

JEM

I
U

DIPLOMATÁRIO DA SÉ DE VISEU (1078-1278)

LEONTINA VENTURA

JOÃO DA CUNHA MATOS

et nunc. h. est carta uendicionis et firmitudinis quam uisli facere. ego alfi
 mor goterriz. duna hereditate mea ipsa que habet interitono uiseo iulla
 et terminis quomodo ex parte pframiam. wpsail. wparada. iqm ex par
 recto. et habere potuerit inuenire. in dicit inde nullo foro. ergo dcm
 in m. iud bne cplacuit. et precio nichil remanet adbitum pdare.
 raneis que hanc kartam nrām irumpere qsierit. ego iconcilio n̄ pot
 reditate duplata ut quantum fuerit meliorata. et no t̄re aliud ca
 et p̄sente fuerit iudej. h̄j sūt testes. Petj. restē. pelagj.
 Ego supra n̄nato alfonso petj coram idoneos testes. cum

et monte fonte rupt irumpere.

50. L

(Página deixada propositadamente em branco)

*À memória de Luís Krus,
Amigo, Professor e Investigador de excelência,
fundador do Instituto de Estudos Medievais,
em cuja relevante actividade a publicação desta obra se insere,
dedicam afectuosamente*

L.V.

J.C.M.

(Página deixada propositadamente em branco)

*Diplomatário da
Sé de Viseu (1078-1278)*

(Página deixada propositadamente em branco)

Leontina Ventura
João da Cunha Matos

*Diplomatário da
Sé de Viseu (1078-1278)*

IEM - Instituto de Estudos Medievais
CHSC - Centro de História da Sociedade e da Cultura da
Universidade de Coimbra
IUC - Imprensa da Universidade de Coimbra

Coimbra
2010

O Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências
Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa é financiado
pela Fundação para a Ciência e Tecnologia

Titulo	Diplomatário da Sé de Viseu (1078-1278)
Autores	Leontina Ventura e João da Cunha Matos
Prefácio	José Mattoso
Edição	IEM - Instituto de Estudos Medievais; CHSC - Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra; IUC - Imprensa da Universidade de Coimbra
Referência da imagem da capa	<i>Cabido da Sé de Viseu</i> , Documentos Particulares, mç. VI, doc. 2 PT-TT-CSVS-DP6-2 "Imagem cedida pelo ANTT"
Colecção	Documentos 1
ISBN	978-989-97066-0-6
Capa e concepção gráfica	Ana Pacheco
Depósito legal	320390/10
Impressão e acabamento	ITC
ISBN Digital	978-989-26-0347-6
DOI	http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0347-6

Índice geral

Apresentação da colecção editorial do IEM	9
Prefácio	11
Agradecimentos	15
Introdução	17
1. Apresentação da documentação	18
2. A Sé de Viseu: vias de análise possíveis.....	20
3. O Território de Viseu: as diversas perspectivas de análise.....	24
4. Os poderes: relações e hierarquização.....	26
5. As pessoas: a análise prosopográfica, as características do corpo capitular e as relações com o meio	28
Quadros	33
Quadro I – Distribuição cronológica e natureza dos documentos	34
Quadro II – Distribuição cronológica e natureza dos documentos (resumo).....	35
Quadro III – Distribuição cronológica da documentação e seus principais intervenientes.....	35
Quadro IV – Doações à Sé	36
Quadro V – Compras da Sé.....	38
Quadro VI – Elementos do Cabido antes da restauração da diocese	39
Quadro VII – Elementos do Cabido desde a restauração do bispado	40
Quadro VIII – Membros do Cabido depois da sua reestruturação	42
Apêndices.....	47
I. Bispos e Dignidades do Cabido da Sé de Viseu	47
II. Tabeliães Públicos de Viseu.....	49
III. Prosopografia de Membros do Cabido da Sé e de Homens-Bons de Viseu.....	50
Bibliografia	63
<i>Corpus Documental</i>	67
Índice onomástico.....	395

(Página deixada propositadamente em branco)

Apresentação da colecção editorial do IEM

Estreia-se com o *Diplomatário da Sé de Viseu (1028-1278)* a colecção editorial do IEM, e da melhor maneira. A qualidade da obra, o prestígio científico dos seus autores-editores, a colaboração inter-institucional que permitiu a edição, são de tal garante.

Para o IEM, é a concretização de um projecto há muito idealizado, não concretizado apenas por falta de meios. A colecção editorial dividir-se-á em duas séries: “Documentos”, de que o *Diplomatário* é o primeiro número, e “Estudos”, que abrirá com uma colectânea de trabalhos de Luis Krus, a sair ainda em 2010. O objectivo central do projecto que agora se inaugura é o de proporcionar condições aos investigadores medievalistas para editarem os seus trabalhos, em edições científicas. Como sabem todos os que pertencem ao nosso campo disciplinar, a edição comercial de obras especializadas é muito difícil, e as edições científicas escasseiam. Na medida das suas possibilidades, o IEM passa a estar aberto a propostas de edição ou co-edição de estudos e documentos, tentando assim contribuir para a divulgação dos trabalhos dos medievalistas.

Cabe-nos agradecer, na concretização da edição da nossa primeira obra, a um conjunto de pessoas e instituições que a tornaram possível. Em primeiro lugar, aos Professores Doutores Leontina Ventura e João da Cunha Matos, autores-editores do *Diplomatário*, que julgaram por bem confiar numa editora científica estreante, numa fase da vida desta em que as incertezas eram grandes. Cabe igualmente agradecer ao Professor Doutor José Mattoso, que sugeriu a inclusão da obra na lista de publicações e escreveu o Prefácio da mesma.

A edição é para nós ainda mais importante pelo facto de ser uma co-edição, que testemunha a conjugação de recursos e a colaboração entre instituições universitárias, afirmando-se claramente que as parcerias são uma das vias de resolução dos problemas que afligem o pequeno campo disciplinar e académico dos Estudos Medievais: agradecemos assim ao Centro de História da Sociedade e da Cultura, da Universidade de Coimbra, na pessoa do seu Director, Professor Doutor João Marinho dos Santos, e à Imprensa da Universidade de Coimbra, na pessoa do seu Director, Professor Doutor João Gouveia Monteiro.

Maria de Lurdes Rosa
(Directora do IEM)

Prefácio

Entre os historiadores, os medievalistas são, decerto, aqueles que mais apreciam a edição de fontes documentais. Não admira. A partir do aparecimento da imprensa, as fontes escritas tornaram-se cada vez mais explícitas, variadas e numerosas, o que levou a que o conhecimento do passado desde o começo da época moderna dependesse mais da escolha dos vestígios mais significativos do que da sua sistematicidade. Ao contrário do que acontece desde o princípio do século XVI, a ausência de dados sistemáticos e sobretudo de dados quantitativos suficientemente abrangentes para poder conhecer o passado medieval leva a que a pesquisa dos seus vestígios necessite de recorrer a análises minuciosas e completas de *corpora* documentais devidamente seleccionados. A publicação de fontes, sobretudo de conjuntos coerentes, torna possível a análise sistemática dos seus dados, o que permite compensar de algum modo as amplas lacunas da informação disponível para a história medieval. Além disso, os *corpora* documentais sistemáticos abrem a possibilidade de aí se virem a descobrir dados inéditos, registados por mero acaso, um pouco como acontece em Arqueologia, quando numa escavação se encontra uma moeda, uma fivela metálica ou o fragmento de uma inscrição. O nome de um personagem do qual já se conhecem algumas informações junta-se, então, ao que uma paciente pesquisa conseguira já averiguar, revelando, assim, uma nova faceta do seu papel histórico ou obrigando a alterar eventuais hipóteses anteriormente formuladas acerca da sua actuação pessoal. O que se diz de uma personagem diz-se também de um mosteiro, uma instituição, um grupo humano, uma obra, uma ideia, uma palavra ou uma doutrina. A acumulação de informações obtida por meio do chamado «cruzamento de dados» tem, pois, para a Idade Média, uma função diferente do que para a Época Moderna e, sobretudo, para a Época Contemporânea. É por essa razão que os medievalistas saúdam sempre com um certo alvoroço a publicação de conjuntos de fontes documentais inéditas.

É verdade que certos sectores historiográficos não valorizam suficientemente nem a publicação de fontes nem a sua exploração rigorosa e detalhada. Consideram-nas resultado de uma erudição estéril ou de uma timidez interpretativa, herdadas de preocupações positivistas e historicistas e resultantes de uma injustificada submissão às ciências auxiliares da História e aos métodos da Filologia. Todavia, o progresso historiográfico, sobretudo o relativo à Idade Média, continua a depender, em grande parte, da publicação correcta, rigorosa e crítica de fontes documentais e de textos narrativos. Não é possível fazer História medieval sem o recurso constante à crítica textual e à crítica de autenticidade.

No entanto, a publicação de fontes não deve ser feita ao acaso. O primeiro cuidado a ter é o de escolher conjuntos coerentes e suficientemente amplos para que a selecção dos dados nele contidos seja significativa, isto é ultrapasse os casos individuais e se possa comparar com os resultados de outras observações congêneres. É o que acontece com este *Diplomatário*. A coerência é-lhe dada pela origem arquivística comum, isto é o facto de serem documentos «produzidos» por uma mesma instituição – a Sé de Viseu – para servirem de instrumento administrativo dos seus bens (o que implica, ao mesmo tempo, a concentração numa região delimitada, ou seja a coerência espacial), e pelo estabelecimento de balizas cronológicas exactas. A justificação da escolha resulta de se tratar de um período suficientemente precoce para convidar a levantamentos completos – todos os documentos da Sé de Viseu conservados na Torre do Tombo datados de 1078 a 1278 – e de a região ter sido relativamente pouco estudada, apesar de se saber (ou desconfiar) que deve ter exercido um papel importante no conjunto do Condado Portucalense e do incipiente reino de Portugal durante o período anterior à conquista de Santarém e de Lisboa e, depois, nas alterações que conduziram a uma nova estrutura económica e social através do processo de centralização política conduzida por Afonso II e por Afonso III. Os autores da publicação adiantam, mesmo, um problema concreto, a saber, o papel que os cavaleiros da região desempenharam, em conjunto com os de Coimbra, na luta contra o Islão conduzida por Afonso Henriques. O número de documentos nessas condições (385) podia-se considerar *a priori* suficientemente amplo para constituir uma base estatística significativa, não digo para resolver os complexos problemas que acabo de mencionar, mas para descobrir indícios de transformações localizáveis e datáveis e, conseqüentemente, a construção de hipóteses interpretativas credíveis.

Os meios técnicos actualmente disponíveis, nomeadamente a digitalização, que permite a reprodução exacta do original, a *internet*, que possibilita a sua larga difusão e fácil acesso, e as bases de dados, que abrem infinitas possibilidades de análise, transformaram por completo as condições da pesquisa documental.

Estes novos recursos talvez dentro de algum tempo possam vir a dispensar as edições tipográficas em suporte de papel, como este que agora se deve à Prof. Leontina Ventura e ao Prof. João da Cunha Matos. Até lá, porém, e não sabemos ainda por quanto tempo, a publicação impressa constitui um utilíssimo instrumento enquanto intermédio normalizado em ordem à constituição de toda a espécie de bases de dados.

A partir de agora, nenhum investigador que procure estudar o passado medieval de Viseu poderá dispensar a sua consulta. Com efeito, a cuidadosa publicação deste fundo documental por dois autores que já revelaram em muitos trabalhos anteriores a sua competência especializada tem todas as garantias de fornecer informações muito variadas, seguras e contextualizadas, aproveitáveis para toda a espécie de análises.

Os seus responsáveis adiantaram já alguns tratamentos seriais, nomeadamente o estabelecimento de listas de bispos, de dignidades eclesiásticas, de notários, de aquisição de propriedades pelo Cabido, etc.. A apresentação de quadros e tabelas minuciosas e completas facilita a sua utilização. A cuidadosa identificação dos topónimos poupa imenso trabalho a qualquer investigador consciente da necessidade de situar no espaço os dados que lhe interessam. Enfim, algumas personalidades mencionadas mereceram já fichas prosopográficas que podem servir de exemplo para outras recolhas do mesmo género.

Entre as características peculiares deste conjunto documental queria mencionar uma das que me pareceram mais interessantes: a enorme proporção de actos de compra e venda entre particulares. Este fenómeno parece significar uma especial mobilidade fundiária, o que, por sua vez, parece ser indício de um reduzido grau de senhorialização. Este fenómeno levaria a procurar a razão de se encontrarem no cartório do Cabido uma quantidade inesperada de contratos entre particulares. Por que razão e em que época vieram estes contratos a ser guardados pelo Cabido? Esta questão conduz a uma outra: como se formou o seu cartório? Para se responder teria de se tentar reconstituir o fundo arquivístico do Cabido no seu conjunto, o qual, como se sabe, e os autores não se esquecem de o fazer notar, está dividido em três partes: além dos pergaminhos incorporados na Torre do Tombo, é preciso ter em conta os que ficaram no Arquivo Distrital de Viseu, e ainda os que, por razões fortuitas, vieram a parar ao Museu Grão Vasco. Com efeito, a resposta à questão colocada tem sentidos diferentes conforme se consiga ou não averiguar se as propriedades a que se referem tais contratos vieram a pertencer ao Cabido, e se foi essa a razão de nele se terem guardado as respectivas provas documentais. Se tal explicação se confirma, será ainda preciso perguntar se a respectiva aquisição se concentrou numa determinada época ou se processou paulatinamente ao longo de vários séculos. Só assim se poderia res-

ponder à questão de fundo, a saber, qual a relação entre a mobilidade fundiária e uma hipotética senhorialização.

Estas considerações levam a recordar um princípio fundamental da edição de fontes históricas: a interpretação de um documento tem sempre de partir da reconstituição das condições em que foi produzido, e em que continua, depois de produzido, a exercer a sua função documental. É por isso que a Arquivística moderna insiste tanto no princípio da «reconstituição do fundo».

O objectivo da publicação do *Diplomatário da Sé de Viseu* não era, porém, a reconstituição arquivística do seu fundo documental, nem o estudo das vicissitudes do cartório da catedral. Já não é pouco o que os seus autores fizeram. Os medievalistas de Viseu e os medievalistas em geral têm que lhe estar francamente gratos pelo abnegado trabalho que realizaram. De qualquer maneira, seria preciso, na medida do possível, procurar reconstituir a composição do cartório à data da secularização. Espero que um dia isso possa vir a ser feito.

José Mattoso

Carvoeiro do Vouga, 14 de Julho de 2010

Agradecimentos

No momento em que esta obra recebe o seu *imprimatur*, não podemos deixar de agradecer a algumas pessoas e instituições que, por vias diferentes, contribuíram para que ela se tornasse possível.

Começamos por o fazer ao José António Silva, distinto funcionário do Arquivo Nacional da Torre do Tombo que, com o seu profissionalismo e paciência, fez milagres em muitos documentos, tornando-nos possível, por via da fotocópia, a sua leitura.

À Dr.^a Odete Martins estamos gratos por nos ter facilitado, em gabinete especial e munido de todos os meios apropriados, nomeadamente de lâmpada ultravioleta, a leitura de alguns pergaminhos em muito mau estado ou com a tinta da letra bastante esbatida. Não podemos, porém, esquecer aqui o auxílio prestado pela nossa Colega e Amiga, Doutora Maria José Azevedo Santos, Directora do Arquivo da Universidade de Coimbra que, num período em que a lâmpada ultravioleta da Torre do Tombo esteve avariada ou indisponível, nos emprestou a do Arquivo de Coimbra para que a levássemos connosco para Lisboa.

Cumpre-nos registar também o nome ilustre do Professor José Mattoso, a quem, muito especialmente, se deve o facto de esta obra estar a ser publicada pelo Instituto de Estudos Medievais da Universidade Nova de Lisboa. Foi ele quem, sabendo que tínhamos em curso a preparação desta edição de fontes, sugeriu àquele Instituto que no-la solicitasse para publicação. Por isso, agradecemos, igualmente, à Doutora Maria de Lurdes Rosa, sua Directora, que, depois de obter a nossa aceitação, tudo fez, muitas vezes com sacrifícios vários, para que a sua publicação, nas melhores condições, fosse uma realidade.

A nossa profunda gratidão vai, também, para o Centro de História da Sociedade e da Cultura, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e para a Imprensa da Universidade de Coimbra, nas pessoas dos Doutores João Marinho dos Santos e João Gouveia Monteiro, respectivos Coordenador Científico

e Director, não só por terem concordado com a publicação da obra pelo Instituto de Estudos Medievais, mas, também, por terem aceite o estabelecimento de parcerias para esta edição do *Diplomatário da Sé de Viseu*.

À Fundação Mariana Seixas, na pessoa dos jurados do Prémio A. de Almeida Fernandes 2009 que, pese embora o facto de a obra ter sido apresentada a concurso na forma incompleta em que então se encontrava, ainda assim nos atribuiu uma Menção Honrosa, o nosso reconhecimento.

Deixamos assinalado, a concluir, um testemunho de muito especial gratidão ao Professor José Mattoso, Mestre e Amigo, por ter aceite prontamente prefaciar esta obra. Desejamos, por todos os motivos, que, dentro em breve, esteja a fazê-lo para o segundo volume deste *Diplomatário*, que o valor da documentação da Sé de Viseu, à guarda da Torre do Tombo, nos impele a concretizar.

Leontina Ventura

João da Cunha Matos

Coimbra, 20 de Julho de 2010

Introdução

Há cerca de dez anos — quando empreendemos juntos a tarefa de estudar detalhadamente os cavaleiros, ligados a Viseu¹, que foram companheiros de D. Afonso Henriques, e já muito antes, cada um de *per si* — reunimos, para reflexão, um conjunto de documentos que antecedia e ultrapassava bastante o período que fora então objecto do nosso estudo. Depois, para outros trabalhos, em parte ainda inéditos, revestiram-se de grande interesse os diplomas da Sé de Viseu, tornando-se, por isso, também imprescindível a sua minuciosa análise². Em boa parte, é o resultado dessas anteriores recolhas documentais que agora se dá à estampa, tendo o seu limite sido prolongado até ao ano de 1278.

Entre os muitos cartulários (no seu sentido mais restrito de registo de cartas relacionadas, sobretudo, com o temporal de uma certa pessoa ou instituição) mandados fazer no século XII e, particularmente, no XIII, não é conhecida a existência de nenhum respeitante à Sé de Viseu. Existe, porém, muita documentação avulsa e dispersa por diferentes arquivos e colecções, referente a essa época e que lhe diz respeito. De entre todas sobressai aquela que apresentamos nesta publicação, ou seja, a colecção existente na Torre do Tombo sob a designação de “Corporações Religiosas, Sé de Viseu”, ou, ainda mais concretamente, o conjunto que engloba todos os diplomas Particulares desde o documento número 1 do seu maço I até ao documento número 18 do maço IX. Dos Régios, incluem-se também os documentos números 1 a 18 do maço 1³. Se o *terminus a quo*, o ano de 1078, se justifica por estar relacionado com o diploma mais antigo que nesse *corpus* se conserva, já o *terminus ad quem*, o ano de 1278, se justifica não só pela ilusória correspondência a dois séculos rigorosamente calculados mas também, e sobretudo, por alcançar os finais do reinado de D. Afonso III.

¹ Leontina Ventura e João da Cunha Matos, “Cavaleiros de Fronteira (Coimbra, Viseu e Seia) ao tempo de Afonso Henriques”, in *Actas do II Congresso Histórico de Guimarães “D. Afonso Henriques e a sua Época”*, Guimarães, 1997.

² João da Cunha Matos, *A Colegiada de São Cristóvão de Coimbra (sécs. XII e XIII)*, Trabalho apresentado para concurso de provas para Professor Coordenador, Instituto Politécnico de Tomar, 1998.

³ Importa referir que se encontra entres estes um dos treze exemplares do original do segundo testamento de D. Afonso II, de 28 de Janeiro de 1218.

1. Apresentação da documentação

Este *corpus* documental é constituído por 385 documentos, sendo o mais antigo, de 26 de Junho de 1078⁴, um contrato de compra e venda, entre particulares, de bens no concelho de Estarreja, e o mais recente, de 3 de Outubro de 1278⁵, também um documento onde a Sé não intervém directamente. Aliás, os 92 diplomas em que o bispo ou o cabido tomam parte pessoalmente não chegam a constituir uma quarta parte do total (24%), sendo os restantes três quartos (293) constituídos por actos que têm como partes um variado conjunto de particulares ou o rei.

De todos os mais antigos, são escassos os documentos do séc. XI (1078-[1098]). Entre eles contam-se, apenas, quatro vendas, um pacto e uma doação, num total de seis diplomas⁶. Três das vendas e o pacto referem-se a bens localizados na região da Feira, a outra compra respeita a uma casa na cidade de Viseu e, por fim, a doação incide sobre bens entregues à Sé de Coimbra, na zona de S. Pedro do Sul. Evidentemente que nenhum deles tem como parte a Sé de Viseu, pois ainda não tinha sido, sequer, restaurada.

O séc. XII está incomparavelmente mais representado em número de diplomas. De 1102 a 1200 subsistem nesta colecção 191 documentos⁷, aos quais há que acrescentar mais dois que, embora não datados, sabemos pertencerem a esse século⁸. Assinala-se, sem surpresa, um crescimento 36 vezes superior aos escassos seis que se mantiveram do século anterior. Entre eles, e no que diz respeito à sua natureza, registam-se uma presença esmagadora de actos de compra e venda, com 111 casos — 58% do total — dos quais apenas 12 diplomas dizem respeito à Sé e ao bispo da diocese. Os restantes são, por ordem decrescente, 37 doações, 9 concessões e 7 testamentos, quase não ultrapassando a unidade os outros tipos.

Por fim, ao séc. XIII, ou melhor, ao período compreendido entre 1201 e 1278, pertencem os restantes 186 documentos. Este número, quando comparado com os diplomas de igual período do século anterior (1102-1178), cujo total era de 149⁹, permite verificar que o aumento detectado é apenas ligeiro. O número de actos de compra e venda atinge a cifra de 128, ou seja, 72% do total. Há 12 doações, 5 sentenças e 5 testamentos, 4 composições e 4 concessões. Desta análise, me-

⁴ Doc. 1.

⁵ Doc. 385.

⁶ Existe ainda um documento sem data que pode pertencer aos finais do séc. XI ou aos inícios do séc. XII (doc. 108).

⁷ Docs. 7-197.

⁸ Sem data existem mais cinco documentos que incluímos na primeira metade do séc. XII (docs. 108-112).

⁹ Incluiu-se neste cômputo o doc. 155, que tem a data de [1176-1179].

ramente estatística, sobressai o surgimento de actos reveladores de uma certa conflitualidade.

Para além dos tipos de documentos já indicados, também se encontram, na totalidade deste conjunto, diplomas com outras naturezas: vendas efectuadas pela Sé (1) e doações por ela feitas (3), escambos (5), pactos (4), cartas de apresentação (2), de foral (1), de conveniência (1), de *medietas* (1), de couto (3), de penhor (1), de contenda (5), de empréstimo (1), de desistência (2), de foro (1), de inventário (1), de convenções (2), de renúncia (2), de notícia (1), com mandado régio (1), de mandado (1), de emprazamento (2), de aforamento (3), públicas-formas (2), autos de reconhecimento (1) e de entrega (1).

Apresentado o conjunto documental, a tipologia dos diplomas, a incidência de documentos entre particulares e entre particulares e a Sé, elaborada uma contabilização mais miúda e analítica, por quartos de século¹⁰, penetremos, agora, um pouco mais na substância destes documentos. Sem nos queremos substituir a quaisquer estudos que se venham a empreender sobre a diocese ou sobre a região de Viseu, não deixaremos de apontar, aqui, algumas das múltiplas e diversas vias de análise, temas ou problemáticas que esta documentação permite abrir, equacionar ou estudar, desde que sujeita a criteriosas metodologias, completada e cruzada com outras fontes, presentes em outros núcleos documentais de Viseu¹¹ ou de outras dioceses.

¹⁰ Cfr. Quadro I, em *Apêndices*.

¹¹ Não esqueçamos que estes documentos, conquanto constituam a maior parte, não são a documentação exclusiva da Sé de Viseu para o período que elegemos, uma vez que os diplomas que subsistem do seu primitivo cartório se encontram actualmente dispersos por várias instituições. Na Torre do Tombo — além de, para cronologias posteriores, haver mais dois maços de Particulares, o X e o XI, e ao maço de Régios que utilizámos, e que tem ainda outra documentação posterior, se acrescentar um segundo — há, no mesmo fundo (Corporações Religiosas. Sé de Viseu), cinco maços de bulas, e no fundo "Núcleo Antigo", entre os Fragmentos que constituem a *Relação dos livros que José Manoel da Costa Bastos trouxe dos cartórios dos governos civis do Porto, Coimbra e Viana, da Bibliotheca Pública do Porto, da Sé de Coimbra e Vizeu e dos mosteiros de Lervão e Arouca*, inclui-se, sob o nº 29, o *Obituário chamado Necrológio, da Sé de Viseu (séc. XIV)* (cfr. A. H. de Oliveira Marques, *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*, Ed. Estampa, 3ª ed., 1988, pp. 210-211 e 219). Deste acervo de documentos, outrora pertencentes ao cartório da Sé de Viseu, faz parte também, pelo menos, um conjunto de pergaminhos, datados de 1083 a 1747, inédito, que se conserva no Arquivo Distrital de Viseu (cfr. Maria Fernanda Souto, "Pergaminhos do Arquivo Distrital de Viseu", *Beira Alta*, 43 (3 e 4), 1984, pp. 335-355 e 645-671; 44 (4), 1985, pp. 657-676; 45 (1-2), 1986, pp. 73-112; 49 (1-2, 2-3), 1990, pp. 79-123 e 255-293) e um outro, também inédito, existente no Museu de Grão Vasco (cfr. o catálogo da Exposição "Monumentos de Escrita: 400 Anos da História da Sé e da Cidade de Viseu (1230-1639)", de 2007, elaborado por Anísio Miguel Saraiva). Esperamos poder ver um dia publicada, ainda que parcelarmente, toda esta vasta documentação medieval da Sé de Viseu, que foi vítima de uma fragmentação atrabiliária, podendo, assim, vir a recuperar a unidade perdida. Recordemos também, por fim, como importantíssimas fontes respeitantes ao bispado de Viseu, e já publicadas, as Inquirições de D. Teresa (1127) e as de Afonso III (1258).

2. A Sé de Viseu: vias de análise possíveis

É natural que os 385 documentos que aqui apresentamos e que cobrem um período de 201 anos (1078-1278) forneçam, em primeiro lugar, preciosas informações sobre a organização diocesana, a estruturação eclesiástica e a hierarquização capitular.

O avanço da Reconquista ditara a restauração gradual das dioceses. Conquistada Viseu, a 25 de Julho de 1058, pelos exércitos de Fernando Magno, a diocese, talvez porque não tivesse estruturas nem capacidades suficientes para sustentar um prelado próprio, não foi de imediato provida de bispo. Tal como Lamego, ficou a sua administração subordinada, pelo menos desde 1101¹², à do bispo de Coimbra que, por isso, se intitulava *episcopus Colimbrie et episcopante Visei et Lameci*¹³.

No que toca à organização e à estrutura eclesiástica, só começam a surgir, no nosso presente conjunto documental, elementos sobre a igreja de Santa Maria a partir de Setembro de 1110¹⁴, sendo designada por *ecclesia Sancte Marie Visensis*, até à restauração da diocese por Maio de 1147. Porém, não deixa de ser referida uma ou outra vez, mesmo antes da restauração da diocese, como *ecclesia Sancte Marie episcopalis sedis visensis*¹⁵, *ecclesia Sancte Marie sedis Visensis*¹⁶ ou *sedes Sancte Marie Visensis*¹⁷. Como se vê, a Sé e a diocese existiam, assim como o bispo, embora não fosse nem residencial nem próprio, uma vez que era o de Coimbra quem assegurava essa função¹⁸.

A reorganização do território do ponto de vista eclesiástico ocorre ao tempo de D. Afonso Henriques, sendo a diocese dotada de prelado próprio antes de 1 de Maio de 1147. Nesta data, já o antigo prior D. Odório, sagrado em Tui, é bispo da diocese e sustenta um litígio. O bispado terá sido restaurado na sequência da tomada de Santarém (15 de Março de 1147) e não, como se tem afirmado, da de Lisboa (Outubro de 1147) e por influência do arcebispo de Braga, D. João Peculiar¹⁹. As

¹² Pela bula *Apostolicae sedis* de Pascoal II, de 24 de Março de 1101, onde se confirmam os antigos limites da diocese de Coimbra e se confia ao seu prelado o governo das dioceses de Viseu e Lamego, enquanto não fossem restauradas (LP 592).

¹³ LP 235 (1117 Abril 8).

¹⁴ Doc. 10.

¹⁵ Doc 15, de 31 de Julho de 1114, que é, porém, um documento falsificado.

¹⁶ Doc. 48, de 1126.

¹⁷ Docs. 77 e 84, respectivamente, de 1137 e 1140.

¹⁸ Por 1119 ou 1120, o clero de Viseu havia eleito D. Odório como bispo, o que terá sido objecto de contestação por parte de D. Gonçalo, bispo de Coimbra, que o não havia consentido, sendo aqueles obrigados, na data mencionada, perante a rainha D. Teresa e os seus barões, a renunciarem à dita eleição e a prometerem fiel obediência ao prelado de Coimbra, na condição de este ser fiel à rainha (cfr. LP 451 (datado de 1120); 617 (datado de 1119)).

¹⁹ Mário Jorge Barroca, "Da Reconquista a D. Dinis" in *Nova História Militar de Portugal*, dir. de Manuel Themudo Barata e Nuno Severiano Teixeira, Lisboa, Círculo de Leitores, 2003, vol. I, p. 44.

dioceses de Viseu e de Lamego, que, desde a restauração da de Coimbra (em 1080), haviam estado confiadas à autoridade eclesiástica do bispo de Coimbra, são agora dele desligadas, passando a ter bispos próprios. A partir deste momento, fixa-se a terminologia e a igreja é referida como *sedis Sancte Marie*, ou então menciona-se o *episcopus et canonicis Sancte Marie* ou o *episcopus et conventus Visensis* ou o *episcopus et capitulum Visensis* ou, na ausência do bispo, o *decanus una cum capitulo ejusdem ecclesie* ou o *decanus una cum universo capitulo ejusdem ecclesie*.

À cura conimbrigense, concretizada através de priores, nomeados pelo bispo de Coimbra e assessorados por cónegos com ele *commorantes*²⁰, substitui-se, desde 1147, um bispo residencial auxiliado por um Cabido (*capitulum* ou *conventus*), constituído por cónegos ainda chefiados, durante cerca de meio século, por um prior²¹. A primeira menção a um Cabido presidido por um deão é de Abril de 1196²², altura em que, cremos, já nesta diocese estariam as rendas divididas entre o bispo (2/3) e o cabido (1/3)²³. Por essa altura, ou um pouco antes, terá sido remodelado o cabido, com a instituição de dignidades: deão, chantre, arcediogo, mestre-escola e tesoureiro. Deparamos, naquele documento, com o Cabido da Sé de Viseu, com o deão à cabeça, a conceder carta de foro aos povoadores do seu couto de Canas de Senhorim (fr., c. Nelas), em outros casos com o deão e o cabido a fazerem composições²⁴, em outros, ainda, com o bispo com todo o Cabido, ou com o deão, o chantre, o tesoureiro — todos devidamente identificados — e, por fim, com todo o Cabido a confirmarem²⁵. Documentos que eram, algumas vezes, autenticados com os selos do Bispo e do Cabido²⁶.

Estes diplomas permitem-nos fazer listas dos presbíteros e diáconos da igreja antes da instituição do bispado e, depois, dos bispos, das principais dignidades capitulares e de muitos outros cónegos²⁷. Não deixam de proporcionar também uma lista dos notários da Sé e dos tabeliães públicos de Viseu²⁸. E, às vezes, acres-

²⁰ *Odorius prior et canonicis Sancte Marie; vobis Odorio priori Sancte Marie Visiensis et canonicis que vobiscum commorantur; vobis priori domno Odorio et canonicis qui ibi morantur* (1122-1143: docs. 23, 55, 60, 61, 62, 65, 68, 77, 84, 88, 90 e 93).

²¹ Docs. 113, 137, 141 e 153.

²² Doc. 191. Expressões como *vobis decano Visensis et omni capitulo ejusdem sedis* ou *domnus ... Visensis ecclesie decanus una cum universo capitulo ejusdem ecclesie* são muito frequentes.

²³ Seguramente que o estavam em Agosto de 1207, data em que, a propósito de uma concessão de dois casais e de uma vinha feita pelo bispo D. Nicolau a Gonçalo presbítero, *rogatu et precibus canonicorum*, se estipula que, à morte do concessionário, as ditas possessões serão entregues *cum pleno et integro jure ad mensam episcopi* (doc. 210). Em dois documentos de 23 de Junho de 1263 (docs. 361 e 362), afirma-se, com muita clareza: *addimus etiam quod episcopus qui pro tempore fuerit et capitulum Visensem dividant supradictas possessiones videlicet quod episcopus habeat duas partes et capitulum terciam*.

²⁴ Doc. 194.

²⁵ Docs. 210 e 212.

²⁶ Docs. 249 (1226 Mar.), 259 (1228 Set.) e 341 (1253 Jun.).

²⁷ Cfr. estas listagens, em *Apêndices*, já completadas com outra documentação e bibliografia, no que respeita exclusivamente a cronologias e ao caso do bispo D. Marcos. Nelas, portanto, apenas constam as personagens referidas neste *corpus* documental.

²⁸ Cfr. *Apêndices*.

centam uma ou outra informação muito curiosa, como a do presbítero João que notou a carta de venda de uma herdade em Quintela (fr. Orgens, c. Viseu), feita por Paio Adaúfes e sua mulher a Mem Sandiz e sua mulher, em Janeiro de 1129, justamente no dia em que disse a primeira missa²⁹. Ou a do *scriptor* Fernando que declara não ter ainda recebido ordens menores (*Fernandus nec acolitus nec exorcista nec ostiarius scripsit*)³⁰.

Embora, tal como dissemos acima, não conheçamos a existência de um cartulário da Sé de Viseu, ela tinha, como as demais, o seu Registo (onde se copiavam os privilégios de reis e príncipes, as cartas de doação destes e de muitos outros, as cartas de compras de herdades e outras possessões e os testamentos) guardado no Tesouro, sob a custódia do tesoureiro. Refere-o com clareza o tabelião Gonçalo Miguéis, na pública-forma do documento 164 que lavrou em 31 de Agosto de 1265 (*in quondam libro qui registrum vocatur et in thesauro Visensis ecclesie custoditur in quo sunt privilegia regum et principum et in quo sunt carte donacionum eorumdem et aliorum multorum et in quo sunt carte hereditatum et possessionum entorum et similiter carte testamentorum et alia instrumenta*)³¹. Não sabemos se eram diferentes ou se se identificava esse Registo com o Censual do Cabido da Sé de Viseu — cuja existência hoje também não conhecemos — a que se refere o tabelião Lourenço Anes. Na verdade, no preâmbulo do traslado da confirmação da carta de couto de Santa Comba, S. João de Areias, Oliveira de Currelos e Parada, feito por Lourenço Anes, tabelião régio em Viseu, ao tempo do bispo D. Egas (1289-1313), aquele afirma que, na sua presença e das testemunhas referidas, *Francisco Martinz clerigo de don Egas bispo de Viseu disse que o dicto bispo aviam mester o tralado de huma carta de couto de San Jhoanne d'Areas a qual carta dizia que jazia no livro Encençal que jazia na arca do tesouro do Cabidoo de Viseu e Simhom Migueis coonigo e vigaiiro de Viseu disse a mim dicto taballiom que catasse ii o dicto livro e que lhii desse ende o tralado da dicta carta*³².

Quanto ao Tesouro (o novo e o velho) da Sé, refere-se-lhe muito claramente o inventário de 1188, feito justamente no momento em que é entregue o cargo de tesoureiro a Soeiro Mendes (*dedit domnus Johannes episcopus Visensis et prior F(ernandus) et omni conventu ad Suerium Menendiz thesaurum ecclesie Sancte Marie. In primis de vetero thesauro... Et istud est fintum de thesauro novo quod fecit domnus Johannes Visensis episcopus et in diebus suis adquisivit cum adjutorio Dei*)³³.

²⁹ Doc. 56.

³⁰ Doc. 153.

³¹ Cfr. doc. 370.

³² Doc. 74.

³³ A relevância das informações prestadas pelo doc. 179 justificam que ele, só por si, tenha sido objecto de cuidadosa análise e reflexão por parte de Saúl António Gomes, "Livros e Alfaias Litúrgicas do Tesouro da Sé de Viseu em 1188", in *Humanitas*, vol. LIV (2002), pp. 269-281.

Guardava-se no Tesouro, pelo menos no século XIII, em Abril de 1251, uma das duas cartas vulgarmente lavradas, aquando de um contrato em que a Sé era parte (*et ut hec carta robur obtineat firmitatis et in posterum non possit in dubium revocari fecimus inde inter nos et vos duas cartas fieri per alfabetum divisas quarum una est apud vos et altera in thesauro Visensis ecclesie in testimonium custodita*³⁴). Para guardar os documentos ou outros bens móveis mais preciosos poderiam servir, por exemplo, as arcas deixadas em testamento como a que legou o cônego Miguel Guterres, em 1185 (*mando meam arcam maiorem ad tesaurum Sancte Marie*³⁵). É no tesouro que o deão Gonçalo Fernandes, em 1231, manda guardar, junto de outros, um dos vários cifos (o maior, de prata) que deixa ao Cabido (*mando capitulo alium cifum maiorem quod sit semper cum aliis in thesauro*³⁶).

Ainda no que diz respeito à Sé, e tendo em conta os dados contabilísticos que deixámos inscritos no início da Introdução, facilmente se deduz que esta documentação permite estudos de natureza económica. Quando devidamente completados com outros documentos, possibilitarão análises sobre o património da Sé, zonas preferenciais da sua localização e sua cartografia, formas de aquisição, estratégias desenvolvidas para arredondar ou tornar mais coeso o domínio, formas de exploração e rentabilização do mesmo. A análise dos processos de transferências de propriedade tornarão possível deduzir algumas redes de relações entre a Sé (o bispo, as dignidades capitulares ou os cônegos) e algumas famílias de Viseu.

Constituído por cônegos, o Cabido é responsável pela eleição episcopal e pela condução da diocese em caso de vacância. Como sabemos, desde D. Afonso III são cada vez mais numerosos os prelados nomeados de entre os mais próximos colaboradores dos monarcas. Aliás, muitos desses lugares são mesmo obtidos como recompensa pelo auxílio prestado³⁷. Um desses casos é o de Mateus Martins, capelão régio, bispo de Viseu e de Coimbra. O mais longo documento presente no nosso *corpus* é justamente uma cópia da infundável demanda que correu, em 1258, entre Pedro Peres, chantre da Sé de Viseu, e o cabido da mesma Sé sobre a eleição do bispo, que ele pretendia ser, quando o cabido elegeu a D. Mateus Martins, capelão do rei³⁸.

³⁴ Doc. 338.

³⁵ Doc. 163.

³⁶ Doc. 290.

³⁷ Veja-se Armando Luís de Carvalho Homem, "Perspectivas sobre a prelazia do reino em tempos dionisinos", *Revista da Faculdade de Letras. História*, 15-2 (1998), pp. 1469-1477.

³⁸ Doc. 343. Cfr. Maria Alegria Fernandes Marques, *O Papado e Portugal no tempo de D. Afonso III (1245-1279)*, Coimbra, Faculdade de Letras, 1990 (dissertação de doutoramento policopiada), pp. 146, 239-240, 258-259.

3. O Território de Viseu: as diversas perspectivas de análise

Mas este valioso núcleo documental não proporciona apenas estudos fundamentais sobre a Sé e o seu corpo capitular. A cidade e seu território, a *terra* ou, como hoje diríamos, a região de Viseu verão abertas outras possibilidades de estudo com a publicação destes diplomas. Muitos de nós investigadores, para trabalhos vários, sobretudo de natureza económica e social, havíamos de uma forma mais pontual ou mais profunda recorrido já a este fundo documental. Mas, e sem falsa modéstia o dizemos, quão diferente é poder, agora, dispor dele em conjunto, com cada diploma acompanhado por um completo e esclarecedor sumário, verdadeira síntese do seu conteúdo e, ainda, tendo como corolário um completíssimo Índice Onomástico (Toponímico e Antroponímico), que é um verdadeiro guia para a análise mais circunstanciada de cada documento e também um luzeiro que encaminha na investigação sobre o território, as pessoas e os poderes.

Desde logo, e a proporcionar uma análise ainda um tanto extrínseca do território, estes documentos oferecem uma variedade terminológica que permitirá um estudo da evolução da orgânica administrativa, ou seja, da transformação progressiva dos olhares e da consciência dos poderes sobre o território da cidade de Viseu.

Caminhando de um âmbito territorial mais alargado para outros mais restritos, a terminologia presente nesta documentação deixa apreender um *territorium Visei* — que é referido com o fim de se localizar um qualquer bem imóvel que está a ser objecto de transacção ou transferência — o qual identifica a área de jurisdição da cidade e, por isso, é designado muitas vezes por *territorium civitatis Visei*³⁹. A zona de localização do bem mencionado é, ainda, definida por via de montes e de rios e precisada com rigor pela identificação do *locus* ou *villa* onde a herdade, a leira, a almuinha, a vinha ou a casa se situa⁴⁰. A frequente menção das

³⁹ *Hereditate inter Portela et Mazgalus discurrante rivulo de Asnos territorio proprie civitatis Viseu; herdade in territorio civitas Viseo in villa Travanca discurrante ribulo Traucia; hereditate in territorio civitatis Viseo in villa que vocitant Sancti Michaelis de Auteiro; hereditate in territorio civitas Viseo in villa Ferronio* (docs. 18 (1118 Jan. 2); 28 (1123 Fev. 5); 45 (1125); 78 (1138))

⁴⁰ *... loco Sobradino discurrante rivulo Pavia territorio Viseo; in villa Barreiros territorio Viseu subtus monte de Grade discurrante rivulo Vauga; in territorio Viseo in villa que vocitant Jugarius; villa Cepones subtus mons discurrante rivulo Vauga territorio Visensis; in loco Sancta Ogenia de alia parte contra monte de tras illo ribeiro per ubi illa potuerit invenire in territorio Viseo; herdade in villa quos vocitant Lamazales sive Sauto Longo ... discurrante ribulo Lamazales territorio Visense; nostra hereditate quam habemus in territorio Visei in loco qui dicitur Figeiroo; in territorio Viseo in villa que vocitant Caldi et in Quintaela de Jacob et in Paazoo; villa que vocitant Primi subtus mons Anfasta discurrante ribolo Aon territorio Visensis; in territorio Viseo in loco predicto qui dicitur Sancti Stephani et in Quintaela et Sancti Stefani; in territorio Viseo et est pernominata in villa qui vocitant Barveita quomodo exparte con Primi et de alia parte con Pineiro et de alia parte con Carregoso; in territorio Visei et abet jacencia na Rotea et est nominata mediam partem de ipsa hereditate que fuit Petrus Soprini quomodo exparte per ipsa via qui vadit pro Guimiranes et de alia parte cum Fernando Menendi et de alia parte cum Loboroquo et inde per ipsa strata que vadit a Primi et de alia parte con Petro Nicholao<cs>; in*

vilas que confrontam com aquela onde o bem se localiza⁴¹ e as pontuais referências a vias e estradas⁴² vão permitindo, qual mosaico que se vai compondo, uma imagem paisagística e administrativa do território de Viseu. Por vezes, referem-se pormenores topográficos que só se poderão vir a identificar com o concurso da micro-toponímia actual, a qual, mercê da assombrosa desertificação do interior do País, se vai perdendo dia a dia.

A recordação da velha *civitas* de Viseu não deixa de estar presente nos documentos mais recuados e ainda não totalmente esclarecidos, nomeadamente nos inícios do séc. XII, quando, em 1122, se situa uma vinha *intus civitas vetera de Viseo*⁴³. *Uma civitas* que algumas vezes parece confundir-se com o *territorium Visei* quando, na mesma data e ainda além de meados do referido século, se refere a velha muralha do território de Viseu (*muro vedro territorio Viseo; murus de Viseo de vetero*⁴⁴).

A identificação de *civitas* com o sentido mais restrito de cidade — e de cidade medieval definida por uma muralha⁴⁵ — encontra-se em muitos outros documentos desde os inícios do século XII até, pelo menos, meados do XIII⁴⁶.

Com resultado positivo se poderão também procurar aqui informações da mesma natureza para outros territórios (uma ou outra vez, tal como Viseu, designados como “termos”), nomeadamente para os de Senhorim, Penalva, Sátão, Portucalense e de Santa Maria⁴⁷.

Este(s) território(s) surge(m)-nos distintamente pulverizado(s) em inúmeras *villae* confinantes muitas vezes umas com as outras (*inter villa... et villa... ou extremat cum villa...*) ou que se situam no sopé de montes e junto a águas correntes (*subtus montem... discurrente rivulo*). As *villae* estão subdivididas em casais e em

territorio Visei in villa que vocitant Mouri de Johanne Menendi et habet jacenciam in loco qui dicitur Regaria de Seixada (docs. 8, 11, 14, 17, 21, 24, 164, 181, 184, 193, 200, 261 (1107-1229)).

⁴¹ Veja-se, a título de exemplo: *territorio Viseo in villa que vocitant Rial ... quomodo exparte per Framiam et per Fail et per Parada et quomodo exparte per Sancte Michael de Auterio* (doc. 208, de 1202 Ag.); *in territorio Visensi et est in villa quam vocitant Turrem de Eithe et dividit cum Villa Nova et cum Sancta Eolalia et cum Monasterio et cum Tarava et cum Palacios et cum Magarelas et cum Vilas Covas et cum Carcheisal et cum Routar* (doc. 214, de 1210 Dez.).

⁴² Vejam-se os docs. 14, 27, 38, 42, 48, 51, 52, 62, 64, 74, 75, 104, 109, 126, 128, 133, 135, 173, 188, 200, 271 e 276.

⁴³ Doc. 23.

⁴⁴ Docs. 22, 112, 119, 126 (1122-1160). Obviamente que não esquecemos que estes documentos foram já objecto de atenção por parte de ilustres geógrafos, historidores e arqueólogos, entre os quais destacamos Amorim Girão, Orlando Ribeiro e Jorge Alarcão. Cfr., *infra*, Bibliografia.

⁴⁵ *Casas que habentur infra ambitum muros civitatis Visei; hereditas intus murus Viseo*; uma casa no castelo e outra *que fecimus in ipsa turre et in muro* (docs. 107, 128 e 182, de 1150, 1161 e 1192).

⁴⁶ *... hereditate [ou domum] in civitate Viseo; clerici qui in civitate moraverint; hereditate in villa de Sancto Stephano prope civitatem de Viseu; tabellio in Visensis civitate regia auctoritate; hereditate a rivulo Pavie usquem Visensem civitatem et in ipsa civitate; una almunia quam habemus in civitate Visei in loco qui dicitur Fontanelo* (docs. 31, 32, 147, 164, 192, 210, 280, 293, 336).

⁴⁷ *Territorium Seniorim* (docs. 169, 170, 172), *territorium Pinalva* (doc. 190), *territorium de Zaatam* (docs. 80, 195-197, 201, 202, 277), *territorio Portugalensis* (docs. 1, 2, 3, 58), *Sancte Marie* (doc. 3).

herdades (*hereditates*). São essas *villae* ou as *hereditates* nelas situadas, obtidas sobretudo por presúria⁴⁸ ou herança, mas também por compra, que, no todo ou em parte, se transaccionam e que de forma mediata ou imediata se doam, testam ou vendem à Sé de Viseu ou a algum dos seus cônegos.

Se, deixando este sentido mais territorial, mais geográfico, pretendermos obter informações de sentido administrativo, procurando o lugar de Viseu no panorama político-administrativo do reino de Portugal, não deixaremos de encontrar preciosas informações. Isto porque muitos documentos da Sé de Viseu, como ocorre com uma ou outra instituição monástica⁴⁹, registam no seu escatocolo a hierarquização dos poderes “nacional”, regional e local que governam cada uma das instâncias de poder ao tempo em que o acto se realiza ou o documento está a ser lavrado. Às vezes, em paralelo com a nomeação do bispo e das dignidades do Cabido — que confirmam ou corroboram —, enunciam-se os poderes régio, senhorial e concelhio, registando os nomes dos que, na altura, os detêm. Porventura com algumas lacunas, é certo, não deixam de ser elementos fundamentais e imprescindíveis para completar listas de tenentes de Viseu (e de algumas *terras* próximas, como é o caso da de Pinhel ou da de Trancoso), de pretores, alcaldes, juizes, mordomos, vicários e andadores (de Viseu e de um ou outro concelho próximo, nomeadamente para os já referidos, e excepcionalmente ricos, casos de Pinhel e de Trancoso).

4. Os poderes: relações e hierarquização

Se o reino é identificado como *Regnum* e o que nele reina (*regnat*) como *rex*, a circunscrição administrativa correspondente, no civil, à diocese de Viseu, é designada por *terra* e o que a governa, em nome do rei, é chamado *tenens terre*⁵⁰, *senior terre*⁵¹, *dominante in Viseo*⁵², *princeps*⁵³, *princeps de Viseo*⁵⁴, e sobretudo *dominus terre*⁵⁵.

⁴⁸ Docs. 8, 26, 37, 46, 64, 109.

⁴⁹ Um dos casos mais paradigmáticos que conhecemos é o de S. João de Tarouca.

⁵⁰ Doc. 103 (1148 Set.).

⁵¹ Docs. 185 (1194 Fev.), 331 (1246 Abr.).

⁵² Doc. 212 (1209 Abr. 6).

⁵³ Docs. 223, 224, 228, 230, 231, 235-240, 257, 263, 298, 304, 305 (1215, 1217, 1218, 1221, 1224, 1228, 1229, 1232, 1233).

⁵⁴ Docs. 251, 297 (1226 Maio, 1232 Maio).

⁵⁵ Docs. 229, 232-234, 243, 244, 254, 266-268, 270-276, 278-287, 289, 291, 292, 307-329, 332, 337, 344, 347, 350-355, 358, 364, 371, 375, 379 (1219, 1221, 1227, 1229 Out., 1230 Fev., Março, Abril, Jun., Nov., 1231 Fev., Maio, 1237 Jun., Dez., 1238 Fev., Abril, Ag., 1239 Fev., Abr., Set., 1240 Jan., Março, Abr., Ag., Set., 1241 Set., 1242 Ag., 1243 Ag., Nov., 1249 Jan., 1250 Nov, 1256 Abr., 1257 Ag., 1258, 1259, 1260, 1261, 1264, 1265, 1271, 1274).

Como se pode verificar pelas referências aduzidas em nota de rodapé, esses elementos começam a aparecer, conquanto raramente, ao tempo de D. Afonso Henriques, mencionando o rei, o tenente da terra e o papa; esporadicamente (duas vezes) ao tempo de D. Sancho I, uma delas mencionando o rei, o senhor da terra, o juiz de Viseu, o de Penalva e o de Azurara, outra referindo apenas o rei e o senhor da terra; torna-se mais repetitivo desde D. Afonso II (rei, bispo, senhor da terra e juiz) e vulgariza-se ao tempo de D. Sancho II e D. Afonso III (acrescentando outros elementos da estrutura concelhia). A partir de 1221 e com uma maior incidência na segunda metade do século XIII, verifica-se uma perfeita consciência por parte dos oficiais da escrita, eclesiásticos na sua totalidade antes da implantação do notariado, de uma marcada hierarquização de poderes, caminhando-se para uma perfeita demarcação entre eles: o rei que reina e os senhores que senhoreiam. Uma estrutura territorial acompanhada, pois, por uma hierarquia de poderes.

Raramente se apreende o concelho, a não ser na expressão estereotipada presente nas cláusulas cominatórias dos escatocolos de todos os documentos (desta como das outras instituições), em que, no caso de em concelho se não poder ou se não querer cumprir o estipulado por ele se será punido (em regra com o pagamento a dobrar daquilo que está em falta) e pagar-se-á o que for julgado (regra geral uma elevadíssima multa pecuniária para o senhor da terra)⁵⁶. Porém, em presença de alguns conflitos, as funções do *concilio* assomam com um pouco mais de precisão, não só patenteando a sua presidência pelo alcaide (ou pretor)⁵⁷ mas também a dominância dos homens-bons (*bonos homines*)⁵⁸. Um *concilium* com poder judicial e executivo⁵⁹. Casos há em que se surpreende mesmo um *concilium* de laicos e de eclesiásticos, como foi o que se reuniu para julgar o conflito existente entre dois eclesiásticos, Odório e Paio, ambos cónegos da Sé de Viseu, respectivamente tio e sobrinho, acerca de uma herdade que fora da sua *avola* (avó de um e bisavó de outro), e que, de acordo com o costume da terra⁶⁰, sentenciou que a deviam dividir

⁵⁶ Ainda que com variações múltiplas, as expressões mais paradigmáticas serão: *si nos tibi in concilio predictam hereditatem noluerimus vel non potuerimus autorgare vel defendere componamus tibi ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et insuper domino terre C aureos* (cfr., a título de exemplo, docs. 296 e 347, respectivamente, de Agosto de 1231 e Agosto de 1257); *et si aliquis homo venerit tam de propinquis quam de extraneis contra hanc cartula ad inrumpendum et ego in concilio devindicare non potuero aut noluerio ad vos autorgare que paria ad vos ipsa hereditate dublata et iudicato* (cfr., a título de exemplo, docs. 11, 14, 18 e 22, de Julho de 1111, Junho de 1113, 2 de Janeiro de 1118 e Março de 1122).

⁵⁷ Fica claro no doc. 47, de 1125 — embora se reporte a Montemor-o-Velho — em que Elias Forjaz e sua mulher Eio Frosendes, na sequência de um conflito com D. Susana, foram a juízo ante Paio Mides (alcaide) e o «concílio» de Montemor (*pervenemus inde ad iudicium ante Pelagio Midizi et concilium Monti Maiori*).

⁵⁸ Em Abril de 1195 Rodrigo Anes vende a Soeiro Mendes um quinhão de herdade em Quintela que tinha vendido a Pedro Dias e que, posteriormente, ganhara a seu irmão Gonçalo Dias *per concilium et per bonos homines* (doc. 187).

⁵⁹ ... *et iudicantur que deset Aria<s> Menendiz IIII.^o boves et non presi illos per concilio de Sena et de dono Ossorio nisi uno solo* (doc. 108, finais séc. XI-inícios do século XII)

⁶⁰ *Et exierunt inde in concilium de clericis et laicis et iudicantur illos secundum more terre* (doc. 12, 1111).

a meias, ficando por morte de um a sua metade ao outro, que, por sua morte, a transmitiria a um bom clérigo da linhagem de ambos.

Em meados do século XII, já o concelho de Viseu reuniria em casa própria, como parece depreender-se de um documento de Abril de 1156, em que se situa uma casa que está a ser transaccionada dentro de Viseu, abaixo do concelho (*una casa que habeo intus Viseo sub illo concilio*)⁶¹ — o que entendemos aludir à casa do concelho.

5. As pessoas: a análise prosopográfica, as características do corpo capitular e as relações com o meio

Se este conjunto documental proporciona estudos múltiplos sobre a Sé e a região de Viseu, ao nível territorial, administrativo e económico, da estrutura eclesiástica, dos poderes — laico (e das relações entre os seus diferentes níveis) e eclesiástico (na sua estrutura interna e nas suas relações com os poderes laicos e com o meio onde se insere) — não permite menos a realização de estudos fundamentais sobre as pessoas. Estas, ora como cónegos, integradas na estrutura eclesiástica (diáconos, presbíteros, dignidades pertencentes ao cabido da Sé de Viseu ou bispos), ora como cavaleiros, com algum cargo no concelho (alcaide), mas sobretudo visíveis pela sua condição de proprietários e pelas redes clientelares que estabelecem, propiciarão relevantes conjuntos prosopográficos. Tarefa árdua, que não dispensará o recurso a muitas e variadas fontes presentes em outros núcleos (de documentação particular ou régia) mas que não deixamos de sonhar realizar, pois, justamente pela sua dificuldade e pela falta de conjuntos documentais como o que agora se apresenta, está ainda por fazer.

Essa análise prosopográfica, sustentada em cuidadosas microbiografias, não apenas nos permitirá seguir percursos pessoais e familiares, detectando carreiras ascendentes, verdadeiros *cursus honorum*, sobretudo adentro do corpo capitular, mas também perscrutar a importância das ascendências e das relações familiares para a entrada no Cabido e, bem assim, as estratégias de determinadas famílias para conseguir que seus filhos, sobrinhos ou parentes, façam parte dessa mesma corporação religiosa. Casos há em que as transferências entre os Cabidos de Coimbra e de Viseu ocorrem e, até mesmo, aqueles em que um cónego o é simultaneamente dos dois Capítulos. É o que acontece com Gil Juliães, filho do chanceler régio Julião Pais, que acumulava a conezia na catedral de Coimbra com o lugar de tesoureiro (1203-1210) e depois de chantre na Sé de Viseu (1215), chegando a

⁶¹ Doc. 117.

ser, mais tarde, cónego na Sé de Toledo (1218)⁶². As situações de neopotismo também não estão de todo ausentes.

Esta análise prosopográfica permite-nos também verificar que, durante a sua vida, sendo presbíteros, tesoureiros, chantres ou deões da Sé, muitos cónegos mantêm uma independência económica face ao Cabido em que estão integrados. Veja-se o caso mais paradigmático de Soeiro Pais, que fez na Sé de Viseu um autêntico *cursus honorum* e que durante 20 anos (como tesoureiro primeiro, chantre e deão depois), entre 1224 e 1244, fez inúmeras compras de bens nos concelhos de Viseu, Tondela e Pinhel⁶³, nas quais despendeu 678, 5 morabitos, 190 soldos e 230 áureos (sem contar com as quantias pecuniárias que entregou de róbora). Parte desses bens, nomeadamente em Viseu e Tondela, viria a vendê-los por 670 morabitos à Sé, em Dezembro de 1244. Muitos outros bens (sobretudo os de Pinhel) viriam a ser depois, de forma directa ou indirecta (como, por exemplo, os deixados ao arcediogo Lourenço Anes, com a obrigação de, à sua morte, os legar ao Cabido), mediata ou imediata, doados à mesma Sé, em 29 de Setembro de 1256⁶⁴. De menor relevo, mas ainda importante, é o caso de Pagano Gonçalves que, desde 1214, mas sobretudo entre 1221 e 1229, enquanto tesoureiro primeiro e chantre depois, através de escambos e sobretudo de compras, adquire vários bens nas freguesias de S. Pedro de France e de Torredeita, no concelho de Viseu, sendo os últimos deixados em testamento à Sé, antes de Dezembro de 1234⁶⁵. Por estes exemplos, e outros menos notáveis que aqui poderíamos aduzir, se pode concluir que, longe de ser a Sé a fazer a fortuna dos membros do seu Cabido, parece serem eles a fazerem a dela⁶⁶.

É, sem dúvida, muito mais difícil obter neste conjunto séries de documentos — como as que acabamos de referir para alguns membros do Cabido — respeitantes a laicos. Por isso, se esta documentação só por si dificilmente nos permite viabilizar qualquer biografia de indivíduo ou família de laicos, ela é, todavia, imprescindível para, cruzada com outra, nos proporcionar um conhecimento mais completo dos benfeitores da Sé de Viseu. Veja-se, por exemplo, o caso de Paio

⁶² António Domingues de Sousa Costa, *Mestre Silvestre e Mestre Vicente, juristas da contenda entre D. Afonso II e suas irmãs*, Braga, 1963, p. 72, nota 151.

⁶³ Os inúmeros documentos respeitantes às compras efectuadas em Pinhel, para além dos elementos directos que fornecem para o cónego Soeiro Pais, são dos mais ricos nas informações, já referidas, sobre a hierarquização de poderes (do nacional ao regional e ao local), não deixando de serem de primordial importância para o estudo da própria região, num tempo em que não dispõe de muitos outros documentos (salvo uma ou outra informação colhida nas Chancelarias Régias e nas Inquirições de 1258).

⁶⁴ Doc. 345 (testamento de Soeiro Pais).

⁶⁵ Cfr. doc. 306. Vejam-se as biografias de Soeiro Pais e de Pagano Gonçalves, em *Apêndices*.

⁶⁶ Para o período cronológico que se segue imediatamente a este conjunto documental e tendo por base, fundamentalmente, documentação do Arquivo Distrital de Viseu, foi feita já uma excelente análise prosopográfica sobre um cónego de Coimbra que foi também chantre de Viseu. Cfr. Maria do Rosário Morujão e Anísio Miguel Saraiva, "O chantre de Viseu e cónego de Coimbra Lourenço Esteves de Formoselha (...1279-1318†): uma abordagem prosopográfica", *Lusitania Sacra*, 2ª série, 13-14, Lisboa, 2001-2002, p. 75-137.

Adaúfes, cujo conhecimento — que, em parte, já possuíamos por via da documentação de Santa Cruz de Coimbra — fica agora completo com esta documentação da Sé de Viseu, a qual este cavaleiro, um vassalo da rainha D. Teresa e de D. Afonso Henriques, contemplou com vários bens, para o que chegou a deserdar os seus próprios filhos⁶⁷. Podem reconstituir-se (no todo ou em parte) biografias de cavaleiros vilãos ou de oficiais concelhios, como as de um mordomo ou de um alcaide de Viseu, respectivamente Paio Gavins (1124-1150) e Mem Anaia (1221-1222), filho de Anaia Peres e sobrinho de D. Estêvão, de Afonso e de Fernando Peres, cavaleiros de Torredeita. E não deixamos de encontrar informações para outros estratos sociais mais elevados, da nobreza regional ou da de corte. Citem-se os casos de Salvador Mendes Dente, criado da rainha D. Teresa e raiz dos Urgezes, e de seus filhos Nicolau Salvadores e Pedro Salvadores, o de Mem Sanches de Oliveira, o de Gonçalo Viegas de Ferreirim ou, ainda, o de Afonso Peres Gato e sua mulher Urraca Fernandes. Finalmente, não nos faltam mesmo, nesta colecção documental, preciosas informações sobre mercadores de Viseu⁶⁸, alguns deles poderosos prestamistas, cujas práticas usurárias provocariam não só remorsos como rancores e queixas em justiça, de que é eloquente exemplo o acontecido com Pedro Eirigues⁶⁹.

Em suma, o Diplomatório da Sé de Viseu, que ora apresentamos, não proporcionando, ainda, um conhecimento claro e acabado da diocese de Viseu, permite porém o seu estudo e o das suas estruturas, dinâmicas e evolução. Torna-se, agora, concretizável uma análise sociográfica dos seus cônegos e prelados, do seu meio social, dos seus patrimónios, dos seus percursos dentro do Cabido e também no exterior.

Pela época e pela região onde foi produzida, esta documentação reveste-se ainda de particular interesse para os estudiosos da Língua, pois nela se encontram acabados exemplos da suave passagem do baixo latim para o português arcaico. E pena é que ao lado da transcrição de cada documento não possamos dar a imagem do próprio diploma, pois o interesse paleográfico deste avantajado conjunto também é importantíssimo. Para a história da escrita, das diferentes escritas e dos seus agentes. Para a história do tabelionato público e da sua implantação em Viseu. Para o estudo dos sinais destes tabeliães. E até pelos curiosos desenhos que

⁶⁷ Veja-se a sua biografia, em *Apêndices*.

⁶⁸ Docs. 330, 350, 352, 372, 380.

⁶⁹ Doc. 248 [1226-1248]. Nesta sua manda testamentária, recordando esses queixosos, ordena que se corrija o mal praticado: *quod meus abbas cum domino episcopo disponant LX.º morabitanos ad rancurosos de usuris quas habui*.

em alguns documentos foram inscritos, como é o caso da representação (assim o cremos) da Torre de Eita⁷⁰.

É fundamental recordar que muitos documentos régios originais respeitantes à Sé de Viseu só se encontram neste fundo, não tendo sido objecto de qualquer cópia no Registo da Chancelaria. Assim acontece com sete dos nove documentos de D. Afonso III integrados neste nosso *corpus*⁷¹. E, em contrapartida, encontram-se naquilo que aqui passa a ser boa parte do "arquivo" da Sé muitos documentos que não são apenas importantes para Viseu e para sua região mas que o são também para o País inteiro, designadamente os originais dos testamentos dos reis⁷² — de que se mandavam fazer vários exemplares que deveriam guardar-se em diversos arquivos, procurando assegurar a sua preservação⁷³. Ou os que denunciam o conflito tido, na sequência da batalha de S. Mamede, entre D. Afonso Henriques e Vermudo Peres de Trava, em Seia, e os que, como Aires Mendes e Pero Pais, se rebelaram contra o infante que os puniu exemplarmente com o confisco dos seus bens. Ou os que fornecem uma ou outra informação sobre cruzados⁷⁴, para além da do próprio S. Teotónio, prior da Sé de Viseu, primeiro cruzado e primeiro santo de Portugal⁷⁵.

Estas, e tantas outras considerações, são o que de mais sugestivo se pode encontrar no Diplomatório cuja publicação se segue, surpreendendo-nos a vitalidade que ainda têm, e por muito tempo ainda continuarão a ter, para quem os saiba devidamente analisar, estes velhos mas vigorosos pergaminhos da Sé de Viseu que se conservam na Torre do Tombo. Também eles passam a ser agora, como há um século escreveu o Dr. António Baião a propósito de outras fontes, inéditas e desconhecidas, "como moedas entesouradas que vão entrar em circulação".

⁷⁰ Doc. 214 (1210 Dez.). Cfr. a nota 530 em que descrevemos o referido desenho.

⁷¹ Cfr. docs. 333, 339, 342, 343, 349, 365, 374. Os documentos n.º 367 (o único dos nove que se encontra transcrito no Registo da Chancelaria) e 378 não dizem respeito (directa e imediatamente) à Sé.

⁷² É de relevar o facto de os originais do primeiro testamento de D. Sancho I e do codicilo a este testamento se encontrarem (aquele, ao que parece, exclusivamente) no fundo da Sé de Viseu (docs. 175, 176). A partir destes os trancreveram os editores dos *Documentos de D. Sancho I*. É possível que tenha sido lavrado em Viseu. Certo é que o bispo de Viseu D. João Peres é testamenteiro régio: o primeiro mencionado depois da rainha D. Dulce.

⁷³ Cfr. doc. 226 (um dos 13 originais do testamento de D. Afonso II, de 1218).

⁷⁴ Vejam-se os casos de Paio Adáufo (cfr. a sua biografia, em *Apêndices*) e Miguel Guterres (doc. 162 e 163, de 1185).

⁷⁵ Fr. António Cruz, "D. Teotónio, prior de Santa Cruz. O primeiro cruzado e primeiro santo de Portugal", in *Santa Cruz do século XI ao século XX. Estudos*, Coimbra, 1984, pp. 21-58.

(Página deixada propositadamente em branco)

*Quadros,
Apêndices e
Bibliografia*

Quadro I – *Distribuição cronológica e natureza dos documentos*

Natureza dos documentos	1078 [1098]	1101 1125	1126 1150	1151 1175	1176 1200	1201 1225	1226 1250	1251 1278	Totais
Vendas	4	28	28	29	27	37	77	15	245
A Sé vende				1					1
Doações	1	9	20	6	1	4	2	4	47
A Sé doa			1	1	1	2			5
Testamentos			4	1	8	1	1	2	17
Manda							1		1
Escambos		1	1	1		2	1		6
Concessão da Sé			1						1
Renúncias						1	1		2
Composições			1		2	1			4
Convenção					1				1
Contratos					1				1
Acordos	1	2	2				1	4	10
Acordo matrimonial			1						1
Carta de <i>medietas</i>			1						1
Contendas			1		2		1	2	6
Sentenças			1				2	6	9
Mandados régios							1	4	5
Forais		1							1
Coutos			2		1				3
Penhor			1						1
Fundação de igreja					1				1
Cartas de apresentação								2	2
Inventário					1				1
Notícia					1				1
Carta de foro					1				1
Emprazamentos							2	3	5
Entrega								1	1
Reconhecimento								2	2
Públicas-formas								3	3
Totais	6	41	65	39	48	48	90	48	385

Quadro II – *Distribuição cronológica e natureza dos documentos (resumo)*⁷⁶

Anos	Vendas	Doações	Outros	Totais
1078 - [1098]	4	1	1	6
Totais séc. XI	4	1	1	6
1101 – 1125	28	9	4	41
1126 – 1150	28	25	12	65
1151 - 1175	30	8	1	39
1176 - 1200	27	10	11	48
Totais séc. XII	113	52	28	193
1201 – 1225	37	7	4	48
1226 – 1250	77	4	9	90
1251 - 1278	15	6	27	48
Totais séc. XIII	129	17	40	186

Quadro III – *Distribuição cronológica da documentação e seus principais intervenientes*⁷⁷

Anos	Sé de Viseu	Bispo de Viseu	Cónegos	Particulares	Totais
1078 [1098]				6	6
Totais séc. XI				6	6
1101 – 1125	5		12	24	41
1126 – 1150	23	1	9	32	65
1151 1175	6	2	1	30	39
1176 1200	11	10	2	25	48
Totais séc. XII	45	13	24	111	193
1201 – 1225	6		29	13	48
1226 – 1250	18		12	60	90
1251 1278	21	4	11	12	48
Totais séc. XIII	45	4	52	85	186

⁷⁶ Nas doações incluíram-se também os testamentos e a manda.

⁷⁷ Consideraram-se na coluna dos cónegos os diplomas em que há cónegos da Sé a agirem individualmente e a título particular.

Quadro IV – Doações à Sé

Anos	Doc.	Doador/Testador	Natureza dos Prédios	Localização		
				Lugares	Freguesias	Concelhos
1110 Set.	10	Sendamiro e mr.	¼ moinho sede de moinho	aquém do rio Pavia além do rio Pavia		Viseu
1114 Jul. 31	15 (falso)	Condes D. Henrique e D. Teresa	ermida de S. Silvestre	Terra de Besteiros		Tondela
1122 Ab.	23	Paio Gontemires e mr. Gontinha	vinha	dentro da cidade velha		Cidade de Viseu
1122 Nov.	27	Maria Sesserigues, sua irmã Aurobelido e respectivos filhos	terra	Fontelo		Cidade de Viseu
1123 Set.	37	Mem Oveques, prb.		Breda Beijós	Sobral Beijós	Mortágua Carregal
1126 Out.	48	Rodrigo Tedones e mr. Aragunte Doce	casal	Sarzedelo	S. Cipriano	Viseu
1131	60	Paio Adaúfes		Vila Corça	Povolide	Viseu
1132	61	Nuelo e seu f.º Paio Martins	casal	Carragosela	Cavernães	Viseu
1132 Jul.	62	Pedro Álvares e sua mr. Aurobelido	parte de <i>villa</i>	Nogueira	Cepões	Viseu
1133 Set.	65	Madredulce	1/2 vinha herdade casal	Lourosa Mestas Bertelhe	S. João de Lourosa Viseu Cepões	Viseu Viseu Viseu
1137 Mar.	73	Maria Nunes, viúva	herdade	Nogueira	Cepões	Viseu
1140 Set. 28	84	Mem Fagildes e mr.	vinha	Fonte do Bispo		Viseu
1141 Ag. 1	88	Godinho Sesnandes e irmãos	herdade	Lebora		Viseu
1143 Fev.	93	Toda Gonçalves	vila	Cabanões	Ranhados	Viseu
1143 Set.	94	Paio Adaúfes	herdades	Penha Agueira Abraveses	Abraveses	Viseu

1148 Set.	103	Maria Domingues	herança paterna	Passos	S. Cipriano	Viseu
1150 Abr. 30	106	D. Afonso Henriques, rei	herdades			Viseu
1152 Nov.	113 ⁷⁸	Mem Alvites e outros	herdade	Ribeiro de Carvalhal Moscoso		Viseu
1152 Nov.	114	Martim Cristóvão	herdade	Fornos Fagilde Freixiosa Campo de Azurara	Fornos de Maceira Dão Mangualde	Mangualde
1155 Out.	116	Aragunte Soares	casal	Portela	Santiago de Besteiros	Tondela
1183 Jul.	159	D. Afonso Henriques, rei	herdade	Travanca	Bodiosa	Viseu
1185	162	Miguel Guterres	3 casais 1 seara de vinha	Lusinde	Lusinde	Penalva do Castelo
1185 Set.	168	Daganel e mr.	1 casal	Silgueiros	Silgueiros	Viseu
1188 Fev.	174	Sebastião Pascoais e mr.	1 leira de herdade	Carragosela	Cavernães	Viseu
1207 Ag.	210	D. Nicolau, bispo	1 casal 1 casal	Gumirães Vila Meã	S. Pedro de France Povolide	Viseu Viseu
1211 Abr.	217	D. Cid	1 vinha c/ lagar e herdade	Vale Covo	Moreira de Rei	Trancoso
1226 Mar.	249	Mem Sanches de Oliveira	½ vila ½ vila	Parada Oliveira	Carregal do Sal Oliveira do Conde	Carregal do Sal
1263 Jun. 23	361	Silvestre Remiges, con. Sé Guarda Lourenço Silvestre, reitor ig.ª S. Paio	herdades	Cerejo		Pinhel
1265 Maio	369	Lourenço Peres, cl. de Caria	1 casal	Cerejo		Pinhel

⁷⁸ Os documentos anteriores (n.º 110-112) não foram aqui considerados por apenas terem uma data aproximada.

Quadro V – Compras da Sé

Anos	Doc.	Vendedor	Natureza dos Prédios	Localização		
				Lugares	Freguesiãs	Concelhos
1123 Abr.	30	Ero Sandes e mr. Dona	herdade	Cariça	Vil de Souto	Viseu
1123 Nov.	38	Paio Fromarigues		Fonte Arcada	Vil de Souto	Viseu
1129	55	Goucelim e mr.	herdade	Vila Cova	Torredeita	Viseu
1142 Out.	90	Maria Sesserigues e outros	herdade	Nogueira	Cepões	Viseu
1149 Maio	104	Ximena Mendes e f. ^{ra}	herdade	Fontelo		Viseu
1168 Jun.	137	Fernando Garcia	½ casal	Magarelas	Torredeita	Viseu
1168 Out.	138	João Vermudes e mr.	bens móveis e imóveis			cidade de Viseu
1185 Jan.	164	Diogo Peres e mr.	herdade	Figueiró	S. Cipriano	Viseu
1185 Jul.	166-167	Pero Eriz e mr.	½ casal	Canas de Senhorim	Nelas	Nelas
1186 Jun.	169	Marília	herdade	Canas de Senhorim	Nelas	Nelas
1186 Jun.	170	Maria Gonçalves e f. ^{ra}	herdade	Canas de Senhorim	Nelas	Nelas
1211 Maio	218	Nuno e mr.	casas	Trancoso		Trancoso
1212 Fev.	219	Rodrigo e Pedro Caldes	vinha	Prime	Fragosela	Viseu
1226 Maio 1	251	Martim Anes	herdade	Prime	Fragosela	Viseu
1226 Jul.	252	Rodrigo Martins	herdade	S. Cristóvão	S. Pedro de France	Viseu
1229 Jun.	265	Lourenço Peres e irmãos	bens	Prime	Fragosela	Viseu
1237 Jun.	307	Pedro Peres Carvão	1 casal	Cepões	Cepões	Viseu
1244 Dez.	330	Soeiro Pais, deão	bens	Carragosela Fornição Bassim Covelo cidade de Viseu		Viseu

Quadro VI – Elementos do Cabido antes da restauração da diocese

Anos	Doc.	Prior	Presbíteros	Diáconos
1110 Set.	10	Teotónio	Odório Diogo	Estêvão
1111 Ag.	12	Teotónio	Odório Paio João	Estêvão
1122 Abr.	23	Odório		
1123 Nov.	38	Odório		
1124 Abr.	41-42	Odório		
1124 Dez.	43		Paio Oveques	
1124 Dez.	44	Odório	Oveco Gonçalo	
1125	45	Odório		
1126 Out.	48	Odório	Mendo	Diogo
1126 Nov.	49	Odório	Teotónio	
1129	55	Odório		
1129 Jan.	56	Odório	Gonçalo Gutierre	
1131 Jan.	60	Odório	Teotónio Paio	
1132	61	Odório		
1132 Jul.	62	Odório	Diogo Gonçalo Gutierre Paio	
1133 Set.	65	Odório		
1136 Abr. 18	68	Odório	Gonçalo Oveco Pedro Paio Estêvão João Aires	Diogo Odório
1137	73		Oveco Pedro Paio	
1137	76		Pedro	
1137 Ag.	77	Gonçalo	Oveco Pedro João Estêvão Paio Aires	
1139 Jan.	79			Soeiro
1139 Out.	82		Paio Oveques	
1140 Jun.	83	Gonçalo		
1140 Set. 28	84		Estêvão Diogo	Pedo
1141 Ag. 1	88	Estêvão	Pedro Paio João	Soeiro
1142 Out.	90	Odório		
1143 Fev.	94	Odório	Oveco Pedro	

Quadro VII – Elementos do Cabido desde a restauração do bispado

Anos	Doc.	Bispo	Prior	Presbíteros	Diáconos	Subdiáconos
1147 Maio	101	Odório		Pedro João	Mem Pedro [Godins] Lombardo Diogo	
1148 Set.	103	Odório	Pedro Anes (?)	Paio Pedro [Godins] Lombardo João Peres		
1150 Set.	106	Odório				
1ª ½ séc. XII	110			Teotónio Paio Estêvão	Guterre Diogo	
1152 Nov.	113		Pedro Godins [Lombardo]			
1152 Nov.	114	Odório	Pedro Godins [Lombardo]	Paio Pedro Pedro Garcia Diogo Pedro Diogo Garcia Freire Soeiro	Soeiro Paio	Paio
1155 Out.	116	Odório				
1158 Ag.	121	Odório				
1165 Out.	134	Gonçalo				
1168 Jun.	137	Gonçalo	Pedro [Godins] Lombardo			
1168 Out.	138	Gonçalo				

1171 Nov. 14	141	Godinho	Pedro [Godins] Lombardo	Gonçalo Garcia Fernando Martins João Veiaz D. Mourão, capelão Garcia, chantre Garcia Moniz Paio Pataino	Paio Martim Guilhermes	
1176 Abr.	153	Godinho	Garcia Freire	Gonçalo Garcia Pedro Gonçalves Fernando Martins Soeiro Calvo	Paio Mendes Fernando Soares Miguel Guterres Martim Guilhermes	
1183 Jul.	159	João Peres				
1184 Set.	160			Mem Salvadores Fernando de Lageosa Abade de Senhorim		
1184 Out.	161	João Peres		Mem Salvadores Fernando de Lageosa Abade de Senhorim		
1185	162	João Peres	Fernando	Gonçalo, chantre Garcia Freire	Miguel Guterres	
1185 Jan.	164	João Peres	Fernando	Garcia Freire Gonçalo Anes Mem Salvadores		
1185 Jul.	166	João Peres				
1185 Jul.	167	João Peres				
1186 Jun.	169	João Peres				
1186 Jun.	170	João Peres				
1186 Out.	171	João Peres	Fernando Martins	Gonçalo Garcia, chantre Paio		
1186 Nov.	172	João Peres				
1188 Fev.	174	João Peres		Soeiro Mendes		
1188 Maio	177		Fernando Martins	Gonçalo Garcia, chantre Paio Mendes, sacristão Martim Guilhermes Soeiro Mendes		

Quadro VIII – *Membros do Cabido depois da sua reestruturação*⁷⁹

Anos	Doc.	Bispo	Deão	Chantre	Tesoureiro	Mestre- -Escola	Cónegos	Presbíteros	Diaconos
1196 Abr.	181 ⁸⁰	Nicolau	Soeiro		Soeiro Mendes				
1200 Jan.	194		Soeiro	Bartolomeu	Soeiro Mendes				
1207 Ag.	210	Nicolau	Soeiro	Bartolomeu	Gil Juliães		Gonçalo		
1209 Abr. 6	212	Nicolau	Fernando Raimundes	Bartolomeu	Gil Juliães		João Gonçalves		
1210 Dez.	214	Nicolau	Fernando Raimundes	Bartolomeu	Gil Juliães		João Gonçalves		
1211	215		Fernando Raimundes	Bartolomeu			João Gonçalves		
1211 Abr.	217		Fernando Raimundes	Bartolomeu					
1211 Maio	218		Fernando Raimundes	Bartolomeu			Fernando Soares Lamsino		
1215 Set.	223	Bartolomeu	João Gonçalves	Gil Juliães			Mem Gonçalves João Mendes		
1218 Nov.	228	Bartolomeu					Garcia Peres		
1219 Jun.	229	Bartolomeu					Fernando Soares		
1221 Mar.	230	Bartolomeu							
1221 Mar.	231				Pagano Gonçalves				
1221 Abr.	232	Bartolomeu							
1221 Maio	234-236	Bartolomeu							
1221 Out.	237	Bartolomeu							
1222 Mar.	238-239	Bartolomeu							
1222 Abr.	240				Pagano Gonçalves				
1223 Out.	241	Gil, el.º							
1224 Fev.	242				Soeiro Pais				
1224 Out.	243	Gil					Mem Gonçalves		
1225 Fev.	245-246		Gonçalo Fernandes						
1225 Jul.	247	Gil							
1226 Mar.	249	Gil							
1226 Abr.	250		Gonçalo Fernandes						
1226 Maio 1	251	Gil	Gonçalo Fernandes		Soeiro				
1226 Jul.	252		Gonçalo Fernandes						
1227 Jul.	253			Pagano Gonçalves					
1227 Ag.	254	Gil							
1228 Jan.	255			Pagano Gonçalves					
1228 Mar.	256			Pagano Gonçalves					

1228 Maio	257-258	Gil		Pagano Gonçalves				
1228 Set.	259	Gil						
1229 Mar.	261			Pagano Gonçalves				
1229 Mar.	262		Gonçalo Fernandes					
1229 Mar.	263	Gil		Pagano Gonçalves				
1229 Abr.	264			Pagano Gonçalves				
1229 Jun.	265		Gonçalo Fernandes					
1229 Out.	266-267			Soeiro Pais				
1230 Fev.	268	Gil		Soeiro Pais				
1230 Fev.	269	Gil	Gonçalo Fernandes	Soeiro Pais	P.		Gonçalo Pedro Martim	Mem ^{#1}
1230 Mar.	270-275			Soeiro Pais				
1230 Abr.	276							
1230 Maio	277			Soeiro Pais				
1230 Jun.	278-286			Soeiro Pais				
1230 Ag.	287			Soeiro Pais				
1230 Set.	288						Mem Mendes	
1230 Nov.	289			Soeiro Pais				
1231	290		Gonçalo Fernandes	Soeiro Pais	Pagano Gonçalves			
1231 Fev.	291	Gil		Soeiro Pais				
1231 Maio	292			Soeiro Pais				
1231 Jul.	294	Gil	Gonçalo Fernandes					
1231 Jul.	295			Soeiro Pais				
1231 Ag.	296		Gonçalo Fernandes					
1232 Maio	297-302	Gil	Soeiro Pais					
1233 Jul.	304-305	Gil	Soeiro Pais					
1234 Dez.	306	Gil	Soeiro Pais				Fernando Fernandes	
1237 Jun.	307	Gil					Pedro Peres Carvão	
1237 Set.	308		Soeiro Pais					
1237 Dez.	309		Soeiro Pais					
1238 Fev.	310-312		Soeiro Pais					
1238 Abr.	313		Soeiro Pais					
1238 Out.	315	Gil					Mem Gonçalves	
1239 Abr.	317		Soeiro Pais					

⁷⁹ Em 1188, sendo bispo D. João Peres, e havendo ainda um prior (Fernando Martins), tem-se um primeiro tesoureiro (Soeiro Mendes) (doc. 178).

⁸⁰ Apesar de, neste documento, não serem referidos o bispo D. Nicolau nem o tesoureiro Soeiro Mendes, é seguro que o eram.

⁸¹ Por não haver coluna própria para eles, registam-se nesta nota os nomes de Mem, subdiácono, e Tecum (?), capelão.

Quadro VIII – *Membros do Cabido depois da sua reestruturação* (continuação)

Anos	Doc.	Bispo	Deão	Chantre	Tesoureiro	Mestre- -Escola	Cónegos	Presbíteros	Diaconos
1239 Set.	318		Soeiro Pais						
1240 Mar.	320	Gil							
1240 Abr.	321-322	Gil							
1240 Ag.	323-324		Soeiro Pais						
1240 Set.	325	Gil							
1241 Set.	326		Soeiro Pais						
1243 Ag.	328						Lourenço Anes (arcediogo)		
1243 Nov.	329		Soeiro Pais						
1244 Dez.	330	Gil					Durão Domingues Domingos Falagueiro (capelães)	Fernando Pedro João Domingos Gonçalves	
1246 Abr.	331		Soeiro Pais						
1249 Jan.	332						Lourenço Anes (arcediogo)		
1249 Set. 25	334-335		Gonçalo				João Anes Mestre Garcia Pedro Álvares		Lourenço Gonçalves e Fernando Peres (porcionários)
[1249-1254]	336			Fernando Pais					Lourenço Gonçalves Domingos Peres Fernando Peres
1250 Nov.	337						Pedro Anes		
1251 Abr.	338	Pedro Gonçalves					Gomes Pais		
1252 Out.	340						Mestre Garcia		
1253 Jun.	341	Pedro Gonçalves							
1256 Ag.	344						Lourenço Anes (arcediogo) João Anes Domingos Peres		

1256 Set. 29	345		Soeiro Pais				<p> Lourenço Anes (arcediogo) Gomes Pais Fernando Fernandes Domingos Peres Nuno Fernandes João Anes João Garcia </p>		<p> Mestre Garcia Gonçalo Miguéis e João Gonçalves, (capelães) </p>
1257 Maio	346		Soeiro Pais						
1257 Ag.	347					Geraldo	<p> Fernando Miguéis Gomes Pais </p>	Martim Salgado	
1258	348	Mateus Martins, el.º		Pedro Peres			<p> Paio Fernandes Pedro Anes Lourenço Gonçalves João Anes João Martins de Pinhel </p>		<p> Durão Domingues (porcionário) Martim Anes (capelão) </p>
1258 Abr.	350	Mateus Martins, el.º	Soeiro Pais					Domingos Garcia	
1258 Out.	352						<p> Fernando Miguéis Gomes Pais </p>		
1259 Jun.	353	Mateus Martins el.º					<p> Fernando Miguéis João Martins de Pinhel </p>		
1259 Dez.	354		Soeiro Pais				<p> Lourenço Anes (arcediogo) </p>	Domingos Pais	
1260 Maio	355						<p> Fernando Miguéis </p>	Martim Martins	
1261 Dez.	358						<p> Vicente Viegas Lourenço Anes (arcediogo) </p>		
1262 Jun. 7	359	Mateus Martins							
1263 Mar. 20	360						Lourenço Gonçalves		
1263 Jun. 23	361-362			Lourenço Peres de Vearia			<p> Lourenço Anes (arcediogo) Bartolomeu Moniz </p>		
1264 Mar.	363						<p> Fernando Miguéis </p>		
1264 Jun. 1	366	Mateus Martins					<p> João Simões Bartolomeu Moniz </p>		
1265 Abr. 1	368	Mateus Martins							
1265 Maio	369	Mateus Martins					Lourenço Silvestre		
1267 Jan. 1	373						<p> Nuno Fernandes Pero Anes </p>		
1271 Abr.	375						Pero Anes		
1274 Jul.	379						Estêvão Peres		

(Página deixada propositadamente em branco)

Apêndices

I. BISPOS E DIGNIDADES DO CABIDO DA SÉ DE VISEU

1. Bispos

Odório (1147 Maio 1 - †1166)
 Gonçalo (1165 Out. - 1169 Nov.)
 Marcos (1170)⁸²
 Godinho Soares (1171 Nov. - 1176)⁸³
 João Peres (1179 - †1192 Jul. 7)
 Nicolau (1192 Jul. - 1213 Out. 25)⁸⁴
 Fernando Raimundes (1213 - †1214 Fev. 1)⁸⁵
 Bartolomeu (1215 Ag. - †1222 Set. 5)⁸⁶
 Gil (1223 Maio - 1248(?))⁸⁷
 Pedro Gonçalves (1248 - 1254)
 Mateus Martins (1254 - 1268; 1279 Jan. - 1287)⁸⁸

⁸² Não temos qualquer informação sobre este bispo, mas como é mencionado por Monsenhor Miguel de Oliveira, *História Eclesiástica de Portugal*, Lisboa, 1968, p. 447, aqui o registamos com esta ressalva.

⁸³ Miguel de Oliveira propõe 1179 (veja-se nota anterior). Cfr. Maria João Branco, *D. Sancho I*, Lisboa, Circulo de Leitores, 2006, p. 78, nota 2. Cfr., *infra*, docs. 141 e 153.

⁸⁴ Miguel de Oliveira propõe 1214. Trata-se do que havia sido bispo de Silves (cidade tomada em 1189 e perdida de novo em 1191). Cfr., *infra*, docs. 183, 190, 210-212, 214.

⁸⁵ Presente na corte de D. Afonso II (cfr. Herminia Vilar, *Afonso II*, Lisboa, Circulo de Leitores, 2005, pp. 59, 61, 62 e 77).

⁸⁶ Docs. 224, 227-230, 232-239.

⁸⁷ Docs. 241, 243, 247, 249, 251, 254, 257, 258, 263, 269, 291, 294, 298, 304, 305, 307. Cfr. Sandra Virgínia Bernardino, *Sancius Secundus Rex Portugalsis. A Chancelaria de D. Sancho II (1223-1248)*, Coimbra, 2003, docs. 1, 7, 11, 14, 20-22, 24, 33-34, 39-42, 49-54, 56, 58, 67, 68 e 73.

⁸⁸ Note-se que este bispo esteve na situação de bispo eleito entre, pelo menos, Fevereiro de 1254 e Setembro de 1259; já aparece como bispo entre, pelo menos, Fevereiro de 1260 e Maio de 1267, seguindo-se um período de *sede vacante*, entre 1268 e 1278, após o que regressará à diocese de Viseu, por bula de Nicolau III, de Janeiro de 1279, aí permanecendo, até à sua morte, em 1287. Cfr. Maria Alegria Fernandes Marques, *op. cit.*, pp. 146, 239-240, 258-259; *Chancelaria de D. Afonso III* (ed. de Leontina Ventura e António Resende

2. *Dignidades Capitulares*

Priores

Teotónio (1110 - 1121)
 Odório (1121 Fev. - 1146 Abr.)
 Pedro Anes (1148)
 Pedro Godins Lombardo (1152 Nov. - 1176)⁸⁹
 Garcia Freire (1176)
 Fernando Martins (1185 - 1193)

Deões

Soeiro (1196 - 1207)
 Fernando Raimundes (1209 - 1213)
 João Gonçalves (1215 - †1219)
 Gil (1217 - 1223)
 Gonçalo Fernandes (1224 - 1231) (†1242)
 Soeiro Pais (1232 - 1259)

Chantres

Garcia (1171)
 Gonçalo Garcia (1182 - 1192)
 Bartolomeu (1200 - 1211)
 Gil Juliães (1215)⁹⁰
 Pagano Gonçalves (1227 - 1229)
 Soeiro Pais (1229 - 1231)
 Fernando Pais [1249 - 1254]⁹¹
 Pedro Peres (1254 - 1258)
 Lourenço Peres de Vearia (1263)

de Oliveira), 3 vols., Coimbra, Imprensa da Universidade, 2006-2010 (veja-se Índice Onomástico); Leontina Ventura, *D. Afonso III*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2006, pp. 91-92, 150, 177, 187-188, 190, 203, 220 e 281.

⁸⁹ Embora no nosso *corpus* documental Pedro Lombardo só apareça até 14 de Novembro de 1171 (doc. 141), Maria João Branco refere documentos que lhe permitem alargar o termo *ad quem* até 1178 (*O poder real e eclesiásticos. A evolução do conceito de soberania régia e a sua relação com a praxis política de Sancho I e Afonso II*, Lisboa, Universidade Aberta, 1999, vol. 2, p. 129). Cremos que se não deverá ir além de Abril de 1176, uma vez que nesta data é prior Garcia Freire (doc. 153).

⁹⁰ Doc. 223.

⁹¹ Muito embora o nosso *Corpus* documental não nos forneça para tal qualquer elemento, sabemos que, entre Soeiro Pais e Fernando Pais, terá exercido o *munus* de chantre Pedro Gonçalves, simultaneamente cônego de Coimbra, pelo menos em Junho de 1240 (cfr. Saul António Gomes, "As ordens mendicantes na Coimbra medieval: notas e documentos", *Lusitania Sacra*, 2.ª série, tomo X (1998), pp. 149-215, *maxime* doc. 2, pp. 196-197.

Arceidiagos⁹²Lourenço Anes (1243 - 1263)⁹³**Mestres-Escola**João (1171 - 1175)⁹⁴Geraldo (1257)⁹⁵**Tesoureiros**

Soeiro Mendes (1188 - 1200)

Gil Juliães (1207 - 1210)⁹⁶

Pagano Gonçalves (1221 - 1222)

Soeiro Pais (1224 - 1226)

P. Gonçalves (1231)

II. TABELIÃES PÚBLICOS DE VISEU⁹⁷Estêvão (1215 - 1221)⁹⁸Gonçalo Miguéis (1256 - 1265)⁹⁹Lourenço Pais (1271 - 1278)¹⁰⁰

⁹² Existia em Outubro de 1186 (doc. 171). Muito embora sejam apenas mencionados e identificados o bispo, o prior e o chantre (*ego domnus Johannes Visensis episcopus una cum priore ejusdem sedis Fernando Martini et cantore Gunsalvo Garsie et ceteris omnibus de conventu*), no corpo do documento estatui-se *idem etiam de archidiacono statuimus ut nunquam a vobis pro foro exigat cibos*, donde se depreende a existência do arceidiago. Maria João Branco acrescenta Pedro Peres que morreu em 1194 e Paio Guterres em 1212 (*op. cit.*, vol. 2, p. 129).

⁹³ Docs. 328, 332, 336, 344, 345, 354, 358, 361, 362.

⁹⁴ Docs. 141, 147, 148. Muito embora João nunca seja designado como *magister scholarum*, o facto de ser indenticado como *Johannes diaconus et magister Visensis ecclesie* (doc. 141), permite-nos crer que o fosse.

⁹⁵ Doc. 347.

⁹⁶ Docs. 210, 212, 214. Maria João Branco, *op. cit.*, vol. 2, p. 130, propõe as datas de 1203 a 1218 como balizas para o exercício do cargo de tesoureiro de Viseu, por parte de Gil Juliães, o que não nos parece provável, pelo menos no que toca ao termo *ad quem*, pois em 1215, se não antes, já era chantre da mesma Sé.

⁹⁷ Cfr. Bernardo de Sá Nogueira, *Tabelionato e instrumento publico em Portugal. Gênese e implantação (1212-1279)*, Lisboa, INCM, 2008.

⁹⁸ Docs. 223, 224, 227-229, 232, 233 (*Stephanus tabellio adjuratus; Stephanus primus tabellio Visei*). Em Outubro de 1217 surge um outro tabelião, Lourenço (*Laurentius tabellio*) (doc. 225). Foram notários do tabelião Estêvão: Gonçalo (*Gunsalvus canonicus diaconus notuit manu Stephani tabellionis; Gunsalvus notuit manu Stephani tabellionis*): docs. 223 (1215 Set.), 228 (1218 Nov.), 230, 234-239 (1221 Março - 1222 Março); Pedro (*Petrus scripsit per manus Stephani tabellionis*), doc. 224 (1217 Março). Saúl Gomes entende este como tabelião público por autoridade episcopal e diocesana (cfr. "O notariado medieval português. Algumas notas de investigação", *Humanitas*, vol. 52 (2000), pp. 241-286, *maxime* p. 255). Não nos parece claro o vínculo originante da sua autoridade de *personas publica*. Nada parece provar que seja sem dúvida a régia, a episcopal ou outra. Se se diz só *primus tabellio Visei* porque não há-de ser a sua autoridade municipal?

⁹⁹ *Ego Gunsalvus Michaelis tabellio Visensis regia auctoritate notavi; Ego Gundisalvus Michaelis publicus tabellio Visei notuit et signum meum posui; ego Gundisalvus Michaelis tabellio Visensis regali auctoritate notuit et premittis interfui et signum meum aposui* (docs. 344, 347, 350-355, 357, 358, 364, 371).

¹⁰⁰ Doc. 375, 376 (*ego Laurencius Pelagii supradictus tabellio publicus in Viseo auctoritate regia rogatus a predicto capitulo Visense ista omnia manu propria inscriptis hujusmodi redégi et signum meum quod tale est*

III. PROSOPOGRAFIA DE MEMBROS DO CABIDO DA SÉ E DE HOMENS-BONS DE VISEU

1. Os Primeiros Priores da Igreja de Viseu

RAMIRO

Prior da Sé de Viseu (1102 - 1103)

Apesar de não termos neste *corpus* documental qualquer referência ao prior Ramiro e, por isso, o seu nome não constar em nenhum dos quadros ou listas que elaborámos, entendemos abrir uma excepção para ele, que é a única, incluindo aqui uma pequena nota biográfica sobre aquele que terá sido o primeiro prior da igreja de Viseu. Tendo em atenção a bula *Apostolicae sedis*, de 24 de Março de 1101¹⁰¹, estamos convictos que Ramiro terá ocupado o cargo de prior da Sé de Viseu na sequência dos encargos então cometidos ao bispo de Coimbra. Porém, só temos conhecimento documental desse exercício a partir de 18 de Agosto de 1102¹⁰², quando é referido na venda que Mem Gonçalves fez a D. Maurício, bispo de Coimbra, do seu quinhão no Casal Decide, em Castelões (c. Macieira de Cambra). No começo do ano seguinte, em 23 de Janeiro de 1103¹⁰³, confirma a doação de Gonçalo Ordonhes à Sé de Coimbra da parte que possuía no mosteiro de S. Salvador de Vilar (c. Gaia) e, no dia seguinte, 24 de Janeiro¹⁰⁴, *scripsit et confirmat* a venda que Rodrigo Vermudes fez ao bispo D. Maurício do que possuía na igreja e vila de S. João de Ver (c. Feira). No fim do mesmo mês, a 31 de Janeiro de 1103¹⁰⁵, surge como primeiro confirmante, na companhia de Enego, presbítero de Viseu, na carta de doação que o presbítero Soeiro fez à Sé de Coimbra do seu quinhão da vila e igreja de Esgueira (c. Aveiro). Por fim, meio ano depois, em Julho de 1103¹⁰⁶, também confirma em primeiro lugar a carta pela qual o bispo D. Maurício exonera o presbítero Soeiro de prior de Santa Maria de Montemor-o-Velho, por negligentemente ter deixado arruinar essa igreja.

apposui in testimonium premissorum), 377, 379-382, 384.

¹⁰¹ LP 592 e 621.

¹⁰² LP 566.

¹⁰³ LP 313.

¹⁰⁴ LP 536.

¹⁰⁵ LP 393.

¹⁰⁶ LP 340.

TEOTÓNIO (1082 - 1162)
 Prior da Sé de Viseu (1110 - 1120)¹⁰⁷

Filho de Oveco e de Eugénia, Teotónio, prior da igreja de Santa Maria de Viseu, era natural de Tardinhade (fr. de Ganfei, c. Valença do Minho)¹⁰⁸, onde terá nascido em 1082.

Entregue aos cuidados de seu tio, o bispo de Coimbra D. Crescónio, é verosímil que na Sé dessa cidade tenha feito a sua formação, sob a direcção de D. Telo, arcediogo dela e apontado como seu preceptor¹⁰⁹. Não terá escapado ao seu conhecimento a oposição levantada ao bispo, seu tio, paladino da reforma gregoriana e da liturgia romana que pretendia introduzir em Coimbra, em substituição do rito visigótico-moçárabe¹¹⁰. Com a morte de D. Crescónio (1098), segundo José Marques¹¹¹, terá sido enviado para a Sé de Viseu, então confiada à administração da diocese de Coimbra, a fim de prosseguir a preparação para o sacerdócio. Ainda segundo o mesmo autor, atendendo às qualidades e virtudes reveladas, o clero e o povo de Viseu solicitaram a D. Gonçalo, bispo de Coimbra e administrador daquela diocese, que o nomeasse prior da Sé, em cujas funções já estava investido em 21 de Julho de 1110, tendo-as exercido por uma dezena de anos com exemplar dedicação e o maior êxito¹¹². Movido pelo desejo de ir em peregrinação a Jerusalém, transferiu essas funções para o presbítero Odório, que no dia 1 de Fevereiro de 1121 já era o novo prior da Sé. Pode, pois, com base na cronologia estabelecida por José Marques, situar-se o início da sua primeira peregrinação no mês de Janeiro de 1121¹¹³.

Mais tarde, em Coimbra, foi um dos doze fundadores do mosteiro de Santa Cruz e eleito para seu primeiro prior, convidado, ao que parece, por D. Telo, arcediogo da Sé, e por D. João Peculiar, então mestre-escola da Sé de Coimbra. Eleito a 24 de Fevereiro de 1132, veio a renunciar a essa função

¹⁰⁷ Docs. 10 e 12.

¹⁰⁸ José Geraudes Freire, "Problemas literários da 'Vita Sancti Theotonii'", in *Santa Cruz do Século XI ao século XX. Estudos*, Coimbra, 1984, p. 90.

¹⁰⁹ Fr. António Cruz, "D. Teotónio, prior de Santa Cruz. O primeiro cruzado e primeiro santo de Portugal", in *Santa Cruz do Século XI ao século XX. Estudos*, Coimbra, 1984, pp. 40-41.

¹¹⁰ José Mattoso, "Crescónio", in *Verbo. Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura*, vol. 6; idem, "Os Moçárabes", *Revista Lusitana (Nova Série)*, 6 (1985), p. 14; José Marques, "A realidade da Igreja no tempo de S. Teotónio", *Revista da Faculdade de Letras*, 7 (1990), pp. 18-19.

¹¹¹ José Marques, "Peregrinos e peregrinações medievais do ocidente peninsular nos caminhos da Terra Santa", in *Estudos em Homenagem a João Francisco Marques*, vol. II, Faculdade de Letras do Porto, 2001, p. 112.

¹¹² Avelino de Jesus da Costa, "D. João Peculiar co-fundador do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, bispo do Porto e arcebispo de Braga", in *Santa Cruz do século XI ao século XX. Estudos*, Coimbra, 1984, pp. 59-83; Leontina Ventura, "Introdução", in *Livro Santo de Santa Cruz*, Coimbra, INIC, 1990, pp. 20-21.

¹¹³ José Marques, "Peregrinos e peregrinações medievais...", pp. 112-113.

vinte anos após, em 1152, e a falecer em 1162. Foi canonizado no ano seguinte (1163), em cerimónia a que assistiu D. João Peculiar, então já arcebispo de Braga¹¹⁴.

2. O Prior Odório, Primeiro Bispo da Diocese Restaurada

ODÓRIO (finais do séc. XI - 1166)

Presbítero (1110 - 1121)

Prior (1121 Fev. 1¹¹⁵ - 1147 Abr.)

Bispo (1147 Maio 1 - 1165)

†1166¹¹⁶

De acordo com este *corpus* documental, foi presbítero, pelo menos desde 1110 a Fevereiro de 1121, altura em que passa a ocupar o cargo de prior, substituindo Teotónio que abandonou essa função para ir, pela primeira vez, em peregrinação à Terra Santa¹¹⁷. Mantém-se como prior, com toda a certeza, até Abril de 1146¹¹⁸, mas foi-o, muito provavelmente, até Abril de 1147, pois a 1 de Maio desse mesmo ano de 1147¹¹⁹ é já o primeiro bispo da diocese recém-restaurada, o que terá ocorrido na imediata sequência da tomada de Santarém (15 de Março de 1147) e por influência do arcebispo de Braga, D. João Peculiar¹²⁰.

Exerceu o cargo durante cerca de 20 anos, pois já governava a diocese, em Outubro de 1165, o seu sucessor D. Gonçalo. Faleceu, segundo João Pedro Ribeiro, em 1166.

¹¹⁴ *A vida de S. Teotónio*, prefácio, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira, Coimbra, Igreja de Santa Cruz, 1987; Aires Augusto do Nascimento, "Vida de D. Teotónio", in *Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: Vida de D. Telo; Vida de D. Teotónio; Vida de Martinho de Soure* - ed. crítica, tradução, introdução e notas de comentário, Lisboa, Ed. Colibri, 1998; António Cruz, "D. Teotónio, prior de Santa Cruz. O primeiro cruzado e primeiro santo de Portugal", in *Santa Cruz de Coimbra, do século XI ao século XX. Estudos*, Coimbra, 1984, pp. 21-58; Avelino de Jesus da Costa, "Teotónio (São)", in *Verbo. Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, vol.17, cols. 1370-1371; José Marques, "A realidade da igreja no tempo de S. Teotónio", *Revista da Faculdade de Letras*, 7 (1990), pp. 11-12 e nota 4.

¹¹⁵ Data em que a rainha D. Teresa cede a D. Odório, prior de Viseu, e a Paio Adaúfes a vila de Oliveira (c. Oliveira do Hospital), em troca de serviço prestado e de 100 moios, a fim de a povoarem e de a repartirem, depois, com ela (*DR* 56).

¹¹⁶ João Pedro Ribeiro, *Dissertações Chronológicas*, t. V, p. 200 (cit. por Maria João Branco, *O poder real e eclesiásticos...*, vol. 2, p. 127).

¹¹⁷ José Marques, "Peregrinos e peregrinações medievais ...", pp. 112-113. Maria João Branco incorre num equívoco ao afirmar que D. Odório é presbítero entre 1121 e 1128 e prior desde 1129 (cfr. *O poder real e eclesiásticos...*, p. 127, nota 309).

¹¹⁸ *LS* 102.

¹¹⁹ *Doc.* 101.

¹²⁰ Mário Barroca, "Da Reconquista a D. Dinis", p. 44.

3. Exemplos Paradigmáticos de Carreiras Capitulares

PAGANO GONÇALVES

Irmão de João Gonçalves

Tesoureiro da Sé (1221 - 1222)¹²¹

Chantre da Sé (1227 - 1229)¹²²

Embora não evidenciando uma longa e gradual ascensão, como é o caso da de outros cónegos que seleccionámos para esta abordagem prosopográfica, é muito interessante verificar que a carreira deste tesoureiro e chantre da Sé se pautou por uma intensa e decidida actividade aquisitiva, com uma incidência preferencial na área da freguesia de Torredeita, no concelho de Viseu, provável origem da sua família.

As suas insistentes aquisições começaram, justamente no primeiro dia do ano de 1214, com o escambo que então fez com seu irmão João Gonçalves, dando-lhe $\frac{1}{3}$ de um casal em Canidelo (fr. Cepões, c. Viseu) e 13 áureos e recebendo, em troca, $\frac{1}{2}$ de uma vinha na Torre (fr. Torredeita, c. Viseu) e $\frac{1}{15}$ dos moinhos da Cova (fr. Torredeita, c. Viseu).

Em Março de 1221, já como tesoureiro da Sé, compra a Diogo Anes e a sua mulher Maria Peres toda a herdade que estes têm, da mesma Sé, em Moure, dito de João Mendes¹²³ (c. Viseu), passando aqueles a serem seus foreiros. Neste mesmo lugar de Moure, compra, em Abril de 1222, a D. Nicolau e a sua mulher Godinha Mendes¹²⁴ toda a herdade que aí têm de património e de compra, ficando também estes a pagar-lhe um certo foro anual, de resto, bem curioso pela variedade de hipóteses que, segundo a utilização agrícola dessas terras, nesse foro se contemplam.

É por certo aos descendentes desse D. Nicolau, provavelmente seus parentes, que, já na sua qualidade de chantre, entre Julho de 1227 e 1229, compra, sucessivamente, as partes que cada um detinha nos lugares de Aveal, Covelo, Vila e Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu). Assim, em Julho de 1227 comprou dois moinhos em Covelo a Dórdia Nicolau e seus filhos e enteados (João, Garcia, Rodrigo, Pedro, Sancha, Teresa e Maria, todos com o patronímico Peres); em Agosto de 1227 a herdade de Aveal, em Forniçô, a Martim Pais e sua mulher Estefânia; em Janeiro de 1228 uma leira de herdade em Forniçô a Domingos Nicolau; em Maio seguinte, uma leira em Vila, na mesma freguesia, a Pedro Nicolau e a sua mulher Maria Soares; na mesma data permuta com Rodrigo

¹²¹ Docs. 231 e 240.

¹²² Docs. 253-255, 257, 258.

¹²³ Pai daquele Diogo Anes?

¹²⁴ Irmã de João Mendes?

Nicolau e sua mulher Justa Soares e com Rodrigo Rodrigues uma herdade em Forniçô (e dois áureos) por uma outra herdade no mesmo termo; e, finalmente, em Março de 1229, a esse mesmo Rodrigo Nicolau e a sua mulher compra uma outra herdade em Forniçô¹²⁵.

Ao contrário do que acontece com os bens dos deões Soeiro Pais e Gonçalo Fernandes, que se vieram a integrar no património da Sé, não conhecemos o destino dado a estes, pois não temos nem uma carta da sua venda nem uma qualquer disposição testamentária deste cónego. Atendendo, porém, a que esta documentação se conservou no tesouro da catedral, é quase certo que eles passaram, ainda em vida de Pagano Gonçalves ou pouco depois da sua morte, para a propriedade da Sé.

SOEIRO PAIS

Neto de D. Toda de Routar

Tio de Martim Martins e Maria Martins, filhos de D. Mor

Tesoureiro da Sé (1224)¹²⁶

Chantre da Sé (1229 Out. - 1231 Jul.)¹²⁷

Deão da Sé (1232 Maio - 1259 Dez.)¹²⁸

Duas notas são de realçar no percurso da vida de Soeiro Pais: o seu *cursus honorum* como capitular da diocese de Viseu e o seu afã aquisitivo, um e outro elementos fundamentais para alcançar o elevado estatuto social em que viveu. A tudo isto não terá sido alheio o nível em que nasceu nem a parentela que o rodeou.

Começa a surgir na documentação em Fevereiro de 1224, sendo já tesoureiro da Sé de Viseu, a comprar metade de um casal em Carragosela (fr. Cavernães, c. Viseu), a Martim Peres e a sua mulher Marília¹²⁹. Cinco anos depois, em Outubro, sendo já chantre, compra a Domingos Mendes e sua mulher Marinha Pais, uma herdade em Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel)¹³⁰.

Durante duas décadas (entre 1224 e 1244) multiplicou as suas aquisições nos concelhos de Viseu, Tondela e Pinhel (especialmente na referida freguesia de Gouveia), tendo despendido 678,5 morabitanos, 190 soldos e 230 áureos (e respectivas róboras). Em Dezembro de 1244 vendeu à Sé de Viseu parte desses bens (em Viseu e Tondela) pela elevada quantia de 670 morabitanos; e no seu

¹²⁵ Docs. 222, 231, 240, 253-255, 257, 258.

¹²⁶ Doc. 242.

¹²⁷ Docs. 266-287, 289-292, 295.

¹²⁸ Docs. 297-354.

¹²⁹ Doc. 242.

¹³⁰ Doc. 266.

testamento, de 29 de Setembro de 1256¹³¹, para ela deixou encaminhados, através do legado feito ao arcediogo Lourenço Anes, muitos outros dos seus bens, sobretudo os localizados em Pinhel.

4. Exemplo paradigmático de acumulação de dignidades eclesiásticas

MESTRE GIL JULIÃES

Presbítero, cônego e tesoureiro da Sé de Coimbra

Tesoureiro de Viseu (1203 - 1210)

Chantre de Viseu (1215)¹³²

Cônego da Sé de Toledo (1218)¹³³

† 1265 Maio 14

Filho do chanceler Julião Pais e de Mor Mendes e irmão de Mestre Julião Juliães, de Dórdia Juliães e de Justa Juliães.

Não teria idade de róbora (ou não tinha ainda nascido) em 11 de Janeiro de 1194, pois não está presente quando seus cunhados Pedro Martins e João Peres e seu irmão Julião Juliães confirmam, depois de seu pai e de sua mãe, a composição feita nessa data, em Coimbra, entre o mosteiro de S. Jorge e o chanceler, seu pai, referente a obras e à distribuição de águas nos moinhos em que ambos os contendores eram convizinhos.¹³⁴

Teria começado por pertencer ao Cabido de Coimbra, do qual, primeiro, seu tio Gonçalo Dias e, depois, seu irmão Julião foram deões (este até 1262, data da sua provável morte), cargo que, registe-se, esteve por mais de meio século na posse destes dois elementos desta família¹³⁵. Ao mesmo tempo que era cônego de Coimbra era tesoureiro de Viseu, estatuto que é invocado por D. Afonso II, em 1218, na outorga do dízimo dos rendimentos régios ao bispo de Viseu.¹³⁶

Em 25 de Fevereiro de 1209, D. Sancho I doou-lhe e coutou-lhe a herdade de Cervela (c. Montemor-o-Velho), que passaria para seu pai se ele morresse antes, ou para o irmão e as irmãs se seu pai também já tivesse morrido¹³⁷.

Em Setembro de 1215 João Gonçalves, deão da Sé de Viseu, vende a Mestre Julião [Juliães, irmão de Mestre Gil] toda a herdade que tinha comprado ao

¹³¹ Doc. 345 (testamento de Soeiro Pais).

¹³² Doc. 223.

¹³³ António Domingues de Sousa Costa, *Mestre Silvestre e Mestre Vicente, juristas da contenda entre D. Afonso II e suas irmãs*, Braga, 1963, p. 72, nota 151.

¹³⁴ DS 70.

¹³⁵ Hermínia Vilar, *D. Afonso II*, p. 157.

¹³⁶ Idem, *ibidem*, p. 157.

¹³⁷ TT- Registo de D. Afonso II, fl. 19; DS 200.

chantre D. Gil (que este, por sua vez, havia comprado a Pedro Anes e a sua mulher Toda Fernandes e que, outrora, havia sido de Franco), designadamente uma casa na rua que vai para S. Martinho (cidade de Viseu), uma vinha em Maçorim (cidade de Viseu) e parte de um moinho chamado de Jarias¹³⁸, pelo preço de 100 aureos, com a condição de o comprador receber vitaliciamente dez áureos por ano e, depois da sua morte, tudo ficar livre à Sé para a celebração anual do seu aniversário¹³⁹.

Morreu frade pregador em 14 de Maio de 1265 (nesse ano, dia da festa da Ascensão do Senhor). Jaz honorificamente no mosteiro dos frades Pregadores, em Santarém¹⁴⁰. Deixou à Sé de Coimbra, para seu aniversário, a herdade de Cervela com seus direitos e pertenças¹⁴¹.

Há quem o pretenda identificar com S. Frei Gil de Santarém, que se diz ser familiar de Fernão Peres, antigo chantre da Sé de Lisboa, primo direito de Gil Juliães, filho de Pero Pais, irmão do chanceler régio. Também D. Joana Dias, mulher de D. Fernando Fernandes Cogominho, surge na lenda de S. Frei Gil como sua parenta, responsável por lhe dar sepultura condigna em Santarém. Na verdade, D. Joana Dias era filha de Vicente Dias e de D. Boa Peres, neta de Julião Pais (talvez filha de Dórdia Juliães e de Pero Martins)¹⁴².

¹³⁸ No verso do pergaminho diz-se: (...) *huns moinhos a Jarias* (...).

¹³⁹ Doc. 223.

¹⁴⁰ LK, I, p. 246.

¹⁴¹ LK, I, 246; II, 56.

¹⁴² Cfr. João da Cunha Matos, *Julião Pais (Notas Biográficas)*, Coimbra, 1997 (Retórico de Seminário de Mestrado em História da Idade Média, ainda inédito); Maria do Rosário Morujão, *A Sé de Coimbra: A Instituição e a Chancelaria (1080-1318)*, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, 2005, p. 230, nota 197; Ana Paula Santos, *A fundação do mosteiro de Santa Clara de Coimbra (da instituição por D. Mor Dias à intervenção da Rainha Santa Isabel)*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2000, vol. 1, pp. 57-58; Maria João Branco, *O poder real...*, vol. 1, p. 214, nota 75; Hermínia Vilar, *op. cit.*, pp. 157, 161, 212; Ingo Fleisch, *kirche, Königtum und gelehrtes Recht im hochmittelalterlichen Portugal*, Bamberg, 1998, p. 71. Para S. Frei Gil de Santarém, veja-se Fr. Baltazar de S. João, *A vida do bem-aventurado Fr. Gil de Santarém*, ed. Aires A. Nascimento, Lisboa, 1982-83; Aires A. Nascimento, "Gil de Santarém, Frei", in *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, pp. 294-295; *Frei Gil de Santarém e a sua época: catálogo*, coord. geral de Jorge Custódio, Santarém, 1997.

5. Exemplos de Cavaleiros de Viseu

AIRES MENDES

Partidário dos Travas contra D. Afonso Henriques
c/c Maria Losiiz (post. 23 de Julho de 1085)¹⁴³

Está já casado a 8 de Fevereiro de 1113¹⁴⁴, data em que vendem a Mónio Viegas e sua mulher Susana Martins uma vinha em Almofala (c. Sátão) por 53 soldos e meio¹⁴⁵. Quatro meses depois, em Junho de 1113¹⁴⁶ vendem ao presbítero Odório bens de parentela e compra em Jugeiros (fr. Ranhados, c. Viseu) por 120 moios¹⁴⁷.

A 16 de Maio de 1131, D. Afonso Henriques doa a João Viegas todos os bens confiscados aos rebeldes Aires Mendes e Pedro Pais, situados na zona de Viseu, Sátão e Aguiar da Beira¹⁴⁸. Se tivermos em conta que, entre 1125 e 1128, Vermudo Peres de Trava foi tenente de Viseu, aquele documento de 1131 esclarece o envolvimento de Aires Mendes e de Pedro Pais na rebelião. Ou seja, terão sido partidários dos galegos que, em 1131, se revoltaram contra o infante D. Afonso em Viseu (*sunt meos rebelles et intrarunt in Sena in meo contrario cum meos inimicos*¹⁴⁹).

O nosso *corpus* documental dá-nos conta de outros “atropelos” por parte de Aires Mendes, pois este, entre finais do século XI e inícios do século XII, teve uma contenda com seu cunhado Gondesindo Losiiz por causa de um cavalo que este tinha roubado em Seia¹⁵⁰.

Foi proprietário de bens numa zona que ia do termo de Barrosa de Routar a Rio de Asnos, de bens que confrontavam com a vila de Paços e de casas *infra ambitum murorum civitatis Visei*. A maior parte destes bens, que lhe foram confiscados, concede-os D. Afonso Henriques, em Maio de 1150, a Gonçalo Peres e sua mulher Ermesinda Martins¹⁵¹.

¹⁴³ Nesta data Maria Losiiz faz ainda, sozinha, uma aquisição de uma casa (doc. 5).

¹⁴⁴ Doc. 13.

¹⁴⁵ Doc. testemunhado por Gaucelim, Gonçalo Pais, Godinho Gaudiz, Pedro Pais.

¹⁴⁶ Doc. 14.

¹⁴⁷ Docs. 13 e 14.

¹⁴⁸ DR 117. O fautor da revolta teria sido Bermudo Peres de Trava que pretendia desencadear uma situação de instabilidade favorável ao regresso de seu irmão Fernão Peres a Portugal para recuperar o seu poder sobre o condado (J. Mattoso, *D. Afonso Henriques*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2008, p. 71).

¹⁴⁹ DR 117.

¹⁵⁰ Doc. 108.

¹⁵¹ Doc. 107.

PAIO ADAÚFES (1121 - 1146)

c/c Eugénia Sanches (1129 - 1146)

Irmão de João Adaúfes¹⁵² e de Maria Adaúfes¹⁵³

Homem-bom de Viseu

Vassalo da rainha D. Teresa e de D. Afonso Henriques

É como testemunha ou confirmante de documentos ou, enquanto parte activa, como proprietário, transaccionando propriedades ou testando-as, para remédio da sua alma e de seus parentes, que surpreendemos com alguma frequência Paio Adaúfes na documentação, seja na da rainha D. Teresa, na da Sé de Viseu ou na de Santa Cruz de Coimbra.

Começa a aparecer, em 1 de Fevereiro de 1121¹⁵⁴, quando a “rainha” D. Teresa, lhe cede, a ele e a D. Odório, prior da Sé de Viseu, *pro bono servitio quod mihi fecistis et pro precio quod accepit de vobis C modios*, a vila de Oliveira (c. Oliveira do Hospital) a fim de a povoarem e a virem a repartir com ela.

Depois, surge como testemunha de uma doação de bens em Breda (fr. Sobral, c. Mortágua) e em Beijós (fr., c. Carregal do Sal), no território de Senhorim, feita pelo presbítero Mem Oveques à igreja de Santa Maria de Viseu a 12 de Setembro de 1123¹⁵⁵. Em Janeiro de 1129, já casado com Eugénia Sanches, vende a Mem Sandiz uma herdade em Quintela (fr. Orgens, c. Viseu), e metade de Requesende, no território de Viseu, por 142 bragais¹⁵⁶. Dois anos depois, faz testamento à Sé de Viseu da sua *villa* de Vila Corça (fr. Povolide, c. Viseu) — que, em parte, lhe fora doada pela rainha D. Teresa — e de um sexto dos seus frutos, anual e perpetuamente¹⁵⁷. Na sua qualidade de homem-bom de Viseu, juntamente com outros que também o serão¹⁵⁸, testemunha, em Março de 1137, o testamento de Maria Nunes, viúva de Paio Peres, à Sé de Viseu de uma herdade em Nogueira (fr. Cepões, c. Viseu). Em Abril de 1140 está presente em documento de Santa Cruz de Coimbra¹⁵⁹. Em Fevereiro de 1142 é referido como proprietário de uma casa *in territorio Viseo sub ipso archo de Jugarios* numa venda de uma casa feita por Aires Dias e sua mulher Truili a Godinho Fafes e a sua mulher Maria¹⁶⁰. Em Outubro de 1142 testemunha a venda que faz Maria

¹⁵² Referido em Junho de 1185 (doc. 165) como proprietário em Abraveses.

¹⁵³ Referida em Agosto de 1167 (doc. 135) como proprietária de uma leira de herdade em Abraveses.

¹⁵⁴ DR 56.

¹⁵⁵ Doc. 37.

¹⁵⁶ Doc. 56.

¹⁵⁷ Doc. 60. As testemunhas deste documento são, para além, naturalmente, dos mais importantes membros do Cabido da diocese, elementos da oligarquia urbana viseense, como Paio Aires, Pero Pais, Paio Peres, Soeiro Pais, Guterre Vermudes e Garcia Peres.

¹⁵⁸ É o caso de Garcia Mendes, Ero Zadones, Pedro Mendes, Paio Pais, Pero Gonçalves e Mónio David.

¹⁵⁹ TT- Santa Cruz, m. II, doc. 10.

¹⁶⁰ Doc. 89.

Sesserigues e seu filho Nuno Mides e, ainda, seus netos (Nuno, Gonçalo e Pedro), filhos de seu outro filho Salvador Mides, a D. Odório, prior, e aos cônegos da igreja de Santa Maria de Viseu de tudo quanto haviam em Nogueira (fr. Cepões, c. Viseu)¹⁶¹. Três meses depois, em Janeiro de 1143, testemunha a carta de *medietas* de todos os seus bens móveis e imóveis feita por Pedro Mendes e sua mulher Gontrode Mendes¹⁶². Em Abril deste ano, testemunha a venda que faz Salvador Justes ao mosteiro de Santa Cruz de bens em Fragosela (c. Viseu)¹⁶³. Em Setembro seguinte, juntamente com sua mulher, deserdando os seus filhos, doam, por suas almas e de seus pais, à igreja de Santa Maria de Viseu toda a Penha Agueira e tudo quanto haviam de herança dos pais em Abraveses (fr., c. Viseu); ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra tudo o que haviam em Travassós (fr. Orgens, c. Viseu); à Ordem do Santo Sepulcro o casal de Mido; à Ordem do Hospital tudo o que haviam em Vila Corça (fr. Povolide, c. Viseu) e à Ordem do Templo toda a sua parte no casal de Gela, em Abraveses (fr., c. Viseu), reservando, em todos os casos, o usufruto vitalício de metade do pão, vinho, linho e serviços.¹⁶⁴ Em Janeiro de 1146, juntamente com sua mulher, vende a Mem Vermudes a sua herdade de Galifonge (fr. Lordosa, c. Viseu), por 22 morabitanos e meio¹⁶⁵. Em Abril do mesmo ano, com a anuência de sua mulher, e a mandado de D. Afonso Henriques, faz doação ao mosteiro de Santa Cruz da sua herdade de Travassós (c. Viseu) como recompensa pelo pão, vinho e ouro com que os cônegos o auxiliaram, pelo mulo e dez morabitanos com que o ajudaram quando foi a Jerusalém e ainda pelos quatro morabitanos que lhe emprestaram para uma moura. A seu pedido, sua mulher, se não voltasse a casar, ficaria com o usufruto vitalício do bacelo de Travassós e metade da ração dos homens daquela herdade¹⁶⁶.

¹⁶¹ Doc. 90. As outras testemunhas são: Diogo Pais, Soeiro Queirana, Guterre Cendas e Gauzelino.

¹⁶² Doc. 92.

¹⁶³ LS 219.

¹⁶⁴ Doc. 94. Com ele testemunham João Pais, Mónio Mendes, Guilherme e Mónio David.

¹⁶⁵ Doc. 97.

¹⁶⁶ LS 102. Testemunham este documento, para além do prior de Viseu D. Odório e de Martim Alfarde de Santa Cruz, outros presbíteros, homens-bons de Coimbra e de Viseu (João Peres, filho de Pedro Mendes de Coimbra, Godinho Fafes, Soeiro Dias, Pedro Toemires, João Pais, D. Rodrigo Pais alcaide, Pedro Mendes, Mem Pais, Guterre Cendas, Pedro Pais, Aires Dias, Paio Teles, Pedro Gonçalves, Mem Bordalo, Paio Gavins, Pedro Godins de Viseu).

PEDRO EIRIGUES (1164 - 1226/1229)

c/c Maria Dias

É certamente irmão de Maria Eirigues, casada com D. Gomes, pais de Fail e sua irmã, consobrinhos de Pedro Eirigues. São também seus consanguíneos: Martinho, Pedro Martins, seu abade, e Gonçalo Gonçalves; Martim Anes, Pedro Anes e uma irmã destes — talvez filhos de um hipotético João Eirigues, irmão de Pedro Eirigues.

Entre Dezembro de 1164 e Novembro de 1174 estará por Coimbra, onde testemunha várias cartas de venda de bens na Ribela, junto à cidade de Coimbra, ao mosteiro de Santa Cruz¹⁶⁷. Mas já em Abril de 1192, em Viseu, testemunha a carta de venda de umas casas no castelo da cidade e de uma outra casa feita em uma torre e na muralha¹⁶⁸.

Em Outubro de 1198, Pedro Eirigues, com sua mulher, compra uma herdade em Barbeita pela elevada soma de 85 morabitanos, entregando de róbora mais 8 morabitanos. Um dos vendedores, Martim Dias, é possível que fosse irmão de sua mulher. Justamente por causa de bens em Barbeita houve um conflito que foi resolvido, em 1211, mediante a entrega de 30 morabitanos a cinco homens. Um deles tem aquele mesmo patronímico Dias, outro, Pedro Fernandes, bem pode ser o Pedro Fernandes que foi um dos vendedores de 1198, e três deles, parecem ser irmãos (Diogo, Rodrigo e Pedro Martins). Este Pedro Martins pode ser o mesmo que, na sua manda, Pedro Eirigues refere como sendo seu abade e seu consanguíneo.

Este acordo tem como testemunhas as pessoas de maior relevo em Viseu, como o senhor da terra, o cabido da Sé em pleno e o juiz e, ainda, o juiz de Lafões. Coisa importante deve ter sido, para lhe ser dado tamanho destaque.

Da primeira metade do séc. XIII, existe uma notícia da manda que Pedro Eirigues fez em vida, estabelecendo numerosos legados em dinheiro que atingiram a quantia de 770,5 morabitanos. No final dessa memória está, ainda, um curioso apontamento das despesas feitas por ocasião do seu falecimento, que perfazem um total de 208 soldos. Entre elas nomeia-se a compra de um feltro que custou 12 soldos, certamente destinado a envolver o cadáver; o gasto de 30 soldos para o sineiro proceder ao toque de Finados (*pro pulsare signum*); o de outros 30 soldos distribuídos em esmolas dadas nesse dia; o de ainda outros 30 soldos para os mozinhos rezarem; o de 16 soldos para pão e vinho e, por fim, o de 90 soldos *in vita Sabato*.

¹⁶⁷ Veja-se *LDJT*, fl. 92, doc.160, de Dezembro de 1164; *LDJT*, fl. 92-92v, doc.161, de Agosto de 1172; *LDJ*, fl. 85, doc.141, de Novembro de 1174.

¹⁶⁸ Doc. 182.

Alguns daqueles referidos legados constituem o perdão de dívidas como, por exemplo: *Gunsalvo Palafre X morabitanos alios morabitanos quantos michi debet; domne Gode I casalem in Spadanal et dimitto ei IIII morabitanos quos michi debet.*

Dele existe também uma notícia dos morabitanos que deu, onde a cifra sobe para os 1.018 morabitanos. Embora o documento não o explicita, parece-nos que se trata de quantitativos dados a título de empréstimo, pois trata-se de dinheiros que ele próprio distribuiu em vida, às vezes por intermédio de outros (a *Lerasi X*.^a *morabitanos per manus de Johannis Gunsalviz; a Johannes Fernandiz X*.^a *morabitanos per manus de Johannis Gunsalviz; Suerio Pelagii VII morabitanos manu domni Egidii*). Diz-se, por exemplo, que deu 70 morabitanos a dois irmãos por toda a herdade que tinham em Prime, mas se eles os não pagarem até ao dia 1 de Janeiro, então esses bens passariam para a Sé. Aqui parece evidente a situação que assinalámos e que é reconhecida pelo próprio, na sua manda, como usurária (*rancurosos de usuris quas habui*).

Por fim, temos conhecimento de ele ter sido um dos combatentes que esteve na tomada de Elvas, em 1226 ou em 1229 e que se mostrava reconhecido ao bispo D. Gil pela *multa bona enparancia et multa ajuda quod semper michi fecit.*

(Página deixada propositadamente em branco)

Bibliografia

ALARCÃO, Jorge, *A cidade romana de Viseu*. Série Estudos Viseenses, Viseu, Câmara Municipal, 1989.

——— “Geografia política e religiosa da civitas de Viseu”, in *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, edição do Governo Civil do distrito de Viseu, 1989.

——— “As origens do povoamento da região de Viseu”, *Conimbriga*, 35 (1996), pp. 5-35.

ANTUNES, José, *A cultura erudita portuguesa nos séculos XIII a XIV (Juristas e Teólogos)*, Faculdade de Letras da Universidade Coimbra, Coimbra, 1996 (dissertação de doutoramento policopiada).

ARAGÃO, Maximiano Pereira da Fonseca, *Vizeu (Apontamentos históricos)*, 2 vols., Viseu, 1894-1895.

AZEVEDO, Carlos Moreira de (dir.), *História Religiosa de Portugal*, 3 vols., Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Círculo de Leitores, 2000.

AZEVEDO, Rui de, *Documentos Medievais Portugueses. Documentos Régios*. Vol. I / Tomo 1. *Documentos dos Condes Portucalenses e de D. Afonso Henriques, A.D. 1095-1185*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1958; Vol. I / Tomo 2. *Aditamentos, Fontes e Índices*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1962.

——— “A Coleção Especial da Torre do Tombo”, *Revista Portuguesa de História*, Coimbra, 3 (1947), pp. 5-25.

BARROCA, Mário Jorge, “Da Reconquista a D. Dinis”, in *Nova História Militar de Portugal*, dir. de Manuel Themudo Barata e Nuno Severiano Teixeira, Lisboa, Círculo de Leitores, 2003, vol I.

BERNARDINO, Sandra Virgínia Pereira Gonçalves, *Sancius Secundus Rex Portugalensis. A chancelaria de D. Sancho II (1223-1248)*, Coimbra, 2003 (dissertação de mestrado policopiada).

BRANCO, Maria João, *O poder real e eclesiásticos. A evolução do conceito de soberania régia e a sua relação com a praxis política de Sancho I e Afonso II* (dissertação de doutoramento policopiada), 2 vols, Lisboa, Universidade Aberta, 1999.

———, *D. Sancho I*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2006 (Temas & Debates, 2010).

CAPELLI, Adriano, *Cronologia, cronografia e calendario perpetuo*, Milan, 1969.

COL, João, "Catálogo dos prelados da igreja de Viseu", in *Colecção dos Documentos e Memórias da Academia Real de História Portuguesa*, vol. II, Lisboa, 1722.

COSTA, António Domingues de Sousa, *Mestre Silvestre e Mestre Vicente, juristas da contenda entre D. Afonso II e suas irmãs*, Braga, 1963.

COSTA, Avelino de Jesus da, "D. João Peculiar co-fundador do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, bispo do Porto e arcebispo de Braga", in *Santa Cruz do Século XI ao século XX. Estudos*, Coimbra, 1984, pp. 59-83.

—————, "Teotónio, São", in *Verbo. Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, vol. 17, cols. 1370-1371.

CRUZ, Fr. António, "D. Teotónio, prior de Santa Cruz. O primeiro cruzado e primeiro santo de Portugal", in *Santa Cruz do século XI ao século XX. Estudos*, Coimbra, 1984, pp. 21-58.

CUSTÓDIO, Jorge (coord.), *Frei Gil de Santarém e a sua época: catálogo*, Santarém, 1997.

FERNANDES, A. de Almeida, *Viseu, Agosto de 1109, Nasce D. Afonso Henriques*, Viseu, 1993 (reed. SACRE, Fundação Mariana Seixas, Viseu, 2007).

—————, *Taraucae Monumenta Historica*, Braga, 1991-1993.

—————, "A Toponímia da Beira Alta", *Beira Alta*, Viseu, 1989 e ss.

FREIRE, José Geraldes, "Problemas literários da 'Vita Sancti Theotonii'", in *Santa Cruz do Século XI ao século XX. Estudos*, Coimbra, 1984, pp. 85-117.

GIRÃO, Aristides de Amorim, *Viseu. Estudo de uma aglomeração urbana*, Coimbra, 925.

GOMES, Saúl António, "Livros e Alfaias Litúrgicas do Tesouro da Sé de Viseu em 1188", in *Humanitas*, vol. LIV (2002), pp. 269-281.

—————, "O notariado medieval português. Algumas notas de investigação" *Humanitas*, vol. 52 (2000), pp. 241-286.

—————, "As ordens mendicantes na Coimbra medieval: notas e documentos", *Lusitania Sacra*, 2.ª série, tomo X (1998), pp. 149-215.

HOMEM, Armando Luís de Carvalho, "Perspectivas sobre a prelazia do reino em tempos dionisinos", *Revista da Faculdade de Letras. História*, 15-2 (1998), pp. 1469-1477.

MARQUES, A. H. de Oliveira, *Guia do Estudante de História Medieval de Portugal*, 3ª ed., Lisboa, Ed. Estampa, 1988.

MARQUES, Jorge Adolfo de Meneses, "O Distrito de Viseu da Antiguidade Tardia à Baixa Idade Média", in *Por Terras de Viriato. Arqueologia da Região de Viseu*. Governo Civil do Distrito de Viseu/Museu Nacional de Arqueologia, Viseu, 2000, pp. 177-182.

MARQUES, José, "A realidade da Igreja no tempo de S. Teotónio", *Revista da Faculdade de Letras*, Porto, 2ª série, 7 (1990), pp. 9-34.

——— "Peregrinos e peregrinações medievais do ocidente peninsular nos caminhos da Terra Santa", in *Estudos em Homenagem a João Francisco Marques*, vol. II, Faculdade de Letras do Porto, 2001.

MARQUES, Maria Alegria Fernandes, *O Papado e Portugal no tempo de D. Afonso III (1245-1279)*, Coimbra, Faculdade de Letras, 1990 (dissertação de doutoramento policopiada).

MATOS, João da Cunha, *A Colegiada de São Cristóvão de Coimbra (sécs. XII e XIII)*, Trabalho apresentado a concurso para Professor Coordenador, [Instituto Politécnico de Tomar], 1998.

———, *Julião Pais* (Notas Biográficas), Coimbra 1997 (Relatório de Seminário de Mestrado em História da Idade Média, inédito).

MATTOSO, José, "Crescónio", in *Verbo. Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura*, vol. 6.

———, "Os Moçárabes", *Revista Lusitana* (Nova Série), 6 (1985), pp. 5-24.

———, *D. Afonso Henriques*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2008 (Temas & Debates, 2008).

MORUJÃO, Maria do Rosário, *A Sé de Coimbra.: A Instituição e a Chancelaria (1083-1318)*, Faculdade de Letras-Universidade de Coimbra, 2005.

——— e SARAIVA, Anísio Miguel, "O chantre de Viseu e cónego de Coimbra Lourenço Esteves de Formoselha (...1279-1318†): uma abordagem prosopográfica", *Lusitania Sacra*, 2ª série, 13-14, Lisboa, 2001-2002, pp. 75-137.

MOUTA, Maria Fernanda, "Pergaminhos do Arquivo Distrital de Viseu", *Beira Alta*, 43 (3 e 4), 1984, pp. 335-355 e 645-671; 44 (4), 1985, pp. 657-676; 45 (1-2), 1986, pp. 73-112; 49 (1-2, 2-3), 1990, pp. 79-123 e 255-293).

NASCIMENTO, Aires Augusto do, *Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: Vida de D. Telo; Vida de D. Teotónio; Vida de Martinho de Soure* – ed. crítica, tradução, introdução e notas de comentário, Lisboa, Ed. Colibri, 1998.

——— (ed.), *A vida do bem-aventurado Fr. Gil de Santarém*, por Fr. Baltazar de S. João, Lisboa, 1982-83.

——— "Gil de Santarém, Frei", in *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, coord. Giulia Lanciani e Giuseppe Tavani, Lisboa, Ed. Caminho, 1993, pp. 294-295.

——— *Frei Gil de Santarém e a sua época: catálogo*, coord. geral de Jorge Custódio, Santarém, 1997.

NOGUEIRA, Bernardo de Sá, *Tabelionato e instrumento publico em Portugal. Génese e implantação (1212-1179)*, Lisboa, INCM, 2008.

OLIVEIRA, P. Miguel de Oliveira, *História Eclesiástica de Portugal*, 4ª ed., Lisboa, União Gráfica, 1968.

Por Terras de Viriato. Arqueologia da Região de Viseu. Governo Civil do Distrito de Viseu/Museu Nacional de Arqueologia, Viseu, 2000.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha, *Vida de S. Teotónio*. Introdução, texto, tradução do latim e notas, Coimbra, Igreja de Santa Cruz, 1987.

RIBEIRO, Orlando, "Em torno das origens de Viseu", in *Revista Portuguesa de História*, t. XIII, vol. II, Coimbra, 1971, pp. 211-229.

Santa Cruz de Coimbra do século XI ao século XX. Estudos, Coimbra, 1984.

SANTOS, Ana Paula Prata Figueira, *A fundação do mosteiro de Santa Clara de Coimbra (da instituição por D. Mor Dias à intervenção da Rainha Santa Isabel)*, 2 vols., Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2000.

————— e SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa, "O património da Sé de Viseu segundo um inventário de 1331", in *Revista Portuguesa de História*, vol. 32, nº 1, (1997), pp. 95-148.

SANTOS, Maria José Azevedo, *Ler e compreender a escrita na Idade Média*, Colibri, Faculdade de Letras, Coimbra, 2000.

SARAIVA, Anísio Miguel, Catálogo da Exposição "Monumentos de Escrita: 400 Anos da História da Sé e da Cidade de Viseu (1230-1639)", Viseu, 2007.

————— ver: MORUJÃO, Maria do Rosário

————— ver: SANTOS, Ana Paula Prata Figueira

VALE, Alexandre de Lucena e, "O Arquivo Distrital de Viseu e o seu recheio documental", *Beira Alta*, 9, 1950, pp. 189-202.

VENTURA, Leontina, *D. Afonso III*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2006.

————— e FARIA, Ana Santiago, *Livro Santo de Santa Cruz*, Coimbra, INIC, 1990.

————— e MATOS, João da Cunha, "Cavaleiros de Fronteira (Coimbra, Viseu e Seia) ao tempo de Afonso Henriques", in *Actas do II Congresso Histórico de Guimarães "D. Afonso Henriques e a sua Época"*, Guimarães, 1997.

————— e OLIVEIRA, António Resende de, *Chancelaria de D. Afonso III*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 3 vols., 2006-2010.

VILAR, Hermínia, *D. Afonso II*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2005 (Temas & Debates, 2008).

Corpus
Documental

(Página deixada propositadamente em branco)

Normas de edição e de transcrição

Na publicação do *Diplomatário da Sé de Viseu (1078-1278)* seguimos os critérios utilizados no *Livro Preto da Sé de Coimbra* e no *Livro Santo de Santa Cruz*, derivados, no essencial, das *Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Modernos*, de Avelino de Jesus da Costa.

De acordo com essas normas, cada documento vai precedido da respectiva data e do seu sumário, conforme a seguir se expõe:

- 1) A data, convertida ao sistema actual, vai colocada à esquerda e disposta pelo ano, mês e dia.
- 2) O sumário, que vai em itálico, estabelece a tipologia do documento, o(s) seu(s) destinatário(s) e insere um breve resumo do seu conteúdo. Os antropónimos e topónimos (que se localizaram, sempre que possível) vão escritos na sua forma actual. No desconhecimento desta, conservou-se a forma textual, pondo-a em caracteres redondos.
- 3) Na transcrição adoptaram-se as seguintes normas:
 - a) No que toca ao emprego das maiúsculas e minúsculas, utilizaram-se as primeiras em começo de período, nomes gentílicos, antropónimos, topónimos e nomes de santos.
 - b) Actualizou-se o uso do *i* e do *j* assim como o do *u* e do *v*. Na letra visigótica mantivemos o *i* caudato (*j*). Conservou-se o *X* aspado (*X*=*XL*), equivalente a quarenta.
 - c) Desdobraram-se as abreviaturas sem sublinhar as letras que lhe correspondem. Quando as abreviaturas se podiam desdobrar de formas diferentes, preferiram-se as que as palavras apresentam no texto quando estão por extenso ou as que o contexto exige. Assim, *dna* e *dns* em *domna* e *domnus*, quando eram qualificativos de nomes próprios, e em *domina* e *dominus* nos outros casos; *Jhns* ou *Johns* em *Johannes*, quando nominativo, e *Johannis*, sendo genitivo; *ms* em *modios* ou *morabitos*, conforme se referisse a medidas ou a moedas; *omis* em *omnis*, excepto quando indicava (*h*)*ominis*, como na expressão "*ad prestitum ominis est*"; *oms* em *omnis* ou *omnes* consoante fosse singular ou plural. Mantivemos as abreviaturas *ts.* e *conf.* Desabreviámos em *michi* e não em *mihi* assim como em *nichil* e não em *nihil*.
 - d) As siglas de nomes próprios de pessoas desdobraram-se como qualquer outra abreviatura, sempre que se tinha a certeza do desdobramento, colocando-se este entre ().

- e) Abrimos sempre parágrafo para a data e roboração, para as subscrições e para o notário. No elenco das testemunhas e confirmantes separaram-se por travessões as várias colunas em que se encontravam dispostos, começando sempre da esquerda para a direita. Abrimos apenas a pontuação mínima e considerada imprescindível.
- f) Separaram-se as palavras indevidamente unidas e reuniram-se os elementos desligados da mesma palavra.
- g) Completaram-se as palavras truncadas ou ilegíveis, que o contexto ou lugares paralelos permitiram reconstituir, colocando-se entre parênteses rectos as letras, sílabas ou partes reconstituídas. Adoptou-se o mesmo critério, mas em itálico, quando se reconstituíram omissões do texto devidas a esquecimento do escriba ou à falta de sinais de abreviatura. As partes omissas ou ilegíveis que se não puderam reconstituir vão indicadas por ponteados.
- h) As leituras ou reconstituições duvidosas vão seguidas de (?).
- i) Vão entre parênteses angulosos as letras ou palavras que estão entrelinhadas.
- j) Quanto às formas erradas, corrigiram-se os erros e colocaram-se as formas textuais em nota de rodapé.
- k) Na roboração pusemos tantos sinais de cruz quantos os existentes nos respectivos espaços, não se pondo esse sinal quando havia espaço mas não cruz.

Siglas e Abreviaturas

ab. — abade	doc. (docs.) — documento(s)	post. — posterior
acol. — acólito	el.º — eleito	pr. — prior
ADV — Arquivo Distrital de Viseu	f.ª — filha	prb. — presbítero
AMGV — Arquivo do	f.º — filho	prop. — proprietário (a)
Museu de Grão Vasco	fl. — fólho	publ. — publicado
arcb.º — arcebispo	fr. — freguesia	r. — rio
arcd. — arcediogo	ft. — fonte	rb. — ribeiro
b.º — bispo	GEPB — Grande Enciclopédia	sobr.ª — sobrinha
c. — concelho	Portuguesa e Brasileira	sobr.º — sobrinho
c/c — casado(a) com	l. — lugar	ss. — seguintes
cav. — cavaleiro	lg.ª — igreja	subdc. — subdiácono
cfr. — confronte	LDJT — Livro de D. João Teotónio	tab. — tabelião
cid. — cidade	LP — Livro Preto	ter.º — território
cl.º — clérigo	m. — maço	trans. — transição
cn. — cónego	m/ — metade	T.T. — Torre do Tombo
conf. — confirmante	most.º — mosteiro	ts. — testemunha
cóp. — cópia	mm. — mesmo	v. — vila
dc. — diácono	mord.º — mordomo	vis. — visigótica
DC — Diplomata et Chartae	mr. — mulher	viz.º — vizinho
DR — Documentos Régios	mt. — monte	
DS — Documentos de D. Sancho I	not. — notário	

1

1078 JUNHO 26 — *Aragunte vende a Martim Anes uma herdade em Rio Seco, entre as villae de Fermelã e Canelas (frs., c. Estarreja), por duas mantas facenzaes.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 1.

Publ.: DC, doc. 557.

(CHRISTUS). In Dei nomine. Ego Aragunti in Domino Deo eternam salute[m] amen. Ideo plaguit mici per bone pacis et voluptas ut nullus quoque gentis imperio neque suadentis artigulo neque pertimescentis metum sed propria mici adcessit voluptas ut facere vobis Martino aben Jhoannes sicut et facio kartula vendictionis de ereditate mea propria que abeo in villa que dicent Riu Siccu et abe[t] jacentja ipsa villa inter villa que dicent Fermellana et villa que vocitant Kannellas et subtus kastro Rekaredi discurrente ribulo Antuana prope litore maris territorio Portugalsis. Et abeo ego ipsa villa de susceptjone abiorum vel parentorum meorum. Dabo vobis ipsa villa que jam diximus Riu Siccu integra in montes in fontes pascuis padulibus exitum vel regressum et cum suas marinas quum quantum in se obtinet et ad prestitum ominis est per ubi illa potueritis invenire per suis termi[n]is et vicis et locis antiquis et accepimus de vos precio que mici bene conplaguit id est II.^{as} mantas facenzaes bonas tantum michi bene conplaguit et de precio aput vos nicil remansit in devito. Ita ut de odie die et tempore sit ipsa ereditate de juri meo abrasa et in juri vestro sit tradita atque confirmata. Abeadis vos illa firmiter et omnis posteritas vestras juri quieto tenporibus seculorum. Siquis tamen quod fieri non creditis et aliquis omo venerit vel venerimus contra hanc kartula vendictionis ad inrunpendum vel kalumniandum et nos in judicio noluerimus auctorgare vel devindigare aut vos in voce nostra quomodo pariemus vobis ipsa ereditate dublata vel trip[l]ada vel quantum ad vobis fuerit meliorada et vobis perpetim abitura.

Facta kartula vendictionis die erit VI.^o Kalendas Julias, Era Millesima C.^a XVI.^a. Ego Aragunti ad vobis Martino aben Jhoannes in hanc kartula venditjonis manum mea propria ro+voro.

Ic testes: Diadacu ts., Froila ts., Vidisilo ts., Tedon ts., Froila ts. — Joannes Abba quos vidi manum mea confirmo, Joanne Cresconiz quos vidi manum mea confirmo, Didagu Joannes quos vidi manum mea confirmo, Gavinu Eiriquiz quos vidi manum mea confirmo, Suario Gutierrez que est maiurino de rex quos vidi manum mea confirmo.

Gundisalbo presbitero notuit.

2

1081 SETEMBRO 13 — *Fagildo e sua mulher Unisco vendem a D. Martim uma herdade em Milheirós de Poiães (fr., c. Feira) — anteriormente comprada a Paio e a sua mulher Truilo — por três vacas, um boi e uma égua.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 2.

Publ.: DC, doc. 598.

(CHRISTUS). In nomine Domini. Ego Fagildu et uxor mea Uniscu salute in Domino Deo eterna amen. Ideo placui novis pro bone pacis et voluntas ut nullis quoque gentis inperio nec suadentis articulo neque pertimexentes metum set expontanea¹⁶⁹ nostra voluntate ut facere vovis sennior domno Martino kartula vel confirmatjonis de illa ereditate quos comparavi de Pelagio et de uxor sua Truilo et ave jacentja ipsa ereditate in villa Milleirolos subtus mons civitas Sancta Maria discurrentes rivulo Ovar territorio Portugalensis. Damus et confirmamus vobis ipsa ereditate ab integro in casas pumares vineas sautos terra[s] ruptas vel barvaras exitus montjum accessum vel regressum aquas aquarum vel sesigas moli[n]arum vel quantum a prestitum ominis est. Ips<e>tine confirmamus vobis ipsa ereditate pro que conparamus illa in vestro ganado pernominatu, id est, III vaccas de XV XV modios et uno bove de XIII modios et una equa media in XX modios ta[n]tum ille conplacui et de precio nicil remansi in devito pro dare. Ita ut de odie vel tempore sit¹⁷⁰ ipsa ereditate in vestro jure vel dominio tra[d]ita aque confirmata et vos perpetim aviturum. Aveatis vos illas firmiter et omnis posteritas vestra¹⁷¹ juri quietum usque in perpetuum. Et nos siquis tamen non creditis aliquis omo veneri vel venerimus contra unc factum nostrum ad inrumpendum et in concil[i]o devindicare non potuerimus tunc pariemus vovis ipsa ereditate duplata vel trip[l]ata vel quantum a vovis fueri meliorata et unc factum nostrum semper avea rovore et plena firmitate.

Facta karta vel confirmatjonis in die quo erit Idus Setember Era M¹⁷², C.° XVIII.°. Ego Fagildu et uxor mea Uniscu in anc karta vel confirmatjonis manus ro+voramus vel confirmamus.

Qui viderunt pro testes: Suario Tetoniz ts., Desterigu ts. — Rodorigu ts., Spasandu ts.

Hermiegildu presbiter notuit.

¹⁶⁹ Repete as letras *nea*.

¹⁷⁰ No texto: *sla*.

¹⁷¹ No texto: *vestro*.

¹⁷² No texto não aparece o numeral M, mas sim algo semelhante a um J que pode corresponder a uma deficiente representação do numeral I com um traço horizontal por cima, equivalente a mil.

3

1083 SETEMBRO 10 — *Paio Fernandes vende a D. Martim e a sua mulher D. Ermesinda metade dos seus bens em Milheirós de Poiares (fr. c. Feira) e em Santa Maria (mm. c.), que foram de seu pai Fernando Olidiz, por três vacas, um boi, quatro ovelhas, meia égua e três peles de coelho. Exceptua-se a quarta do terreno calvo e a quinta do plantado que é de sua irmã Madre.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 3 a.

Publ.: DC, doc. 618.

(CHRISTUS). In Dei nomine, Ego Pelagio Fredenandiz in Domino Deo eternam salutem amen. Ideo plaguit mici per bone pacis et volumptas ut nullo quoque gentis imperio neque suadentis articulo neque pertimescentis metum sed propria mea accessit volumptas ut facere vobis domno Martino et ad conjungia vestra domna Ermesinda kartula vendictjonis sicut et facio de ereditate mea propria medietate de quanta que abeo in villa Melieiros et in Sancta Maria quos fuit de patre meo Fredenando Olidiz exceptis inde IIII.^a de illo terreno kalbo et V.^a de illo plantato que est de mea germana nomine Matre que ad vobis non dabo. Et de illa alia mea ereditate saduna medietate vobis inde dabo per suis locis et vicus et terminus antiquis per ubi illa potueritis invenire cum quantum in se obtinet¹⁷³ et ad prestitum ominis est et abent jacentja ipsas ereditates in territorio Sancte Marie discurrente rivulo Ovar prope litore maris territorio Portugalensis. Et accipi de vos pretjo que mici complaguit id est tres vakas bonas et uno bove et IIII.^{or} ovelias et media de una equa et tres pelles konelias in una equa, tantum mici bene conplaguit et de pretjo apud vos nichil remansit in devito. Ita ut de odie die et tempore sit ipsa ereditate de juri meo abrasa et in juri vestro sit tradita atque confirmata. Abeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestras juri quieto temporibus¹⁷⁴ seculorum. Siquis tamen quod fieri non creditis et aliquis ommo venerit vel venerimus contra hanc kartula vendictjonis ad inrumpendum et ego in judicio nuluerit auctorgare vel devindigare post vestra parte aut vos in voce mea quomodo parie vobis illa ereditate dublata vel trip[l]ata vel quantum ad vobis fuerint melioratas et vobis perpetim abitu<ras>.

Facta kartula vendictjonis die erit IIII.^o Idus Setember Era Millesima C.^a XX.^a I.^a. Ego Pelagio Fredenandiz in hanc kartula vendictjonis manum mea ro+voro.

Ic testes: Teton ts., Menendo ts., Suario ts. — alio Menendo ts., Joanne ts., Zidi Fredariz quos vidi et confirmo.

Gundisalbo presbiter notuit.

¹⁷³No texto: *obtinent*.

¹⁷⁴Segue-se *tem*, provavelmente a repetição da primeira sílaba de *temporibus*, que parece estar riscada e contornada por pontos.

4

1083 SETEMBRO 10 — *Paio Fernandes faz um acordo com D. Martim e sua mulher D. Ermesinda sobre os bens de Milheirós de Poiares (fr., c. Feira), que foram de seu pai Fernando Olidiz, dos quais já lhes vendera metade, comprometendo-se a não vender ou doar a outra metade senão a eles.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 3 b¹⁷³.

Publ.: DC, doc. 618.

Ego Pelagio Fredenandiz placitum facio ad vobis domno Martino et ad conjungia vestra domna Ermesinda die erit IIII.º Idus Setember Era Millesima C.ª XX.ª I.ª super ipsa ereditate quos fuit de meo patre Fredenando Olidiz, unde ad vobis dedi medietate pro pretjo que ad mici plaguit que ipsa alia mea medietate que non vinda illa neque donet ad nullum ominem per nulloque actjo nisi ad vos aut ad filiis vestris aut posteritas mea ad posteritas vestras similiter sic faciant, ex[c]eptis illa IIII.ª de illo terreno et V.ª de illo plantato que est de mea germana Matre sicut superius jam in illa karta resona. Et illa alia ereditate saduna que abea vobiscum per medium et non vinda illa neque done nisi ad vos aut ad posteritas vestras. Et si ausato fuerit illa ad vindere aut ad donare aut extraneare in alia parte nisi ad vos aut ad posteritas vestras et isto placito ex[c]ederit qui parie post vestra parte aut de posteritas vestras illa mea ratjone de illas ereditates quantas que abeo que in ipsa karta resonant dublatas vel trip[l]atas, post vestra parte aut de posteritas vestras et judigato et vos ad mi similiter faciatis.

Ego Pelagio Fredenandiz in hoc placito manum mea ro+voro.

Ic testes: Osoredo ts., Menendo ts., Arias presbiter ts., Zidi Fredariz quos vidi et confirmo — Gunzalbo ts., Emila ts.

Gundisalbo presbiter notuit.

5

1085 JULHO 23 — *Ximena, D. Madre e Eldesinda vendem a Maria Losiiz as suas três partes de uma casa em Viseu que fica junto da de D. Zadon, em troca da qual recebem a casa onde está Godinho Gaudiz e a vinha do Soar (cidade de Viseu), por 20 soldos, um boi amarelo, uma rufa de 24 côvados e 20 soldos de prata, dois foles de pele de cabra e umas meias scaletas.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 4.

In Dei nomine. Ego Exemena et domna Matre et Eldesenda in Domino Deo salutem amen. Ideo placuit nobis per bona pacis et voluntas asto animo integroque consilio nulla quoque gentis imperio nec suadentis articulo sed propria nobis accessit voluntas ut faceremus a tibi Maria Losiiz cartula venditjonis de illas tres partes de illa kasa de Viseu et habet jacentja circa illa de domno Zadon. Adintegramus a tibi illa pro que accepimus de tibi illa kasa in qua sede Godino Gaudiz et illa vinea de illo Sodar in XX.ª solidos et uno bove amarelo bono et una rufa bona de XX.ª IIII.ª cubitos et XX.ª solidos de argento et II.ª foles cabrunos bonos et unas calzas scaletas bonas, tantum a nobis et vobis bene conplacuit

¹⁷³ Este documento encontra-se no mesmo pergaminho do anterior, escrito perpendicularmente àquele.

et de pretjo apud vos nichil remansit in debito pro dare. Ita ut jam de hodie die vel tempore sede illa kasa de juri nostro abrasa et in vestro dominio sit tradita atque confirmata. Abeatis illa firmiter et omnis posteritas vestra evvo perhenni et secula cuncta. Et siquis tamen quod fieri non creditis et aliquis homo venerit aut venerimus tam de propinquis quam extraneis contra hanc cartula ad inrumpendum et nos in iudicio devindicare non potuerimus aut noluerimus auctorgare que pariamus a vobis¹⁷⁶ quantum sursum resonat in dublo et ad ille inperatore que illa terra imperaverit alio tantum et iudicato.

Facta cartula notum die quod erit X.º Kalendas Agusti Era M.ª C.ª XX.ª III.ª. Ego Exemena una pariter cum Eldesinda et domna Matre a tibi Maria Losiiz in hanc cartula manus nostras r+++ovor+amu+++s.

Qui preses fuerunt: Pelagio ts., Menendo ts., Gaudio ts., Godino ts.
Telo presbiter notuit.

6

[1092-1098]¹⁷⁷ — *O presbítero Trutesindo doa à Sé de Coimbra, sendo bispo D. Crescónio, a igreja de S. Pedro (c. S. Pedro do Sul), o casal onde morava Rodrigo Barregão, toda a igreja de Santa Maria do Mato (fr. e c. S. Pedro do Sul) e, ainda, metade de Sobrosa (fr. Santa Cruz da Trapa, c. S. Pedro do Sul).*

- A) T.T. — Sé de Coimbra, m. I, doc. 58.
B) T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 25.
C) T.T. — Livro Preto da Sé de Coimbra, fls. 125v.-126.
D) T.T. — Livro Preto da Sé de Coimbra, fl. 142-142v.
Publ.: DC, doc. 894.
Publ.: LP, docs. 272 e 323.

In Dei nomine¹⁷⁸ amen. Hec est karta testamenti quam jubssi facere ego Trutesendo¹⁷⁹ presbiter ad ecclesiam Sancte Marie episcopalis sedis Colimbriensis de ecclesia que vocatur Sancti Petri in terra Alafone quomodo concludit per suos terminos. Hii sunt enim: incipit de Petra Texucarie et discurit in pronum per illam aquam et dividit per illam villam Pouves¹⁸⁰ et vadit ad illas petras super Porto Manso et transit illum rivulum Sul et vadit per illud fundamentum quod vocatur Liniolum super Sancti Christofori locum et transit ad foce de rivulo qui vocatur Traucia ad ipsam varzenam et concludit ipsam varzenam cum suo molino integrum et transit per illum rivulum et inde per ipsum liniolum et per illum ba<r>reirum quomodo extremat cum villa Anxiaaes et fert in illam Petram Texucariam unde prius incepimus sicut concludit. Est totum testamentum ecclesie ipsius Sancti Petri et casal ubi habitat Rodericus Barragam et totam¹⁸¹ Sancta Maria de Mato et medietate de Soverosa quomodo concludit per

¹⁷⁶ Segue-se, repetido, *que pariamus a vobis*.

¹⁷⁷ Esta data crítica foi estabelecida tendo por base o pontificado de D. Crescónio como bispo de Coimbra (1092-1098).

¹⁷⁸ No texto: *nominoe*.

¹⁷⁹ No texto: *Teutesendo*.

¹⁸⁰ No Livro Preto (1999), doc. 272, diz-se *Paules*.

¹⁸¹ *Id. ibid.*, diz-se *tercia*.

illum fontaneum de Sancta Cruce et fuit ipsa hereditas de matre Gontiniz Justis et ipse Gontinus incartavit domino meo¹⁸² abbati domno meo Gonticio et ipse abbas domnus Godinus dedit eam michi et ego concedo eam supradicte episcopali Sancte Marie propter amorem Dei et pro remedio peccatorum meorum et totum quid in terra de Alafone in testamento et in laycale accipere debeo per veritatem inter meos heredes per manum episcopi domni Cresconii et clericorum ejus presenciam. Si autem quilibet propinquus meus sive extraneus hoc factum meum irumpere temptaverit pro presumptione sola¹⁸³ sit excommunicatus¹⁸⁴ a Deo quoadiu permanerit in ipsa pertinacia et componat de suis propriis facultatibus supradicte sedi quadruplum totum quod auferre temptaverit et meum factum semper obtineat stabilitatem.

Qui adfuerunt: Cresconius episcopus conf., Martinus prior conf., Johannes presbiter conf., Petrus presbiter conf., Pelagius presbiter testis.

7

1102 JUNHO 20 — *O presbítero Goesteu vende a Paio Sesserigues e a sua mulher Susana a Vila Garcia, em Cepões (fr., c. Viseu), por 100 soldos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 5.

Publ.: DP, III, doc. 75.

In nomine Sancte Trinitatis et Individue Unitatis Pater et Filius et Spiritu Sancti. Ego Godesteo presbiter placuit michi per bona pacis et voluntas nullis quoque gentis imperio nec suadentis articulo neque pertimescentis metum sed proprio animo asto meo consilio accessit michi voluntas ut facere ad vobis Pelagio Seseriquiz et uxor vestra Susanna cartula venditionis de illa mea villa que habui de comparatea in meo aduerem proprio et habet illa villa jacentja in Zepones et illo loco predicto vocitant eum Villa Carsea. Damus inde ad vobis illa mea parte per ubi illa potueritis invenire casas vineas almunias lineares terras rubtas vel barbaras exitus viarum et sesicas molinarum et cum quantum in se obtinet et ab ominibus prestitum est. Damus illa ad vobis pro que accepimus de vobis C solidos in pretjo tantum michi bene conplacui et aput vos nichil remansit in debitum pro dare ita ut de hodie die in denante sedea de meo jure obrasa et in vestro sit tradita atque confirmata. Habeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra. Faciatis de ea que volueritis et siquis¹⁸⁵ aliquis homo venerit vel venerimus tam propinquus quam extraneis que illa carta irumpere voluerit et ego in concilio non potuerit obturgare aut noluerit aut vos in voce nostra ut pariat ad vobis illa villa dublata aut quantum ad vobis fuerit meliorata et judicato.

Facta cartula venditionis notum die quod erit XII.^o Kalendas Jullii Era M.^a C.^a X.^o .
Ego Godesteo ad vobis Pelagio Seseriquiz et uxor vestra Susanna in hanc cartula manu mea roboravit.

Hic testes qui testes fuerunt¹⁸⁶ et viderunt: Alvito ts., Pelaio ts., Menendo ts., Diaco ts. Sueiro presbiter notui.

¹⁸² *Id. ibid.*, diz-se tio meo.

¹⁸³ No texto: *so sola*.

¹⁸⁴ No texto: *excommunicatusatus*.

¹⁸⁵ Segue-se *homo*, riscado.

¹⁸⁶ No texto: *fuderunt*.

8

1107 — *Paio Tresulfes e sua mulher Elvira vendem a Godinho Gaudiz e a sua mulher Madre a herdade que têm de presúria e de parentela em Sobradinho (fr. S. Salvador, c. Viseu), por 22 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 6.

Publ.: DP, III, doc. 524.

In Dei nomine. Ego Pelagio Trasuficizi et uxor mea Ielvira ideo placuit nobis per bona pacis et voluntas ut faceremus tibi Godino Gaudizi et uxor tua Madre cartula venditionis de ereditate nostra propria que abuimus de apresuria et de parentela et abet jacentia in loco predicto Sobradino discurrente rivulo Pavia territorio Viseo. Do vobis <de> illa villa tota mea ratione per ubi illam potueritis invenire per suis locis et terminis antiquis cum quantum in se obtinet et ab ominibus prestitum est. Et pro illa accepi<mus> de vos in pretio XXII modios tantum nobis et vobis bene conplacuit et aput vos in debitum nichil remansit, ita ut de hodie die vel tempore sedeat ipsa ereditate de nostro jure abrasa et in vestro dominio sit tradita et confirmata. Abeatis vobis illam fi<r>miter et omnis posteritas vestra in temporibus seculorum et quicquid vobis placuerit fatiatis. Et si forsitam aliquis homo venerit vel venerimus tam de nostris propinquis quam de extraneis contra hunc factum nostrum ad inrumpendum evenerit et nos in iudicio devindicare non potuerimus aut vos in voce nostra que pariamus vobis illa ereditate dublata aut quantum vobis fuerit meliorata et ad iudicem iudicatum.

Facta cartula venditionis die notum Era M.^a C.^a X^o V.^o.

9

1110 AGOSTO — *Os condes D. Henrique e D. Teresa doam e coutam ao franco Bernardo Barcelona cinco casais em Vila Boa (fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Sátão), que haviam sido de Gonçalo Sesserigues, aceitando um cavalo.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 7.

Publ.: DR, doc. 21.

In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti amen. Ego comes Henricus una cum uxore mea infante Tharasia filia Adefonsi regis magni facimus tibi Bernaldo franco cartam de quinque casalibus in termino Zaan in vila que dicitur Villa Bona de illis videlicet casalibus que fuerunt Gundisalvi Sesariguz. Damus tibi illa et cautamus quod non respondeas de illis alicui unquam homini et sint libera et ingenua ab omni jure regali et non des jugadam nec facias cavalariam quia de te accepimus unum bonum caballum quem adduxisti de terra maurorum sic enim nobis et tibi optime conplacuit. Habeas igitur predictam hereditatem firmiter cunctis temporibus seculorum et vendas et dones et testes cui volueris. Et si forte quod futurum non credimus aliquis maiordomus aut satelles causa male faciendi eam intraverit ubicumque occisus fuerit nullam inde imperator terre recipiat calumpniam. Siquis autem tam de propinquis quam de extraneis istud nostrum factum irrumpere temptaverit in primis sit excommunicatus et condempnatus et perditus in adventu Domini et non misereatur illius Deus in Die Iudicii

et cereum vel oblationem non recipiat Deus pro illius anima et non videat que bona sunt in Jherusalem neque pacem in Israelem et postea componat illam hereditatem tibi in duplo et quantum fuerit meliorata et imperatori qui illi terre imperaverit quingentos solidos auri purissimi et filii aut filie qui de nobis exierint et tibi bene fecerint sint benedicti ab Omnipotente Deo et nostra benedictio veniat super illos et tu aut quicumque istam hereditatem habuerit sitis vasalli cujuscunque volueritis.

Facta carta mense Augusti in Era M.^a C.^a X^a VIII.^a. Ego comes Henricus una cum uxore mea infante Tharasia tibi Bernaldo Barcelona in hac carta manus nostras roboramu++s.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Fernandus Fernandiz ts., Pelagius Suariz ts., Geda Menendiz ts., Egeas Moniz ts., Egeas Gonsendiz ts., Menendus Moniz ts., Menendus Veegas ts., Vida Nunu ts., Suerius Veegas ts., Garsea Rodrigiz ts., Menendus Calvus ts., Menendus Bofinus ts.

Petrus notuit.

10

1110 SETEMBRO — *Sendamiro e sua mulher Boa doam à igreja de Santa Maria de Viseu a quarta parte de um moinho que têm aquém do rio Pavia (c. Viseu) e de uma sede de moinho que têm além daquele rio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 8.

Publ.: DP, III, doc. 357.

Ego Sendamiro una cum uxore mea Bona in Domino Deo eternam salutem. Divina voluntas et venit in cor nostrum ut de paupertatula reddamus Domino Deo nostro votu propheta nos amonente: "Vovete et reddite Domino Deo nostro". Ideo nos supradicti in honorem Dei et sanctorum ejus concedimus ad ecclesiam Sancte Marie Visensis quarta pars de nostro molino que est fundatum in riba Pavia inter illo de Arias Kano et illa ponte et de alia sesega quarta parte que est ultra illa aqua. Damus et testamus illos ad ecclesia supradicta pro redemptjone animarum nostrarum et tibi Te[o]tonius priori et omni clerici qui tecum morantur in ecclesia supradicta ut sit adjutorium ad vestra stipendia sive vobis quam aliis qui post vos successerint tempore perpetuo. Et hoc confirmamus ut per Deum et tronum glorie sue ut contra hoc testamentum numquam erimus violaturi. Et si aliquis tam nos quam ex propinquis nostris vel extraneis inrumpere hoc in aliquo temptaverit in primis sit excommunicatus et ab ecclesia separatus et insuper damna secularia in quatuplum vel undecuplum conpona et a priori ipsius ecclesie vel episcopus qui ipsa ecclesia regerit et hoc nostrum testamentum perhenniter maneat firmiter.

Et factum et confirmatum mense September Era M.^a C.^a X^a VIII.^a. Ego Sendamiro una cum uxore mea in hoc testamento manus nostras r+oboravimus.

Ego Te[o]tonius priori supradicta ecclesia manum mea confirmo, Odorius presbiter confirmo, Didacus presbiter confirmo, Stephanus diaconus confirmo et omnes clerici ibidem simul comorantibus mecum confirmaverunt.

Petrus Alvariz testes, Gaufridus testes, Godinus Sendiniz testes, Monio Daviz

testes, Menendo Alvariz testes, Zamario testes, Froia Sendiniz testes, Johanne Gomaiz testes, Arias Menendiz testes.

Menendus notui.

11

1111 JUNHO — *Goesteu Dias vende a Diogo Goesteiz e a sua mulher Adosinda a quarta parte da herdade que foi de seu pai em Barreiros (fr., c. Viseu), por 20 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 9.

Publ.: DP, III, doc. 377.

In Dei nomine. Ego Godesteo Diaz in Christi salutem amen. Ideo placuit michi per bona pacis et voluntas asto animo integroque consilio nullaquoque gentis imperio nec suadentis articulo sed propria michi accessi voluntas ut facere a tibi Diago Godesteiz et uxor tua Adosinda cartula venditionis de hereditate mea propria que abeo de parentorum meorum et abet jacentia in villa Barreiros territorio Viseu subtus monte de Grade discurrente rivulo Vauga. Adintegro vos illa hereditate IIII.^a de quantaque inde ibi abuit meo patre per ubi illa potueritis invenire casas vineas terras ruptas vel inruptas exitus et regressus cum quantum in se obtine vel a prestitum ominis est pro que accepi de vos XX modios in precio tantum a michi conplacui et de precio apud vos nichil remansit in debito pro dare ita de hodie die vel tempore de juri meo sedeat abrasa et in vestro dominio sit tradita atque confirmata. Abeatis illa firmiter vos et omnis posteritas vestra juri quieto usque in temporibus seculorum. Et siquis tamen quod fieri non creditis et aliquis homo venerit tam de propinquis quam de extraneis contra hanc cartula ad inrumpendum et ego in concilio devindicare non potuero aut noluerio ad vos auttorgare que paria ad vos ipsa hereditate dublata et judicato.

Facta cartula in mense Junio Era M.^a C.^a X.^a VIII.^a. Ego Godesteo Diaz a tibi Diago Godesteiz et uxor tua Adosinda in hanc carta manus meas r+++ovor+++o. In illis diebus Pelagio Arias in Viseu senior et giudice.

Pro testes: Froila ts., Egas ts., Pelagio ts.

Sesnando notuit.

12

1111 AGOSTO — *Em virtude de litígio entre dois clérigos da igreja de Santa Maria de Viseu, Odório, tio, e Paio, sobrinho, acerca de uma herdade chamada Outeiro (fr. Lordosa?, c. Viseu) que fora de sua avó Spuili, julgou-se que teriam a dita herdade a meias, ficando, à morte do primeiro, na posse do outro, e, à morte de ambos, a um clérigo, da geração deles, e, na falta deste, à igreja de Santa Maria.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 10.

Publ.: DP, III, doc. 378.

Orta fuit intemptjo inter duos clericos avunculum et subrinum nomine Odorium et Pelagium commorantes Sancte Marie Visense super hereditatem <pernominata Auteiro> de illorum avolam nomine Spoil. Et exierunt inde in concilium de clericis et laicis et

judicarunt illos secundum more terre ut habeant illam hereditatem supradictam ambos per medium in vita illorum. Et qui ante de illos migraverit de hoc seculo dimittat illam hereditatem in jure de socium suum. Et post obitum ejus donet illam ad hominem bonum clericum ex genere illorum amborum. Et si forsitam talem hominem ibi non habuerint relinquat illam ad Sancta Maria pro remedio anime de illa mulier suprafacta qui eam ganavit. Et si unum ex <illis>¹⁸⁷ se mutaverit de hac supradicta convenientja ut se separet ad socio suo componat ad parte cui divortjum fecerit quantum illam hereditatem valet in dublo et judicato.

Facta carta conventjonis mense Augu<s>ti, Era Milesima C.ª X.ª VIII.ª. Ex nobis enim Odorium et Pelagium qui hanc cartam jussimus facere unus ab alius manus nostras roboravimus.

Qui presentes fuerunt testes: Tedonius prior conf., Johanne presbiter conf., Stephanus diaconus conf. — Gutierre Johannes ts., Gunsalvum Pelaiz ts., Gaudio ts.

13

1113 FEVEREIRO 8 — *Aires Mendes e sua mulher Maria Losiiz vendem a Mônio Viegas e a sua mulher Susana Martins uma vinha em Almofala (c. Sátão), por 53 soldos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 11¹⁸⁶.

Publ.: DP, III, doc. 425.

In Dei nomine. Ego Arias Menendici et uxor mea Maria Losiici in Domino Deo eternam salutem amen. Ideo placui nobis per bona pacis et voluntas nula quoque gentis imperio nec suadentis articulo sed propria nobis accessit voluntas ut faceremus a tibi Monio Venegas et ux[o] tua Susana Martiniz karta vendicionis de una vinea que abemus de apresion et abet ipsa vinea jacencia in loco predicto Almafala subtus mons Grade discurente ribulo Zalatan. Dabimus ila a vobis adque concedendum vobis est pro que accepimus de vobis L et III solidos et medio tantum a nobis bene complacui et aput vos nichil remansit in debitum. Ita ut de odie di<e> vel tempore¹⁸⁹ sit de juri nostro abraza et in juri vestro adque confirmata. Abeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra usque in tenporibus seculorum et siquis aliq[ui]d omo venerit vel venerimus contra hanc factum nostrum ad inrumpendum et non potuerimus aut noluerimus a vobis psa vinea autorgare quomodo pariemus a vobis ipsa vinea duplata vel trip[li]ada et quantum a vobis fuerit meliorata et insuper centum solidos.

¹⁸⁷ Corrigido de *ex nobis*.

¹⁸⁸ No verso deste documento encontra-se a seguinte minuta de um documento que foi interrompido: *In Dei nomine. Ego Onorico Padreboniz et uxor mea Aragunti in Domino Deo eterna salute amen. Ideo placuit michi per bona pacis et voluntas nula quoque gentis imperio nec suadentis articulo sed propria nostra accessit voluntas ut faceremus vobis Monio Venegas et uxor tua Susana Martiniz karta venditjonis de ereditate nostra propria que habemus de parentela nostra et edificia nostra cum vineas terras ructas vel barbaras cum exitus montes vel regressus que dabimus... pessima et ibi fecistis a nobis magna misericordia. Abeatis vos illa firmiter et homnis posteritas vestra juri qu<i>eto in tenporibus seculorum et si aliquis homo venerit vel venerimus contra anc factum nostrum ad inrumpendum et non potuerimus aut noluerimus a vobis ipsa ereditate autorgare quomodo pariemus a vobis ipsa hereditate du...*

¹⁸⁹ No texto: *tempora*.

Notum die quod erit VI Idus Kalendas Febr[uar]ias Era M.^a C.^a L.^a prima. Ego cum Arias Menendiz et uxor mea Maria Losiici a tibi Monio Venegas et uxor tua Susana Martiniz in hac karta manus nostras r++++o[vora]mus.

Qui preses fuerunt et viderunt hec sunt: Gaucelin ts., Gundisalus Pelaiz ts., Godinus Gaudiz ts., Pedro Pelaiz ts.

14

1113 JUNHO — *Aires Mendes e sua mulher Maria Losiiz vendem ao presbítero Odório bens, de parentela e de compra, nas frs. de Ranhados, Orgens, Repeses, Viseu e Torredeita (c. Viseu), por 120 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 12¹⁹⁰.

Publ.: DP, III, doc. 440.

In Dei nomine. Ego Arias Menendiz et uxor mea Maria Lusiiz placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus vobis Odorius presbiter carta vendicionis sicut et fecimus de hereditate nostra propria que habuimus de parentela et de comparadela et illa hereditate est in territorio Viseo in villa que vocidant Jugarius. Damus vobis tota nostra parte per ubi illa potueritis invenire cum quantum in se obtinet et ab ominibus prestitum est. Et damus vobis totum illum terrenum que jacet inter ecclesia Sancti Martini et illam Portela de caput illa Corredoira et de alia parte quomodo sparte cum Affonso Perro et inde per illa via publica que percit ad Sancta Eolalia. Et damus vobis illa vinea de illo Solar cum suas casas sive de parentela quomodo de comparadela. Et in illa villa de Turrem de nostra... damus vobis illos bacel<i>os que plantavi Petrus Martiniz cum suis fratribus quomodo sparte cum illo Petro usque illa ... de alia parte quomodo claudit per illa strada¹⁹¹ que pergit ad ecclesiam et inde per illa via que a... vineas. Vendimus a vobis istas hereditates supranominatas pro precio que de vobis accepimus unam ... que fuit apreciata in CC.^m et XX modios tantum nobis bene complacuit et aput vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita de hodie die vel tempore sedeant illas de nostro jure abrasas et in vestro dominio sint traditas atque confirmatas et faciatis de illas que vos volueritis vendendi donandi atque testandi. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam propinquis quam extraneis ad istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorgare noluerimus aut non potuerimus ut pariemus vobis illas hereditates dublatas et quantum fuerint melioratas et judicato.

Facta carta vendicionis mense Junii Era M.^a C.^a L.^a I.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jussimus facere vobis Odorio presbitero coram testibus idoneis manus nostras roboravimus.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Menendo ts., Johanne ts., Gutierre ts. — Fernando ts., Suarius ts.

Johanne presbiter notuit.

¹⁹⁰ O pergaminho encontra-se bastante enrugado na margem direita, o que impede a leitura de algumas palavras, cujo espaço vai assinalado por ...

¹⁹¹ Segue-se de, riscado.

1114 JULHO 31 — *Os condes D. Henrique e D. Teresa doam à Sé de Viseu a ermida de S. Silvestre, na terra de Besteiros (c. Tondela), o que é confirmado pelo «rei» D. Afonso Henriques em 30 de Setembro de 1122*¹⁹².

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 13, *cóp. séc. XIII-XIV, falsificação*¹⁹³.

Publ: DR, docs. 41 e 241.

In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti. Hec est carta testamenti quam ego Enricus comes simul cum uxore mea Tarasia domini regis Ildelfonsi filia sana mente et prona voluntate fecimus ecclesie Sancte Marie episcopalis sedis Visensis et ejusdem loci clericis ibidem commorantibus de heremida Sancti Silvestri in terra de Balistariis. Damus et concedimus supradicte sedi in honore Beatissime Virginis Marie supradictam villam cum omnibus terminis et pertinenciis suis sicut terminatur: ex una parte per Saldonias deinde per Saldonas et sicut venit per ipsam Comeiram quomodo vertit aqua et vadit ad illam antam que stat inter ipsam villam de Carvelal et Hermidam et ex alia parte per ipsos Codesales et per ipsum Beculium. Habeat itaque et possideat jure perpetuo predicta ecclesia ipsum locum sicut jam terminatum dinoscitur cum introitibus et egressibus suis cum aqui pascuis terris cultis et incultis et cum universis qui ibidem ad hominem prestamen esse videntur. Quicquid et jam inter terminos istos ad regale jus pertinet de nostro dominio sit abrasum et in dominio supradicte sedis sit traditum jure perhenni et hoc facimus in nostri memoriam atque antecessorum et successorum nostrorum ut Beatissime Virginis intercessione atque sanctorum precibus quorum ibi reliquie continentur et nomina adjuti quod nostris meritis nequivimus valeamus adipisci. Si vero nos vel aliquis successorum nostrorum quod fieri non credimus hoc nostrum testamentum infringere vel dimittere voluerint non sit ei licitum sed ira Dei Omnipotentis et nostra maledictio veniat super ipsum sicut autem extraneus inde aliquid cumterere vel auferre temptaverit sit excommunicatus et maleditus et pro sola temeritate de suis propriis facultatibus restituat in quadruplum eidem ecclesie omnia que auferre temptaverit et domino terre quingentos solidos purissimi argenti et hoc nostrum testamentum perpetuum obtineat vigorem.

Facta carta testamenti II Kalendas Augustas Era M.^o C.^o L.^o II.^o. Nos supradicti Henricus et Tarasia hec quod prono animo fieri decrevimus in honore Sancte Marie coram idoneis testibus propriis manibus roboramus.

Gaudium ts., Zedom ts., Cidi ts., Gauzelinus ts., Trudesindus ts., Egas Gundesindit conf., Gomez Nuniz conf., Menendus Pelaiiz conf., Tedonius prior [conf.], Garcia Rodriguiz conf.¹⁹⁴

¹⁹² Esta confirmação não consta, porém, entre os documentos da Sé de Viseu.

¹⁹³ Rui de Azevedo considera este documento falso, "engendrado sobre a carta de couto da Sé de Viseu" (DR 19). Do mesmo modo reputa de falsa (como já antes A. Reuter) a confirmação de D. Afonso I. Para além de, como afirma esta autora, "o nome do escriba e a data [terem sido] tirados de um diploma de D. Afonso Henriques, relativo à Sé de Viseu", a data de 30 de Setembro de 1122 para o governo dele, e ainda mais como rei, é impossível. Para além destes argumentos que justificam a identificação deste documento como falso, acrescente-se que em 1114 já estava morto o conde D. Henrique e que, não tendo sido ainda restaurada a diocese, a referência à *ecclesia Sancte Marie episcopalis sedis Visensis* é anacrónica.

¹⁹⁴ O que se segue está escrito em letra de mão diferente.

Damus itaque et concedimus vobis locum illum et eciam ibi cautum facimus sicut terminis inferius scriptis dividitur in primis sicut terminatur per illud Pelagus Nigrum et per Olivariam de Alvito et inde sicut spartit per illud casal de Avolino usque ad illam Portellam de Tondela. Postea sicut dividitur per illam stratam que vadit sub Saldonas. Deinde sicut venit ad illum pontem petrinum de fluvio Aom et inde quomodo spartit per mediam avenam ejusdem fluvii et venit usque ad focem Rivuli Asinorum deinde quomodo spartit per illud vetus cautum quod est in monte de Fereyrolos.

Facta firmitudine II.^e Kalendas Obtobris Era M.^a C.^a LX.^a. Ego Illdefonsus rex Portugalensis quid quod superius sonat confirmo et manu propria roboro. Similiter ego regina M(ahalda) confirmo.

Pro testibus: Monio Menendi provinciarum Visensis et Sene iudex et justicia conf., Pelagius ts.¹⁹⁵, Suaryus ts., Pelagius Zapata conf., Goncalvius ts., M[enendus] Goncalvus ts., Goncalvus Petri conf., Petrus ts.

Martinus diaconus scribit.¹⁹⁶

16

1115 MARÇO — *Godinha Aires e seu filho Salvador vendem a Mem Fagildes e a sua mulher Gauvili certos bens perto da Corredoura do Almacave (fr. Cavernães, c. Viseu) por sete bragais e um legon.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 14.

Publ.: DP, III, doc. 499.

In Dei nomine. Ego Godina Arias et suo filio Salvator cartam venditjonis facio a tibi Menendo Faildiz et uxor tua Gauvili de ereditate mea que abeo de conparadela et est illa ereditas una parva vinea in loco predicto inter illa Corredoria de illa Almacavi et illa vinea de Alvitu Pelaiz et vendo vobis eam sana mente pro precio que de vobis accepi VII bracales et uno legon, tantum nobis et vobis bene conplacuit. Abeatis vos illam firmiter et quicquid vobis placuerit faciatis et si nos quam aliquis ex nostris consanguineis tan viri quam femine aut aliquis omo in nostra persona venerit contra hunc nostrum scriptum confringere voluerit que pariat in duplo vel in quadruplo conponat aut quantum illam ereditatem melioratam fuerit.

Et facta venditjonis carta mensis quo erit Marcus Era MCLIII.^a. Nos supradicti Gudina Arias et suo filio Salvator qui anc cartam jussimus facere coram testibus idoneis propriis manibus roboramus¹⁹⁷.

Qui preses fuerunt et viderunt hic sunt testes: Didacus Manzuriz et Pelagio Arias testes, Gunzalvo Goteriz, Gudino¹⁹⁸ Gaudiz.

Et Pelagio hoc notui.

¹⁹⁵ O nome desta testemunha está entre *Visensis* e *et Sene*.

¹⁹⁶ No fundo do pergaminho, em sentido contrário ao do documento, está escrito: ...*nem amor Deus nem*.

¹⁹⁷ Repete *r+oboramus*.

¹⁹⁸ Corrigido de *Gundino*, riscando o *n*.

1116 DEZEMBRO 10 — *Mem Mendes e sua mulher Maria Mendes vendem a Gavinho Gondivaiz e a sua mulher Madredulce certos bens em Cepões (fr., c. Viseu), Arzival (fr. Cepões, c. Viseu) e Vila Garcia (c. Penalva do Castelo?), por 10 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 15¹⁹⁹,

Publ. DP, IV, doc. 27.

In Dei nomine. Ego Menendo Menendizi et uxor mea Maria Mendizi in Deo eternam salutem amen. Ideo placuit nobis per bona pacis [et voluntas] ut faceremus tibi Gavino Gundivalizi et uxor tua Mater Dulce cartula uenditjonis de ereditate nostra propria que ab[emus de parte] av<u>orum et de parentum nostrorum et abet jacentia ipsa ereditate in villa que vocitant Cepones subtus mons discurrente rivulo Vauga territorio Visiensis. Vendimus vobis de illa vinea que abemus in villa Gartja illa quarta parte et de illo pumar de²⁰⁰ illo Azival illa media parte similiter et de illa ereditas que abemus de parte nostros avunculos illa sexta parte cum omni sue prestantja per ubi illa potueritis invenire cum quantum in se obtinet et ab ominibus prestitum est cum kasas et vineas terras fructiferas²⁰¹ et exitus [et regressus] et sesegas molinarum cum suis locis et terminis antiquis et pro illa accepimus de vos in precio X modios tantum nobis et vobis bene com[placuit] et apud vos in debitum pro dare nichil remansit. Ita ut de hodie die vel tempore sedeat de nostro jure abraza et in vestro dominio [sit tradita] et confirmata. Habeatis vobis illam firmiter et omnis posteritas vestra in temporibus seculorum et quicquid vobis placuerit faciatis. Et si[quis] aliquis omo venerit vel venerimus tam de nostris quam de extraneis contra hunc factum²⁰² nostrum ad inrumpendum et nos in ju[ditio devin]dicare non potuerimus aut vos in voce nostra quantum inquisierit in duplo vel in quad[r]uplo componat et hanc scripturam in robore per[maneat].

Notum die que erit IIII Idus December Era M. C. L. IIII. Nos supradicti qui hanc²⁰³ cartam jussimus facere tibi Gavino [Gundivalizi] et uxor tua Mater Dulce coram testibus idoneis propriis manibus r++ovora[vimus]²⁰⁴.

Pelagio Kartemirizi testis, Froila Gundivalizi testis, Arias Eitazi testis, Gavino Gudinizi testis, Pelagio Aria[s testis].

Suarius acolitus notuit.

¹⁹⁹ O pergaminho está deteriorado na margem direita, faltando ao texto algumas palavras, que se restituem entre parênteses rectos.

²⁰⁰ No texto: *dí*.

²⁰¹ Segue-se *vel* que, por não fazer sentido, suprimimos.

²⁰² Segue-se *tu*, riscado.

²⁰³ No texto: *han*.

²⁰⁴ No texto: *r++ovara[vimus]*.

1118 JANEIRO 2 — *Leodegúndia doa a seu neto Soeiro Alvites uma propriedade em S. Cosmado (fr. Couto de Cima, c. Viseu). No mesmo documento Alvito Eriz toma o compromisso de manter sua mãe enquanto ela viver, pelo benefício que fez a Soeiro Alvites.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 16.

Publ.: DP, IV, doc. 63.

In Dei Domine. Ego Ledegundia ideo placuit michi per bona pacis et voluntas nullis quoque gentis imperio nec suadentis articulo set pertimescitis metu nec vim sed propria michi accessit voluntas ut facio a tibi Suario Alvitiz karta de mea hereditate propria que abeo in Sancto Cosme et venit michi de presione. Et ipsa hereditate habet jacentja inter Portela et Mazgalus per suis locis terminis et antiquis discurrente rivulo Rio de Asnnos territorio proprie civitas Viseu. Dabo tibi illa hereditate quum quantum in se obtinet et ad prestitum hominis est pro tuum bonum servicium quod michi fecisti. Abeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra juri quieto temporibus seculorum. Siquis tamen quod fieri non credimus et aliquis omo venerit vel venerimus contra hanc kartam donati[oni]s ad inrumpendum venerit tam de nostris quam de extran[e]is que hunc factum nostrum inrumpere voluerit que pariat tibi D solidos et ipsa hereditate duplata vel quantum vobis fuerit meliorata et judicato.

Facta karta notum die erit IIII.^o Nonas Januarii Era M.^a C.^a L.^a VI.^a. Ego Ledegundia a tibi Suario Alvitiz in hac karta manus meas rovoros²⁰⁵.

Qui pr[es]es fuerunt et viderunt et audierunt: Petrus testis, Gundisalvus testis, Pelagius testis²⁰⁶.

Martinus monachus notuit.

<[Ego] Alvitu Eriz plazo facio a tibi mater mea Ledegundia pro ipsa benfactoria que fecist[i]s a Suario Alvitiz filio meo que conteniatis vos in vestra vida quam mea possibilitate fuerit et in nostro concilio laudarent et sic quomodo sursum resonat non fecerint facio vobis iudicio de ipso concilio. Suario Alvitiz et Alv[itu] Eriz a vobis mater nostra manus nostras rovoramus.>²⁰⁷

²⁰⁵ Repete voro.

²⁰⁶ Na coluna destas três testemunhas a palavra *testis* está escrita, na vertical, seis vezes.

²⁰⁷ Este parágrafo entre < > está escrito no final do documento, em sentido perpendicular ao resto do texto.

19

1119 — *Maria Gaudiz dispõe da parte que lhe pertence na propriedade da Folgosa e numa vinha em Vilar (fr. Lordosa, c. Viseu) a favor de seu marido Paio Aires, para que este crie bem os filhos dela que ficarem pequenos.*²⁰⁸

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 17.

Publ.: DP, IV, doc. 82

In Dei nomine. Ego Maria Gaudiz carta facio tibi viro meo Pelagio Arias de ipsa hereditate de Felgosa et de ipsa vinea de nostra senara que est in Vilar. Do inde tibi tota mea parte et non abeat inde parte nullo de meos filios in tua vita proinde que meos filios pecenos bene crides cum illa hereditate et cum illa vinea. Et si ipsos filios pecenos in tua vita casas abuerint veniant totos germanos a partitjone²⁰⁹ et si mortuus fuerit ante ille veniant ad sua ratjone et in sua vita abeat illa hereditate et illa vinea. Et si unus de nostros filios venerit aut alius omo et hunc factum nostrum inrumpere voluerit quantum demandaverit in duplum restituat et sedea excommunicatum et non abea participium nisi cum Juda traditore im eterna damnatjone et scriptum nostrum in suo permaneat²¹⁰ robore.

Era M.ª C.ª L.ª VII.ª. Ego Maria tibi Pelagio Arias in hac carta manus meas rovor.

Pelagio Gontiniz testis, Pelagio Martiniz testis, Garcia Suariz testis, Gomeze testis.

Ovecus presbiter notuit.

20

[post. a 1120 JULHO]²¹¹ — *Nicolau Salvadores vende a seu irmão Pedro Salvadores e a sua mulher Sancha Martins a sua porção das herdades que foram de seu pai e de sua mãe, por 53 morabitanos. Vende também a parte da herdade que tem em Parede (fr. Urgezes, c. Guimarães) e outros bens móveis e imóveis em Guimarães, à excepção da quintã de Urgezes (fr., c. Guimarães). Segue-se-lhe a carta de doação da rainha D. Teresa a Salvador Mendes, pai de Nicolau e Pedro Salvadores, de um seu quinhão na villa de Palmeira (c. Braga), feita em Lanhoso em Julho de 1120.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 18.

Publ.: DR, doc. 54.

In Christi nomine. Ego Nicolaus Salvatoris vobis fratri meo Petro Salvatoris et uxori vestre Sancie Martiniz facio kartam vendicionis et perpetue firmitudinis de tota mea porcione tocius hereditatis²¹² patris mei et matris mee per ubicumque eam invenire potueritis cum omnibus suis prestacionis et accépi a vobis pro ea in precio LIII morabitanos.

In Christi nomine. Ego Nicolaus Salvatoris facio kartam vendicionis et firmitudinis

²⁰⁸ No verso do pergaminho, em letra do século XVIII, consta este apontamento: *He hum celebre e louco contrato que Maria Godinha faz com seu marido Pelagio Airez sobre huma herdade e huma vinha em Folgosa com huma illegal dezherdação dos filhos.*

²⁰⁹ No texto: *partjone*.

²¹⁰ No texto: *permanet*.

²¹¹ Neste documento transcreve-se a carta de doação da rainha D. Teresa a Salvador Mendes, feita em Lanhoso em Julho de 1120, pelo que a sua data terá de ser posterior.

²¹² *Segue-se fratris mei*, riscado.

vobis fratri meo Petro Salvatoris et uxori vestre Sancie Martiniz de mea parte de illa hereditate quam habeo in Paredes et de mea parte de illis fornīs²¹³ de Vimaranes et de omnibus aliis rebus quecumque fuerunt patris nostri tam in hereditatibus quam in aliis rebus sive de mauris sive de omnibus superlectilibus excepto illa quintana quam habeo in Culgeses.

Magnus est titulus donacionis quod potest irrumpere nec ulla lex valet proicere sicut in Gotorum legibus continetur tantumdem valet donacio sicut hedencio. Iccirco ego regina Tarasia regis Alfonssi filia placuit michi bono animo ut facerem tibi clientulo meo Salvatori Menendi kartam donacionis et firmitatis sicut et facio de mea hereditate quam vocitant de Palmeira sub monte Curveira discurrente flumine Catavo prope civitas Bracara. Et hereditatem illam venit michi de Nuno comite octava integra de tota Palmeira per ubi eam invenire potueritis. Do et concedo tibi per suos antiquos terminos, cum aquis et pascuis terrenis cultis et incultis casas vineas sautos pumares devesas pratos quantum ad prestamentum hominis est. Et hoc feci nullius gentis imperio nec suadentis articulo sed propria mea voluntate sic de hodie die vel tempore habeas illam firmiter et posteritas tua post te et licencia de ea faciendi que volueris. Et amplius nemo de meis neque de aliis habeant super illam potestatem tibi calumniare vel irrumpere sed hoc factum meum firmum et roboratum permaneat. Et tamen si hoc fieri non credo et alius homo venerit ad hanc scripturam irrumpendam quisquis sit pro sola temptatione sedeat excommunicatus et a liminaribus Ecclesie separatus et in palacio gehenne habeat habitaculum et hoc scriptum perpetuam habeat stabilitatem.

Facta karta mense Julio apud Laiosum sub Era M.^a C.^a L.^a VIII.^a. Ego regina Tarasia tibi Salvatori hanc kartam propria manu roboro.

Pelagius Nuniz maiordomus curie ts., Petrus ts., Gonsalvus de Maur<us> ts., Gonsalvus ts.— Nuno Osoriz ts., Monio Osoriz ts.

Menendus proprie aule notarius scripsit.

(Sinal) Tarasia Regina roboravit.

21

1120 SETEMBRO 1 — *Paio Parente e sua mulher D. Euva vendem a Diogo Salvadores e a sua mulher D. Dórdia uma propriedade em Santa Eugénia, no territorio de Viseu, por 15 bragais.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 19.

Publ.: DP, IV, doc. 141.

In nomine Domini. Ego Pelagio Parentiz et uxor mea domna Euva cartam venditjonis facimus tibi Didacus Salvadoriz et uxor tua domna Dordia de una ereditate que abemus de cambia in loco predicto Sancta Ogenia²¹⁴ de alia parte contra monte²¹⁵ de tras illo ribeiro per ubi illa potueris invenere in territorio Viseo. Vendimus vobis eam sana mente pro precio que de vos accepimus XV bracales tanto nobis et vobis bene conplacuit et apud vos nichil

²¹³ No texto: *illiis fornīs*.

²¹⁴ Corrigido de *Ogeneia*, riscando o segundo e.

²¹⁵ *Segue-se per ubi, riscado.*

remansit in debitum pro dare. Ita de odie die vel tempore sede de nostro dominio abraza et in vestro dominio sit tradita. Abeatis vos illam firmiter et omnis posteritas vestra et quicquid vos placuerit faciatis et si nos quam aliquis ex nostris consanguineis tam viri quam femine aut aliquis omo venerit vel venerimus contra hunc nostrum scriptum confringere voluerit que pariat ipsa ereditate in duplo vel in quadruplo conponat aut quantum illam ereditatem melioratam fuerit.

Et facta carta venditjonis Era M. C. L. VIII.^a mensis quo erit Kalendas Setenber. Nos supradictos²¹⁶ Pelagio Parentiz et Euva et sua filia Truili et Gunzalvo et Martino qui hanc cartam jussimus facere coram testibus idoneis propriis manibus r+++ovoramus.

Qui preses fuerunt et viderunt hic sunt testes: Menendo Hauzano ts. et Pelagio Anaiaz ts., Menendo Bau tintureiro ts., Pelagio Arias ts.

Pelagio diacono²¹⁷ notui.

22

1122 MARÇO — *Pedro Pais vende a Pedro Romão e a sua mulher Ausenda Pais uma propriedade composta de vinha e almuinha, junto ao muro velho da cidade de Viseu, por um manto e quatro bragais e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 20.

Publ.: DP, IV, doc. 239.

In nomine Domini. Ego Petro Pelaiz in Domino Deo eternam salutem amen. Ideo placuit michi²¹⁸ per bona pacis et voluntas ut faceremus tibi Petro Romaniz et uxor tua Adosinda Pelaiz kartula venditjonis de hereditate mea propria que habemus de <comparadea>²¹⁹ et est ipsa hereditas una vinea et una almunia et abet jacentja justa illo muro vedro territorio Viseo. Vendimus vobis²²⁰ ipsa hereditate sana mente pro que accepimus de vobis in precio I.^o manto bono et IIII.^{or} bracales et medio tantum nobis et vobis bene complacuit et aput vos nichil remansit in debitum. Ita ut de hodie die vel tempore sedeat de nostro jure abraza et in vestro dominio sit tradita atque confirmata et abeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra et quicquid vobis placuerit faciatis. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam propinquis quam extraneis que ista karta ad inrumpere voluerit et nos in concilio auctorgare non potuerimus que pariamus ipsa hereditate²²¹ duplata vel quantum fuerit meliorata et judicato.

Facta carta mense Marcius Era M.^a C.^a LX.^a. Ego Petro Pelaiz a tibi Petro Romaniz et uxor tua Adosinda in hanc carta manus nostras r+obo<ravimus>²²².

Qui preses fuerunt et viderunt hec sunt testes: Stephanus ts., Joufre ts., Goterre ts., Sunela ts., Pelagio ts.

Johanne subdiaconus notuit.

²¹⁶ Segue-se qui hanc cartam ii, riscado.

²¹⁷ Segue-se um n, riscado.

²¹⁸ Emendado de nobis.

²¹⁹ Esreveu-se comparadea, na entrelinha, sobre parentum nostrorum, que se riscou.

²²⁰ No texto: nobis.

²²¹ Corrigido de carta, na entrelinha.

²²² Corrigido de amus, na entrelinha.

23

1122 ABRIL — *Paio Gontemires e sua mulher Gontinha doam à igreja de Santa Maria de Viseu uma vinha situada dentro da cidade, fazendo-lhe aquela igreja retrocessão perpétua de uma parte pelo foro de um sexto.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 21.

Publ.: DP, IV, doc. 251.

In nomine Sancte Trinitatis Pater et Filius et Spiritus Sanctus, et in honore Sancte Marie Virginis et Sancti Michaelis archangeli et omnium apostolorum sive omnium sanctorum. Ego Pelagius Guntimiriz et uxor mea Guntina placuit nobis ex nostra voluntate benigna in Dei timore et sub ejus amore ut testemus sicut testamus illa nostra vinea integra²²³ ad Sancta Maria pro remedium anime nostre et ad vos domnus Odorius prior sive a vestris canonicis pro bonum adjutorium que semper michi fecistis <de aver> et pro quarta parte que michi recterastis que ego tribuam semper <de illo bacelo et VI.^a parte de vinea>. Et est illa vinea intus civitas vetera de Viseo quomodo claudit de viro²²⁴. Damus atque testamus ea integra ut nec nos nec filiis nostris nec progeniis nec extraneis nunquam illa postponat ad Sancta Maria et ad vos. Et ego aut filiis aut extraneis de istum scriptum nostrum exire voluerim aut voluerimus in primitis sedeat excommunicatus et ab Ecclesia Dei segregatus et habeat participium in infernum cum Judas traditore et de sursum quantum inquirere voluerit <tan>tum vobis dublet. Et si ego illa vendere voluerim a ullo²²⁵ omine ut istum forum semper vobis tribuat sexta parte²²⁶.

Facta carta mense Aprilis Era M.^a C.^a LX.^a. Ego Pelagius et uxor mea Guntina vobis domnus Odorius prior et a canonicis Sancte Marie in hanc carta manus nostras r+<o>b<o>ravimus.

Qui preses fuerunt et viderunt hec sunt testes: Pelagius ts., Sindinus ts., Pelagius ts. — Egas Johanniz ts., Menendo ts., Afonso ts. — Petrus ts.

Johanne presbiter notuit.

24

1122 JUNHO — *Froila Calvo e sua mulher Gontinha vendem a Pedro Pais e a sua mulher Ermesinda Soares²²⁷ uma parte da villa de Lamaçais (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por 15 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 22.

Publ.: DP, IV, doc. 263.

In Dei nomine. Ego Froila Kalvo et uxor mea Guntina in Domino Deo eternam salutem amen. Ideo placui nobis per bona pacis et voluntas asto animo integroque consilio nulla quoque gentis inperio nec suadentis articulo sed propria nobis accessit

²²³ Escrito na entrelinha sobre *sexta parte*, expressão que foi rasurada.

²²⁴ Sic.

²²⁵ Corrigido de *nullo*.

²²⁶ Todo este período, desde *Et si até parte*, encontra-se mais abaixo, após *hec sunt testes*.

²²⁷ Para o estabelecimento deste patronímico veja-se o doc. 66.

voluntas ut faceremus a vobis Petro Pelaiz et uxor vestra Ermesinda kartula venditjonis de hereditate mea propria et abet jacentja ipsa hereditate in villa quos vocitant Lamazales sive Sauto Longo. Facio inde a vobis de ipsa hereditate de media parte kartula²²⁸ de quanta que inde ibi abeo per ubi²²⁹ illa potueris invenire cum quantum que in se obtine et a prestitum ominus est discurrente ribulo Lamazales territorio Visense. Ad integro vobis illa concedimus sicut jam diximus per ubi vobis delimitavimus et coram testis acsignavimus²³⁰ et pro que accepi de vos in pretjo X et V.¹ modios tantum a nobis bene conplacui et de pretjo aput vos nichil remansit in debito pro dare. Ita ut jam de odie die vel tempore de juri nostro abrasa et in vestro dominio sit confirmata. Abeatis illa firmiter vos et omnis posterita vestra juri quieto usque in temporibus seculorum. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam de propinquis quam de extraneis contra hanc cartula ad inrumpendum que nos in judicio devindicare non potuerimus aut vos in voce nostra aut noluerimus autorgare que pariamus a vobis ipsa hereditate dublata vel triplata aut quantum a vobis fuerit meliorata.

Facta kartula venditjonis in mense Junii Era M.^a C.^a LX. Ego Froila Kalvo et uxor mea Guntina a vobis Petro Pelaiz et uxor vestra Ermesinda in hanc cartula manus nostras r+++ovoramus.

Pro testes: Arias ts., Gumdisalvo ts. — Menendo ts., Petro ts.
Gumdisalvo presbiter notuit.

25

1122 NOVEMBRO 15 — *Astrufo e sua mulher Goldregodo vendem a Pedro Pais e a sua mulher Ermesinda Soares²³¹ os bens que têm em Taboadelo (fr. S. Pedro de France, c. Viseu) — que compraram a Alvito Jaquintiz — por 40 moios, ficando, porém, a desfrutá-los como colonos, mediante o pagamento de um quinto de todos os frutos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. 1, doc. 23.
Publ.: DP, IV, doc. 294.

In Dei nomine. Ego Astrufo et uxor mea Goldregodo in Domino Deo eternam salutem amen. Ideo placuit nobis per bona pacis et voluntas ut faceremus a vobis Petro Pelaiz et uxor vestra Ermesinda cartula et scriptura firmitatis de hereditate nostra propria que abemus de comparantia sive ganantia et abet jacentia <ipsa> hereditate in villa quos vocitant Tavoadelo. Damus inde a vobis ipsas casas cum sua quintana et cum tres partes de illo lagar et illa vinea cum suo arale et cum suas arbores et uno linare et illa terra que comparavi de Alvito Jaquintiz et ille meo bacello cum sua eira et conveni vobiscum de illo bacello et de tota illa hereditate de fora in quantum ego fueri vobis obediente qui respondat vobis de illo bacello et de²³² illas terras de fora cum quinta et quando nolueri obedire vobis

²²⁸ Segue-se um q sem significado.

²²⁹ No texto: *ibi*.

²³⁰ No texto: *acsignavis*.

²³¹ Para o estabelecimento deste patronímico veja-se o doc. 66.

²³² Repete *et de*.

aut non volueri illo laborare qui sedeat vestro integro quomodo et illa alia hereditate. Adintegro vobis illa hereditate pro que accepimus de vobis in pretio X^o modios tantum a nobis et vobis conplacuit et de precio apud vos nichil remansit in debito pro dare, ita de hodie die vel tempore de juri meo sedeat abrasa et in vestro dominio sit tradita atque confirmata. Abeatis illa firmiter vos et omnis posteritas vestra evo perhenni et secula cunta. Et siquis tamen quod fieri non creditis et aliquis homo venerit vel venerimus contra hanc cartula ad inrumpendum et ego in iudicio devindicare non potuero aut vos in voce mea aut ego nolueri vel augtorgare que conpona ego a vobis illa hereditate in du[b]lo.

Facta cartula notum die quod erit XVII^o Kalendas December Era M.^a CLX. Ego Astrufo et uxor mea Goldregodo a vobis Petro Pelaiz et uxor vestra Ermesinda in hanc cartula manus nostras rovor+++amus.

Qui preses fuerunt et viderunt: Menendo ts., Arias ts. — Petro ts., Diago ts. — Sueiro ts. Gundisalvo notuit.

26

1122 NOVEMBRO — *Froila Vimares e sua mulher Ssegúndia vendem a Pedro Pais e a sua mulher Ermesinda Soares²³³ vários bens de raiz que possuem em Lamaçais (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por 70 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 24.

Publ.: DP, IV, doc. 292.

CHRISTUS. In Dei nomine. Ego Froila Vimaraz et uxor mea Ssegundia in Domino Deo eternam salutem amen. Ideo placui nobis per bona pacis et voluntas asto animo integroque consilio nulla quoque gentis inperio nec suadentis articulo sed propria nobis accessit voluntas ut faceremus a vobis Petro Pelaiz et uxor vestra Ermesinda cartula venditjonis de hereditate nostra propria que abemus de apresuria sive et conparantja quomodo et ganantja et abet jacentja ipsa hereditate in villa quos vocitant Lamazales discurrante arugio que venit de²³⁴ Travazos et perge in Covelo. Adintegro ad vobis de tota illa hereditate illas tres partes integras cum kasas et clausas et montes fontes exitus et regressus terras ruptas vel barbaras cum quantum in se obtine et a prestitum ominis est et insuper illa vinea de illa canale ubi non abent filios meos ratjone et est mea integra et illa alia²³⁵ vinea desuper illa eira et pernominato illo meo celario integro cum sua quintana et tres partes de illo lagare et illa ratjone integra de illas vineas de Froila Surdo et illa ratjone de illa vinea de Pelagio Vimariz. Ad integro vobis illa concedimus sicut jam diximus per ubi vobis delimitavimus et coram testis acsignavimus et ibi pernominavimus duas partes de illa cozina et facio de tota proinde a vobis cartula pro que accepimus de vos in pretjo septuaginta modios tantum a nobis bene conplacui et de pretjo aput vos nichil remansit pro dare et ibi adicimus illas casas d'Astragundia et de Vivili cum exitus et regressus. Ita de odie die vel tempore de juri nostro sedeat abrasa et in vestro dominio sit confirmata. Abeatis illa firmiter vos et omnis posterita vestra juri quieto usque in temporibus seculorum. Et siquis

²³³ Para o estabelecimento deste patronímico veja-se o doc. 66.

²³⁴ Segue-se um l, riscado.

²³⁵ No texto: *alii*.

tamen quod fieri non creditis et aliquis homo venerit vel venerimus tan de propinquis vel extraneis ad pulsandum voce contra hanc cartula ad inrumpendum que nos in iuditjo devindicare non potuerimus aut vos in voce nostra que pariamus a vobis ipsa hereditate dublata vel triplata aut quantum a vobis fuerit meliorata.

Facta cartula in mense Novembrium Era M.^a C.^a LX.^a Ego Froila Vimar[í]z et uxor mea Ssegundia a vobis Petro Pelaiz et uxor vestra Ermesinda in hanc cartula manus nostras rovor+++amus.

Qui pr[es]es fuerunt: Arias ts., Petro ts., Garsea ts., Cumzalvo ts.
Gundisalvo presbiter notuit.

27

1122 NOVEMBRO — *Maria Sesserigues com sua irmã Auobelido e os filhos daquela, Salvador Mides e Nuno Mides²³⁶, e os filhos desta, Paio Peres e Garcia Peres²³⁷, doam à igreja de Santa Maria de Viseu uma terra em Fontelo (cidade de Viseu).*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 25.

Publ.: DP, IV, doc. 293.

In Dei nomine. Ego Maria Siseriquiz una cum sorore mea Orbellido scilicet et filiis nostris Salvador et Nuno, Pelagio et Garcias placuit nobis sana mente et propria voluntate ut faceremus kartulam testamenti ad Sancte Marie Virginis Visiense et ad tibi Odorius prior de una terra quam habuimus in Viseo et abemus illa de parentum nostrorum et abet jacentja in loco predicto in Fontanello quomodo exparte per illa via puplica et de alia parte cum alia terra de Jofre Diaz. Damus illa et confirmamus pro redemptjo animarum nostrarum sive pro parentum nostrorum pro victu et vestimentum clericorum sive et pro luminaribus altariorum ut in Diem Judicii merces nostra inde eveniat ante faciem Domini. Et si aliquis homo venerit vel venerimus et hunc factum nostrum quesierit inrumpere in primis sit excommunicatus et a corpore et sanguinem Domini Nostri sit separatus et cum Juda traditore habeat participatjo in eterna dapnatjone et de nostra parte maledictu usque in tertjam et quartam generatjone et insuper pariat C.^m modios ad sancto altario et ad clericis qui ibi deservierint.

Facta karta testamenti mense November Era M.^a C.^a LX.^a. Nos vero supranominatos qui hanc kartulam jussimus facere ad Sancte Marie Virginis coram testibus offerimus sive roboramus.

Qui presentes fuerunt testes: Gaudio ts., Gotierre Johannis ts. — Munio Daviz ts., Zameiro Ermoriquiz ts. — Pelagio Aduulfiz ts.
Johannes presbiter notuit.

²³⁶ Para o estabelecimento do patronímico deste e do anterior veja-se o doc. 90.

²³⁷ Para a identificação destes filhos de Auobelido veja-se o doc. 57.

1123 FEVEREIRO 5 — *Aimia, a sua “criada” Maria Dias e Mem Peres vendem a Mem Pais e a sua mulher Mor Alvites um casal em Travanca (fr. Bodiosa, c. Viseu), por 11 bragais e dois côvados.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 26.

Publ.: DP, IV, doc. 323.

In Dei nomine et ejus misericordia. Ideo placuit nobis Adimia et criata mea Maria Diaz et Menendus Pedriz ut faceremus tibi Menendo Pelaiz et uxor tua Maior Alvitiz cartulam vendicionis sicut et fecimus de hereditate nostra propria que habemus de parentum nostrorum et habet jacentja in territorio civitas Viseo in villa Travanca discurre[n]te ribulo Traucia et parte cum casal Alvito Froilaz per medium. Vendimus²³⁸ vobis uno casale integro per ubi illo potueritis invenire paredeneiros vineas terras ruptas vel barbaras clausas lineares fontes atque exitus viarum ingresus et regresus plantatos sive quantum ad om[i]nes prestitum est. Vendimus vobis pro pretio qui de vobis accepimus id est XI bragales et II cubitos tantum nobis et vobis bene complacuid nobis accepimus et vobis dedistis et aput vos nichil remansit dare in debitum. Ita de hodie die vel tempore sit de juri nostro abrrasa et in dominio vestro sit tradita atque confirmata. Habeatis vos illa et posteritas vestra et faciatis de illa quod voluptas fuerit vestra vendendi donandi atque testandi in secula seculorum amen. Et si aliquis de stirpis nostris et generis atque extraneis et factum vendicionis irrumpere volueri vel voluerimus et tibi perdente fecerimus et auctorgare non noluerimus ut pariamus tibi aut qui vocem vestram pulsaverit ipsa hereditate duplata vel triplata aut quantum fuerit meliorata et alio similiter ad seniore[m] patrie²³⁹ et judicato.

Facta carta I Nonas Kalendas Fe[b]ruarii²⁴⁰ Era M. C. LXI.^a. Ego Aimia una²⁴¹ cum criata mea Maria et Menendus ad tibi Menendus Pelaiz et uxor tua in hac cartam vendicionis nostras proprias manus r+obor+amus+.

Qui preses fuerunt et viderunt et audierunt id sunt: Gultierre Sulariz conf., Gultierre Cendas conf., Didagus Godesteuz conf. — Dom Justo ts., Osebius ts., Menendus Tadoniz ts., Menendus Sandiniz ts., Alvito Froilaz ts., Pelagio Ermigiz ts.

Menendus Pelaiz notui.

²³⁸ Emendado de *vendo*.

²³⁹ Repete *patrie*, riscado na primeira ocorrência.

²⁴⁰ Interpretámos esta complexa e inusitada indicação da data como referente às Nonas de Fevereiro, por nos parecer o mais razoável.

²⁴¹ No texto: *unua*.

29

1123 MARÇO — *Martim Vímares e sua irmã Godinha vendem a Pedro Pais e a sua mulher Ermesinda Soares²⁴² parte de uma várzea em Lamaçais (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por três moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 27.

Publ.: DP, IV, doc. 328.

In Dei nomine et ejus misericordia. Ego Martinus Vimaraz et soror mea Godina placuit nobis per bona pacis et voluntas ut faceremus sicut et fecimus tibi Petro Pelagiz et uxor tua Ermesenda carta vendicionis de ereditate nostra propria que habuimus de parentorum nostrorum in villa que vocant Lamazales pernominata quarta de illa Varzena de Gondinu exceptis parte de una nostra iermana. Damus vobis tota illa nostra parte per ubi illa potueritis invenire cum quantumque aprestitum ominis est. Et accepimus de vobis pro illa precium III modios tantum nobis et vobis bene conplacuit et aput vos nichil remansit in debitum. Ita ut de hodie die sedeat ipsa ereditate de juri nostro abrasa et in vestro sit tradita adque confirmata. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam de propinquis quam de extraneis qui hunc factum nostrum inrrunpere voluerit et nos ad judicium autorgare noluerimus aut non potuerimus quomodo pariamus vobis supradictos ipsa ereditate dublata vel quantum ad vobis fuerit meliorata et judicato.

Facta carta vendicionis in Era²⁴³ M.^oC.^oLXI.^o mense Marcio. Ego Martinu Vimar[a]z et soror mea Godina a tibi Petro Pelaiz et uxor tua Ermesenda coram testes manus nostras rovoramus.

Qui preses fuerunt et viderunt: Gotierre Joannes testis, Eirigu Anagildiz testis, David testis, Pelagio Alvitiz conf., Pelagio Sendiniz testis.

30

1123 ABRIL 1 — *Ero Sandes e sua mulher Dona vendem a D. Odório, prior de Viseu, certos bens na Carriça (fr. Vil de Souto, c. Viseu), por dois bragais.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 28.

Publ.: DP, IV, doc. 337.

In Dei nomine. Ego Ero Sandiz et uxor mea Dona cartam venditjonis facimus vobis domno Odorio prior de mea ereditate [et] abet jacentja in villa que vocitant Carriza in territorio Viseo, inter illa terra de Didacus Odariz et illa²⁴⁴ vinea de Laurvano et alia terra inter ipsa de Didacus Odaraz et de alia parte per illa de Crementina. <Dabo>²⁴⁵ inde illas duas partes dabo vobis eam sana mente pro precio que de vos accepimus II.^{os} brcales tanto nobis et vobis bene conplacuit et apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita de odie die vel tempore sede de nostro jure abrasa et in vestro dominio sit tradita. Abeatis vos illa

²⁴² Para o estabelecimento deste patronímico veja-se o doc. 66.

²⁴³ Segue-se in, riscado.

²⁴⁴ No texto: *illa<a>*, talvez porque o primeiro *a* suscitasse algumas dúvidas, assim se sobrepondo um segundo na entrelinha.

²⁴⁵ No texto: *dabeo*.

firmiter et omnis posteritas vestra et quicquid vos placuerit faciatis. Et si nos quam aliquis ex nostris consanguineis tam viri quam <femine>²⁴⁶ aut aliquis omo venerit vel venerimus contra hunc nostrum scriptum confringere voluerit que pariat illa ereditate in duplo vel in quad[r]uplo componat aut quantum illa ereditate meliorata fuerit.

Et facta carta venditionis Era MCLXI mensis quo erit Kalendas Aprilis. Nos supradictos qui hanc cartam iussimus facere coram testibus idoneis propriis manibus r+++ovoramus²⁴⁷.

Qui preses fuerunt et viderunt hic sunt testes: Pelagio ts., Petro ts. — Gundisalvo ts., Davi ts.

Pelagio presbiter notui.

31

1123 MAIO — *A rainha D. Teresa concede foral a Viseu.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 29, cóp. séc. XII.

Publ.: DR, doc. 66.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Ego regina Tarisia Ildefonsi regis filia videns et cognoscens fidelitatem et bonum servicium in homines de Viseo placuit michi ut facerem illis firmitatis scripturam de bono foro et de bona consuetudine quod semper inter illos sit nullo me cogente sed ex propria mea volumptate atque cum sana mente. In primis vos qui estis cives milites istam consuetudinem firmiter dono et vobis usque in perpetuum concedo. Si aliquis vestrum mortuus fuerit et filium parvulum post se reliquerit teneat hereditatem suam in pace usque dum puer ipse crescat et apprehendat arma cum quibus domino terre serviat. Si filium non habuerit uxor sua si bonam continentiam in viduitate habuerit obtineat suam hereditatem eciam in pace. Et si aliquis miles jam in senectutem devenerit teneat suam hereditatem bene defensam in pace. In qualicumque vero parte in tota mea terra hereditates vestras habueritis pro unam solummodo miliciam illas defendatis ubi vos mea vox invenerit. Et quantam hereditatem habueritis in illo arravalde vestram propriam plantatam vel de hominibus populatam illam semper defensam habeatis sine aliquo vicario. Clerici autem qui in civitate moraverint eodem modo habeant suas hereditates per suum clericatum sicut et milites per suam miliciam. Si aliquod malum ortum fuerit inter vos et per vos ipsos emendate potueritis emendare et vicarius meus non transeat ad vos sed si nolueritis inter vos emendare tunc vicarius meus iudicet vos ad directum. Si aliquam uxorem ducere voluerit aliquis nullam offrecionem reddat. Ipsi milites qui in villas morant si aliquis illorum cavallum suum perdiderit non damandent illum usque in plenum annum. Completo anno si cavallum non habuerit det sua jugada. Et illos jugarios qui venerint populare meam terram veniant ad forum de jugada nova. Super hec omnia quantos bonos foros veteros habuistis usque in istum tempus eciam ex hac die illos firmiter habeatis vos et omnis posteritas vestra. Et mercatores mei qui moraverint in Viseo dent suum censum et illis nullam injuriam faciant. Totum autem

²⁴⁶ Corrigido, na entrelinha, de *aliquis*, que foi riscado.

²⁴⁷ No texto: *rovoramus*, com o segundo *v* riscado.

quod superius resonat ego regina Tarsisia concedo et concessum semper esse firmiter mando. Quisquis vero ex mea progenie filius vel nepos tam de meis propinquis quam de extraneis hanc firmitudinem irrumpere voluerit non ei sit licitum sed pro sola temptacione quandiu in malo perseveraverit excommunicatus permaneat et a liminibus atque consorcio Sancte Dei Ecclesie dejectus existat insuper cum Juda proditore in profundum penas perpetim lugeat.

Facta est firmitatis scriptura mense Magii Era T. C. LX.^a I.^a.

32

1123 MAIO — *Maria Viçoiz vende a Humberto e a sua mulher Maria Pais uma casa em Viseu, por 12 soldos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 30.

Publ.: DP, IV, doc. 350.

In Dei nomine. Ego Maria Vicoiz placuit michi per bona pacis et voluntas nullis quoque gentis inperio nec suadentis articulo neque per metum nullius homo sed accessit michi voluntas ut facere tibi Hubert et uxor tua Maria Pelaiz carta vendicionis de hereditate mea propria que abeo de parentum et est ipsa hereditas una casa que abeo in civitas Viseo inter ipsa²⁴⁸ casa que fuit de Pelagio Meigo et illo arco et de alia <parte> casa de Suario Zapateiro et de alia parte de Raol. Vendo tibi ipsa casa pro precio que de tibi accepi XII.^{m249} solidos tantum michi complacuit et aput te nichil remansit in debitum pro dare. Ita ut de hodie die vel tempore sedeat ipsa casa de juri meo abrasa et in dominio tuo sit tradita atque confirmata et abeas tu illa firmiter et omnis posteritas tua. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam propinquis quam extraneis que ista carta ad inrumpere voluerit et ego in concilio autorgare tibi noluerit aut non potuerit que pariet ego a tibi ipsa casa duplata et quantum fuerit meliorata et judicato.

Facta carta in mense Magii Era M.^a C.^a L.^a X.^a I.^a. Ego Maria Vicoiz a tibi Hubert et uxor tua Maria Pelaiz in hanc carta manus meas r+oboro.

Qui preses fuerunt et viderunt: Gundisalvo ts., Erus ts., Pelagius ts. — Petrus ts., Garcia ts.

Pelagius presbiter notuit.

33

1123 JULHO — *Geraldo Seleiro e sua mulher Maria Gaudiz vendem a Paio Oveques, presbítero de Santa Maria de Viseu, uma propriedade em Tondela, por 60 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 31.

Publ.: DP, IV, doc. 359.

In Dei nomine et ejus misericordia. Ego Geraldus <Sellario> et uxor²⁵⁰ mea Maria Gaudiiz placuit nobis per bona pacis et voluntas ut faceremus sicut et fecimus tibi Pelagio

²⁴⁸ Segue-se *vestra*, riscado.

²⁴⁹ No texto: XII.^m.

²⁵⁰ No texto: *uxori*.

Ovekiz presbiter de Sancta Maria de Viseo carta vendicionis de ereditate nostra propria que h<a>buiumus de comparadela in villa que vocitant Tondela <territorio Viseo> subtus mons Planus discurrante ribulo de ipsa Tondela et sunt terminis ejus de una pars quomodo sparte cum Figueirola et de alia pars per illo ribulo de Tondela. Damus vobis de illa ereditate que nobis ibi comparavimus et ganamus et aplicavimus illa mediatate per ubi illa potueritis invenire cum kasas et vineas et pomiferas terras ruptas vel inruptas cum quantum que a prestitum om<i>nis est. Et accepimus de vobis pro illa precium pernominato LX.¹⁴ modios tantum nobis et vobis bene conplacuit et de precium aput vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita ut de hodie die vel tempore sedeat ipsa ereditate de juro nostro²⁵¹ abrasa et in vestro dominio sit tradita adque confirmata. Habeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra et faciatis de illa quidquid vobis placuerit. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam de propinquis nostris quam de extraneis qui hunc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio ad iudicium autorizare noluerimus aut non potu<e>rimus²⁵² que pariamus a tibi Pelagio supranominato aut qui tua voce pulsaverit²⁵³ ipsa ereditate supranominata dublata vel quantum fuerit meliorata et in iudicato alia tanta.

In Era M.^a C.^a LX.^a I.^a mense Julio. Ego Geraldus et uxor mea supranominatos qui hanc cartam jussimus facere coram testibus idoneis propriis manibus ro+bora+²⁵⁴vi+mus.

Qui preses fuerunt et viderunt: Ovekus presbiter conf., Gotierre presbiter conf. — Petrus diacono conf. — Menendo Gundisalviz testes, Arias Eitaz testes — Gotierre Johannis testes, Petro Pelagiz testes.

Petro presbiter notuit.

34

1123 JULHO 1 — Aires Dias e sua mulher Truili vendem a Gonçalo, presbítero, metade de um casal em Tondela, por 30 moios.

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 32 a.

Publ.: DP, IV, doc. 360.

In Dei nomine. Ego Arias Diaz et uxor [mea] Truili cartam venditjonis facimus vobis Gundisalvus presbiter de una ereditate que abemus in villa que vocitant Tondela et abemus eam de parentum nostrorum sive de comparadela in territorio²⁵⁵ <Viseo> et est ipsa ereditate pernominata uno medio de casal cum suis terminis pernominatos inter Canelas et Suberadino discurrante rivulo Tondela. Damus²⁵⁶ vobis illa per ubi illa potueritis invenire cum casas et vineas et omnes arbores cum terras rubtas vel inrubtas et exitus viarum²⁵⁷ vel sesegas molinarum cum quantum omnibus prestitum est. Vendimus vobis eam sana mente pro precio que accepimus de vos XXX.³ modios tanto nobis et vobis bene

²⁵¹ Segue-se *nostro*, riscado.

²⁵² O e entrelinhado sobrepôs-se a uma letra que foi riscada (um e ou um o).

²⁵³ Corrigido de *pussaverit* escrevendo um l sobre o primeiro s.

²⁵⁴ Segue-se um m, riscado.

²⁵⁵ No texto: *territoria*.

²⁵⁶ Emendado de *dabimus*.

²⁵⁷ Corrigido de *viarum*, entrelinhando o i.

complacuit et apud vos²⁵⁸ nichil remansit in debitum pro dare. Ita de odie <die> vel tempore sede de nostro jure abrasa et in vestro dominio sit tradita. Abeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra et quicquid vos placuerit faciatis²⁵⁹. Et si [*tam*] nos quam aliquis ex nostris consanguineis tam viri quam femine aut aliquis omo vel venerimus contra hunc nostrum scriptum confringere voluerit que pariat ipsa ereditas in duplo vel in quad[r]uplo componat aut quantum illa ereditas meliorata fuerit et a dominatorem terre alio tanto.

Et facta carta Era MCLXI mensis quo erit Kalendas Julii. Nos supradictos qui hanc cartam jussimus facere coram testibus idoneis propriis manibus r+ovoramus.

Qui preses fuerunt et viderunt hic sunt testes: Pelagio ts., Pelagio Pelaiz ts.— Munio ts., Gunzalvo ts.— Menendo judex ts.

Johanne diaconus notuit.

35

1123 JULHO 1 — *Pedro Soares e sua mulher Dulce vendem a Gonçalo, presbitero, metade de um casal em Tondela, por 45 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 32 b.

Publ.: DP, IV, doc. 361.

In Dei nomine. Ego Petro Suariz et uxor mea nomen Dulce cartam venditjonis facimus vobis Gundisalvo presbiter de una ereditate que abemus in villa que vocitant Tondela et abemus eam de parentum nostrorum sive de conparadela in terridorio Viseo et est ipsa ereditate pernominata uno medio de casal cum suis terminis pernominatos inter Canela[s] et Soberadino, discurente rivolo Tondela. Damus²⁶⁰ vobis illa per ubi illa potueritis invenire cum casas et vineas et omnes arbores cum terras rubtas vel inrubtas et exitus viarum vel sesegas molinarum cum quantum omnibus prestitum est. Vendimus vobis eam sana mente pro precio que de vos accepimus XXXX.^a V modios, tanto nobis et vobis bene complacuit et apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita de odie die vel tempore sede de nostro jure abrasa et in vestro dominio sit tra<di>ta. Abeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra et quicquid vos placuerit faciatis. Et si [*tam*] nos quam aliquis ex nostris consanguineis²⁶¹ tam viri quam femine aut aliquis omo venerit vel venerimus contra hunc nostrum scriptum confringere voluerit que pariat ipsa ereditas²⁶² in duplo vel in quad[r]uplo componat aut quantum illa ereditatem melioratam fuerit.

Et facta carta Era MCLXI.^a mensis quo erit Kalendas Julii. Nos supradi<c>tos²⁶³ qui hanc cartam²⁶⁴ jussimus facere coram testibus idoneis propriis manibus rovoramus.

Qui preses fuerunt et viderunt hic sunt testes: Pelagio ts., Pedro ts., Petro ts., Pelagio ts., Sendino ts.

²⁵⁸ No texto: *nos*.

²⁵⁹ Corrigido de *faciastis*. Segue-se uma palavra riscada e ilegível.

²⁶⁰ Emendado de *dabimus*.

²⁶¹ Segue-se *a*, que suprimimos.

²⁶² Porque o *a* de *ereditas* parece ter ficado esborratado, sobrepueram-lhe um outro, na entrelinha.

²⁶³ O *c* entrelinhado está sobreposto a um *l*, que foi riscado.

²⁶⁴ Corrigido de *cartam*.

36

1123 SETEMBRO — *Humberto e sua mulher D. Toda vendem a Paio Oveques metade de um casal em Travassós (fr. Orgens, c. Viseu), por 16 moios e um bragal.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 33.

Publ.: DP, IV, doc. 371.

In Dei nomine. Ego Hunbert et uxor mea domna Toda cartam facimus²⁶⁵ tibi Pelagio Ovequiz de una ereditate que abuimus in villa que vocitant Travazolos in territorio Viseo. Et est ipsa ereditas pernominata medio de illo casal Gundisalvo Eriz de quanto in illo abet casas vineas pomíferas egresus vel regresus t[e]rras rubtas vel inrubtas et sesegas molinarum. Dabo inde vobis²⁶⁶ tota illa medietate de quantum abet in illo casal pro precio que accepimus de vos XVI modios et I.º bracal pro vestra mensa tanto nobis complacu<i>t et apud vos nichil remansit in²⁶⁷ debitum pro dare. Ita de odie die vel tempore sedea de nostro jure abraza et in <tu>²⁶⁸ dominio sit tradita. Abeas tu illa firmiter et omnis posteritas tua et qu<i>cquid tibi placuerit facias. Et si [tam] nos quam aliquis ex nostris consanguineis tam viri quam femine aut aliquis omo venerit²⁶⁹ vel venerimus contra hunc nostrum scriptum confringere voluerit que pariat ipsa ereditas in duplo vel in quad[r]uplo componat aut quantum illa ereditate melioratam fuerit.

Et facta carta Era M CLXI.º <mensis quo erit Setember>. Nos supradictos qui hanc cartam jussimus facere coram testibus idoneis propriis manibus r+++ovoramus.

Qui preses fuerunt et viderunt hic sunt testes: Garcia ts., Ero ts., Didacus ts., Pelag<i>o ts., Pelagio ts.

Pelagio notui.

37

1123 SETEMBRO 12 — *Mem Oveques, presbítero, doa à igreja de Santa Maria de Viseu certos bens em Brunhido (fr. Valongo do Vouga, c. Águeda) e em Beijós (fr. c. Carregal do Sal), no território de Senhorim.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 34.

Publ.: DP, IV, doc. 372.

In nomine Sancte Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti et in honore Sancte Marie semper Virginis et Sancti Michaelis Archangeli et omnium angelorum adque apostolorum sive omnium sanctorum quorum reliquie ibi sunt recondite. Ego Menendus Ovequiz quamvis indignus et presbiter in Domino Deo eternam salutem amen. Ideo veni in mea voluntate benigna in Dei timore et sub ejus amore vobis domnis et gloriosissimis sanctorum in cujus nomine fundata est ecclesia Sancte Visiensis Mar<i>e et aliorum sanctorum sicut superius resonant et vobis priori domno Odorio. Do et contesto ibi mea

²⁶⁵ No texto: *facicimus*.

²⁶⁶ No texto: *vos*.

²⁶⁷ Segue-se um *b*, cortado.

²⁶⁸ Corrigido de *vestro*.

²⁶⁹ Corrigido de *venerit*.

hereditate que abeo in villa que vocitant Brunido et abui ea de apresuria et est quarta de illa villa et quarta de illa que comparei in Bena <Gamus> de Odeiro et de sua mulier per ubi illa potueritis invenire cum quantum in se obtine et ab ominibus prestitum est ut ibi deserviant evo perenni pro remedio anime mee. Et abet jacentja in territorio Seniorim quo ad juratjo<ne> confirmo in nomine Sancte Trinitatis. Qui contra hunc factum meum ad inrumpendum evenerit per qualibet voce in cujuscumque juditjo in primis sit excomunikatus et a corpore Domini segregatus et cum Juda Domini traditore partem habeat in ejus damnatjone et insuper pariat post partem ipsius ecclesie aut qui ejus vocem intenderit quantum ausus fuerit inrumpere in duplo vel quad[r]uplo conponat et ad judicem judikatam.

Notum di<e> quod erit II.^o Idus Setember, Era M.^a C.^a LX. I.^a. Ego Menendus presbiter coram testibus idoneis in hac series manu me r++ovoravi.

Qui presentes fuerunt et viderunt hec sunt: Odorius priori confirmo, Tetonius presbiter conf., Gundisalvus presbiter conf., Pelagio Ovequiz conf. — Pelagio Adaufiz ts., Godino Arias ts., Gundisalus Sangiz ts.

Pelagio presbiter notuit.

38

1123 NOVEMBRO — *Paio Fromarigues vende a Odório, prior de Santa Maria de Viseu, uma propriedade em Fonte Arcada (fr. Vil de Souto, c. Viseu), por 30 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 35.

Publ.: DP, IV, doc. 382.

In Dei nomine. Ego Pelagio Fromarigiz placui michi per bona pacis nullis quoque gentis inperio nec suadentis articulo neque pertimescentis metum sed propria michi accesit voluntas ut facerem ad tibi Odorius prior kartula venditjonis sicut et fatjo de ereditate mea propria que abui de comparadela et abe jacentja in villa predicta Fonte Arkada quomodo esparte cum illa de Ero Sapo et de alia parte cum ipsa de illo prior quomodo <esparte> de una parte cum illa strada et de alia parte illo monte de illo azi<val> discurente rivulo Karriza territorio Viseo. Vendo vobis illa cum quantum in se obtinet et ab ominibus prestitum est pro que accepi de vobis XXX modios in pleno tantum michi bene complacuit et aput te nichil remansit in debitum pro dare. Ita ut de odie die vel tempore sedea de meo jure abrrasa et in vestro dominio sit tradita adque confirmata. Fatjtatis de ea omnia que volueritis et si aliquis omo venerit vel venerimus tam de extraneis quam de nostris propinquis que ista karta inrumpere volueri et ego in concilio auctorgare noluerio aut non potuerio aut vos in voce mea que pariam vobis illa ereditate dublata aut quantum fuerit meliorata et judikato.

Facta karta venditjonis, mense November Era M.^a C.^a LX.^a I.^a. Ego Pelagio presbiter ad vobis Odorius prior in anc kartula manu mea r+ovoravi.

Qui preses fuerunt et viderunt, hec sunt²⁷⁰: Gundisalvo Pelagiz testes, Pelagio Arias testes — Petro Fromariguiz testes, Petro Pelagiz testes.

Petro presbiter notuit.

²⁷⁰ Repete: *qui preses fuerunt et viderunt.*

39

1124 — *Paio Trastemires e seu irmão Salvador vendem a Godinho e a sua mulher Goda uma propriedade em Travassós (fr. Orgens, c. Viseu), por 10 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 36.

In Dei nomine. Ego Pelagio Trastemiriz pariter cum fratre meo Salvador²⁷¹ placui nobis per bona pacis ut faceremus tibi Godinu et uxor tua Goda cartula venditjonis de hereditate nostra propria que habemus de parentum nostrorum et habe ipsa hereditate jacencia in villa quos vocitant Travaçolos discurrante ribulo Tondela subtus mons Crasto de Midu territorio Viseo. Damus vobis illa firmiter quanta habemus in ilas quaeras pro que accepimus de vobis X modios tantum nobis bene complacui et aput nos nichil remansi in debitum pro dare. Ita de hodie die vel tempore sede ipsa hereditate de meo jure abrasa et in vestro dominio sit tradita adque confirmata et habeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra. Et si aliquis homo veneri vel venerimus que ista carta inrumpere volueri et nos in concilio autorgare noluerimus aut non potuerimus que pariamus vobis ipsa hereditate duplata vel quantum fueri meliorata et judicato.

Facta carta venditjonis, Era M.^a C.^a LX.^a II.^a. Ego Pelagio pariter cum fratre meo Salvador ad vobis Godinu et uxor tua Goda in hanc carta²⁷² venditjonis manus nostras [rovoravimus].

Pro testes: Petro Gago ts., Johanne Gomaiz ts. — Johanne Jufereiz ts.
Godinu notuit.

40

1124 FEVEREIRO — *Paio Peres e sua mulher Maria vendem a Gonçalo, presbitero, uma vinha em Tondela, por 15 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 32 c.

In Dei <nomine>. Ego Pelagio Petriz et uxor mea Maria placuit nobis per bona pacis et voluntas ut faceremus sicut et fecimus tibi Gundisalvo presbiter cartam vendicionis²⁷³ de illa vinea que plantavimus in illa ereditate de Desterigu in Tondela. Damus vobis ipsa vinea integra pro que accepimus de vos pro ea precium XV modios, tantum nobis et vobis bene complacuit et de precium aput vos non remansit in debitum. Ita ut de hodie die vel tempore sedeat de juro nostro abrasa et in vestro dominio sit tradita adque confirmata. Abeatis vos illa firmiter et quicquid vos placuerit faciatis. Et si [tam] nos quam aliquis ex nostris consanguineis aut aliquis omo venerit vel venerimus que hunc nostrum factum inrumpere voluerit que pariat illa vinea duplata vel triplata aut quantum²⁷⁴ fuerit meliorata et judicato.

Et facta carta Era MCLXII.^a mensis quod erit Februarii. Nos supradictos qui hanc cartam jussimus facere coram testibus idoneis propriis manibus rovoramus.

²⁷¹ No texto: *Slavador*.

²⁷² Seguem-se palavras riscadas que ficaram ilegíveis.

²⁷³ Segue-se, em branco, o espaço correspondente a palavras que foram raspadas.

²⁷⁴ Segue-se riscado *fl*.

Qui preses fuerunt et viderunt et audierunt hic sunt testes: Ero Zadoniz testis, Petro testis, Pelagio Arias testis, Sesnando testis.

Pelagio presbiter notuit.

41

1124 ABRIL — *Godinha e sua filha Susana vendem a D. Odório, presbítero, uma sua herdade junto ao rio de Tondela, no território de Viseu, por 30 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 37.

In Dei nomine. Ego Godina una pariter cum filia mea Susanna placui nobis per bona pacis nullis quoque gentis imperio nec suadentis articulo neque pertimescitis metum sed propria nobis accessit voluntas ut faceremus vobis domno Odorio presbiter kartula venditjonis sicut et fecimus de ereditate nostra propria que abuimus de comparadela que comparavi illa cum Toderigo et abe jacentja in loco predicto inter illa de Parente Sangorza et illo ribulo de Tondela territorio Viseo. Damus vobis illa cum kasas et cum vineas et cum pomiferas et cum terras ruptas vel inruptas et cum quantum in se obtinet et ab ominibus prestitum est pro que accepimus de vobis XXX.^a modios tantum nobis bene complacui et aput vos nichil remansi in debitum pro dare. Ita ut de odie die vel tempore sedea de nostro jure abraza et in vestro dominio sit tradita adque confirmata. Fatjatis de ea omnia que volueritis et si aliquis omo venerit vel venerimus tam de extraneis quam de nostris propinquis que ista karta inrumpere volueri et nos in concilio auctorgare noluerimus aut non potuerimus aut vos in nostra voce que pariamus ad vobis illa ereditate dublata aut quantum fuerit meliorata et judikato.

Facta karta venditjonis, mense Abril, Era M.^a C.^a LX.^a II.^a. Ego Godina una pariter cum filia mea Susana ad vobis domno Odorio in anc kartula manus nostras r+ovoravimus.

Qui preses fuerunt²⁷⁵ et viderunt hec sunt: Gofre ts., Pelagio Gaviniz ts., Pelagio Sendiniz ts., Petro Sendiniz ts. — Johanne Gofre ts.

Pelagio presbiter [notuit].

42

1124 ABRIL — *Godinho e seu filhos, Paio e Elvira, fazem escambo com D. Odório, prior de Santa Maria de Viseu, de todo o plantado que têm no casal que foi de Tourigo (actual fr. Tourigo, c. Tondela), metade em troca de um bragal e meio, outra metade em troca de árvores que ele ali tem (castanheiros, macieiras e cerejeiras).*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 38.

In Dei nomine. Ego Godinu una cum filio meo Pelagio et filia mea Ielvira placuit nobis per bona pacis et volumptas ut facere vobis Odorius prior cambia de quanto plantato abui super illa strada ex parte mea matre in illo casal que fuit de Toerigo. Dedi vobis illo firmiter pro que accepi de vos pro illa nostra parte quanto que ibi abuimus I.^o bragal et medio et pro alio meo plantato accepi de vos quantas arbores ibi abuistis sub illa strada castaneiros, mazaneiras et cerzeiras extra illas tres mazaneiras et duas spunas que sunt justa²⁷⁶ illa via

²⁷⁵ No texto: fueruerunt.

²⁷⁶ No texto: susta.

publica. Hoc feci et placuit michi per manu de Nunu Gondesendiz et Pelagio Pelaiz et Pelagio Arias que fuerunt rectores et mea parte hoc feci tali modo ut si ego venerit aut unum ex filiis meis que sursum resonant contra hunc factum nostrum ad inrumpendum aut aliquid omo in voce nostra et nos a vobis autorgare noluerimus ut pariamus a vobis illa vinea et illo plantato duplato vel quantum a vobis fuerit meliorata.

Facta carta cambiacionis et firmitudinis notum die quod erit Kalendas Magii, Era M.^a C.^a LX.^a II.^a. Ego Gudinū una pariter cum filiis meis Pelagio et Ielvira ad vobis Odorius prior coram testibus idoneis manus nostras rovoramus.

Que preses fuerunt et viderunt hec sunt: Veremudus ts., Menendus ts., Petrus ts.— Vermudo Goteiriz testis, Diago Manzoriz testis, Johanne Dulciiz²⁷⁷ testis, Petro Anaias testis. Tellus subdiaconus notuit.

43

1124 DEZEMBRO — *Godinho Aires doa a Paio Oveques, presbitero de Santa Maria de Viseu, a sua herdade em Travassós (fr. Orgens, c. Viseu) — metade de uma casa que foi de Gonçalo Andrias, uma vinha e um linhar que comprou de Paio Daniel, as terras que comprou de Paio Trastemires e seu irmão e, ainda, outras terras.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 39.

In nomine Patris et Filii <et> Spiritus Sancti amen. Ego Godinus Arias venit michi in mea voluntate benigna ut facerem sicut et feci tibi Pelagio Ovequiz [*presbiter*] de Sancta Maria Visiensis cartam donatjonis de ereditate mea propria que abeo de comparadela in villa que vocitant Travazolos pernominata media de illa casa que fuit de Gundisalvo Andrias et illa vinea que est inter illa vin<e>a de Sancta Maria cum suo comaro quomodo disparte cum Sancta Maria et illo linhar que comparavi de Pelagio Danieliz et in illas quaeras illas terras que comparavi de Pelagio Trastimiriz²⁷⁸ et de suo germano integras et illa terra que est inter illa de Sancta Maria et de Rodrigo Bravo et illa terra de illo porto que vade pro a Tondela quomodo disparte per illas petras. Et dabo vobis illa pro remedio anime mee et ut me abeatis in²⁷⁹ oratjone vestra in mente <et> ego abeam illam in vita mea et faciam tibi de illa censum pernominatum uno modio unusquisque anni et post obitum meum tibi remaneat libera et faciatis de illa quicquid volueris. Et si venerit tam de propinquis meis quam de extraneis qui oc factum meum rumpere voluerit in primis sit excommunicatus et cum Juda traditore dampnatus et in eterna damnatjone damnatus et quantum contaminaverit tantum paret in duplo et a domino terre alio tanto.

In Era M.^a C.^a LX.^a II.^a mense December.

Ego Godinus Arias qui hanc carta jussi facere tibi Pelagio presbiter coram testibus idoneis in oc carta proprias manus r+++ovoro.

Qui preses fuerunt et viderunt hic sunt testes: Gundisalvo ts., Daniel ts., Gavino ts., Pelagio ts.
Petro presbiter notui²⁸⁰.

²⁷⁷ Corrigido de Dulciiz.

²⁷⁸ Segue-se totas, riscado.

²⁷⁹ Segue-se nostra, riscado.

²⁸⁰ Desde December até ao fim do documento o texto encontra-se escrito na margem direita do pergaminho.

1124 DEZEMBRO — *Goesteu Peres e sua mulher Gontrode vendem a D. Odório, prior de Santa Maria de Viseu, uma casa e um terreno defronte dela, em Outeiro (fr. S. Miguel do Outeiro, c. Tondela), por quatro bragais.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 40.

In Dei nomine. Ego Goesteu Petriz et uxor mea Gontrode cartam venditionis facimus vobis domno Odorio prior de una casa et illo terreno que est ante ipsa casa cum suas arbores que ibi sunt et abet jacentja in villa que vocitant Octe<i>ro in loco predicto inter illa casa que fuit de Matredona et illa que fuit de Cidi Arias et abuimus illa de parentum nostrorum in territorio Viseo discurrente rivolo Savugosa. Damus vobis quantum ibi abuimus in ipso loco predi<c>t<o>²⁸¹ pro que accepimus de vos IIII.^{or} brachales tanto nobis complacuit et apud²⁸² vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita de odie die vel tempore sedeat de nostro jure abrasa et in vestro dominio sit tradita adque confirmata. Abeatis vos illa firmiter et omnis posteritas <vestra> et quicquid vos placuerit faciatis. Et si [*tam*] nos quam aliquis ex nostris consanguineis tam viri quam femine aut aliquis omo venerit vel venerimus contra hunc nostrum scriptum confringere voluerit que pariat illa casa et illo terreno duplatos²⁸³ vel quantum²⁸⁴ fuerint melioratos.

Et facta carta venditionis Era M. C. LX.^a II.^a, mense quo erit Decenber. Nos supra<di>tos qui anc cartam jussimus facere coram testibus idoneis propriis manibus r+++ovoramus.

Qui²⁸⁵ preses fuerunt et viderunt hic sunt testes: Ovecus presbiter conf., Gundisalvo presbiter conf. — Garcia ts. — Vermudo ts. — Gundisalvo ts., Ero ts. .

Pelagius presbiter notui.

1125 — *Brandia e sua mulher Elvira Aires vendem a D. Odório, prior de Santa Maria de Viseu, uma herdade que têm de compra da parte de seu pai Aires Todemondes em S. Miguel de Outeiro (fr. c. Tondela), por 50 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. I, doc. 41.

In Dei nomine. Ego Brandia et uxor mea Ielvira Arias placuit nobis per bona pacis atque voluptas nullis quoque gentis imperio nec suadentis articulo neque pertimescentis nullius homo ut faceremus vobis priori domnus Odorius cartam venditionis sicut et facimus de hereditate nostra propria qui habemus de comparadela ex parte nostro pater Arias Todemondiz. Et habet jacentja territorio civitas Viseo in villa que vocitant Sancti Michaelis de Auteiro. Vendo atque concedo vobis ex inde uno casale cum duos pedazos

²⁸¹ Corrigido de *predictum*.

²⁸² Segue-se *vis*, cortado.

²⁸³ Corrigido de *dupbplatos*, riscadas as letras *pb*.

²⁸⁴ Corrigido de *queantum*, riscado o e.

²⁸⁵ Segue-se um *p*, riscado.

de vin<e>as et uno linar in Ermenus et una ereditate in ribulo de Corvos duos modios seminadura. Vendo vobis illas pro pretjo qui de vobis accepimus, id est, L.^a modios, tantum nobis et vobis bene conplacuid et aput vos nichil remansit dare in debitum. Ita ut de hodie die vel tempore sit de juri nostro abrrasa et in dominio vestro sit tradita et confirmata. Habeatis illa firmiter et quidquid vultis de ea faciatis, vendendi donandi atque testandi. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nobis quam generis meis vel propinquis et cartam nostram et factum confirmatum irrumpere voluerit vel voluerimus et in concilio autorizare nobis noluerimus aut non quesierimus et vobis perdente fecerimus ut pariamus vobis aut a qui vocem vestram tenuerit ipsas hereditates duplatas vel triplatas aut quantum fuerint melioratas et ad senioem patrie similiter faciat et judicato.

Facta carta venditjonis Era M. C. LX. III.^a. Ego Brandia una cum uxore mea Ielvira in hanc cartam venditjonis coram testibus idoneis manus nostras vobis priori domnus Odorius r+obor+amus.

Qui preses fuerunt et viderunt id sunt: Arias testis, Menendus testis, Pelagius testis, Menendus testis, Veila testis, Menendus testis.

Menendus notui.

46

1125 JANEIRO — *Unisco vende a Guterre Cendas e a sua mulher Maria Pais uma parte de uma herdade própria que têm de presúria em Brufe (fr. Barreiros, c. Viseu), por 30 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 1.

In Dei nomine. Ego Unisco placui michi per bona pacis nullis quoque gentis imperio nec suadentis articulo neque pertimescetis metum sed propria michi accessit voluntas ut facerem ad tibi Gotiere Zendas et ad uxor tua Maria Pelaiz kartula venditjonis sicut et facio de ereditate mea propria que abui de apresuria et est illa ereditate in villa que vocitant Berufi. Vendo inde ad vobis de quanta que ego ibi abeo illa media parte et de illa alia media quod michi remanet sedere cum illa vestra malada et dare inde ad vobis²⁸⁶ octava pro que accepi de vobis XXX modios tantum michi bene complacui et aput vos nichil remansi in debitum pro dare. Et sunt terminatjones ejus: q[u]omodo sparte cum Franci et de alia parte cum Barreiros et quomodo sparte cum Azalatan et de alia parte cum Avelugos discurrente rivulo Berufi territorio Viseo. Vendo vobis illa cum kasas et cum vineas et cum terras ruptas vel inruptas cum exitus viarum et sesegas molinarum et cum quantum in se obtinet et ab ominibus prestitum est. Ita ut²⁸⁷ de odie die vel tempore sedea de meo jure abrrasa extra illa que sursum resona que cum illa tibi respondea et in tuo dominio sit tradita adque confirmata. Fatjatis de ea omnia que volueritis et si aliquis omo venerit vel venerimus tam extraneis quam de nostris propinquis que ista kartam rumpere volueri et nos in concilio auctorgare noluerimus aut non potuerimus aut vos in nostra voce que pariamus ad vobis illa ereditate dublata vel trip[l]ata aut quantum fuerit meliorata et j<u>dikato.

²⁸⁶ Segue-se il, riscado.

²⁸⁷ Repete ut.

Facta karta venditjonis mense Jenuarii Era M.^a C.^a LX.^a III.^a. Ego Unisco ad tibi Gotiere et ad uxor tua Maria in anc kartula manu mea r+ovoravi.

Qui preses fuerunt et viderunt hec sunt: Diago ts., Petro ts., Alvito ts., Pelagio ts., Gundisendo ts.

Pelagio presbiter [notuit].

47

1125 MAIO — *Elias Forjaz e sua mulher Eio Frosendes renunciaram a uma vinha que demandavam a D. Susana — pelo que haviam ido a juizo ante Paio Mides e o concílio de Montemor que lhes mandou que a entregassem — tendo-lhes D. Susana dado um terreno calvo para o plantarem.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 2.

Sub Christi nomine. Ego Helias Frogiaz carta dimissionis facio vobis domna Susanna ego et uxor mea Eilo Flosendiz de illa vinea quod vobis calumpniavi et pervenemus inde ad iudicium ante Pelagio Midizi et concilium Monti Maiori. Et judicaverunt nobis ut ego Helias laxasse illa vinea ad vobis sicut laxavi et integrassetis michi de terreno calvo pro plantare sicut integrastes pro auctoritate de Zalama Godinizi et Suario Abbas et alios bonos homines que nobis comiquarunt (?). Et ego pro inde facio vobis inde dimissione ego et uxor mea ut de hodie die in antea non demande vobis inde nulla causa nec ego nec nullus homo in nostra voce nec per sagione nec per potestate nec per nulla fortia et si ausatus fuerimus demandere nobis ad vobis nec filiis nostris ad vestris quantum quesierint vel quesierimus tantum vobis duplemus et DL solidos et iudicatum et vos eam semper obtineatis.

Facta carta dimissionis mense Maio Era M.^a C.^a LX.^a III.^a. Ego Helias et uxor mea Eilo Flosendiz vobis domna Susanna in hanc carta dimissionis manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt: domnus Zalama quos vidit, Munius Martiniz ts., Pelagius Eriz ts., Petrus Didaz ts. — Pelagius Vermuiz ts., domnus Pelagius Midiz seniore[m] q[ue] conf., Tedon Midiz iudex conf.

Sesenandus presbiter notuit.

48

1126 OUTUBRO — *Rodrigo Tedones e sua mulher Aragunte Doce fazem testamento a D. Odório, prior, e à igreja de Viseu de um casal com suas pertenças em Sarzedelo (fr. S. Cipriano, c. Viseu).*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 3.

In nomine Patris et Filii et Spiritu Sancti. Ego Rodrigo Tetoniz et uxor mea Aragunti Dociiz veni in cor nostrum ut de paupertate nostra reddamus boni a Deo votum prophetu nos amonente reddamus Domino Deo votu. Hiccirco offerimus et testamus de nostra hereditate I.^o casale cum casas et vineas et pomiferas et almunias et terras ruptas et pro inruptas exitus et regressus viarum et sesigas molinarum cum quantum in se obtinet et

ab omnibus prestitum est. Et abet jasencia ipso casale [in] villa que vocidant Cerzedelo territorio Viseo discurrente ribulo Varzenela subtus Mons de Bove. Hec sunt terminaciones hujus ville quomodo incipit in illa petra que fuit de domum Pelagio Alvitiz et fert in illo arrugho de Varzenela et claude illo molino intus et inde per illo rego usque in illo²⁸⁸ fontem et inde sursum per ipso rego usque in illa mea vinea et inde quomodo sparte inter Pelagio Alvitiz et Eirigo usque in illa strada et ad huc adicimus hic medio de Cerzedo et media parte de illo Olio Marino. Hoc totum testamus ad ecclesia Sancte Marie sedis Visense et vobis Odorio priori et clerici qui tecum morantur ut ibi deservia pro remedio anime nostre perhenniter sicut superius diximus²⁸⁹. Et si aliquis homo venerit tam de propinquis quam de extraneis que ad hunc factum nostrum inrumpere voluerit que pariat ista hereditate duplata vel trip[li]ata et quantum fuerit meliorata et alio tantum²⁹⁰ ad dominatorem terre.

Facta carta testamenti mense October, Era M.^a C.^a LX.^a III.^a. Ego Rodrigo Tetoniz et uxor mea Aragunti Dociiz a vobis Odorio priori in hanc carta testamenti manus nostras r++oboramus.

Qui preses fuerunt et viderunt hec sunt testes: Menendus presbiter conf., Didacus diaconus conf. —Gotierre ts., Suario ts., Eirigo ts., Pelagio ts.

49

1126 NOVEMBRO — *Diogo Alvites vende a Rodrigo Tedones e a sua mulher Aragunte Doce metade de um casal com suas pertenças em Sarzedelo (fr. S. Cipriano, c. Viseu), por 40 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 4.

In Dei nomine. Ego Didacus Alvitiz placuit michi per bona pacis et voluntas nullis quoque gentis inperio nec suadentis articulo neque pertimescetis metum sed propria mea bona voluntate ut facere tibi Rodrigo Tedoniz et uxor tua Aragunti Dociiz cartula vendicionis de hereditate mea propria que abeo de mea parentela et est ipsa hereditate medio de ipso casale in quale vos sedetis cum suo plantado et pro plantare et est ipso casale in territorio Viseo villa que vocidant Cerzedelo excurrante ribulo Varzenela. Do vobis ipsa hereditate cum quantum in se obtinet et ab omnibus prestitum est pro precio quod de²⁹¹ vobis accepit X.^a modios, tantum michi et vobis bene complacuit et apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita ut de hodie die vel tempore sedeat ipsa hereditate de jure meo abrasa et in dominio vestro sit tradita atque confirmata. Abeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra et quicquid vobis placuerit faciatis. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam propinquis quam extraneis que ista carta ad inrumpere voluerit et ego in concilio autorizare non potueri aut nolueri que pariet vobis ipsa hereditate duplata vel quantum fuerit meliorata et judicatio.

Facta carta mense Kalendas November, Era M.^a C.^a LX.^a III.^a. Ego Didacus Alvitiz a tibi Rodrigo Tedoniz et uxor tua Aragunti Dociiz in hanc carta manus meas r+oboro.

²⁸⁸ Repete in illa.

²⁸⁹ Segue-se: hoc factum et confirmatum.

²⁹⁰ Segue-se um d, riscado.

²⁹¹ Segue-se um q, sem significado.

Qui preses fuerunt et viderunt hec sunt testes: dominus Odorius prior conf., dominus Tetonius presbiter conf. — Didacus ts., Gaufre ts., Zameiro ts., Didacus ts. Johanne diaconus notuit.

50

1128 JANEIRO 1 — *Diogo Ermiges vende a Pedro Pais e a sua mulher Ermesinda Soares²⁹² uma herdade em Silvares (fr. Cavernães, c. Viseu), por 35 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 5.

In Dei nomine. Ego Didacus Ermigiz placuit michi per bona pacis et voluntas ut facere tibi Petrus Pelaiz et uxor tua Ermesinda cartula vendicionis de hereditate mea propria que abuit de comparadela et est ipsa hereditate in territorio [Viseo] in villa que vocidant Silvares pernominata casas et vineas hereditates ruptas et pro inruptas sive a<r>bores quomodo quantum que ibi abui et ibi dabo tibi media de ipsa ratjone de justa. Dabo tibi ipsa hereditate pro precio quod de tibi accepi XXX et V modios tantum michi bene complacuit et apud te nichil remansit in debitum pro dare. Ita ut de hodie die vel tempore sedeat ipsa hereditate de juri nostro abrasa et in dominio vestro sit tradita atque confirmata. Abeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam propinquis quam extraneis que ista carta adinrumpere voluerit et ego in concilio autorgare non potueri aut nolueri que pariet a vobis ipsa hereditate dupla[ta] vel triplata et quantum fuerit meliorata et judicato.

Facta carta Kalendas Januarías, Era M.^a C.^a LX.^a VI.^a. Ego Didacus Ermigiz vobis Petrus Pelaiz et uxor tua Ermesinda in hanc carta manus meas r+obor+o.

Qui preses fuerunt et viderunt: Pelagio Arias ts., Arias Eitaz ts., Petro Alvariz ts. — Petro Veremudiz ts.

Johanne diaconus notuit.

51

1128 FEVEREIRO — *Paio Ordonhes vende a Paio Oveques uma vinha pequena e três macieiras em Tondela, por três bragais e quatro côvados.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 6.

In Dei nomine. Ego Pelagio Ordoniz cartam venditjonis facio tibi Pelagio Ovequiz de una parva vinea sive III.^{es} mazaneiras²⁹³ et abet jacentja in villa que vocitant Tondela in territorio Viseo et sunt termini sui per illa via que vade pro a illa fonte et de alia pars illa via que vade pro a casa de Pelagio Onoriquiz et de alia parte illa vinea de Pelagio Ovequiz et dabo tibi tota mea parte de quanto abeo in illo conclauso pro precio que <de> te accepi III brachales et IIII.^{of} cub[i]tos tanto michi et tibi complacuit et²⁹⁴ apud te²⁹⁵ nichil remansit in debitum pro dare. Ita de odie die vel tempore sit de meo juri abrrasa et in tuo dominio

²⁹² Para o estabelecimento deste patronimico veja-se o doc. 66.

²⁹³ Corrigido de *manzaneiras*, com o *n* riscado.

²⁹⁴ Repete *et*.

²⁹⁵ Segue-se um *u*, riscado.

sit tradita atque confirmata. Abeatis vos illa firmiter et omnis posteritas tua et quicquid tibi placuerit²⁹⁶ facias et si ego aut aliquis omo venerit vel venero tam de meis propinquis qua[m] extraneis <que hunc nostrum factum inrumpere voluerit> aut ego Pelagio in concilio auctorizare noluerit aut non potuerit que pariat tibi Pelagio Ovequiz illa vinea duplata vel triplata aut quantum fuerit meliorata.

Et facta carta venditionis Era M. C. LX. VI., mense quo erit Februarii. Ego supradicto qui ac carta jussi facere coram testibus idoneis²⁹⁷ proprias manus r+++ovoro.

Qui preses fuerunt et viderunt et audierunt hic sunt testes: Garcia Froilaz ts., Afonso Petriz ts., Johanne Petriz ts., Petro Diaz ts., Ramiro ts.

Pelagio presbiter notui.

52

1128 MARÇO — *Elvira Mirones doa a Paio Oveques dois pedaços de terra em Travassós (fr. Orgens, c. Viseu), com reserva do usufruto vitalício mediante a entrega de um quarto dos frutos, anualmente, como censo.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 7.

In Dei nomine. Ego Iulvira Mironiz cartam facio tibi Pelagio Ovequiz de duos pedazos de terra et abent jacentja in villa que vocitant Travazolos in territorio Viseo et sunt termini sui illa via qu<e>²⁹⁸ vade pro a Sancti Martini et de alia parte illo monte de illa regeira. Dabo a vobis illas terras integras per tale verbo que abeat ego Ilvira illas terras in mea vita et det inde tibi Pelagio Ovequiz censum un[u]squisque anni quarta et post obitum remaneat tibi Pelagio libera et meos filios intregent se de alia tanta ereditate a pare cum ipsa. Et dabo tibi illas terras pro remedio anime mee et de meo marido et de filiis meis sive avunculi mei ut abeas illas terras omnibus diebus vite tue et facias de ea quicquid volueris et si aliquis omo venerit vel venero tam ego quam²⁹⁹ filiis meis sive extraneis que hanc cartam inrumpere volue<rit> aut ego in concilio auctorizare noluerit aut non³⁰⁰ potuerit que pariat tibi Pelagio illas terras duplatas vel qui tua voce tenuerit et insuper sit excommunicatus et ab e<c>lesia separatus et non abeat participium nisi cum Juda tradi<tore>³⁰¹.

Et facta <carta> in Era M. C. LX. VI., mense Marcius. Ego supradicta Iulvira qui hanc cartam jussit facere coram testes idoneis manus meas r+++ovoro.

Qui preses fuerunt et viderunt hic sunt testes: Pe<la>gio Gundisalviz confirmo, Menendus Gundisalviz conf., Midu Grestimiriz conf.— Maria Gundisalviz conf. — Gudinu Alvariz [ts.], Pelagio Salvadoriz ts.— Gundisalvo Danieliz testis, Petro Danieliz ts.— Midu testis.

Pelagio presbiter notuit.

²⁹⁶ Ao *a* está um outro sobreposto.

²⁹⁷ Corrigido de *idonen*, sobrepondo *is* ao *n* final, que foi riscado.

²⁹⁸ Corrigido de *qua*, riscando o *a* e entrelinhando o *e*.

²⁹⁹ Repete *ego quam*, embora *ego* tenha sido, depois, riscado.

³⁰⁰ Corrigido de *nolue*, riscando as três últimas letras e pondo a nasalização sobre o *a*.

³⁰¹ Corrigido de *traditia*, riscando as últimas três letras e entrelinhando *tore*.

1128 JUNHO — *Pedro Gonçalves e sua mulher Senior vendem a Pedro Pais e a sua mulher Ermesinda Soares³⁰² a herdade que têm em Silvares (fr. Cavernães, c. Viseu), por 15 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 8.

(CHRISTUS) In Dei nomine. Ego Petro Gunsalviz et uxor mea Senior in Domino Deo eternam salutem amen. Ideo placuit nobis per bona pacis et voluntas ut faceremus a vobis Petro Pelaiz et uxor vestra Hermesinda cartula vendicionis de hereditate nostra propria que abemus de parentorum nostrorum et habet jacentia in villa qui vocitant Silvares in territorio Viseu. Damus a vobis illa quanta ibi abemus per ubi³⁰³ illa potueritis invenire cum casas et cum vineas et cum montes et fontes et arbores et terras ruptas vel barbaras exitus et regressus cum quantum in se obtine et a prestitum ominis est. Adintegramus vobis illam concedimus sicut jam diximus per ubi vobis delimitavimus et coram testis acsignavimus et pro que accepimus de vobis in precio XV modios, tantum nobis bene conplacui et de precio apud vos nichil remansit in debito pro dare. Ita ut jam de hodie die vel tempore de juri nostro sede abraza et in vestro dominio sit tradita atque confirmata. Habeatis illa firmiter vos et omnis posteritas <vestra> juri quieto usque in temporibus seculorum et siquis tamen quod fieri non creditis et aliquis homo venerit tam de propinquis quam [de] extraneis contra hanc cartula ad inrumpendum que nos in judicio devindicare non potuerimus aut vos in voce nostra aut noluerimus vobis auctorgare que pariamus vobis ipsa hereditate dublata sive triplata aut quam vobis fuerit meliorata.

Facta carta in mense Junio, Era L.^a X.^a VI.^a post M.^a C.^a. Ego Petro Gunsalviz et uxor mea Senior a vobis Petro Pelaiz et uxor vestra Hermesinda in hanc carta manus nostras r+++ovor+++amus.

Petro ts. — Guldulfo ts., Monio ts. — Salvador ts.

Gunsalvo presbiter notuit.

1128 DEZEMBRO 4 — *O infante D. Afonso Henriques doa à Sé de Coimbra quatro casais em S. Pedro do Sul, sobre os quais houve contenda entre a Sé e Diogo Gonçalves, tenente da terra de Lafões, confirmando-lhe a posse daquela vila com discriminação dos respectivos limites.*

A) T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 9.

B) T.T. — Sé de Coimbra, m. I (Régios), doc. 14.

Publ.: DR, doc. 95; LP, docs. 63 e 479.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti amen. Ego infans Alfonsus eximii comitis Henrici et regine Tharasie filius et boni imperatoris in Spanie bone memorie

³⁰² Para o estabelecimento deste patronímico veja-se o doc. 66.

³⁰³ No texto: *ibi*.

Alfonsi nepos pro anima patris mei et pro remedio anime mee et pro penitencia quam debeo tenere Sancte Marie Colimbriensis sedis et vobis domno Bernaldo episcopo Colimbriensi dono atque concedo ipsos casales qui sunt in villa Sancti Petri de Sur quam scilicet villam vos habetis in vestro testamento Sancte Marie Colimbriensis sedis. Et quia altercacio facta fuit de ipsis casalibus inter vos et Didacum Gundisalviz qui tunc tenebat terram de Alafoes volui totam litem et totam baraliam auferre. Ideo placuit michi per bonam pacem et voluntatem sicut superius sonat ut darem et concederem et testamentum facerem Sancte Marie Colimbriensis sedis et vobis domno Bernaldo episcopo Colimbriensis sedis vestrisque successoribus ipsos casales nominatos in villa Sancti Petri de Sur, id est: casal de Benedicto et casal de Munio et casal de Lovesindo et casal de Formarigo, ut habeatis vos in perpetuum et vestri successores. Insuper etiam ipsam villam Sancti <Petri> de Sul quam in testamento habetis in ipsis casalibus quos testavi auctorizo et confirmo per suas terminationes quomodo dividit cum Anxiaaes et cum Novaaes et cum Pouves et cum Cabuledelo et cum Negrelos et cum Idrizes cum quantum in se obtinet et hominis ad prestitum est intus et de foras. Siquis autem hoc meum factum rumpere temptaverit in primis sit exolectus et cum Juda traditore dampnatus et non habeat partem in Regno Christi et Dei nisi resipuerit et ad satisfactionem veniat. Era M.^a C.^a LX.^a VI.^a, II.^a Nonas Decembris.

Ego infans Alfonsus supranominatus hoc scriptum jubssi facere cum manu mea roboro.

Ermigius Moniz conf., Pelagius Suarii conf., Vida Muniz conf., Alfonsus Pelagii conf., Alfonsus comes conf., Alvitus Recamundiz conf.

Johannes prior ts., Telus archidiaconus ts., Johannes archidiaconus ts., Petrus presbiter ts., Petrus diaconus Castellanus ts., Dominicus presbiter ts.

Petrus notuit³⁰⁴.

55

1129 — *Gaucelim e sua mulher Madredona vendem a D. Odório, prior, e aos cônegos de Santa Maria de Viseu uma sua herdade em Vila Cova (fr. Torredeita, c. Viseu), por 70 bragais.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 10.

In Dei nomine. Ego Gauzelinus et uxor mea Madreona <una cum³⁰⁵ filliis suis> ideo placui nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus sicut et fecimus vobis domnus Odorius priori et canonicis Sancte Marie Visensis cartulam vendicionis de ereditate nostra propria que abuimus de comparadela et de aplicancia in villa que vocitant Villa Cova, territorio Viseo, subtus mons Portela de Framiam, discurrente Rivulo de Asinus. Pernominata illa ereditate que comparavimus et ganavimus de Matheu per ubi illa potueritis invenire, vendimus vobis illa cum casas et vineas terras ruptas vel inruptas exitus et regresus cum quantu ominis prestitum est. Et accepimus pro il<l>a tam de vobis

³⁰⁴ O nome do notário segue-se ao dos confirmantes e antecede o das testemunhas.

³⁰⁵ Repete *cum*.

quam de Pelagio Johannis precium LXX bracales tantum nobis et vobis bene placuit et aput vobis nichil remansit pro dare. Ita de odie die sedeat ip<s>a ereditate de jure nostro abrrasa et vestro dominio sit tradita atque confirmata. Abeatis vobis illa firmiter temporibus seculorum et faciatis de illa quod vobis placuerit. Et si nobis venerimus aut de nostris propinquis aut extraneis que ista carta rumpere voluerit et nos in concilio autorgare nolue<ri>mus vel non potuerimus que pariamus vobis ipsa ereditate <dublata> vel quantum fuerit meliorata et judicato.

Facta carta venditjonis, Era M.^a C.^a LX.^a VII.^a. Ego Gauzelinus et uxor mea Madreona <similiter cum filiis suis> qui anc cartam jussimus facere coram idoneis testibus in ac carta manus nostras roboravimus.

Qui presentes fuerunt et viderunt, id sunt testes.: Grasseas Menendiz testis, Pedro Menendiz testis — Martinus Gunsalviz testis, Johanne Gufrez testis — Menendus Didaciz testis. Didacus presbiter notuit.

56

1129 JANEIRO — *Paio Adaúfes e sua mulher Eugénia Sanches vendem a Mem Sandiz e a sua mulher Maria Fiiz uma herdade (13 casais?)³⁰⁶ em Quintela (fr. Orgens, c. Viseu), e metade de Requesende, no território de Viseu, por 142 bragais.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 11.

In Dei nomine. Ego Pelagius Adaufiz et uxor mea Eugenia Sanchiz placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus tibi Menendus Sandiz et uxor tua Maria Fiiz carta vendicionis sicut et fecimus de una hereditate que habemus de comparadela, et est illa in territorio Viseo in villa Quintanela, media de tota illa qui fuit de Didacus Sandiz et de uxor sua et media de illa que fuit de Adaufo et de Gundisalvus Vizoiz, et illo sauto que fuit de Didacus Envenandiz et terras de illas bauzas que ibi habuit de comparadela totas integras de illa herencia. Similiter et quartam partem de toto Requesendi que comparavimus de Pelagius Gundisalviz et de uxor sua Truili. Vendimus vobis totas illas hereditates pro precio que de vobis accepimus C. X.^a II.^o bragales et medio tantum nobis bene complacuit et aput vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita de hodie die vel tempore sedeant illas hereditates de juri nostro abrrasas et in vestro dominio sint traditas atque confirmatas. Habeatis vos illas firmiter et omnis posteritas vestra. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam propinquis quam extraneis ad istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorgare noluerimus aut non potuerimus ut pariemus vobis illas hereditates dublatas et quantas fuerint melioratas et judicato.

Facta carta mense Jenuarii, Era M.^a C.^a LX.^a VII.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jussimus facere tibi Menendus Sandiz et uxor tua Maria manus nostras roboravimus.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Domnus Odorius prior conf., Gundisalvus presbiter conf., Guterre presbiter conf. — Gundisalvus ts., Garcia ts., Didacus ts., Pelagius ts., Godinus ts.

Johannes presbiter <notuit> ipso die prima missa dixit³⁰⁷.

³⁰⁶No verso do pergaminho, em letra coeva, está escrito: *De Quintaela sunt XIII k(asales)*.

³⁰⁷Toda esta frase, que significa que o presbítero João celebrou nesse dia a sua primeira missa, está circun-

57

1129 NOVEMBRO— *Em virtude de contenda entre Pedro Álvares, sua mulher Aurobelido e seus filhos Paio Peres e Garcia Peres, por um lado, e Garcia Forjaz, por outro, acerca de uma herdade que aqueles venderam e sobre a qual exigiam um foro anual que este se recusava a pagar, vieram perante os homens-bons de Viseu que sentenciaram que Garcia Forjaz lhes desse oito bragais e se considerassem, uns e outro, quites.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 12.

Orta fuit intencio inter Petrus Alvariz et uxor sua Aurbelido una pariter et filiis eorum Pelagius Petriz et Garcia Petriz et Garcia Froiaz de illa herediatate que illi venderunt et suum precium acceperunt. Et super ponebant illi forum una fogaza et uno scorzo et un<o> capone unusquisque anni et ille negabat quia non erat sic. Et devenerunt inde ante omnes bonos de Viseo et laudaverunt ut Garcias Froiaz dedisset eis VIII.^o bragales sicut dedit. Ita ut de hodie die nec illis supradictis nec illorum progenerum demandent illi de ipsa hereditate <nec de illo foro>³⁰⁶ nulla res. Et si aliquis ex illis inde voluerit demandare aliqua res non sit ei licitum sed pro sola temptacione³⁰⁹ quantum demandaverit tantum dublet et iudicato.

Facta carta dimissionis in Era M.^a C.^a LX.^a VII.^a, mense November³¹⁰. Nos supradictos qui hanc cartam jussimus facere tibi Garcia Froiaz coram idoneis testibus manus nostras r+oboravimus.

Qui preses fuerunt et viderunt hec sunt testes: Munio Menendiz ts., Garcia Menendiz ts. — Veremudo Guterriz ts., Sindino Randufiz ts. — Pelagius ts., Godinus ts. — Vilelme ts.

Johanne diaconus notuit.

58

1130 AGOSTO 4 — *Paio Peres vende a Gonçalo Mendes uma herdade em Nespereira (fr., c. Lousada), no território Portucalense, por 130 bragais.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 13.

In Dei nomine. Ego Pelagio Petriz in Domino Deo eterne salute amen. Ideo placuit michi per bona pacis et voluntas nullus quogentis imperio nec suadentis articulo sed propria mea accessit voluntas ut per scriptis facio a tibi Gundisalvo Menendiz de hereditate mea propria que habeo de patre meo Petro Pelaiz et habet jacentia ipsa hereditate in villa Nespereira subtus alpei mons Calvelo discurrente ribulos Sausa et Sausella territorio Portugalensis. Dou a tibi illa hereditate quantaque ibi habebit³¹¹ patre meo Petro Pelaiz et ganavit illa patre meo per cambia de Egas Ermigiz. Dou a tibi illa hereditate per hubi

dada por um desenho que representa uma ave.

³⁰⁶ Este acrescento está no final do documento, depois do nome do notário, com chamada para o texto.

³⁰⁸ Segue-se um grande espaço, correspondente a uma linha inteira, que foi raspado.

³⁰⁹ Segue-se um E, riscado.

³¹¹ Sic.

illa potueritis invenire in casas in vineas in ficulneas in pumares in sautos aquis aquarum sesegas molinarum exitum accessum vel regressum vel quantum in se obtinet et a prestitum hominis est. Et accepit de vobis precium C et XXX bragales tantum michi bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dar. Ita ut de odie die et tempore sedeat de jure meo abrasa et in jure vestro tradita vel confirmata. Habeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra juri quieto pro in temporibus seculorum. Et siquis tamen quo fieri non creditis et aliquis homo venerit vel venerimus contra hanc cartula ad inrumpendum quesierit que nos ad iudicio devendicare non potuerimus aud vos in voces nostras que pariam a vobis illa hereditate dublata vel triplata in loco hubi vobis placeat et inde super D solidos et iudicato.

Facta cartula vendicionis notum die quod erit II.^e Nonas Augusti, Era M.^a C.^a LX.^a VIII.^a. Ego Pelagius Petriz a tibi Gundisalvo Menendiz in hac³¹² cartula vendicionis manus meas robor+++o.

Pro testes: Petro ts., Egas ts. — Gomize ts., Menendo ts.
Monio diacono notuit.

59

1131 — *Sancha Rodrigues doa a Paio Pais e a sua mulher Urraca Dias, neta daquela³¹³, um pedaço de herdade e uma casa em Prime (fr. Fragosela, c. Viseu).*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 14.

In nomine Domini Nostri Jhesu Christi. Ego Sancia Rohoriguiz placuit michi per bonam pacem et voluntatem ut facere tibi Pelagius Pelaiz et ad uxor tua Orracha Diaz carta donacionis et firmitudinis de uno pedazo de mea hereditate <et una casa> que habeo in territorio Viseo in villa que vocidant Prime. Illo pedazo quod tu claudisti et plantasti sub illa ecclesia Sancta Marina. Do tibi illa propter amorem cordis mei et propter servicium bonum quod michi fecisti et propter unum mantum bonum quod michi dedisti unde ego habebat necessitate. Proinde do tibi illa hereditate ut plantes et edifices et facias de ea quod volueris. Tantum michi bene placuit quod ego tibi faciam. Et tu michi contineas bene quomodo usque hodie fecisti. Et si forsitam tamen non credis et alius homo venerit tam meis quam extraneis ad istum factum meum rumpere voluerit in primito sedeat excommunicatus et ab ecclesia Dei segregatus et non habeat participium nisi in infernum cum Judas traditore. Et insuper quantum tibi buscaverit tantum tibi dublet et ad senioremm terre C brachales et iudicato.

Facta carta donacionis et firmitudinis Era M.^a C.^a LX.^a VIII.^a. Ego Sancia Rohoriguiz tibi Pelagius Pelaiz et ad uxor tua Orracha Diaz in hanc carta manus meas r+++oboro.

Qui preses fuerunt et viderunt hec sunt testes: Erus Zadoniz ts., Pelagius ts.—Suarius ts., Egas ts.

Johanne presbiter notuit.

³¹²No texto: *hoc*.

³¹³Para o estabelecimento desta relação de parentesco veja-se o doc. 71.

60

1131 JANEIRO — *Paio Adaufes doa em testamento à igreja de Santa Maria de Viseu a sua villa de Vila Corça (fr. Povolide, c. Viseu) — que, em parte, lhe fora doada pela rainha D. Teresa — e, anual e perpetuamente, um sexto dos seus frutos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 15.

In nomine Sancte Trinitatis Pater et Filius et Spiritus Sanctus et in hon[or]e Sancte Marie Semper Virginis et Sancti Michaelis Arcangeli et omnium angelorum atque apostolorum sive omnium sanctorum. Ego Pelagius Adaufiz in Domino Deo eternam salutem amen. Ideo venit³¹⁴ in me voluntate benigna in Dei timore et sub ejus amore vobis domnis et gloriosissimis sanctorum in cujus nomine fundata est ecclesia Sancte Visiensis Marie et aliorum sanctorum sicut superius resonant. Do et contesto ibi villa que est in territorio Viseo, id est pernominata Villa Corza que abeo de comparadela et de mea ganancia et placuit Deo et regina domna Tarasia, cui anima requiescat in pace amen, et fecit michi de illa carta firmitudinis ut ego abuisse illa semper salva et legitima plus quam si fuisse de avus meis et fecisse de ea que ego voluisse testandi donandi vendendi. Modo facio inde carta testamenti de tota illa villa cum terras ruptas et pro inruptas casas vineas almunias linares et exitus viarum et sessicas molinarum et cum quantum ab ominibus prestitum est. Do illam ut illos que ibi fuerint morantur aut alios que ibi evererint ut de illo fructo que inde exierit semper inde tribuant sexta parte ad sedem Sancte Marie pro remedium anime mee et parentum meorum. Ita de hodie sedeat illa de juri meo abrasa et in dominio Sancte Marie et aliorum sanctorum sicut superius resonant sit tradita atque confirmata. Et si aliquis homo venerit tam ego quam meis progeniis quam extraneis istum censum voluerit exire et ista carta rumpere voluerit in primiter sedeat excommunicatus et a corpore Christi segregatus et non habeat participium nisi in infernum cum Judas traditore in secula seculorum amen. Et insuper propter damna secularia ad sedem Sancte Marie aut ad canonicis que ibi fuerint quingentos modios pariat.

Facta carta testamenti Era M.^a C.^a LX.^a VIII.^a mense Januario. Ego Pelagius Adaufiz coram [tes]tibus idoneis in hanc carta manus meas r + oboravi.

Donus Odorius prior conf., Donus T(eotonius) presbiter conf., Pelagius presbiter conf. — Pelagius Arias ts., Petrus Pelaiz ts., Pelagius Petriz ts. — Suarius Pelaiz ts., Gutierre Veremudiz ts., Garsea Petriz ts.

Johanne presbiter notuit.

³¹⁴ Segue-se *michi*, riscado.

61

1132 — *Nuelo e seu filho Paio [Martins] doam à igreja de Viseu o casal que Martim Gonçalves, por certo seu marido e seu pai, respectivamente, lhe testara em Carragosela (fr. Cavernães, c. Viseu).*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 16.

[In nomine Sancte Trinitatis Pater et Filius et Spiritus]³¹⁵ Sancti et in onore Sancte Marie Virginis et omni apostolorum sive omnium sanctorum. [Ego Nuelo et filio meo Pelagius ...in] Domino Deo eterna salute amen. Ideo venit in nos voluntate benigna in Dei timore [et sub ejus amore vobis domnis] et gloriosissimis sanctorum in cujus nomine fundata est ecclesia Sancte Marie Visiensis. Damus [et contestamus ...] et a vestris canonicis illo casale que Martinus Gundisalviz testavit pro ejus anima [...] mea (?) voluntate. Et est illo casale in territorio Viseo villa Carregosella [...] ...vit (?) ille de Docio. Damus et testamus illo pro remedium anime sue et pa[rentum suorum ...] ut nullus homo ibi parte nisi Sancte Marie et canonicis qui ibi fue[r]int ... propinquo]rum aut extraneis ad istum scriptum infringere voluerint in primitere sedeat [excommunicatus et a Corpore Christi segre]gatus et quantum buscaverit tantum vobis componat.

Facta carta [testamenti Era] M.ª C.ª LXX.ª. Ego Nuelo et filio meo Pelagius vobis domnus O(dorius) prior [...cart]a manus nostras r+++oboravimus.

Qui preses fuerunt et viderunt hic sunt [testes: ...Pet]ro Petriz ts., Alvaro Cendaz ts., Godinus Froilaz [ts.], Gundisalvo Froilaz ts.

Johanne presbiter notui.

62

1132 JULHO — *Pedro Álvares e sua mulher Aurobelido doam à igreja de Viseu toda a sua parte da villa de Nogueira (fr. Cepões, c. Viseu), que fora de Mem Eirigues.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 17.

In nomine Sancte Trinitatis Pater et Filius et Spiritus Sanctus et in honore Sancte Marie Virginis et Sancti Michaelis Arcangeli et omnium apostolorum sive omnium sanctorum. Ego Petrus Alvariz et uxor mea Aurobelido in Domino Deo eterna salute amen. Ideo venit in nobis voluntate benigna in Dei timore et sub ejus amore vobis domnis et gloriosissimis sanctorum in cujus nomine fundata est ecclesia Sancte Marie Visensis et aliorum sanctorum sicut superius resonant. Damus et testamus ibi villa de Nogueira qui est in territorio Viseo cum casas et vineas terras ruptas et pro rumpere, tota illa que fuit de Menendus Eiriguiz per ubi illa potueritis invenire cum quantum in se habet et ab ominibus prestitum est. Et est illa villa terminata quomodo ex parte cum Justo per medium et inde cum Didacus Ademiriz per illa candeira et inde cum Canidelo per illa via de ponte et inde per Sancti Jacobi pergente ad illa cruce et inde per illa varzenas de Cepones. Damus et testamus ea pro remedium anime nostre et parentum nostrorum tali modo ut si ego Petrus Alvariz transmigratus fuerit de

³¹⁵ Ao documento falta um pedaço correspondente ao início de todas as linhas. A sua reconstituição foi feita tendo por base o formulário dos docs. n.º 60 e 62.

hoc mundo ut remaneat illa ad uxor mea Aur[o]belido in cuntis diebus vite sue fuerit et faciat semper cotidio anno in diem Sancti Martini ad illos canonicos Sancte Marie servicium quattuor³¹⁶ panes de singulos alm<u>des et carne bona in uno m[o]dio accepta et uno puzale vino pro remedium anime mee et postquam illa occisa fuerit remaneat tota illa ad Sancta Maria de remedium anime me. Et post quam illa occisa fuerit remaneat tota illa ad Sancta Maria pro remedium anime nostre. Et si filios aut nepos aut progeniis ad istum factum nostrum infringere voluerit sedeat excommunicatus ex parte Dei Omnipotentis Patri et Filius et Spiritus et habeat mansione in infernum cum Judas traditore in secula seculorum amen.

Facta carta mense Julio Era M.^a C.^a LXX.^a. Nos supradictos qui hanc carta jussimus facere vobis Odorius priori et canonicis Sancte Marie manus nostras r+++ obor++++avimus.

Qui preses fuerunt et viderunt hec sunt testes: Domnus O(dorius) prior conf., Didacus presbiter conf., Gundisalvus presbiter conf.— Gutierre presbiter conf., Pelagius presbiter conf.— Garcia Petriz ts.

Johanne presbiter notuit.

63

1133 ABRIL 1 — *D. Sol e seus filhos Paio Barba, Gonçalo e Fernando, vendem a Diogo Ermiges uma vinha junto ao rio Pavia, no termo de Viseu, por oito morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 18.

In Dei nomine. Ego domna Sol una cum filiis meis Pelagius Barba et Gundisalvus et Fernando placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus a tibi Didacus Ermigiz cartam vendicionis de una vinea nostra propria que abemus de comparadela discurrante ribulo Pavia territorio Viseo et abet jacencia ipsa vinea inter illa de Sancta Maria et de alia parte ipsa alia de Didacus presbiter et de alia parte per illa de Vilelme de Sena. Damus vobis ipsa vinea pro precio que vobis accepimus VIII morabitinos tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nihil remansit in debitum pro dare. Ita ut de hodie die vel tempore sedeat ipsa vinea de juri nostro abrasa et in vestro dominio sit tradita atque confirmata. Abeatis vos illa firmiter et faciatis de illa quod volueritis. Et si aliquis omo venerit vel venerimus tam propinquis quam extraneis qui hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos noluerimus illa vobis autorizare aut non potuerimus ut pariamus nos supranominatos aut qui nostra voce pulsaverit ipsa vinea dublata et quantum fuerit meliorata et judicato.

Facta carta kalendas Aprilis in Era M.^a C.^a LXX.^a I.^a. Nos supra dicti qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus propriis manibus roboravimus.

Qui preses fuerunt et viderunt id sunt testes.: Garcia Pedriz testis, Pelagius testis — Afonso testis, Petro Petriz testis — Petro testis, Petro Birino testis

Pelagius acolitus notuit.

³¹⁶ Seguem-se, entrelinhadas, algumas palavras ilegíveis.

64

1133 JUNHO 4 — *Afonso Pais e sua mulher Teresa Rabaldes vendem a Pedro Pais e a sua mulher Ermesinda Soares a herdade que o infante D. Afonso Henriques dera àquele Afonso Pais em Bassim (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por 50 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 19.

In Dei nomine. Ego Anfonsum Pelazi et uxor mea Tarasia Rabaldiz placuit nobis per bona pacis et voluptas ut faciamus a vobis Petro Pelaiz et uxor tua Ermesinda Suariz carta vendictionis de hereditate nostra³¹⁷ quam habemus de conparadela que comparavit Gunzalvo Gunzalviz et de apresuria et dedit michi ipsa hereditate illo infans pro sua mercede et illa hereditate habet jacentia in loco predicto villa que vocitant Bassin terredorio Visensi. Sunt au[te]m a terminationes ejus: ad orientale parte disparte cum Villa Bona; ad occidente per illo ribulo Covelo; ad aquilone cum Didago Pelaiz; a meridiem vero per illa strada que venit de Villa Bona pro ad Viseo. Vendimus vobis inde tota nostra parte per ubi illa potueritis invenire tantum vobis regressum D et accepimus de vobis precio L modios tantum nobis bene complacuit. Habeatis vos illa firmiter et omnis vestra <posteritas>. Et si aliquis homo venerit vel venerimus contra hanc karta ad inrunpendum et nos a concilio noluerimus autorgare que pariamus a vobis ipsa hereditate dublata vel quantum a vobis fuerit meliorata. Habeatis vos illa firmiter que vobis concedimus. Ego Anfonsum Pelaiz et uxor mea Tarasia Rabaldiz per auctoritate de illo infans auctorgamus a vobis illa hereditas. Facta autem karta notum die erit II.º Nonas Junii Era M.º C.ª LXX.ª I.ª. Ego Anfonsum Pelaiz et Tarasia Rabaldiz a tibi Petro Pelaiz et uxor tua Ermesinda Suariz in hanc kartula vendictionis manus nostras r+++oboravimus.

Qui preses fuerunt: Petro ts., Gunzalvo ts., Suario ts., Pelagio ts., Johanne ts.
Suarius notuit.

65

1133 SETEMBRO — *Madredulce doa à Sé de Viseu metade da sua vinha de Lourosa (fr. S. João de Lourosa, c. Viseu), a herdade das Mestas de Viseu (c. Viseu) e o casal de Bertelhe (fr. Cepões, c. Viseu), reservando o usufruto vitalício deste para o seu magister Gonçalo Vermudes.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 20.

In nomine Sancte Trinitatis Pater et Filius et Spiritus Sanctus et in onore Sancte Marie Virginis et Sancti Michaelis Arcangeli et omnium apostolorum sive omnium sanctorum. Ego Mater Dulce in Domino Deo eterna salute amen. Ideo venit in me voluntate benigna in Dei timo<re> et sub ejus amore vobis domnis et gloriosissimis sanctorum in cujus nomine fundata est ecclesia Sancte Marie Visensis et aliorum <sanctorum> sicut superius resonant. Do et testo ibi illa mea media vinea que abeo in Laurosa et illa mea hereditate que jacet ad illas Mestas que clamant de Viseo. Et illo casale de Bretelli do ego illo ad meo magister Gundisalvus Veremudiz pro remedium

³¹⁷ Segue-se que, rasurado.

anime mee et de mea filia ut ille semper abeat in sua vita et post obitum suum remaneat illo ad Sancta Maria pro remedium animarum nostrarum et est pernominato illo casale ille de Pelagius Guedixo cum suas terras atque vineas et almunias et cum quantum ad illum pertinet. Do et testo illa hereditate tali modo ut meos filios Pelagius Gaviniz atque Rodrigus Gaviniz et Menendo Pelaiz et alios qui michi bene volebam ut roborem istum scriptum ut nec illos nec aliis meis progeniis nec extraneis non faciam rumpere meum scriptum. Et si unus de illis infringere voluerit in primitur sedeat excommunicatus et ab ecclesia Dei segregatus et non habeat participium nisi in infernum et de sursum quantum inquisierit tantum dublet.

Facta carta mense September Era M.^a C.^a LXX.^a I.^a. Ego Mater Dulce atque filios et nepos vobis O(dorius) prior et canonicis Sancte Marie in hanc carta manus nostras r+obor++amus.

Qui preses fuerunt et viderunt: Pelagius Petriz ts., Munio Muniz ts., Pelagius Tetoniz ts. — Petrus Suariz ts., Arias(?) Diaz ts., Johanne Gaufreiz ts., Dono Arias [ts.] — Didacus Ermigiz ts.

Johanne presbiter notuit.

66

1134 NOVEMBRO — *D. Astrufo e sua mulher D. Goldregodo vendem a Pedro Pais e a sua mulher D. Ermesinda Soares uma herdade em Taboadelo (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por 20 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 21.

In Dei nomine. Ego domno Astrufu [et] domna Goldregodo ideo placuit nobis per bona pacis et voluntas astro animo intrigoque consilio nullaquoque gentis inperio nec suadentis articulo sed propria nobis accessit volumtas ut faceremus²¹⁸ a vobis Petro Pelaiz et uxor vestra domna Ermesenda Suariz cartula vendicionis et scriptura firmitatis de hereditate nostra propria que abemus de parentorum nostrorum sive comparancia vel de ganancia vel de qualibet pars potuimus invenire et abet jacencia ipsa ereditate in villa quas vocitant Tavoadelo territorio Viseu. Adintegramus vobis illa concedimus sicut jam di<ci>mus per ubi vobis delimita[vim]us et coram testes hac signavimus pro que a<c>cepimus de vobis in precio XX modios tantum a nobis bene conplacui et de precio aput vos nichil remansit in debito pro dare ita ut jam de hodie vel tempore de juri nostro sede abrasa et in vestro dominio sit tradita atque confirmata. Abeatis vobis illa firmiter et omnis posteritas vestra juri quieto usque in tenporibus seculorum. Et siquis tamen quod fieri non creditis et aliquis homo venerit vel venerimus tam de propinquis quam de extraneis contra hanc cartula ad isrumpendum et nos in judicio devindicare non potuerimus aut noluerimus autorgare que pariamus a vobis ipsa hereditate dublata vel triplata aut quantum a vobis fuerit meliorata. Facta carta Novenber Era M.^a C.^a LXX.^a II.^a. Inperatore in Visense domno Fernando, maiordomo Pelagio Gaviiz.

Et qui de presi fuerunt pro testes: Gotierre <ts.>, Pelagio ts., Petro ts.

Salvator presbiter [notuit].

²¹⁸ Segue-se riscado: *ut faceremus volumtas ut faceremus.*

67

1136 — *Maria Peres e Aragunte Peres vendem a seu irmão Fernando Peres toda a sua parte da herdade que foi de seu pai Pedro Eitaz em Teivas (fr. S. João de Lourosa, c. Viseu), por um bragal.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 22.

In Dei nomine et ejus misericordia. Ego Maria Petriz et ego Aragunti Petriz placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus et sicut fecimus tibi fratri nostro Fernando Petriz cartulam vendicionis et nuntjonis de tota nostra parte de illa ereditate que fuit de nostro patre Petro Eitaz que inde nobis pertinet et est illa ereditate in villa que vocant Teuvas per ubi illa potueris invenire cum quantum in se obtinet et omnibus prestitum est. Et accepimus de tibi pro illa precium inde unum bragalem tantum nobis bene complacuit et aput te nichil remansit in debitum. Habeas tu illa firmiter et omnis posteritas tua et si aliquis homo venerit vel venerimus tam de propinquis quam de extraneis qui hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorgare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus tibi aut qui tua voce pulsaverit illa ereditate dublata et quantum fuerit meliorata et judicato.

Facta carta in Era M.^a C.^a LXX.^a IIII.^a. Nos supranominatas qui hanc cartam jussimus facere tibi Fernando coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui [presentes fu]erunt et viderunt id sunt: Froila [Gundisalv]iz testis, Gundisalvo testis — Garcia Petriz testis, Pelagio Froilaiz testis.

Petrus presbiter notuit.

68

1136 ABRIL 18 — *D. Bernardo, bispo de Coimbra, juntamente com o prior e cónegos da igreja de Viseu, doam a Estêvão e, depois da sua morte, a seu sobrinho Pedro a igreja de Povolide (fr., c. Viseu).*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 24.

In Dei nomine. Ego Bernardus Dei gratia Colimbriensis episcopus una cum priore donno Odorio et cum canonicis Sancte Marie Visensis ecclesie facio kartam donationis tibi Stephano filio nostro de ecclesia de Popillidi ut tu habeas eam in vita³¹⁹ tua et post mortem tuam sobrinus tuus Petrus quatinus eam habeatis firmiter sine aliquo contraditio tam tu quam sobrinus tuus in vita vestra tali conventionem ut tu sis bonus filius et obediens tam michi quam ecclesie mee et sobrinus tuus post decessum tuum similiter. Hanc autem donationem facimus tibi propter bonum servitium et propter bonam obedientiam quam michi fecisti et ecclesie mee et hodie facis et facturus es ut tu habeas eam firmiter sine aliqua titubatione et sine aliqua contradicta sicut in karta superius resonat. Siquis autem venerit vel venerimus et istud factum nostrum inrumpere voluerit sit a Deo maledictus et excommunicatus et cum Juda traditore sit in perpetuum dampnatus. Cunctis autem istam donationem nostram observantibus et firmam et intemeratam custodientibus sit pax

³¹⁹ Segue-se it.

Domini et benedictio et mereantur audire in die iudicii vocem Domini dicentis: "Venite benedicti patris mei etcetera".

Facta carta donationis et confirmationis X.º IIII.º Kalendas Maii Era I.ª C.ª LXX.ª IIII.ª.

Ego Bernardus Dei gratia Colimbriensis episcopus confirmo + et hoc signum meum.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Odorius prior conf., Gundisalvus presbiter conf., Ovecus presbiter conf.— Petrus presbiter conf., Pelagius presbiter conf., Stephanus presbiter conf., Johannes presbiter conf., Arias presbiter conf., Didacus diaconus conf., Odorius diaconus conf.

Pro testes: Gundisalvus ts., Garsea ts., Pelagius ts.

Pelagius qui scripsit.

69

1136 AGOSTO 28 — Teuvili *juntamente com seus filhos Maria Durães, Pedro Durães e Estêvão Durães vendem a Garcia Rodrigues e a sua mulher Goina Pais metade da villa de Ferronhe (fr. Vil de Souto, c. Viseu), por 20 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 25.

In Dei nomine. Ego Teuvili una pariter cum filiis et filia mea Maria Duranici et Petro Duranici et Stephano placuit nobis per bonam voluntatem nullisquoque gentis imperio nec suadentis articulo neque pertimescentis metum nullius omo set accessit nobis per gradum animo et expontanea voluntate ut faceremus tibi Garsia Rodrigici et ad uxorem Goina Pelaici cartam vendicionis sicut et fecimus de hereditate nostra propria que abemus de comparadela. Et abet ipsa hereditate jacencia in villa que vocant Ferronio territorio Viseo subtus mons Crasto de Mido scurre[n]te arrugio Carrica. Damus vobis de ipsa villa tota mediatate cum quantumque ibi prestabile est. Vendimus vobis eam pro precio quod de vobis accepimus XX morabitanos tantum nobis et vobis complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita ut de odie die sit ipsa hereditate de juri nostro abraza et in vestro dominio sit tradita adque confirmata. Abeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra et si alius omo venerit vel venerimus et istut factum nostrum irrumpere voluerit et nos in concilio vobis eam autorgare non potuerimus quomodo demus vobis ipsa hereditate dublata vel quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta ve[n]dicionis V Calendas Setembris Era M.ª C.ª LXX.ª IIII.ª. Ego Teuvili una pariter cum filiis et filia mea Maria et Petro et Stephano in hanc cartam manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt et audierunt hi sunt: Vilelme de Sena ts., Didacus Pelaici ts., Garsia Petrici ts., Menendus Moninci ts., Gunsalvus iudex ts.

Suarius subdiaconus notuit.

1136 OUTUBRO — *Mem Pais e sua mulher Mor Alvites vendem a Vimara Aires e a sua mulher Maria Ximenes a sua herdade em Sarzedelo (fr. S. Cipriano, c. Viseu), por 20 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 26.

In Dei nomine. Ego Menendus Pelaici et uxor mea Maiore Alvitici placuit nobis per bonam pa<c>em et voluntatem ut faceremus tibi Vimara Ariasari et ad uxorem tuam Maria Exemenici cartam vendicionis sicut et fecimus de hereditate nostra propria que habemus in villa de Cerzedelo illa que fuit de Johanne Aurifice et dedit eam michi Gunsalvus Pelagides pro qua veni cum illo in amicia et est ipsa ereditate territorio Viseo scurrente arrugio Varzenela subtus mons Monte de Bove. Damus vobis ipsa hereditate cum quantumque ibi prestitum est pro preci[o] quod de vobis accepimus XX modios tantum nobis et vobis bene complacuit et apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita ut de odie die sit ipsa hereditate de juri nostro abrasa et in vestro dominio sit tradita adque confirmata. Abeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra et si alius omo venerit vel venerimus et ista carta irrumpere voluerit et nos in concilio autorgare non potuerimus quomodo demus vobis ipsa hereditate dublata aut quantum fuerit meliorata.

Facta carta vendicionis mense October Era M.^a C.^a LXX.^a IIII.^a Ego Menendus et uxor mea Maior tibi Vimara et ad uxorem tuam Maria in hanc cartam manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Pelagius Gavinici ts., Odorius Fromarigici ts., Garcia Petrici ts., Gunsalvus Menendici ts., Johanne Jufre ts.

Suarius subdiaconus notuit.

1136 DEZEMBRO — *Sancha Rodrigues doa a Paio Pais e a sua mulher Urraca Dias, neta daquela, um casal na villa de Prime (fr. Fragosela, c. Viseu).*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 27.

In Dei nomine. Ego Sancia Rohoriguiz placuit michi ex toto corde meo et per bonam voluntatem ut facere a tibi Pelagius Pelaiz et ad neta mea Orracha Diaz carta donacionis et firmitudinis de uno casal de mea hereditate sicut et feci. Et est illo in territorio Viseo [in] villa Prime pernominato illo ubi sedet Pelagius Truitesindiz. Do vobis illa hereditate tali modo ut post obitum meum recipiatis ea cum casis et vineis et pomiferis et quantumque ad illum casale pertinet et faciatis de illo quod volueritis. Do illo ad vos pro servicium bonum quod michi fecistis et vultis facere. Et si nullus homo venerit de meis propinquis qui ad istum factum meum rumpere voluerit ego excomunico illo et maledico ex parte Dei Omnipotentis et de mea et semper jaceat in infernum cum Judas traditore et quantum quiesierit accipere tantum dublet. Et hoc scriptum meum sit firmiter.

Facta carta mense December Era M.^a C.^a LXX.^a IIII.^a Ego Sancia vobis Pelagius Pelaiz et uxor vestra Orracha coram testibus manus meas r+obor+avi.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Garcia ts., Johanne ts.— Rodericus ts., Odorius ts.— Menendo ts., Johanne ts.

Johanne presbiter notuit.

72

1136 DEZEMBRO 24 — *Paio Gonçalves e sua mulher Maria Pais vendem a Pedro Pais e a sua mulher Ermesinda Soares a sua herdade em Gumirães (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por 30 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 23.

(CHRISTUS). In Dei nomine. Ego Pelagio Gunsalviz et uxor mea Maria Pelaiz in Domino Deo eterna salutem amen. Ideo placuit nobis per bona pacis et voluntas ut nulliquoque ingenio sed pro propria nostra volumptate ut faceremus a tibi Petro Pelaiz et uxor tua Ermesinda Suariz kartula venditionis de ereditate nostra propria que abemus de parentorum nostrorum et quantum nos ibi ganamus in ipsa villa que vocitant Gimaranes <teritorio Viseu> per suis terminis et locis antiquis per ubi illa vos invenire cum quantum in se obtine et a prestitum ominis est. Damus a [vo]bis ipsa ereditate pro que accepimus de vobis in precium XXX.³²⁰ modios tantum nobis bene complacuit. Abeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra usque in seculorum et siquis tamen nullus homo venerit tam de meis propinquis quam de extraneis et ego ipsa kartula vos non adfirmo que ego pariat a [vo]bis ipsa ereditate duplata et ad iudicatum.

Facta kartula vendicionis notum die quod erit VIII.^o Kalendas Januarias. Ego Pelagio et uxor mea in hac kartula manus nostras roboramus. Era M.^a C.^a LXX.^a IIII.^a.

Pro testes.: Menendus ts., Froila ts., Pelagio ts.

<Ego Alvitus presbiter (?) notuit>.³²¹

73

1137 MARÇO — *Maria Nunes, viúva de Paio Peres, faz testamento à Sé de Viseu de uma herdade em Nogueira (fr. Cepões, c. Viseu), que era de seu marido e de seu cunhado Garcia Peres. Este autorizou o testamento, tendo recebido uma outra herdade em troca da parte que tinha naquela.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 28.

In nomine Sancte Trinitatis Pater et Filius et Spiritus Sanctus amen. Ego Maria Nuniz do atque testo ad sedem Sancte Marie Visensis illa hereditate de Nogaria tota integra quanta ibi habebat maritus meus Pelagius Petriz et frater suus Garcia Petriz ex parte parentorum suorum. Teste illa pro remedio anime mariti mei. Et ego Garcia Petriz autorizo, quia alia hereditate accepi pro mea parte de illa hereditate. Damus et testamus illa ut semper sedeat de illa supranominatam sedem per infinita secula. Et si nos aut aliquis ex nostris progeniis venerimus vel venerim ad istum scriptum rumpere voluerim pro sola temptatione sedeat excommunicatus et ab Ecclesia Dei segregatus et non habeat participium nisi in infernum cum Judas traditore et insuper quantum demandaverit tantum dublet et iudicato.

Facta carta testamenti mense Marcii Era M.^a C.^a LXX.^a V.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam testamenti iussimus facere coram testibus idoneis manus nostras r+oboramus.

³²⁰ No texto: X.^a X.^a X.^a.

³²¹ O texto entre < > está escrito no verso do pergaminho. Segue-se-lhe um sinal notarial.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Ovecus presbiter conf., Petrus presbiter conf., Pelagius presbiter conf.— Garcia Menendiz ts., Erus Zadoniz ts., Petrus Menendiz ts., Pelagius Pelaiz ts., Petrus Gundisalviz ts., Munio Davidiz ts., Pelagius Aduafiz ts.

Johanne presbiter notuit.

74

1137 JUNHO — *O príncipe D. Afonso Henriques confirma a carta de couto das vilas de Santa Comba Dão e S. João de Areias (c. Santa Comba Dão) e Oliveira de Currelos e Parada (c. Carregal do Sal), que haviam sido delimitadas pelo conde D. Henrique e coutadas pela rainha D. Teresa à Sé de Coimbra.*

B) T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 29.

C) T.T. — Livro Preto da Sé de Coimbra, fls. 32-33.

D) T.T. — Tombo Velho da Sé de Viseu, fl. 54.

Publ: DR, doc. 158; LP, doc. 64.

Sabham quantos este strumento virem que en presença de mim Lourenço Eannes taballiam d'El Reii en Viseu e das testemoiinhas adeante scritas Francisco Martinz clerigo de don Egas bispo de Viseu disse que o dicto bispo aviam mester o tralado de huma carta de couto de San Jhoanne d'Areas a qual carta dizia que jazia no livro Encençual que jazia na arca do tesouro do Cabidoo de Viseu e³²² Simhom Migueis coonigo e vigaiiro de Viseu disse a mim dicto taballiom que catasse ii o dicto livro e que lhii desse ende o tralado da dicta carta. Eu dicto taballiom cateii o dicto livro e acheii huma carta da qual o teor atal he:

"In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti amen. Ego Alfonsus ex divina providentia Portugalensium princeps totius Hispanie illustris imperatoris Alfonsi nepos consulis domni Henrici et regine domne Tharasie filius nulla necessitate compulsus sed prompta ac benivola voluntate et divino amore commotus vobis domno Bernaldo Colimbriensi episcopo et canonicis Sancte Marie Colimbriensis sedis facio cautum de illas vestras villas que sunt de jure et potestate predictae sedis et sic nominantur: villa scilicet que dicitur Sancte Columbe et villa Sancti Johannis de Arenis. Fatio etiam cautum vobis atque³²³ Garsie Fernandiiz ad villam que dicitur Ulveira de Currelos com villa Parada. Sciendo autem quod omnes has villas comes domnus Henricus per se et in propria persona determinavit et regina domna Tarasia prefate sedi cautavit et honoravit. Illud idem ego exequendo et confirmando cauto villas prenominatas cum introitibus et egressibus suis cum adjacentiis et pertinentiis cum terminis aquis et pascuis et cum omnibus que ibi ad prestitum hominum sunt sicut clauduntur his subscriptis terminis quibus comes domnus Henricus jam determinavit. Ab orientali parte sicut disternatur predicta Ulvaria de Cu[r]relos cum Ulveira de Comite et cum Villa Mediana per illas lapides cauales jam erectas³²⁴ descendendo usque ad medium fluminis Mondeci inter Petram Avaram et illam Cortinam. Ad australem fluvius Mondeci claudit tam Ulveira de Cu[r]relos quam Sanctum Johannem usque ad illum amenal de Gundufo, deinde illa

³²² Segue-se, repetido, e.

³²³ No texto: *asque*.

³²⁴ No texto: *erectos*.

anta que dividit inter Sanctum Johannem et Pineiuro usque ad zima que dicitur de Enego (?), deinde ad illa archana que dividit inter Ragoii et Pinheiro veniendo ad illos barreiros sicut spartit cum Ovola postea per illum fontanum de illo Vimieiro veniendo ad illum auteirum (?) in direiito de foce illius fontani qui descendit de villa Sancte Columbe ad fluvium Aon inde vero Aon fluvius ex medio sui includit terminos Sancte Columbe usque ad illam Petram Savalar que est sub foce de Aom. Ab occidentali parte sicut venit de eadem Petram Salvalar³²⁵ ad illum sulcadorium et per illam viam que vadit ad aliud sulcadorium de illo Fraxino et quomodo venit per illa cumineira que vanit ad illam Barrosam de illa strata et per illum soveirum de Provizo et inde per Monte Rotundo usque ad focem rivuli quem clamant Milieiro, etiam <i>bi vero transit fluvium Crinis ascendendo ad aquilonem per illa cumineira quomodo venit ad illum spineirum et inde ad illum fenal postea ad illam portellam de Alvrin et inde comodo revertit aqua ad illum fenal superiorem et intrat per illud carral qui venit de Tondela, deinde per illa lonba inter Treisedino et Genestosa et intrat fluvium Aon. Ad aquilonem vero sicut extremat prefata Ulveira de Cu[r]relos cum Pineiro per fundo de illo Carregal et sicut extremat cum Papizenos per Carvalial Rotunto et venit in direito ad illam zimam de Engomeli, postea sicut extremat Sanctus Johannes de Papizenos per illum sautum et per Valem Urse, deinde vadit in direito ad illam Avenosam et intrat fluvium Aon claudendo sicut aqua cu[r]rit ad terminum Sancte Columbe. Hoc autem cautum facio et confirmo bona voluntate sana mente et integro animo ut scilicet quicquid ibi mei juris erat vel si quid ad regiam potestatem pertinebat ab hac die de meo jure et de omni regia potestate auferatur omnino et senper (?) et in vestro dominio sit traditum atque confirmatum ex nunc et in perpetuum. Sed hoc facio pro remedio anime mee et parentum meorum et pro servitio quod michi fecistis et propterea quia dedistis michi CL.⁸ morabitanos aureos maxime vero ut mei memoria vestris orationibus jugiter comendetur. Siquis itaque quod fieri non credo venerit vel venero tam ego quam propinquus seu extraneus quisquis fuerit predicti cauti terminos irrumpere seu violenter intrare presumpserit [s]ex mille seldos bone monete vobis reddere regia potestate cogatur et quantum damp[n]i fecerit quadrupliciter componat. Insuper a Sancte Matris Ecclesie sinu et a consortio fidelium separetur anathematis sententia percussus et cum Juda traditore in inferiora Tartari dimersus infinita incendia gehennalia paciatur cum diabolo et angelis ejus sine fine puniendus.

Facta est hujus cauti firmitudo mense Junio Era M.⁸ C.⁸ LXX.⁸ V.⁸. Ego Alfonsus Portugalensium princeps in presentium testium ydoneorum hoc firmamentum manu propria roboro atque confirmo.

Pro testibus: Pelagius ts., Gonsalus ts., ego Pelagius Bracharensis archiepiscopus conf., Martinus archidiaconus conf., Johannes Colimbriensis prior conf., Egas Moniz curie dapifer conf., Fernandus Petriz conf.

Didacus Gunsalviz ts., Menendus Alfonsi ts., Pelagius Gute[r]riz ts., Sugerius Guterit conf., Gonsalus Didat³²⁶ conf., Martinus Anaye conf.

Petrus cancellarius notuit.

(Sinal) PORTUGAL.

³²⁵ Sic.

³²⁶ Corrigido de *Didaz*.

1137 JUNHO — *O príncipe D. Afonso Henriques confirma a carta de couto das vilas de Santa Comba Dão e S. João de Areias (c. Santa Comba Dão) e Oliveira de Currelos e Parada (c. Carregal do Sal), que haviam sido delimitadas pelo conde D. Henrique e coutadas pela rainha D. Teresa à Sé de Coimbra.*

B) T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 30.

C) T.T. — Livro Preto da Sé de Coimbra, fl. 32-33.

D) T.T. — Tombo Velho da Sé de Viseu, fl. 54.

Publ.: DR, doc. 158; LP, doc. 64.

CAUTUM SANCTE COLUMBE ET SANCTI JOHANNIS DE ARENIS ET DE CURRELOS ET DE PARADA

In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti amen. Ego Alfonsus ex divina providentia Portugalensium princeps tocius Hyspanie illustris imperatoris Alfonsi nepos consulis domni Henrici et regine domne Tharasie filius nulla necessitate compulsus sed prompta ac benivola voluntate et divino amore commotus vobis domno Bernaldo Colimbriensi episcopo et canonicis Sancte Marie Colimbriensis sedis facio cautum de illas vestras villas que sunt de jure et potestate predicte sedis et sic nominatur: villa scilicet que dicitur Sancte Columbe et villa Sancti Johannis de Arenis. Facio etiam cautum vobis atque Garsie Sindiiz ad villam que dicitur Ulveira de Currelos cum villa Parada. Sciendum autem quod omnes has villas comes domnus Henricus per se et in propria persona determinavit et regina domna Tharasia prefate sedi cautavit et honoravit. Illud idem ego exequendo et confirmando cauto villas prenominatas cum introitibus et egressibus suis cum adjacenciis et pertineneciis cum terminis aquis et pascuis et cum omnibus que ibi ad prestitum hominum sunt sicut clauduntur his subscriptis terminis quibus comes domnus Henricus jam determinavit. Ab orientali parte sicut disterminatur predicta Ulvaria de Currelos cum Ulveira de Comite et cum Villa Mediana per illos lapides cauales jam erectos descendendo usque ad medium fluminis Mondeci inter Petram Avaram et illam cortinam. Ad australem fluvius Mondeci claudit tam Ulveira de Currelos quam Sanctum Johannem usque ad illum amenal de Gundufo, deinde per illa anta que dividit inter Sanctum Johannem et Pineiro usque ad zima que dicitur de Enego, deinde ad illa archana que dividit inter Ragoi et Pineiro veniendo ad illos barreiros sicut spartit cum Ovolá postea per illum fontanum de illo Vimieiro veniendo ad illum outeirum in directo de foce illius fontani qui descendit de villa Sancte Columbe ad fluvium Aon. Inde vero Aon fluvius ex medio sui includit terminos Sancte Columbe usque ad illam Petram Savalar que est sub foce de Aon. Ab occidentali parte sicut venit de eadem Petra Savalar ad illum sulcadorium et per illam viam que vadit ad aliud sulcadorium de illo Fraxino et quomodo venit per illa cumineira que vadit ad illam barrosam de illa strada et per illum soveirum de Provizo et inde per Monte Rotundo usque ad focem rivuli quem clamant Milieiro. Ibi vero transit fluvium Crinis ascendendo ad aquilonem per illa cumineira quomodo venit ad illum spinerrum et inde ad illum fenal, postea ad illam portellam de Alvarin et inde quomodo revertit aqua ad illum fenal superiorem et intrat per illud carral qui venit de Tondela, deinde per illa lomba

inter Treisedino et Genestosa et intrat fluvium Aon. Ad aquilonem vero sicut extremat prefata Ulveira de Currelos cum Pineiro per fundo de illo Carregal et sicut extremat cum Papizenos per Carvalial Rotundo et venit in directo ad illam zimam de Engomeli, postea sicut extremat Sanctus Johannes de Papizenos per illum sautum et per Vallem Urse, deinde vadit in directo ad illam Avenosam et intrat fluvium Aon claudendo sicut aqua currit ad terminum Sancte Columbe. Hoc autem facio et confirmo bona voluntate sana mente et integro animo ut scilicet quicquid ibi mei juris erat vel siquid ad regiam potestatem pertinebat. Ab hac die de meo jure et de omni regia potestate auferatur omnino et semper et in vestro dominio sit traditum atque confirmatum ex nunc et in perpetuum. Sed hoc facio pro remedio anime mee et parentum meorum et pro servicio quod michi fecistis et propterea quia dedistis michi CL.^a morabitanos aureos maxime vero ut mei memoria vestris oracionibus jugiter comendetur. Siquis itaque quod fieri non credo venerit vel venero tam ego quam propinquus seu extraneus quisquis fuerit predicti cauti terminos irrumpere seu violenter intrare presumpserit sex mille solidos bone monete vobis reddere regia potestate cogatur et quantum damp[n]i fecerit quadrupliciter componat insuper a Sancte Matris Ecclesie sinu et a consorcio fidelium separetur anathematis sententia percussus et cum Juda traditore³²⁷ in inferiora Tartari dimersus infinita incendia gehennalia paciatur cum diabolo et angelis ejus sine fine puniendus.

Facta est hujus cauti firmitudo mense Junio Era M.^a C.^a LXX.^a V.^a. Ego Alfonsus Portugalen[sium] princeps in presentium testium ydoneorum hoc firmamentum manu propria roboro atque confirmo.

Pro testibus: Pelagius ts., Suerius ts., Gunsalvus ts. . Ego Pelagius Bracharensis archiepiscopus conf., Johannes Colimbriensis prior conf., Martinus archidiaconus conf., Egas Muniz curie dapifer conf., Fernandus Petriz conf.— Didacus Gunsalviz conf., Menendus Alfonsi conf., Pelagius Gutierrez conf., Suerius Gutierrez conf., Gunsalvus Didaz conf., Martinus Anaie conf.

Petrus cancellarius notuit.

(Sinal) PORTUGAL³²⁸

76

1137 JUNHO — *Godinha Dias e suas irmãs Ilduara e Elvira Dias vendem e renunciã a favor do presbitero Pedro, cónego de Santa Maria de Viseu, a sua parte da casa, dentro da cidade de Viseu, que foi de sua mãe, recebendo cada uma um moio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 31.

In Dei nomine. Hec est carta vendicionis et nuncionis quam jussimus facere nos sorores pernominatas Godina Diaz et Eldoara Diaz et Ielvira Diaz vobis Petro presbitero canonico Sancte Marie Visensis de nostra parte de ipsa casa que fuit de nostra mater que vobis demandavimus et dedistis nobis pro illa³²⁹ nostra particula

³²⁷ Segue-se *in infiora*, riscado.

³²⁸ O sinal (a cruz) com a palavra PORTUGAL, escrita por baixo, encontra-se a meio, entre as duas colunas de confirmantes.

³²⁹ No texto: *inlla*.

singulos modios. Tantum nobis bene complacuit et aput vos nichil remansit in debitum pro dare. Et habet jacencia illa casa intus Viseo justa illum puteum. Damus vobis illa firmiter tali modo ut quicquid volueritis de illa faciatis in temporibus seculorum. Et si nos aut progeniis <nostris> venerim vel venerimus aut extraneis in voce nostra ad istum scriptum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorgare noluerimus aut non potuerimus ut pariemus vobis aut ad aliquid qui vestra voce pulsaverit illa casa dublata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta vendicionis et nuncionis mense Junii, Era M.^a C.^a LXX.^a V.^a. Nos supranominatas qui hanc cartam jussimus facere vobis Petro presbitero coram testibus manus nostras r+oboravimus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hec sunt testes: Pelagius ts., Affonso Perro ts. — Petrus Gundisalviz ts., Suarius ts.

Johanne presbiter notuit.

77

1137 AGOSTO — *Gonçalo, prior, e os cônegos de Santa Maria de Viseu concedem a Paio Gavins e a sua mulher Mor Gondesendes a herdade que a igreja tem, de testamento, em Carragosela (fr. Cavernães, c. Viseu), em troca da obediência e do serviço quotidiano que fazem à Sé.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 32.

In Dei nomine. Ego Gundisalvus prior et omnibus canonicis Sancte Marie placuit nobis per bonam pacem atque voluntatem ut faceremus vobis Pelagius Gaviniz³³⁰ et uxor vestra Maior Gundesendiz cartam firmitudinis de illa hereditate nostra que habemus de testamento de Sancta Maria in villa Carregosela sive casis quomodo vineis atque pomiferis terras ruptas et pro rumpere exitus et regressus. Damus vobis illa pro vestro servicio bono et humilitate que semper aput vos invenimus et volumus invenire et promittetis hodie facere plus. Et pro servicium que vos faciatis cotidie anno ad canonicos Sancte Marie pernominato I.^o carneiro et V.^e capones et V.^e fogazas vos et filiis et vestris atque generacionem vestram. Et habueritis eam sicut vestra hereditate nisi qui non vendatis illa neque extraneatur de sedem Sancte Maria. Ita de hodie die vel tempore sedeat illa hereditate in vestro iudicio et pobulate et edificate eam. Et nec ego prior neque canonicis que ibi fuerint nunquam a vobis illa hereditate accipiant sine vestro fructo inter tantum vos atque generacionem vestram istum sensum que sursum resonat et volueritis atendere.

Facta carta firmitudinis mense Agustí, Era M.^a C.^a LXX.^a V.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jussimus facere vobis Pelagius Gaviniz et uxor vestra Maior Gundesendiz coram testibus manus r+oboravimus.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Ovecus presbiter conf., Petrus presbiter conf., Johanne presbiter conf. — Stefanus presbiter conf., Pelagius presbiter conf., Arias presbiter conf.

Johanne presbiter notuit.

³³⁰ Segue-se um espaço, que foi deixado em branco, correspondente a duas palavras que foram raspadas, as quais parece serem *cartam firmi*.

78

1138 — *Garcia Rodrigues e seus filhos vendem a Guilherme e a sua mulher Maria a herdade que têm em Ferronha (fr. Vil de Souto, c. Viseu), por 18 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 33.

In Dei nomine. Ego Garseas Rodrigiz una cum filios meos placuit nobis per bonam pacem et voluptatem ut facere<m>us tibi Vilelmus et uxor tua Maria cartam venditionis sicut et fecimus de hereditatem nostram quam habuimus de comparadela in territorio civitas Viseo in loco predicto villa quid vocitant Ferronio. Vendimus vobis illa media de tota illa villa quanta ibi habebat Duram et uxor sua Teuvili. Vendimus vobis cum casis et vineis et lineas atque pomiferis terris ruptis vel barbaris exitus et regressus. Vendimus vobis medio de Ferronio et concedimus per ubi illo pulsare potueritis et pro pretio qui de vobis accepimus, id est, XVIII morabitinos, tantum nobis et vobis bene placuit et aput vos nichil remansit dare debitum. Ita ut de hodie vel tempore sit de juri nostro abrrasa et in dominio vestro sit tradita et confirmata. Habeatis vobis illa <firmiter> et omnis posteritas vestra et quidquid vellis de ea faciatis³³¹ vendendi, donandi atque testandi. Et siquis tamen fieri non creditis et alius homo venerit vel venerimus tam nobis vel extraneis quam nobis propinquis et istam cartam irrumpere voluerit vel voluerimus et in concilio vobis perdente fecerimus ut pariamus vobis aut qui vocem vestram tenuerit ipsa hereditate duplata vel triplata aut quanto fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta Era M. C. LXX. VI. Ego Garseas una cum filios meos in ista carta ad tibi Vilelmus et uxor tua manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt, id sunt: Garseas Menendiz testis, Gunsalvo Falifa testis, Johanne Eriz testis — Garseas Mouro testis, Gunsalvo Eldreveiz testis.

Menendus iudex notuit.

79

1139 JANEIRO — *Goesteu Peres e sua mulher Gontrode vendem a Soeiro, diácono, um pardieiro destruído dentro da cidade de Viseu, entre a casa de Aires Trasmires e a que foi de Diogo Ermiges, por um morabitino.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 34.

In Dei nomine. Ego Godestedus Petriz et uxor mea Gontrode placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus tibi Sudario diacono cartam vendicionis sicut et fecimus de uno paredenário destructo quod abemus intus³³² Viseo loco predicto inter illa de Arias Trasmirici et illa que fuit de Didaco Ermigici. Damus tibi ipsum supranominatum paredenarium pro precio quod de tibi accepimus I.^o morabitino tantum nobis et tibi bene complacuit et de precio apud te nichil remansit in debitum pro dare. Ita ut de odie die sedeat ipsum paredenarium de juri nostro abraso et in tuo dominio sit tradito adque confirmato. Et si aliquis omo venerit vel venerimus et ista carta

³³¹ No texto: *faciaciatis*.

³³² Segue-se *intus*, sobrepontado.

irrumperet voluerit aut potuerit et nos in concilio tibi eum autorga<re> noluerimus aut non potuerimus quomodo demus eum tibi dublatum et quantum fuerit melioratum et iudicato.

Facta carta vendicionis Era M.^a C.^a LXX.^a VII.^a, mense Jhenuarii. Nos supranominatos qui hanc cartam iussimus facere tibi Sudario diacono coram testibus idoneis manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt et audierunt hi sunt: Pelagius ts., alius Pelagius ts., Fernandus ts., Menendus iudex ts.

Suaris diaconus notuit.

80

1139 JULHO — *O infante D. Afonso Henriques faz carta de doação a Mónio Vímaries do casal que foi de Gontemiro, na villa de Travancela (fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Sátão), que lhe dera quando foram no fossado de Ladeia³³³, em troca de um bom cavalo e de um manto.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 35.

Publ.: DR 173.

In Christi nomine. Ego infans Alfonsi filius Henrrici comes et regine domna Tarasia Alfonsi regis magni filia, salutem in Christi amen. Ideo placuit michi per bonam pacem et voluntas ut facerem tibi Munio Guimariz carta de ipso casale qui fuit de Gontimiro et habet jacentia in villa Travansela in territorio Saatam. Et dedit vobis ipso quando ibamus in illo fossado de Ladeia. Et accepi in precio de te uno caballo bono et uno manto. Habeas tu ipso casale firmiter et omnis posteritas tua a foro morto usque in temporibus seculorum et nullus homo qui hunc factum meum isrumperet voluerit in primis sit excommunicatus et postea conponat tibi in duplo aut qui tua voce pulsaverit et ad illo imperatore qui illa terra imperaverit et alio tanto iudicato.

Facta carta donationis et venditionis in mense Julii, Era I. C. LXX. VII. Ego infans Alfonsi tibi Munio Guimaris in hanc karta manus meas roboro. In Saatam alcaide Reimundus Garcie, in Culimbria episcopus Bernardus, in Brachara archiepiscopus Johannes.

Pro testes: Laurentius ts., Mozo ts., Pelagius ts., Gunsalvus ts., Petrus ts.

Menendus notuit.

81

1139 SETEMBRO — *Mem Rutura e sua mulher Gontili Vímaries fazem entre si carta de conveniência sobre o destino a dar aos bens dele, no caso de ela lhe sobreviver.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 36.

In Christi nomine. Hec est cartula conveniencia et stabilitatis et firmitatis quam iussimus facere inter nos ego Menendus Rutura atque uxor mea Guntili Vimariz, hi<c> est in primis de illa hereditate quanta habemus in Ervedal et ganare potuerimus et de illas

³³³ Região que pertence, hoje, aos concelhos de Penela, Condeixa-a-Nova, Soure e Ansião.

casas que habemus in Sena quantas ego Menendus ibi fecerit de meum factum quia semper in vita nostra habeamus. Et si ego Menendus migratus fuerit de hoc seculo et tu Guntili Vimariz virum nonprehendideris que tu habeas illa hereditate et illas casas cum meis filiis qui de tibi habuerit. Et si tu virum voluerisprehendere que tu perdas illa hereditate et illas casas et remaneant ad meos filios. Et si meos filios migratus fuerint et non remanserit unum de illis vadat pro mea anima et meos cavalos et totas meas incavalgaduras et meas armas quantas ego habuerit in ipso die que remaneant ad meos filios et tu que non habeas in illas nullam partem neque nullum habere neque hereditate non habeas pro illas armas. Et si meis filiis migratus fuerint dent pro mea anima totas meas armas et illas incavalgaduras. Et si ego Guntili Vimariz ista conveniencia et isto facto voluerit exire que illa hereditate et illas casas in duplum vel in triplum³³⁴ componeat ad quem voce vestra pulsaverit et ad senioreme terre aliud tantum et iudicatum sive de meis propinquis quam extraneis.

Facta convencionis [carta]³³⁵ mense Setember Era M. C. LXX. VII.^a. Ego Guntili Vimariz et ego Menendus Rutura manus nostras r++oboramus.

Fernandus Reiriquiz testes, Petro Honoriquiz testes — Tructu Reiriquiz testes — Nazar testes — Ramirus Fagildiz testes, Cidi testes.

Pelagius presbiter notuit.

82

1139 OUTUBRO — *Mem Eriz e sua mulher Elvira Cides vendem a Paio Oveques, presbítero, uma vinha que têm no aro de Viseu, no lugar de Fonte do Bispo, por três morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 37.

In Dei nomine. Ego Menendus Eriz et uxor mea Ielvira Cidiz placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus tibi Pelagio presbiter Ovequiz cartam vendicionis sicut et fecimus de una vinea que abemus de nostra parentela et est in aro de Viseo in loco predicto Fonte de Episcopo et abet jacencia inter illa de Pelagio Pelaici et illa de Sancta Maria et de alia parte illa de Ero Gunsalviz. Damus vobis illa vinea integra pro precio quod de vobis accepimus III morabitanos, tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita ut de odie die sedeat ipsa vinea de jure nostro abraza et in vestro dominio sit tradita adque confirmata. Habeatis vos illa firmiter in secula seculorum. Et si aliquis omo venerit vel venerimus et ista carta irrumpere voluerit aut potuerit et nos in concilio vobis eam autorizare non potuerimus quomodo pariamus vobis ipsa vinea dublata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Octobris Era M.^a C.^a LXX.^a VII.^a. Nos supranominatos qui hanc carta jussimus facere coram testibus idoneis tibi Pelagio Ouvequiz manus nostras robor+amus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt testes: Petro Fromarigiz ts., Ero ts., Pelagio ts., Didacus ts.

Suarius diaconus [notuit].

³³⁴No texto, certamente por lapso, está *duplum*.

³³⁵Há uma lacuna no pergaminho.

1140 JUNHO [24]³³⁶— *Elvira Aires entrega em penhor a D. Gonçalo, prior de Santa Maria de Viseu, metade de um casal em Silgueiros (fr. Bodiosa, c. Viseu), pelo prazo de um ano, por sete morabitanos que ele lhe tinha dado.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 39.

In nomine Patris et Filii et Spiritu Sancti³³⁷. Ego Ielvira Arias mitto vobis domno priori Gundisalv<o> Sancte Marie Visensis in pignore mediatate de uno casale qui abeo in Sirgeiros pernominato de illo quod fuit de Ceseiro per ubi illum potueritis invenire pro septem morabitanos quos michi dedistis ut abeatis illum usque ad unum annum, id est, ad Nativ<i>tatem Sancti Johann<i>s per talem conventum ut si ego vobis dederò illos morabitanos ad ipsum terminum ut reddatis michi meum casalem sin autem sedeat vestrum liber et faciatis de eo quicquid volueritis. Et si aliquis omo venerit tam ego quam aliquis ex meis progen<i>is qui vobis inde aliud demandaverit sedeat excommunicatus et insuper quantum vobis demandaverit tantum vobis dublet.

Facta carta in Era M. C. LXXVIII.^a mēnsse Junii. Ego Ielvira Arias vobis priori coram te<s>tibus idoneis manus meas roboro.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Erus Zadoniz ts., Pelagius Pelaiz ts., Pelagius Gaviniz ts., Pelagius Menendiz ts.

Suarius diaconus notuit.

1140 SETEMBRO 28 — *Mem Fagildes e sua mulher Ximena Dias fazem testamento a Santa Maria de Viseu de uma vinha que fora de Godinho Gaudiz, no aro de Viseu, no lugar de Fonte do Bispo.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 38.

In Dei nomine et ejus misericordia. Ego Menendus Fagildiz et uxor mea Exemena Diaz placuit nobis per gradum animo et espontanea voluntate ut faceremus cartam testamenti ad sedem Sancte Marie pro remedio anime nostre et est pernominata ipsa ereditate pernominata vinea que fuit de Godino Gaudiz in loco predicto Fonte de Episcopo et sunt termini ejus quomodo exparte per illa de Aimia de Travaçolos et de alia parte cum domna Eriviga. Damus vobis ipsa vinea ad supranominata sede tali pacto ut nos et filii nostri teneamus illam et demus de illa semper ad suprafatam sedem sexta de vino cum directo vel de aliis fructibus quos ibi abuerit. Et nos aut filii nostri qui inde aliud voluerit facere et istam cartam confringere in primito sedeat excommunicatus et anetematizatus et cum Juda proditore abeat participium in infe<r>no et insuper quantum retinuerit de ista racione tantum dublet.

³³⁶ Uma vez que o prazo de um ano, para o pagamento do empréstimo, se completa em dia de S. João (24 de Junho), é possível que o documento seja exactamente do próprio dia 24 de Junho de 1140.

³³⁷ Corrigido de *Sancto*, escrevendo um *i* caudato sobre o *o*.

Facta carta die Sancti Michaelis Era M.^a C.^a LXXVIII.^a. Ego Menendus et uxor mea Exemena³³⁸ vobis priore et ad canonici sedis Sancte Marie in hac cartam manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Stephanus presbiter conf., Didacus presbiter conf., Petrus diaconus conf.

Suarius diaconus notuit.

85

1141 ABRIL — *Maria Pais e seu filho Paio Dias vendem a Pedro Pais e a sua mulher Elvira Luz uma herdade no lugar de Ribeiro (fr. S. Cipriano, c. Viseu), por 20 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 40.

In Dei nomine. Ego Maria Pelaiz una cum filium meo Pelagio Diaz placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus tibi Petro Pelaiz et uxori tue Ilvira Luzi cartam vendicionis de hereditate nostra que abemus in territorio Viseo loco predicto in illo Ribeiro. Damus vobis quantum³³⁹ nos ibi abemus et est terminata quomodo ex parte cum Cerzedelo et de alia parte cum Planos et de alia parte cum ipsa de Pelagio Sandiz et cum Vimara Arias. Damus vobis quanta de ipsa hereditate que nostro avuolo abuit in Milan pro precio quod de vobis accepimus XX modios tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita de odie die sedeat ipsa hereditate de juri nostro abrasa et in vestro dominio sit tradita aut confirmata. Abeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra. Et si alius omo venerit vel venerimus et ista carta rumpere voluerit aut potuerit et nos³⁴⁰ in concilio auctorizare non potuerimus quomodo pariamus vobis ipsa supranominata hereditate dublata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Aprilis Era M. C. LXX. VIII.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jussimus facere tibi Petro et ad uxorem tuam Ielvira coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt hi sunt: Breton ts., Petrus ts., Suarius ts.

Suarius diaconus notuit.

86

1141 ABRIL — *Maria Sesserigues divide os seus bens pelos netos Pedro, Paio, Maria, João e Martim Salvadores, deixando a cada um deles, com reserva do usufruto, um casal em Cornias (actual fr. Boa Aldeia, c. Viseu).*

T.T. — Sé de Viseu, m. II, doc. 41.

In Dei nomine. Ego Maria Sesequiriz cartam donationis et firmitudinis facio meos <netos> de mea ereditate que abeo de mea parentela que mando a Petro Salvatoriz illo casal de Cornias pernominato et illo casal de Suario Pelaiz cum tota sua laborantja et suo aro. Et

³³⁸ No texto: Exemena.

³³⁹ Repete quantum.

³⁴⁰ Repete et nos.

que mando a meos <netos> nomine Pelagio³⁴¹ Salvatoriz et Maria Salvatoriz illo casal de Egas Ermigiz et illo casal de Pelagio Garcias cum totos suos aros et totas suas laborantjas et que mando in Cornias a meos netos nomine Johanne Salvatoriz <et> Martinus Salvatoriz illo casal de Pelagio Gundisalviz et illo casal de Pelagio Bravo cum suas terras et suos aros et totas suas laborantjas. Dabo illas meas ereditates a meos netos per tale verbo ut abeam ego domna Maria illas hereditates in vita mea et post obitum meum remaneat illis illas ereditates liberas. Et si ego domna Maria aut alius omo venerit tam nostris propinquis quam extraneis que hunc nostrum rumpere voluerit que pariat illas ereditates duplatas et quantum fuerit meliorata <et iudicato> et insuper sedeat excommunicatus et non abeat sotjetatem nisi cum Juda traditore et illos omnes que sedeant in illas ereditates abeant sua plantadela et qui tulerit illas plantadelas ad <i>llos ominus sit maledictus.

Et facta carta donatjonis Era M. C. LXX.^a VIII.^a mense April. Ego Maria Sesequiriz qui hanc cartam jussit facere in hac carta manus meas roboro.

Qui preses fuerunt et viderunt hic sunt testes³⁴².

87

1141 JULHO — *Os frades do mosteiro de Santiago de Sever do Vouga fazem doação aos frades de S. João de Tarouca da ermida de Sever.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 1.

In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti amen. Hec est karta donationis et firmitudinis quam jussi facere ego Todereus et Menendus presbiter et Didacus presbiter una cum fratribus nostris Sancti Jacobi vobis domno Johanni abbati et omnibus fratribus Sancti Johannis de Tarouca de illa nostra heremita de Sancto Jacobo de Sever et de omnibus rebus ejus. Damus et concedimus vobis illam heremitam cum auctoritate nostri episcopi domni Bernaldi ut faciatis in illam ordinem secundum ordinem Sancti Benedicti et semper sit obedienciam vestram et omnibus fratribus vestris qui in Sancto Johanne habitaverint. Et noster abbas cum suo priore eat per debitum semper semel in anno ad vestrum concilium sine mora. Si inter nos evenerit aliquam discordiam que nos non potuerimus emendare ibimus ad vestrum concilium capitulum. Et quantum vos judicaveritis ita fiat inter nos si abbas noster aliquid voluerit facere contra regulam et noluerit emendare³⁴³ per nos nec per vos ut vos faciatis inde cum nostro consilio deponere de gradu suo et alius eligatur in vice ejus. Si talis frater habuerit in nostra congregatione qui possit regere nos eligatur illum. Si ibi non habuerit eligatur de vestra congregatione. Et vos similiter faciatis de vestro abbate. Si nos habuerimus aliquam necessitatem et vos habueritis habundanciam adjuvetis nos caritative. Et nos similiter vobis faciamus. Si frater habuerit inter nos rebelles ut eat ad vestram congregationem et sit inter vos usque emendet se et vos similiter faciatis nobis. Si nos fecerimus hoc quod supradictum est semper sit benedictio vestra super nos et auxilium et consilium sicut pater pius et misericors super filios in secula seculorum. Si

³⁴¹ Corrigido de *Petro*, riscando *tro* e acrescentando *lagio*.

³⁴² Não se escreveram os nomes das testemunhas nem o do notário.

³⁴³ Segue-se *nec*, riscado.

postea nos voluerimus exire de vestra obediencia et de vestro consilio excommunicatio vestra sit super nos nec episcopus nec archiepiscopus nec abbas absolvant nos usque dum veniamus ad satisfactionem. Si dominus abbas Johannes migraverit de hoc seculo et alius abbas qui fuerit in vice ejus voluerit exire de quanto sursum sonat et noluerit emendare se cum nostro consilio et de nostro episcopo excommunicatio vestra supradicta sit super eum usque dum veniat ad satisfactionem. Et si aliquis homo venerit tam de nostris quam de extraneis qui hoc nostrum scriptum irrumpere voluerit sit maledictus et excommunicatus et cum Juda traditore habeat societatem in inferno usque in secula seculorum amen.

Facta karta donationis mense Julii Era M.^o C. LXX. VIII. Nos supradicti Todereus et Didacus presbiter et Menendus presbiter in simul cum omnibus fratribus nostris vobis domno Johanni abbati qui hanc kartam donationis jussimus facere cum manibus nostris facimus hec signa ++++++++.

Qui presentes fuerunt: Pelagius presbiter conf., Petrus conf., Ramirus conf., Andreas presbiter conf., Erus conf., Martinus conf., Petrus conf., Suarius conf., Martinus presbiter conf.

Johannes notavit.

88

1141 AGOSTO 1 — *Godinho Sesnandes e seus irmãos Eio Sesnandes e Mem Eriz doam à igreja de Santa Maria de Viseu uma herdade em Lebora, no território de Viseu, reservando o seu usufruto, para si e seus descendentes, mediante o pagamento de um foro.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 2.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti amen. Ego Godinus Sesnandiz una pariter cum fratribus meis Eio³⁴⁴ Sesnandiz et Menendus Eriz placuit nobis per bonam pacem et voluntatem cordis nostri et pro remissionem peccatorum nostrorum damus et testamus ad sedem Sancte Marie et ad priorem domno Stefano una hereditate que habemus de nostra parentela et est illa in territorio Viseo in villa Lebora quantaque ibi³⁴⁵ abemus rupta et pro rumpere et exitus et regressus pasquis et aquis. Damus et testamus illa tali modo ut possem per illa teneamus et filiis nostris et generacionem nostram et respondeamus ad sedem Sancte Marie et ad priorem qui ibi fuerit cum sextam partem et decima Deo pro tale verbum ut ipsa leira que ibi jace de Sancta Maria ut laboremus cum ipsa nostra illa et faciamus cum illa ipso foro que sursum resonat. Ita de hodie die vel tempore sedeat illa hereditate ibi testata et confirmata. Et si unus de nos vel de nostris progeniis istum scriptum rumpere voluerit et <i>sta hereditate de illa sede extraniare voluerit in primitur sedeat excommunicatus et maledictus a Deo et non habeat participium nisi in inferno cum Judas traditore. Et nec vos nec alius prior qui ibi evenerit non tollat nobis illa ad alius homo dare nisi ad nostra generacione.

³⁴⁴ O escriba parece ter escrito primeiro *Ei<l>o* tendo, depois, riscado o *l*.

³⁴⁵ Corrigido de *ibimus*, riscando *mus*.

Facta carta testamenti kalendas Agusti Era M. C. LXX. VIII^a. Nos supranominatos qui hanc carta jussimus facere vobis prior domno S(tephano) et canonicis Sancte Marie manus nostras r+obor+avimus.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Petrus presbiter conf., Pelagius presbiter conf., Johanne presbiter conf., Suerius diaconus conf.— Erus Zadoniz ts., Petrus Fromariguiz ts., Didacus ts., Johanne ts.

Johannes presbiter notuit.

89

1142 FEVEREIRO — *Aires Dias e sua mulher Truili vendem a Godinho Fafes e a sua mulher Maria uma casa em Jugueiros (fr. Ranhados, c. Viseu), por dois bragais e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 3.

In Dei nomine. Ego Arias Díaz et uxor mea Truili placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus vobis Godinus Fafiz et uxor tua Maria carta vendicionis sicut et fecimus de hereditate nostra propria que habemus de comparadela et est una casa in territorio Viseo sub ipso archa de Jugarios inter illa casa de Pelagius Adaufiz et illa vestra casa et fuit illa casa de Johanne de Francia. Vendimus vobis illa casa pro precio que de vobis accepimus II brachales et medio tantum nobis bene complacuit et aput vos nichil remansit pro dare. Ita de hodie vel tempore sedeat illa casa de juri nostro abrasa et in vestro dominio sit tradita et confirmata. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam propinquus quam extraneis ad istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorgare noluerimus aut non potuerimus ut pariemus vobis illa casa dublata et quantum fuerit meliorata et judicato.

Facta carta mense Februario Era M.^a C.^a LXXX.^a. Nos supranominatos tibi Godinus et uxor tua Maria in hac carta manus nostras r+oboravimus.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Pelagius ts., Arias ts. — Menendus ts.

Johannes presbiter notuit.

90

1142 OUTUBRO — *Maria Sesserigues e seu filho Nuno Mides e, ainda, seus netos (Nuno, Gonçalo e Pedro), filhos de seu outro filho Salvador Mides³⁶⁶ vendem a D. Odório, prior, e aos cônegos da igreja de Santa Maria de Viseu tudo quanto haviam em Nogueira (fr. Cepões, c. Viseu), por 150 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 4.

In Dei nomine et ejus misericordia. Ego Maria Sesariguiz et ego Nunus Midiz et nos omnes filii Salvatoris Midiz pernominatos Nunus, Gundisalvus, Petrus³⁶⁷, placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus sicut et fecimus vobis priori domno Odorio Sancte Marie Visensis et canonicis qui vobiscum commorantur cartam vendicionis

³⁶⁶ Para sustentação desta relações de parentesco veja-se o doc. 27.

³⁶⁷ Segue-se um espaço em branco, provavelmente para ser preenchido com mais um nome.

de nostra ereditate propria que habuimus ex parte parentorum nostrorum in villa que vocant Nogaria tota nostra parte que ibi abuimus sive de parentela quomodo ganantja et de qualicumque aplicatjone per ubi illa potueritis invenire. Damus vobis illa cum kasis et vineis et pomiferis et sautis et sesicas molinarum et exitus et regresus et terras rumptas et inrumptas cum qua[n]tum in se obtinet et omin[i]bus prestitum est. Et accepimus de vobis pro illa precium apreciatum C.^m L.^{is} modios tantum nobis bene complacuit et de precio aput vos nichil remansit in debitum pro dare. De hodie die sedeat de jure nostro abrasa et in vestro dominio <sit> tradita <a>dque confirmata. Habeatis vos illa firmiter et faciatis de ea quicquid volueritis. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam de propinquis quam de extraneis qui hunc factum nostrum inrumpere voluerit et nos vobis illa supranominata ereditate in concilio noluerimus aut non potuerimus autorizare pariamus vobis aut qui vestra voce tenuerit illa supradicta ereditate dublata et quantum fuerit meliorata et judicato.

Facta carta in Era M.^a C.^a LXXX.^{ma} mense October. Nos supranominatos qui hanc cartam jusimus facere cum propriis manibus coram idoneis testibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt id sunt: Didagus Pelagiz testis, Suerius Queirana testis — Pelagius Adaufiz testis, Gutierre Cendas testis, Gauzelinus testis.

Petrus presbiter notuit³⁴⁸.

91

1143 — *Pedro Pais e sua mulher Maria Forjaz e, também, seu irmão Paio Pais e sua mulher Maria Gonçalves escambam com outro seu irmão, Gonçalo Pais e sua mulher Justa Pais (todos os três filhos de Paio Aires), a herdade materna que os primeiros haviam em Tondela pela oitava parte de um casal e ração de um moinho que aí havia, também de herança materna, o terceiro.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 5.

In Dei nomine. Ego Petro Pelaiz et uxor mea Maria Froilaz et ego Pelagio Pelaiz et uxor mea Maria Gunsalviz placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus vobis Gunsalvo Pelaiz et ad uxorem tuam Justa Pela<i>z cartam de cambia sicut et fecimus de hereditate nostra propria que abemus ex parte nostre matris et est in testamento de Sancta Maria in villa Tondela et jacet cum illa de Pelagio Sandiz. Damus vobis illa nostra directura cum casas et vineas et terras et cum quantum in se obtinet et prestabile est. Et accepimus de vobis in cambia illa vestra hereditate que vos abebatis ex parte vestra matre et est pernominata octava scilicet de illo casale de nostro patre Pelagio Arias et vos tribuistis nobis illa cum casas vineas terras et vestra racione de ipso molino et cum quantum in se obtinet et prestabile est exceptis inde mea racione de ipso lagare. Damus vobis illa et autorizamus et vos tribuistis nobis ipsa vestra et autorizastis per pactum firmitudinis ut si unus ex nobis venerit tam de nobis quam de vobis ad istum factum nostrum irrumpendum non sit ei lic[i]tum sed quantum demandaverit tantum dublet et

³⁴⁸ No fundo do documento, do lado direito, em sentido contrário ao do texto, encontra-se escrita a palavra *nichil*.

ad vicarium terre alio tanto et iudici suo iudicato et istum scriptum sit firmum in secula seculorum amen.

Facta carta in Era M. C. LXXX. I.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam iussimus facere coram testibus idoneis unos ad alios manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Petro ts., Menendus ts., Arias ts., Fernandus ts., Pelagius ts.

Suarius presbiter notuit.

92

1143 JANEIRO — *Pedro Mendes e sua mulher Gontrode Mendes fazem carta de medietas de todos os seus bens móveis e imóveis, havidos e por haver.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 6.

In Dei nomine. Ego Petro Menendiz et ux[or] mea Gont<r>ode Menendiz placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus inter nos cartam medietatis sic de hereditate quomodo de avere que odie abemus vel de odie die abuerimus et aplicare potuerimus dividamus per medium et si unus ex nobis inde aliud voluerit facere et istum scriptum rumpere non sit ei licitum sed pro sola tentacione sedeat excommunicatus et cum Juda proditore damnatus et perdat tota ipsa sua medietate et istum scriptum sit firmum.

Facta carta mense Jhenuarii Era M. C. LXXX. I.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam iussimus facere coram testibus idoneis unus ad alius in hac carta manus nostras roboramus.

Qui presentes³⁴⁹ fuerunt et viderunt hi sunt: Pelagio Adaufiz ts., Tosten ts., Vilelmus ts. — Godinus Fafiiz ts., Suarius Queirana ts.

Suarius presbiter notuit.

93

1143 FEVEREIRO — *Toda Gonçalves faz testamento, por sua alma e de seu marido Pedro Mendes, à igreja de Santa Maria de Viseu, de toda a sua villa de Cabanões (fr. Ranhados, c. Viseu), reservando o usufruto vitalício mediante o pagamento anual de um terço de todos os frutos e serviços.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 7.

In nomine Patris et Filii et Spiritu Sancto. Ego Tota Gunzalviz facio cartam testamenti et firmitudinis ad sedem Sancte Marie Visensis et vobis priori domno Odorio et canonicis qui ibi morantur de tota illa villa de Cabanones per ubi illam potueritis invenire sive de comparadela quomodo de ganantja pro remedio anime mariti mei Petro Menendides (*sic*) et mee tali m<o>do ut ego teneam illam in vita mea et de omni fructu qui inde exierit in³⁵⁰ racione tribuam inde ad suprafatam sedem fideliter³⁵¹ terciam part<e>m

³⁴⁹ No texto: *presenentes*.

³⁵⁰ Segue-se *ra*, que suprimimos por ser repetição da primeira sílaba da palavra seguinte.

³⁵¹ Segue-se, riscada, uma palavra que ficou ilegível.

tam de fructu quam omni servicio per singulos³⁵² annos semper in vita mea et post obitum meum remaneat libera ad supradictam sedem absque ulla trepitatione. Et si aliquis homo venerit vel venerim tam de filiis quam nepos aut extraneis aut aliquis ex progeniis nostris qui hunc factum meum rumpere voluerit in primis sedeat excommunicatus et ab ecclesia Dei segregatus et non abeat participium nisi cum Juda traditoris in eterna damnatione et insuper quantum demandaverit aut retinuerit tantum dublet et iudicato.

Facta carta testamenti in Era M.^a C.^a LXXX.^{ma} I.^a mensse Februario.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Didacus Pelagiz ts., Monius Daviz testis, Garsea³⁵³ <Moniz> testis, Menendus Diaz testis, Gotierre Cendiz testis, Garsea Garciiz testis. Petrus presbiter notuit.

94

1143 SETEMBRO — *Paio Adaúfes e sua mulher Eugénia Sanches, deserdando os seus filhos, doam, por suas almas e de seus pais, à igreja de Santa Maria de Viseu toda a Penha Aguiçeira e tudo quanto haviam de herança dos pais em Abraveses (fr., c. Viseu), ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra tudo o que haviam em Travassós (fr. Orgens, c. Viseu), à Ordem do Santo Sepulcro o casal de Mido, à Ordem do Hospital tudo o que haviam em Vila Corça (fr. Povolide, c. Viseu) e à Ordem do Templo toda a sua parte no casal de Gela, em Abraveses (fr., c. Viseu), reservando, em todos os casos, o usufruto vitalício de metade do pão, vinho, linho e serviços.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 8.

In nomine Patris et Filii et Spiritu Sancti amen. Ego Pelagid<us> Adaufiz et uxor mea Eugenia Sanchiz placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus sicut et fecimus cartam firmitudinis inter nos et pactum firmissimum ut sit firmum super omnes cartas quas antea fecimus. Ita dicimus ut de omnibus nostris hereditatibus non sint hereditati nec filii nec progenie nostre sed te<s>tamus eas pro remedio animarum nostrarum eciam et par[e]ntum nostrorum ad sedem Sancte Marie Visensis tota Pena Aguiçeira per ubi illa potuerint invenire et in Abraveses quanta ibi abemus ex parte patris et matris nostre. Et ad sedem Sancte Crucis Colinbrie quanta abemus in Travazolos per ubi illa potuerint invenire. <Et illo casal de Mido ad Sepulcrum Domini>³⁵⁴. Ad illum Ospitalem de Jherusalem qua[n]ta abemus in Villa Corca per ubi illa potuerint invenire. Ad illum³⁵⁵ <Templum> Domini tota nostra parte de ipso casal de Gela et est in Abraveses. Sed per talem conventum ut nos semper in vita nostra inde abeamus mediam partem de pane et de vino et de lino et de omni servicio quod inde exierit et post obitum nostrum scilicet amborum remaneant liberas ad illas³⁵⁶ suprafatas sanctitates. Et si nos aut filius³⁵⁷ aut nepos aut ex nostra progenia venerit qui hunc factum nostrum rumpere voluerit

³⁵² Segue-se um *n*, riscado.

³⁵³ Segue-se, riscado, *Daviz*.

³⁵⁴ Esta frase, com chamada para o texto, foi acrescentada, pela mesma mão que escreveu as subscrições, antes destas.

³⁵⁵ Segue-se, riscado, *Sepulcrum*.

³⁵⁶ No texto: *illias*.

³⁵⁷ Corrigido de *fili*.

non sit ei licitum se[d] pro sola tentacione sedeat excommunicatus et insuper quantum demandaverit tantum dublet et iudicato.

Facta carta mense Setembris Era M. C. LXXX. I.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Pelagius Pelaiz ts., Didacus Pelaiz ts., Gutierre ts., Garcia ts. — Domnus O(dorius) prior conf., Ovecus presbiter conf., Petrus presbiter conf.

Suerius presbiter notuit.

95

1145 ABRIL 1 — *Guilherme Guilhermes e suas filhas Maria, outra Maria e Urraca, vendem a Paio Soares e a sua mulher Teresa uma vinha e metade de um lagar em Orgens (fr., c. Viseu), por 11 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 9.

In Dei nomine. Ego Vilelme Vilelmiz una pariter cum filias meas Maria et alia Maria et Orracha placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus tibi Pelagius Suariz et uxor tua Tarasia carta vendicionis sicut et fecimus de una vinea que habemus in territorio Viseo in villa Orgenes jacencia ejus inter illa de Petrus Petriz et illa de Bona Pastor et de alias pars illa de Erus Vizoiz et illa de Petrus Requexado. Vendimus vobis illa cum tota sua testeira et cum medio de uno lagar et cum foro cotidio anno II.^o cubitos pani pro precio que de vobis accepimus X.^o I.^o morabitinos tantum nobis bene complacuit et apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita de hodie die vel tempore sedeat illa vinea de juri nostro abrasa et in vestro dominio sit tradita atque confirmata. Habeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra. Et si aliquid homo venerit vel venerimus tam propinquis quam extraneis ad istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorgare³⁵⁸ noluerimus aut non potuerimus ut pariemus vobis illa vinea et illo lagar dublato et quantum fuerit meliorato et iudicato.

Facta carta Kalendas Aprilis Era M.^a C.^a LXXX.^a III.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jussimus facere tibi Pelagius Suariz et uxor tua Tarasia manus nostras roboravimus.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Petrus ts., Pelagius ts., Menendus ts., Vermudus ts., Suarius ts.

Johannes presbiter notuit.

³⁵⁸ Repete autorgare.

96

1145 JUNHO — *Mónio David e sua mulher Dulce doam a seu filho Egas Moniz, com consentimento dos outros filhos, um cavalo e uma cuba de vinho por ele os ter tratado bem e honestamente, por lhes ter prestado muito e bom serviço e para que os sirva por um ano.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 10.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti amen. Hec est karta donacionis et firmitudinis quam jussi facere ego Munio Daviz et uxor mea nomen Duce tibi dilecto filio nostro Egas Muniiz de uno caballo et de una cuba que fuit de Johanne Sesnandiz cum suo toto vino proinde quia tu continuisti nos bene et honeste et fecisti nobis m[u]ltum et bonum servicium et proinde ut servias nobis per unum annum et si³⁵⁹ ille caballus mortuus fuerit usque ad annum nos reddamus tibi alium talem caballum vel XII.^m morabitanos. Similiter si ego obiero fratres tui reddant illum tibi. Damus et concedimus tibi ea que supradiximus et habeas licenciam ex eis vendendi donandi seu testandi cuicumque volueris. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam de propinquis quam de extraneis et hoc factum nostrum irrumpere voluerit aut voluerimus in primis sit excommunicatus et cum Juda traditore damnatus et insuper [quantum] demandaverit tantum duplet et ad seniore[m] terre aliud tantum ut si nos in concilio noluerimus aut non potuerimus autorgare illos tibi similiter et hec karta semper habeat suum robur.

Facta carta in Era M.^a C.^a LXXX.^a III.^a mensse Junio. Nos supradicti qui hanc cartam facere jussimus tibi Egas Muniiz filio nostro una cum consensu filiorum et filiarum nostrarum coram idoneis testibus manibus propriis roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Menendus ts., Suarius ts., Goterre ts., Petrus ts.

Stefanus m[a]gister notuit.

97

1146 JANEIRO — *Paio Adaúfes e sua mulher Eugénia Sanches³⁶⁰ vendem a Mem Vermudes a sua herdade de Galifonge (fr. Lordosa, c. Viseu), por 22 morabitanos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 11.

In Dei nomine. Ego Pelagius Adoufici et uxor³⁶¹ mea Eugenia placuit nobis per bonam pacem et voluptatem ut faceremus ad tibi Menendo <Vermuici> cartam venditionis de ereditate nostra propria que habemus de comparadela et de ganantia et abet jacencia in villa que vocant Guilofonsi in territorio Viseo. Damus tibi illa ereditate per suis locis terminis antiquis exitum vel regresum per illa potueris invenire terminata per Ribulo de Mel et de alia parte Caldi et de alia parte Palacioo et de alia parte Lestosa damus tibi illa ereditate pro precio qui de tibi accepimus XX et II.^{os} morabitanos et medium

³⁵⁹ Segue-se o espaço de uma palavra que foi raspada.

³⁶⁰ Sobre este patronímico, veja-se, *supra*, docs. 56 e 94.

³⁶¹ No texto: *usor*.

tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud te nichil remansit ita ut de odie die sedeat ipsa ereditate de juri nostro abrasa et in tuo dominio sit tradita atque confirmata. Habeas tu illa firmiter et omnis posteritas tua temporibus seculorum. Et si quis tamen fieri non credis aut si quis aliquis homo venerit vel venerimus tam propinquis quam extraneis quod ista carta inrumpere voluerit et nos in concilio autorgare non potuerimus aut noluerimus ut pariamus ad tibi aut <qui> tua voce pulsaverit illa hereditate dublata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Januario Era M.^a C.^a LXXX.^a IIII.^a. Ego Pelagio Adoufici et uxor mea Eugenia qui hanc cartam quam jussimus facere coram testibus manus nostras roboravimus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hec sunt testes: Ero ts., Pelagius ts., Menendo ts. Arias presbiter notuit.

98

1146 FEVEREIRO — *Pedro Salvadores vende a D. Oveco, presbitero, e a Paio Oveques toda a sua quarta parte de uma herdade em Repeses (fr. Ranhados, c. Viseu), por cinco morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 12.

In Dei nomine. Ego Petrus Salvatoriz placuit michi per bonam pacem et voluntatem ut facerem vobis Ovecus presbitero et Pelagius Ovequiz cartam vendicionis sicut et feci de una hereditate quam habeo in territorio Viseo in villa Repesas pernominato quanta ego ibi habeo de quarta cum [ca]sis et vineis terras ruptas et pro rumpere et exitus et regressus vendo vobis tota illa pro precio que de vobis accepi V.^s morabitanos tantum michi bene complacuit et apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita de hodie die vel tempore sedeat illa hereditate de juri nostro abrasa et in vestro dominio sit tradita atque confirmata. Et si aliquis homo venerit vel ego venerim tam meis propinquis quam extraneis ad istum factum meum rumpere voluerit et ego in concilio autorgare nolueri aut non potueri ut pariam ego vobis illa hereditate dublata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Februario Era M.^a C.^a LXXX.^a IIII.^a. Ego Petrus qui hanc cartam jussi facere vobis domnus Ovecus et Pelagius Ovequiz manus meas roboro.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Veremudus ts., Menendus ts., Erus ts., Pelagius ts. Johannes presbiter notuit.

99

1146 DEZEMBRO — *Nuno Salvadores vende a Oveco e a Paio Oveques³⁶², presbiteros, toda a herdade que havia em Repeses (fr. Ranhados, c. Viseu), que fora de Odório Fernandes, excepto um sétimo pertencente a Adosinda Rauca, por quatro morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 13.

In Dei nomine. Ego Nuno Salvatoriz placuit michi per bonam pacem et voluntatem

³⁶² Para o estabelecimento deste patronímico veja-se o documento anterior.

ut facerem vobis Ovecus presbiter et Pelagius presbiter cartam vendicionis sicut et feci de una hereditate quam habui in territorio Viseo in villa Represas pernominato tota illa que tenebat ibi Odorius Fernandiz casis vineis terras ruptas et pro rumpere et exitus et regressus fora inde septimam partem que est de Adosinda Rauca. Vendo vobis tota illa alia cum suo censu I.^o modio et dimidio(?) de pane cotidie anno pro precio que de vobis accepi IIII.^{or} morabitinos tantum michi bene complacuit et aput vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita de hodie die vel tempore sedeat illa hereditas de jure meo abrasa et in dominio vestro sit tradita atque confirmata. Habeatis vos illam firmiter et omnis posteritas vestra in temporibus seculorum. Et si aliquis homo venerit vel venerim tam de propinquis quam de extraneis et istum factum meum rumpere voluerit ut sit excommunicatus et cum Juda traditore damnatus et pariat ipsa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Decembris in Era M.^a C.^a LXXX.^a IIII.^a. Ego Nuno qui hanc carta jussi facere vobis Ovecus presbitero et Pelagius presbiter[o] coram testibus manus meas r+oboravi.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Suarius ts., Petrus ts., Menendus ts., Salvator ts. Johannes presbiter notuit.

100

1147 MAIO — *Tendo havido contenda entre Trutesindo Sarracins, por um lado, e D. Odório, bispo de Viseu, e os cônegos da Sé, por outro, a propósito da herdade que fora de Aires Gondesendes em Torredeita (fr. c. Viseu), aquele, juntamente com sua mulher Goda, desistiu dela em tribunal.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 14.

Orta fuit inter me Truitisindo Sarraziici et domnus Odorius episcopus una cum canonicis suis de hereditate que fuit de Arias Godesendiz in villa Torre de Aeite. Venimus inde ante homines <bonos> et iudicaverunt ut ego jurase pro illa et ego vidi quia demandava illa cum torto et dimisi illum juramentum et illam hereditatem pro anima illius qui testavit hereditatem illam et pro animam nostram et parentum nostrorum ad sedem Sancte Marie. Et si aliquis homo venerit tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit ut sit excommunicatus tam nos quam filiis nostris vel extraneis et sit maledictus et ab ecclesia Dei segregatus et non habeat participium nisi cum Juda traditore in ejus damnacione et insuper quantum demandaverit³⁶³ tantum duplet et ad seniore alio tantum.

Facta carta mense Magii Era M.^a C.^a LXXX.^a V.^a. Ego Truitisindo Sarraziici et uxor mea Goda vobis domno Odório episcopo una cum canonicis vestris ante idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Johannes ts., Petrus ts., Gavino ts., Petrus ts., Gunsalvus ts.

Johannes presbiter notuit.

³⁶³ Segue-se um *d*, riscado.

101

1147 MAIO 1 — *Tendo havido contenda entre Trutesindo Sarracins, por um lado, e D. Odório, bispo de Viseu, por outro, a propósito da herdade que fora de Aires Gondesendes em Torredeita (fr. c. Viseu), aquele desistiu dela em tribunal.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 15.

Orta fuit intencio inter episcopus domnus O(dorius) et Trutesindus Sarraziniz de tota illa hereditate quam habuit Arias Gundesindiz in territorio Viseo in villa que vocidant Turrem de Heyte ex parte parentum suorum. Et dicebat Trutesindus quomodo debebat illa hereditate sua sedere quia incartata illam tenebat. Et dicebat episcopus domnus O(dorius) quomodo illum diem quando domnus Arias exivit de ista villa quia in capitulum Sancte Marie dedit illi totam illam hereditatem et debebat suam sedere. Et venerunt ante omnes bonos et judicaverunt illos super illa hereditas ut ille Trutesindus juramentum dedisset ad episcopum cum alios³⁶⁴ duos omnes et cum illa carta que tenebat quia sic erat quomodo ille resonabat et exisset cum illa. Modo venit ad diem et noluit jurare quia falsum erat et convenerunt ambos inter se qui dedissent tota illa hereditate ad sedem Sancte Marie pro remedium sue et non fuisset in illa hereditas nunquam hereditatos nec filius Trutesindi nec generacionem suam. Similiter et ex parte <episcopus> ut nunquam illum tribuet ad nullum laicum nisi ad sedem Sancte Marie. Et fecerunt inde istam cartam ad sedem Sancte Marie testamenti ut si unus ex illis rumpere voluerit quantum demandaverit tantum dublet ad istam sedem.

Facta carta Kalendarum Magii Era M.^a C.^a LXXX.^a V.^a. Nos supranominatos episcopus dom<nus> O(dorius) atque Trutesindus vobis canonicis sedis Sancte Marie manus nostras r+obor+avimus.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Petrus presbiter conf., Johannes presbiter conf., Menendus diaconus conf., Petrus Lombardus conf. — Didacus diaconus conf., Petrus Petriz ts. — Pelagius ts., Petrus ts., Martinus ts., Suerius ts., Gundisalvus ts.

Johannes presbiter notuit.

102

1148 JANEIRO — *Tostem e sua mulher Maria Durães vendem a Pedro Pais e a sua mulher Maria Dias um quarto da villa de Ferronhe (fr. Vil de Souto, c. Viseu), por 10 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 16.

In Dei nomine. Ego Tostem et uxor mea Maria Duraniz placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus vobis Petrus Pelaiz et uxori vestre Maria Diaz carta vendicionis sicut et fecimus de una hereditate quam habemus in territorio Viseo de nostra parentela pernominato in villa Ferronni. Damus vobis inde de tota illa villa quartam partem per ubi illa potueritis invenire de casis et vineis terras ruptas et pro rumpere et exitus et regressus et de quantum ab ominibus prestitum est. Vendimus vobis totum istum

³⁶⁴ Corrigido de *alitis*.

pro precio que de vobis accepimus X.^m morabitos tantum nobis bene complacuit et aput vos nichil remansit in debitum pro dare. Ita de hodie die vel tempore sedeat illa hereditate de juri nostro abrasa et in vestro dominio sit tradita atque confirmata. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam propinquis quam extraneis ad istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorgare noluerimus aut non potuerimus ut pariemus vobis illa hereditate dublata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Jahnuarii Era M.^a C.^a LXXX.^a VI.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jussimus facere vobis Petrus Pelaiz <et uxori vestre> in hanc carta manus nostras r+++oboravimus.

Qui presentes fuerunt: Erus ts., Menendus ts., Petrus ts., Egas ts., Veremudus ts., Pelagius ts., Petrus ts.

Johannes presbiter notuit.

103

1148 SETEMBRO — *Maria Domingues doa à Sé de Viseu toda a herdade que tem, de herança paterna, em Passos (fr. S. Cipriano, c. Viseu), para que, com os rendimentos da mesma, seja sustentada durante a sua vida.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 17.

Quoniam generacio preterit et altera advenit ideo donaciones vel etiam testamentum non oblivioni tradantur litterarum memorie commendantur. Notum igitur sit omnibus tam futuris quam presentibus quod Maria Dominguez dedit omnem hereditatem suam quam habebat ex paterno jure in villa que dicitur Palacios ecclesie Beate Marie de Viseo per quemcumque locum ubi potuerit invenire ut ejusdem ecclesie episcopus Odorius videlicet vel quiscumque supervenerit ex fructu illius hereditatis et ex bonis ecclesie predictam mulierem Mariam scilicet nomine in omnibus diebus vite sue sustentet. Et si forte incidit in cecitatem vel quamcumque gravissimam debilitatem et fructu predictae hereditatis quam dedit ecclesie Beate Marie pro anima sua et pro anima matris sue in vita sua susten<te>tur quam predicta muliere mortua hereditatis supradicta libera aput ecclesiam Beate Marie remaneat. Et si Maria Dominguez predictam hereditatem quam dedit Beate Marie ecclesie aliquo modo subtrahere voluerit centum solidos persolvat. Et si iterum predictus episcopus Odorius videlicet vel quiscumque alius superveniens³⁶⁵ sit³⁶⁶ eam sustentare noluerit et fructum predictae hereditatis et ex bonis ecclesie totidem solidos scilicet centum persolvat. Et insuper a liminibus ecclesie separetur predicta Maria si hereditatem quam ecclesie dedit subtrahere voluerit.

Facta fu<i>t cartula ista mense Setembrio Era M.^a C.^a LXXX.^a VI.^a. Regnante Alfonso rege, tenente Fernando Captivo Viseum, vivente apostolico Eugenio.

Canonici Beate Marie, videlicet: Petrus Johanniz, Pelagius presbiter, Petrus Lombardo, Johannes Petrides et ceteri hoc pact<u>m confirmant.

Hujus rei testes sunt: Garcia Monteiro ts., Suerius Pelaiz ts. — Didacus Pelaiz

³⁶⁵No texto: *supervenieniens*.

³⁶⁶Segue-se, riscado, a *predicte*.

ts., Odorius Fromariguiz ts., Petrus Pelaiz ts., Gomeze Pela[i]z ts., Ansemiro ts., Petro Veremudiz ts.

Magister Vilelme de Panoniis ditavit.

104

1149 MAIO — *Ximena Mendes e seus filhos Pedro Eriz e João Eriz vendem a D. Odório, bispo de Viseu, a herdade que têm em Fontelo (cidade de Viseu), por 25 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 18.

In Dei nomine. Ego Exemena Mendiz una cum filiis [meis] Petro Eriz et Johanne Eriz facimus vobis domno Odorio episcopo cartam venditionis et firmitudinis de hereditate que habemus in territorio Viseo ubi vocitant Fontanelo et est pernominata ipsa hereditate quanta ibi habebat sive ego quomodo domno Ero per ubi illa potueritis invenire cum quantum vobis prestabile fuerit. Sive damus vobis casas quomodo vineas et sive terras ruptas quomodo pro rumpere et exitus et regresus et sive de parentela quomodo de ganantia. Et est terminata quomodo sparte cum Guimiranes et inde per illa strada qui vadit ad Travazolos et inde per illa aqua qui intrat in Fontanelo qui est de Regueira et sparte per Sancto Micahel et de alia parte cum illa Rootea. Damus illa hereditate pro pretio que de vobis accepimus XX.¹ et V.^e morabitinos et de precio aput³⁶⁷ vos nichil remanssit. Ita de hodie die vel tempore sedeat illa hereditate de juri nostro abraza et in vestro dominio sit tradita atque confirmata et faciatis de illa quicquid volueritis vendendi donandi atque testandi. Et si aliquis homo venerit tam de nos quam de extraneis et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus vobis illa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et judicato.

Facta carta mense Magii Era M.^a C.^a LXXX.^a VII.^a. Ego Exemena Mendiz una cum filiis meis Petro et Johanne vobis domno Odorio episcopo ante idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Petrus ts., Pelagius ts., Mendo ts., Garsea ts., Gundisalvus ts. — Rodrigo ts., Garsea ts., Mendo ts., Suerius ts., Didaco ts.

Pelagius diaconus notuit.

105

1150 JANEIRO — *Composição entre Gonçalo Forjaz e Pedro Lombardo em virtude de uma demanda acerca do haver ganho por D. Godinho, pai deste.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 19.

Orta fuit intencio inter Gundisalvo Froiaz et Petro Lombardo de aver que illi <de>mandabat ganado de suo patre dono Godino. Et venerunt inde ante homines bonos et viderunt pro bene ut Gundisalvus Froiaz dedisset ad Lombardo <de> ipsas casas qui jacent ad illa Lagena inde sua parte et medio de illo campo de Christina et de illa vinea que fuit de Monio Caba<la>rio et dimitisset Petro Lombardo quantum demandabat ex bono animo. Et

³⁶⁷ Segue-se aput, riscado.

Gundisalvo Froiaz laxavit illa hereditate pro ista intencione de suo grato ut non fuisset inde alia causa. Et si unus ex nobis inde voluerit exire sic nos quomodo qui nostra voce tenuerit ut quantum voluerit demandare duplet et iudicato.

Facta carta mense Januarii Era M.^a C.^a LXXX.^a VIII.^a. Ego Gundisalvo Froiaz et Petro Lonbardo coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Cidelo conf., Garcia Suerii conf., Garcia presbiter conf., Pelagio Etaz conf., Garcia subdiaconus conf., Odorius episcopus conf., Fernando Zoco conf.— Pelagius ts., Odorio ts., Alvito ts.

Pelagius subdiaconus notuit.

106

1150 ABRIL 30 — *O rei D. Afonso Henriques concede à Sé de Viseu, livres e isentas de todos os direitos reais, as propriedades existentes no termo de Viseu, que ele havia disputado.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 20.

Publ.: DR, doc. 233.

Ego Alfonsus rex Portugalensium Henrici comitis et regine Tharasie filius regisque magni Alfonsi nepos asensu meo et voluntaria concessione uxoris mee regine Mahalde facio kartam condonationis et scribtum concessionis et firmitudinis venerande sedi Sancte Marie de Viseo et domno Odorio ejusdem sedis episcopo et omnibus successoribus ejus de hereditatibus emptis conquisitis cultis et incultis domibus vineis que habentur in Visiensi termino et pertinent ad prefatam sedem et ad homines ipsi sedi subjectos et servientes quascumque scilicet usque in hunc diem ipse episcopus vel antecessores ejus vel clerici ipsius sedis seu layci comparaverunt vel ganaverunt tam ex militari quam ex pedestri possessione. Hoc autem facimus tum pro remedio animarum nostrarum tum pro munere et precio XXX.^a morabitorum a vobis accepto. Nec est pretermittendum quod hec omnia vobis calumpniati fuimus et etiam aliquantis per retinuimus nostra in eis jura regalia scilicet exigentes, sed ab hac die neque nos neque filius vel nepos neque aliquis ex nostra progenie descendens sit ausus hereditates illas inquietare conturbare auferre vel minuere. Hoc vero factum ut firmum et immobile permaneat litterarum apicibus adnotari et sic memorie placuit reservari quatinus vivat in littera quod potest perire in memoria. Si vero quod fieri non licet hoc firmitudinis scribtum et hujus scribti firmamentum aliquis irrumperere attentaverit iram in presenti et maledictionem Dei Omnipotentis et Beate Virginis Marie atque ominum sanctorum Dei et nostram pariter incurrat in futuro autem cum diabolo et angelis ejus cum Juda proditore ceterisque maledictis eterni subjaceat cruciatibus et suppliciis.

Facta condonationis scribtura pridie Kalendarum Maii Era M.^a C.^a LXXX.^a VIII.^a. Ego Alfonsus rex Potrugalensis et uxor mea regina Mahalda manu nostra hoc scribtum subter firmamus.

Domno Fernando curie regis dapifero hoc confirmante.

Huic donationi qui presentes adfuerunt: Petrus Pelaiz regis signifer, Menendus Alfonsus.

De Colimbria: Martinus Anaia, Randulfus Zoleimaz, Petrus Goubina.

De Viseo: Monio Menendiz, Didacus Pelaiz, Pelagio Gaviniz.

Comes Rodricus, Menendus Moniz, Gunsalvus Rodriguiz³⁶⁸ — Mocho Venegas, Petro Pai, Pelagio Zapata.

(2 *sinais*) REX PORTUGALIS — MAHALDA REGINA.

Magister Albertus cancellarius notuit.

107

1150 MAIO — *O rei D. Afonso Henriques concede a Gonçalo Peres e a sua mulher Ermesinda Martins as propriedades do termo de Viseu — nomeadamente umas casas abaixo das muralhas da cidade e uma herdade em Vila Cova (fr. Torredeita, c. Viseu) —, que ele havia demandado pelo pagamento dos direitos reais.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 21.

Publ.: DR, doc. 234.

Ego Alfonsus rex Portugalensium Henrici comitis et regine Tharasie filius atque uxor mea regina Mahalda facimus kartam donationis et concessionis tibi Gunsalvo Petriz et uxori tue Ermesende Martiniz de hereditatibus terris cultis et incultis domibus vineis tam comparatis quam adquisitis quascumque scilicet comparaverunt vel ganaverunt usque ad hunc diem in termino de Viseo inter quas omnes istas suis nominibus adnotari jussimus scilicet totam hereditatem que fuit de Arias Menendiz et de uxore sua Maria Losiiz et de Vela Froliaz et de uxore sua Exemena Gunsalviz quamcumque scilicet habuerunt de ipso termino de Barrosa de Routar usque ad Rivulum de Asinos et quomodo disternatur per villam Palatiorum et ipsas casas que habentur infra ambitum murorum civitatis Visei que fuerunt predicti Arie et uxori sue Marie Losiiz. Ipsam etiam hereditatem³⁶⁹ totam quam habetis in Villa Cova ex parte Vermudi Gotierriz et uxoris ejus Madreone et filiorum suorum et ex parte Visensis episcopi et canonicorum omnium ipsius sedis. Has vero omnes hereditates inquietavimus et aliquantulum retenta<vi>mus nostra jura regalia scilicet in eis exigentes. Qua propter placuit nobis et vobis ut faceremus scribnum firmitudinis et perpetue concessionis vobis de omnibus predictis hereditatibus pro munere et precio XX.¹ morabitorum ut habeatis vos illas et omnis vestra progenies in perpetuum. Siquis vero ex progenies nostra filius vel nepos vel qui ex eis processerint vel nos ipsi hoc factum infirmare vel inquietare vel minuere temerario ausu attemptare voluerit a nobis et a Deo Omnipotente et Beata Dei Genitrice Maria et ab universitate omnium sanctorum et sanctorum Dei sit maledictus et excommunicatus et in perpetuum cum diabolo et angelis ejus et cum Juda traditore eterni cruciatibus deputatus.

Facta karta mense Maio Era M.^a C.^a LXXX.^a VIII.^a. Ego rex Alfonsus et uxor mea regina Mahalda hoc scribnum manu³⁷⁰ nostra roboramus et hec signa facimus: [*seguem-se 2 sinais*] ALFONSUS REX — REGINA MAHALDA.

Qui presentes adfuerunt: Fernandus Petriz regis dapifer ts., Petrus Pelaiz regis

³⁶⁸ No texto: *Rodriguiz*.

³⁶⁹ Repete *hereditatem*, palavra que se encontra sublinhada.

³⁷⁰ No texto: *manuus*.

vexillifer ts., Menendus Moniz ts., Menendus Alfonsus ts. — Rodricus comes ts., Gunsalvo Rodriguiz ts., Gunsalvo de Sousa ts., Rodrigus pretor ts.

De Colimbria: Randulfus ts., Martinus Anaia ts., Fernando Gunsalviz ts., Petrus Gaubinas.

De Viseo: Rodricus Gaviniz ts., Maurus ts., Didacus Pelaiz ts., Monio Fremoso ts.
Magister Albertus cancellarius regis notuit.

108

[Finais séc. XI-1.^a metade séc. XII]³⁷¹ — *Havendo contenda entre Gondesendo Losiiz e Aires Mendes por causa de um cavalo que este tinha roubado àquele em Seia, foi o réu condenado pelos do concelho a pagar a Gondesendo Losiiz quatro bois.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 22.

Orta fuit intencio inter Gondesindo Losiizi et Arias Menendiz de parte suo kavalo de Gondesendo Lossiiz que aube de robado³⁷² et desonorado in Sena et judicarunt que deset Aria<s> Menendiz IIII.^o boves et non presi illos per concilio de Sena et de dono Ossorio nisi uno solo que sit ad illo contengi alia tale que sit feceset ad illo et si non fececet tale que buscasse suos boves III.^o et alio bove que illi dedit de parte de ea mula que presit in Arganale et vendimus ea ad Gunzalvo Sesseriquiz et de mea parte imprestavit ad tibi illo et non presi pro inde precio et X modios trictigu que laboravit in Zalata et lexavit illo in sua kasa et nuncquam arvi<di>t eos et X et V peles cordeiras que illi imprestavit que fr<u>avit Pelagio Atanagildiz in meo vino et de conilia peles XXXXXXX.^a et totum isto canato erit insuper illum imprestato et non recepi pro inde nulla causam et exivit ego de terra et revenit et non viavit inquire et busquent meos filios et mea mulier eo canato que superabet de me de isto.

³⁷¹ Para o estabelecimento desta data crítica teve-se em conta que Aires Mendes, referido neste documento, é certamente o que é marido de Maria Losiiz e que aparece referido nos docs. 13, 14 e 107 (respectivamente, de 8 de Fevereiro de 1113, de Junho de 1113 e de Maio de 1150), sendo-o ela sozinha no doc. 5 (de 23 de Julho de 1085). Deste modo, os litigantes seriam cunhados. Como a referência que lhes é feita no doc. 107 pode fazer sugerir que já estarão mortos, é possível estabelecer como data crítica deste documento os finais do século XI a primeira metade do século XII. Acrescente-se ainda que Gonçalo Sesserigues, referido no documento, é mencionado em Agosto de 1110 (cfr. doc. 9) como tendo sido proprietário de cinco casais no termo de Sátão (fr. S. Miguel de Vila Boa). Note-se que Aires Mendes é um dos rebeldes cujos bens (designadamente em Viseu, Sátão e Seia) são confiscados por D. Afonso Henriques e dados a João Viegas de Baião, ou de Riba Douro, em 1131 (DR 117).

³⁷² No texto: *robado*.

[1.ª metade séc. XII]³⁷³ — *Crescónio, sua mulher Sontrili e seus filhos Trutesindo, Ouriol, Paio, Pedro, Unisco e Aragunte, vendem a D. Argimbaldo e a sua mulher Elvira Guterres³⁷⁴ metade de uma herdade que têm de presúria em Sarzedelo (fr. S. Cipriano, c. Viseu), pelo preço de 68 soldos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 21.

In nomine Sancte Trinitatis et Individue Unitatis Patris et Filii et Spiritu Sancti. Ego Cresconio et uxori mee Sontrili una pariter cum filis et filiabus meis Trutesindo et Auriol, Pelagio et Petro, Uniscu et Aragunti placui nobis per bona pacis et voluntas nulisquoque gentis inperio nec suadentis articulo neque pertimescentis metum sed propria nobis accesi voluntas ut faceremus ad vobis Argimbaldo et uxor tue Gelvira cartula venditjonis sicut et fecimus de ereditate nostra propria que habuimus³⁷⁵ in vila que vocitant Cercedelo et habuimus ea de apresuria, damus vobis inde mediatate de tota nostra parte per ubi illa potueritis invenire casas vineas lineares et almunias terras rubtas vel inrubbtas exitus viarum et sesigas molinarum cum quantum in se obtinet et ab omibus prestitum est et habet ipsa ereditate jacentja in vila que vocitant Cercedelo sicut sursum resonat subtus mons Sull discurente ribulo Rio de Asinos teritorio Visensi damus a vobis illa tota sicut sursum resonat extra illa casa de Auriol et suo bazelo et est illa vinea de justa illa estrada intrega de domno Argimbaldo et accepimus de vos in precio LXVIII.º solidos tantum nobis bene complacuit et aput vos nichil remansi [in] debitum pro dare. Ita ut de odie die in denante sedeat de nostro jure abrrasa et in vestro dominio sit tradita adque confirmada abeatís vos illa firmiter et omnis posteritas vestra faciatis de ea omnium que volueritis et si aliquis homo veneri vel venerimus tam propinqui<s> quam extraneis que ista karta inrumpere volueri et nos in concilio devendigare non potuerimus aut autorgare noluerimus aut non potuerimus aut vos in voce nostra ut pariamus vobis illa ereditate dublata vel trip[!]ata aut quantum ad vobis fueri meliorada et judgado.

Ego Cresconio et uxori mee et filis meis superdictis ad vobis Argimbaldo et uxori tue Gelvira in hanc karta manus nostras r+++++o++voravimus.

Pro testes: Menendo maiorinu ts., Menendo Roderiquiz ts., Gutiere Johannes ts., Jofre³⁷⁶ ts., Beringel ts.

Odorio presbiter notuit.

³⁷³ Para o estabelecimento da data crítica deste documento teve-se em atenção que Argimbaldo é testemunha num documento de 23 de Janeiro de 1110 (LP doc. 352, repetido nos docs. 382 e 455). Intervém como mordomo de Viseu em 8 de Abril de 1117 (LP doc. 235). Por fim, estará já morto em Junho de 1161 (cfr. adiante doc. 129) onde sua mulher Elvira Guterres confirma sozinha uma transacção entre seus filhos João e Mem Argimbaldes. Acrescente-se, ainda, que Jofre Dias aparece como proprietário em Novembro de 1122 (cfr. doc. 27) e como testemunha, e apenas com o nome de Jofre, em Março de 1122, Abril de 1124 e Novembro de 1126 (cfr., respectivamente, docs. 22, 41 e 49). Deste modo, a presença de Jofre como testemunha levar-nos-ia a poder considerar o documento como sendo, mais restritamente, do primeiro quartel do século XII.

³⁷⁴ Para o estabelecimento deste patronímico veja-se o doc. 129.

³⁷⁵ Seguem-se, raspadas, duas letras, que parecem ser ea, quase ilegíveis.

³⁷⁶ No início da palavra está um g.

[1.ª metade séc. XII]³⁷⁷ — *Alvito Pais e sua mulher Godo Dias doam, post mortem, à Sé de Viseu toda a sua parte de uma vila em Tondela, com reserva do usufruto para o conjuge sobrevivente, se se mantiver viúvo, pagando anualmente à Sé o dízimo e convivendo com os clérigos que nela habitarem.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 23.

In nomine Sancte Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti et in honore Sancte Marie semper Virginis et Sancti Michaelis archangeli et omnium angelorum atque apostolorum sive omnium sanctorum quorum reliquie ibi sunt recondite. Ego Alvito Pelaiz una cum uxore mea Godo Díazi in Domino Deo eternam salutem amen. Ideo venit in nos voluntate benigna in Dei timore et sub ejus amore vobis domnis glorios[i]simis sanctorum in cujus nomine fundata est ecclesia Sancte Visiensis Marie et aliorum sanctorum sicut superius resonant damus et contestamus ibi tota nostra parte de illa villa que abemus in Tondela qui fuit de Toderigu sive illa alia qui fuit de Parente similiter tota illa que in ipso loco est per ubique illa potueritis invenire cum omni illorum prestancie cum quantum in se obtinent et prestat ominibus. Sic facimus ad ipsum locum et ad ipsos sanctos que superius resonant ut ibi deserviant evo perenni pro remedium animarum nostrarum et de genitoribus nostris quorum animabus sint in benediccionibus de cujus suscepcione illas habuimus quo adjuracione confi<r>mamus in nomine Sancte et Individue Trinitatis. Qui contra hunc factum nostrum ad inrumpendum evenerit pro qualibet voce in cujus cumque judicio in primis sit excommunicatus et a corpore Domini segregatus et cum Juda Domini traditore partem habeat in ejus damnacione et insuper pariat post partem ipsius ecclesie aut qui ejus vocem intenderit quantum ausus fuerit inrumpere in duplo restituat et ad judicem judicatum et hanc scripturam in robore permaneat. Et si unum ex nobis transmigraverit de hoc seculo illo alio qui remanserit si in castitate stare voluerit teneat tota illa ereditate et de[t] de illa decima directa et per singulos annos faciat convivium ad ceteris clericis qui in basilica Sancte Marie habitaverint et post obitum suum relinquat tota illa ereditate ad ecclesiam Sancte Marie. Et si [i]n castitate noluerit stare non habeat potestatem super illam supranominata ereditate sed relinquat illam sicut jam supra diximus.

Odorius priori confirmo, Tetonius presbiter confirmo, Pelagius presbiter conf., Stefanus presbiter conf., Goterre diaconus conf., Didacus diaconus conf., Petro P[e]laiz

³⁷⁷ Para o estabelecimento desta data crítica teve-se em conta que como a diocese de Viseu só é restaurada em 1147 com o bispo D. Odório, que neste documento ainda aparece como prior, a data dele terá de ser desse ano ou anterior. Por outro lado, Alvito Pais é referido como proprietário em Março de 1115 (doc. 16) e Gavinho Gondivaiz é comprador em 10 de Dezembro de 1116 (doc. 17). Parente Sangorza — sem dúvida o mesmo Parente referido neste documento — é proprietário em Tondela em Abril de 1124 (doc. 41) e Guterre Cendas e sua mulher Maria Pais (irmã de Alvito Pais?) compram uma herdade em Brufe (fr. Barreiros, c. Viseu) em Janeiro de 1125 (doc. 46). Garcia Mendes é testemunha nos anos de 1129, 1137 e 1138 (docs. 55, 57, 73 e 78), estando provavelmente já morto em Outubro de 1155 (doc. 116) quando seus filhos são referidos como tendo vendido uma propriedade que então é transaccionada. Vermudo Guterres é testemunha em Abril de 1124 e Novembro de 1129 (docs. 42 e 57) e já estará morto em Maio de 1150 (doc. 107), onde é referido como tendo sido proprietário. Finalmente, Gavinho Gondivaiz, testemunha deste documento, parece estar morto em setembro de 1133 (cfr., *supra*, doc. 65).

conf., Garsea Menendiz conf., Vermudus Goterriz conf. et Goterre Johannis conf., Gavino Gondivaiz conf., Menendo Pelazi conf., Goterre Cendas conf. et Eldrevo Ordoniz confirmamus.

111

[1.ª metade séc. XII]³⁷⁸ — *Pedro Pais doou, post mortem, à Sé de Viseu todos os seus bens situados em Viseu e no seu território, e o vigário dela confiou-os vitaliciamente a seu irmão Gonçalo Pais com a condição de ele servir a Sé com eles. Agora, Gonçalo Pais não só os entrega, vitaliciamente, ao prior D. Odório como também lhe acrescenta mais três casais que o irmão lhe tinha dado, ficando ambos, o prior e ele, com o direito de escolherem quem há-de servir com esses bens por alma de seu irmão.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 24.

In Dei nomine. Petrus Pelaiz quando venit ad obitum suum fecit suam hereditate testare ad Sancta Maria de Viseo et super illam fecit vicarium erigere suum germanum Gundisalvo Pelaiz ut in diebus sue cum illa serviat ad Sancta Ecclesia cum servitjo que de illa exierit per directum illa hereditate nominata quantaque habuit in Viseo et in territorio suo cum quantum in se obtinet et a prestitum hominis est per ubi illa potueritis invenire per suis locis et³⁷⁹ <ego Gundisalvo Pelaiz> ipsos III.º kasales que michi dedit ego dimitto eos³⁸⁰ simul cum eam et ad domno Odorio priori dare per scripturam et testimonia hominum bonum ut in diebus sue illam teneat et servitjum que de illa exierit mittat illum ubi ambo nos viderimus ut pro remedio anime de meo germano deserviat. Et si vobis mors evenerit aut honorem perdideritis illa hereditate et ista scriptura michi restet ut in diebus meis de illa servitjum tribuat ad Sancta Ecclesia et quando michi mors evenerit illa hereditate sine ulla assertjone ad Sancta Maria et canonicis ejus qui ibi fuerint restet. Ego Gundisalvo Pelaiz et Odorius prior si unus ex nobis se mutaverit de ista convenientja anathemas sit.

Tedonius presbiter conf., Ovecus presbiter conf., Petrus presbiter conf., Pelagius presbiter conf., Gundisalvus presbiter conf. — Veremudo Gotierriz ts., Garcia Menendiz ts., Ero Zadoniz ts., Gunsalvo Sanziz ts., Pelagio Fromariguiz ts.

³⁷⁸ Como já se disse (*supra*, doc. 101 e notas 118 e 375), a diocese de Viseu só é restaurada em 1147 com o bispo D. Odório, que neste documento ainda aparece como prior, pelo que a sua data terá de ser-lhe anterior. Teotónio, presbítero, confirma nos docs. 37 (de 12 de Setembro de 1123, onde estão, tal como neste, presentes: o prior Odório e os presbíteros Gonçalo e Paio — enquanto notário — e Gonçalo Sanches), 49 (de Novembro de 1126, onde está também o prior D. Odório e o presbítero D. Teotónio) e 60 (de Janeiro de 1131, onde estão presentes: D. Odório, prior, e Paio presbítero).

³⁷⁹ Segue-se uma chamada para o final do documento onde está o texto que aqui vai entre < >.

³⁸⁰ No texto: *eas*.

112

[1ª metade do séc. XII]³⁸¹ — Vermudo Guterres doa, post mortem, metade dos seus bens em Magarelas (fr. Torredeita, c. Viseu) à Sé de Viseu e à igreja de S. Miguel de Viseu, metade do que tem em Vila Cova (fr. Torredeita, c. Viseu) à Ordem do Templo (?), metade do casal de Quintela (fr. Orgens, c. Viseu) à mesma Sé, a Paio Oveques um terreno em Viseu, junto ao muro velho, e, ainda, diversos outros bens que deixa a várias pessoas, designadamente uma moura.

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 28.

Notitja feci ego Vermudus Goteriz de sua ereditate que dat post obitum suum a Sancta Maria de Viseo³⁸² <medietate> de quanta ereditate abemus in Magarelas inter Sancta Maria et Sancti Micahelis de Visco. Et mando³⁸³ ad Jherusalem³⁸⁴ medietate de quanta ereditate abemus in Villa Cova et medietate de illo casal que abemus in Quintanela³⁸⁵ <a Sancta Maria>. Et mando a Pelagio O[ve]quiz illo terreno de illa fracta de illo muro vetero³⁸⁶. Et ipsa ereditate non sedeat venduda neque ca[m]bi<a>da³⁸⁷ neque in prestamo ad omnes laici data sed serviat ut ego Vermudus mando pro remedio anime mee et parentum meorum. Et mando a Jherusalem³⁸⁸ illo casal que tenet Pelagio Candano de Barreirus et que dedi ego Vermudo Goteriz et Madredona³⁸⁹ a Sancta Maria illo casal de Villa Cova que tenet Pelagio Tinea et quanta parte abeo in illa casa que fuit Madreona sive de parentela quomodo de comparadela et illa ereditate que ganavi de Felice in Guilifonsi a mea hirmana Adosinda et a mea hirmana Truili illa casa de illo palonbeiro et illa almonia cum suas vitis que tenet Froila Froiaz et illa maura nomine Fatima cum suo filio pro filio meo nomine Menendo.

113

1152 NOVEMBRO — Mem Alvites e sua mulher Gontinha Viegas e Garcia Travesso e sua mulher Madredona doam à Sé de Viseu uma herdade que têm em Ribeiro de Carvalhal Moscoso (fr. S. João de Lourosa, c. Viseu).

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 22.

In Dei nomine. Ego Menendus Alvitiz et uxor mea Guntina et ego Garcia Travaeso et uxor mea Madreona facimus cartam firmitudinis pro remedium anime nostre et parentum nostrorum ad sedem Sancte Marie Visensis et vobis priori Petro Godiniz de una hereditate

³⁸¹ O estabelecimento desta data crítica tem em atenção o facto de, em Maio de 1150, o rei D. Afonso Henriques ter concedido a Gonçalo Peres certos bens em Vila Cova que haviam pertencido a Vermudo Guterres, a sua mulher Madredona e a seus filhos (doc. 107), e, ainda, o de Vermudo Guterres aparecer como testemunha em Abril de 1124 (doc. 42) e em Novembro de 1129 (doc. 57).

³⁸² Segue-se riscado o que parece ser *tercia*.

³⁸³ Seguem-se riscadas as letras *me*, que deveriam corresponder ao começo da palavra *medietate*.

³⁸⁴ A abreviatura deste nome está escrita apenas com as letras *hrlm*.

³⁸⁵ Segue-se riscada uma letra ilegível.

³⁸⁶ No texto: *vertero*.

³⁸⁷ Palavra corrigida de *cabieda*, tendo-se riscado o *e* e sobreposto-lhe um *a*.

³⁸⁸ A abreviatura deste nome, que parece ser o mesmo já atrás referido, está escrita, agora, com as letras *jhrlsm*, estando o *l* traçado.

³⁸⁹ Trata-se da mulher deste Vermudo Guterres, como se pode verificar pelo doc. 107.

nostra propria que habemus in territorio Viseo et est pernominata ipsa qui comparavimus de Pelagio Garsea et abet jacentia in Ribeiro de Carvalio Moscoso. Damus vobis illa tali modo ut ipso fructu quod inde exierit demus ad sedem I.^o quartoiro et I.² fugaza et uno capoy et³⁹⁰ vos defendatis cum illa. Et si unus ex nobis inde voluerit exire quantum voluerit rumpere tantum duplet et iudicato.

Facta carta mense November Era M. C. LXXX.^o Ego Menendus et Garsea Traveso vobis priori Petro Godiniz et canonicis Sancte Marie Visensis nos et uxores nostras Madreona et Gotina Venegas coram idoneis testibus manus nostras r+obor+amus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt testes: Garsea ts., Gundisalvo ts., Suarius ts., Johannes ts.

Pelagius subdiaconus notuit.

114

1152 NOVEMBRO — *Martim Cristóvão doa à Sé de Viseu a herdade que tem em Fornos e Fagilde (fr. Fornos de Maceira Dão, c. Mangualde), Freixiosa (fr., c. Mangualde), Campo de Azurara, na terra de Azurara (Mangualde), de herança de seus pais e de compra, reservando o usufruto vitalício, sob entrega de um moio (meio de trigo e meio de vinho) cada ano, e para que seja cônego da Sé de Viseu.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 23.

In Dei nomine. Ego Martinus Cri[s]tovaiz placuit michi per bonam [*pacem*] et voluntatem non persuadentis articulo nec pertimescentis metu sed propria accessit michi voluntas ut facerem vobis Odorio episcopo et conventu Sancte Marie Visensis cartam firmitudinis de hereditate mea propria que habeo in <terra> Zurara et est pernominata quarta parte de illa hereditate de quanta que ibi habuerunt sive meo patre quomodo matre et abent illas hereditates jacentia in villa Fornos et in Fagildi et in Freisenosa et in Campo de Zurara et uno <casal> que habeo in Fornos qui conparavi de Alvito Doniz. Tali modo do vobis illa hereditate ut habeam illa in vita mea et reddam inde I.^o modio cada anno medio tritico et medio vino et³⁹¹ ut sedeam canonicus in sede Sancte Marie Visensis omnibus diebus vite mee et post obitum meum remaneat illa suprafata hereditate et quanta potuerim ganare et aplicare remaneat ad sedem Sancte Marie. Et si aliquid homo venerit vel ego venero tam fratres quam alii parentes vel extraneis et istum factum meum rumpere voluerit quantum voluerit rumpere tantum vobis in duplum componat et insuper CC.¹⁰⁰ soldos et iudicato et quantum fuerit meliorata. Et insuper sedeat excommunicatus et maledictus et ab Ecclesia Dei segregatus et non abeat participium nisi cum Juda traditore in ejus damnatione.

Facta carta mensse Novembris Era M. C. LXXXX.^o Ego Martinus Criostofariz vobis Odorio episcopo et canonicis Sancte Marie Visensis coram idoneis testibus manus meas roboro.

Qui presentes fuerunt et viderunt et audierunt hi sunt: Johannes ts., Menendus

³⁹⁰ Segue-se um s que parece estar riscado por cima.

³⁹¹ Segue-se um e, riscado.

ts. — Gotere ts., Vermudo ts. — Petrus Godiniz conf., Pelagius presbiter conf., Petrus presbiter conf. — Petrus presbiter conf., Garsea presbiter conf., Didacus presbiter conf., Petrus presbiter conf. — Didacus presbiter conf., Garsea Frater conf., Suarius presbiter conf., Suerius diaconus conf. — Pelagius diaconus conf., Pelagius subdiaconus conf.

Pelagius subdiaconus notuit.

115

1153 MAIO — *Mem Meigo doa a seu irmão Torgalio metade de um campo que quer plantar em Alagoa (fr. Ranhados, c. Viseu), para que o plantem e o tenham a meias, eles e a sua geração.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 24.

In Dei nomine. Ego Menendo Meigo placuit michi per bonam pacem et voluntatem ut facerem tibi fratri meo Torgalio cartam donationis et firmitudinis de medio de illo campo qui volo plantare per ubi illum potuerimus alargare. Tali modo do tibi medio de illo campo ut ambos plantemus illum et habeamus illum per medium sive quando fuerit vinea quomodo quando fuerit campo sive nos quomodo generationem nostram et sive in vita quomodo in morte. Et si unus ex nobis illum voluerit vendere prius unus ad alium quam homini extraneo tanto pro tanto pretio. Et si unus ex nobis inde voluerit exire et istum scriptum nostrum rumpere voluerit quantum voluerit rumpere tantum duplet et quantum fuerit meliorato et iudicato. Et insuper sedeat excommunicatus et maledictus et ab Ecclesia Dei segregatus et non habeat participium nisi cum Juda traditore in ejus damnatione. Et illo campo abet jacentia in villa qui vocitant Lagona quomodo sparte cum illo bacello de Pelagio Muniz.

Facta carta mense Magii Era M.^a C.^a LX⁷.^a I.^a. Ego Mendo Meigo et Torgalio ante idoneis testibus unus ad alius manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Alvito ts., Gundisalvus ts., Goterre ts. — Afonso ts., Suarius ts., Petrus Reiselto ts.

Pelagius diaconus notuit.

116

1155 OUTUBRO — *Aragunte Soares faz testamento à Sé de Viseu do casal de Portela (fr. Santiago de Besteiros?, c. Tondela), que comprara aos filhos de Garcia Mendes e que fora de Gonçalo Lobeliz e Goegia, em recompensa de dois morabitinos que recebera da mesma Sé.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 25.

In Dei nomine. Hec est carta testamenti quam ego Aragunti Suariz feci vobis Odorio episcopo et canonicis Sancte Marie de Viseo de illo casale de Portela quod ego comparavi de filiis Garsee Menendiz et fuit de Gunsalvo Lobeliz et de Goegia. Dedi namque illum vobis pro remedio anime mee et parentum meorum et pro precio quod a vobis accepi II.^{or} morabitinos. Habeatis itaque vos eum firmiter et faciatis de eo quicquid vobis placuerit ab

hac die usque in perpetuum. Si vero ego vel aliquis propinquus seu extraneus hanc cartam infringere voluerit quisquis fuerit pro sola temptatione quantum quesierit tantum in duplum componat et domino terre aliud tantum et insuper sit maledictus et excommunicatus et cum Juda traditore eternaliter preemptus.

Facta carta testamenti mense Octobrio Era M.^a C.^a LX.^a III.^a. Ego Aragunti qui hanc cartam scribere jussi vobis O(dorio) episcopo et canonicis Sancte Marie propriis manibus roboravi et hoc signum feci +.

Qui presentes fuerunt: Suerius ts. — Rodiricus ts., Petrus ts. — Gunsalvus ts., Menendus ts.

Martinus scribtor notuit.

117

1156 ABRIL — *João Guilhermes vende a Paio Mendes e a sua mulher Loba Peres uma casa (que havia comprado a Estêvão) que tem dentro da cidade de Viseu, sub illo concilio e junto de D. Fubert, por sete morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 26.

In Dei nomine. Ego Johanne Vilelmiz facio vobis Pelagio Mendiz et uxori vestre Loba Petriz cartam venditionis et firmitudinis de una <casa> que habeo intus Viseo sub illo concilio et habet jacentia inter domno Fubert. Damus vobis illa qui comparavimus pernominata qui comparavimus de Stephano. Do vobis illa liber pro pretio quod de vobis accepimus VII.^e morabitinos ut habeati<s> illam cum suos exitus et cum sua<s> directura[s] per ubi illa potueritis invenire et de pretio nichil remansit. Habeatis illam casam firmiter et omnis posteritas vestra. Et si aliquis homo venerit tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorgare noluerim[us] aut non potuerim[us] ut pariam[us] vobis illam casa duplata et quantum fuerit meliorata et judicato.

Facta carta mense Aprilis Era M.^a C.^a LX.^a III.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jusimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus. Comparavi in tempore quando incipiebant facere turrem.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Petrus ts., Pelagius ts. — Petrus ts., Johannes ts., Gunsalvus ts.

Pelagius diaconus notuit.

118

1156 JUNHO — *Pedro Alvites e sua mulher Maria Eriz e, também, Paio Alvites e Maria Pais e, ainda, Aimia Alvites escambam com Pedro Godins a herdade que têm em villa Alva, no território de Viseu, por um pedaço em Portela (fr. Santiago de Besteiros?, c. Tondela).*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 27.

In Dei nomine. Ego Petro Alvitici et uxor mea Maria Eriz et ego Pelagio Alvitizi et Maria Pelaiz et ego Aimia Alvitiz placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut

faceremus vobis Petro Godiniz cartam cambiacionis et firmitudinis de hereditate nostra propria que habemus in territorio Viseo in villa que vocant³⁹² Alva³⁹³ et est pernominata illa nostra hereditate qui cambiamus in illo Codesal intus vestro conjauso. Damus vobis tota illa hereditate qui nos abemus in illo conjauso pro alio pedazo qui de vobis recepimus in illa Portela. Tali modo cambiamus³⁹⁴ istas hereditates ut semper hoc <scribturn> sit firmum in secula seculorum. Et si aliquis homo venerit tam de nostra parte quam de vestra et istum scribturn nostrum rumpere voluerit quantum voluerit rumpere tantum duplet et iudicato et insuper ad sotium C.⁴⁰ modios.

Facta carta mense Junii Era M.^a C.^a LX.^a III.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jusimus facere coram idoneis testibus vobis Petro Godiniz manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Petrus ts., Alvito ts. — Monio ts., Garsea ts. — Johannes ts., Gunsalvus ts.

Pelagius diaconus notuit.

119

1157 NOVEMBRO — *Guilherme de Besteiros e sua mulher Maria Pais vendem a D. Oveco uma vinha dentro do muro velho da cidade de Viseu, por quatro morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 28.

In Dei nomine. Ego Vilielmus et uxor mea Maria Pelaiz facimus cartam venditionis vobis domno Oveco de una vinea quam habemus in territorio Visei et habet jacentiam intra murum vetus juxta Alfonsum Petriz quomodo expartet cum illo et ex alia parte quomodo dividit cum Petro Petriz. Damus vobis illam vineam tali pacto ut detis de ea in redditu inter decimum et rationem Sancte Marie octavam et non eat ad eam maiordomus pro precio quod de vobis accepimus IIII.^{or} morabitanos tantum namque et nobis et vobis bene conplacuit et de precio ad dandum nichil remansit. Habeatis itaque vos illam vineam firmiter et omnis posteritas vestra et faciatis de ea quicquid vobis placuerit ab hac die usque in perpetuum. Si forte aliquis homo venerit vel venerimus ad irrumpendum hanc cartam et nos in concilio non potuerimus aut noluerimus³⁹⁵ aut noluerim devindicare aut autorizare quatinus componamus vobis illam vineam duplatam et quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum et iudicatum.

Facta carta in mense Novembrio Era M.^a C.^a LX.^a V.^a. Ego Vilielmus de Balesteiros una cum uxore mea Maria vobis domno Oveco hanc cartam nostris manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hii sunt: Gundisalvus ts., Petrus ts., Pelagius ts., Michael ts., Johannes ts.

Suerius notuit.

³⁹² Segue-se riscada uma palavra ilegível.

³⁹³ Pode, eventualmente, interpretar-se também como *Aloa*.

³⁹⁴ No texto: *cambiamus*.

³⁹⁵ Repete *aut nolueri* que parece ter sido levemente apagado, escrevendo-se sobre o *i* o primeiro *d* de *devindicare*.

1158 MAIO — *Paio Dias e sua mulher Susana Mendes vendem a Soeiro Tedones herdades em Travanca e em Queirela (fr. Bodiosa, c. Viseu), por cinco morabitinos e três bragais.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 29.

In Dei nomine. Ego Pelagius Didaci et uxor mea Susanna Menendi facimus cartam venditionis vobis Suerio Tedoni de hereditate nostra propria quam habemus in territorio Visei in villa que dicitur Travanca et in Queiranela. Damus vobis totam illam hereditatem quantam in prefatis villis habemus cum terris cultis et incultis cum montibus fontibus et arboribus pratis cum ingressu et regressu per ubi eam invenire potueritis pro precio quod a vobis accepimus scilicet V.^e morabitinos et III.^m brachales tantum namque et nobis et vobis bene conplacuit et de precio ad dandum apud vos nichil remansit. Habeatis itaque vos omnem supramemoratam hereditatem cum suis terminis et locis firmiter et omnis posteritas vestra et faciatis de ea quicquid vobis placuerit ab hac die usque in perpetuum. Si forte aliquis homo venerit vel venerimus contra hanc cartam et nos in concilio non potuerimus aut noluerimus devindicare aut autorizare quatinus componamus vobis illam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum et iudicatum.

Facta carta in mense Maio Era M.^a C.^a LX^o VI. Ego Pelagius Didaci una cum uxore mea Susanna vobis Suerio Tedoni hanc cartam nostris manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Didacus ts., Martinus ts. — Petrus ts., Pelagius ts.

Suerius presbiter notuit.

1158 AGOSTO — *D. Odório, bispo de Viseu, e os cônegos da Sé vendem (com autorização de D. Toda que a deixara em testamento à Sé, por alma do filho que tivera de Pedro Velho) a Pedro Pais e a sua mulher Maria Dias uma herdade na Esculca (fr. S. José, c. Viseu), por oito morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 30.

In Dei nomine. Ego Odorius episcopus una cum canonicis Sancte Marie Visenssis placuit nobis per bonam pacem et voluntatem ut faceremus vobis Petro Pelaiz et uxori vestre Marie Diezi cartam venditionis et firmitudinis de hereditate nostra propria que habemus in territorio Viseo in villa que³⁹⁶ vocant Sculca et est pernominata illa hereditate ipsa qui testavit domna Tota pro anima filii sui qui abuit de Petro Velio. Damus vobis illa per ubi illa potueritis invenire cum quantum prestabile est et est terminata cum ribulo et inde cum Mendo Gunsalviz. Et³⁹⁷ accepimus de vobis in precio VIII.^o morabitinos et de precio aput vos nichil remansit. De hodie vel tempore sedeat illa hereditate de juri nostro abraza et in vestro dominio sit tradita atque confirmata vobis et omnis posteritas vestra.

³⁹⁶ Emendado de *qui*, com o *i* sobreposto ao *q* riscado e acrescentado *ue*.

³⁹⁷ Repete *et*.

Et si aliquis homo venerit tam nos quam alius homo et istum <factum> nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorgare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus vobis illam hereditatem duplatam et quantum fuerit melioratam et iudicato.

Facta carta mense Augusti Era M.^a C.^a LX.^a VI.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus. Et vendimus vobis illam hereditatem per autorgatione de domno Mauro et de domna Tota et vos Petro Pelaiz habetis nobis agradire II.^{os} morabitanos qui vobis laxavimus³⁹⁸.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Suerius ts., Monio ts., Mendus ts. — Ero ts., Pelagius ts., Gunsalvus ts., Johannes ts.

P[elagius presbiter(?) notuit]³⁹⁹.

122

1158 SETEMBRO — *Pedro Pais e sua mulher Aurobelido Mendes vendem a Soeiro Tedones herdades em Travanca e Queirela (fr. Bodiosa, c. Viseu), por 15 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 31.

In Dei nomine. Ego Petrus Pelagii et uxor mea Aurovilido Menendi facimus cartam venditionis et firmitudinis vobis Suerio Tedoni de omni hereditate nostra propria quam habemus in territorio Visei in villa que dicitur Travanca et Queiranela. Damus vobis omnem illam hereditatem quam ibi habemus et habere debemus cum suis casis et cum montibus et fontibus arboribus terris cultis et incultis cum ingressu et regressu per ubicumque eam invenire potueritis pro precio quod a vobis accepimus XV morabitanos tantum namque et nobis et vobis bene conplacuit et de preti<o> dandum apud vos nichil remansit. Habeatis itaque vos pefatam hereditatem cum suis terminis et locis firmiter et omnis successio vestra in temporibus seculorum et faciatis de ea quicquid vobis placuerit ab hac die usque in perpetuum. Si forte aliquis homo venerit vel venerimus contra hanc cartam ad irrumpendum et nos in concilio non potuerimus aut noluerimus devindicare aut autorizare quatinus conponamus vobis illam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum et iudicatum.

Facta carta in mense Sebtembrio Era M.^a C.^a LX.^a VI.^a. Nos supradicti scilicet Petrus Pelagii et uxor mea Aurovilido Menendi vobis Suerio Tedoni hanc cartam nostris manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Pelagius ts., Gundisalvus ts., Martinus ts., Garsea ts.

Suerius notuit.

³⁹⁸ Todo este período está escrito imediatamente antes dos nomes das testemunhas.

³⁹⁹ O pergaminho tem um buraco no local do nome do notário. Contudo, por comparação dos vestígios do nome dele com o de outro notário (docs. 113, 114, 115, 117, 118, 123, 126 e 128) foi possível identificá-lo. Resta, porém, saber se ainda era diácono (doc. 118) ou já presbítero (doc. 123).

1159 MARÇO — *Pedro Peres e sua mulher Godo vendem a Soeiro Vermudes e a sua mulher Maria Mendes a herdade que têm, de parentela, em Carcavelos (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por 20 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 32.

In Dei nomine. Ego Petrus Petriz et uxor mea Godo placuit nobis [*per bonam*] pacem et voluntatem ut faceremus vobis Suerio Vermuizi cartam venditionis et firmitudinis de hereditate que abemus in territorio Viseo in villa que vocitant Cacavelos et est pernominata tota illa villa que fuit de meo patre et de mea matre integra et est terminata cum Carriza et inde cum Fonte Arcada et cum Villa de Sauto. Damus vobis illa hereditate per ubi illa potueritis invenire cum quantum prestabile est. Et accepimus de vobis in precio XX.¹ morabitinos et de precio apud vos nichil remansit. Habeatis vos illam vos et uxore vestra Maria Mendiz hereditatem firmiter et omnis posteritas [*vestra*]. Et si aliquis homo venerit tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit et no<s> in concilio autorgare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus vobis illam hereditatem⁴⁰⁰ duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Marcio Era M.^a C.^a LX.^a VII.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus vobis Suerio Vermuiz et uxore vestra Maria Mendiz in manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Pelagius ts., Fernandus ts., Mendus ts. — Petrus ts., Johannes ts. — Gunsalvus ts., Suerius ts.

Pelagius presbiter notuit.

1160 FEVEREIRO — *Ausenda Mendes e seu marido Pedro Mouro, com o consentimento de sua mãe Boa Alvites, vendem a Soeiro Tedones uma herdade em Travanca (fr. Bodiosa, c. Viseu), por um lenço.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 33 a.

In Dei nomine. Ego Ausenda Menendiz una cum viro meo Petro Mauro facio kartam vendicionis et firmitudinis vobis Suerio Tedoniz per concesum matris mee Bone Alvitiz de hereditate mea propria quam habeo in territorio Visei in villa que dicitur Travanca sub monte de Omine discurrente rivolo Troucia. Do vobis quantumcumque ibi habeo et habere debeo cum domibus et arboribus cum terris cultis et incultis cum montibus et fontibus et aquis adque pascuis cum ingressu et regressu ubicumque illam potueritis invenire pro precio quod a vobis accepi scilicet I lenzum, tantum namque et michi et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil dandum remansit. Habeatis itaque vos supradictam hereditatem firmiter et omnis successio vestra in perpetuum. Siquis tamen venerit vel venero contra hunc factum meum ad irrumpendum et ego in concilio non potuero aut noluo autorizare vel devendicare quatinus pariam vobis

⁴⁰⁰ Segue-se *firmiter*, sopontado.

ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicatum.

Facta karta in mense Februario Era M.^a C.^a LX.^a VIII.^a. Ego Ausenda Menendiz in simul cum viro meo Petro Mauro matre mea Bona Alvitiz concedente hanc kartam propriis manibus roboro.

Petrus ts., Pelagius ts., Didacus ts.
Suerius notuit.

125

1160 FVEREIRO — *Paio Mendes e sua mulher Elvira Pais vendem a Soeiro Tedones uma herdade em Travanca e em Queirela (fr. Bodiosa, c. Viseu), por um lenço.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 33 b.

In Dei nomine. Ego Pelagius Menendiz una cum uxore mea Gelvira Pelaiz facio kartam vendicionis et firmitudinis vobis Suerio Tedoniz de hereditate mea propria quam habeo in territorio Visei in villa que dicitur Travanca et in Keiranela sub monte de Omine discurrente rivolo Troucia. Do vobis ibi quantumcumque ibi habeo et habere debeo scilicet domos arbores terris cultis et incultis montis fontis aquas pascua et quantum ibi ad me pertinet cum ingressu et regressu ubicumque illam potueritis invenire pro precio quod a vobis accepi scilicet unum lenzum tantum namque et michi et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil dandum remansit. Habeatis itaque vos supradictam hereditatem firmiter et omnis successio vestra in perpetuum. Siquis tamen venerit vel venero contra hunc factum ad irrumpendum et ego in concilio non potuero aut noluerō vobis auctorizare vel devendicare quatinus pariam vobis ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicatum.

Facta karta in mense Februario Era M.^a C.^a LX.^a VIII.^a. Ego Pelagius Menendiz in simul cum uxore mea Gelvira Pelaiz hanc kartam propriis manibus roboro.

[Petrus] ts., [Pelagius] ts., [Didacus] ts.⁴⁰¹
Suerius notuit.

126

1160 AGOSTO — *Paio Ordonhes e sua mulher Maria vendem a D. Oveco e a sua mulher Maria Anes⁴⁰² um campo dentro do muro velho da cidade de Viseu, por nove morabitinos, com o encargo de dar anualmente à Sé 1/6 dos frutos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 34.

In Dei nomine. Ego Pelagio Ordoniz et uxor mea Maria facimus tibi dom Oveco cartam venditionis et firmitudinis de ipso campo qui jacet intus muro de Viseo de vetero et sparte cum via de Fonte Alchiez et cum domna Munia et cum Afonso Ripiado et cum via de Sancta Christina et per illo autone de mea germana et cum Gunsalvo Suariz et cum Mendo Petriz et cum Christina et cum Mendo Argimbaldiz per autone Maria Craveira. Damus

⁴⁰¹ Os nomes destas testemunhas foram retirados do documento anterior.

⁴⁰² Para a atribuição deste patronímico veja-se o doc. 128.

vobis domno Oveco et Maria Johannis illa pro precio VIII^m morabitanos et de precio nichil remanssit. Habeatis vos illam hereditatem et omnis posteritas vestra. Et si aliquis homo venerit tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorgare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus vobis illam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Augusto Era M.^a C.^a LX^a VIII.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus et detis ad sedem Sancte Marie sexta parte de fructu que inde exierit.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Suerius ts., Pelagius ts., Michael ts. — Petrus ts., Gunsalvus ts., Johannes ts.

Pelagius presbiter notuit.

127

1161 — *Pedro Goesteiz e sua mulher Aimia Feiz e, também, Boa Goesteiz e seu marido Gonçalo Ermiges vendem a Soeiro Tedones uma herdade em Travanca e Queirela (fr. Bodiosa, c. Viseu), por oito morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 35.

In Dei nomine. Ego Petrus Goesteici cum uxore mea Aimia Feici et ego Bona Goesteici cum marito meo Gunsalvo Ermigici facimus kartam venditionis et firmitudinis <vobis Suerio Tedoniz> de ereditate nostra propria quam habemus in territorio Visei in villa que dicitur Travanca et in Keiranela. Damus vobis illud kasal et ereditatem quod habuit pater noster Goesteu Ramirici in Travanca et illam ereditatem quam ipse pater noster ganavit in Keiranela ex integro ubicumque illam totam supradictam ereditatem potueritis invenire scilicet domos arbores agros edificia terras cultas et incultas montes fontes aquas pascua ingressum et regressum et quicquid ad prestamen ominis est. Damus itaque vobis supradictam hereditatem integram pro precio quod a vobis accepimus VIII.^o morabitanos tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil dandum remansit. Hab[e]atis ergo vos totam supradictam hereditatem et omnis successio vestra in prepetuum. Siquis tamen venerit vel venerimus contra hoc factum nostrum ad irrumpendum et nos in concilio non potuerimus⁴⁰³ aud noluerimus vobis auctorizare vel devendicare quatinus pariamus vobis totam supradictam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicatum.

Facta karta vendicionis et firmitudinis Era M.^a C.^a LX^a VIII^a. Ego Petrus Goesteici et uxor mea Aimia Feiz et ego Bona Goesteici cum marito meo Gunsalvo Ermici hanc kartam propriis manibus roboramus.

Suerius ts., Pelagius ts., Petrus ts.

Suerius notuit.

⁴⁰³ Segue-se ad, riscado.

128

1161 MARÇO — *Mónia com seu filho Salvador e Eugénia, mulher deste, vendem a D. Oveco e a sua mulher Maria Anes uma herdade dentro da cidade de Viseu, por três morabitinos e dois bragaís.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 36.

In Dei nomine. Ego Munia et filio meo Salvator et uxor mea Eugenia facimus tibi domno Oveco et uxore tue Marie Johannis cartam venditionis et firmitudinis de hereditate que habemus intus murus Viseo et est terminata cum Pelagio Bistigo et inde per via Algiezi et cum Capreiros et cum Afonso Ripiado et cum Martino Johannis. Damus vobis illa pro precio III morabitinos et II brachales et de precio nichil remansit. Habeatis vos illam hereditatem firmiter vos et omnis posteritas vestra et si aliquis homo venerit tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorgare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus vobis illam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta cartam mense Marcii Era M.^a C.^a LX^a VIII.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Monio ts., Gunsalvus ts., Suerius ts., Menendus ts. — Petrus ts., Johannes ts., Pelagius ts.

Pelagius presbiter notuit.

129

1161 JUNHO — *João Argimbaldes vende a seu irmão Mem Argimbaldes e a sua mulher Maria Mendes uma herdade (que lhe tinha vendido sua mãe) no lugar de Portela, junto a Sarzedelo (fr. S. Cipriano, c. Viseu), por oito morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 37.

In Christi nomine. Hec est carta venditionis et firmitudinis quam jussi facere ego Johannes Arginbaldo tibi meo fratri Menendo Arginbaldo et uxori tue Mariae Menendiz de una hereditate propria quam habeo in finibus Viseu in loco qui vocatur Portela juxta Cerzedelo quam michi vendidit mea mater. Que ita habet jacentias dividitur autem sic: per Pena Porquo usque in fluvio qui dicitur Rivulus de Asinos et per Ferracrati et per Cerzedelo. Vendo atque concedo vobis ipsam hereditatem cum ingressu et regressu et cum fontibus et pascuis et cum omni suo jure pro precio quod a vobis accepi scilicet VIII morabitinos quia tantum michi et vobis bene complacuit et de pretio apud vos nichil remansit in debitum. Igitur ab hoc die vel tempore habeatis vos ipsam hereditatem firmiter sicut superius dixi et faciatis ab ea quicquid vobis im perpetuum placuerit. Et si forte aliquis meorum parentum vel extraneorum homo venerit vel venero quisquis fuerit qui hoc meum factum confringere vel temptare voluerit⁴⁰⁴ non sit ei licitum per ullam assertionem sed pro sola temptatione quantum inquisierit tantum in duplum componat vobis et domino terre aliud tantum et insuper quantum fuerit illa hereditas meliorata.

⁴⁰⁴ Segue-se *qui*, sopontado.

Facta venditionis carta mense Junii Era M. C. LX^o. VIII. Ego vero superius nominatus qui hanc cartam scribere jussi coram bonis hominibus roboravi et hoc signum f+eci.

Qui presentes fuerunt: Gonsalvus ts., Menendus Petriz ts., Suarius ts., Diadacus ts. — Vermudus [ts.], Vermudus [ts.], Fernandus Alcan testis, Ego Elvira Gotieriz ejus mater conf. Martinus notuit.

<Et dedit michi duos morabitanos super mea portionem quam michi evenit ex parte mei patris in pignore et cum dedero eos sibi relinquat michi hanc portionem quam tenet in pignore>⁴⁰⁵.

130

1161 AGOSTO — *Ero Dias e sua mulher Marinha vendem a D. Nicolau a herdade que têm em Bassim e em Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por um bom cavalo.*

T.T. — Sé de Viseu, m. III, doc. 38.

In Dei nomine. Ego Ero Diaz et uxor mea Marina facio tibi domno Nicolao cartam venditionis et firmitudinis de hereditate que habemus in territorio Viseo in villa in Bassim et in Fornozolo et est pernominata quanta ibi abemus de avolengo et de parentesco et de comparadela per ubi illa potueritis invenire cum quantum prestabile est pro precio que de tibi accepi I.^o bono cavalo <et est apreciado isto cavalo>⁴⁰⁶ et de precio nichil remanssit. Habeatis vos illam hereditatem firmiter vos et omnis posteritas vestra et si aliquis homo venerit tam nos quam generacionem nostram aut extraneam et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorgare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus vobis illam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et judicato.

Facta carta mense Augusto Era M.^a C.^a LX^o.^a VIII.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Johannes ts., Pelagius ts. — Petrus ts., Gonsalvus ts., Suerius ts.

Pelagius presbiter notuit.

131

1162 — *Eugénia Mendes vende a Soeiro Tedones a sua herdade em Travanca (fr. Bodiosa, c. Viseu), por um lenço.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 1.

In Dei nomine. Ego Ougenia Menendiz facio kartam vendicionis et firmitudinis vobis Suerio Tedoniz de hereditate mea propria quam habeo in territorio Visei in villa que dicitur Travanca sub monte de Omine discurrente rivulo Troucia. Do vobis quantumcumque ibi habeo et abere debeo scilicet in domibus in agris in arboribus

⁴⁰⁵ Todo este parágrafo constitui um acrescento na margem esquerda do pergaminho, paralelo ao texto.

⁴⁰⁶ A expressão entre < > encontra-se no fim do documento, antes das subscrições, não se indicando o valor.

in edificiis in terris cultis et incultis in montibus in fontibus in aquis et in omnibus que ad prestamen hominis sunt pro precio quod a vobis accepi scilicet unum lenzum tantum namque et vobis et michi bene complacuit et de precio apud vos nichil dandum remansit. Habeatis ergo vos totam supradictam hereditatem cum ingressu et regressu et omnis successio vestra in perpetuum. Siquis tamen venerit vel venero contra hoc factum meum ad irrumpendum et ego in concilio non potuero aut noluo vobis autorizare vel devendicare tunc pariam vobis ipssam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicatum.

Facta karta vendicionis et firmitudinis Era M.^a CC.^a. Ego Ougenia Menendiz hanc kartam propriis manibus roboro.

Qui presentes fuerunt: Pelagius ts., Egas ts., Nuno ts.
Suerius notuit.

132

1164 — *Fernando Pais e sua mulher Gontinha Mendes e, também, suas irmãs e cunhados (Maria Pais casada com Paio Aires, outra Maria Pais, Ausenda Pais casada com Gonçalo Mendes e Mónia Pais) vendem a Soeiro Tedones cinco partes da herdade que haviam de seu pai, Paio Alvites, em Travanca (fr. Bodiosa, c. Viseu), assim como todas as arras que aí seu pai dera a sua mãe Marinha Alvites, por um morabitino, equivalente a seis bragais.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 2.

In Dei nomine. Ego Fernandus Pelaiz una cum uxore mea Gontina Menendiz et cum omnibus sororibus meis Maria Pelaiz cum viro suo Pelagio Arias et alia Maria Pelaiz et Ausenda Pelaiz cum viro suo Gunsalvo Menendiz et Munia Pelaiz facio kartam vendicionis et firmitudiniz vobis Suerio Tedoniz de hereditate nostra propria quam habemus in territorio Visei in villa que dicitur Travanca sub monte de Omine discurente rivulo Troucia. Damus vobis quintam partem totius illius hereditatis quam ibi habuit Pelagius Alvitiz et insuper omnes illas arras quam ibi ipse Pelagius Alvitiz dedit matri nostre uxori sue Marine Alvitiz pro precio quod a vobis accepimus unum morabitinum valentem sex bracaes tantum namque et nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil dandum remansit. Habeatis ergo vos supradictam hereditatem firmiter et omnes successores⁴⁰⁷ vestri in perpetuum cum domibus et arboribus et vineis et agris et terris cultis et incultis cum montibus et fontibus et pascuis cum ingressu et regresu et cum omnibus que ad prestamen hominis sunt per ubi illam potueritis⁴⁰⁸ invenire. Siquis tamen venerit vel venerimus contra hoc factum nostrum ad irrumpendum et nos in concilio non potuerimus aut noluerimus vobis auctorizare vel devendicare quatinus pariamus vobis illam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicatum.

⁴⁰⁷ No texto: *succeresores*.

⁴⁰⁸ Repete illam potueritis.

Facta karta ven[di]cionis Era M.^a CC.^a II.^a. Ego Fernandus cum omnibus supradictis hanc kartam propriis manibus ro[bo]ramus.

Petrus ts., Johannes ts., Pelagius testis.

Suerius notuit.

133

1165 MARÇO — *Paio Oveques doa, atendendo ao serviço que lhe fez, a D. Oveco e a sua mulher Maria Anes um terreno e um quinto de um lagar em Reixeque (fr. S. Salvador?, c. Viseu), por um morabitino de pano cardeo e por dois bragaís de pano, ficando estes a pagar à Sé de Viseu o foro de um frangão que valha dois dinheiros.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 3.

In Dei nomine. Ego Pelagius Ovequiz fatio tibi domno Oveco et uxor tua Maria Johannis cartam donationis et firmitudinis de una hereditate que habeo in territorio Visei et est pernominata ipso terreno de Reixeque quomodo sparte per ipsa strada et de alia parte per Vila de Molinos et de alia parte per Marzobelos et de alia parte cum Bona das Capras. Do vobis pro servitium quod michi fecisti sive rubta quomodo pro rumpere et pro I.^o morabitino in pano cardeno et II.^o bracaes de pano et quinta parte de ipso lagare et detis inde in foro ad sedem Sancte Marie I.^o frangano de duo<s> dinarios. Habeatis vos illam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra et faciatis de ea quicquid vobis placuerit usque in perpetuum. Et si aliquis homo venerit tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus ipsa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta cartam in mense Marcio Era M.^a CC.^a III.^a. Ego supranominatus qui hanc cartam jussi facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt: Fernandus ts., Garssea ts. — Johannes ts., Petrus ts. — Vilelme ts.

Fernandus notuit.

134

1165 OUTUBRO — *Breton vende a D. Gonçalo, bispo de Viseu, metade de um casal em Magarelas (fr. Torredeita, c. Viseu), por quatro morabitinos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 4.

In Dei nomine. Ego Breton placuit michi per bonam pacem et voluntatem ut facerem cartam venditionis et firmitudinis vobis domno Gunsalvo Dei gracia Visensi episcopo de medietate unius casalis quod habeo in territorio Visei in villa que dicitur Magarelas. Do et concedo vobis medietatem illius casalis cum casis vineis terris cultis et incultis cum montibus et fontibus cum arboribus et pascuis ingressuque et regressu per ubi eam potueritis invenire pro precio quod a vobis accepi scilicet IIII.^o et dimidium morabitinos tantum namque michi et vobis bene complacuit et ad dandum de precio nihil remansit. Habeatis itaque vos supradictam hereditatem cum suis juris firmiter et

omnes successores vestri et faciatis de ea quicquid vobis placuerit ab hac die usque in perpetu[um]. Si forte aliquis homo venerit vel venero hanc cartam ad irrumpendum et ego in concilio non potuero aut nolero devindicare aut autorizare quatinus componam vobis prefatam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum.

Facta carta in mense Obtubrio sub Era M.^a CC.^a III.^a. Ego supradictus Breton vobis domno Gunsalvo nutu Dei Visensi episcopo hanc cartam meis manibus roboro.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Petrus ts., Pelagius ts., Gundisalus ts.
Suerius notuit.

135

1167 AGOSTO — *Gonçalo Aires vende a Paio Sandiz e a sua mulher Godinha Gonçalves uma herdade em Abraveses (c. Viseu), por três morabitinos, com o foro de uma teiga e, também aí, lhes vende uma leira que foi da herança de Maria Adaúfes, por um lenço.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 5.

In Dei nomine. Ego Gonzalvo Arias facio tibi Pelagio Sandiz et uxor tua Godina Gonzalviz cartam venditionis et firmitudinis de una hereditate que habeo in Habraveses et est pernominata o Tritigale quomodo sparte per ipssa via qui venit de Quintanela et vadit a Viseo et de alia parte per ipssos de ipssa de Quinque Petras cum sua mouta et cum medio de ipssos togale. Do vobis pro pretio que de vobis accepi III.^{os} morabitinos et de pretio nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos illam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra et detis inde in foro I.^a taleiga quando fuerit laborata <et qui vos semper defendatis eam vos et qui de vos fuerit et filio et neto deinde isto foro qui [m] hac carta sona[t]>⁴⁰⁹. Et si aliquis homo venerit tam no<s> quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus ipssa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Augusto Era M.^a CC.^a V.^a. Ego supranominatus qui hanc cartam iussimus facere coram idoneis testibus manibus meis roboro.

Qui presentes fuerunt: Sando ts., Pelagius ts., Petrus ts., Froia ts., Afonso ts.
Fernandus notuit.

<Maria Adaufiz una leira de hereditate qui habet in termino de Abraveses et⁴¹⁰ habet jacencia ista a vinea do Bofon. Vendo illam a tibi Pelagio Sandiz et uxor tua Godina Gonsalviz et est ista leira de⁴¹¹ Maria Adaufiz do vobis illa pro uno lenço et non plus et ego aud filio aud qui ista carta voluerit rumpere ut duplet eam et fuit de herencia de Maria Adaufiz>⁴¹².

⁴⁰⁹ O acrescento entre < > encontra-se escrito na margem esquerda havendo no texto um sinal de chamada para ele.

⁴¹⁰ Segue-se um a.

⁴¹¹ Repete de.

⁴¹² O acrescento entre < >, da mesma mão do acrescento anterior, encontra-se escrito na margem inferior não havendo no texto qualquer chamada para ele.

1168 MARÇO — *Pedro Mendes e sua mulher Ausenda Guterres vendem a Pedro Mendes e a sua mulher Dórdia Viegas uma herdade em Canas de Senhorim (fr., c. Nelas), por 30 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 6.

In Dei nomine. Ego Petrus Menendi et uxor mea Heiusinda Gotieriz facimus cartam venditionis vobis Petro Men[en]di et uxori vestre Durdie Venegas de una hereditate quam habemus in territorio Seniorin in villa que dicitur Canas. Damus et concedimus vobis omnem illam hereditatem quam ibidem habemus et ad nos pertinet excepto casale quod fuit de Gunsalvo Seniorim et illud casale est nominatum septimam pars cum casis vineis terris cultis cum montibus et fontibus pratis et arboribus cum ingressu et regressu per ubi eam potueritis invenire pro precio quod a vobis accepimus scilicet XXX.¹⁸ morabitanos tantum namque et nobis et vobis bene complacuit et de precio ad dandum nichil remansit. Habeatis itaque vos prefatam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra et faciatis de ea quicquid vobis placuerit ab hac die usque in perpetuum. Si forte aliquis homo venerit vel venerimus hanc cartam ad irrumpendum et nos in concilio non potuerimus aut noluerimus devindicare aut autorizare quatinus componamus vobis supradictam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum et iudicatum.

Facta carta in mense Marcio sub Era M.^a CC.^a VI.^a. Ego supradictus Petrus una cum uxore mea Ausinda vobis Petro Menendi et uxori vestre Durdie Venegas hanc cartam nostris manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Didacus ts., Vimara ts. — Vilielmus ts. — Johannes ts., Pelagius ts.

Suerius presbiter notuit.

1168 JUNHO — *Fernando Garcia vende a D. Gonçalo, bispo de Viseu, a Pedro Lombardo, prior, e a todos os cónegos da Sé metade de um casal em Magarelas (fr. Torredeita, c. Viseu), por cinco morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 7.

In Dei nomine. Hec est karta venditionis atque firmitudinis quam jussi facere ego Fernandus Garsea nulla cogentis imperio sed propria mea voluntate vobis domno Gunsalvo episcopo et priori Petro Lombardo atque omnibus Visensis ecclesie canonicis de medietate unius casali et habet jacentiam in villa que dicitur Magarelas pro ubi illam potueritis invenire cum terminis antiquis et quantum ad prestitum hominis est. Vendo vobis illam hereditatem pro precio nominato quod de vobis accepi videlicet V morabitanos et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis illam hereditatem firmiter in temporibus seculorum et de hodie die sit de jure meo abraza et in dominium vestrum tradita. Et si aliquis homo venerit vel ego venero qui hoc meum scriptum frangere temptaverit et ego in concilio auctorizare non pot[u]ero vel nolero pro sola temptatione

pariam vobis illam hereditatem duplatam vel quantum fuerit melioratam et domino terre aliud tantum.

Facta karta venditionis mense Junii Era M.^a CC.^a VI.^a. Ego Fernandus Garsea facio vobis kartam venditionis atque firmitudinis vobis domno Gunsalvo episcopo et priori Petro Lombardo atque omnibus Visensis ecclesie canonicis et cum manibus meis roboro.

Qui presentes fuerunt et viderunt et audierunt: Petro ts., Gunsalvo ts., Johannes ts.

138

1168 OUTUBRO — *João Vermudes e sua mulher ... Mides vendem a D. Gonçalo, bispo de Viseu, todos os seus bens móveis e imóveis situados na cidade de Viseu, por uma mula avaliada em 30 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 8⁴¹³.

[In Dei nomine]. Hec est carta venditionis et firmitudinis quam ego Johannes Veremudi et uxor [mea ...] Midiz fecimus vobis domno Gunsalvo Visensi episcopo de omni hereditate et de omni ha[bere quam h]abemus in Viseo scilicet de casis de cupis et de omni supellectili nostra ac etiam de [vineas] et almuneis et de omni re que ad prestitum hominis est. Vendidimus namque vobis quan[tum in] Viseo habuimus pro pretio quod a vobis accepimus unam scilicet mulam in XXX.^a morabitanis apprecia[ta tantum] nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit. Habeatis itaque [ipsa]s casas cupas et cupos et lectos et liteira et vineas et almunias et faciatis de eis [quicquid vobis plac]uerit im perpetuum. Si vero aliquis tam de propinquis quam de extraneis contra hoc scriptum [nostr]um venerit quantum quesierit tantum in duplum componat et domino terre aliud tantum [et iudicatum].

Facta carta mense Octobrio sub Era M. CC. VI. Nos supranominati qui hanc cartam facere [jussimus vobis] domno G(unsalvo) eam nostris manibus roboravimus.

Qui presentes fuerunt: Gunsalvus ts., Petrus ts.

Menendus notuit.

139

1169 — *Ximena Godins e seus filhos e filhas (entre eles Pedro Peres, Paio Peres e Mem Peres) vendem a Soeiro Fromarigues e a Fernando Anes a herdade de Pedro Calscas em Canas de Senhorim (fr., c. Nelas), por 12 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 9.

In Dei nomine. Ego Exemena Godiniz unam pariter cum filiis et filias meas Petro Petriz e Pelai Petriz e Menendo Petriz⁴¹⁴ ideo placuit nobis per bona <pacis> et voluntas ut venderemus a vobis Sueiro Fromarigiz e Fernando Johanes ipsa hereditate nostra propria

⁴¹³ A margem esquerda do pergaminho encontra-se danificada, o que justifica as falhas e as propostas de leitura colocadas entre parênteses rectos.

⁴¹⁴ Segue-se um espaço em branco, correspondente a mais três ou quatro nomes, certamente destinado a ser preenchido com os nomes das filhas.

que abemus in vila Canas in⁴¹⁵ territorio Seniorin pernominata ipsa her[e]d[it]a[te] de Petro Cal<s>cas pe[r] suis locis et vicis et terminos antiquos per ubi illa potueritis invenire cum quantum in se obtinet et a prestitum ominus est. Damus a vobis ipsa hereditate pro precium que de vobis accepimus id est pernominato XII morabitinos tantum nobis et vobis bene complacuit et aput vos nichil remansit in debito pro dare ita ut de odie die de nostro juri sedeat [ab]ras[a] et in vestro dominio⁴¹⁶ sit tradita atque confirmata et vos perpetim abitura. Et si aliquis homo <venerit vel> venerimus tam de nostris propinquis quam de extraneis qui oc factum nostrum inrumpere venerit et nos in concilio non potuerimus auturgare quomodo pariamus a vobis ipsa hereditate duplata et quantum fuerit a vobis meliora<ta> et iudicato.

Facta karta venditionis sub Era M.^a CC.^a VII.^a. Ego Exemena Godiniz unam pariter cum filios et filias meos in hanc kartam manus nostras roboramus.

Qui viderunt et audierunt pro testes: Petro testes, Pelagio testes, Menendo testes.
Abas notuit.

140

1171 NOVEMBRO — *Maria Soares e seu filho Fernando vendem a seu irmão Fernando Soares tudo quanto haviam recebido de seu pai em Sarzedelo (fr. S. Cipriano, c. Viseu), por um morabitino.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 10.

In Dei nomine. Ego Maria Suariz una cum filio meo Fernando faciamus tibi Fernando Suariz cartam vendicionis et firmitudinis de hereditate nostra propria que habemus in territorio Viseo in villa que vocitant Cercedelo et de quantum ibi habemus de patri nostro pro precio que de vobis accepimus I.^o morabitino et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos illa hereditate firmiter et omnis posteritas vestra et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit tantum duplet et iudicato.

Facta karta mense November Era M.^a CC.^a VIII.^a. Nos supranominatos qui hanc cartam jusimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt testes: Fernandus ts., Gundisalvus ts. — Johannes ts., Suerius ts.

Fernandus diaconus notuit.

⁴¹⁵No texto: *ine*. Suprimimos o *e*.

⁴¹⁶No texto: *in vestras domos*.

1171 NOVEMBRO 14 — *D. Godinho, bispo de Viseu, com consentimento de Pedro Lombardo, prior, e de todos os cônegos da Sé, atendendo à avançada idade, fiel serviço e doações pecuniárias à Sé, de Domingos Anes, dito Ruzueida, fá-lo cônego e doa-lhe em préstamo o couto de Mouraz e empenha-lhe as villae de S. Miguel [do Outeiro], Castelo e Cernada (tudo no c. de Tondela).*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 11. Carta partida por uma legenda.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti amen. Ego Godinus gracia Dei Visensis ecclesie episcopus videns te Dominicum Johannis cognomine Ruzueida in senectute tua destitutum atque derelictum ab omni consilio et ab universo beneficio ecclesiastico et ab omnibus dominis quibus antea fideliter servivisti quos nunquam putabas usque ad mortem te dereliquisse commotus pietate atque ductus humanitate una cum consensu mei prioris Petri Lombardi atque auctoritate omnium meorum canonicorum facimus te canonicum atque socium nostre sedis. Damus insuper etiam tibi in prestimonio illum cautum de Mauraz cum ecclesia sua et cum omnibus ad illum pertinentibus cautum ut hedifices illum et plantes et possideas illum in vita tua absque ulla diminutione ibi faciendo sed augmentando illum. Addimus etiam illi prestimonio supradicto de Mauraz et insuper subpignoramus <tibi> villam de Sancto Michaeli et villam Castelli et villam de Cernada cum⁴¹⁷ suo cauto et cum suis terminis et cum omnibus ad eas pertinentibus ut possideas illas cunctis diebus vite tue et facias ibi bonum quod potueris. Et hoc totum facimus commoti tua pietate atque ducti humanitate et idcirco quod in presenti dedisti nobis X^s morabitanos quos misimus in opere Sancte Marie de Trancoso⁴¹⁸ et in aliis hereditatibus emendis et in alio beneficio nostre sedis et etiam ad huc pro alia hereditate quam tu tenes in pignore pro XXX^s morabitanis que est in Silvares quam mandas ecclesie Sancte Marie de Viseu ut faciant inde unoquoque anno post mortem tuam anniversariam tuam et si voluerint eam redimere dent illos XXX^s morabitanos quos inde acceperint pro alia hereditate ut similiter faciant inde tuam anniversariam. Et hoc totum facimus tam de prestimonio de Mauraz quam de aliis supradictis villis ut tu in vita tua fideliter michi servias et ecclesie nostre et nos tractemus te tamquam socium et honestam personam et ad mortem tuam quicquid habueris vel habere potueris tam de prestimonio quam de aliis hereditatibus [et] de omnibus aliis rebus totum pro anima tua relinquant ecclesie nostre Visensi in qua propiciante Deo habebis sepulturam. Contra quod factum quicumque nostrum temerario ausu contraire voluerit scilicet tam nos quam tu quicquid alienare inde voluerit in duplo componat et insuper sit maledictus et excommunicatus.

Facta karta conventionis XVIII Kalendas Decembris Era M.^a CC.^a VIII.^a. Nos supradicti qui hanc cartam facere jussimus coram tes[tib]us roboramus.

[Godin]us Visensis ecclesie episcopus conf., [...] presbiter conf., [...] conf.⁴¹⁹, [Gunsalv]us Garsia conf., Fernandus Martiniz conf., Johannes Veiaz conf., Martinus Vilielmiz conf. — domnus Mauranus capellanus conf., Garcias cantor conf., Garcia

⁴¹⁷ Repete cum.

⁴¹⁸ No texto: *Trancoso*.

⁴¹⁹ Uma mancha, que diluiu a tinta, impede a leitura dos nomes destes dois confirmantes.

Moniiz conf., Pelagius presbiter conf., Patainu presbiter conf., Pelagius diaconi et ceteri canonici conf.

Johannes diaconus et magister Visensis ecclesie notuit.

142

1172 JANEIRO — *Rodrigo Anes vende a João Gonçalves e a sua mulher Maria Afonso uma testeira em Santo Estêvão (fr. Abraveses, c. Viseu), por cinco soldos e dois pares de sapatos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 12.

In Dei nomine. Ego Rodericus Johannis facio tibi Johanne Gonzalviz et uxor tua Maria Afonsi cartam venditionis et firmitudinis de una hereditate que habeo in Sancto Stephano et est pernominata una testeira qui jacet in cima de ipsa vestra vinea quomodo sparte cum Maria Suariz et cum suas sorores⁴²⁰ et inde per ipso campo et fer in ipso valado vetero et sub ipso valado III.^{ca} aguiladas contra ipsa ecclesia. Do vobis pro pretio quod de vobis accepi V solidos et II.^{ca} pares de zapatos et de pretio aput vos nichil remansit in debitum pro dare. Et detis in foro in unoquoque anno I denario sine alio foro. Et si aliquis homo venerit tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus ipsa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et judicato.

Facta carta mense Jenuarius Era M.^a CC.^a X.^a. Ego supranominatus qui hanc cartam jusi facere coram idoneis testibus manibus meis roboro.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Stephanus ts., Pelagius ts., Petrus ts.
Fernandus notuit.

143

1172 JUNHO — *Martim Guilhermes, Fernando Guilhermes, Cavalinho e sua mulher Ouroana e, ainda, sua filha Maria Martins, Soeiro Salvadores e sua mulher Toda Rodrigues, Fernando Martins e sua mulher Urraca Fernandes vendem a Pedro Moniz e a sua mulher Eugénia o foro de uma vinha localizada em lugar não referido mas que, provavelmente, seria em Nespereira⁴²¹ (fr. Povolide, c. Viseu), por dois soldos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 13.

In Dei nomine. Ego Martinus Vilelmiz et Fernandus Vilelmiz et Cavalino et uxor mea Auruana et filia mea Maria Martiniz et Suerius Salvadoriz et uxor mea Tota Rodrigiz et Fernandus Martiniz et uxor mea Orraca Fernandiz facimus tibi Petrus Moniz et uxor tua Eugenia cartam venditionis et firmitudinis de foro de ipsa vinea qui habet jacencia justa ipsa de Garsea Frater et justa ipsa de Pelagius Vermuiz et justa ipsa qui fuit de Petro Marnoto et justa ipso campo qui fuit de Petrus Capiza. Damus vobis illo foro de ista

⁴²⁰Cfr. doc. 147 onde se vê que as irmãs desta Maria Soares, mulher de Pedro Merlim, eram Orpina Soares, casada com Pedro Pais dito Feltreiro, e Ximena Soares.

⁴²¹Cfr. o doc. 146.

hereditate pro pretio que de vobis accepimus II.⁰⁶ solidos et nunquam inde detis nisi II.⁰⁶ denarios in unoquoque anno a Martinus Vilelmiz. Habeatis vos illam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra. Et si aliquis homo venerit tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit quantum voluerit rumpere tantum duplet et iudicato.

Facta carta in mense Junius Era M.^a CC.^a X.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jusimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt: Suerius ts., Pelagius ts., Petrus ts., Dominicus ts., Menendus⁴²² ts. Fernandus notuit.

144

1172 SETEMBRO — *Salvador Aires e sua mulher Susana dão a Ero Mendes e a sua mulher Urraca tudo quanto têm em Espinho (fr., c. Mortágua) e em Vila de Lobos (fr., Pala? c. Mortágua), por quitação de metade da villa de Vale de Açores (fr. e c. Mortágua), que venderam ao mosteiro de Lorvão, e por dois morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 14.

Hec est carta quam jussi facere ego Salvator Arias tibi Ero Mendiz et uxori tue Orracha una cum uxore mea Susanna de hereditate quam habeo in teritorio Mortalago pernominata quanta habemus in villa que vocant Espino et in Villa de Lopos per ubi illa potueritis invenire. Damus vobis illa per quitacione de media de illa villa que vocant Valle de Azores que nos vendimus ad fratres de Laurbano et insuper duos morabitinos quod nobis dedistis. Et istum pactum sit firmum in perpetuum. Et si unus ex nobis <venerit> tam de una parte quam de vestra aut generacionem nostram et istum factum nostrum rumpere voluerit quantum voluerit rumpere tantum duplet et ad seniore[m] terre [ali]ud tantum. <Et si aliquis homo extraneus istas hereditates⁴²³ demandaverit et nos in concilio autorgare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus illas hereditates duplatas et quantum fuerint melioratas>⁴²⁴ et insuper sedeat excommunicatus et maledictus et non abeat participium nisi cum Juda proditore in ejus dampnacione.

Facta carta mense Septembris Era M.^a CC.^a X.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus r++obor++amus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Martim Muniiz ts., Pelagio Johannis ts., Fromarigo Monteiro ts. — Arias Froiaz ts., Saido ts.

Pelagius Goteriz notuit.

⁴²² No texto: *Menenendus*.

⁴²³ Repete *hereditates*.

⁴²⁴ O pedaço entre < > encontra-se escrito antes das subscrições, onde tem uma chamada para este lugar do texto.

145

1173 ABRIL — *Maria Pais vende a Paio Mendes tudo quanto tinha em Pascoal (fr. Abraveses, c. Viseu), por dois bragais.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 15.

In Dei nomine. Ego Maria Pelaiz facio tibi Pelagius Menendiz cartam venditionis et firmitudinis de una hereditate que habeo in territorio Visei et est pernominata quanta ego habeo in ipsa Pasquale. Do tibi cum quantum in se obtinet et ad prestitum est pro pretio quod de te accepi II.^{os} brcales et de pretio nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis tu illam hereditatem firmiter et omnis posteritas tua et si aliquis homo venerit tam ego quam alius homo et istum factum meum rumpere voluerit et ego in concilio autorizare noluerio aut non potuero ut pariam ipsa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta in mense Aprilis Era M.^a CC.^a XI.^a. Ego supranominata qui hanc cartam jusi facere coram idoneis testibus manibus meis roboro.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Suerius ts., Pelagius ts.
Fernandus notuit.

146

1174 JUNHO — *Fernando Martins e sua mulher Urraca Fernandes vendem a Martim Guilhermes e a Fernando Guilhermes dois casais em Nespereira (fr. Povolide, c. Viseu), por 35 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 16.

In Dei nomine. Ego Fernandus Martiniz et uxor mea Orraca Fernandiz facimus tibi Martinus Vilelmiz et tibi Fernandus Vilelmiz cartam venditionis et firmitudinis de una hereditate que habemus in territorio Visei in villa qui vocitant Nespereira et est pernominata II.^{os} casales ipso de Pelagius Pelaiz et ipso de Petrus Gonzalviz. Damus vobis cum casis et vineis cum montis et fontis cum aquis et arboris sive rupta quomodo pro rumpere cum quantum prestabile est per ubi illa potueritis invenire pro pretio quod de vobis accepimus XXX.^a et V morabitanos⁴²⁵ tantum nobis et vobis bene⁴²⁶ conplacuit et de pretio aput vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos illam hereditatem quanta nos ibi habemus firmiter et omnis posteritas vestra et si aliquis homo venerit tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus ipsa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta in mense Junius Era M.^a CC.^a XII⁴²⁷.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jusimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt: Suerius ts., Petrus ts., Diago ts., Johannes ts., Galdine ts.
Fernandus notuit.⁴²⁸

⁴²⁵ No texto: *morabitionos*, com o segundo o riscado.

⁴²⁶ No texto: *benene*.

⁴²⁷ O notário parece ter escrito primeiro XIII tendo, depois, riscado o último I.

⁴²⁸ No verso do pergaminho, em letra coeva, escreveu-se: *Ego Martinus Vilelmiz et Fernandus Vilelmiz dedimus ipso die a Fernandus Martiniz et domna Orraca XX.¹ V morabitanos super ipsa hereditate de Barveita*

147

1175 MARÇO — *Pedro Pais, dito Feltreiro, e sua mulher Orpina Soares e, também, Pedro Merlim e sua mulher Maria Soares e, ainda, a irmã desta Ximena Soares, vendem a Paio Mendes toda a herdade que herdaram de seus pais em Santo Estêvão (fr. Abraveses, c. Viseu), por nove morabitanos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 17.

In Christi nomine. Ego Petrus Pelaiz cognomine Feltreiru et uxor mea Orpina Suariz et Petrus Merlin et uxor mea Maria Suariz et soror mea Eximina Suariz facimus kartam venditionis et firmitatis tibi Pelagio Menendiz de tota hereditate nostra propria quam habemus in villa de Sancto Stephano prope civitatem de Viseu. Et ipsa hereditas devenit nobis ex parte patris et matris nostre. Damus tibi supradictam hereditatem scilicet quantum habemus in predicta villa de monte in fonte et quantum ad prestitum hominis est pro precio quod recepimus de te VIII^{em} morabitanos et medium scilicet ego Petrus Pelaiz cum uxore mea Orpina recepi in parte mea III^{es} morabitanos et medium et ego Petrus Merlin cum uxore mea Maria Suariz recepi pro parte mea V morabitanos et ego Exemena Suariz recepi in parte mea uno morabitano tantum nobis et tibi bene complacuit et de precio non remansit apud te in debitum pro dare. Itaque habeas tu supradictam hereditatem per ubicumque eam potueris invenire et habeas potestatem faciendi de ea in vita et in morte quicquid volueris. Siquis vero venerit tam de propinquis quam de extraneis qui hoc factum nostrum frangere voluerit et nos tibi supradictam hereditatem in concilio non potuerimus autorgare vel devendicare aut tu in voce nostra tunc pariemus tibi supradictam hereditatem duplatam vel triplatum aut quantum a te fuerit meliorata.

Facta karta mense Marcio Era M.^a CC.^a XIII.^a. Ego Petrus Feltreiru et uxor mea Orpina Suariz et Petrus Merlin et uxor mea Maria Suariz et ego Exemena Suariz tibi Pelagio Menendiz hanc kartam venditionis et firmitatis propriis manibus r++++oboramus.

Petrus ts., Pelagius ts., Gunsalvus ts.

Magister Johannes diaconus notuit.

148

1175 MAIO — *Mestre João faz testamento ao mosteiro de Lorvão da villa de Vale de Açores (fr. e c. Mortágua) e das suas casas junto à colegiada de S. Pedro na cidade de Coimbra.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 18. Carta partida por ABC.

In Dei nomine. Ego magister Johannes facio cartam testamenti et firmitudinis de illa mea villa de Mortalago que vocatus Vallis de Azores et de illis meis domibus Colimbrie que sunt juxta monasterium Sancti Petri, de predicta inquam villa et de predictis casis monasterio de Laurbano ad honorem Sancti Mametis et Sancti Pelagii martirum fundato et vobis domno Johanni abbati et monachis ibidem servientibus vel servituris Deo testamentum facio pro remedio anime mee et tali pacto ut statim post transitum meum

et quantum nobis ... meliorasemus si vobis illa voluissetis sacar quod dedissetis ad tota nostra melioracio.

cotidie usque ad annum pro anima mea unam missam cantare faciatis et quolibet anno semper meum anniversarium faciatis. Adicio etiam hoc in pacto ut semper filiis fratrum et sororum meorum et aliis parentibus meis et maxime clericis de monasterio vestro benefaciatis et eis quomodum et auxilium detis. Hoc etiam in pacto apono ut nulli homini sit licitum prefatam villam et casas vendere aut a monasterio alienare. Quod si quis fecerit sit licitum parentibus meis et amicis factam venditionem vel alienationem irritare et ubi melius viderint prefatum testamentum pro anima mea donare.

Facta carta testamenti et firmitudinis mense Maio Era M.^a CC.^a X.^a III.^a. Ego supranominatus magister Johannes qui hanc cartam fieri jussi propria manu roboravi et signum ho+c feci.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Johannes ts., Pelagius ts., Suarius ts., Gunsalvus ts., Menendus ts.

Benjamin⁴²⁹ notuit.

149

1175 MAIO — *Soeiro Peres e sua mulher Marinha vendem a Mem Moniz toda a herdade que possuem em Masgalos (fr. Couto de Cima, c. Viseu), por oito morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 19.

In Dei nomine. Ego Suario Pedrici et uxor mea Mari<n>a tibi Menendo Moniici cartam facimus de una ereditate que abemus in territorio Viseo in villa que vocitant Mazgalos subtus mons Castro de Mido discurrente arogio Mazgalos. Damus ad vobis illa ereditate quanta ibi abemus et accepimus de vobis VIII.^o morabitinos ad nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Abeatis vos illa ereditate firmiter et omnis posteritas tua et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo que istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio noluerimus aut non potuerimus a[*u*]ctorizare quomodo pariamus ad vobis illa ereditate duplata aut quantum fuerit meliorata et aliut tantum in iudicato.

Facta carta mense Magii Era M.^a CC.^a III.^a X.^a⁴³⁰. Ego Suario Pedrici et uxor mea Marina a tibi Menendo Moniici in anc cartam manus nostras roboramus.

Qui preses⁴³¹ fuerunt et viderunt hi sunt testes: Gondisalvo ts., Pedro ts., Joane ts. Cardenalis notuit.

⁴²⁹ Trata-se, por comparação da letra, de Benjamim *frater*.

⁴³⁰ Esta data foi interpretada como se nela estivesse escrito X.^a III.^a e não o inverso, que é o que lá figura.

⁴³¹ No texto: *presees*.

150

1175 JUNHO — *Maria Eriz e Paio, faber, e sua mulher Maria Forjaz e, ainda, Paio Furtado e sua mulher Pequena vendem a Paio Mendes toda a herdade que possuem em Santo Estêvão (fr. Abraveses, c. Viseu), por uma herdade em Orgens (c. Viseu) e por seis morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 20.

In Dei nomine. Ego Maria Eriz et Pelagius Faber et uxor mea Maria Froiaz et Pelagius Furtado et uxor mea Pequena facimus tibi Pelagius Menendiz cartam venditionis et firmitudinis de una hereditate que habemus in territorio Visei in villa qui vocitant Sancti Stephani et est pernominata quanta nobis ibi habemus. Damus vobis cum quantum in se tenet et prestitum est per ubi illa potueritis invenire pro pretio quod de vobis accepimus ipsa hereditate de Orgenes et VI morabitinos tantum nobis et vobis bene complacuit et de pretio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos illam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra. Et si aliquis homo venerit tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio autorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus ipsa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta in mense Junius Era M.^a CC.^a X.^a III.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jusimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt hi sunt: Garsea ts., Johannes ts., Pelagius ts., Petrus ts., Afonso ts. Fernandus notuit.

151

1175 SETEMBRO — *Estêvão Durães e sua mulher D. Argio vendem a Martim Guilhermes e a Fernando Guilhermes todo o seu quinhão de herdade em Ferronhe (fr. Vil de Souto, c. Viseu), por dois morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 21.

In Dei nomine. Ego Stephano Duraniz et uxor mea dom[na] Argio [facimus] tibi Martim Guilelme et Fernam Guilelme karta venditionis et firmitatis de nostra hereditate quam habemus in termino Viseo in villa qui vocant Ferroni totum nostrum quinionem qui fuit ex parte pater et mater nostra per ubi meliorem invenire potueritis cum terminis et locis novis et antiquis cum quantum in se obtinet et a prestitum hominis est. Da[mus] vobis ipsa hereditate sit terminata pro precio quod de vobis accepimus nominato II morabitinos tantum nobis et vobis complacuit et de precio apud vos nichil remansit pro dare. Igitur ab hac die habeatis eam firmiter usque in perpetuum et si aliquis homo venerit tam de nostris quam de extraneis qui hanc kartam irrumpere voluerit quantum inquisierit tantum vobis in duplum componat et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta karta mense Setembrio Era M.^a CC.^a XIII.^a. Nos supranominati qui hanc kartam facere jussimus coram idoneis testibus roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus [ts.], Johannes ts., Gunsalvus ts., Pelagius ts., Godinus ts., Suerius ts.

Fernandus notuit.

152

- 1176 — *Soeiro Mendes e sua mulher Marinha Peres e, também, Pedro Peres e Paio Peres, vendem a Soeiro Fromarigues e a sua mulher Mónia Mendes o casal em que morou Hourigo em Canas de Senhorim (fr., c. Nelas), por seis morabitinos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 22.

Hec est karta venditionis que fecimus nobis ego Sueiro Menendiz unam parite[r] cum uxor mea Marina Petriz e Petro Petriz e Pelagio Petriz sicut vendimus a vobis Sueiro Fromarigiz et uxor tua Monia Menendiz vendimus a vobis hereditate nostra propria que abemus in teritorio Seniorin in loco pernominato Canas vendimus ipsa hereditate nostra propria que abemus pernominata o casal in que morou Honorigo vendimus a vobis ipso casal per suis locis et vicos et terminos antiquos per ubi illa potueritis invenire cum quantum i[n] se obtinet et a prestitum hominis est <et accepimus de vobis in precio> IIIII morabiti[no]s <et medio> tantum nobis et vobis bene complacuit et apud vos nichil remansit por dar. Ita ut de odie die de nostras manus sedeat rasa⁴³² et i[n] vestras manus tradita et confirmata et vos abitura. Et si aliquis homo venerit vel venerimus contra hanc karta ad inrumpendum venerit et nos in concilio non potu[e] rimus auturgare quomodo pariamus a vobis ipsa hereditate duplata et quantum fuerit a vobis meliorata et iudicato.

Facta⁴³³ karta venditionis sub Era M.^a CC.^a XIII.^a. Ego Sueiro Menendiz et uxor mea Marina Petriz e Petro Petriz e Pelagio Petriz a vobis Sueiro Fromarigiz et uxor tua Monia Menendiz in hanc kartam venditionis manus nostras roboramus.

Qui viderunt et audierunt: Petro testes, Gunscalvo testes, Menendo testes.

Petro notui.

153

- 1176 ABRIL — *D. Godinho, bispo de Viseu, e o prior e os cônegos da Sé convencionam com Pedro Dias e com sua mulher Susana Mendes dar-lhes o casal das Quintãs, em Travanca (fr. Bodiosa, c. Viseu), ficando eles a pagar ao bispo e ao cabido, tanto deste casal como do casal de Outeiro (que era de Pedro Dias e mulher), a renda da sexta parte de todos os frutos e um foro.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 23.

Sub Christi nomine. Ego Godinus Visensis episcopus una cum priore et canonicis nostris facimus vobis Pelagio Didazi et uxori vestre Susanna Menendiz chartam conventionis et firmitudinis de ipsa hereditate quod habemus in Travanca et est pernominato ipso casale das Quintanas ut de nostra⁴³⁴ et de vestra tribuatis inde nobis semper seistam partem et in vita vestra detis inde in foro unam fucazam et unum caponem et post obitum vestrum tribuatis inde unam spadulam et unam fucazam et ut nos semper defendamus vobis et sitis nostros homines tam vos quam sucesoribus vestris et de illo casale

⁴³² Emendado de *rafa*.

⁴³³ Antes está escrito *Fac<a>ta*, que suprimimos.

⁴³⁴ No texto: *ud de ista*.

qui vocatur de Auteiro et de nostra detis inde hoc quod de super resonatum est. Habeatis vos illam hereditatem firmiter et suscesoribus vestris. Et siquis hanc conventiom et hanc firmitudinem temptare vel infringere quesierit in primis sit excommunicatus et maledictus et insuper pectet CC.⁶⁵ modios.

Facta charta mense Aprilis sub Era M.^a CC. X.^a IIII.^a. Nos supranominati qui hanc chartam jusimus facere Godinus Visensis episcopus una cum priore nostro Garsea Frater et cum canonicis nostris manibus nostris robo<r>amus.

Hi sunt testes: Pelagius ts., Petrus ts., Martinus ts.

Gunssalus Gracia <presbiter> conf.⁴³⁵, Pelagius Menendi <diaconus> conf., Fernandus Suariz diaconus conf., Michael Goterriz diaconus conf. — Petrus presbiter Gunsalviz conf., Fernandus Martiniz presbiter conf., Martinus Vilelme diaconus conf., Suarius Calvo presbiter conf.

Fernandus nec acolitus nec exorcista nec ostiarius scripsit.

Gondisal[*vus notuit?*].

154

[1176 ABRIL – 1179 FEVEREIRO]⁴³⁶ — *Testamento do rei D. Afonso Henriques.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 1. *Cópia séc. XII.* Carta partida por ABC.

Publ.: DR, doc. 330.

In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti amen. Ego Alfonsus per voluntatem Dei Portugalensium rex magni imperatoris Alfonsi nepos et filius comitis domni Henrici et regine domne Tharasia seppe recogitans in animo meo et intelligens quanta beneficia michi restiterit Dominus ab infantia mea quomodo michi regnum donaverit et insuper multo amplius dilataverit et quomodo me semper adjuverit contra adversarios meos et inimicos christianitatis et vere fidei cogitans etiam nichilominus obitum meum et diem districti iudicii quando retribuetur unicuique secundum quod gesserit in hac vita sive bonum sive malum placuit michi de meo habere partem quandam assumere et dare pro anima mea. Attendens illud quod Dominus ait in Evangelio "Amen dico vobis quod uni ex minimis meis fecistis michi fecistis". Et alibi "Facite vobis amicos de mamona iniquitatis ut cum defeceritis recipiant vos in eterna tabernacula". Et Salomon ait "Date helemosinam et ecce omnia munda sunt vobis". Et in alio loco "Fili si habes benefac tecum et Deo bonas oblationes offer quia omne opus electum justificabitur et qui operatur illud justificabitur in illo". Hec itaque omnia ego predictus rex Alfonsus diligenter considerans animadverti quia justum et valde necessarium est unicuique ratione disponente dum vivit in hac vita ob remissionem peccatorum suorum sua omnia delegare ubi velit et quibus velit ut illud a Domino centuplicatum recipiat in futuro. Mando itaque post obitum meum dare pro anima mea in captivis X mille morabitanos. Magistro Gundisalvo Venegas et suis fratribus qui

⁴³⁵ O nome dos confirmantes está seguido de uma abreviatura, muito peculiar, que parece poder desdobrar-se em *confirmamus*, na primeira coluna, e em *confirmo* ou *confirmat*, na segunda coluna.

⁴³⁶ Para o estabelecimento desta data crítica vejamos as razões apresentadas por Rui de Azevedo nos DR, Vol. I, Tomo 2, Apêndice, nota LVI, pág. 761.

Elbore commorantur III mille morabitanos et bestias quascumque habuero. Mauros de Sanctaren quoscumque ibi habuero et quos habuero in Ulixbona mando ut dent illos pro captivis. Operi Ulixbonensis ecclesie mille morabitanos. Operi ecclesie de Alcubacia mille morabitanos. Pauperibus viduis et orphanis DCC.¹⁰⁴ et LXX.⁵ II morabitanos et II mille et D.⁶ LXX. V.⁶ muzmudis. Monasterio Sancte Crucis ubi corpus meum jubeo seppeliri VIII mille muzmudis et omnes alios muzmudis exceptis supra dictis quos ibi habeo repositos. Ad hoc videlicet ut si michi necesse fuerit in victu meo illos expendam quia justius eos per Dei misericordiam consecutus sum. Si autem contigerit quod nichil ex eis vel non omnes expendam totum quod remanserit sit monasterio Sancte Crucis. Et mando ibi meos mauros qui sunt in opere Sancte Marie completo opere et maurum meum carpentarium. Mando etiam monasterio Sancte Crucis et ad Alcubaciam totum meum ganatum per medium. Et meas maurus quas habeo in Colimbria mando ad filiam meam Orracam Alfonsi.

155

[1176 ABRIL – 1179 FEVEREIRO]¹⁰⁷ — *Testamento do rei D. Afonso Henriques.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. 1, doc. 2. Carta partida pela divisa *ET JUSTIFICATIONES TUAS DOCE ME.*

Publ.: DR 330.

In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti amen. Ego Alfonsus per voluntatem Dei Portugalensium rex magni imperatoris Alfonsi nepos et filius comitis domni Henrici et regine domne Tharasie sepe recogitans in animo meo et intelligens quanta beneficia michi restiterit Dominus ab infantia mea quomodo michi regnum donaverit et insuper multo amplius dilataverit et quomodo me semper adjuverit contra adversarios meos et inimicos christianitatis et vere fidei cogitans etiam nichilominus obitum meum et diem districti iudicii quando retribuetur unicuique secundum quod gesserit in hac vita sive bonum sive malum placuit michi de meo habere partem quandam assumere et dare pro anima mea. Attendens illud quod Dominus ait in Evangelio "Amen dico vobis quod uni ex minimis meis fecistis michi fecistis". Et alibi "Facite vobis amicos de mamona iniquitatis ut cum defeceritis recipiant vos in eterna tabernacula". Et Salomon ait "Date helemosinam et ecce omnia munda sunt vobis". Et in alio loco "Fili si habes benefac tecum et Deo bonas oblationes offer quia omne opus electum justificabitur et qui operatur illud justificabitur in illo". Hec itaque omnia ego predictus rex Alfonsus diligenter considerans animadverti quia justum et valde necessarium est unicuique ratione disponente dum vivit in hac vita ob remissionem peccatorum suorum sua omnia delegare ubi velit et quibus velit ut illud a Domino centuplicatum recipiat in futuro. Mando itaque post obitum meum dare pro anima mea in captivis X mille morabitanos, Magistro Gundisalvo Venegas et suis fratribus qui Elbore commorantur III mille morabitanos et bestias quascumque habuero et mauros de Sanctaren quoscumque ibi habuero et quos habuero in Ulixbona. Operi Ulixbonensis ecclesie mille morabitanos. Operi ecclesie de Alcubacia

¹⁰⁷ Para o estabelecimento desta data crítica vejã-se as razões apresentadas por Rui de Azevedo nos DR, Vol. 1, Tomo 2, Apêndice, nota LVI, pág. 761.

mille morabitanos. Pauperibus viduis et orphanis DCC.⁶⁰⁰ et LXX.² II morabitanos et II mille et D.⁶⁰⁰ LXX. V.^e muzmudis. Monasterio Sancte Crucis ubi corpus meum jubeo seppeliri VIII mille muzmudis quos ibi habeo repositos. Ad hoc videlicet ut si michi necesse fuerit in victu meo illos expendam quia justius eos per Dei misericordiam consecutus sum. Si autem contigerit quod nichil ex eis vel non omnes expendam totum quod remanserit sit monasterio Sancte Crucis. Et mando ibi meum maurum aurificem et maurum meum carpentarium et maurum alfaiath. Et meas mareas quas habeo in Colimbria mando ad filiam meam Orracam Alfonsi.

156

1179 FEVEREIRO — *Testamento do rei D. Afonso Henriques.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 3.

Publ.: DR, doc. 334.

In Christi nomine. Quia justum et valde auctenticum est unumquemque ratione disponente ob remissionem peccatorum sua omnia donare sive testari ubi velit et cui velit dispensantis auctoritas, iccirco ego Alfonsus Portugalensium rex considerans obitum meum et diem districti iudicii quando retribuetur unicuique secundum quod gessit sive bonum sive malum attendens etiam illud quod per prophetam dicitur "Date elemosinam et ecce omnia munda sunt vobis", et illud quod ait Salomon "Fili si habes benefac tecum et Deo bonas oblationes offer quia omne opus electum justificabitur et qui operatur illud justificabitur in illo". Hec itaque omnia ego predictus rex Alfonsus diligenter considerans placuit michi de substantia mea partem quandam assumere videlicet XXII mille morabitanos quos habeo repositos in monasterio Sancte ✚ et si dividere post mortem meam pro anima mea. In primis hospitali Jherosolimitano VIII mille mozmodis et CCCC.⁶⁰⁰ marcas argenti minus XX.¹ IIII.⁰⁰ pro quibus damus C.⁶⁰⁰ LX.² II.⁰⁰ morabitanos et VI mille morabitanos maiores. Operi ecclesie Sancte Marie Ulixbonensis mille morabitanos. Et operi Alkobacie D morabitanos. Et operi ecclesie Helborensis D morabitanos. Et operi ecclesie Colimbrie D morabitanos. Operi Portugalis D morabitanos. Operi Braccare D morabitanos. Operi de Viseo D morabitanos. Operi de Lameco D morabitanos. Monasteriis quibus dare solitus sum donativa III mille et CCX morabitanos. Et dedi jam abbati et fratribus Sancti Johannis de Tarauca III mille morabitanos quos mando dari ponti Dorii. Et mando monasterio Sancte ✚ mille morabitanos maiores et mille mozmodis minus X et medium et omnes mauros meos et equos et azemelas quos tempore obitus mei habuero. Et dedi magistro Helbore G(unsalvo) Venegas X mille morabitanos quos in utilitatem et defensionem ipsius civitatis expendant quando talis necessitas evenerit. Et mando pauperibus qui sunt in episcopatu Ulixbone mille morabitanos. Pauperibus qui sunt in Sanctaren et in Coluchi Avlantes Tomar Turres Novas Ouren Leirena et in Palumbar mille morabitanos. Pauperibus qui sunt in Colimbria et in ejus episcopatu mille morabitanos. Pauperibus qui sunt in episcopatu de Viseo et de Lameco mille morabitanos. Pauperibus qui sunt in archiepiscopatu Brackare et in episcopatu Portugalis et in episcopatu Tude qui est in terra mea III.² milia morabitanos. Et hospitali novo de Vimaranes et de Sanctaren et de Ulixbona CC. LX.² morabitanos.

Facta mandacionis karta mense Februario Era M.^a CC.^a XVII.^a.
CHRISTUS ALPHA OMEGA.

157

- 1179 MARÇO, Coimbra — *João Gonçalves, cónego da Sé de Viseu, faz uma composição amigável com Rodrigo Mendes de Farminhão sobre quatro casais em Real (fr. Farminhão, c. Viseu), que o bispo de Viseu e o cabido da Sé pediam ao dito Rodrigo Mendes e que haviam sido comprados pelo cónego João Gonçalves, por 100 morabitanos, a D. Estêvão de Torredeita, Afonso Peres e Anaia Peres, todos três irmãos. Segundo o pacto estabelecido, se o cónego João Gonçalves der a Rodrigo Mendes, até Maio próximo, os 100 morabitanos possuirá perpetuamente esses casais; se lhos não der, Rodrigo Mendes continuará a possuí-los até que lhe sejam dados os referidos morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 24.

Cum omnis controversia magis bonorum ac prudentum virorum compositione quam sententiali iudicio diffiniatur dignum duximus ut compositionem amicabiliter factam inter Johannem Gunsalvi Visiensis ecclesie canonicum et Rodericum Menendi de Framian super hereditate de Rial quam episcopus et canonici Visienses a dicto Roderico Menendi petebant scripto redigamus. Compositio itaque talis est: Rodericus Menendi cedit omni juri quod habebat in predicta hereditate de Rial videlicet in IIII.^{or} casalibus que domnus Stephanus de Turre de Heyte et Alfonsus Petri et Ananias (*sic*) fratres domni Stephani sibi venderant pro centum morabitanis Johanni Gunsalvi jam dicto Visiensi canonico tali tamen pacto ut si dictus Johannes Gunsalvi in Kalendas Maii proximo venturis supradicto Roderico centum morabitanis dederit dictus Johanni ipsa casalia libere et perpetuo jure possideat cartas et omne munimen quibus Roderico Menendi munitus fuerat Johanni Gunsalvi habeat de tritico autem et siligine et ordeo et leguminibus que Rodericus Menendi propriis manibus et sumptibus hoc anno coluit Johanni Gunsalvi portionem non recipiat. Si autem dictus Johannes dictos morabitanos in dictis Kalendas Maii dicto Roderico non dederit ipse Roderico dicta casalia sibi usque ad Januarium fructus omnes inde percipiens retineat et nomine venditionis de Januario ad Januarium quo usque dicti aurei sibi dentur possideat.

Facta fuit hanc carta compositionis Colimbrie mense Martii sub Era M.^a CC.^a XVII.^a in presentia domni Juliani, domni Velasci Martini et Martini Johannis pretoris Colimbrie et aliorum quam plurimorum.

158

1180 ABRIL — *Rodrigo Anes vende a Paio Mendes um casal (que corresponde a um quarto de toda a villa) que houve de seus pais na villa de Santo Estêvão (fr. Abraveses, c. Viseu), por 10 morabitanos e um casal que foi de Gonçalo Aires em Abraveses (fr., c. Viseu).*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 25.

In Dei nomine. Hec est carta venditionis et firmitudinis quam jussi facere ego Rodericus Johanni tibi Pelagio Menendi de uno meo proprio casale quem habui ex parte patris et matris mee in villa que vocitant Sancti Stephani et est pernominato quarta ipsius ville quomodo spartit cum Abraveses et cum Orgees et cum Aguieira terras ruptas et inruptas aquis et pascuis et cum quantum ad prestitum hominis est pro precio quod a te accepi scilicet X morabitanos et unum casalem in Abraveses pernominato qui fuit de Gunsalvo Arias quia tantum michi et tibi bene complacuit et de precio apud te nichil remansit in debitum. Igitur ab hac die de jure meo sit abrasa et in tuo dominio tradita in perpetuum. Et si aliquis homo venerit tam de nostris quam de extraneis qui hoc meum factum irrumpere voluerit non sit ei licitum sed pro sola temptatione quantum inquisierit tantum in duplum componat et domino terre aliud tantum et quantum fuerit meliorata.

Facta carta mense Aprilis Era M.^a CC.^a X.^a VIII.^a. Ego supranominatus qui hanc cartam jussi facere cum propriis manibus meis roboravi et hoc sig+no feci.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts., Fernandus ts., Suarius ts., Menendus ts.

Benjamin⁴³⁸ notuit.

159

1183 JULHO — *O rei D. Afonso Henriques faz testamento ao bispo de Viseu D. João Peres da herdade de Travanca (fr. Bodiosa, c. Viseu)⁴³⁹, cujos rendimentos deverão ser expendidos em benefício da sua igreja.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 4.

Publ.: DR, doc. 352.

In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti, amen. Tam jure fori quam jure poli evidenter instruimur quod instrumentis questio probatur cum scriptum aliquod ad probandum factum quod in questione est inducitur. Hoc autem tale esse debet ut aulici vel publici tabularii conscriptione et testium subscriptione roboretur. Inde est quod ego Rex Portugalensium domnus Alfonsus una cum filio meo Rege domno Sancio et filia mea Regina domna Tarasia kartam facimus testamenti et firmitudinis jam dicta sollempnitate fulcitam sedi Sancte Marie de Viseo et vobis domno Johanni in eadem sede presidenti episcopo et universis successoribus vestris de tota nostra hereditate quam habemus in territorio Visei in villa que dicitur Travanca. Offerimus ergo et concedimus prefatam hereditatem Deo et Sanctis ejus et Beate Marie

⁴³⁸ Trata-se, por comparação da letra, de Benjamin *frater*.

⁴³⁹ Em DR (doc. 352) Travanca é identificada com Travanca (de Tavares, c. Mangualde).

que in sede jam dicta specialius adoratur et colitur, tali conditione et pacto ut de fructu inde percepto altare Beate Marie semper illuminetur et de reliquo sartatecta ipsius ecclesie et fabrica restauretur. In ornamentis vero altaris et libris conficiendis, residuum quod fuerit expendatur. Habeat ergo Visensis ecclesia et universi episcopi in sede jam dicta succedentes in perpetuum hereditatem predictam per quemcumque locum eam melius limitare et invenire potuerint. Habeant inquam cum montibus et rivis, pratis et fontibus, terris cultis atque colendis, et cum universis ususfructibus, et juribus que ad nos pertinere noscuntur. Siquis vero contra hoc nostrum factum venire temptaverit non sit ei licitum sed pro soplo temerario ausu hanc hereditatem componat in quadruplum et insuper quisquis fuerit anathematis penæ subiaceat et eterno gehemne incendio deputetur. Facta karta testamenti mense Julio, Era M.^a CC.^a XX.^a I.^a. Ego vero Rex domnus A(lfonsus) una cum filiis meis Rege S(ancius) et Regina T(arasia) hanc kartam manibus propriis roboravimus et hoc signa fecimus +++.

Ego domnus Velascus curie dapifer conf., ego Petrus Alfonsus signifer conf., ego Petrus Roderici terre Visei presidens conf.

Martinus Colimbriensis episcopus adfuit, Johannes Laurbanensis abbas adfuit, Pelagius Elborensis electus adfuit.

Velascus Pelaiz pretor Colimbrie ts., Petrus Salvadoriz ts., Villanus ts., Nunus Guterriz ts., Julianus Pelaiz notarius aule ts.

Petrus presbiter domini Regis A(lfonsi) capellanus notuit.

(Rodado): REX ALFONSUS. REX SANCIVS. REGINA TARASIA.

160

1184 OUTUBRO — *Soeiro Fromarigues e sua mulher Mônia Mendes vendem a Paio Soares e a sua irmã Maria Soares tudo quanto têm em Canas de Senhorim (fr., c. Nelas), excepto o casal de Marília e o meio casal de Pedro Eriz, por 100 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 27.

In Dei nomine. Hec est carta venditionis et firmitudinis quam jussi facere ego Suerius Fromariguiz et uxor mea Monia Menendiz tibi Pelagio Suariz et sorori tue Maria Suariz de tota illa nostra hereditate quam habemus in territorio de Seniorin et est pernominata villa de Canas. Vendidimus vobis totam ipsam villam per suis terminis excepto unum casalem de Mariilia et unum medium casalem de Petro Eriz. Isti autem sunt termini ejus: contra Asnelas per la foz das Caldas et inde ou Valle das Perdices et inde ou Valle do Eixudriu et inde ou Moledo; contra Moreira per lo Valle do Padrom et inde per la Lomba et inde a Monte Caures et inde ad Agueira; contra Beiajoos per zima da Lampaza; contra Cabanas per zima de Valle Covo et inde ou Crasto; contra Ulveira per la anta et inde a Mondego ous Saidoiros et inde per la vena de Mondego usque ad focem das Caldas. Vendidimus vobis ipsam hereditatem⁴⁴⁰ per suis terminis cum terras ruptas et inruptas cum aquis et pascuis cum exitus et regressus et cum quantum ad prestitum hominis est pro precio quod a vobis

⁴⁴⁰No texto: *hereditatem*.

accepimus scilicet centum morabitanis quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum. Igitur ab hac die de jure nostro sit abrasa et in vestro dominio sit tradita et confirmata usque in perpetuum. Et si aliquis homo venerit tam de nostris propinquis quam de extraneis qui hoc nostrum factum irrumpere temptaverit non sit ei licitum per ullam assertionem sed pro sola temptatione quantum inquisierit tantum in duplum componat et domino terre aliud tantum et judici suum judicatum et quantum fuerit meliorata.

Facta carta mense Octubris Era M.^a CC.^a XXII.^a. Nos supranominati Suerius et Monia qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus roboravimus et ho++c signum fecimus.

Qui presentes fuerunt viderunt et audierunt hi sunt: Menendus Salvadoriz presbiter ts., Fernandus de Lageosa presbiter ts., Abbade de Seniorin presbiter ts., Suerius Paaiz ts., Menendus Menendiz ts., domno Ero ts., Suerius Mareco ts., Martinus Diaz ts., Gunsalvo Eriz ts.

Fernandus Suariz gener ipsius Suerii roboro et confirmo.

Benjamin⁴⁴¹ presbiter notuit.

161

1184 OUTUBRO — *Soeiro Fromarigues e sua mulher Mônia Mendes vendem a D. João Peres, bispo de Viseu, tudo quanto têm em Canas de Senhorim (fr., c. Nelas), excepto o casal de Marília e o meio casal de Pedro Eriz, por 100 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 28.

In Dei nomine. Hec est karta venditionis et firmitudinis quam jussi facere ego Suerius Fromariguiz et uxor mea Monia Menendiz vobis domno Johanni Visensis episcopo de tota illa nostra hereditate quam habemus in territorio de Seniorin et est pernominata villa de Canas. Vendidimus vobis <totam> ipsam villam per suis terminis novis et antiquis excepto unum casalem de Mariilia et unum medium casalem de Petro Eriz. Isti autem sunt termini ejus: contra Asnelas per la foz das Caldas et inde ou Valle das Perdices et inde ou Valle do Exudriu et inde ou Moledo; contra Moreira per cima do Valle do Padrom et inde per cima da Lonba et inde per cima de Monte Caures et inde per cima das Aguieiras: contra Beiajoos per cima da Lanpaza; contra Cabanas per cima de Valle Covo et inde ou Castro contra Ulveira per la Sovereira do Bispo et inde per la anta et per la Corcada et inde a Mondego ou saidoiros et inde per la vena de Mondego usque ad focem das Caldas. Vendidimus vobis ipsam hereditatem per suis terminis cum terras ruptas et inruptas cum aquis et pascuis cum exitus et regressus et cum quantum ad prestitum hominis est pro pretio quod a vobis accepimus scilicet C morabitanis quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de pretio apud vos nichil remansit in debitum. Igitur ab hac die de jure nostro sit abrasa et in vestro dominio sit tradita et confirmata usque in perpetuum. Et si aliquis homo venerit tam de nostris propinquis quam de extraneis qui hoc nostrum factum irrumpere temptaverit non sit ei licitum per ullam assertionem sed pro sola temptatione quantum inquisierit tantum in

⁴⁴¹ Trata-se, por comparação da letra, de Benjamin *frater*.

duplum componat et domino terre aliud tantum et judici suum iudicatum et quantum fuerit meliorata.

Facta karta mense October Era M.^a CC.^a XX.^a II.^a. Nos supranominati Suerius et Monia qui hanc kartam iussimus facere coram idoneis testibus roboravimus et ho++c signum fecimus.

Qui presentes fuerunt hii sunt: Menendus presbiter ts., Fernandus de Lageosa presbiter ts., abade de Seniorim presbiter ts., Gunsalvus Petri ts., dom Ero ts., Suerius Pelagii ts., Suerius Mareco ts., Martinus ts., Gunsalvus ts., Pelagius ts., Johannes ts.

Fernandus Suarii gener ipsius Suerii Fromariguiz roboro et confirmo.

Benjamin⁴⁴² presbiter notuit.

162

1185 — *Miguel Guterres, cônego da Sé de Viseu, faz o seu testamento, na eventualidade de falecer na viagem que está prestes a empreender a Jerusalém, em que deixa à mesma Sé três casais e uma seara de vinha em Lusinde (fr., c. Penalva do Castelo), reservando o usufruto vitalício para Pedro Bispo, com a condição de este iluminar uma lâmpada em frente do altar de Nossa Senhora e de dar à Sé, anualmente, 41 morabitinadas de cera e dois morabitininos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 29.

In Dei nomine. Ego Michahel Guterriz si mortuus fuero in ista via de Jherusalem facio mandam et testamentum pro remedio anime mee ad sedem Sancte Marie de Viseo in qua sum canonicus et a qua semper percepi beneficium de illis tribus casalibus que habeo in Losindi et de tota mea senara de vinea quam ibi habeo nominatis casalibus in quibus habitant Pelagius Menendi et Johannes Menendi et Pelagius Arie tali videlicet pacto ut P(etrus)⁴⁴³ Bispo teneat supradictam hereditatem in vita sua et illuminet inde semper meam lampadem ante altare Beate Marie et det in quolibet anno in principio X.^o unam morabitinatam de cera ad illuminandum altare illud et in die anniversarii mei det inde in quolibet anno II morabitininos et quod superfuerit vestiat inde se et faciat inde quicquid voluerit. Et post mortem suam ipsa hereditas cum senara jam dicta et cum omnibus pertinenciis suis libere et integre veniat ad sedem Sancte Marie de Viseo. Et quicumque contra hoc factum meum irrumpere temptaverit temerario ausu tam de consanguineis meis quam de extraneis quantum inquisierit tantum duplatum et quantum fuerit melioratum predictae ecclesie reddat et insuper cuicumque vocem suam hec ecclesia dederit ipse temptator pectet D solidos.

Facta scriptura mande hujus et testamenti ad ecclesiam Sancte Marie de Viseo sub Era M.^a CC.^a XX.^a III.^a.

Pro testibus: Johannes ts., Petrus ts., Martinus ts.

Johannes episcopo confirmat, Fernandus prior conf., Gunsalvus cantor conf., Garsea Frater conf.

⁴⁴² Cfr. nota anterior.

⁴⁴³ Para o desdobramento desta sigla veja-se o doc. 185.

[1185]⁴⁴⁴ — *Miguel Guterres, no caso de vir a morrer na peregrinação que vai fazer a Jerusalém, dispõe de todos os seus bens.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 38.

In Dei nomine. Ego Micahel Goterriz si mortuus fuero in ista via de Jherusalem sic mando dividere meam hereditatem. In primis mando de ipsos meos tres casales de Losindi ipsos duos pernominatos in quo sedet Paai Menendiz et alter de Johanne Menendiz⁴⁴⁵ et totam meam senara de vinea mando ut illuminent inde semper ipsa meam lampadam argenteam qui pendet ante altare Sancte Marie et dent inde semper in prima ebdomada de X.^a unam morabitinadam de cera ad illuminandum ipsum altare. Et mando alium casalem in quo sedet Paai Arias quod dent inde semper duos morabitanos et faciant inde meum anniversarium. Et totum istud teneat meum criatum nomine Bispo et si aliquid inde remanserit de ipso habere vestiat inde se vel faciat inde quod voluerit in vita sua et post mortem ejus ten~~eat~~⁴⁴⁶ istud alter meo parente quod invenerint plus propinquior qui sit clericus per tali pacto quod jam de alio diximus. Et dico quod de istud quod mando non habeat nullus homo potestatem neque a[u]ctoritatem inde aliter facere aut tollere neque fratre neque alio parente neque episcopo neque priore. Mando ipsas meas casas qui fuerunt de Garsia Venegas a Bispo et meam vineam qui in ripa de Pavia quam comparavi de Fernandus Suariz similiter. Mando ipsas meas casas quas comparavi de Roderico Diaz a Gunsalvo Garsea cantor et mando illi dare totam ipsam materiam quam comparavi in Covelo de Meendio per nomina XXX.^a castenarios. Mando a Bispo I.^a morabitinada de tegulas quod debet michi Suario Vermuiz et sunt XVII modios et est inde fiador Paai Nuniz. Mando ipsum meum casalem de Vila Ruza quod comparavi de meo cognato Micahel Martiniz teneat eum <mea> germana in vita sua et post mortem ejus habeat eum meum soprinum nomine Petrum. Mando meam arcam maiorem ad thesaurum Sancte Marie. Et totas alias meas perfias mando a Bispo et totas meas voluntates quas habeo in Ledaario cupos et cupas mando a Bispo in quibus teneat panem et vinum de ipsa hereditate et mando illi ipsas casas quas comparavi de Johanne Arias totum istud habeat per tali pacto quod supradictum est. Mando ad episcopum ipsam vineam quam teneo de Afonsio super qua dedi V morabitanos. Mando ad Ospitalem liberare medium de ipsum casalem de Rooriz quem tenebam in pignores por II morabitanos. Mando a Sancto Salvatore de Ledaario ipsum casalem de Matancia quem teneo in pignores de Suario Arias por III morabitanos. Mando ad meum germanum ipsum meum casalem de Vila Ruza qui fuit dos Gonsendos. Mando a Reimondo alium casale in Vila Ruza qui [fuit] de Gotierre Martiniz et de Martino Martiniz.

⁴⁴⁴ Muito embora este documento (encontrado no maço IX, no final dos documentos do séc. XIII) se não encontre datado, atribuímos-lhe a data do documento anterior, pois é uma outra versão do mesmo testamento.

⁴⁴⁵ Segue-se um espaço em branco onde se vê terem sido apagadas as palavras *et tres par*.

⁴⁴⁶ Emendado de *tenet*, riscando-se *et* e escrevendo-se por cima *eat*.

164

1185 JANEIRO — *Diogo Peres e sua mulher D. Elvira e, também, Pedro Peres e sua mulher Maria Gonçalves vendem a D. João Peres, bispo de Viseu, a herdade que têm em Figueiró (fr. S. Cipriano, c. Viseu), por 10 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 30 a (em traslado de Gonçalo Miguéis, público tabelião de Viseu, de 31 de Agosto de 1265⁴⁴⁷).

In Dei nomine. Hec est carta vendicionis et firmitudinis quam jussimus facere ego Didacus Petri et uxor mea domna Elvira et ego Petrus Petri et uxor mea Maria Gunsalvi vobis domno Johanni Visensis episcopo de tota nostra hereditate quam habemus in territorio Visei in loco qui dicitur Figeiroo. Vendimus vobis ipsam hereditatem cum terris cultis et incultis vineis⁴⁴⁸ arboribus pascuis et aquis per omnes terminos suos per ubi eos melius potueritis invenire pro precio quod a vobis accepimus scilicet X morabitanos quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit. Et hoc inter nos et vos pactum consi[s]tit ut quandiu nos ibi morari voluerimus demus inde vobis quintam et spatulam et fogaciam et alios foros tales quales vobis dant de aliis vestris hereditatibus.

Facta hec carta mense Januario Era M.^a CC.^a XX.^a III.^a. Nos supranominati qui hanc cartam facere jussimus manibus nostris roboramus et hec ++ signa facimus.

Qui testes fuerunt et viderunt: Johannes Menendi ts., Pelagius Suariz ts., Pelagius Gunsalvi ts., Fernandus prior sedis Sancte Marie ts., Garsea Frater canonicus ts., Menendus Salvadoriz ts., Gunsalvus Johannis canonicus ts.

Benjamin frater notavi.

165

1185 JUNHO — *Pedro Alvites e sua mulher Ausenda Esteves vendem a Paio Mendes uma leira em Abraveses (fr., c. Viseu), por um moio e um sexteiro de pão de segunda, tendo sido dados dois soldos a Rodrigo Anes, pelo foro, para que ela ficasse completamente livre.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 31.

In Dei nomine. Hec est carta vendicionis et firmitudinis quam jussimus facere ego Petrus Alvitiz et uxor mea Ausinda Stefaniz vobis Pelagio Menendiz de una nostra propria hereditate quam habemus in termino Visei ubi dicitur villa de Abravesis ipsa leira que vadit ad molendinos de Pavia sicut dividitur cum priori Sancte Marie et ex alia parte cum ipsa de Johanne Adaufiz et de alia parte cum ipsa que fuit de Johanne Pelagiz. Vendimus eam tibi pro precio quod a te accepimus scilicet I modium et sexteirum de pané id est de secunda. Et tibi Roderico Johannis II solidos pro toto tuo foro videlicet ut hereditas sit liber quia tantum nobis et tibi complacuit et apud te nichil in deb<i>tum remansit. Sed si aliquis homo venerit de nostris propinquis vel de extraneis qui hoc nostrum pactum et factum infringere temptaverit quantum a vobis inquisierit tantum vobis in dupplum componat et quicquid melioratum fuerit et domino terre aliud tantum. Et si nos eam tibi in

⁴⁴⁷ Cfr., *infra*, doc. 370.

⁴⁴⁸ No texto: veneis.

concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus tunc simus constricti coram domino terre quousque reddamus eam tibi duplatam.

<Facta carta mense Junio in Era M.^a CC.^a XX.^a III.^a>⁴⁴⁹. Nos vero supranominati qui hanc cartam facere iussimus coram idoneis testibus propriis manibus r++oboramus et hec signa facimus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Pelagius ts. — Fernandus ts., Dominicus ts.
Egeas notavit.

166

1185 JULHO — *Pedro Eriz e sua mulher Maria Eriz vendem a D. João Peres, bispo de Viseu, meio casal em Canas de Senhorim (fr., c. Nelas), por uma manta avaliada em dois morabitinos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 32.

In Dei nomine. Hec est carta venditionis et firmitudinis quam jussi facere ego Petro Eriz et uxor mea Maria Eriz vobis domno Johanni Dei gratia Visensis episcopo de medio unius casalis et ut breviter dicamus de tota hereditate quam habemus in villa de Cannis et in cunctis terminis suis. Vendidimus vobis ipsam hereditatem cum aquis et pascuis terras cultas et incultas exitus et regressus et cum quantum ad prestitum hominis est per ubi eam melius potueritis invenire pro precio quod a vobis accepimus scilicet una manta adpreciata in duos morabitinos et medium quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum. Igitur ab hac die de jure nostro sit abrasa et in vestro dominio sit tradita in perpetuum. Si igitur aliquis homo venerit de nostris propinquis vel de extraneis qui hoc nostrum factum irrumpere temptaverit non sit ei licitum per ullam assertionem sed pro sola temptationem quantum inquisierit tantum in duplum componat et domino terre aliud tantum et quantum fuerit meliorata et judici suum judicatum.

Facta carta mense Julio Era M.^a CC.^a XX.^a III.^a. Nos supranominati qui hanc cartam iussimus facere coram idoneis testibus roboravimus et hec sig++na fecimus.

Qui presentes fuerunt: clerico de Laurosa ts., Gunsalvo Suariz ts., Tedon do Casal ts., Fernam Garsia ts., Suarius Mareco ts., Paai Suariz ts.
Benjamin frater notuit.

167

1185 JULHO — *Pedro Eriz e sua mulher D. Maria Eriz⁴⁵⁰ vendem a D. João Peres, bispo de Viseu, meio casal em Canas de Senhorim (fr., c. Nelas), por uma manta avaliada em dois morabitinos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 33.

In Dei nomine. Hec est carta venditionis et firmitudinis quam jussi facere ego Petrus Eriz et uxor mea domna Maria vobis domno Johanni Visensis episcopo de medio

⁴⁴⁹No manuscrito o período entre <> encontra-se colocado imediatamente antes dos nomes dos subscritores.

⁴⁵⁰Este patronímico foi atribuído com base no doc. anterior.

unius casalis et ut breviter dicamus de tota hereditate quam habemus in villa de Canis et in cunctis terminis suis. Vendidimus vobis ipsam hereditatem cum aquis et pascuis terras cultas et incultas exitus et regressus et cum quantum ad prestitum hominis est per ubi eam melius potueritis invenire pro pretio quod a vobis accepimus scilicet una manta adpreciata in duos morabitanos et medium quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de pretio apud vos nichil remansit in debitum. Igitur ab hac die de jure nostro sit abrasa et in vestro dominio sit tradita in perpetuum. Si igitur aliquis homo venerit de nostris propinquis vel de extraneis qui hoc nostrum factum irrumpere temptaverit non sit ei licitum per ullam assertionem sed pro sola temptatione quantum inquisierit tantum in duplum componat et domino terre aliud tantum et quantum fuerit meliorata et judici suum judicatum.

Facta carta mense Julio Era M.^a CC.^a XX.^a III.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus roboravimus et hec sig++na fecimus.

Qui presentes fuerunt: clerico de Laurosa ts., Gunsalvo Suariz ts., Tedon do Casal ts., Fernam Garsia ts., Suarius Mareco ts., Paai Suariz ts.

Benjamin frater notuit.

168

1185 SETEMBRO — *Daganel e sua mulher D. Sancha Gonçalves edificam, fundam e dotam a igreja de Santa Maria, na sua quintã de Silgueiros (fr., c. Viseu), com a condição de o seu abade ser sempre da sua geração ou, quando o não houver, ser escolhido pelos da sua geração; desejando que a igreja seja consagrada por D. João Peres, bispo de Viseu, oferecem-lhe um casal na mesma localidade.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 34.

In Dei nomine amen. Ego Daganel et uxor mea donna Sancia Gunsalvi in onore Domini Nostri Jhesu Christi et Beate Marie senper Virginis Matris Sue et in remedio animarum nostrarum et parentum nostrorum hedificamus facimus⁴⁵¹ et fundamus ecclesiam Sante Marie in una nostra quintana que habet jacenciam in termino Visensi in loco qui vocatur Sirgeiros de Oom cum cimiterio suo et cum intratis et exitis suis et dotamus eam ex utraque parte cum lavoriis pascuis arboribus aquis et rebus aliis sub tali pacto et condicione videlicet quod senper in ipsa ecclesia sit prelatu seu abbas de nostro genere. Et si forte ibi clericus idoneus non habuerit vel exiverit vel non fuerit de nostro genere detur ipsa ecclesia tali clerico qui sit volumptati nostri generis et alio modo non sit ullatenus allienata et facimus eam consecrari per reverendum patrem donnum Johannem Dei gracia episcopum Visensem et pro ipsa consecracione offerimus et damus ipsi episcopo unum casale hereditatis in ipsa aldeiola de Sirgariis et si aliquis venerit tam de nostris quam de extraneis qui hanc cartam seu nostrum factum frangere seu aliquomodo violare voluerit sit maledictus et excommunicatus et cum Juda traditore in inferno condannatus et insuper ista carta seu nostrum factum ut superius continetur maneat in perpetuum in suo robore confirmatum.

Facta carta mense Septembris Era M.^a CC.^a XX.^a III.^a, regnante rege donno Sancio, siniffero suo Petro Alfonsi, cancellario suo donno Juliano. Nos supranominati qui hanc

⁴⁵¹ Repete facimus.

cartam seu factum jussimus facere coram bonis hominibus nostris manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt: Menendus Gisu miles [ts.], Suerius Lageosa miles [ts.], Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts., Antonius ts., Laurencius ts., Martinus ts., Egidius ts., Bartolomeus ts., Raumontus ts.

Fernandus scripxit per mandatum Daganellis et uxoris sue domne Sancie Gonsalvi [sinal].

169

1186 JUNHO — *Marília vende a D. João Peres, bispo de Viseu, a herdade que tem em Canas de Senhorim (fr., c. Nelas), por sete morabitinos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 35.

In Dei nomine. Hec est carta venditionis et firmitudinis quam jussi facere ego Mar<i>ilia una cum omnibus filiis meis vobis domno Johanni Visensis episcopo et successoribus vestris de illa nostra hereditate quam habemus in territorio de Seniorim in villa que dicitur Canas. Vendidimus vobis ipsam hereditatem cum terras ruptas et inruptas cum aquis et pascuis egressus et regressus cum quantum ad prestitum hominis est per ubi eam melius potueritis invenire pro pretio quod a vobis accepimus scilicet VII morabitinos et medium quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de pretio nichil remansit in debitum. Igitur ab hac die de jure nostro sit abrasa et in vestro dominio sit tradita et confirmata in perpetuum. Et si aliquis homo venerit tam de nostris propinquis quam de extraneis qui hoc nostrum factum infringere voluerit et nos in concilio vobis eam autorizare noluerimus vel non potuerimus quomodo pariamus vobis ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum et judici suum judicatum.

Facta carta mense Junio Era M.^a CC.^a XX.^a III.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus roboramus et hec sig++++na fecimus.

Qui presentes fuerunt: Gonsalvus Menendi ts., Gonsalvo Monaco ts., Pelagius Monaco ts., Fernandus ts., Suarius ts., Petrus ts., Johannes ts.

Benjamin⁴⁵² notuit.

170

1186 JUNHO — *Maria Gonçalves e seus filhos D. Nuno, Estêvão e João vendem ao bispo de Viseu D. João Peres a herdade que têm em Canas de Senhorim (fr., c. Nelas), por sete morabitinos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 1.

In Dei nomine. Hec est carta venditionis et firmitudinis quam jussi facere ego Maria Gonsalviz una cum filiis meis domno Nuno et Stephano et Johanne vobis domno Johanni Dei gratia Visensi episcopo et successoribus vestris de illa nostra hereditate quam habemus in territorio Seniorim in villa qui dicitur Canas. Vendidimus vobis ipsam hereditatem cum terras ruptas et inruptas cum aquis et pascuis egressus et regressus cum quantum ad prestitum hominis est per ubi eam melius potueritis invenire pro precio quod a vobis

⁴⁵² Trata-se, por comparação da letra, de Benjamin frater.

accepimus scilicet VII morabitanos et medium quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio quod apud vos nichil remansit in debitum. Igitur ab hac die de jure nostro sit abrasa et in vestro dominio sit tradita et confirmata in perpetuum. Et si aliquis homo venerit tam de nostris propinquis quam de extraneis qui hoc nostrum factum infringere voluerit et nos in concilio vobis eam autorizare noluerimus vel non potuerimus quomodo pariamus vobis ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum et iudici suum iudicatum.

Facta carta mense Junio Era M.^a CC.^a XX.^a IIII.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus roboramus et hec sig++++na fecimus.

Qui presentes fuerunt: Gunsalvo Menendiz ts., Fernandus ts., Gunsalvo Monaco ts., Pelagio Monaco ts., Suarius ts.

171

1186 OUTUBRO — *D. João Peres, bispo de Viseu, juntamente com o cabido da Sé, doa ao prior D. Egas e a todo o convento de Águas Santas (fr. c. Maia) a terça parte dos direitos que tinham na igreja do Ladário (fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Sâtão) ficando a receber, anualmente, um áureo por dia de Páscoa e outras prestações.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 2. Carta partida por ABC.

In nomine Patris et Filii et Sprictus Sancti amen. Noscant tam presentes quam posteri quod ego domnus Johannes Visensis episcopus una cum priore ejusdem sedis F(ernando) Martini et cantore Gunsalvo Garsie et ceteris omnibus de conventu cartam facimus concessionis et firmitudinis vobis domno Egee priori de Aquis Sanctis et universis fratribus ordinis vestri tam presentibus quam futuris de tercia parte decimationum panis atque vini que nobis debebatur de ecclesia vestra de Ledaario unicumque vobis decimationes perveniant sive de intra cautum sive de extra salvo tamen jure aliarum circumstantium ecclesiarum et per illa tercia decimarum ne nichil inde videramur habere detis inde nobis quolibet anno ad Pascha aureum unum. Tercia vero morturiarum quas habere potueritis sive de parrochianis vestris sive de alienis nobis debetis persolvere sicut de aliis nobis persolvantur ecclesiis. Adicimus etiam hoc vobis inscripto tam pietatis tam religionis vestre quam si non habeamus in nobis in aliis tamen diligere et fovere tenemur ut nunquam episcopus Visensis sedis a vobis in loco illo prandium aut jantare sive collectam exigat quam in aliis ecclesiis de jure potuerit exigere. Idem etiam de archidiacono statuimus ut nunquam a vobis pro foro exigat cibos. Si tamen frater vel clericus habitans ibi gratis et sponte ei offerre voluerit cum gratiarum actione recipiat hoc etiam quod a nobis postulastis adnectimus ut nunquam de vestro sacerdote jam dictam regente ac tenente ecclesiam et mortuo ibi atque defuncto aliquid per morturia exigamus vel dono.

Facta carta mense October Era M.^a CC.^a XX.^a IIII.^a.

Qui presentes fuerunt et viderunt: ego Johannes Visensis episcopus conf., ego Fernandus prior conf., ego Gunsalvus cantor conf., ego Pelagius presbiter conf., et omnes ceteri confirmant. Ego Egeas prior de Aquis Sanctis conf., ego Fernandus Monacus canonicus Templi conf. et ceteri canonici Templi confirmant.

1186 NOVEMBRO — *O rei D. Sancho I couta ao bispo de Viseu D. João Peres a vila de Canas de Senhorim (fr., c. Nelas), com doação de todos os seus direitos reais.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 5.

Publ.: DS, doc. 15⁴⁵³.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti, amen. Noscant omnes homines qui hanc cartam legere audierint quod ego domnus Sancius Dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea Regina domna Dulcia et filiis meis Rege domno Alfonso et Regina domna Tarasia et Regina domna Sancia facimus vobis domno Johanni Visensi episcopo cartam de cauto. Cautamus siquidem et lapidibus in titulum et in signum cautationis erectis confirmamus vobis illam vestram villam quam dicimus Cannas. Est autem in terra et in termino de Seniorim. Concedimus etiam vobis omnes calumnias tam parvas quam magnas que in jam dicta villa et in termino ejus facte fuerint sive vestri homines sive alii eas ibi fecerint et omnes portaticos undecumque venerint ibi. Et ut breviter dicamus omnia jura regalia que ad nos pertinebant vobis et omnibus quos post obitum vestrum ibi heredes volueritis instituere in perpetuum concedimus. Cautamus vero ipsam villam cum terminis suis in quingentos solidos ut siquis ipsam illam vel terminos ejus violenter intraverit et sine vestro mandato D.⁶⁸ solidos bone monete vobis pectet vel ei qui vocem cauti tenuerit. Sunt vero isti termini ejus: contra Asnelas per la foz das Caldas et inde ou Valle das Perdices et inde ou Valle do Eixudrui et inde ou Moledo; contra Moreira per cima do Valle do Padrom et inde per cima da Lomba et inde per cima de Monte Caures et inde per cima da Agueira; contra Beiajoos per cima da Lampaza; contra Cabanas per cima de Valcovo et inde ou Crasto; contra Ulveira per la Sovereira do Bispo et inde per la Corcada et inde a Mondego ou Sardoiros et inde per la vena de Mondego usque ad focem das Caldas. Prefatam itaque villam cum terminis suis sicut jam diximus vobis pro amore Dei et vestro cautamus et lapidibus in signum et titulum cautacionis circumquaue erectis munimus. Habeat igitur hoc nostrum scriptum perpetuam firmitatem et robur. Siquis autem contra hoc nostrum factum venire voluerit ad inrumpendum non sit ei licitum per ullam assertionem sed pro sola temptatione quingentos solidos componat et insuper sit maledictus et excommunicatus et a gremio Sancte Dei Ecclesie sequestratus et cum Juda traditore in inferno dampnatus.

Facta carta cauti mense Novembrio in Era M.^a CC.^a XX.^a IIII.^a. Ego vero Rex domnus Sancius una cum uxore et filiis meis qui hanc cartam facere jussimus manibus propriis roboramus ++++.

Qui presentes fuerunt: Godinus Braccarensis archiepiscopus adfuit, Martinus Coimabriensis episcopus adfuit, Martinus Portugalensis episcopus adfuit, Menendus Gonsalviz dapifer regis conf. ts., Petrus Alfonsi signifer regis conf. ts., Julianus cancellarius regis conf. ts., Velascus Pelaiz pretor Colimbrie conf. ts., Johannes Fernandiz ts., Didacus Pelaiz ts.

(1^o rodado): EGO REX DOMNUS SANCIUS CONE.

⁴⁵³ Como já os editores dos *Documentos de D. Sancho I* deram conta, o bispo de Viseu comprou as terras de Senhorim entre Outubro de 1184 e Junho de 1186 (cfr., *supra*, docs. 161, 166, 167, 169 e 170). Cumpre-nos chamar a atenção aqui para o facto da existência de uma diferente organização e numeração dos documentos deste fundo documental, da Torre do Tombo, entre a data daquela edição (1979) e a presente (2010).

(2º rodado): EGO REGINA DULCIA CONF.

(3º rodado): EGO REGINA SANCIA CONF., EGO REGINA TARASIA CONF.,
EGO REX DOMNUS A(LFONSUS) REGIS SANCII FILIUS CONF.

Frater Benjamim notuit.

173

1187 FEVEREIRO — *D. Goldregodo Forjaz vende a D. Genésio uma herdade em Armamar(?), no termo de Viseu, por um morabitino e 12 soldos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 3.

In Dei nomine. Hec est carta vendicionis et firmitudinis quam jussi facere ego domna Goldrogodo Froiaz vobis domno Genesio de una mea hereditate quam habeo in termino Visei vocitant Hermemir et est super strada et de totis partibus dividit vobiscum. Do et concedo eam vobis pro precio quod de vobis accepi scilicet I morabitinum et XII solidos quia tantum michi et vobis complacuit. Et apud vos in debitum nichil remansit. Sed si aliquis homo venerit tam de nostris propinquis quam de extraneis qui hanc cartam disrumpere voluerit quantum a vobis inquisierit tantum vobis in duplum componat et quantum ibi melioratum fuerit. Insuper vero ad dominum terre pectet CCC modios.

Facta carta mense Februario in Era M.ª CC.ª XX.ª V.ª. Ego vero supranominata que hanc cartam facere jussi coram bonis hominibus meis propriis manibus r+oboro et hoc signum facio.

Qui presentes fuerunt: Suerius ts., Menendus ts. — Pelagius ts., Petrus ts. — Gunsalvus ts., Didacus ts.

Egeas notuit.

174

1188 FEVEREIRO — *Sebastião Pascoais e sua mulher Sancha Moniz fazem doação a D. João Peres, bispo de Viseu, e ao Cabido da Sé de uma leira de herdade em Carragosela (fr. Cavernães, c. Viseu).*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 4.

In Dei nomine. Ego Sabastianus Pascaiz facio kartam de testamento de una leira de hereditate quam habeo in Caragosela vobis episcopo domno Johanne Visensi et canonicis ejusdem sedis et habet ipsa hereditas jacenciam juxta aliam hereditatem de Sancta Maria que jacet super careiram de Portu. Habeatis vos hereditatem ipsam et omnes successores vestri et si aliquis homo venerit tam de extraneis quam de meis propinquis qui hoc nostrum factum irrumpere voluerit non sit ei licitum sed pro sola temptatione quantum inquisier<i>t⁶⁵⁴ tantum componat in duplum.

Facta karta mense Februario Era M.ª CC.ª XXVI. Ego Sabastianus Pascaiz et uxor mea Sancia Muniz qui hanc cartam jubsimus propriis manibus roboramus et signa hec +++ facimus.

⁶⁵⁴ Corrigido de *inquisieret*, sopontando o último e e entrelinhando um i.

Suerius Menendi ejusdem sedis canonicus ts., Menendus Petriz ts.
Magister Suerius notuit.

175

[1188, depois de 24 de Março]⁴⁵⁵ – *Primeiro testamento de D. Sancho I.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 6⁹⁶.

Publ.: DS, doc. 30.

In Dei nomine. Ego Sancius Dei gratia Portugalensium rex timens diem mortis [mee volo] de universis que michi divina pietas in potestate tradidit, ita ordinare quod post obitum meum uxor mea, filii mei et filie regnum ... s... jam in pace et tranquillitate permaneant. In primis igitur mando totum regnum meum filio meo maiori regi domno Alfonso cui si sine semine obierit ... [fil]ius domnus Petrus qui post eum natus est in regno. Similiter si filius meus rex domnus Petrus sine sobole migraverit mando ut filius meus minor rex domnus Fernandus habeat [regnum. Adic]io ad hec quod ubicumque contigat me mori vel, quod absit, aliquod incurrere infortunium quod libertatem corporis mei impediatur in quodcumque istorum V^o castrorum videlicet Alanquer, Monte Maiore, Viseo, Vimaranes et castello Sancte Marie uxor mea regina domna Dulcia et filie mee ad tuicionem corporum et rerum suarum intrare [voluerint] recipiantur a militibus qui castra tenuerint cum ea fildelitate cum qua tenentur corpus meum recipere. Mando etiam ut si regina domna Dulcia et filie mee potuerint habere securum t[ransitum ad] castellum Sancte Marie recipiantur in eo et stent ibi quandiu stare voluerint, redeuntibus ceteris prenomminatis castellis in jus et in hominum filii mei eo tempore regnantis, [excepto] castello de Monte Maiore quod do hereditario jure filie mee maiori domne Tarasie regine. Do preterea regine uxori mee omnes redditus de Alanquer et de terra de Vauga et de terra de Sancta Maria et de Portu, exceptis pannis navium quos debet filius meus qui regnaverit habere. Mando etiam ut filia mea maior regina domna Tarasia castrum de Monte Maiore et ... [Ca]banoes habeat atque possideat jure hereditario. Et filia mea minor habeat eodem hereditario jure Bauzas et Villam de Conde et Fao hac... habeant ipsas hereditates, quod si contingat alteram earum mori vel tradi nup[tui] illa que remanserit habeat hereditates utriusque ita tamen quod, si illa casu aliquo ad propria ei restituatur hereditas et hec condicio s[it inter] utramque. Si vero utraque mori vel extra regnum ire contigerit ... [habe]at filius qui regnaverit tali pacto quod, si altera earum vel utraque in patriam suam redierit, frater qui regnaverit illi vel illis suas tribuat hereditates. [Et] rogo ... filium meum qui tunc regnaverit ut pro amore Dei et Beate Mariae Virginis et ut benedictionem meam habeta, pactum istud inter filias meas et inter se con[firmet et onfirma]tum conservari faciat. Pecunia mea inter filios et filias meas ita dividi mando: In primis mando ut filius qui post me regnaverit habeat $\overline{\text{LX}}$ morabitanos [de illis] qui sunt in turribus Colimbrie et illos $\overline{\text{x}}$ morabitanos qui sunt in Elbora. Filius meus rex domnus Petrus habeat $\overline{\text{x}}$ morabitanos, rex domnus Fernandus $\overline{\text{x}}$ morabitanos.

⁴⁵⁵ A data atribuída a este documento é a que se encontra em DS.

⁴⁵⁶ O texto está truncado, em virtude de dois buracos a meio do pergaminho e também por manchas. O ponteadado, presente na transcrição, traduz partes não lidas e as palavras entre [] as partes que foi possível reconstituir. Socorremo-nos, também, para o efeito, da transcrição presente em DS.

Filia mea regina domna Tarasia \bar{x} morabitanos et centum marcas argenti. Filia mea regina domna Sancia \bar{x} morabitanos et centum marcas argenti illius quod habeo in Sancta Cruce. Mando preterea ut si, quod Deus avertat, omnes filii mei fu[er]int defuncti sine semine, filia mea maior regina domna Tarasia regnum optineat. Et si ipsa sine semine obierit, filia mea minor⁴⁵⁷ domna Sancia habeat regnum. Rogo etiam et precipio et ut benedictionem meam et matris sue habeat filius qui regnum tenuerit quod semper honoret matrem suam et de his que illi mandavi <nichil> sibi diminuat sed de suis ei donet et augeat. Hoc iterum in preceptis adjungo quod nemo illorum qui filium meum regnantem in tutela habuerint mittat magnum vel expendant illos $\bar{L}\bar{x}$ morabitanos qui sunt in turribus Colimbrie vel illos \bar{x} ⁴⁵⁸ qui sunt in Elbora, sed seruent illos usque ad tempus illud quo filius meus fuerit adultus et capaz racionis. Interim vero defendant regnum cum redditibus terrarum.

Qui presentes fuerunt et videriunt: ego Johannes Visiensis episcopus affuit, Petrus prior Sancte Crucis affuit, Martinus abbas Alcobacia affuit.

Petrus Alfonsus signifer regis affuit, Alfonsus Ermigii adfuit, Johannes Fernandi affuit, Alvarus Martini pretor Colimbrie affuit, Julianus regis notarius affuit.

176

[1188, depois de 24 de Março]⁴⁵⁹ – *Codicilo ao primeiro testamento de D. Sancho I.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 7.

Publ.: DS, doc. 31.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti, amen. Ego Sancius Dei gratia Portugalensium rex considerans novissima mea et diem mortis mee metuens sic pecuniam meam pro anima mea mando partiri⁴⁶⁰. In primis mando dare captivis $\bar{x}\bar{i}\bar{i}\bar{i}$ et $\bar{C}\bar{x}\bar{x}\bar{x}\bar{v}$ morabitanos et medium. Ad claustrum Sancte Marie de Colimbria $\bar{i}\bar{i}$ mozmodis; operi Sancte Marie de Alcobacia $\bar{i}\bar{i}$ mozmodis; operi Sancte Marie Ulixbone mille mozmodis; operi Sancte Marie de Braccara mille mozmodis; operi Sancte Marie de Portu mille mozmodis; Sancte Marie de Elbora mille mozmodis; operi Sancte Marie de Viseo \bar{D} mozmodis; operi Sancte Marie de Lameco \bar{D} mozmodis. Isti mozmodis superflui qui sunt $\bar{v}\bar{C}\bar{C}\bar{I}\bar{i}$ mozmodis et $\bar{L}\bar{x}\bar{x}\bar{x}\bar{x}\bar{v}\bar{i}\bar{i}$ mealee auri dentur pontibus in regno meo. Et de denariis qui sunt in Sancta Cruce dentur pauperibus $\bar{C}\bar{C}\bar{C}$ solidos. Et in muros de Coviliana et de Benquerentia et de Couna et de Coluche $\bar{L}\bar{x}\bar{x}\bar{x}\bar{v}\bar{i}$ et $\bar{x}\bar{x}\bar{x}\bar{v}$ solidos et pipiones. <Adicio preterea ut totum illud habere de Vimaranes quod tenent priores et villanus et Gomez de Rochela de militibus qui michi non servierunt et de castello de Vermui et de Penafiel et de Benviver <et de Laioso> expendatur in constructione murorum et municionum de Benquerentia et de Coviliana et de Coluche et de Couna. Mando presertim \bar{D} minus $\bar{v}\bar{i}\bar{i}$ morabitanos quos habeo et totas oves et omnes porcos quos habeo in Santarem dare in missis cantare et per monasteria⁴⁶¹. Monasterio Sancte

⁴⁵⁷ No texto: *maior*.

⁴⁵⁸ Segue-se *milla*.

⁴⁵⁹ A data atribuída ao documento é a que consta em DS.

⁴⁶⁰ Corrigido de *partire*, escrevendo um *I* sobre o *e*.

⁴⁶¹ O acréscimo entre < > encontra-se escrito no final do documento, antecedendo as subscrições, com sinal de chamada para o texto.

Crucis ubi corpus meum sepeliri jubeo CCCC marchas argenti ad ornamenta ecclesie; in Braccara pro frontali C marchas argenti; in Alcobacia XXXVII marchas et uncia et media ad faciendos calices; ecclesie de Elbora pro frontali L marchas; ecclesie de Portu L marchas; ecclesie de Lameco L marchas. Per centum ecclesias que vocentur nomine Sancte Marie mando C marchas et dentur eis singulis marchas ad calices faciendos. Per L.^a ecclesias que vocentur sub nomine Sancti Jacobi L.^a marchas ad calices faciendos. Equos et azimelas et loricas et tota arma que habeo et sellas et frena et mauros et maurus jubeo dividere inter fratres de Elbora et de Alcazar exceptis lorica et lorigone et genoleiras et elmo et spada corporis mei que dimitto filio meo qui regnum habuerit et excepto caballo qui fuit de Gomez de Rochela quem mando Pelagio filio de Gomez Pelagii et runcino qui fuit de Nuno Sangiz. Et filie mee regine domne Tarasie mando runcinum murzelum qui fuit domni Petri Ooriz et filie mee regine domne Sancie runcinum ruzum. Episcopo Elbore runcinum de S. Acha; Sancto Georgio suum runcinum. Domno Petro Johannis mulam que fuit de Pelagio Lupo. Loubano suam mulam. Decano et archidiacono Ulixbone mulam quam defert Johannes Suariz et mulum qui fuit de Pelagio Lupo; Petro Calvo mulum de Sancto Petro de Sur. Pelagio Gomez dent mantum et sagiam de scarlata vermelia. Totum repositum, tam pannos quam vasa argentea et scutellas et coliares et quicquid in reposito est, et pannos quos habeo in Sancta Cruce taliados et pro taliare dent per albergarias pauperes mei regni. Et hoc totum fiat per manus uxoris mee regine domne Dulcie et domni Johannis Visiensis episcopi et abbatis Alcobacie et prioris Sancte Crucis et comitis domni Menendi Gonsalvi et domni Petri Alfonsi. Et tota pecunia que est in Sancta Crucis que fuit Templi et Hospitalis detur unaquaque dominis suis.

Qui presentes fuerunt: Johannes Visiensis episcopus affuit, Petrus Sancte Crucis prior affuit, Martinus abbas de Alcobacia affuit.

Petrus Alfonsus signifer regis affuit, Alfonsus Ermigii affuit, Johannes Fernandi affuit, Julianus regis notarius affuit.

177

1188 MAIO — *Pedro, prior do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, juntamente com os seus cónegos, contrata com D. Fernando Martins, prior da Sé de Viseu, ceder-lhe vitaliciamente um casal em Serzedelo (fr. S. Cipriano, c. Viseu), para o pôr em cultura, voltando, por sua morte, com todas as benfeitorias, à posse do mosteiro.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 5. Carta partida pela legenda *Fiat pax et voluntas*.

In Dei nomine amen. Notum sit omnibus hominibus tam presentibus quam futuris quod ego Petrus Sancte Crucis prior⁴⁶² cum consensu canonicorum meorum facio cartam convencionis vobis domno Fernando Martini priori de Viseo de uno nostro casale quem habemus in loquo qui dicitur de Cerzedelo qui casal fuit de Garsia qui fuit consuprinus de

⁴⁶² No texto: *priorum*.

Breton⁴⁶³. *Damus vobis bona*⁴⁶⁴ *pace illum casalem tali pacto ut illum edificetis et plantetis et domos in eo faciatis et non habeatis potestatem illum subpignorandi nec vendendi nec donandi alicui, sed tantum in vita vestra illum casalem tenete et post mortem vestram cum omni factura quam feceritis in eo liberum monasterio Sancte Crucis remaneat.*

Facta carta convencionis et firmitudinis mense Maii Era M.^a CC.^a XX.^a VI.^a.

Ego supradictus prior confirmo. Ego Johannes prepositus vidi.

Ego Gonsalvus Garsie cantor de Viseo ts. Ego Pelagius Menendi sacrista ts. — Martinus Vilelmiz ts., Suarius Menendi ts.

*Ego Johannes presbiter notuit*⁴⁶⁵.

178

1188 JULHO — *Paio Caldes e sua mulher Loba Pais vendem a Fernando Pais*⁴⁶⁶ *e a sua mulher Urraca Viegas um casal em Prime (fr. Fragosela, c. Viseu), assim como outras propriedades, designadamente casas*⁴⁶⁷, *no castelo de Viseu, pelo preço de 20 morabitanos e um moio de pão.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 6.

In Dei nomine. Ego Pelagius Caldes et uxor mea Loba Pelaiz facimus tibi Fernandus Pelaiz et uxor tua Orraca Venegas cartam venditjonis et firmitudinis de uno casale⁴⁶⁸ que habemus in territorio Visei in villa qui dicitur Prime et est pernomatum ipse qui fuit de Gonsalviz Vimariz. *Damus vobis ipse casal cum montis et fontis et arboris cum quantum prestabile est per ubi potueritis invenire exetes*⁴⁶⁹ *quantum habet in ipssa senara de Pelagius Caldes e o vale do Pereiro cum ipse linar do Barreiro et tres leiras in Sancta Marina et quanto li cabia*⁴⁷⁰ *da quintana de parte de sua mater et seu quinom da vinea de Pelagius Truitesendiz et seu quinom da vinea de Gontina Johannis et quanto habet in o vilar sive de suo pater quomodo de sua mater et de comparadea et quanto hove in o castello de Visei pro pretjo quod de vobis accepimus XX.ⁱⁱ morabitanos et I.^o modio de pam quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de pretjo aput vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vobis illam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio hectorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus ipssa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato.*

Facta carta mense Julii Era M.^a CC.^a XX.^a VI.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manus nostras robor++amus.

⁴⁶³ Cfr. docs. 85 e 134. Efectivamente, em Novembro de 1160, Garcia Breton vendeu a D. João, prior de Santa Cruz e seu convento, um casal na terra de Viseu, na vila de Serzedelo (fr. S. Cipriano, c. Viseu). Cfr. *LDJT*, fl. 188, doc. 371.

⁴⁶⁴ No texto: *bana*.

⁴⁶⁵ No documento, a subscrição do notário antecede imediatamente a das testemunhas. Por motivos de uniformização, foi aqui relegada para o final da transcrição.

⁴⁶⁶ Provavelmente irmão de Loba Pais.

⁴⁶⁷ Um apontamento posterior, escrito no verso do pergaminho, embora riscado, pode indicia-lo.

⁴⁶⁸ No texto: *casalem*.

⁴⁶⁹ Entenda-se *exceptes*.

⁴⁷⁰ No texto: *cadia*.

Qui presentes fuerunt hi sunt: Gonsalvuz ts., Menendus ts., Garsea ts. — Fernandus ts. — Petrus ts., Pelagius ts., Suerius ts.
Johannes subdiaconus notuit.

179

1188 OUTUBRO 3 (Segunda-Feira) — *Inventário dos bens do tesouro da Sé mandado fazer por D. João Peres, bispo de Viseu, e pelo Cabido.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 7⁴⁷¹.

Publ.: Saúl António Gomes, "Livros e Alfaias Litúrgicas do Tesouro da Sé de Viseu em 1188", in *Humanitas*, vol. LIV (2002), p. 281.

Era M.^a CC.^a XX.^a VI.^a, Feria II.^a, III dies andados de October dedit domnus Johannes episcopus Visensis et prior F(ernandus) et omni conventu ad Suerium Menendiz thesaurarium ecclesie Sancte Marie. In primis de vetero thesauro III dalmaticas et I rota et II casulas de sirico et VII capas de sirico et I frontal de anamader et II stolas vedras et IIII manipulos vedros et IIII acitaras et I.^a bona de pallio et II rotas et VI cintas de sirico et VI de lino et V camisas et X amictos et VII fazergees et I.^a casula de fustam et III savaas et IIII oraes vedros et III almageres et I turibulum et II arcas de virtutibus de almafi et I.^a petra de cristallo et IIII corporaes et I arca francisca et I Biblioteci in duos volumes et I Comitum et I Moraliu et I Antifonarium et II Officiales et I Flores Martirum et I Sacramentorum et I Evangeliorum et I Epistolarum et I Missalo et I Costume et II Processionarios et I.^a crux de plata et I.^a de lignum Domini et II calices de plata et II candeiros de ferro et IIII de ere et II amitras vedras.

Et istud est fintum de thesauro novo quod fecit domnus Johannes Visensis episcopus et in diebus suis adquisivit cum adiutorio Dei. In primis IIII dalmaticas et VIII casulas de sirico et I de fustem nigro et VIII capas de sirico et I frontal de auro et I de stola(?) et II de sirico et I de li[n]o nigro et VIII stolas et VII manipulos et II cintas de sirico et I de exavega et III camisas et VIII amictos et VIII facergees et XVIII savaas et I turibulo de plata et II arcas de esmaldo et I de almafi et I deaurata et II amictas et VI palas et IIII corporaes et V arcas franciscas et⁴⁷² I crux de plata et III de esmaldo et I de lignum Domini et III calices de plata et I de plata cum pede de stagno et II candeiros de plata et IIII de esmaldo et II ditagus de esmaldo et IIII lampadas de plata et II cantarios de plata et I boa taza et II aquasmanil et I cervelio et I bacia et I tabula de super altare et I obradeiras et II Sacramentorum libros et IX Evangeliorum et II Epistolarum et II Officiales et I Breviarium in duos volumes et I Psalterium et I Passionario et I Sentencias et I Decretos et I boo Missal misticu et V signos et campanas IIII.^{or} et I baculo deaurato et I de almafi et III volumes de Biblioteca⁴⁷³ nova et I castizal grande de ferro et I plumazo.

Et est in Troncoso I.^o calice de plata et tota vestimenta cum stola et manipulo et I frontal de sirico et I savaa.

⁴⁷¹ É constituído por dois folios de pergaminho unidos por meio de uma tira, também de pergaminho.

⁴⁷² Segue-se um V raspado.

⁴⁷³ No texto: *Bliblioteca*.

1191 OUTUBRO — *Pedro Moniz e sua mulher Eugénia Pais vendem a João Clérigo uma vinha junto ao rio Pavia, provavelmente em Nespereira*⁴⁷⁴ (fr. Povolide, c. Viseu), pelo preço de dois morabitanos, ficando ainda a pagar a Martim Guilhermes o foro annual de dois dinheiros.

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 8.

In Dei nomine. Ego Petrus Moniz et uxor mea Eugenia Pelaiz facimus tibi Johannes Clericus cartam vendicionis et firmitudinis de una vinea que abemus justa flumen Pavie quomodo ex parte cum Garsie Frater et de alia parte cum Petro Petriz et de alias partes cum Dominicus Marnoto. Damus vobis ipsa vinea pro precio que de vobis accepimus scilicet II morabitanos tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare et detis inde in foro in unoquoque anno a Martinus Guilelmit II denarios et non plus. Habeatis vobis ipsa vinea firmiter et omnis posteritas vestra et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit quantum voluerit rumpere tantum duplet et iudicato.

Facta carta mense October Era M.^a CC.^a XX.^a VIII.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt: Cantor ts., Prior ts.⁴⁷⁵, Suarius ts., Bartolomeus ts., Garsie ts., Johannes ts., Petrus ts., Menendus ts., Pelagius ts., Cavaleiro ts., Martinus ts., Odorius ts., Didacus ts., Rool ts.

Gondisalus notuit⁴⁷⁶.

1191 NOVEMBRO — *Marcos e sua mulher Maria Pais vendem a Diogo Peres todos os bens que têm em Calde* (fr., c. Viseu), *em Quintela* (fr. Orgens, c. Viseu) *e em Paço* (fr. Lordosa, c. Viseu), *herdados de seus avós Pedro Mendes e Aldora Semondes, pelo preço de cinco soldos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 9.

In Dei nomine. Ego Marcus et uxor mea Maria Pelaiz facimus tibi Diago Petriz carta vendicionis et firmitudinis de nostra hereditate que habemus in territorio Viseo in villa que vocitant Caldi et in Quintaela de Jacob et in Paazoo. Et pernominata quanta ibi habemus de parte de nostro avoo Petro Menendiz et de nostra avoa Aldora Semondiz. Vendimus tibi per ubi illa potueritis invenire et quantum prestitum est, vendimus tibi pro precio quod de te accepimus scilicet V solidos tantum nobis et tibi bene complacuit et de precio apud te nichil remansit in debitum pro dare. Habeas tu ipsa hereditate firmiter et omnis posteritas

⁴⁷⁴ Atendendo a que Martim Guilhermes é proprietário em Nespereira (c. Viseu), como se pode confirmar no doc. 146.

⁴⁷⁵ Nada leva a crer que este e o antecedente sejam o prior e o chantre da Sé de Viseu, não só porque o documento não tem a Sé como interveniente, mas também porque não estão referidos pela ordem da preeminência do cargo, pelo que identificamos aquelas designações como nomes próprios.

⁴⁷⁶ No documento, a subscrição do notário encontra-se misturada com a das testemunhas. Por um critério de uniformização, foi aqui relegada para o final da transcrição.

tua et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit quantum voluerit rumpere tantum duplet et iudicato.

Facta carta mense November Era M.^o CC.^o XX.^o VIII.^o. Nos supranominati qui hanc cartam iussimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Johannes ts., Pelagius ts., Rodericus ts., Salvador ts.

Gondisalus notuit.

182

1192 ABRIL — *Gonçalo Luz e sua mulher Teresa Mendes vendem a Gonçalo Peres umas casas em Viseu, no castelo da cidade⁴⁷⁷, que foram de Mem Moniz, pai da vendedora, assim como uma outra casa que fizeram em uma torre e na muralha, e, ainda, um terreno que foi de Mem Eriz, situado atrás da casa que os vendedores lhe tinham comprado, tudo pelo preço de sete morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 10.

In Dei nomine. Hec est carta vendictionis et firmitudinis quam iusimus facere ego Gonsalvo Luz et uxor mea Tarasia Menendiz tibi Gonsalvo Petriz de unam nostram casam que habemus in Viseo in loquo qui vocitant Castello ipsas que fuerunt de meum socrum Menendo Moniz. Damus tibi ipsas casas et insuper addimus tibi ipsa casa que fecimus in ipsa turre et in muro per ubi melior potueris invenire et cum ipso tereno que fuit de Menendo Eriz que jacet tra la casa quia ego comparavi de illo. Damus tibi ipsas casas scilicet VII.^m morabitanos quia tantum nobis et tibi bene complacuit et de precio aput tibi nichil remansit in debitum. De hodie de nostro dominio sit abrasa et in tuo dominio sit tradita adque confirmata. Si aliquis homo venerit vel venerimus qui hoc factum nostrum irumpere voluerit non sit ei licitum set pro sola temptacione quantum inquisierit tantum in duplum componat et domino terre aliud tantum et iudicii sui iudicatum et insuper quinientos solidos de bona moneda.

Facta carta mense Aprilis Era M.^o CC.^o XXX.^o. Nos supranominatos qui hanc cartam iussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris roboramus et hec signa fecimus ++.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Gonsalvo ts., Petro ts., Pelagio ts., Suarius ts., Menendus ts. — Petro Vaqua ts., Gonsalvo Garsia cantor vidit — Didago Pelaiz judex ts., Petro Eiriguiz ts., Didagus portarius ts., Calvo ts., Menendo Pelaiz ts., Gomez ts. — Dom Vermuu de Pobelide confirmo, Abbate canonicus confirmo, Pater Noster ts., Martin Pivida ts., Rodrigo Menendiz maiordomo ts., Petro Venegas ts.

Gonsalvus diaconus notuit.

⁴⁷⁷No verso do pergaminho, em letras elegantes do mesmo escriba do documento, está escrito: *Carta de casas do castello de Viseo.*

[1193-1213]⁴⁷⁸ — *Notícia dos morabitanos que Pedro Eirigues concedeu, com indicação das quantias e dos nomes dos beneficiários.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 26.

Hec est noticia de morabitanos quos dedit Petrus Eiriguiz. In primis pro vinea de Petro Petri CI morabitanos; a dona Boa de Routar X^o.^a morabitanos; Decano X^o.^a morabitanos; Menendo Suariz de Mouri XX morabitanos; Fernando Diaz de Trancoso XXXI morabitanos; Johanne Paiz Caldez XII morabitanos; Petro Caldes IIII morabitanos; pro hereditate de Folgoseia VII morabitanos; Fernando Suariz de Lagiosa LXXXV morabitanos; Alfonsus Gadanco C morabitanos; a Johanne Fernandi C morabitanos; a Petrus Albovoa X morabitanos; a Garsea Pelaiz LXX.^a morabitanos per manus de Johannis Gunsalviz; a Lerasi X^o.^a morabitanos per manus de Johannis Gunsalviz; a Johannes Fernandiz X^o.^a morabitanos per manus de Johannis Gunsalviz; a Menendus Menendi XVIII morabitanos; Suerio Pelagii VII morabitanos manu domni Egidii⁴⁷⁹; a Johannes Gunsalvi L.^a X^o.^a VI morabitanos⁴⁸⁰; iterum Johannes Fernandi XXX.^a morabitanos; Gunsalvus de Saas XXX.^a morabitanos; Johanni Pelaiz et suo fratri maiori super hereditate tota que habent in Primi LXX morabitanos usque ad primum diem Januarii et si eos ad illum diem non dederint quod illa hereditas [remaneat] libera sedis Sancte Marie; episcopo domno N(icholau) LXVI morabitanos.

1193 JANEIRO — *Arteira e seus filhos (Gonçalo, João, Toda, Maria e Marinha) vendem a Gonçalo Peres e a sua mulher Urraca Viegas uma herdade, que pertencera à mãe da vendedora, em Prime (fr. Fragosela, c. Viseu), pelo preço de seis morabitanos novos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 11.

In Dei [nomine]. Ego Artheira cum filiis meis et filias pernominatos Guncalvo, Johanne et Tota et Maria et Marina a vobis Guncalvo Petriz et uxor tua Oracha Venegas facimus kartam venditionis et firmitudinis de hereditate nostra propria que habemus de parte nostra mater. Et ipsa hereditas habet jacentia in villa que vocitant Primi subtus mons Anfesta discurrente ribolo Aon territorio Visensis. Damus illam vobis per suis locis terminis novissimis et antiquis cum quantum in se obtinet et a prestitum hominis est et accepimus de vobis precium VI morabitanos novos tantum nobis et vobis bene conplacuit et de precio apud vobis nichil remansit pro dare. Habeatis vos illam firmiter et omnis posteritas vestras cunctis temporibus seculorum. Si aliquis homo venerit vel venerimus tam de meis quam

⁴⁷⁸ Tratando-se de uma mera fonte analística, isto é, de uma lembrança das quantias dadas por Pedro Eirigues ao longo de vários anos, socorremo-nos do episcopado de D. Nicolau, referido no texto, como única possibilidade de lhe atribuímos uma data crítica, embora tenhamos a convicção que este documento pode ser contemporâneo do testamento de Pedro Eirigues, também não datado, mas já do episcopado de D. Gil (1223-1248). Cfr., *infra*, doc. 248.

⁴⁷⁹ Segue-se riscado *Johannes Gunsalviz LI morabitanos; iterum XXXI.^a morabitanos; iterum Johanne Gunsalviz(?) morabitanos.*

⁴⁸⁰ Seguem-se riscadas as letras *Jhn*, que talvez fossem o começo da abreviatura do nome *Johannes*.

de extrane[i]s et istum factum nostrum irrumpere voluerit et nos⁴⁸¹ in iudicio defendere non potuerimus auctorizare aut vos in voce nostra quod pariamus vobis ipsa hereditate duplata et iudicata vel quantum fuerit meliorata et domino terre CCC soldos.

Facta karta venditionis mense Janeiro Era M.^a CC.^a XXXI.^a. Ego Artheira cum filiis et filiis pernominatos Guncalvo et Johanne et Toda et Maria et Marina a vobis Guncalvo Petriz et uxor tua Oraca Venegas in hac karta venditionis manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt pro testes: Rodrigo ts., Pelagio ts., Fernando ts., Diago ts., Sueiro ts.

Gundisalvus qui notuit.

185

1194 FEVEREIRO — *Havendo contenda entre Pedro Pais, chamado Bispo, por um lado, e Miguel Martins e seus filhos e D. Urraca e seu filho, por outro, sobre uma herdade em Lusinde (fr., c. Penalva do Castelo) que o cónego Miguel Guterres⁴⁸² testara, por sua alma, à Sé de Viseu, reservando o usufruto vitalício para aquele Pedro Pais, chamado Bispo, este deu aos outros e ao senhor da terra 15 morabitinos para que não mais lhe requeressem nada sobre ela.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 12.

In Dei nomine. Hoc est altercatio quod fuit inter Petro Pelagi cognomento Bispo et Michael Martini et suos filio<s> et domna Orrache et suo filio de ipsa hereditate quod testavit Michael Gutetri ad Sancta Maria de Viseu ad sedis pro remedio anime sue per tali pacto ut Petrus Pelagi cognomento Bispo teneat eam et reddat inde per singulos annos VI⁴⁸³ morabitinos in omni vita sua et post obitum suum relinquat eam ad sedis. Et insuper venerunt et contrariaverunt eam Michael Martini et suos filios et domna Orrache et suo filio et pulsaverunt vox de me. Et quando vox de me dederunt dedit ad illos et domino terre XV morabitinos per tali pacto ut nunquam veniat<s> ad me. Et si aliquis homo venerit de ex parte nostra qui ipsa hereditate contrariaverit quomodo pariamus vobis ipsa hereditate duplata vel quantum fuerit meliorata et ipsos XV morabitinos duplatos et domino terre aliud tantum.

Facto fuit altercatio mense Februarii Era M.^a CC.^a XXX.^a II.^a. Nos qui supra nominati sumus in hoc altercatio manus nostras roboramus +++.

Qui presentes fuerunt et viderunt et audierunt: Johannes ts., Pelagius ts., Gundisalvus ts., et magister Suerius ts., et Gutetri Petriz ts.

Regnante rege Sanchio, seniori terre Martino Velascho, iudice Didacus Pelagi de Viseu, et alio iudice⁴⁸⁴ de Penalva, Monteiro, et altero de Zurara, Fernando Pelaiz⁴⁸⁵.

Martinus presbiter notuit.

⁴⁸¹ No texto *non*.

⁴⁸² Cfr. doc. 162.

⁴⁸³ Emendado de XVI, tendo-se raspado o X.

⁴⁸⁴ Emendado de *iudice*, escrevendo-se por cima do primeiro e um *i*.

⁴⁸⁵ Este parágrafo estava intercalado entre as testemunhas *Gundisalvus* e *et magister Suerius*. Por razões de uniformização, destacámo-lo daí e juntámos todas as testemunhas.

186

1195 MARÇO — *Soeiro Peres e sua mulher Galega vendem a Garcia Gonçalves uma chousa na cidade de Viseu, pelo preço de um morabitino.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 13.

In Dei nomine. Ego Suerius Petriz et uxor mea Galega [*facimus*] tibi Garsie Gonsalviz carta venditionis et firmitatis de nostra hereditate que habemus in villa Viseo et est nominata ipsa jousa que jacet in cima da vinea que fuit de Motofe et exparte cum ipsa leira que fuit de Gonsalvo Luz et de alia parte cum Petro Petriz et de alia parte cum Johanne Palaiz. Damus tibi atque concedimus ipsa jousa pro precio quod de te accepimus nominato I morabitino tantum nobis et tibi complacuit et de precio apud te nichil remansit pro dare. Igitur ab hac die sit de juri nostro abrasa et in tuo dominio sit tradita in secula seculorum et si aliquis homo venerit vel venerimus qui hoc factum nostrum irrumpere voluerit et nos in concilio auctorizare non potuerimus aut noluerimus quomodo pariamus tibi ipsa hereditate duplata vel triplata et quantum fuerit meliorata et domíno terre similiter.

Facta karta mense Marcio Era M.^o CC.^o XXX.^o III.^o. Nos supranominatos qui hanc kartam jussimus facere coram idoneis testibus robor++amus.

Qui presentes fuerunt: Johannes ts., Rodrigo ts., Domingus ts.

G(ondisalvus)⁴⁸⁶ notuit.

187

1195 ABRIL — *Rodrigo Anes vende a Soeiro Mendes uma herdade em Santo Estêvão⁴⁸⁷ (fr. Abraveses, c. Viseu) e o seu quinhão em Quintela (fr. Orgens, c. Viseu), no território de Viseu, pelo preço de 24 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 14.

In Dei nomine. Hec est karta venditionis et firmitudinis quam jussi facere ego Rodrigo Johannis tibi Suerius Menendiz de mea hereditate quam habeo in territorio Viseo in loco predicto qui dicitur Sancti Stephani et in Quintaela et Sancti Stefani quanta ibi habeo ex parte pater meus et <mater> mea sive de ganantia vel conparadea. Isti sunt termini ejus quomodo exparte per Abraveses et de alia parte per Orgees et de alia parte per la Aguiera et de alia parte per Quintaela. Et in Quintaela ipsum meum quinionem que vendidi ad Petro Diaz et postea ganavi de Gonsalvo Diaz fratri suo per concilium et per bonos homines. Do tibi ipsa hereditate de monte in fonte cum ingressus et regressus terris cultis et incultis et loca molindinorum cum domos et plantatos cum terminis et locis suis novis et antiquis cum quantum in se obtinet et a prestitum hominis est per ubi meliorem invenire potueris. Do atque concedo tibi ipsa hereditate pro precio quod de te accepi scilicet XXIII morabitinos tantum michi et tibi bene complacuit et de precio apud

⁴⁸⁶ Para o desdobramento desta abreviatura por sigla, seguiu-se a ortografia usada por este notário no doc. 180.

⁴⁸⁷ Um apontamento no verso do pergaminho diz tratar-se da quinta de Santo Estêvão.

te nichil remansit in debitum pro dare. Igitur ab hac die habeas eam firmiter usque in perpetuum sed si forte aliquis homo venerit tam de meis propinquis quam de extraneis qui hanc kartam irrumpere voluerit pro sola temptatione quisquis fuerit quantum inquisierit tantum tibi in duplum componat et quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum.

Facta karta mense Aprilis Era M.^a CC.^a XXX.^a III.^a. Ego supranominato Rodrigo qui hanc kartam facere jussi coram idoneis testibus ex propriis manibus meis robor+o.

Qui presentes fuerunt: Rodrigo ts., Diago ts., Menendo ts., Johannes ts., Petro ts., Pelagio ts.

G(ondisalvus)⁴⁸⁸ notuit.

188

1195 ABRIL — *Martim Dias e sua mulher Madredona vendem a Soeiro Mendes uma casa, chamada da Albergaria, dentro da cidade de Viseu, pelo preço de quatro morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 15.

In Dei nomine. Ego Martinus Diaz et uxor mea Madreona tibi Suerius Menendiz facimus tibi karta venditionis et firmitatis de una casa que habemus intus Viseo ipsa que vocitant de Albergaria que fuit de iudice Petro Pelaiz et de Maria Diaz quomodo exparte cum Martinus Vvilelmus et cum Petro Diaz et per ipsa via puplica que vadit⁴⁸⁹ por aas almunias deinde per la rua. Damus et concedimus tibi ipsa casa sit terminata pro precio quod de te accepimus nominato IIII morabitanos tantum nobis et tibi complacuit et de precio apud te nichil remansit in debitum pro dare. Et de hodie die sit de juri nostro abrasa et in tuo dominio sit tradita. Habeas eam firmiter usque in perpetuum et si aliquis homo venerit tam de nostris propinquis quam de extraneis qui hanc kartam irrumpere voluerit et nos in concilio auctorizare non potuerimus aut noluerimus quomodo pariamus tibi ipsa casa duplata vel quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum et iudicato.

Facta karta mense Aprilis Era M.^a CC.^a XXX.^a III.^a. Ego Martinus Diaz et uxor mea Madreona in hac karta manus nostras robor++amus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts., Diago ts., Menendus ts., Fernandus ts.

G(ondisalvus)⁴⁹⁰ notuit.

⁴⁸⁸ Para o desdobramento desta abreviatura por sigla, seguiu-se a ortografia usada por este notário no doc. 189.

⁴⁸⁹ No texto: *vadiz*.

⁴⁹⁰ Para o desdobramento desta abreviatura por sigla, seguiu-se a ortografia usada por este notário no doc. 189.

1195 MAIO — *João Oveques vende a João Anes uns bancos na cidade de Viseu — que já sua mãe vendera a Fernando Mendes e ele, depois, lhe comprara —, pelo preço de sete morabitanos novos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 16.

In Dei nomine. Ego Johanne Ovequiz facio tibi Johannes Johannis carta vendicionis et firmitudini<s> de una hereditate que habeo in civitate Viseo et est pernominata ipsos banquos que fuerunt de mater mea et illa vendidit eos ad Fernandum Menendiz et postea emi eos de illo. Do tibi ipsos banquos pro precio quod de tibi accepi VII morabitanos novus, quia tantum michi et tibi bene conplacuit et de precio apud te nichil remansit in debitum pro dare. Habeas tu ipsos banquos firmiter et omnis posteritas tua et si aliquis homo venerit vel venero tam ego quam alius homo et istum factum meum rumpere quesierit et ego in concilio non potuero auctorizare nolero aut non potuero ut pariam tibi ipsos banquos duplatos et quantum fueri[n]t melioratos et judicato.

Facta karta in mense Maii Era M.^a CC.^a XXX.^a III.^a. Ego Johanne Ovequiz a tibi J(ohannes) Johannis qui hac carta jussi facere coram idoneis testibus manus meas roboro.

Qui presentes fuerunt hii sunt: Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts., Martinus ts., Menendus ts., Fernandus ts.

Gondisalvus notuit.

1196 FEVEREIRO — *Gontinha Miguéis e seus filhos Soeiro Mendes, Fernando Mendes e Pedro Mendes, vendem a D. Nicolau, bispo de Viseu, um casal em Róriz (fr. Pindo, c. Penalva do Castelo), no território de Penalva, pelo preço de sete morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 18.

In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti amen. Ego Guntina Michaelis una cum filiis meis Suerio Menendi et Fernando Menendi et Petro Menendi facimus vobis domno Nicolao Visensis episcopo cartam venditionis et firmitudinis de uno casali nostro proprio quod jacet in territorio de Pinalva in villa que dicitur Rooriz quomodo spartit⁴⁹¹ cum Lusindi et cum Ulveira et cum Pinidu et ferit usque in fluvium Cujam. Damus vobis illud casale per ubi melius poteritis invenire cum casis et vineis et terris ruptis et por rumpere et cum quantum est ad prestitum hominis pro precio quod de vobis accipimus VII.^{em} morabitanos et quod magis valet dimittimus vobis pro remedio animarum nostrarum et de precio nichil remansit apud vos in debitum pro dare. Siquis autem homo venerit tam de propinquis quam de extraneis qui hoc nostrum factum rumpere voluerit pariat vobis ipsum casale duplatum et quantum fuerit melioratum et judicatum et domino terre aliud tantum. Et si nos qui hoc factum fecimus noluerimus vel non potuerimus in concilio autorgare quantum predictum est pariamus.

Facta carta mense Februarii, regnante rege Sancio, Era M.^a CC.^a XXX.^a IIII.^a.

⁴⁹¹ Segue-se um p cortado.

Nos supranominati qui hanc cartam fecimus manibus nostris roboramus et hec signa faci++++mus.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Suerius ts., Petrus ts., Johannes ts., Pelagius ts., Gunsalvus ts., Menendus ts.

Lambertus notuit.

191

1196 ABRIL — *O Cabido da Sé de Viseu concede carta de foro aos povoadores do seu couto de Canas de Senhorim (fr., c. Nelas).*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 17.

In Dei nomine. Hec est carta fori quam jussi facere ego Suerius ecclesie Visensis decanus una cum capitulo ejusdem ecclesie vobis populatoribus de Canas de Senorim scilicet quod detis nobis de pane octavam partem et de vino scilicet mittere eum pede in lacar tribus vicibus et detis inde octavam partem et de lino detis nobis octavam partem <sic>⁴⁹² de istis hereditatibus que⁴⁹³ modo sunt rupte sicut de eas que postea rumpentur. Si vero aliquis vestrum plantaverit vineam vel rumperit hereditatem de novo et voluerit eam vendere vendat vel nobis vel populatoribus ejusdem cauti et det nobis octavam partem precii. Insuper detis pro eiradiga de pane III teeigas, de vino I quarta ex quo habuerit duos puzaes, de lino I moolo, per annuatim detis nobis III.⁶⁴ fogaças duas de centeno et I de tritico de singulis almudis et unum caponem⁴⁹⁴ et X ova, et unum corazil det qui habuerit porcum, si non habuerit porcum det duos conilios vel octo denarios pro ipsis coniliis. Siquis vero nostrum vel vestrum istud pactum frangere voluerit sit excommunicatus et cum Juda tradictore in inferno dampnatus.

Nos supradicti qui hanc cartam jussimus facere manibus nostris coram idoneis testibus roboramus.

Karta facta fuit in Era M.^a CC.^a XXX.^a IIII.^a mense Aprilis.

192

1198 MAIO — *Gonçalo Zopo e seu filho Domingos Gonçalves vendem a D. Gomes e a sua mulher Maria Eirigues um pardeiro junto ao castelo, na cidade de Viseu, na condição de estes, nos dois anos seguintes, educarem, alimentarem e vestirem o filho do vendedor e de, anualmente, perpétua e hereditariamente, pagarem dois pares de ferraduras de foro.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 19.

In Dei nomine. Ego Gondisalvo Zopo et filio meo Dominicus Gondisalviz facimus tibi dom Gomez et uxor tua Maria Eiriguiz cartam vendicionis et firmitudinis de uno paredeneiro que habemus in civitate Viseo et est pernominato ipso qui jacet sub ipso castello quomodo exparte com Salvador Dineirada Mala et per ipsa carreira de sub ipso

⁴⁹² Palavra escrita sobre *scilicet*, que se encontra riscada.

⁴⁹³ Seguem-se riscadas duas letras, que ficaram ilegíveis.

⁴⁹⁴ No texto: *cauponem*.

castello et de alia parte per ipsas lagenas de super as tendas. Damus vobis ipso paredeneiro tali pacto qui isto meo filio Dominicus qui o governedes et conteneatis in istes duo<s> annos et o vestatis de dua<s> saias de burel et non plus, quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vo<s> nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vobis ipso paredeneiro firmiter et omnis posteritas vestra et detis inde in foro in unoquoque anno II parelios de ferraduras sine alio foro. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam propinquis quam de extranei<s> et istum factum nostrum rumpere quesierit quantum quesierit rumpere tantum in duplum componat.

Facta carta in mense Maii Era M.^a CC.^a XXX.^a VI.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presemtes fuerunt hii sunt: Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts., Fernandus ts., Martinus ts., Menendus ts.

Gondisalvus notuit.

193

1198 OUTUBRO — *Martim Dias, sua mulher Madredona e Pedro Fernandes vendem a Pedro Eirigues e a sua mulher Maria Dias uma herdade em Barbeita (fr. Rio de Loba, c. Viseu), pelo preço de 85 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 20 a.

In Dei nomine. Ego Martinus Didaci et uxor mea Madreona⁴⁹⁵ et ego Petrus Fernandiz facimus tibi Petrus Eriguiz et uxor tua Maria Diaz cartam vendicionis et firmitudinis de nostra hereditate que habemus in territorio Viseo et est pernominata in villa qui vocitant Barveita quomodo ex parte con Primi et de alia parte con Pineiro et de alia parte con Carregoso. Vendimus vobis ipsa hereditate con casis vineis montes fontes ruptas et pro rumpere et sesegas de mollinus et per suis terminis antiquis et con quantum prestabile est per ubi illam potueritis invenire pro precio quod de vobis accepimus LXXX.^a V.^a morabitanos, quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vobis ipsa hereditate firmiter et omnis posteritas vestra et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere quesierit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus vobis ipsa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato et insuper VI.^{ca} milia solidos pectet.

Facta carta in mense Octobris sub Era M.^a CC.^a XXX.^a VI.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manus nostras r+obor++amus.

Et por rebora VIII morabitanos.

Qui presentes fuerunt et viderunt et audierunt hii sunt: Petrus ts., Johannes ts., Menendus ts. — Pelagius ts., Fernandus ts., Martinus ts. — Franco ts., Didacus ts., Egeas ts. — Odorius ts., Gondisalvus ts., Rodericus ts.

Gondisalvus notuit.

⁴⁹⁵No texto: *Madreana*.

194

1200 JANEIRO — *D. Soeiro, deão da Sé de Viseu, e o Cabido fazem uma composição com Pedro Pais e sua mulher Teresa Pais pela qual concedem a estes últimos a herdade que os primeiros tinham em Ferronhe (fr. Vil de Souto, c. Viseu), quer a que receberam de Martim Guilhermes quer a que já antes aí tinham, na condição de remirem os 30 morabitinos em que ela se achava empenhada, assim como lhes concedem também uma vinha em Sás (fr. Vila Chã de Sá (?), c. Viseu), tudo vitaliciamente e em troca da celebração dos seus aniversários. Em contrapartida, Pedro Pais e sua mulher concedem à Sé as suas casas, a quintã de Albergaria, uma vinha em Sás (fr. Vila Chã de Sá (?), c. Viseu) e tudo quanto puderem lucrar em Ferronhe (fr. Vil de Souto, c. Viseu).*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 30. Carta partida por ABC.

In nomine Domini nostri Ihesu Christi. Hec est compositio quam dominus Suerius Visensi Ecclesie decanus una cum universo capitulo ejusdem ecclesie facimus tibi Petro Pelagii et uxori tue Tarasie Pelagii de illa hereditate quam habemus in Ferronio ex parte Martini Guilelmi et de illa quam nos prius ibi habebamus. Concedimus tibi illam hereditatem ut tu redimas eam de XXX.^a morabitanis pro quibus modo est inpignorata. Insuper damus tibi illam vineam que nos contingit ex parte domni Martini Guilelmi in Saas. Damus tibi istam hereditatem cum ista vinea tali condicione ut tu cum uxore tua in vita tua eam habeas. Tu vero cum muliere tua concedis nobis domos tuas et tua quintanam de Albergaria et tuam vineam quam habes in Saas que jacet cum ipsa nosta quam tibi damus. Insuper concedis nobis quod quicquid poteris lucrari in Ferronio totum nobis remaneat cum predictis. Tali condicione istud vobis concedimus ut quando unus vestrum decesserit statim medietas predictorum ad nos transferatur tam hereditatis quam vinee quam domorum et non habeatis potestatem vendendi nec inpignorandi. Si vero vos volueritis contra istam condicionem aliquid facere nos habeamus plenam potestatem vobis auferendi et insuper pectetis nobis CCC.^{os} solidos et nos similiter contra hoc si voluerimus ire vobis similiter CCC solidos pectemus. Nos eciam concedimus vobis quod quando unus vestrum decesserit quod singulis annis ejus anniversarium celebremus, quando vero ambo pro vobis ambobus hoc inde faciemus.

<Addimus etiam vobis almuinam que fuit domni Martini Vilelmiz.>⁴⁹⁶

Facta carta mense Januarii in Era M.^a CC.^a XXX.^a VIII.^a Ego Suerius Visensis decanus una cum universo capitulo qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris propriis r+obor++amus et confirmamus. Et ego similiter Petro Pelagii una cum uxore mea Tarasie Pelagii hanc cartam propriis manibus r+oboramus.

Qui presentes fuerunt: ego S(uerius) Visensis Ecclesie decanus roboro et confirmo, ego Bartholomeus cantori roboro et confirmo, ego Suerius thesaurarius roboro et confirmo, ego Fernandus Menendi suscribo, ego Mauranus suscribo, ego Johannes Didaci suscribo, ego Johannes Menendi suscribo, ego Johannes Johannis suscribo, ego Garsia Gondisalviz suscribo.

Gondisalvus notuit.

⁴⁹⁶ Esta frase entre < > está acrescentada no final do documento, por mão do mesmo escriba, mas sem qualquer chamada para o texto.

1200 MARÇO — *Pedro Gonçalves e sua mulher Teresa Pais vendem a Martim Domingues toda a herdade que têm, de património, em Travancela (fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Sátão), pelo preço de oito morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 31.

In Dei nomine. Ego Petrus Gunsalviz et uxori mea Tarasia Pelaiz tibi Martino Dominguz facimus karta venditionis et eterne firmitudinis de hereditate nostra propria quam habemus de nostro patrimonio et habere debemus in Travancela sub Monte Cotovio discurrentibus aquis ad flumen de Zaatam territorio de Zaatam. Damus tibi atque concedimus supradictam hereditatem integram cum suis terminis novis et antiquis cum quanto ad se obtinet et ad prestitum hominis est de monte in fontem per ubicumque illam invenire potueritis pro precio quod a te accepimus VIII morabitinos tantum nobis et tibi bene complacuit et de precio apud te nichil remansit. Habeas itaque illam firmiter et omnis posteritas tua cunctis temporibus seculorum. Sed si forte aliquis venerit tam de nostris quam de extraneis qui hoc factum meum infringere voluerit pariat tibi vel tuam vocem tenenti supradictam hereditatem duplatam et quantum a te fuerit meliorata et cui tuam vocem dederis CCC solidos bone monete.

Facta karta mense Marcii Era M.^a CC.^a XXX.^a VIII.^a. Ego Petrus Gunsalviz et uxor mea Tarasia Pelaiz tibi Martino Dominguz hanc kartam coram idoneis testibus propriis manibus firmiter roboramus.

Pro testibus: Johannes ts., Suerius ts., Gunsalvus ts., Petrus ts., Stephanus ts., Diago ts. Menendus notuit.

1200 MARÇO — *Pedro Gonçalves e sua mulher Teresa Pais vendem a Martim Domingues toda a herdade que têm, de património, em Travancela (fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Sátão), pelo preço de oito morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 32.

In Dei nomine. Ego Petrus Gunsalviz et uxor mea Tarasia⁴⁹⁷ Pelaiz tibi Martino Dominguz facimus kartam vendicionis et eterne firmitudinis de hereditate nostra propria quam habemus de nostro patrimonio et habere debemus in Travancela sub Monte Cotovio discurrentibus aquis ad flumen de Zaatam territorio de Zaatam. Damus tibi atque concedimus supradictam hereditatem integram cum suis terminis novis et antiquis cum quanto ad se obtinet et ad prestitum hominis est de monte in fontem per ubicumque illam invenire potueritis pro precio quod a te accepimus VIII morabitinos tantum nobis et tibi bene complacuit et de precio apud te nichil remansit. Habeas itaque illam firmiter et omnis posteritas tua cunctis temporibus seculorum. Sed si forte aliquis venerit tam de nostris quam de extraneis qui hoc factum meum infringere voluerit pariat tibi vel tuam vocem

⁴⁹⁷No texto: *Tarisia*.

tenenti supradictam hereditatem duplatam et quantum a te fuerit meliorata et cui tuam vocem dederis CCC solidos bone monete.

Facta karta mense Marcii Era M.^a CC.^a XXX.^a VIII.^a. Ego Petrus Gunsalviz et uxor mea Tarasia Pelaiz tibi Martino Dominguez hanc kartam coram idoneis testibus propriis manibus firmiter roboramus.

Pro testibus: Johannes ts., Suerius ts., Gunsalvus ts., Petrus ts., Stephanus ts., Diago ts. Mene[n]dus notuit.

197

1200 ABRIL — *Egas Pais vende a Martim Domingues a herdade que tem, de património, em Travancela (fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Sátão), pelo preço de nove morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 33.

In Dei nomine. Ego Egas Pelaiz tibi Martino Dominguez facio kartam venditionis et eterne firmitudinis de hereditate mea propria quam habeo in Travancela termino de Zaatam quomodo dividit cum Villa Garcia et cum Cabriis et cum Sequeiros et cum Vilar discurrentibus aquis ad rivulum de Zaatam sub Monte Cotovio. Do tibi atque concedo supradictam hereditatem integram quam habui et habere debeo ex parte patris mei et matris cum omni sua prestancia et quantum ad prestitum hominis est de monte in fontem per ubicumque illam invenire potueris pro precio quod a te accepi VIII morabitanos tantum michi et tibi conplacuit et de precio apud te nichil remansit. Habeas itaque illam firmiter et omnis posteritas tu<a>⁴⁹⁸ cunctis temporibus seculorum. Sed si forte aliquis venerit tam de meis quam de extraneis qui hoc factum meum infringere voluerit pariat tibi vel tuam vocem tenenti ipsam hereditatem duplatam et quantum a te fuerit meliorata et domino terre CC modios.

Facta karta mense Aprilis Era M.^a CC.^a XXX.^a VIII.^a. Ego Egas Pelaiz tibi Martino Dominguez hanc kartam propriis manibus roboro.

Pro testibus: Petrus ts., Johannes ts., Gunsalvus ts. Menendus notuit.

198

[séc. XII]⁴⁹⁹ JUNHO 27 — *Havendo contenda entre, por um lado, Sesnando Daniel e sua mulher Eldora Cipriães e, por outro, D. Pedro Pais e sua mulher D. Ermesinda Soares⁵⁰⁰, os primeiros dão aos segundos um bacelo e uma vinha no vale, à direita da carreira (cidade de Viseu).*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 29.

In Dei nomine. Ego Sesnando Danieliz et uxor mea Eldora Cibrianiz in domino

⁴⁹⁸ Palavra emendada, riscando-se a última letra, que ficou ilegível, e sobrepondo-lhe um *a*.

⁴⁹⁹ Para o estabelecimento desta data crítica teve-se em consideração a referência a D. Pedro Pais e sua mulher D. Ermesinda Soares que são intervenientes em documentos que vão de Junho de 1122 (doc. 24) a 24 de Dezembro de 1136 (doc. 72). Assim, a data crítica do documento poder-se-ia talvez restringir à primeira metade do séc. XII.

⁵⁰⁰ Este patronímico foi estabelecido com base no doc. 66.

Deo eterne [*salute*] amen. Ideo placuit nobis per bona pacis et voluntas nullis quoque gentis imperio nec suadentis articulo sed propria nostra accessit voluntas ut faceremus ad vobis domno Petro Pelaiz⁵⁰¹ et ad uxor vestra domna Ermesenda kartam donatjonis et scriptura firmitatis pro que fuit inter nos intencio pro inde rogamus vobis cum uno bazelo et cum illa vinea de illo vale quanto inde ad nos pertinet super illa kareira ad dextra parte damus ad vobis illa adque concedimus, ita ud de odie die vel tempore de juri nostro sedea abrrasa et in vestro dominio sit tradita adque confirmata. Habeatis vos illa firmiter et omnis posteritas vestra in temporibus seculorum et siquis tamen non creditis et aliquis homo venerit vel venerimus contra hanc karta ad inrumpendum quomodo pariamus vobis illa dublata vel triplata et quantum vobis fuerit melioratam et iudicato.

Facta karta donatjonis et scriptura firmitatis notum die quo erit V.º Kalendas Juli. Ego Sesnando Danieliz et uxor mea Eldora Cibrianiz in hanc karta manus nostras rovoramus.

Qui preses fuerunt et viderunt: Gunçalvo testes, Sueiro testes, Menendo testes. Arias notuit.

199

[segunda metade do séc. XII]⁵⁰² AGOSTO 1 — *Mem Fromarigues vende a Soeiro Fromarigues metade da herdade que tem em Canas de Senhorim (fr., c. Nelas), herdada de seu pai Fromarigo Mendes, pelo preço de 21 moios.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 27.

In Dei nomine. Ego Melendo Formarigiz at vobis Suero Formariz carta facio de ipsa ereditate mea propria que abo in villa que dicitur Kanas <teritorium Seniorin> dabo vobis media de ipsa ereditate que fuit de meo patre Formarigo Melendiz in montes in fontes in aquas aq[ui]arum in sesicas molinarum in terras ruptas et bravas et quantum prestitum ominis est dabo vobis illa ereditate pro precium que de vobis accepimus precium nomi[na]tum XXI <modios> tantum nobis et vobis bene⁵⁰³ placuit et de precium non remansit in debitum pro dare et de odie die abeatis illa firmiter et posteritas vestra et si aliquis omo venerit vel venerimus qontra⁵⁰⁴ anc cartam ad inrumpendum et nos in concilio non potuerimus otorgare que pectemus <vobis> ipsa ereditate duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta vendition[is] sub die quod erit Calendas Agustas.

Qui preses fuerunt: Petro testes, Johanne testes, Pelagio testes.

Martinus Sarano notuit.⁵⁰⁵

⁵⁰¹ Apesar da mancha do documento, ao longo da margem direita, dificultar a leitura, parece ler-se, no final da linha, uma outra sílaba para além da primeira, *Pe*, pelo que julgamos que, por lapsó, se escreveu *Pelalaiz*.

⁵⁰² A data crítica foi estabelecida a partir das referências a Soeiro Fromarigues que aparece a comprar bens em Canas de Senhorim entre 1169 e 1176 (docs. 139 e 152) e a vender bens aí em 1184 (docs. 160 e 161).

⁵⁰³ No texto *benene*.

⁵⁰⁴ Sic.

⁵⁰⁵ No final do pergaminho, ao centro, estão as letras *In d*, que parecem corresponder às palavras iniciais *In Dei*.

200

1201 ABRIL — *João Peres vende a João Dias a metade de uma herdade na Arroiteia (c. Viseu), a quarta parte de um olival e de uma quintã, uma casa e metade de uma almuinha, tudo pelo preço de 20 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 34.

In Dei nomine. Ego Johannes Petri facio tibi Johannes Didaci cartam vendicionis et firmitudinis de una hereditate propria que habeo in territorio Visei et abet jacencia na Rotea et est nominata mediam partem de ipsa hereditate que fuit Petrus Soprini quomodo exparte per ipsa via qui vadit pro Guimiranes et de alia parte cum Fernando Menendi et de alia parte cum Loboquo et inde per ipsa strata que vadit a Primi et de alia parte con Petro Nicholao<s>. Similiter ego facio de ipsa hereditate do olival qui fuit de Petro Soprini inde quarta parte quomodo exparte per olival et de alia parte cum Petro Mouro et de alia parte per ipsa qui fuit de Franco et de alia parte cum ipsa qui fuit de Pelagio Sesnandiz et de alia parte per ipsa strata qui vadit a Primi. Similiter ego facio da quarta de ipsa quintana domorum qui fuit de Petro Soprini et tota ipsa casa qui fuit de domna Egio <et de ipsa casa qui fuit de domna Egio et de almunia a Sancta Crucis I.º par de ferraturis>⁵⁰⁶ et media de ipsa almunia qui fuit Petro Soprini quomodo exparte con Pelagio Caralio et de alia parte per ipsa aqua da Regueira et de alia parte cum Gondisalvo Luz et de alia parte per ipsa almunia qui fuit de Mariilina de Albergaria. Do tibi ipsam hereditatem pro precio quod de te accepi XX morabitanos. Habeas tu ipsam hereditatem firmiter et omnis posteritas tua et da in foro in unoquoque anno de ipsa hereditate d'Arroitea ad sedem Sancte Marie Visei sine alio foro et sine maiordomo et si aliquis homo venerit vel venero tam ego quam alius homo et istum factum meum rumpere voluerit et ego in concilio auctorizare noluero aut non potuero ut pariam tibi ipsa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Aprilis Era M.ª CC.ª XXX.ª VIII.ª. Ego Johannes Petri tibi Johannes Didaci hanc carta jussi facere coram idoneis testibus manus meas robor++o.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts., Menendus ts., Fernandus ts., Martinus ts.

Gondisalvus notuit.

201

1201 JULHO — *João Moniz e sua mulher Teresa Peres vendem a Martim Domingues tudo quanto têm em Travancela (fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Sátão), pelo preço de 14 morabitanos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 35.

In Dei nomine. Ego Johannes Muniz et uxor mea Tarasia Petri facimus tibi Martino Dominguez cartam vendicionis et firmitudinis de una hereditate que habemus in territorio

⁵⁰⁶ O texto entre < > está acrescentado no final do documento, por mão do mesmo escriba, mas sem qualquer chamada para o texto.

Zaatam in villa que vocitant Travanzela. Vendimus tibi quantum nobis ibi abemus sive vineas quomodo casas montes fontes terras ruptas et pro rumpere per ubi illam melius potueris invenire pro precio quod de tibi accepimus XIII morabitos et medium tantum nobis et tibi bene complacuit et de precio apud te nichil remansit in debitum pro dare. Habeas tu ipsam hereditatem firmiter et omnis posteritas tua et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus tibi ipsa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Julio Era M.^a CC.^a XXX.^a VIII.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris robor+amus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts., Stephanus ts. — Martinus ts., Menendus ts.

Gondisalvus notuit.

202

1201 JULHO — *Salvador Pais vende a Martim Domingues toda a herdade que tem em Travancela (fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Sátão), pelo preço de nove morabitos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 36.

In Dei nomine. Ego Salvator Pelaiz facio tibi Martinus Dominguez cartam vendicionis et firmitudinis de una hereditate que habeo in territorio Zaatam et habet jacencia in villa que vocitant Travanzela et est nominata tota ipsa que habeo et habere debeo de parte de meo pater vel mater mea quomodo ex parte per os Cabriis et de alia parte cum Villa Garsia et de alia parte cum Sequeiros et inde sub Monte Cotovio discurrente rivulo Zaatam. Do tibi quantum ibi habeo et habeo pro habere sive vineas quomodo casas montes fontes terras ruptas et pro rumpere per ubi illam melius potueris invenire pro precio que de te accepi VIII morabitos et de precio nichil remansit in debitum pro dare. Habeas tu ipsam hereditatem firmiter et omnis posteritas tua et si aliquis homo venerit vel venero tam ego quam alius homo et istum factum meum rumpere quesierit et ego in concilio auctorizare nolero aut non potuero ut pariam tibi ipsa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Julio Era M.^a CC.^a XXX.^a VIII.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus meis robor+o.

Qui presentes fuerunt hi sunt: Petrus ts., Pelagius ts., Martinus ts., Menendus ts. — Johannes ts., Stephanus ts., Didacus ts.

Gondisalvus notuit.

203

1201 AGOSTO — *Gonçalo Luz, sua mulher Maria Fernandes e seus filhos Gonçalo, Pedro, Gomes e Maria (que todos ele teve de D. Teresa Mendes) vendem a Cavaleiro e a sua mulher Gordaixa e, também, a Domingos Gonçalves e a sua mulher Dórdia Peres uma almuíña em Fontelo (cidade de Viseu), pelo preço de três morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 37.

In Dei nomine. Ego Gondisalvo Luz et uxor mea Maria Fernandiz una cum filiabus meis qui habui de domna Tarasia, Gondisalvo Gondisalviz et Petrus Gondisalviz et Gomez Gondisalviz et Maria Gondisalviz facimus tibi Cavaleiro et uxor tua Gordaixa et Dominicus Gondisalviz et uxor tua Durdia Petri cartam vendicionis et firmitudinis de I.^a almunia que habemus in Visei et abet jacencia in Fontanello quomodo ex parte cum Abade et de alia parte per ipsa carreira qui vadit pro Guimiranes. Vendimus vobis ipsa almunia pro precio quod de vobis accepimus III morabitinos et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsa almunia firmiter et omnis⁵⁰⁷ posteritas vestra et detis inde in foro per singulos annos II denarios sine alio foro et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus vobis ipsa almunia duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta karta mense Augusto Era M.^a CC.^a XXX.^a VIII.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manus nostras robor+amus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Pelagius ts. — Johannes ts., Fernandus ts., Menendus ts., Martinus ts.

Gondisalvus notuit.

204

1201 SETEMBRO — *Anaia Peres vende a Martim Gonçalves duas leiras em Torredeita (fr., c. Viseu), pelo preço de quatro morabitinos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 38.

In Dei [nomine]. Ego Anaia facio tibi Martino⁵⁰⁸ Gunsalviz cartam vendicionis et firmitudinis de mea hereditate propria que abeo in termino Viseo in villa que vocitant a Tore da Eite et est per[no]minata I leira de vinea vetra quomodo ex parte cum domno Stephano et de alia parte cum domno Alfonso et I.^a leira in a varzea de sub careira quomodo ex parte cum Fernando Gunsalviz et de alia parte cum Martino Gunsalviz. Do tibi pro precio que de tibi accepit IIII morabitinos et medio et VIII denarios de rovora tantum michi et tibi bene complacuit et de precio apud tibi nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsam hereditatem firmiter et omnis posteritas tua et faciatis quod tibi placuerit et usque in perpetuum. Et si aliquid homo venerit tam propinquus⁵⁰⁹ quam extraneis et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus ipsam hereditatem duplatam

⁵⁰⁷ Repete et omnis.

⁵⁰⁸ Palavra emendada de *Martino*, estando riscado o primeiro n.

⁵⁰⁹ No texto *propisquis*.

vel quantum fuerit meliorata et iudicato et domino terre aliud tantum.

Facta carta in mense Setember Era M.^a CC.^a XXX.^a VIII.^a. Nos supranominati qui [hanc] cartam jussi facere coram idoneis testibus manus nostras roboro⁵¹⁰.

Qui presentes fuerunt hic sunt: Petrus ts., Pelagio ts., Gunsalvo ts., Johannes ts., Menendo ts.

Genesii notuit.⁵¹¹

205

1202 FEVEREIRO — *Rodrigo Anes e Sancha Martins vendem a João Anes, cónego da Sé de Viseu, uma herdade em Abraveses (fr., c. Viseu), pelo preço de 30 morabitinos e unam garnachiam de ensai investitam de cordariis.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 39.

In Dei nomine. Hęc est karta venditionis et firmitudinis quam jussimus facere ego Rodericus Johannis et ego Sancia Martiniz vobis Johanni Johannis Visensis ecclesie canonico de una nostra hereditate propria quam habemus in termino Visei in villa que dicitur Abraveses et est pernominata quantum nos ibi habemus quomodo dividit cum Sancto Stephano et cum Aguieira et per aquam de Lavacolos et de alia parte cum Casali Grandi. Vemdimus vobis predictam hereditatem pro precio quod de vobis accepimus scilicet XXX.^a morabitinos et unam garnachiam de ensai investitam de cordariis, quia tam nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil in debitum remansit pro dare. Habeatis vos ipsam hereditatem firmiter et illi quibuscumque vos dimiseritis post vos. Et si aliquis homo venerit vel venerimus qui hoc nostrum factum frangere voluerit quantum quesierit tantum in duplum componat et domino terre aliud tantum. Si forte nos eam vobis a[u]ctorizare noluerimus aut non potuerimus pariamus vobis ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata.

Facta karta mense Februario in Era M.^a CC.^a X.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris robor++amus hec signa facientes.

Qui presentes fuerunt hii sunt: Fernandus ts., Menendus ts. — Petrus ts., Suerius ts. — Martinus ts., Gunsalvus ts.

Stephanus diaconus notuit.

⁵⁰⁸ No texto primeiro escreveu-se *roboramus* e, depois, o mesmo escriba emendou para *roboro*, riscando o *m* e o sinal de *us* finais, esquecendo-se de riscar o *a* e acrescentando o *o* do fim. Aliás, esta frase é prova das hesitações do escriba em usar o singular ou o plural.

⁵¹¹ O nome do notário está, no documento, entre o das testemunhas.

206

1202 FEVEREIRO — *Anaia Peres vende a Rodrigo Mendes de Farminhão e a sua mulher Senior Guterres um casal em Real (fr. Farminhão, c. Viseu), pelo preço de 25 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 40.

In Christi nomine. Hec est karta venditionis et firmitudinis quam jussimus facere ego Hanaya Petriz a tibi Rodrigo Menendiz et uxor tua Senior Goteriz de una hereditate mea propria que habet in territorio Viseo in villa que vocitant Rial et est pernominata uno casal cum suis terminis montes et fontes ruptos et pro rumpere plantatos et pro plantarii et quantum ibi habeo in meo directo et habere potueritis invenire et non dedit inde nullo foro ergo decima a Deus. Quomodo exparte per Framiam et quomodo exparte per Fail et quomodo exparte per Parada et quomodo exparte per Sancte Michael de Auterio. Vendo vobis pro pretio que de vobis accepi XX.¹¹ et V.² morabitanos tantum michi et vobis bene complacuit et de pretio nichil remansit in debitum⁵¹² pro dare. Et siquis homo venerit vel venerimus tam nostris quam extraneis qui hanc factum nostrum cum rumpere quesierit et ego in concilio non potuerit aut noluerit a[u]ctorizare pariemus at vobis ipsa hereditate duplata vel quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum.

Facta karta mense Februarii Era M.^a CC.^a X.^o .^a.

Qui pressentes fuerunt et viderunt hy sunt testes: Johannes testes, Petrus ts., Martinus ts., Pelagius ts., Gundisalvus ts., Menendus ts.

Et ego supranomonati Hanaya Petriz coram idoneis testibus cum manus meas roboro.

Ego Laurentius presbiter notui⁵¹³.

207

1202 MARÇO — *Arrizado Moniz e sua mulher Elvira Moniz, com seus filhos e filhas, vendem a Garcia Peres uma herdade em Travancela (fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Sátão), pelo preço de 16 morabitanos (e 7 soldos de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 1.

In Dei nomine. Ego Arrizado Muniz et uxor mea Ilvira Muniz una cum filiis et filiabus nostris placuit nobis per bona pacis et voluntas ut faceremus tibi Garsee Petri cartam vendicionis de hereditate nostra propria quam⁵¹⁴ abemus in villa Travancela quanta nos ibi abemus per ubi illam potueritis invenire et prestitum hominis est. Habeas tu illam cunctis temporibus seculorum et facias de illa quicquid volueris. Et accepimus de te in

⁵¹² Repete in debitum.

⁵¹³ Esta subscrição do notário está escrita em letra elegante e é acompanhada, excepcionalmente, por traços muito bem lançados que parecem imitar linhas escritas, se é que não encerram mesmo alguma palavra. Na verdade, antes e depois da subscrição parecem estar as letras da palavra *roboravimus*, estando, entre uma e outra linha, um traço vertical ornamentado (semelhante, neste caso, ao I, de In, com que se inicia a maior parte dos documentos) correspondente àqueles com que (geralmente simples traços) se assinalam as roborações.

⁵¹⁴ Emendado de quem.

precium decem et VI morabitanos et VII.^{xxx} solidos pro robora tantum nobis et tibi placuit et de precio nichil remansit. Si aliquis homo venerit vel venerimus contra hanc cartam ad inrumpendum quantum quesierit tantum in duplum conponat et insuper tibi vel voci tue tenenti D.^{xxx} solidos.

Facta carta mense Marcii Era M.^o CC.^o X.^o. Ego Arrizado et uxor mea Ilvira Muniz una cum filiis et filiabus nostris in hac carta manus nostras roboramus.

Pro testibus: Petrus ts., Johannes ts., Pelagius ts.

Gunsalvus notuit.

208

1202 AGOSTO — *Afonso Peres vende a Rodrigo Mendes de Farminhão e a sua mulher Senior Guterres dois casais em Real (fr. Farminhão, c. Viseu), pelo preço de 50 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 2.

In Christi nomine. Hec est karta vendicionis et firmitudinis quam jussi facere ego Alfonso Petriz a tibi Rodrigo Menendiz et uxor tua Senior Goterriz de una hereditate mea propria que habet in territorio Viseo in villa que vocitant Rial et est pernominata duos casales cum suis terminis <montes et fontes ruptos et pro rumpere>⁵¹⁵ quomodo exparte per Framiam et per Fail et per Parada et quomodo exparte per Sancte Michael de Auterio et quantum ibi habe[o] in meo directo et habere potueritis invenire et non dedit inde nullo foro ergo decima a Deus. Vendo vobis pro pretio que de vobis accepi L morabitanos tantum michi et vobis bene complacuit et de precio nichil remansit in debitum pro dare. Quod siquis homo venerit vel venerimus tam nostris quam extraneis qui hanc kartam nostram inrumpere quesierit et ego in concilio non potuerit aut noluerit a[u]ctorizare pariat vobis ipsa hereditate duplata vel quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum.

Facta karta mensse Agusti Era M.^o CC.^o X.^o.

Qui presentes fuerunt et viderunt hy sunt testes: Petrus testes, Pelagius ts., Martinus ts., Menendus ts., Gumdisalus ts.

Et ego supranominato Alfonso Petriz coram idoneos testes cum manus nostras robo.

Ego Laurentius presbiter notui⁵¹⁶.

⁵¹⁵ O texto entre <> encontra-se, com chamada para este lugar, acrescentado no final do documento.

⁵¹⁶ Esta subscrição do notário, tal como no doc. 206, está acompanhada por traços decorativos fora do comum. Neste caso, eles iniciam-se em um desenho que representa a cabeça de um cão, com uma coleira ao pescoço, e terminam em outro que representa um coelho ou uma lebre. Os traços decorativos, que também aqui parecem imitar linhas escritas, não se figura encerrarem neles quaisquer palavras.

209

1203 MARÇO — *Lourenço Gonçalves e sua mulher Maria Mendes vendem a Maria Rodrigues os moinhos dos Torneiros (fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Satão), pelo preço de meio morabitino.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 3.

In Dei nomine. Ego Laurencius <Gumsalviz> et uxor mea Maria Menendiz facimus tibi Maria Rodrigiz cartam vendicionis et firmitudinis de nostro dereito que abemus nos moinhos dos Torneiros. Damus tibi cum quantum prestabilis est pro precio⁵¹⁷ que de tibi accepimus medio morabitino tantum nobis et tibi bene complacuit et de precio⁵¹⁸ apud vos n[ic]hil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsos moninos qui habe[n]t jacencia in Rivolo de Asinos totum nostrum drectum firmiter et omnis posteritas tua usque in perpetuum. Et si aliquid omo venerit tam propincus quam extraneis et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio a[ut]orizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus ipsos moninos duplatos vel quantum fuerit melioratos⁵¹⁹ et iudicato et domino terre aliud tantum.

Facta carta in mense Marcii⁵²⁰ Era M.^a CC.^a XXXX.^a I.^a. Nos supranominati qui anc cartam jusimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt hic sunt: Petrus testes, Pelagio ts., Gunsalvo ts., Johannes ts., Suerio ts. — Menendo ts., Garsea ts.

Genesii presbiter notuit.

210

1207 AGOSTO — *D. Nicolau, bispo de Viseu, concede a D. Gonçalo, presbítero e seu cónego, dois casais, um em Gumirães (fr. S. Pedro de France, c. Viseu) e outro em Vila Meã (fr. Povolide, c. Viseu), devendo reverter, por sua morte, para a Sé.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 30 b (em traslado de Gonçalo Miguéis, público tabelião de Viseu, de 31 de Agosto de 1265⁵²¹).

Ad memoriam futurorum notum fieri volumus quod domnus N(icholaus) Visensis episcopus rogatu et precibus canonicorum concessit domno G(unsalvo) presbitero et cumcanonico duo casalia in Guymiraes et in Villa Mediana in quorum uno habitat Petrus Petri et in altero Maria Pelagii tempore vite dicti G(unsalvi) possidenda dedit etiam ei et vineam quandam in eadem villa in loco qui dicitur Avenal debet autem jam dictus G(unsalvus) de hac vinea persolvere jam dicto N(icholao) episcopo et suis sucessoribus sextam partem et vocet suum maiordomum et de predictis casalibus duos aureos quolibet anno in vita sua. Post obitum vero ejus redeant supradicte possessiones cum pleno et integro jure ad mensam episcopi. Et istud factum fuit amicabilem concordia ut sedaretur

⁵¹⁷ No texto *precio*.

⁵¹⁸ No texto *plecio*.

⁵¹⁹ No texto *meliorotos*.

⁵²⁰ No texto *Marcii*, estando o segundo c riscado.

⁵²¹ Cfr., *infra*, doc. 370.

controversia quam sepedictus G(unsalvus) contra domnum N(icholaum) episcopum intendebat. Hoc autem fuit in presencia capituli cujus rogatu et consilio ecclesie utilitati consuleres domnus episcopus floaxus fuit promissit domnus episcopus et sponpondit has predictas possessiones se defendere et juvare.

Facta fuit hanc carta donacionis et alterius partis sedacionis sub Era M.^a CC.^a X.^a V.^a mense Agusti, regnante illustri S(ancio) rege Portugalensis, iudice G(unsalvo) Johannis.

Ego N(icholaus) Visensis episcopus confirmo et corroboro, S(uerius) decanus conf., Bartholomeus cantor conf., E(gidius) thesaurarius conf. Totum capitulum confirmavit.

211

1207 SETEMBRO, Seia — *D. Sancho I doa a Martim Salvadores e a sua mulher Sancha Peres Vila Meã (fr. Povolide, c. Viseu).*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 8, com selo pendente.

Publ.: DS, doc. 171.

In Dei nomine. Hec est carta donationis et perpetue firmitudinis quam jussi fieri ego Sanctius Dei gratia Portugalensis Rex una cum filio meo Rege domno Alfonso et ceteris filiis et filiabus meis vobis Martino Salvatoris et uxori vestre Sancia Petriz de illa villa nostra que vocatur Villa Mediana et est in termino de Viseo et jacet inter Primi et Nesperido et inter Castrelo et aquam de Aom. Hanc hereditatem damus vobis cum omnibus suis terminis et cum omnibus que in ea ad jus nostrum pertinent, scilicet, cum voce et cum calumpnia et cum totis suis directuris. Et concedimus firmiter vobis et cunctis successoribus vestris ut eam habeatis atque possideatis jure hereditario in perpetuum. Sitque vobis licitum eam vendere et donare et facere de illa illud quod facere volueritis. Et hoc facimus pro bono servicio quod nobis semper fecistis et pro Infante filio Regis Legionis et Regine domne Tharasie quem ab infancia nutritivis. Quicumque igitur hoc nostrum factum vobis integrum observaverit sit benedictus a Deo, amen.

Facta fuit hec carta apud Senam mense Septembri Era M.^a CC.^a X.^a V.^a. Nos Reges qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus et in ea hec signa fecimus +++++.

Qui affuerunt: Gunsalvus Menendiz maiordomus curie conf., Martinus Fernandiz signifer Regis conf., Laurencius Suarii conf., Gomecius Suarii conf., Alfonsus Petriz conf., Fernandus Peregrini conf., Martinus Pelagii conf.

Petrus Nuniz ts., Petrus Gomez ts., Rodericus Petriz ts.

Martinus Bracarensis archiepiscopus conf., Martinus Portugalensis episcopus conf., Petrus Lamecensis episcopus conf., Petrus Colinbriensis episcopus conf., Suarius Ulixbonensis episcopus conf., Nicholaus Visensis episcopus conf., Suarius Elborensis electus conf.

Johannes Gunsalviz ts., Johannes Reimundi ts., Suarius Suarii ts.

(*Rodado*): REX DOMNUS SANCTIUS. REX DOMNUS ALFONSUS. REGINA DOMNA THARASIA DOMNA SANCIA. INFANS DOMNUS PETRUS. INFANS DOMNUS FERNANDUS. REGINA DOMNA MAHALDA. REGINA DOMNA BLANCA.

Julianus cancellarius domini Regis.

1209 ABRIL 6 — *D. Nicolau, bispo de Viseu, e o Cabido da Sé fazem composição com o cônego João Gonçalves sobre quatro casais em Real (fr. Farminhão, c. Viseu), pela qual estabelecem que, até ao próximo dia 1 de Maio, cada uma das partes irá dar 50 morabitinos a Rodrigo Mendes de Farminhão, nos termos de um contrato feito entre este e o dito João Gonçalves, em Coimbra. O Bispo e o Cabido ficam, por este meio, senhores de dois dos casais e o referido cônego João Gonçalves fica vitaliciamente com os outros dois e, depois da sua morte, um destes casais ficará para a Sé.*⁵²²

T.T. — Sê de Viseu, m. VI, doc. 5.

Ad memoriam futurorum et ad cautelam succedentium notum fieri volumus tam posteris quam presentibus quod nos N(icolaus) Visiensis ecclesie episcopus et F(ernandus)⁵²³ ejusdem decanus et B(artolomeus) cantor et E(gidius)⁵²⁴ thesaurarius et universum capitulum cum Johanne Gunsalvi concanonico nostro de quadam hereditate de Rial videlicet quatuor casalibus super quibus Rodericum Menendi de Framian sepius impetebamus taliter componimus. Statuimus enim ut nos supradicti episcopus et capitulum demus usque ad Kalendas Maii proximo venturas dicto Johanni Gunsalvi concanonico nostro quinquaginta morabitinos quos et ipse det <cum aliis L.^a morabitinis in Kalendas Maii supranominatis> pretaxato Roderico Menendi secundum compositionem nudius tercius inter se Colimbrie factam. Nos quoque et successores nostri perpetuo et hereditario jure possideamus medietatem dictorum quatuor casalium in Rial prefatus vero Johannes aliam medietatem libere et in pace tempore vite sue possideat. Post obitum autem ejus unum casale nobis et successoribus nostris integre sine aliqua contradictione remaneat. Et si forte aliud casale in vita sua pignori obligare vel vendere voluerit nobis aut successoribus nostris si voluerimus et non alii pignori obliget vel vendat. Si etiam aliquo casu occurrente dictos L.^a morabitinos dicto Johanni in prefatis Kalendas Maii non dederimus ipse nostram medietatem predictorum casalium quousque suam sibi pecuniam reddamus retineat pignori secundum morem terre obligatam.

Facta carta amicabile et concordis compositionis VIII.^o Idus Aprilis sub Era M.^a CC.^a X^o VII.^a, regnante rege domno Sancio, dominante in Viseo Petro Roderici.

Transgressores autem hujus compositionis pena mille solidorum bone monete ab altera partium puniantur.

Confirmatura itaque et ab utraque partium in presentia subscriptorum testium et aliorum quam plurium hec carta corroboratur: Johannes ts., Petrus ts., Menendus ts.

Lamsinus scripsit.

⁵²² Cfr. doc. 157

⁵²³ Trata-se de Fernando Raimundes.

⁵²⁴ Todos estes nomes, aqui abreviados por sigla, foram desabreviados com base no doc. 214.

213

1209 NOVEMBRO — *Afonso Peres vende a João Gonçalves uma herdade em Real (fr. Farminhão, c. Viseu), pelo preço de 53 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 4.

In Dei nomine. Ego Afonso Petriz facio tibi Johanni Gunsalviz cartam vendicionis et firmitudinis de mea hereditate que habui in termino Viseo in loquo que dicitur Rial quomodo exparte cum Sancti Michaelis d'Octerio et de alia parte cum Parada et [de] alia parte cum Fail et de alia parte cum Framiam. Vendimus vobis ipsa hereditate pro precio quod de vobis accepit scilicet L.^a III morabitanos. Do tibi cum [m]ontis et fontis cum aquis et arboris cum ingresu et regresu sive rupta quomodo rumpere per ubi illa potueritis invenire et de precio apud te non remansit in debitum pro dare. Habeas tu ipsam hereditatem firmiter et omnis poster[it]tas vestra et faciatis de ea quid tibi placuerit usque in perpetuum. Et si aliquid hom[*<om>*] venerit vel venerimus tam propinquus⁵²⁵ quam extr[a]neis et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio a[u]ctorizare noluerit aut non⁵²⁶ potuerit ut pariat tibi ipsa hereditate duplata vel quantum fuerit meliorata et iudicato et insuper CC.^{os} modios petet et domino terre aliud tantum.

<Era M.^a CC.^a XXXX.^a VII.^a in mense November>⁵²⁷. Nos supranominatus qui han[c] cartam jusi facere coram idoneis testibus manus nostras roboro.

Qui presentes fuerunt hic sunt: Petrus⁵²⁸ ts., Pelagio ts., Gunsalvo ts., Suerio ts., Johannes ts., Menend[us] ts.

Genesisii notuit.

214

1210 DEZEMBRO — *Estêvão Peres e sua mulher Elvira Nicolau, Afonso Peres e sua mulher Maria Fernandes e Fernando Peres vendem, conjuntamente, a João Gonçalves, cônego da Sé de Viseu⁵²⁹, a herdade e o padroado que têm, de património, em Torredeita (fr., c. Viseu), pelo preço de 260 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 6³⁰⁰.

In Dei nomine. Ego Stephanus Petri et uxor mea Elvira Nicolau et ego Alfonsus

⁵²⁵ No texto: *propinquus*.

⁵²⁶ No texto, em vez de *non*, está repetida, por lapso, a palavra *noluerit*.

⁵²⁷ Esta datação, que no documento está entrelinhada junto ao nome das testemunhas, foi para aqui transposta por um critério de uniformização.

⁵²⁸ No texto *Petris*.

⁵²⁹ Cfr. doc. 212.

⁵³⁰ Logo a seguir ao texto, está um desenho representando a fachada de uma porta de fortaleza — constituída por uma torre onde se abre uma grande porta (de arco levemente apontado, assente em capiteis e colunas), uma fresta central e duas, mais pequenas, dos lados, e, em cima, uma feira de cinco ameias entre as quais se vêem quatro cabeças (que não apresentam quaisquer símbolos militares). Os lados da torre estão representados, planificados, sem perspectiva, como se fossem braços da fachada. De um e outro lado da torre, ao nível das pequenas ameias, estão dois frisos com enrolamentos vegetalistas, ambos geométricos, semelhantes nas dimensões e nas formas mas bem diferentes nos motivos representados. Talvez se pretendesse com este desenho ilustrar a presumivelmente ainda existente Torre de Eita.

Petri et uxor mea Maria Fernandi et ego Fernandus Petri nullo cogentis imperio simul facimus kartam vendicionis et perpetue firmitudinis tibi Johanni Gunsalvi de hereditate nostra propria quam habemus de patrimonio nostro. Et ipsa hereditas habet jacentia [in] territorio Visensi et est in villa quam vocitant Turrem de Eithe et dividit cum Villa Nova et cum Sancta Eolalia et cum Monasterio et cum Tarava et cum Palacios et cum Magarelas et cum Vilas Covas et cum Carcheisal et cum Routar. Vendimus tibi totam ipsam hereditatem que fuit de nostro patre et de nostra matre, excepto illo quod inde habet Anaia⁵³¹ et totum jus quod habemus in ecclesia damus tibi in hac venditione cum suis terminis novissimis et antiquis et cum quanto in se obtinet et ad prestitum hominis est. Et accepimus de te pro precio CC et LX morabitanos et tres pro rebora tantum nobis et tibi bene complacuit et de precio pro dare nichil remansit. Hodie a nobis sit abrasa et in tuo dominio confirmata. Habeas igitur ipsam hereditatem et facias de illa quicquid volueris tam in vita quam in morte. Et si aliquis venerit tam de nobis quam de aliis qui istam nostram kartam irrumpere voluerit et nos tibi eam auctorizare noluerimus aut non potuerimus quod demus tibi ipsam hereditatem duplatam et insuper CC morabitanos et domino terre aliud tantum.

Facta karta mense Decembris sub Era M.^a CC.^a X.^a VIII.^a, regnante rege Sanchio et Gunsalvo Menendi maiordomo illius et Juliano cancellario, et in sede Visensi episcopo Nicolao presidente, decano Fernandus Reimundi, cantore Bartolomeo, Egidio thesaurario, iudice terre Didaco Pelagii. Nos supranominati qui hanc karta jussimus facere eam coram idoneis testibus propriis manibus roboramus.

Presentibus: Johannes ts., Petrus ts., Martinus ts., Didacus ts., Egas ts., Pelagius ts., Menendus ts., Suerius ts., Gunsalvus ts.

Durandus presbiter notuit.

215

1211 — *Martim Dias, Pedro Fernandes, Diogo Martins, Rodrigo Martins e Pedro Martins renunciam em Pedro Eirigues e em sua mulher Maria Dias uma herdade que lhes demandavam em Barbeita (fr. Rio de Loba, c. Viseu), pelo preço de 30 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. V, doc. 20 b³³².

Ego Martinus Diaz et Petrus Fernandiz et Didacus Martiiz et Rodericus Martiiz et Petrus Martiiz facimus vobis Petrus Erigiz et uxor tua Maria Diaz kartam denuncionis de ipsam hereditatem que demandavamus de Barveita por XXX morabitanos coram idoneis testibus manibus nostris robor+++++amus.

Fernandus Petri senior de Viseo ts., decanus Fernandus Reimondi ts., o cantor dum Bartolomeus ts., Johanne Gunsalviz ts., et toto capitulo ts., Didacus Pelagii juiz ts., Gunsalus Johanni juiz d'Alafones ts., Gunsalus Pelaiz de Saa ts., Johanne Fernandi ts., Gunsalvinus ts., Johannes canonicus.

Era M.^a CC.^a X.^a VIII.^a.

⁵³¹ Trata-se de Anaia Peres, também irmão dos vendedores (docs. 157, 204 e 206).

⁵³² Este documento encontra-se no mesmo pergaminho do doc. 193, escrito em sentido inverso àquele.

1211 FEVEREIRO — *Anaia Peres vende a João Gonçalves, cónego da Sé de Viseu, a herdade e o padroado que tem, de património, em Torredeita (fr., c. Viseu), pelo preço de 40 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 7.

A.D.V. — Pergaminhos, maço 50, n.º 2 (1).

In Dei nomine. Hec est carta venditionis et firmitudinis quam jussi facere ego Anaia Petriz tibi Johanni Gunsalviz Visiensi canonico de mea hereditate propria quam habeo ex parte patris mei et matris mee in territorio Visiensi in villa quam vocitant Turris de Heite. Vendo tibi quantum ibi habeo casas vineas arbores terras ruptas et inruptas montes et fontes per ubi eam melius potueris invenire pro precio quod de te accepi videlicet X.ª morabitinos tantum michi et tibi bene complacuit et de precio nichil remansit apud te in debitum pro dare. Habeas igitur tu et omnis posteritas tua post te predictam hereditatem et vendas et dones vel facias de ea quicquid tibi placuerit. De directo autem ipsius ecclesie mando ego quod si me misero in ordine quod vos illud habeatis [et] si me ibi non misero habeam illud in vita mea et post mortem meam habeatis vos vel ille qui vestra bona habuerit. Siquis autem venerit tam de propinquis quam de extraneis qui istud nostrum factum irrumpere quesierit in primis sit excommunicatus et cum Juda traditore in infernum dampnatus et quantum quesierit tantum in duplum componat et quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum.

Facta carta venditionis sub Era M.ª CC.ª X.ª VIII.ª mense Februario. Ego supranominatus Anaia qui hanc cartam jussi facere coram idoneis testibus manibus meis roboro.

Qui presentes fuerunt et viderunt hi sunt: Johannes ts., Petrus ts., Menendus ts., Gunsalvus ts., Fernandus ts.

Lamsinus presbiter notuit.

1211 ABRIL — *D. Cide doa à Sé de Viseu uma vinha, com seu lagar e herdade, que tem em Trancoso, no lugar de Valcovo (fr. Moreira de Rei, c. Trancoso), para que, durante a sua vida, lhe celebrem anualmente um aniversário por si e pela alma de seus pais e, depois da sua morte, façam esse aniversário apenas pela sua.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 8.

A.D.V. — Pergaminhos, maço 50, n.º 2 (2).

In Dei nomine. Hec est carta quam jussi facere ego domnus Cidi ad sedem Beate Marie Vissensis de una mea vinea cum suo lagare et cum sua hereditate quam habebam in Trancoso in loco qui dicitur Val Covo et dividit cum Johanne Pelagii et alia parte cum filiis de Pelagio Sesnandiz et aliis partibus per carrarias. Dedi illi ipsam vineam cum suo lagare et cum sua hereditate et cum quanto ibi habebam pro meo anniversario tali pacto ut in sede Vissensis in mea vita faciant de anno in anno anniversarium pro me et anima patris

mei et matris mee et post meam mortem faciant ipsum anniversarium pro me metipso. Habeat illa ipsam vineam ex hodie cum toto suo directo usque in perpetuum. Et si aliquis venerit vel ego venerim tam de meis quam de extraneis qui hoc factum concedere noluerit vel hanc karta corrumpere voluerit sit maledictus et excommunicatus et quantum quesierit tantum duplet et domino terre pectet CCC morabitanos.

Facta karta mense Magii Era M.^a CC.^a X.^a VIII.^a, regnante rege A(lfonso), domino Troncosi domno Laurencio Suarii, pretore Egea Egee, alcaldibus: Johanne Bravo, Garcia Petri, dom Fafia cum sociis suis, iudice Martino Quinum, vicario Johanne Egee, andadoribus Pailotis cum socio suo. Ego domnus Cidi qui hanc kartam jussi facere vobis decano Vissensi domno F(ernando) Reimundi et cantori donno B(artolomeo) et aliis canonicis Vissensibus in vice sedis Beate Marie Vissensis hanc karta coram istis testibus cum meis manibus roboro.

Pro testibus: Petro, Pelagio, Johanne testes — Martino, Menendo, Suario testes — Fernando, Gunçalvo, Garcia testes.

Johannes Michaelis scripsit.

218

1211 MAIO — *D. Nuno e sua mulher D. Godinha vendem à Sé de Viseu as suas casas de Trancoso, que eram metade das que tinham sido de Guilherme de Portugal, sendo a outra metade pertença da igreja de Santa Maria de Guimarães, pelo preço de 40 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 9.

In Dei nomine. Hec est carta quam jussimus facere ego domnus Nuno et uxor mea domna Godina canonicis Sancte Marie Visensis ecclesie de nostras casas quas habemus in Trancoso videlicet illas medias que fuerunt Guilgelmi de Portugal et dividunt cum alia medietate Sancte Marie de Vimaranes et in alia parte cum Suerio Petri et cum Egea Petri et in alia parte cum Petro Mauro centeneiro et cum Martino Bogolar et cum Dordia Bogolar. Vendimus vobis canonicis predictas casas cum una cuba et cum suo exitu et cum suo pozo pro precio quod de vobis accepimus X.^a morabitanos quia tantum nobis et vobis bene complacuit. Habeatis igitur ipsas casas vos et successores vestri cum toto suo directo usque in perpetuum. Et si aliquis venerit vel nos venerimus tam de nostris propinquis quam de extraneis qui hoc factum concedere noluerit vel hanc cartam corrumpere quesierit sit maledictus et excommunicatus et quantum quesierit tantum duplet et quantum fuerit melioratum et domino terre pectet CCC.^{os} morabitanos.

Facta carta mense Maii sub Era M.^a CC.^a X.^a VIII.^a, regnante rege domno A(lfonso), dominante in Trancoso domno Laurentio Suarii, pretore Egea Egee, alcaldibus: Johanne Bravo, Garsea Petri, Fafia cum sociis suis, iudice Martino Quinum, vicario Johanne Egee, andadoribus Pailotis cum suo socio. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere vobis decano Visensi F(ernando) Reimundi et B(artolomeo) cantori et F(ernando) Suarii et domno Lamsino in vice aliorum canonicorum et vestrorum successorum hanc cartam coram idoneis testibus nostris manibus roboramus.

Pro testibus: Johanne, Petro, Pelagio testes — Martino, Menendo, Suerio testes — Fernando, Gunsalvo, Garsea testes.

Lamsinus Visensis canonicus scripsit.

219

1212 FEVEREIRO — *Rodrigo Caldes e Pedro Caldes vendem à Sé de Viseu uma vinha em Prime (fr. Fragosela, c. Viseu)⁵³³, que foi de Gonçalo Sendines, pelo preço de 11 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 10.

In Dei nomine. Ego Rodericus Caldes et Petrus Caldes facimus vobis Visensi decano et omni capitulo ejusdem sedis kartam vendicionis et firmitudinis de una vinea quam habemus in territorio Visei in villa que vocitant Prime et habet jacentia super ... et est nominata qua fuit de Gunsalvus Sendiniz. Vendimus vobis predictam vineam cum suis arboribus et cum suis ingressibus et egressibus⁵³⁴ et cum omnibus suis terminis pro precio quod de vobis accepimus scilicet XI.^m morabitinos tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum. Habeatis vos illam vineam firmiter et omnes successores vestri post vos in temporibus seculorum et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et istud factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus vobis ipsam vineam duplatam et quantum fuerit meliorata et judicata.

Facta karta mensse Februarii sub Era M.^a CC.^a L.^a. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Johannes ts., Fernandus ts., Menendus ts., Martinus ts.

Gunsalvus notuit⁵³⁵.

220

1212 ABRIL — *Pedro Aires e sua mulher Maria Peres vendem a Mem Martins e a sua mulher Madre, a Gonçalo Aires e a sua mulher Eugénia Martins, a Maria Fernandes e a seus filhos e filhas, toda a herdade que têm, do chancre Bartolomeu, em Travassós (fr. Orgens, c. Viseu), pelo preço de 10 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 11.

In Dei nomine. Ego Petrus Arias et uxor mea Maria Petri facimus tibi Menendo Martini et uxori tue Madre et Gunsalvo Arias et uxori tue Eugenie Martini et Marie Fernandi et filiis et filiabus tuis [*cartam vendicionis*] de quanta hereditate habemus in villa que vocatur Travazoos de cantore Bartholomeo. Vendimus vobis quantum ibi habemus sive

⁵³³No verso do pergaminho, em letra do séc. XVIII, está escrito: *Compra que o Cabido fez de huma vinha junto de Vizeu, mas não se pode ler o nome do sitio.* Em outro apontamento, da mesma época e no mesmo lugar, diz-se: *Compra que se fez de huma herdade de vinha em o termo de Vizeu.*

⁵³⁴Segue-se um l cortado.

⁵³⁵O nome do notário está, no documento, entre o das testemunhas.

casas quomodo vineas montes fontes ingressus et regressus terras ruptas et pro rumpere cum terminis suis novis et antiquis per ubi illas melius potueritis invenire pro precio quod de vobis accepimus scilicet X morabitanos et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos illas hereditates firmiter et omnis posteritas vestra. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et istud factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus vobis illas hereditates duplatas et quantum fuerint meliorate et iudicate.

Facta karta mense Aprilis sub Era M.^a CC.^a L.^a. Nos vero supranominati qui hanc kartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris robor++amus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts., Menendus ts., Martinus ts. Gunsalvus notuit.

221

1214 JANEIRO — *Rodrigo Pais e sua mulher Teresa Fernandes vendem a Gonçalo Fernandes duas partes de um moinho⁵³⁶ que têm no rio de Vila Cova⁵³⁷, entre as villae da Várzea, do Carqueijal e do Casal (fr. Torredeita, c. Viseu), pelo preço de 10 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 12.

In Dei nomine. Hec est carta venditionis et firmitudinis quam jussimus facere ego R(odericus) Pelagii et uxor mea T(arasia) Fernandi tibi G(unsalvo) Fernandi de duabus partibus unius molendini quod habemus ex parte patris nostri et habet jacentiam inter illam villam que dicitur Varzena et aliam que dicitur Karqueigal et aliam que dicitur Casal in rivulo de Villa Cova. Vendimus tibi illud molendinum pro precio quod a te accepimus scilicet X morabitanos quia tantum nobis et tibi bene complacuit et de precio apud te nichil remansit in debitum pro dare. Habeas igitur tu illud predictum molendinum et facias de eo quicquid tibi placuerit. Et si aliquis homo venerit vel nos venerimus tam nos quam alius homo qui hoc nostrum factum irrumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus tibi illud molendinum duplatum et quantum fuerit melioratum et domino terre aliud tantum.

Facta carta mense Januarii sub Era M.^a CC.^a L.^a II.^a. Nos vero supranominati qui hanc [cartam] facere jussimus coram bonis hominibus eam propriis manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt: Martinus, Suerius testes — Menendus, Gunsalvus testes — Petrus, Pelagius testes.

Stephanus subdiaconus notuit.

⁵³⁶ Que foi de Fernando, pai de Teresa Fernandes, vendedora, e de Gonçalo Fernandes, comprador.

⁵³⁷ No verso do pergaminho, em letra do séc. XVI, está escrito: *Carta de venda de hum moyinho em Varzea.*

1214 JANEIRO 1 — *João Gonçalves e seu irmão Pagano Gonçalves trocam entre si alguns bens, dando o primeiro metade de uma vinha na Torre (fr. Torredeita, c. Viseu) e 1/15 dos moinhos da Cova (fr. Torredeita, c. Viseu) e recebendo 1/3 de um casal em Canidelo (fr. Cepões, c. Viseu) e 13 aureos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 13. Carta partida por ABC.

In Dei nomine. Ego Johannes Gunsalvi fatio karta comutationis et firmitudinis cum frater meo Pagano⁵⁸⁸ Gunsalvi de quibusdam nostris hereditatibus. Ego J(ohannes) Gunsalvi do tibi nomine comutationis medietatem cujusdam vinee que fuit fratris nostri Petri Gunsalvi quomodo dividit cum Roderico Pelagii et cum Fernando Gu[n]salvi et cum Martino Fremoso in a Torre et quintam decimam partem de ipsis molendinis de Cova pro comutatione quam recepi ab eo s[c]ilicet terciam partem ipsius casalís que fuit fratris sui Petri Gunsalvi in Canidelo et pro XIII aureis quam nobis bene complacuit. Et si aliquis homo venerit tantum de propinquis quam de extraneis et istum factum nostrum rumpere voluerit quantum quesierit tantum componat in duplum et quantum fuerit melioratum et judicatum.

Facta karta primo die Januarii Era M.^a CC.^a L.^a II.^a. Nos nominati qui hanc kartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris robor++amus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Gunsalvus ts., Pelagio ts., Suerius ts., Martinus ts., Fernandus ts.

Johannes notuit.

1215 SETEMBRO — *João Gonçalves, deão da Sé de Viseu, vende a mestre Julião toda a herdade que tinha comprado ao chantre D. Gil (que este havia comprado a Pedro Anes e a sua mulher Toda Fernandes e que, outrora, havia sido de Franco), designadamente uma casa na rua que vai para S. Martinho (cidade de Viseu), uma vinha em Maçorim (cidade de Viseu) e a sua parte em três moinhos, pelo preço de 100 aureos, com a condição de o comprador receber vitaliciamente dez aureos por ano e, depois da sua morte, tudo ficar livre à Sé para a celebração anual do seu aniversário.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 14.

Noscant omnes homines qui hanc kartam legerint vel legere audierint quod ego Johannes Gunsalvi Visensis decanus facio tibi magistro Juliano kartam venditionis et firmitudinis de quanta hereditate emi de domno Egidio Visense cantore quam emit de Petro Johannis et de sua muliere Toda Fernandi qua hereditas fuit de herencia de Franquo et est nominata una casa in ipsa rua qua vadit pro Sancto Martino quomodo dividit cum Menendo Gunsalvi canonico et de alia parte cum ipsis casis que fuerunt de Menendo Paeta et vinea de Manzorim cum suo conchouso et cum ipso monte quomodo divisus est et partitionem meam ipsorum molendinorum scilicet de ipso quod vocatur de Jarias et

⁵⁸⁸ No texto: *Pagagano*.

Pecenum et Ameal cum suis aquis et cum suis sedibus. Vendo tibi ipsas hereditates quomodo sursum resonant cum terminis suis novis et antiquis per ubi melius potueris invenire pro precio quod de te accepi scilicet C aureos tali modo ut annuatim tibi conferam X aureos in vita tua et post obitum tuum remaneant libere canonicis pro tuo anniversario. Et si forte penitet me hoc fecisse persolvam canonicis C aureos in quibus emant aliam hereditatem pro anniversario tuo. Et si istos C aureos nolueris vel non potueris dare hereditates iste remaneant libere per istam venditionem quam tibi facio qualiter jam resonat. Et si aliquis homo venerit vel venero tam propinquus quam extraneis et hoc factum meum rumpere voluerit et ego in concilio auctorizare nolueris aut non potueris ut componam tibi ipsas hereditates duplatas et quantum fuerint meliorate et iudicato.

Facta karta mense Septembris in Era M.^a CC.^a L.^a III.^a. Ego Johannes Gunsalvi Visensis decanus tibi magistro Juliano qui hanc kartam jussi facere coram idoneis testibus manibus meis propriis robor+o.

Qui presentes fuerunt: Egidius⁵³⁹ cantor confirmat, Johannes Menendi canonicus confirmat, Menendus Gunsalvi confirmat, Petrus Abbatis confirmat, Rool confirmat, Gunsalvus Petri confirmat, Menendus Menendi confirmat, Fernandus ts., Martinus ts., Suerius ts.

Regnante rege A(lfonso), episcopo Visense B(artholomeo), principe F(ernando) Petri, iudice D(idaco) Pelagii.

Gunsalvus canonicus diachonus notuit manu S(tephani)⁵⁴⁰ tabellionis.

224

1217 MARÇO — *Teresa Pais doa a Teresa Rodrigues, sua sobrinha, metade de um casal em Carragosela (fr. Cavernães, c. Viseu), com reserva do seu usufruto vitalício.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 15.

In Dei nomine. Ego Tarasia Pelagii vobis Tarasie Roderici mee consobrine facio kartam donacionis et firmitudinis de una mea hereditate quam habeo ex parte mee filie et habet jacenciam in Carregosela et ipsa hereditas est medietas unius casalis ubi habitat Fernandus Cerveira. Do vobis et concedo ipsam hereditatem tali pacto quod ego possideam illam in vita mea et post obitum meum remaneat vobis libera et quod vos quantum potueritis michi inde beneficiatis. Habeatis vos ipsam hereditatem firmiter et faciatis de ea quidquid volueritis, et si aliquis homo venerit tam de meis quam de extraneis qui hoc factum meum rumpere voluerit sit maledictus et quantum inquisierit tantum vobis duplet et domino terre quingentos solidos et iudicato.

Facta carta mense Marcii in Era M.^a CC.^a L.^a V.^a, regnante A(lfonso), principe L(aurencio) Suerii, iudice domno Tizon, B(artholomeo) Visense episcopo. Ego T(arasia) qui hanc kartam jussi facere coram idoneis testibus manibus meis roboro.

Qui presentes fuerunt: P. ts., M. ts., J(ohannes) ts., Gunsalvus ts.

Petrus scripsit per manus Stephani tabellionis.

⁵³⁹ Emendado de *Petrus*.

⁵⁴⁰ Esta sigla foi desabreviada com base na subscrição do doc. 224.

1217 OUTUBRO — *Elvira Gomez e seu sobrinho Mónio Pais doam a Mor Peres e a seu filho João Garcia toda a herdade que têm em Vilarinho (fr. Salvador, c. Arcos de Valdevez) e em Parada (fr. c. Arcos de Valdevez), em virtude do bem que eles sempre lhes fizeram.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 16.

In Dei nomine. Ego Elvira Gomez una cum sobriño meo Monio Paiz tibi Maior Petri et filio tuo Johanni Garsia herdamus vobis in quantam hereditatem habemus in Vilarino et in Parada interius et exterius et facimus inde vobis kartam firmitudinis de ipsam hereditatem supradictam. Damus vobis quantam hereditatem ibi habemus in domos in vineas in arbores rubtos et pro rumpere in montibus et in fontibus et in exitibus et per ubicumque invenire potueritis cum omni jure et debito nostro pro qua accepimus de vobis semper bona et debemus accipere. Habeatis vos et omni generi vestri illam in cunctis temporibus seculorum. Siquis tamen venerit vel venerimus qui hoc factum nostrum isrumpere voluerit sit maledictus et confusus et insuper quantum quesierit tantum vobis in dupplo componat in simili tali loco et pectet D solidos cui vocem vestram dederitis.⁵⁴¹

Facta karta mense Octobris Era M.^a CC.^a L.^a V.^a. Ego Elvira Gomez una cum sobriño meo Monio Paiz in hac karta manus nostras robor++++amus.

Qui presentes fuerunt: Laurencio Petri judici de Val de Vice conf., Egas Petri judici de Annovrega conf., Petrus Gonsalviz miles conf., Roderico Gomez conf., Martinus Ooriguiz conf., Roderico Venegas conf., Petrus ts., Martinus ts., Pelagius ts.

Laurentius tabellion notuit.

1218 JANEIRO 28, Santarém — *Segundo testamento de D. Afonso II.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 9. Sinais de ter tido um selo pendente⁵⁴².

In Dei nomine. Ego Alfonsus Dei gratia Portugalie rex timens mortis mee incolumis existendo ad salutem anime mee et utilitatem uxoris mee regine domne Urrace et filiorum meorum et tocius regni mei et vassalorum meorum condidi testamentum quo tam in vita mea quam post obitum meum uxor mea et filii mei et vassalli mei et regnum et cuncta que divina pietas michi possidenda contulit in pace et tranquillitate permaneant. In primis mando quod filius meus infans domnus Sancius que habeo de regina domna Urraca habeat regnum integre et in pace. Et si iste mortuus fuerit sine semine maior filius que habuero de regina domna Urraca habeat regnum integrum et in pace, et si filium masculum non habuerimus maior filie qua habuerimus habeat regnum. Et si in tempore mortis m[ee] filius vel mea filia que in loco meo regnaverit roboram non habuerit sit in potestate matris sue regine domne Urrace. Et regnum sit in potestate

⁵⁴¹ Segue-se um X com pequenos círculos nas quatro pontas. Tratar-se-á, porventura, do sinal do tabelião.

⁵⁴² Trata-se de um dos treze exemplares do testamento régio, desconhecido dos historiadores que, até há pouco, só referiam a existência do exemplar presente em Braga (ADB - U.M., Gaveta dos Testamentos, doc. 11). Cfr. Maria José Azevedo Santos, "A chancelaria de D. Afonso II (1211-1223). Teorias e práticas, in *Ler e Compreender a Escrita na Idade Média*, Coimbra, Edições Colibri / FLUC, 2000, p. 48, grav. VII.

regine et vassalorum meorum quousque habeant roboram, [et si in die mortis mee] filius meus aut filia mea qui in loco meo regnaverit roboram non habuerit mando illis militibus qui tenent meos castellos in illis terris quas de me tenent mei riqi homines quod dent illos ad ipsos meos riquos homines [qui de me ipsas ter]ras tenuerint et riqi homines mei dent illos filio meo aut filie mee qui in loco meo regnare debuerit quando roboram habuerit sic darent illos michi. Et mando illis militibus qui tenent castellos [in illis terris quas de] me non tenent mei riqi homines quod faciant de ipsis castellis sicut regina et mei vassali viderint pro directo. Et si ego mortuus fuero rogo Sumum Pontificem tamquam patrem et dominum et terram coram pedibus ejus osc[ulor ut ipse recip]iat in sua comenda et sub sua defensione reginam et filios meos et regnum. Et si ego et regina mortui fuerimus rogo ipsum et deprecor ut filii mei et regnum sunt in sua comenda. Et mando de illis morabitanis [et denariis qui s]unt in Alcupacia ut dentur priori Hospitalis et ipse faciat de illis sicut invenerit in illis XI.^m cartis, quarum una tenent Bracarensis archiepiscopus, secundam abbas Alcupacie, terciam prior Sancte Crucis, quartam m[agister Templi], quintam prior Hospitalis, sextam meus signifer, septimam meus maiordomus, octavam meus cancellarius, nonam meus capellanus, decimam ille [qui te]nuerit quartum librum de recabedo mei regni, undecimam [ego penes] me conservo. Et mando de decimis luctuasarum et de armis et de aliis decimis [quas] teneo separatas in meis thesa[uris] per reg[num me]um quod archiepiscopus Bracarensis et Portugalensis et Colimbriensis et Ulixb[onensis et Elborensis et] Visensis et Lamecensis et Egitaniensis episcopi faciant [de ill]is sicut viderint pro directo. Et mando si tempore mortis mee a[liquibus debeti]s fuero obligatus, ut de rebus meis mobilibus qua in tempore mortis [mee invente fuerint] scilicet cellariis, pannis, morabitanis et denariis et de auro [non m]onetato et de argento monetato et non monetato et de bestiis et g[anati]s et de aliis rebus meis mobilibus⁵⁴³ prius persolvantur ipsa debita quibus salu[tis mando ut regina] domna Urraca uxor mea habeat \overline{xxx} morabitanos, de residuis vero fiant tres partes de quibus duas partes habeant filii mei et filie et dividantur inter ipsos equaliter, de tercia parte Bracarensis archiepiscopus, [Portugalensis, Colimbriensis et] Ulixbonensis et Elborensis et Visensis et Lamecensis et Egitaniensis episcopi et abbas Alcupacie et prior Sancte Crucis et magister Templi et prior Hospitalis et cantor Bracarensis faciant tali modo quod ubicumque me morti [contigerit sive in regno] meo sive extra regnum meum faciant corpus meum duci ad Alcupaciam per meas expensas. Et mando quod dentur domino pape \overline{iii} morabitanos, et monasterio Alcupacie \overline{ii} morabitanos pro meo anniversario et Sancta Maria de Roca[mador \overline{ii} morabitanos pro] meo anniversario, ecclesie Sancti Jacobi de Gallecia \overline{ii} et CCC pro meo anniversario. Sedi Egitaniensi mille morabitanos pro meo anniversario, monasterio Sancti Georgii de Colimbria D morabitanos pro meo anniversario, monasterio Sancti Vin[centi]i de Ulixbona D morabitanos pro meo anniversario, canonicis Tudensis ecclesie mille morabitanos pro meo anniversario. Et rogo quod quolibet istorum annversariorum fiat semper in die mortis mee et fiant tres comemorationes pro me per tres partes anni et in qualibet die faciant celebrari in perpetuum unam missam pro anima mea. Et si ego in vita mea dedero

⁵⁴³No texto: *bobilibus*.

ista anniversaria vel aliquod eorum ipsi quibus ea vel illud dederō orent pro me tamquam pro vivo usque ad mortem meam. Et post mortem meam faciant ista anniversaria et istas comemorationes sicut supra dictum est sicut faciunt in aliis locis ubi ego jam dedi mea anniversaria. Et mando quod dent magistro et fratribus Elbore D morabitanos pro mea anima. Et comendatori et fratribus Palmele D morabitanos pro mea anima. Et si ego in vita mea aliquid dederō de ista mea manda mando quod post mortem meam non requiratur et illud quod remanserit de ista mea tercia mando quod dividatur equaliter in V.ª partes de quibus una detur monasterio Alcupacie ubi corpus meum sepelire jubeo, alia detur monasterio Sancte Crucis, terciam Templariis, quarta Hospitalariis et quinta dentur pro anima mea archiepiscopus Bracarensis et VII episcopi supranominati et abbas Alcupacie et prior Sancte Crucis et magister Templi et prior Hospitalis et cantor Bracarensis secundum dictum, et dent inde hominibus ordinum de domo mea et laicis quibus ego non galordonavi suum servicium sicut ipsi viderint pro guisato. Alie vero due partes totius mee medietatis dividantur equaliter inter filios meos et filias meas quas habuero de regina domna Urraca sicut superius dictum est. Et mando de pecunia ista filiorum meorum quod teneant illam archiepiscopus Bracarensis et VII episcopi et alii supranominati quousque habeant roboram. Et si aliquis filiorum meorum in die mortis mee roboram habuerit habeat suum habere. Et mando de illis qui roboram non habuerint quod supranominati archiepiscopus et episcopi et alii teneant suum habere quousque roboram habeant. Et mando quod quicumque tenuerit meum thesaurum aut meos thesauros in die mortis mee dent illos ad dividendum archiepiscopo et episcopis et aliis supranominatis sicut superius dictum est. Et mando quod si omnes isti convenire non potuerint aut noluerint aut discordia fuerit inter istos quibus ego mando dividere decimas istas supranominatas valeat illud quod mandaverint plures illorum numero. Similiter mando de illis qui debent dividere meam mandam et alia que superius sunt nominata, quod si omnes non potuerint convenire aut noluerint aut discordia fuerit inter eos valeat illud quod mandaverint plures illorum numero. Mando etiam quod regina uxor mea et filius meus aut filia mea que in loco meo regnaverit si roboram habuerit et mei vassali sine mora et sine aliqua contradictione dent totam meam medietatem archiepiscopo et episcopis et aliis supranominatis et ipsi dividantur eam sicut superius dictum est. Et mando illis qui tenuerint meas decimas per totum meum regnum ut dent eas archiepiscopo et episcopis supranominatis et ipsi dividant eas secundum dictum sicut viderint pro directo. Et si regina uxor mea et filius meus aut filia mea que in loco meo regnaverit et vassali mei noluerint dare istam medietatem archiepiscopo et episcopis et aliis supranominatis rogo ipsos sicut in eis confido quod ipsi querant illam se et per dominum papam. Et rogo et deprecor dominum papam et osculor terram coram pedibus ejus quod ipse per suam sanctam pietatem faciat istam meam mandam adimpleri et observari ita quod nullus contra eam venire possit. Similiter si illis quibus ego mando dividere istas meas decimas illi qui eas per regnum meum tenuerint dare noluerint. Rogo archiepiscopum et episcopos et alios supranominatos [ut quer]ant illas per se et dominum papam. Mando etiam de morabitanis quos regina michi dare debet quod si ipsa superstite me morui contigerit ab ipsa non requirantur. Si vero me superstite ipsam mori contigerit <similiter> ab ipsa non requirantur, quia ego relaxo ei illam.

[Ut autem hec] mea manda melius possit adimplere precepi fieri XIII cartas meo sigillo plumbeo munitas, quarum unam tenet Bracarensis archiepiscopus, secundam Portugalensis episcopus, terciam Colimbriensis episcopus, quartam [Ulixbonensis episcopus], quintam Elborensis episcopus, sextam Visensis episcopus, septimam Lamecensis episcopus, octavam Egitanensis episcopus, nonam abbas Alcupacie, decimam prior Sancte Crucis, undecimam magister Templi, [duodecimam prior Hospitalis, tredecimam ego penes me facio conservari.

Que fuerunt facte apud Sanctarem, V.^e Kalendas Februarii in Era M.^a CC.^a L.^a VI.^a.

227

1218 MAIO — *Bento Gonçalves e sua mulher Toda Pais vendem a João Mendes e a sua mulher Teresa Pais um campo em Rio Bom*⁵⁴⁴ (c. Viseu), pelo preço de dois morabitinos.

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 17.

In Dei nomine. Ego Benedicto Gunsalvi et uxor mea Toda Pelagii facimus tibi Johanni Menendi et uxor tua Tarasie Pelagii kartam vendicionis et firmitudinis de una nostra propria hereditate que habemus in termino Visei ubi vocant Flumine Bono quomodo ex parte cum Ausenda Fernandi et de alia pars cum Pelagii Mauro e pelo Rego Aguso. Vendidimus vobis ipso campo pro II morabitinos et nichil remamsit pro dare. Et si aliquis homo venerit vel nos venerimus tam de nostris propinquis quam de extraneis et hoc facto nostro frangere voluerit et nos in concilio autorizare noluerimus⁵⁴⁵ quomodo componamus ipso campo duplato et domino terre tantum et quanto fuerit meliorato et insuper pectes D solidos.

Reinante A(lfonso), episcopo Visei B(artholomeo), principe L(aurencio) Suarii, judex dom Tizom.

Facta karta mense Maii in Era M.^a CC.^a L.^a VI.^a. Nos supranominatus qui hanc cartam jusimus facere coram idoneis testibus manibus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Pelagius ts., Martinus ts.

Stephanus tabellion ajuratus notuit.

228

1218 NOVEMBRO — *D. Sancho e sua mulher Maria Peres vendem a Garcia Peres, cónego da Sé de Viseu, toda a herdade que têm desde o rio Pavia até à cidade*⁵⁴⁶ e, ainda, a que têm dentro da cidade, com excepção das casas de Cimo de Vila (cidade de Viseu), pelo preço de 90 morabitinos e 25 moios de pão.

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 18.

In Dei nomine. Ego domnus Sanctius et uxor mea Maria Petri facimus tibi Garsie Petri Visensi canonico cartam vendicionis et firmitudinis de quanta hereditate habemus a rivulo Pavie usque Visensem civitatem et in ipsa civitate. Vendimus tibi quantam

⁵⁴⁴ No verso do pergaminho diz-se: (...) *huma herdade ao Rio Bom junto de Vizeu.*

⁵⁴⁵ No texto: *noluerit.*

⁵⁴⁶ No verso do pergaminho, em letra coeva do documento, está anotado: *Kartas de Prime.*

hereditatem habemus in ipso termino jam dicto sive casas quomodo vineas montes fontes ingresus et regresus aquas arbores terras ruptas et pro rumpere per ubi illas melius potueris invenire cum terminis suis novis et antiquis exceptis casis de Cima de Villa pro precio quod de te accepimus scilicet LX⁷ morabitanos et XXV modios panis quia tantum nobis et tibi bene complacuit et de precio apud te nichil remansit in debitum pro dare. Habeas tu ipsam jam dictam hereditatem firmiter et omnis posteritas tua usque in perpetuum. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut componamus tibi ipsam supradictam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Novembris in Era M.^a CC.^a L.^a VI.^a. Regnante A(lfonso), episcopo Visensi B(artholomeo), principe G(unsalvo)⁵⁴⁷ Menendi⁵⁴⁸, iudice domno Tizone. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris propriis roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Menendus ts., Gunsalvus ts. — Suerius ts., Vincentius ts. — Michael ts., Dominicus ts.

Gunsalvus notuit manu tabellionis Stephani.

229

1219 JUNHO — *Ausenda Gonçalves e seus filhos João, Soeiro, Guia, Durão, Domingos, Ermesinda e Argo, todos Mendes, vendem a Fernando Soares, cônego da Sé de Viseu, um campo em Chãos⁵⁴⁹ (fr. S. Cipriano, c. Viseu), pelo preço de dois morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 19.

In Dei nomine. Ego Ausenda Gunsalvi una cum filiis meis nomine Johanne Menendi et Suerio Menendi et Guia Menendi et Duram Menendi et Domingos Menendi et Ermesenda Menendi et Argo Menendi facimus tibi Fernandus Suarii Visensi canonicus kartam vendicionis et firmitudinis de uno nostro campo que est in termino Visei ubi vocant Planos quomodo ex parte tecum comparador et per ipsa leira episcopo. Vendimus tibi ipso campo pro II morabitanos et nichil remansit pro dare. Et si aliquis homo venerit vel nos venerimus tam de nostris propinquis quam de extraneis et hoc facto nostro frangere voluerit et nos in concilio autorizare noluerimus aut non potuerimus ut componamus ipso campo duplato et quanto fuerit meliorato et domino terre tantum et insuper pectemus D solidos.

In illo tempore regnante Alfonso, episcopo Visei Bertolameus, domino terre G(unsalvo)⁵⁵⁰ Menendi, iudex dom Tizom.

Facta karta mense Junii Era M.^a CC.^a L.^a VII.^a. Nos supranominati qui hanc cartam

⁵⁴⁷ O desdobramento desta sigla tem por base o doc. 214.

⁵⁴⁸ Gonçalo Mendes obtem a tenência de Viseu entre Maio e Novembro de 1218.

⁵⁴⁹ No verso do pergaminho, em letra que parece ser do séc. XVI, está o seguinte apontamento: *Carta de venda de huma erdade em Chões, freg[ue]sia de Sam Cipriam.*

⁵⁵⁰ O desdobramento desta sigla tem por base o doc. 231.

jusimus facere coram idoneis testibus manibus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Johanne ts., Martinus ts., Gunsalvus ts.
Stephanus taballiom ajuratus notuit.

230

1221 MARÇO — *Rodrigo Pais e sua mulher D. Gontinha, Fernando Garcia e sua mulher Ausenda Rodrigues, Domingos Rodrigues e sua mulher D. Fruilhe Nicolau⁵⁵¹, Diogo Pais, Goncinha Rodrigues e seu filho Gomes Pais e a mulher deste Maria Rodrigues, vendem a Mem Anaia, alcaide de Viseu, e a sua mulher D. Toda tudo quanto têm em um casal em Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), pelo preço de 57 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 20.

In Dei nomine. Ego Rodericus Pelagii et uxor mea domna Gontina et Fernandus Garciae et uxor mea Ausinda Roderici et Dominicus Roderici et uxor mea domna Fronili et ego Didacus Pelagii et ego Gontina Roderici una cum filio meo Gomecio Pelagii et uxore ejus Maria Roderici facimus vobis pretori Menendo Anaiaz et uxori vestre domne Tote cartam venditionis et firmitudinis de quanta hereditate habemus in casali quod fuit de domna Justa et de Menendo Abbatis et de Roderico Petri et de Madreana in villa que vocatur Forno zoo. Vendimus vobis quantam hereditatem et casas et vineas nos habemus in istis dictis locis excepto una vinea quam ibi habet Didacus Pelagii pro precio quod de vobis accepimus scilicet L.^a VII morabitanos tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsam supradictam hereditatem per ubi illam melius potueritis invenire cum terminis suis novis et antiquis firmiter et omnis posteritas vestra usque in sempiternum. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut componamus vobis ipsam jam dictam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et judicato.

Facta carta mense Marcii in Era M.^a CC.^a L.^a VIII.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Regnante A(lfonso), episcopo Visense B(ertolameo), principe G(unsalvo)⁵⁵² Menendi, iudice domno Tizone.

G(unsalvus) notuit manu Stephani tabellionis.

⁵⁵¹ Para o estabelecimento deste patronímico veja-se o doc. 291.

⁵⁵² O desdobramento desta sigla, aqui e nos documentos seguintes, tem por base o doc. 231.

231

1221 MARÇO — *Diogo Anes e sua mulher Maria Peres vendem a Pagano Gonçalves, tesoureiro da Sé de Viseu, toda a herdade que têm da mesma Sé em Moure de Carvalhal, dito de João Mendes (fr. Abraveses, c. Viseu), pelo preço de 22 morabitanos, ficando ainda a pagar certo foro anual ao comprador.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 28 a⁵⁵³.

In Dei nomine. Ego Didacus Johannis et uxor mea Maria Petri facimus vobis P(agano)⁵⁵⁴ Gunsalvi Visensi thesaurario cartam venditionis et firmitudinis de tota nostra hereditate quam habemus ex parte Visensis sedis in Mauri qui vocabatur de Johanne Menendi in termino de Viseo pro precio quod de vobis accepimus XXII morabitanos et pro foro annuatim demus inde vobis quinque quartarios I de tritico et I puzal de vino et III quartarios de pane mediatos et I tercia de tritico pro fogacia et I spatulam et duos capoes et X ovos et simus semper vestris homines. Si forte vobis hoc forum non adimpleverimus remaneat vobis ipsa hereditas libera.

Facta carta mense Marcii Era M.^a CC.^a L.^a VIII.^a, Regnante rege A(lfonso), domno Gunsalvo [*Menendi*] principe, domno Tizone giudice⁵⁵⁵. Nos qui hanc cartam jussimus facere coram ydoneis testibus manibus nostris roboravimus.

232

1221 ABRIL — *Martim Nicolau vende a Rodrigo Nicolau e a sua mulher Justa Soares todo o seu quinhão de uma vinha em Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), pelo preço de cinco morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 22.

In Dei nomine. Ego Martinus Nicolau facio tibi Rodericus Nicolaus et uxor tua Justa Suarii cartam vendicionis et firmitudinis de una mea vinea que habeo in termino Visei ubi vocant Forniçoo quanta est meo quinom ex parte meo patre et matre intus senara pro ubi melius potueritis invenire pro V morabitanos et nichil remansit pro dare. Et si aliquis homo venerit vel venero et hoc facto meo frangere voluerit et ego in concilio autorizare noluerio aut non potuero ut compono vobis ipsam vineam duplata et quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum [*et*] insuper pectet⁵⁵⁶ vos D solidos.

In illo tempore regnante Alfonso, episcopum Visei B(ertolameus), domino terre domnus Gunsalvus Menendi, judex dom Tizom.

Facta karta mense Aprili Era M.^a CC.^a L.^a VIII.^a. Ego M(artinus) Nicolau qui hanc cartam jusi facere coram idoneis testibus manibus meis roboro.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Martinus ts., Johannes ts., Sueiro ts.

Stephanus primus tabelliom Visei notuit.

⁵⁵³ Este documento e o 28 b (doc. 240) encontram-se escritos no mesmo pergaminho, um a seguir ao outro.

⁵⁵⁴ O desdobramento desta sigla tem por base os docs. 222 e 240.

⁵⁵⁵ O facto incomum de D. Bartolomeu, bispo de Viseu, não ser referido nesta hierarquização de poderes deve constituir um simples lapso.

⁵⁵⁶ No texto: *pegte*.

233

1221 ABRIL — *Pedro Rodrigues vende a Pedro Gonçalves um moinho em Covelo (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), pelo preço de 12 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 23.

In Dei nomine. Ego Petrus Roderici facio tibi Petrus Gunsalvi cartam vendicionis et firmitudinis de uno meo molino que habeo in termino Visei ubi vocant Covelo. Vendo tibi ipso molino cum suas aquas et cum sua levada et cum totis suis terminis novis et antiquos cum totis suas entradas [et] exitus pro ubi melius potueritis invenire pro XII morabitanos et nichil remansit pro dar. Et si aliquis homo venerit vel venero⁵⁵⁷ et hoc facto meo frangere voluerit et ego in concilio autorizare nolero⁵⁵⁸ aut non potuero⁵⁵⁹ ut compono tibi ipso molino duplato et quanto fuerit meliorato et domino terre [aliud] tantum [et] insuper pectet⁵⁶⁰ tibi D solidos.

In illo tempore regnante Alfonso, episcopum Visei B(ertolameum), domino terre domnus Gunsalvus Menendi, judex dom Tizom.

Facta karta mense Aprili Era M.^a CC.^a L.^a VIII.^a. Ego P(etrus) Roderici qui hanc cartam jusi facere coram idoneis testibus manibus meas roboro.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Martinus ts., Johannes ts.

Stephanus primus tabellione Visei notuit⁵⁶¹.

234

1221 MAIO — *Tomé Domingues vende a Mem Anaia, alcaide de Viseu, e a sua mulher D. Toda uma leira em Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), pelo preço de um morabitano.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 21.

In Dei nomine. Ego Thome Dominici facio vobis pretori Menendo Anaiaz et uxori vestre domne Tote cartam venditionis et firmitudinis de una leira hereditatis quam habeo in Forno zoo termino de Viseo et dividit cum ipso loco qui dicitur Moreira et cum Roderico Nicholai et cum Dominico Nicholai. Vendo vobis ipsam leiram ipsius hereditatis pro precio quod de vobis accepi scilicet I morabitanum et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsam supradictam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra. Et si aliquis homo venerit vel venero tam ego quam alius homo et hoc factum meum rumpere voluerit et ego in concilio auctorizare nolero aut non potuero ut componam vobis ipsam jam dictam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et judicato.

Facta carta mense Marcii in Era M.^a CC.^a L.^a VIII.^a. Ego supranominatus qui hanc kartam jussi facere coram idoneis testibus manibus meis roboro.

⁵⁵⁷ Palavra emendada de *venero*, estando cortado o *l*.

⁵⁵⁸ No texto: *noluerimus*.

⁵⁵⁹ No texto: *potuerimus*.

⁵⁶⁰ No texto: *pegte*.

⁵⁶¹ Pelos erros de concordância e pela omissão de algumas palavras nas frases, torna-se evidente que este tabelião usava o texto de outros documentos como base para o que estava redigindo ficando essa adaptação, por vezes, desajustada.

Regnante A(lfonso), episcopo Visense B(ertolameo), principe G(unsalvo) Menendi, iudice domno T(izone).

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Suerius ts., Martinus ts.

G(unsalvus) notuit manu S(tephani) tabellionis.

235

1221 MAIO — *Gonçalo Nicolau e Martim Nicolau vendem a Mendo Anaia, alcaide de Viseu, e a sua mulher D. Toda a parte que têm na quintã de Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), e nas pertenças dela, pelo preço de 40 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 24.

In Dei nomine. Ego Gunsalvus Nicholai et ego Martinus Nicholai facimus vobis pretori Menendo Anaiaz et uxori vestre domne Tote cartam venditionis et firmitudinis de quanta hereditate nos habemus in ipsa quintana de Forno zoo termino Visei et de quanto pertinet ad ipsam quintanam sive vineas quomodo senaras terras arbores almunias per ubi illas melius potueritis invenire pro precio quod de vobis accepimus X^o morabitinos et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsas hereditates firmiter et omnis posteritas vestra usque in perpetuum. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut componamus vobis ipsas jam dictas hereditates duplatis et quantum fuerint meliorate et iudicato.

Facta carta mense Maii in Era M.^a CC.^a L.^a VIII.^a. Regnante A(lfonso), episcopo Visense B(ertolameo), principe G(unsalvo) Menendi, iudice domno Tizone. Nos supranominati qui hanc cartam iussimus facere coram idoneis testibus manibus⁵⁶² nostris roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Martinus ts., Suerius ts., Johannes ts., Menendus ts. G(unsalvus) notuit manu tabellionis Stephani.

236

1221 MAIO — *Rodrigo Nicolau escamba com Mem Anaia, alcaide de Viseu, e com sua mulher D. Toda a parte que tem na quintã de Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), e nas pertenças dela, assim como a quintã que comprara a Mendo Abade e a sua mulher D. Justa, e recebendo deles, em troca, duas casas e um bacele.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 25.

In Dei nomine. Ego Rodericus Nicholai facio cartam cambiacionis vobis pretori Menendo Anaiaz et uxori vestre domne Tode de una hereditate quam habeo in villa que vocatur Forno zoo. Licet do vobis totam partem meam de quintana qua fuit patris mei et partem quam habebam habendi ad obitum matris mee et vineam similiter et quantum insuper comparavi et quintanam qua fuit Menendi Abbatis et domne Juste cum suo egressu usque regatum et totam partem meam quam pertinebat ad quintanam de pomerio pro alia

⁵⁶² No texto repete-se a palavra *manibus*.

hereditate quam de vobis accepi scilicet casam quam comparavistis de Dominico Roderici et aliam casam quam comparavistis de Gomecio cum suo pomerio et cum suo exitu et ipsum bacelum quem comparavistis de Dominico Roderici des ipso rego ad sursum cum suo campo quia tantum michi et vobis bene complacuit et de precio apud [vos nichil remansit in debitum pro dare]. Et si forte ex parte mea vel de vestra voluerit frangere hoc scriptum non sit ei licitum sed pro sola temptacione pectet ei C aureos et domino terre aliud tantum.

Facta karta cambiacionis mense Maii in Era M.^a CC.^a L.^a VIII.^a. Regnante A(lfonso), episcopo Visense B(ertolameo), principe G(unsalvo) Menendi, iudice domno Tizone. Ego R(odericus) Nicholai una pariter vobiscum M(enendo) Anaiaz et domna Tota jussimus facere hanc cartam cambiacionis coram idoneis testibus manibus nostris propriis roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Johannes ts., Martinus ts., Michael ts.
Gunsalvus notuit manu S(tephani) tabellionis.

237

1221 OUTUBRO — *Domingos Nicolau vende a Mem Anaia, alcaide de Viseu, e a sua mulher D. Toda a parte que tem na quintã de Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), e nas pertenças dela, pelo preço de 21 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 26.

In Dei nomine. Ego Dominicus Nicholai facio vobis pretori Menendo Anaiaz et uxori tue domne Tote kartam venditionis et firmitudinis de una hereditate quam habeo in termino Visei in villa que vocitant Forno zoo. Vendo vobis casas vineas montes fontes ingresus et regresus terras ruptas et pro rumpere que pertinent ad quintanam et quas habeo habendi de bona matris mee per ubi illam melius potueritis invenire pro precio quod de vobis accepi scilicet XXI morabitanos tantum michi et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra et si aliquis homo venerit vel venero tam ego quam alius homo et hoc factum meum rumpere voluerit et ego in concilio auctorizare nolero aut non potuero ut componam vobis ipsam jam dictam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta karta mense Octobris in Era M.^a CC.^a L.^a VIII.^a. Regnante A(lfonso), episcopo Visense B(ertolameo), principe G(unsalvo) Menendi, iudice domno T(izone). Ego Dominicus Nicholai vobis pretori Menendo Anaiaz et uxori vestre domne Tode qui hanc kartam jussi facere coram idoneis testibus manibus meis roboro.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Johannes ts., Martinus ts., Menendus ts.
Gunsalvus notuit manu S(tephani) tabellionis.

1222 MARÇO — *Domingos Rodrigues e sua mulher D. Fruilhe Nicolau*⁵⁶³ *vendem a Mendo Anaia, alcaide de Viseu, e a sua mulher D. Toda a parte que têm na quintã de Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), e nas pertenças dela, pelo preço de 20 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 27 a⁵⁶⁴.

In Dei nomine. Ego Dominicus Roderici et uxor mea domna Fronili facimus vobis pretori Menendo Anaiaz et uxori vestre domne Tode kartam vendicionis et firmitudinis de quanta hereditate habemus in Fornofoo ex parte patris et matris nostre sive hereditates quomodo senara<s> que pertinent ad quintanam. Vendimus vobis ipsas hereditates per ubi illas melius potueritis invenire pro precio quod de vobis accepimus scilicet XX morabitanos et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsas hereditates et casa<s> [et] vineas quas ibi habemus que pertinent ad quintanam firmiter et omnis posteritas vestra. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut componamus vobis ipsas hereditates duplatas et quantum fuerint meliorate et iudicato.

Facta karta mense Marcii in Era M.^a CC.^a LX.^a. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Regnante A(lfonso), episcopo Visense B(ertolameo), principe G(unsalvo) Menendi, iudice domno T(izone)⁵⁶⁵.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts.

G(unsalvus) notuit manu S(tephani) tabellionis.

1222 MARÇO — *Dordia Nicolau e Toda Nicolau vendem a Mendo Anaia, alcaide de Viseu, e a sua mulher D. Toda a parte que têm na quintã de Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), e nas pertenças dela, pelo preço de 10 morabitanos para a primeira das vendedoras e seis morabitanos para a segunda.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 27 b⁵⁶⁶.

In Dei nomine. Ego Dordia Nicholai et ego Toda Nicholai vobis Menendo Anaiaz pretori et uxori vestre domne Tode facimus kartam venditionis et firmitudinis de quanta hereditate nos habemus in Fornofoo termino Visei ex parte patris nostri et matris nostre sive hereditates quomodo senaras que pertinent ad quintanam. Vendimus vobis ipsas hereditates per ubi illas melius potueritis invenire pro precio quod de vobis accepimus scilicet ego Dordia Nicholai accepi de vobis X morabitanos et ego Toda Nicholai accepi de vobis VI morabitanos tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos

⁵⁶³ Para o estabelecimento deste patronímico veja-se o doc. 291.

⁵⁶⁴ Este documento e o seguinte encontram-se escritos no mesmo pergaminho, lado a lado.

⁵⁶⁵ Este parágrafo, no documento, está posto entre as testemunhas e o notário.

⁵⁶⁶ Este documento e o anterior encontram-se escritos no mesmo pergaminho, lado a lado.

ipsas supradictas hereditates casas vineas que pertinent ad quintanam firmiter et omnis posteritas vestra et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut componamus vobis ipsas hereditates duplatas et quantum fuerint meliorate et iudicato.

Facta karta mense Marcii in Era M.^a CC.^a LX.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Regnante A(lfonso), episcopo Visense B(ertolameo), principe G(unsalvo) Menendi, iudice domno Tizone.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Fernandus ts., Martinus ts.

G(unsalvus) notuit manu S(tephani) tabellionis.

240

1222 ABRIL — *D. Nicolau e sua mulher Godinha Mendes vendem a D. Pagano Gonçalves, tesoureiro da Sé de Viseu, toda a herdade que têm, tanto de património como de compra, em Moure de Carvalhal, dito de João Mendes (fr. Abraveses, c. Viseu), pelo preço de 26 morabitinos, ficando ainda a pagar certo foro anual ao comprador.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 28 b⁵⁶⁷.

In Dei nomine. Ego domnus Nicholaus et uxor mea Godina Menendi facimus vobis domno Pagano Visense thesaurario cartam venditionis et firmitudinis de quanto habemus in villa de Mouri que vocatur Johannis Menendi tam de patrimonio quomodo de comparadea pro precio quod de vobis accepimus XXVI morabitinos et de precio nichil remansit pro dare, tali pacto quod vos et cuicumque dimiseritis habeatis semper istam hereditatem et persolvamus inde vobis VI quartarios de quibus sit I quartario de tritico et I puzal de vino et medium de secunda. Et si forte noluerimus vobis dare istos quartarios vel non possumus persolvamus vobis quartam de ipsa hereditate et si non damus vobis quartam remaneat vobis libera et si fecerimus ibi vineam demus inde vobis quintam de ipsa que est rupta et si rumperimus et ibi fecerimus vineam demus inde vobis VI.^{am} partem et si ibi non fecerimus vineam demus de pane V.^{am} et I quarazilem et I capom et I almudem de tritico et quicumque ibi moraverit sit vester homo et preterea persolvamus ipsam jugadam que inde debet persolvi.

Nos qui hanc cartam jussimus facere eam coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Facta carta mense Aprilis Era M.^a CC.^a LX.^a. Regnante A(lfonso), domno Gunsalvo principe, domno Tizone iudice⁵⁶⁸.

⁵⁶⁷ Este documento e o 28 a (doc. 231) encontram-se escritos no mesmo pergaminho, um a seguir ao outro.

⁵⁶⁸ O facto de o bispo de Viseu não ser aqui referido, pode significar estar a Sé, ainda, vacante.

241

1223 OUTUBRO — *Paio Anes e sua mulher Maria Gonçalves, Martim Miguéis e sua mulher Ausenda Gonçalves e Diogo Nicolau e sua mulher Domingas Gonçalves vendem a Guilherme Gonçalves toda a herdade que têm, de património, em Carragozela (fr. Cavernães, c. Viseu), pelo preço de 14 morabitanos e um quarto.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 29.

In Dei nomine. Ego Pelagio Johannes et uxor mea Maria Gonzalviz et Martino Michaeliz et <u>xor mea Osenda Gonzalviz et Diago Nicolau et <u>xor mea Domingas Gonzalviz placuit nobis per bona pacem et voluntatem ut facimus a tibi Gilelme Gonzalviz cartam vendicionis et firmitudinis de una hereditate nostra propria que habemus de nostro patrimonio in villa que vocitant Caregosela territorio Viseo et est nominata quanta ibi habemus casas et vineas arbores terras ruptas et pro rumpere per ubi illa potueritis invenire. Vendimus a tibi pro precio que de tibi⁵⁶⁹ accepimus scilicet XIII moravidis et quarta quia tantum a nobis et tibi bene complacuit et de precio nichil remansit. Habe<a>s tu ipsa hereditate firmiter et omnis posteritas vestra usque in temporibus seculorum et siquis aliquis homo venerit vel venerimus et istum factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio noluerimus a<u>t non potuerimus autorizare que pariamus a vobis ipsa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et alium tantum a domino terre.

Facta carta in mense Houtuber sub Era M.^a CC.^a LXI. Reinante rei dom Sancio, principe Gonzalo Menendiz, eleito dom Gil⁵⁷⁰, iudice dom Tizom⁵⁷¹. Nos nominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt et sunt testes: Petrus ts., Johannes ts., Pelagius ts., Martinus ts.

Fernandus notavit.

242

1224 FEVEREIRO — *Martim Peres e sua mulher Marília vendem a Soeiro Pais, tesoureiro da Sé de Viseu, metade de um casal, que foi de Pedro Odores, em Carragozela (fr. Cavernães, c. Viseu), pelo preço de cinco morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 30.

In Dei nomine. Ego Martinus Petri et uxor mea Marilina facimus tibi Suerio Pelagii Visensi thesaurario kartam venditionis et firmitudinis de quanta hereditate nos habemus in Karragosela termino Visei et est nomine medium unius casalis quod fuit Petri Odorii. Vendimus tibi ipsum medium casale per ubi illud melius potueris invenire pro precio quod de te accepimus V morabitanos quia tantum nobis et tibi complacuit et de precio apud te nichil remansit in debitum pro dare. Habeas tu ipsum jam dictum casale firmiter et omnis posteritas tua et si aliquis homo venerit tam de nostris propinquis quam de extraneis et

⁵⁶⁹ Segue-se a palavra *acqúisi*.

⁵⁷⁰ Trata-se do bispo de Viseu que, geralmente, é apontado como tendo sido eleito apenas em 1224.

⁵⁷¹ Este período está escrito no final do texto, já depois do notário, tendo sido para aqui deslocado por razões de uniformização.

hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut componamus tibi ipsum supradictum casale dupplatum et quantum fuerit melioratum et iudicato.

Facta karta mense Februarii sub Era M.^a CC.^a LXII.^a. Nos vero supranominati qui hanc kartam jussimus facere coram ydoneis testibus eam nostris manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Johannes ts., Michael ts., Pelagius ts.

Sthephanus notuit.

243

1224 OUTUBRO — *João Dias e sua mulher D. Ximena vendem a Domingos Gonçalves e a sua mulher Maria Peres uma leira de vinha em Sás (fr. Vila Chã de Sá, c. Viseu), pelo preço de três morabitanos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 31.

In Dei nomine. Ego Johannes Didaci et uxor mea domna Exemena facimus tibi Dominico Gunsalvi et uxori tue Maria Petri kartam vendi<c>ionis et firmitudinis de una vinea quam habemus in termino Visei et habet jacenciam ubi vocitant Saas quomodo dividit cum Menendo Gunsalvi canonicus et alia parte cum Dominico Bene[di]ctis et de alia parte cum Johanni fili sui et de alia parte mecum venditor. Vendimus vobis ipsam leiram de vinea ipsa pro precio quod de vobis accepimus scilicet III morabitanos et medium quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsam dictam vineam et omnis posteritas vestra in perpetuum. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam aliud homo qui hoc nostrum factum rumpere voluerit quantum rumpere voluerit tantum in duplum componam et quantum fuerit melioratam et iudicato.

Facta karta in mense October Era M.^a CC.^a LXII.^a. Regnante rex Sancius secundum, domino terre domnus Johannes Martini, episcopo domnus Egidius, iudex Menendus Sugerii, maiordomus Martinus Petri⁵⁷². Nos vero supranominati qui hanc kartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Qui presentes fuerunt et hi sunt: Petrus ts., Johannes ts., Martinus ts.

Nunus notavit.

244

1224 OUTUBRO — *Rodrigo Pais e sua mulher Gontinha Peres vendem a Pedro Gonçalves e a sua mulher Dórdia Nicolau um moinho telhado em riba de Covelo (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), pelo preço de 20 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 32.

In Dei nomine. Hec est karta vendicionis et firmitudinís quam jussimus facere ego Rodericus Pelagii cum uxore mei Gontina Petri tibi Petro Gonçalvesi et Dordie

⁵⁷² Este período está escrito no final do texto, entre as testemunhas e o notário, e foi para aqui deslocado por razões de uniformização.

Nicholao de molino telado quod est in ripa de Covelo cum suas entradas et suos exitus. Damus et concedimus vobis pro XX morabitanos quia tantum placet nobis et vobis per bonam pacem et de precio apud vos nichil remansit in debitum. Habeatis vos ipsum molinum et omnis posteritas vestra nunc et in perpetuum. Et si aliquis homo venerit tam de nostris quam de extraneis qui hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos si in concilio auctorizare non potuerimus pariat vobis ipsum molinum duplatum et quantum fuerit melioratum et insuper pectet domino terre D solidos.

Facta karta in mense Octobris sub Era M.^a CC.^a LXII.^a. Sancio rege in Portugallia regnante, G(unsalvus) Menendi dominus terre, Diego Petri iudex. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere nostris propriis manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt viderunt et audierunt: Gonçalvus ts., Petrus ts., Pelagius ts., Martinus ts.

245

1225 FEVEREIRO — *Rodrigo Pais vende a Gonçalo Fernandes, deão da Sé de Viseu, metade do que tem em Moimenta (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), pelo preço de 30 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 33.

In Dei nomine. Ego Rodericus Pelagii facio vobis Gunsalvo Fernandi Visensi decano cartam venditionis et firmitudinis de quanta hereditate habeo in Moimenta termino Visei et est nominata media pars ipsius hereditatis sicut eam habeo divisam cum filiis meis quomodo dividit per Silvares et inde per Guimaranes et de alia parte per Casale Ludeiro et de alia parte per Sautum Planum et de alia parte per Lamazaes. Vendo vobis ipsam hereditatem sive casas quomodo vineas montes fontes arbores ingresus et regressus terras ruptas et pro rumpere per ubi illam melius potueris invenire pro precio quod de vobis accepi scilicet XXX.^a morabitanos tantum michi et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit. Habeatis vos ipsam supradictam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra. Et si aliquis homo venerit vel venero tam de propinquis quam de extraneis et hoc factum meum rumpere voluerit quantum voluerit rumpere tantum in duplum componat.

Facta karta mense Februarii in Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a. Ego Rodericus Pelagii vobis Gunsalvo Fernandi Visensi decano qui hanc kartam jussi facere coram idoneis testibus manibus meis roboro.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Johannes ts., Martinus ts., Stephanus ts., Didacus ts., Menendus ts.

Gunsalvus notuit.

246

1225 FEVEREIRO — *Fernando Martins e sua mulher D. Aldora vendem a Gonçalo Fernandes, deão da Sé de Viseu, metade de Vila Nova (fr. Campo, c. Viseu), pelo preço de 114 aureos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 34.

In Dei nomine. Ego Fernandus Martini et uxor mea domna Aldora facimus tibi Gunsalvo Fernandi Visensi decano cartam venditionis et firmitudinis de quanta hereditate nos habemus in villa que dicitur Villa Nova termino Visei et est nominata media ipsius ville cum terminis suis novis et antiquis. Vendimus vobis mediam ipsius ville sive casas quomodo vineas montes fontes ingressus et regressus aquas arbores terras ruptas et pro rumpere per ubi illam melius potueris invenire pro precio quod de te accepimus scilicet C et XIII aureos bone monete et de precio apud te nichil remansit in debitum pro dare. Habeas tu ipsam supradictam hereditatem firmiter et omnis posteritas tua. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut componamus tibi ipsam jam dictam hereditatem duplatam et quantum fuerit melioratam et iudicato.

Facta karta mense Junii in Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Johannes ts., Menendus ts., Martinus ts., Suerius ts. Gunsalvus presbiter canonicus notuit.

247

1225 JULHO — *D. Gil, bispo de Viseu, e o Cabido da Sé doam a Gonçalo Gomes, a herdade de Vila Boa (fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Sátão), no termo do Sátão, nos lugares chamados de S. Saturnino e do Cadaval, e de um moinho a ser construído, com a condição de pagar anualmente 1/7 de todos os frutos e outros foros, passando, por sua morte, para um seu filho e de, após a morte deste, voltar tudo para a livre posse da Sé.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 35. Carta partida por ABC.

In Dei nomine. Hec est carta donationis et firmitudinis quam jussimus facere ego Egidius Dei gratia Visensi episcopus una cum universo capitulo tibi Gunsalvo Gomecii de illa hereditate quam habemus in Villa Bona in termino de Çaatam scilicet in illo loco qui dicitur Sanctus Saturninus et Cadaval et de uno molendino quod ibi debes facere. Damus et concedimus tibi illas possessiones quas ibi ru[m]pisti et de cetero ru[m]peris tali videlicet pacto quod des inde nobis de ipsis VII.^a partem de fructu qui ibi fuerit quolibet anno et I taleigam de eiradiga per medidam de Çaatam et quod voces ad eam nostrum maiordomum et de vinea quam ibi feceris des nobis VI.^a partem et I quartam de eiradiga per medidam de Çaatam. Et si ibi feceris molendinum des inde nobis quolibet anno pro foro I quartam de pane per medidam de Viseo. Et post mortem tuam dimittas tu ipsas hereditates et ipsum molendinum ad unum filium tuum quem tu volueris qui cumpbeat nobis supradictum

forum et ipse habitet pro nostro homine in ipsa hereditate et serviat eam sicut superius sonat. Et post mortem illius filii tui ipse hereditates cum ipso molendino remaneant libere sedi Sancte Marie de Viseo.

Facta carta mense Julio sub Era M.^a CC.^a LXIII.^a. Nos vero supranominati qui hanc cartam jussimus facere eam coram bonis hominibus nostris manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt: Johannes ts., Petrus ts., Gunsalvus ts., Martinus ts., Menendus ts., Laurencius ts.

Stephanus notuit.

248

[1226-1248]⁵⁷³ — *Manda de Pedro Eirigues, contemplando numerosos familiares, particulares e instituições.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 32.

In Dei nomine. Hec est manda quam fecit Petrus Eiriguiz et mandavit persolvere in vita sua. In primo dedit ad sedem Sancte Marie de Viseo XXV morabitanos, pro suo tricesimo V morabitanos, Macenarie unum casale in Felgosela quod comparavit de domna Elvira, Alcobacie XX morabitanos pro pitancia, ad Sanctam Crucem L.^a morabitanos, a[d] domnum Adam XXX.^a morabitanos et dimitto ei novem morabitanos quos michi debebat, Martino Johanni meo consoprino ipsam casam que comparavi de Pelagio Menendi cum omnibus cubis et archis et perfis qui sunt in ea et totum panem que ibi remanet et insuper do ei ipsam vineam que jacet in Felgosela juxta casam de Petro Barata et XII morabitanos quos michi debet dare Tarasia Caldes et VI morabitanos quos michi debet Surgi et unam cupam et I.^a tinia Gunsalvo Palafre X morabitanos alios morabitanos quantos michi debet. Ad suum germanum Petrum⁵⁷⁴ XX.^l morabitanos et insuper do eis et sue germane ipsam hereditatem qua fuit domni Ramiri, meo consoprino de Fail filio de mea germana et ad suam germanam X morabitanos, Sancte Marie de Rocamador II morabitanos, Sancto Jacobo de Gallecie II morabitanos, Sancto Torquato de Guimares V morabitanos, Sancto Johanne de Tarauqua X morabitanos, a Salzeda X morabitanos, Sancto Petro de Aguis V morabitanos, in vestire Fratres Discalciatis IIII⁵⁷⁵ morabitanos, ad pontem Aon III morabitanos, Menendo Vennegas X morabitanos, et dimitto ei XV.^m morabitanos quos michi debet Johannes Faleiru et I.^a cuba et I.^a tinna. Ad episcopum domnum Egidium I.^a cuppa et I.^a tinea. Mando pro meo anniversario ipsam tendam <cum suo sobrado> et teneat senper domno Adam et sui filii et persolvant inde in quolibet anno sedi Sancte Marie Visensi I morabitanum, ad ordinem d'Avis XX morabitanos, Menendo Gunsalvi canonico Visensi III morabitanos, ad Dominicum Gunsalvi et domne Gode I casalem in Spadanal et dimitto ei IIII morabitanos quos michi debet, et sui filii mando VI morabitanos, ... Petri cappellano II morabitanos, Dominico Petri I morabitanum. Mando ad illuminationem de

⁵⁷³ O estabelecimento desta data crítica teve por base a referência ao bispo D. Gil, que governou a diocese de Viseu entre 1223 e 1248, e a primeira tomada de Elvas, em 1226, provavelmente referida no documento.

⁵⁷⁴ Trata-se de Pedro Anes, sobrinho do testador.

⁵⁷⁵ Na entrelinha sobrepôs-se, em letra e tinta posteriores e diferentes, *Viseo a Discalciatis e sobre IIII*, que se riscou, escreveu-se *X morabitanos*.

una lampada quod semper debet illuminare ante altare Beate Marie de Viseo III.⁹ casalia in Spadanal et quadraginta morabitos quos michi debent Petrus Petri Minalia ad ipsos plazos et teneat totum Martinus meus consanguin[e]us et faciat senper illuminare ipsam lampadem et post mortem ejus dimittat totum cui ipse voluerit per supranominatum pactum pro vestire pauperes X⁷⁶. morabitos per manum Petri Martini. Petro Martini meo abati et meo consanguineo XX morabitos et XV morabitos quos michi debet J(ohannes) Didaci et X morabitos quos debet michi Martinus Ferraria, Maria Chãa III morabitos, Dominice Maiori ipsam casam quod comparavi de Vincentio Johannis zapateiro et XVI morabitos, Johanni Fernandi ipsam almuniã que jacet juxta ipsam albergariam et dimitto ei VIII morabitos quos michi debebat mulieri; filio Johannis Caballi I morabitinum et dimitto ei alter germane Johannis Martini et fuit mecum ad Elvas⁷⁶, II morabitos filie Johannis Martini que sedet in domo mea, I morabitinum ad pontem Sancti Petri de Sul, II morabitos pontem Crinis, I morabitinum pontem Sancte Columbe, I morabitinum Tharasia Petri dimitto ipsos morabitos quos habeo super ipsam domum et su[n]t XIII.^m leprosis de Tronquoso, II morabitos leprosis de Alafone, II morabitos domne Elvire mulier Gunsalvi Varela dimitto ei XIII morabitos quos habeo super suam hereditatem et persolvat Martino Johannis XI morabitos quos debet Gunsalvo Gunsalvi meo consanguineo XV morabitos, Fernando Paiam meum pallium et garnachiam et sue mulieri et filie IIII morabitos, Garsea Pelaiz canonico IIII morabito. Item Machenarie pro pitancia XX morabitos. Item Martino Johannis X morabitos de Johanne Cachio et aliis de Cotia et de Andre, Sancte Marie de Guimaraes V morabitos, Sancte Marie Colimbrie V morabitos, Sancto Jacobo Colimbrie V morabitos. Item mando domno Egidio episcopo Visensi pro multa bona enparancia et multa ajuda quod semper michi fecit mando ei ipsam meam adegam et ipsas domos que ibi sunt cum tota sua quintana s<i>cuti stat et post mortem suam remaneat Petro Martini canonico, ad operam Predicatorum Sanctarene V morabitos, ad confrariam de Viseo V morabitos, ad Templum XX morabitos, ad Spitalem XX morabitos. Mando quod meus abbas cum domino episcopo disponant LX.⁹ morabitos ad rancurosos de usuris quas habui. Mando ad domnam Ausendam de Dominico Didaci VI morabitos, mulier Andre carnifex III morabitos de meo adaiz, I morabitinum domno Johanni, Pauperi I morabitinum, germano Martino Johannis V morabitos, Gunsalvo Palafre et fratri suo meum roncinum et VII morabitos pro comparare unam vine[a]m, Maria Menendi I morabitinum, Tritica II morabitos, mulieri Johanni Calvo I morabitinum, Gunsalvus Petri canonico V morabitos, Menendo Gunsalvi III morabitos, Roderico Gunsalvi V morabitos, Didaco suo fratri IIII morabitos, Micheli piliteiro I morabitinum. A Tronquoso I morabitinum, ad mulierem que fuit suam mauram III morabitos, domne Elvire de Stephano Michaeli I morabitinum. Ad unum hominem de sua casa I morabitinum, ad Sanctum Michaellem unum turibulum, Arrizado I morabitinum, domne Susanne I morabitinum, Johanni Menendi clerico III morabitos, Martino Cachasa IIII morabitos, sue mancipe pro manta III morabitos, filio Martini <Petri> alfaiate I morabitinum, Johanni Pelegga II morabitos, Vermui Johannis pro suis filiis

⁷⁶ Por certo referência à primeira tomada de Elvas em 1226 ou à definitiva em 1229.

III morabitanos, mulieri Abuvaeses I morabitanum, Maria Johannis I morabitanum, Marie Almazaroni I morabitanum, a Tripeira et suo filio II morabitanos, judici et sue germane III morabitanos, Garcia Sarrano II morabitanos, Didaco Avairado I morabitanum, domne Aldonze medium morabitanum, pro uno feltro XII solidos, pro pulsare signa XXX.² solidos, in offerta ipso die XXX.² solidos, monachinis pro rezare XXX.² solidos, panem et vinum ipso die quando obiit XVI solidos, in vita Sabato LXXXX.² solidos.

249

1226 MARÇO — *Mem Sanches de Oliveira*⁵⁷⁷ doa a D. Gil, bispo de Viseu, e ao Cabido da Sé toda a sua quarta parte da vila de Parada (fr., c. Carregal do Sal), recebendo, em troca, metade dessa vila e da de Oliveira (fr. Oliveira do Conde, c. Carregal do Sal), que há 30 anos traz da Sé de Viseu (e que deve ter vitaliciamente), mais 100 aureos que recebeu da mesma Sé e, ainda, aquela quarta parte a título vitalício, ficando, por sua morte, tudo à Sé.

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 36. Carta partida por ABC, com dois selos pendentes.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti amen. Noscant omnes hominis qui hanc kartam legerint vel legere⁵⁷⁸ audierint quod ego Menendus Sancii de Ulveira pro remissione omnium peccatorum meorum et pro medietate ville de Parata que est ecclesie Sancte Marie de Viseo et pro medietate ville de Ulveira que similiter est supradicte ecclesie quas medietates ego tenui a prefata ecclesia a triginta annis citra et debeo tenere in vita mea et pro centum aureis quos ab ipsa ecclesia recepi do et concedo vobis domno E(gidio) episcopo et universo capitulo Visensi totum directum meum quod habeo in villa de Parata videlicet totam quartam partem ipsius ville tali scilicet conditione quod ego teneam ipsam a vobis in vita mea et possideam nomine vestro sicut alia que in supradictis villis a vobis teneo et tenui ab antecessoribus vestris et post mortem meam medietates supradictarum villarum quas a vobis tenui et debeo tenere in vita mea vobis remaneant libere cum toto jure meo quod ego habeo in supradicta villa de Parata quod vobis dedi pro meo testamento et pro supradictis que a vobis recepi et debeo tenere tamen in vita mea. Insuper relinquo vobis cum corpore meo ubicumque mortuus fuero terciam partem omnium bonorum meorum pro ut ea melius potueritis invenire. Et nos episcopus et capitulum Visenses promittimus vobis M(enendo) Sancii quod si aliquo casu ad talem statum deveneritis quod nostro auxilio vel consilio indigueritis nos semper providebimus vobis sicut uni ex canonicis Visensi ecclesie.

Facta karta mense Marcii sub Era M.² CC.² LX.² IIII.². Nos supradicti episcopus et capitulum Visenses et ego Menendus Sancii qui hanc kartam jussimus facere eam coram idoneis testibus propriis manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt hii sunt: Fernandus ts., Martinus ts., Pelagius ts., Martinus ts., Johannes ts., Suerius ts.

Et ut supradicta pagina robur firmitatis obtineat eam sigillis episcopi et capituli

⁵⁷⁷ No verso do pergaminho, em letra do séc. XVIII, diz-se: *Mendo Sanchez de Oliveira de Conde*.

⁵⁷⁸ No texto: *legi*.

Visensis fecimus communiri et ego M(enendus) Sancii quia proprium sigillum non habeo appositionem supradictorum sigillorum pro me approbo et confirmo et si aliquis contra factum nostrum venire temptaverit pro sola temptatione pectet D aureos facto suo robore remanente.

250

1226 ABRIL — *Martim Peres e sua mulher Maria Peres vendem a Gonçalo Fernandes, deão da Sé de Viseu, duas leiras de terreno em Chãos (fr. S. Cipriano, c. Viseu) no lugar de Redondelo, no termo de Viseu, pelo preço de dois morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 37.

In Dei nomine. Ego Martinus Petri et uxor mea Maria Petri facimus tibi Gunsalvo Fernandi Visensi decano cartam venditionis et firmitudinis de duabus leiris de terreno quas habemus in Planos termino Visei et habent jacenciam in loco qui dicitur Redondelo et sunt nominate quas ememus de Petro Ponzo et de Johanne Pivida quomodo dividunt cum ipsa de Sancta Maria de Bouza Mala et de alia parte cum ipsa de Didaco Malo. Vendimus tibi ipsas leiras de ipso terreno pro precio quod de te accepimus scilicet II morabitinos et de precio apud te nichil remansit in debitum pro dare. Habeas tu ipsas leiras supradictas firmiter et omnis posteritas tua. Et si aliquis homo venerit vel venerimus vel tam de propinquis quam de extraneis et hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut componamus tibi ipsas leiras jam dictas duplatas et quantum fuerint meliorate et iudicato.

Facta karta mense Aprilis in Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris propriis roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Johannes ts., Fernandus ts., Menendus ts., Martinus ts.

Gunsalvus notuit.

251

1226 MAIO 1, Linhares — *Martim Anes vende à Sé de Viseu toda a herdade que tinha de seus pais em Prime (fr. Fragosela, c. Viseu), pelo preço de dois morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 38.

In Dei nomine. Hec est karta vendicionis quam jussi facere ego Martinus Johannis vobis decano et capitulo sedis Sancte Marie de Viseo de quadam hereditate quam habeo in termino Visei in villa que vocatur Prime scilicet quantum evenit michi ex parte patris et matris mee et de quanto jure ego habeo in ipsa villa cum omnibus pertinentiis suis videlicet pro precio que de vobis recepi II morabitinos quia tantum michi et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsam hereditatem liberam usque in perpetuum et supradicta sedis et omnis canonici qui ibi fuerint faciant de ea quicquid eis placuerit. Et si aliquis venerit tam ex parte mea quam ex parte extranea qui hoc factum meum frangere voluerit et ego in concilio vobis auctorizare et eam liberare

nolueru vel non potuero componam vobis ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicatum et insuper persolvam vobis mille solidos.

Facta karta Kalendas Magii sub Era M.^a CC.^a LX.^a IIII.^a. Regnante rege Sancio, princeps de Viseo R(oderico) Sancii, episcopus domnus E(gidius)⁵⁷⁹, iudex M(enendus)⁵⁸⁰ Suerii⁵⁸¹. Ego supranominatus qui hanc kartam jussi fieri coram ydoneis testibus apud Linares propriis manibus roboro et confirmo.

Qui presentes fuerunt et hoc viderunt hii sunt: Johannes ts., Petrus ts., Dominicus ts., Pelagius ts., Fernandus ts.

Et domnus S(uerius)⁵⁸² Visensis thesaurarius persolvit istos aureos pro capitulo. Pelagius notuit.

252

1226 JULHO — *Rodrigo Martins vende à Sé de Viseu toda a herdade que tem na vila de S. Cristóvão (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), no termo de Viseu, pelo preço de dois morabitanos e 10 solidos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 39.

In Dei nomine. Ego Rodericus Martini facio vobis Gunsalvo Fernandi Visensi decano et omni conventui ejusdem sedis cartam venditionis et firmitudinis de quanta hereditate habeo in villa que dicitur Sanctus Christophorus termino Visei. Vendo et concedo vobis ipsam supradictam hereditatem per ubi illam potueritis invenire pro precio quod de vobis accepi scilicet II morabitanos et X solidos tantum michi et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsam jam dictam hereditatem firmiter et omnis posteritas vestra usque in perpetuum. Et si aliquis homo venerit vel venero tam ego quam alius homo et hoc factum meum rumpere voluerit et ego in concilio auctorizare nolueru aut non potuero ut componam vobis ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta karta mense Julii in Era M.^a CC.^a LX.^a IIII.^a. Ego R(odericus) Martini vobis G(unsalvo) Fernandi Visensi decano qui hanc cartam jussi facere coram idoneis testibus manibus meis roboro.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Pelagius ts., Menendus ts., Rodericus ts., Suerius ts. Gunsalvus notuit.

⁵⁷⁹ Esta sigla foi desabreviada com base no doc. 243.

⁵⁸⁰ Cfr. nota anterior.

⁵⁸¹ Este período está escrito no final do texto, logo depois das testemunhas, e foi para aqui deslocado por razões de uniformização.

⁵⁸² Esta sigla foi desabreviada com base no doc. 242.

253

1227 JULHO — *Dórdia Nicolau, seus filhos e enteados (João, Garcia, Rodrigo, Pedro, Sancha, Teresa e Maria, todos Peres) vendem a Pagano Gonçalves, chantre da Sé de Viseu, dois moinhos em Covelo (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), um deles chamado Telhado, pelo preço de 31 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VI, doc. 40.

Dordia Nicholai una cum filiis meis et cum antenatis scilicet Johanne Petri et Garsia Petri <et Roderico Petri et Petro Petri>⁵⁸³ et Sancia Petri et Tharasia Petri et Maria Petri tibi Pagano Gunsalvi cantori Visensi de duobus molendinis que habemus in termino de Viseo in ipsa villa quam vocitant Covelo et comparavimus unum de ipsis molendinis de Petro Roderici et alterum de Roderico Pelagii et uxore sua domna Gontina quod molendinum vocitant Telado. Vendimus tibi ipsos duos molendinos cum suis aquis et cum suis levadis et cum totis suis terminis novis et antiquis et cum suas entradas et cum suas saidas et cum suis sedibus per ubi illas melius potueris invenire pro precio quod de te accepimus scilicet XXXI morabitinos quia tantum nobis et tibi bene complacuit et de precio apud te nichil remansit in debitum pro dare. Habeas tu ipsos molendinos et tam in vita quam in morte facias de illis quicquid tibi placuerit. Et si aliquis venerit tam de propinquis nostris quam de extraneis qui hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus componamus tibi ipsos molinos dupplatos et domino terre aliud tantum et quantum fuerit melioratum et iudicato.

Facta karta mense Julii Era M.^a CC.^a LX.^a V.^a. Nos vero supranominati qui hanc kartam jussimus facere eam coram bonis testibus nostris manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Johannes ts., Petrus ts., Martinus ts., Robertus ts., Valascus ts., Guilelmus ts., Suerius ts., Rodericus ts., Pelagius ts., Fernandus ts., Philippus ts., Gunsalvus ts., Menendus ts., Reimundus ts.

254

1227 AGOSTO — *Gonçalo Nicolau vende a Martim Pais e a sua mulher Estefânia a herdade de Aveal, em Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por um morabitino.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 1.

In Dei nomine. Ego Gunsalvu Niccholao a vobis Martim Paaiz et uxor tua Stephanía facio a vobis kartam vendicionis et firmitudinis de una hereditate mea propria quam habeo in termino Visensis et habet jacencia in villa quod vocitant Fornozolo quomodo exparte cum Petro Niccholao et alia com domno Paiam cantore et alia com Roderiquis Niccholao. Dabo ego a vobis ipsa hereditate de Aveal pro precio quod de vobis accepi I morabitinum quia tantum a michi et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit pro dare. Habeatis vos ipsa hereditate in temporibus seculo[rum]. Et [si] aliquis homo venerit vel⁵⁸⁴ venerimus qui hoc factum nostrum isrumpere voluerit quomodo componat a

⁵⁸³ As palavras entre < > encontram-se acrescentadas, pela mesma mão, no final do documento, com chamada para este lugar do texto.

⁵⁸⁴ No texto: *velt*.

vobis ipsa hereditate dublata vel quantum fuerit meliorata et insuper pectet D solidos et a domino terre alio tantum.

Facta karta mensse Augustus sub Era M.^a CC.^a LX.^a V.^a. Ego supranominatim qui hanc kartam jusio facere manus meas roboro.

Qui presentes fuerunt et viderunt et audierunt hi sunt testes: Petro ts., Johannes ts., Pelagio ts.

Regnans rex S(ancius) II.^o, domino terre domno Poncius, episcopus Visensis domnus E(gidius), juiz Mendo Soariz.

Petrus notuit.

255

1228 JANEIRO — *Domingos Nicolau vende a D. Pagão, chantre da Sé de Viseu, uma leira de herdade em Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por um morabitino e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 2.

In Dei nomine. Ego Dominicus Nicholai vendo unam leiram de hereditate cum ipsis arboribus que ibi sunt in villa de Fornoçoo que dividit per ipsum regum et cum ipso comparatore de totis partibus domno Pagano Visenssi cantori pro precio quod de ipso recepi I morabitino et medio. Et si aliquis homo venerit qui istud nostrum factum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerit vel non potuerimus componamus ipsam hereditatem duplatam et domino terre aliud tantum.

Facta karta mense Jenuarii Era M.^a CC.^a LX.^a VI.^a. Ego Dominicus Nicholai qui hanc kartam jussit facere cum manus meas propriis roboro.

Qui presentes fuerunt: Petro ts., Johanne ts., Pelagio ts.

Dominicus presbiteri notavit.

256

1228 MARÇO — *Ausenda Rodrigues, juntamente com seus filhos Martim Fernandes e Durância Fernandes e sua nora Maria Peres (mulher de seu filho Martim Fernandes), vende a Pagão Gonçalves um moinho, chamado do Fundo, na ribeira de Covelo (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por 17 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 3.

In Christi nomine. Ego Osenda Rodriguiz et filii mei Martinus Fernandi et Durancia Fernandiz et uxori Martinus Fernandi Maria Petri facimus tibi Paiam Gunsalvi kartam vendicionis et firmitudinis de uno molino quem habemus in termino Visei in ipsa riparia de Covelo nominato ipso molino de Fund<o> quod stetit apud de strata quomodo exparte cum ipso molino de ecclesie. Damus et concedimus vobis ipsum molinum sine alio foro faciendo nec regi nec rico homini nec maiordomo de terra cum sua levata et cum suis aquis et cum toto suo adubo et cum sua casa pro precio quod de vobis accepimus videlicet X.^{em} et VII.^{em} morabitinos. Habeatis vobis ipsum molinum et faciatis de eo tam in morte

quam in vita quicquid vobis placuerit. Et si aliquis homo venerit vel nos venerimus qui istud nostrum factum rumpere voluerit et nos in concilio actorizare noluerimus aut non potuerimus componamus vobis ipsum molinum duplatum et domino terre aliud tantum et quantum fuerit melioratum et iudicatum.

Facta karta mense Marcii Era M.^a CC.^a LX.^a VI.^a. Nos venditores supranominati qui hanc kartam iussimus facere coram idoneis testibus nostris propriis manibus eam roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Rodricus Pelagii de Sancto Martino e Johanninus de Fogii et Fernandus Didaci et Petrus Fernandi de Moimenta et Petrus Pelagii de Fornooso et Martinus Pelagii frater ejus et Johanne Gonsalvi de Nespereria et Petro Johannes et Johanne Martini de Trav<a>ços.

Petrus ts., Johanne ts., Pelagii ts.⁵⁸⁵

Ego capellan da See Dominicus Petri presbiteri notavit.

257

1228 MAIO — *Pedro Nicolau e Maria Soares, sua "sócia", vendem a Pagano Gonçalves, chantre da Sé de Viseu, uma leira na villa chamada Villa⁵⁸⁶ (fr. S. Pedro de France, c. Viseu)⁵⁸⁷, no termo de Viseu, por quatro morabitinos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 4.

In Dei nomine. Ego Petrus Nicholai et Maria Suariz socia nostra facimus tibi Pagano Gonsalvi Visensis cantori⁵⁸⁸ kartam vendicionis et firmitudinis de nostra propria hereditate quam habemus in termino Visense in villa que vocatur Villa. Damus et concedimus vobis unam leiram que dividit cum rivulo de Asperen de alia parte cum Gonsalvo Roderici de alia parte cum a vouza de alia cum ipso comparatore. Damus et concedimus vobis ipsam leiram pro precio quod de vobis recepimus scilicet IIII.^{or} morabitinis et dimidium quia tantum nobis et vobis complacuit et nichil in debitum remansit pro dare. Habeatis vobis ipsam hereditatem libere in perpetuum quod si aliquis homo venerit tam de nostris propinquis quam de extraneis qui hoc factum nostrum isrumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus componamus vobis ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit melioratam et domino terre aliud tantum.

Facta karta mense Magii Era M.^a CC.^a LX.^a VI.^a. Nos supranominati qui hanc kartam iussimus facere coram idoneis testibus propriis manibus nostris roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petro Pelagii miles ts., Gonsalvo Gonsalviz ts., Johanne Martini ts., Fernandus Petri ts.

Regnante rege Sancii, in Viseo episcopo E(gidio), principe⁵⁸⁹ Aprili.

Dominicus Petri presbiteri capellan de Sancti Johannis de Laurosa notuit.

⁵⁸⁵ Estas três testemunhas apresentam-se no texto em coluna situada à esquerda do leitor.

⁵⁸⁶ Um apontamento do séc. XVIII, no verso do pergaminho, diz: (...) *huma propriedade em Viseu honde chamão Villa (não se pode conhecer o sítio aonde fosse)* (...).

⁵⁸⁷ A localização deste topónimo foi feita com base na referência ao rio de Esporão, pois o Casal do Esporão é um lugar da freguesia de S. Pedro de France.

⁵⁸⁸ Emendado de *cantore* pela sobreposição de um *i* ao *e*.

⁵⁸⁹ Emendado de *princepe*, sobreponso um *i* ao primeiro *e*.

1228 MAIO — *Pagano, chantre da Sé de Viseu, escamba com Rodrigo Nicolau, sua mulher D. Justa Soares³⁹⁰ e Rodrigo Rodrigues, uma herdade no termo de Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu) e dois áureos por uma outra herdade no mesmo termo.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 5. Carta partida por ABC.

Notum sit omnibus hominibus presentem kartam inspecturis quod hec est karta cambi[a]cionis et firmitudinis quam jussimus facere ego P(aganus) Visensis cantor et Rodericus Nicholai et domna Justa et Rodericus Roderici de nostris propriis hereditatibus quas habemus in termino de Fornoçoo. Do et concedo ego P(aganus) cantor predictis personis ipsam hereditatem que dividit per bacellum Roderici Nicholai et per ipsam stratam de Perario et quantum venit ipsum bazellum in longitudinem et duos aureos. Et positum inter nos quod talle fiat ibi vallum quod remaneat bonum carrillum et ipsi dam michi quantum habent in ipsa hereditate que stat supra vinea mea cum suo monte et cum aroto et pro arumpere et arotum et dividit cum ipso carille et cum testamento ecclesie et cum Gunsalvo Roderici et quantum habent in ipso prato et ipsam [vineam] que est supra regum cum toto suo directo de ipso monte que tenet cum ipsa mea vinea. Et ego cantor concedo eis ipsos castinarios quis stant in ipsa hereditate quam dedi eis. Nos supranominati qui istam cambi[a]cionem jussimus facere eam propriis manibus nostris roboramus. Et quicumque de nobis contra eam venerit duplet quantum quesierit et non sit ei licitum venire contra.

Facta karta mensse Magii Era M.^a CC.^a LX.^a VI.^a.

Qui presentes fuerunt: Petro miles ts., clericus Petrus prelatuſ ecclesie de Franci.
Ego Dominicus notuit.

1228 SETEMBRO — *D. Gil, bispo de Viseu, empraza a Afonso Peres Gato e sua mulher Urraca Fernandes, a pedido destes e em vida de ambos, a vila de Ermida (fr. e c. Tondela), com a condição de a povoarem, edificarem e melhorarem, e pagarem anualmente, por mero reconhecimento, uma espádua, um capão e uma fogaça.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 11⁹⁹¹.

Noscant omnes homines qui hanc cartam legerint vel legere auderint quod nos Egidius episcopus et capitulum Visensis damus vobis domno Alfonso Petri et uxori vestre domne Urrace Fernandi quandam nostram propriam hereditatem quam habemus in termino de Balistariis videlicet illam villam que vocatur Heremita que est de cantoria tali pacto quod vos possideatis eam nomine ecclesie Visensis in vita vestra tantum et plantetis et edificetis in ea et populetis eam bene et totum fructum quem inde perceperitis ponatis in ea et si ibi comparaveritis aliquam hereditatem adjungatis eam ipsi ville et post mortem vestram et uxorſ vestre ipsa supradicta villa cum omnibus fructibus qui ibi fuerint

³⁹⁰ Para o estabelecimento deste patronímico veja-se o doc. 232.

³⁹¹ O documento aqui transcrito está incorporado numa pública-forma de 1 de Janeiro de 1267 (cfr. doc. 373) e em outra de 29 de Maio de 1271 (cfr. doc. 376).

inventi et cum hereditatibus quas circa ipsam villam comparaveritis remaneat libere et sine omni contradicione Visensi capitulo possidenda. Et nos domnus Alfonsus Petri et domna Urraca Fernandi recepimus de vobis ipsam dictam villam secundum pactum superius appositum et talem penam fecimus apponi et concessimus quod si aliquis filius aut filia nostra vel quicumque alius super ipsa villa post mortem nostram vos inquietaverit veniat super ipsam et sit exheredatus de tota nostra hereditate et de⁵⁹² omnibus bonis nostris et nunquam nobis succedat set rex Portugalie quicumque fuerit habeat partem suam que sibi de nobis adveniret et insuper pectet vobis mille morabitanos ipsa hereditate secundum quod superius est appositum vobis nichillominus libere remanente. Et in recognicione ipsius hereditatis quod per hoc dominium ipsius vobis retineatis damus inde vobis anuatim I scapulam et I caponem et I fogazam et quandocunque aliquis canonicorum venerit ad ipsam villam recipiatur ibi honorifice et faciat ibi sicut dominus ipsius loci quamdiu ibi steterit.

Facta carta mense Septenber sub Era M.^a CC.^a LX.^a VI.^a. Et factum istud robur obtineat firmitatis nos Egidius episcopus et capitulum Visensem presentes cartulas sigillis nostris fecimus communiri. Et quia nos domnus Alfonsus Petri et domna Urraca Fernandi sigilla propria non habemus sigillum abbatis de Mazanaria hiis cartis pro nobis fecimus apponi quas per alphabetum dividi fecimus quarum unam nos domnus Alfonsus Petri et domna Urraca Fernandi penes nos retinemus aliam vobis episcopo et capitulo Visenses dimisimus conservandam.

Qui presentes fuerunt: domnus Johannes abbas de Mazanaria, domnus Petrus prior, Egeas Roderici cantor, Rodericus Petri monachus, Suerius Dominici, Johannes Morzelo, Dominicus Menendi monachus, Fernandus Petri monachus, Dominicus Johannis monachus, Menendus⁵⁹³ Nuniz monachus, Pelagius Venegas monteyro, Martinus Petri iudex de Zurara, Dominicus Petri frater ejus, Pelagius Roderici miles, Martinus Didaci miles, Martinus Salvatoris, Martinus Suariz de Nesperido .

260

1229 FEVEREIRO 18 (Domingo da Sexagésima⁵⁹⁴), Coimbra (coro da capela de S. João do mosteiro de Santa Cruz)— *Publicação da carta (datada de Salamanca, de 7 de Fevereiro de 1229) de D. João, bispo Sabinense e Legado Apostólico, dirigida a mestre Vicente, deão da Sé de Lisboa, contendo o traslado do Rescrito Apostólico (de Gregório IX, datado de Perúsia, de 31 de Agosto de 1228) sobre uma demanda com o bispo da Guarda e mandado para ser citado o deão de Lisboa para aceitar o bispado da Guarda para que foi eleito, ou eleger o cabido outro.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 6.

Publ.: António Domingues Sousa Costa, *Mestre Silvestre e Mestre Vicente, juristas da contenda entre D. Afonso II e suas irmãs*, Braga, 1963, pp. 163-165.

⁵⁹² Segue-se, riscado, *tot*, provavelmente início da palavra *totis*.

⁵⁹³ Segue-se, riscado, *mo*.

⁵⁹⁴ Em 1229 a Páscoa foi no dia 15 de Abril (A. Capelli, *Cronologia, cronografia e calendário perpetuo*, Milán, 1969, p. 84).

J(ohannes) Dei gratia Sabinensis episcopus Apostolice Sedis legatus dilecto in Christo filio magistro Vincencio decano Ulixbonensis salutem in Domino. Mandatum Apostolicum recepimus sub hac forma:

Gregorius episcopus servus servorum Dei venerabili fratri Sabinensi episcopo Apostolice Sedis legato salutem et apostolicam benedictionem. Transmissa nobis venerabilis fratris nostri episcopi et dilectorum filiorum capituli Visensis ecclesie petitio continebat quod cum bone memorie H(onorius) papa predecessor noster causam que inter ipsos ex parte una et bone memorie M(artinum) episcopum et capitulum Egítaniensem ex altera super ecclesiis de Garda et earum pertinenciis terminis et fructibus inde perceptis et qui percipi poterant expensis dampnis et injuriis vertebatur lite prius coram eodem predecessore nostro super predictis legitime contestata priori Sancte Marie de Marvilla magistro⁵⁹⁵ P. canonico Sancti Vincencii ordinis Sancti Augustini tunc magistro scholarum Portugalense et Paschasio canonico Salamantinense de consensu partium duxerit committendam tandem in dictum priorem et Visensem et Egítaniensem decanos necnon thesaurarium Visensem et cantorem Egítaniensem fuit a partibus tanquam in arbitros concorditer compromissum. Quid cum causam ipsam susceperint equo arbitrio terminandam quia dictus episcopus Egítaniensis interim est sublatus de medio in ea minime processerunt quare dictus episcopus et capitulum Visensem nobis humiliter supplicarunt ut cum Egítaniense ecclesia possessionem habeat predictorum et magister Vincencius decanus Ulixbonensis qui ad Egítaniensem ecclesiam dicitur electus fuisse ac electioni de se facte noluerit ut dicitur hactenus consentire fere triennio jam elapso ne Visensis ecclesie justitia deperire valeat providere sibi super hoc misericorditer dignemur. Nolentes igitur ut prefata Egítaniensis ecclesia que tanto tempore vaccasse dignoscitur remaneat ulterius pastore viduata fraternitati tue per apostolica scripta mandamus quatinus dictum decanum moneas ut curam ejusdem ecclesie ad quam electus fuisse dicitur infra mensem post monitionem tuam suscipiat. Alioquin mandes capitulo Egítaniense ut infra unius mensis spacium per electionem canonicam sibi provideat de pastore. Quod si forte dictum capitulum infra predictum terminum mandatum tuum neglexerit adimplere tu ex tunc eidem ecclesie provideas de persona ydonea in pastorem que ipsis episcopo et capitulo super premissis exhibeat justicie complementum et de qua tu dignam Deo possis reddere rationem. Provisurus attente ne occasione confirmationis non obtente ab Egítaniense electo predicti Egítaniensi inveniant causam diutius prorogatam ulterius protelandi. Postquam vero eidem ecclesie fuerit de pastore provisum prefatos arbitros ut in eodem negotio sine more dispendio juxta formam compromissi procedant monitione premissa per censuram ecclesiasticam appellatione remota compellas.

Datum Perusii, II.º Kalendas Septembris pontificatus nostri anno secundo.

⁵⁹⁵ No texto: *magistris*.

Hujus igitur auctoritate rescripti tuam monemus prudenciam ut curam ejusdem ecclesie ad quam electus fuisse dignosceris infra mensem a receptione hujus nostre monitionis recipias. Alioquin nos noveris decano et capitulo Egitionense in mandatis dedisse ut ex tunc infra unius mensis spacium sibi per electionem canonicam provideant de pastore.

Datum apud Salamantinam VII.º Idus Februarii.

Littere domini legati continentes formam contentam in ista karta fuerunt porrecte magistro Vincencio decano Ulixbonense in capella Sancte Crucis Colimbriense scilicet in choro ipsius capelle Sancti Johannis nomine presentibus priore Sancte Juste et Sancti Christofori et Sancti Johannis et Sancti Petri Colimbriense et Roderico Fernandi priore de Almalages, cantore P(etro) Roderici, Suerio Geraldi, Johanne Sendini, Martino Conde, Fernando Gomecii, domno Bartholomeo canonicis Colimbriensis ecclesie, Vincencio Johannis porcionario Sancti Petri, Stephano Munionis porcionario Sancti Johannis, Fernando Pelagii et Dominico Pelagii porcionariis Sancti Christofori, Martino Menendi porcionario Sancti Jacobi, Menendo Alfonsi et Martino Angote porcionariis Sancte Juste, magistro Reimundo canonico Sancte Crucis, Petro Maneiro laico, Petro Petri Gondesendiz et Dominico Petri filio suo et dom Peires laicis et Stephano Johannis alffaiate et domno Romano Faquom zapateiro et date fuerunt ei per Petrum Gunsalvi canonicum Colimbriensem, in Dominica de sexagesima mense Februarii sub Era M.ºCC.º LX.º VII.º.

261

1229 MARÇO — *Pedro Martins e sua mulher Maria Peres vendem a D. Pagano, chantre da Sé de Viseu, uma leira de terreno no lugar chamado Regueira de Seixada, na vila de Moure de Carvalhal, dito de João Mendes (fr. Abraveses, c. Viseu), por dois morabitinos e duas partes de morabitino(?)*.

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 7 a⁹⁹⁶.

In Dei nomine. Ego Petrus Martini et uxor mea Maria Petri facimus vobis domno Pagano cantori Visensi cartam venditionis et firmitudinis de una leira de terreno quod habemus in territorio Visei in villa que vocitant Mouri de Johanne Menendi et habet jacenciam in loco qui dicitur Regaria de Seixada et est nominata ipsam quam⁹⁹⁷ cambiavi cum Petro Didaci cum alia tanta mea quomodo dividit cum Petro Didaci et de alia parte cum domno Gondisalv<o>. Vendimus vobis ipsam leiram de ipso terreno sicut superius resonat pro precio quod de vobis accepimus scilicet II morabitinos et duas partes et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsam jam dictam leiram de ipso terreno firmiter et omnis posteritas vestra et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut componamus vobis ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicato.

⁹⁹⁶ Este documento e o n.º 7 b (doc. 264), encontram-se escritos, lado a lado, no mesmo pergaminho.

⁹⁹⁷ Segue-se um s riscado.

Facta carta mense Marcii in Era M.^a CC.^a LX.^a VII.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Johannes ts., Menendus ts., Martinus ts.
Gunsalvus notuit.

262

1229 MARÇO — *Bento Peres, filho de Pedro Caldes, vende a Gonçalo Fernandes, deão da Sé de Viseu, e ao seu Cabido tudo o que herdou de seu pai em Prime (fr. Fragosela, c. Viseu), por 12 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 8.

In Dei nomine. Ego Benedictus Petri filius Petri Caldes facio vobis Gunsalvo Fernandi Visensi decano et omni capitulo cartam venditionis et firmitudinis de quanta hereditate habeo in villa que dicitur Prime termino Visei ex parte patris mei et omne jus quod ibi habeo sive casas quomodo vineas, montes, fontes⁵⁹⁸, ingressus et regressus, terras ruptas et pro rumpere per ubi illam melius potueritis invenire pro precio quod de vobis accepimus scilicet XII morabitanos et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsam hereditatem firmiter et omnis successores vestri. Et si aliquis homo venerit vel venero tam ego quam alius homo et hoc factum meum rumpere voluerit et ego in concilio auctorizare nolero aut non potuero ut componam vobis ipsam hereditatem jam dictam duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Marcii in Era M.^a CC.^a LX.^a VII.^a. Ego Benedictus Petri vobis G(unsalvo) Fernandi Visensi decano et omni capitulo ejusdem sedis qui hanc cartam jussi facere coram idoneis testibus manibus meis propriis robor++o.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Johannes ts., Alfonsus ts., Michael ts., Menendus ts.
Gunsalvus presbiter notuit.

263

1229 MARÇO — *Rodrigo Nicolau e sua mulher D. Justa Soares⁵⁹⁹ vendem a D. Pagano, chantre da Sé de Viseu, uma herdade em Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por dois morabitanos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 9.

In Dei nomine. Ego Rodericus Nicolai et domna Justa facimus tibi P(agano) cantori Visensi kartam vendicionis et firmitudinis de una hereditate quam habemus in Forno zoo circa ipsum rivulum do Malioo⁶⁰⁰ quomodo dividit tecum de omni parte. Damus et concedimus tibi ipsam hereditatem cum nostro directo de ipso amenale pro precio quod de te recepimus videlicet II morabitanos et medium tantum nobis et tibi bene complacuit et de precio nichil remansit in debitum pro dare. Habeas tu ipsa hereditate et facias de ea quicquid placuerit in perpetuum et si aliquis homo venerit

⁵⁹⁸ No texto *montes*.

⁵⁹⁹ Para o estabelecimento deste patronímico veja-se o doc. 232

⁶⁰⁰ No verso do pergaminho está um apontamento do séc. XVIII onde se diz: (...) *huma herdade em Molios*.

tam nos quam alius homo qui hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio noluerimus auctorizare paria tibi ipsa hereditate duplata et iudicata et insuper quantum fuerit meliorata et pectet D solidos.

Facta karta mense Marcii in Era M.^a CC.^a LX.^a VII.^a. Ego Rodericus Nicolai et domna Justa qui hanc kartam iussimus facere coram idoneis testibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hii sunt testes: Petrus ts., Johanne ts., Pelagius ts.

In illo tempore regnante regem Sancii, episcopi Visensi domno Eg[id]io⁶⁰¹, principe domno Aprili, iudex Menendus Suariz.

Dominicus notuit.⁶⁰²

264

1229 ABRIL — *D. Durão e sua mulher Maria Peres vendem a Pagano Gonçalves, chantre da Sé de Viseu, três leiras de terreno na vila de Moure de Carvalhal, dito de João Mendes (fr. Abraveses, c. Viseu), por quatro morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 7 b⁶⁰³.

In Dei nomine. Ego domnus Duranus et uxor mea Maria Petri facimus tibi Pagano Gonsalvi Visensi cantore kartam venditionis et firmitudinis de hereditate nostra propria quod habemus in termino Viseo in villa ipsa que dicitur Mouri de Johanne Menendi. Vendimus tibi tres leiras que fuerunt de ipsa herentia de Sancta Maria scilicet de ipso casali de Didaco Johannis. Una leira est in ipso Trigal quomodo dividit cum Petro Johannis et cum Petro Didaci et alia in Cezuras et dividit cum Durano Garsea et cum filiis de Pelagio⁶⁰⁴ Venegas et aliam in ipsam Cernadam et dividit cum filiis de domno Stephano et cum Petro Johannis. Damus et concedimus vobis ipsam ditam hereditatem pro precio quod de tibi accepimus videlicet IIII morabitanos et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vobis ipsam jam dictam hereditatem firmiter et fac[ia]tis de ea quicquid placuerit in perpetuum. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus ut componamus vobis ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta karta mense Aprili in Era M.^a CC.^a LX.^a VII.^a. Nos supranominati qui hanc kartam iussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Johannes ts., Pelagius ts.

Dominicus notuit.

⁶⁰¹ No texto: *Egii*.

⁶⁰² No fundo do pergaminho está escrita a palavra *exercitus*.

⁶⁰³ Este documento e o n.º 7 a (doc. 261), encontram-se escritos, lado a lado, no mesmo pergaminho.

⁶⁰⁴ Segue-se, riscado, *ve*.

265

1229 JUNHO — *Lourenço Peres, Domingos Peres e Sancha Peres, todos filhos de Pedro Caldes, vendem a Gonçalo Fernandes, deão da Sé de Viseu, e ao Cabido, todos os seus bens, designadamente os herdados de seu pai, em Prime (fr. Fragosela, c. Viseu), por 36 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 10.

In Dei nomine. Ego Laurentius Petri et Dominicus Petri et Sancia Petri filii Petri Caldes facimus vobis Gunsalvo Fernandi Visensi decano et universso capitulo cartam venditionis et firmitudinis de una hereditate quam habemus in territorio Visei in villa que vocitant Prime et est nominata quanta ibi habemus sive ex parte patris nostri sive ex alia et quantum jus ibi habemus. Vendimus vobis totam ipsam hereditatem quam nos ibi habemus et habere debemus cum terminis suis novis et antiquis per ubi illam melius potueritis invenire pro precio quod de vobis accepimus scilicet XXXVI morabitanos tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsam supradictam hereditatem firmiter et omnes successores vestri post vos et si aliquis homo venerit vel venerimus vel tam de propinquis quam de extraneis et hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio auctorizare noluerimus aut non potuerimus ut componamus vobis ipsam jam dictam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicato. Et insuper domino terre pectet C aureos.

Facta carta mense Junii in Era M.^a CC.^a LX.^a VII.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., Johannes ts., Menendus ts., Martinus ts., Alfonsus ts., Pelagius ts.

Gunsalvus notuit.

266

1229 OUTUBRO — *Domingos Mendes e sua mulher Marinha Pais vendem a Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, a sua herdade em Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 100 soldos (e três dinheiros de róbora), tal como a tinham dado a João Pais, com a condição, entre outras, de este a arrotear e, depois disso, ela ser dividida em duas metades distribuídas pelos dois, pagando, entretanto, o arroteador ao outro metade de todos os frutos que a herdade produzir.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 11 a⁶⁰⁵.

In Dei nomine. Ego Dominicus Menendi una cum uxore mea Marina Pelagii vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensis facimus kartam venditionis et firmitudinis de nostra hereditate quam habemus in termino Pinelli in villa qui vocitant Gauveas sicut dividit cum domno Michaele et cum Sexmo de Feria III.^a et ex alia parte cum Sexmo de Feria III.^a et ex alia parte per ribero. Damus vobis ipsam hereditatem per ubi eam dedimus Johanni Pelagii tali pacto ut Johannes Pelagii arrumpat ipsam hereditatem et postquam fuerit rupta

⁶⁰⁵ Este documento e o seguinte encontram-se escritos no mesmo pergaminho, um depois do outro.

dividat eam vobiscum per medietatem et interim det vobis medietatem de toto fructo quod habuerit in ipsa hereditate et vos ponatis medietatem de semente et segatis medietatem. Damus vobis pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet C solidos et III denarios pro rebora, pretium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquit venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitanos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Octubrii in Era M.^a CC.^a LX.^a VII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes Dominicus Petri, Dominicus Johannis, J. Bazaym et socii sui, iudex Alvarus, vicarius P. Cabaza, andadores M(artinus)⁶⁰⁶ Pelagii, P. Montero. Nos supranominati qui hanc [kartam] iussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

267

1229 OUTUBRO — *Martim Pais e sua mulher D. Domingas vendem a Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, os seus terrenos no castelo de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), para fazer casas, e nove courelas, no Sesmo de Terça-Feira, em Gouveias, tudo por seis morabitanos (e seis dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 11 b⁶⁰⁷.

In Dei nomine. Ego Martinus Pelagii una cum uxore mea domna Domenga vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensis facimus kartam venditionis de nostros terrenos et hereditates quas habemus in termino Pineli in loco qui vocitant Gauveas. Damus vobis ipsos terrenos in ipso castello das Gauveas ubi faciatis casas et totas hereditates quas habemus in Sexmo de Tercia Feria nomine VIII quairelas pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet VI morabitanos et VI denarios pro rebora, precium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis ipsos terrenos et hereditates in perpetuum. Si aliquit venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitanos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Octubrii in Era M.^a CC.^a LX.^a VII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes P. Dominici, Durandus de Agiar, domnus P. et socii sui, iudex Alvarus, vicarius P. Cabaza, andadores P. Montero et M(artinus) Pelagii. Nos supranominati qui hanc kartam iussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

⁶⁰⁶ Esta sigla foi desabreviada com base no doc. 314. Escusar-nos-emos de repetir esta justificação, nos documentos seguintes, relativamente a este andador.

⁶⁰⁷ Este documento e o anterior encontram-se escritos no mesmo pergaminho, um depois do outro.

268

1230 FEVEREIRO — *D. Gil vende a Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 12 morabitanos (e 12 dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 12.

In Dei nomine. Ego domnus Egidius vobis domno S(uerio) Pelagii cantori Visensis facio kartam vendicionis et firmitudinis de una mea hereditate quam habeo in termino de Pinel in loco nominato in aldea de Gouveas et dividit ex una parte cum Martino Egee et alia per fluvium de Codesero et alia cum Sexmo Feria IIII.^a et alia cum Gunsalvo Garsie et domno Guilelme et sicut vadi<t> ad monte. Do vobis ipsam hereditatem pro precio quod a vobis accepi scilicet XII morabitanos et XII denarios pro rebora tantum michi et vobis placuit et de precio nichil apud vos non remansit pro dare. Habeatis illam usque in perpetuum et si aliquis homo venerit vel venero tam de mea parte quam ex aliena qui hanc cartam frangere voluerit duplet quesita et pectet C morabitanos cui vestram vocem dederitis.

Facta carta in mense Februarii Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancius) secundo, domino terre domno A(prilis) Petri, pretore S. Gunsalvi, alcaldes Pelagius Canbiator et P. Martini, iudex V. Frater, vicarius P. Roderici, ambulatores Dominicus Raphanio et M(artinus) Pelagii. Ego supradictus domnus E(gidius) qui hanc cartam jussi facere cum manibus meis eam roboro.

P. ts., J. ts., M. ts., D. ts.

Micahel notuit.

269

1230 FEVEREIRO — *Gonçalo, deão da Sé de Viseu, e todo o cabido emprazam vitaliciamente a Gonçalo Viegas a possessão de Calde (c. Viseu), que lhes havia sido deixada por Diogo Peres, cónego da mesma Sé, por dois aureos anuais.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 13. Carta partida por ABC.

Noscant⁶⁰⁸ omnes qui hanc cartam audierint quod nos G(unsalvus) decanus et universsum capitulum Visensem facimus placitum vobis Gunsalvo Egee militi de Fereirim de illa hereditate quam nobis reliquid Didacus Petri Visensis canonicus in villa que vocatur Caldi scilicet casalia in quibus morabantur Menendus Amator et Fernandus Petri et suum cellarium quod est circa heremitam Sancti Laurentii et suam senaram de vinea et quantum nos ibi dimisit pro ut melius potueritis invenire ut vos omnia predicta possideatis in vita vestra et fideliter possideatis et laboretis legaliter et quicquid boni ibi potueritis facere faciatis et ea fideliter inquiratis de omnibus qui ea tenuerint in presenti in sequenti die post festum Sancti Johannis persolvatis nobis II.^{os} aureos et in quolibet anno tempore vite vestre in predicta die similiter duos aureos persolvatis nobis et in morte vestra ipsa hereditas

⁶⁰⁸ Este documento não tem invocação. Ela pode, eventualmente, constar de uma frase que parece estar escrita sobre o início da primeira linha, em uma parte muito manchada do pergaminho.

cum omni melioratione et incrementatione per vos facta libere sine contradictione aliqua remaneat Visensi capitulo. Et si forte vos istos morabitanos ... temporibus non persolveritis licitum sit nobis sine contradictione aliqua ipsam hereditatem accipere cum quantum fuerit meliorata et facere de ea quicquid nobis placuerit similiter et si eam nolueritis populare et extrahere ab ipsis qui eam tenuerint nichilominus ...mini ad ipsam possessionem et nos possimus de ea facere quicquid nobis placuerit. Si forte vos hoc faciendo sicut dictum est nos voluerimus contravenire non sit nobis licitum et etiam amittamus ipsam possessionem tempore vestro servata proprietate post mortem vestram capitulo supradicto et ut hoc robur firmitatis obtineat duas cartas inde fecimus fieri per alphabetum divisas quarum vos unam retineatis et nos aliam duximus conservandam. Hoc placitum fuit factum mense Februarii Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a.

Qui presentes fuerunt: E(gidius) episcopus ts., G(unsalvus) decanus ts., S(uerius) cantor ts., P. thesaurarius ts., Gunsalvus presbiter ts., Menendus diaconus ts., Petrus presbiter ts., Menendus subdiaconus ts., Martinus presbiter ts., Tecum (?) capelam confirmat.

Dominicus presbiter notuit.

270

1230 MARÇO — *Pedro Anes e sua mulher Galiana vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, quanto possuem na aldeia de Gouveias e no seu termo (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 55 morabitanos (e 55 dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 14.

In Dei nomine. Ego Petrus Johannis et uxor mea Galiana vobis domno S(uerio) Pelagii cantori Visensi facimus cartam vendicionis et firmitudinis de quamto habemus in Gaudelas in monte et in fonte et villa. Damus vobis quantum ibi habemus in Aldea et in suo termino pro precio quod a vobis accepimus scilicet LV morabitanos et LV denarios pro rebora tantum nobis et vobis complacuit et de precio nichil apud vos remansit pro dare. Habeatis quantum nos habemus ibi usque in perpetuum et si aliquis homo venerit vel venerimus tam de nostra parte quam ex aliena qui hanc cartam frangere voluerit quantum quesierit tantum in duplum componat et insuper pectet CC morabitanos cui vestram vocem dederitis.

Facta carta in mense Martii Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre domno A(prilis) Petri, pretore S. Gunsalvi, alcaldes Pelagius Honorici et P. Martini, iudex V. Frater, vicarius P. Roderici, ambulatores Dominicus Raphanio et M(artinus) Pelagii. Nos supradicti qui hanc cartam iussimus facere cum manibus nostris eam roboramus.

Qui presentes fuerunt: P. ts., J. ts., M. ts., D. ts.

Micahel notuit.

1230 MARÇO — *João Peres e sua mulher Goína Soares vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, quatro courelas de herdade na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 20 morabitanos (e 20 dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 15.

In Dei nomine. Ego Johannes Petri una cum uxore mea Guina Suerii vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensis facimus kartam venditionis de⁶⁰⁹ nostras hereditates quam habemus in termino Pineli in ipsa aldeya das Gauveas in primo de una quam michi dederunt pro dom sicut dividit cum Martino Petri et cum Petro Johannis et per comenera de monte de sumo de Aldeya Vela et alia quarela sicut dividit cum domno Salvatore et cum Palayol et cum Sexmo de Feria IIII.^a et per ipsam viam publicam et de alia in Berradoro sicut dividit cum Petro Johannis et cum Sexmo de Feria III.^a et cum ipsa hereditate de termino Pineli et cum Sexmo de Feria II.^a et de alia quarela sub villa sicut dividit per viam publicam et cum Petro Monaco et cum Johanne Martini et cum Menendo Johannis et cum domno Prestis et cum Dominico Menendi et habemus totas de compara et de dom exceptis duas quarelas. Damus vobis ipsas hereditates pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet XX.ⁱⁱ morabitanos et XX.ⁱⁱ denarios pro rebora, precium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remanssit pro dare. Habeatis eas in perpetuum. Si aliquit venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitanos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Marcii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes P. Martini et Pelagius Huurigiz, iudex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

1230 MARÇO — *Estêvão Pais e sua mulher Maria Mendes vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por três morabitanos e meio (e três dinheiros e mealha de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 16 a.

In Dei nomine. Ego Stephanus Pelagii una cum uxore mea Maria Menendi vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensi facimus kartam venditionis de nostra hereditate quam habemus in termino Pineli in ipsa aldeya das Gauveas sicut dividit cum domno Romano et cum muliere de Pelagio Albo et cum Gunssalvino et quomodo vadit ad montem. Damus vobis ipsam hereditatem pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet III morabitanos et medium et III denarios et menala pro rebora, precium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remanssit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquit venerit vel

⁶⁰⁹ Segue-se riscado: *mea*.

venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Marcii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes Pelagius Huurigiz et P. Martini, judex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

273

1230 MARÇO — *João Mouro e sua mulher D. Godo vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade junto da fonte de Piqueo (fr. Lameiras?, c. Pinhel), por seis morabitos (e seis dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 16 b.

In Dei nomine. Ego Johannes Maurus una cum uxore mea domna Golodo vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensi facimus kartam venditionis de nostra hereditate quam habemus in termino Pineli prope de ipsa fonte de Piqueo sicut dividit vobiscum et per ribero de Barragam et quomodo vadit ad montem. Damus vobis ipsam hereditatem pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet VI morabitos et VI denarios pro rebora, pretium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquit venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Marcii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes Pelagius Huurigiz et P. Martini, judex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

274

1230 MARÇO — *Domingos Anes, faber, e sua mulher Marinha Anes, Martim Gavito e sua mulher Maria Peres, Domingos Martins e sua mulher Elvira Moniz, Pedro Bom, Domingos Mendes e sua mulher D. Marinha Pais⁶¹⁰ e João Mendes e sua mulher Maria Anes vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 15 morabitos (e 15 dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 16 c.

In Dei nomine. Ego Dominicus Johannis faber una cum uxore mea Marina Johannis et ego Martinus Gavito una cum uxore mea Maria Petri et ego Dominicus Martini una cum uxore mea Elvira Muniz et ego Petrus Bonus et ego Dominicus

⁶¹⁰ Este patronímico foi estabelecido com base no doc. 266.

Menendi una cum uxore mea domna Marina et ego Johannes Menendi una cum uxore mea Maria Johannis vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensis facimus kartam venditionis de nostra hereditate quam habemus in termino Pineli in ipsa aldeya das Gauveas⁶¹¹ in ipso ribero de Codessero sicut dividit com domno Ordonio et cum Sexmo de Feria III.^a et cum Sexmo de Feria III.^a et cum Martino Egee et cum Petro Garssee. Damus vobis ipsam hereditatem pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet XV morabitanos et XV denarios pro rebora, pretium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquit venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitanos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mensse Marcii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes Pelagius Huurigiz et P. Martini, judex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam⁶¹² jussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

275

1230 MARÇO — *Domingos Mendes e sua mulher Maria Filha vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por um morabitano (e um dinheiro de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 16 d.

In Dei nomine. Ego Dominicus Menendi una cum uxore mea Maria Filia vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensi facimus kartam venditionis de nostra hereditate quam habemus in termino de Pinello in ipsa aldeya das Ga[u]veas sicut dividit vobiscum ex utraque parte et per ribero das Gauveas et cum Sexmo de Feria III.^a. Damus vobis ipsam hereditatem pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet I morabitanum et I denarium pro rebora, pretium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquit venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet D.^{os} solidos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mensse Marcii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes P. Martini et Pelagius Huurigiz, judex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam fieri precepimus cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

⁶¹¹ Segue-se riscado: *sicut dividit*.

⁶¹² Segue-se riscado: *frangere voluerit duplet*. O escriba ao escrever a expressão *qui hanc kartam*, e estando a copiar este documento por outro semelhante, deu-lhe continuidade com uma sequência que se achava já umas linhas acima e não exactamente com aquela que se lhe ajustava e, daí, a razão da emenda que logo fez.

276

1230 ABRIL — *Domingos Pais, sua mãe, sua irmã e seu irmão vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade no lugar chamado Berradouro e uma casa na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por sete morabitanos (e sete dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 17.

In Dei nomine. Ego Dominicus Pelagii una cum matre mea et sorore mea et cum fratre meo vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensi facimus kartam venditionis de una hereditate quam habemus in termino de Pinello in ipsa aldeya das Gauveas in ipso loco qui vocitant Berradoro sicut dividit cum domno Gomecio et cum Petro Thome et cum Johanne Pelagii et cum Johanne Menendi et sunt XX.¹¹ et V adivais in amplo et in longo quanto fuerint ipsas alias quarelas et de una casa in ipsa aldeya das Gauveas sicut dividit cum domno Mauro et cum Michale Zurara et per ipsas vias publicas. Damus vobis ipsam hereditatem et domum⁶¹³ pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet VII morabitanos et VII denarios pro rebora, pretium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquit venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitanos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Aprilis sub Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes Pelagius Huurigiz et P. Martini, iudex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam⁶¹⁴ jussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

277

1230 MAIO — *Martim Moniz, sua irmã Marinha Moniz e seu sobrinho Diogo Fernandes vendem a D. Soeiro, chantre da Sé de Viseu, uma herdade em Bassim (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por 65 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 18.

In Dei nomine. Hec est carta vendicionis et firmitudinis quam jussimus facere ego Martinus Moniz et soror mea Marina Muniz et soprinus meus Didacus Fernandi vobis domno Sugerio cantori Visensi de tota⁶¹⁵ nostra hereditate quam habemus in termino Visei in villa que vocatur Bassin quomodo dividitur per Forno zoo et cum Zaatam et cum Villa Nova et per terminum Penne et ex alia parte per Covelum et ex alia parte per Sanctum Martinum pro precio quod a vobis recepimus scilicet LXV marabitanos, tantum nobis et

⁶¹³ Registe-se que, no documento, este termo *domum* está escrito precisamente por baixo da sua própria tradução na palavra *casa*.

⁶¹⁴ Segue-se riscado: *frang*, que é o início da palavra *frangere*. O escriba, mais uma vez, ao escrever a expressão *qui hanc kartam*, e estando a copiar o documento por outro semelhante, deu-lhe continuidade com uma sequência que se achava já umas linhas acima e não exactamente com aquela que se lhe ajustava e, daí, a razão da emenda a que logo procedeu.

⁶¹⁵ No texto: *toto*.

vobis bene complacuit et de precio nichil pro dare apud vos remanxit. Habeatis itaque vos predictam hereditatem tam cultam quam incultam tam vineas quam casas per ubi potuerint invenire tam egressus quam regressus quam aquas cum omni jure nostro vos et omnis posteritas vestra omne per evum. Et si aliquis homo venerit vel nos venerimus tam de nostris quam de extraneis qui hoc nostrum factum frangere voluerit et nos in concilio autorizare non potuerimus vel noluerimus componamus vobis ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et C aureos cuicumque vestram vocem dederitis.

Facta carta mense Maii sub Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus propriis manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt et audierunt: Petrus ts., Dominicus ts. — Johannes ts., Pelagius ts.⁶¹⁶

Martinus Michaelis notarius episcopi qui notavit.

278

1230 JUNHO — *João Gomes vende a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade e um pardeiro na alcáçova da aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 20 morabitinos (e 20 dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 19.

In Dei nomine. Ego Johannes Gomecii vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensi facimus kartam venditionis de mea hereditate quam habeo in termino Pineli in ipsa aldeya das Gauveas sicut dividit per aquam de Pega et cum Martino Petri et cum Garsea Martini et per careram vetulam qui vadit ad atalaia⁶¹⁷ de Algumir et per careiram que vadit de Codesero pro ad Germanelos et de uno parid<i>nero quod habeo intus in ipsa alcazova das Gauveas. Do vobis ipsam hereditatem et paredenero pro precio quod ex vobis accepi scilicet XX.ⁱⁱ morabitinos et XX.ⁱⁱ denarios pro rebora, precium quod michi et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquit venerit vel venero tam meis propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet CC.¹⁰⁰ morabitinos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Junii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes P. Martini et Pelagius Huurigiz, judex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio⁶¹⁸. Ego supranominatus qui hanc kartam jussi facere cum meis manibus roboro.

P. ts., J. ts., M. ts.⁶¹⁹

Vicentius notuit.

⁶¹⁶ Nesta coluna ainda se segue mais uma vez, alinhada pelas anteriores, a abreviatura *ts*. Contudo, não tem qualquer nome a antecedê-la, razão por que a suprimimos. Pode, porém, estar associada ao notário, tal como acontece no caso dos docs. 288 e 296 cujos notários, como aqui, também têm um nome começado pela letra M.

⁶¹⁷ Corrigido de *ataliam*, riscando-se *iam* e acrescentando-se *aiam*.

⁶¹⁸ Segue-se riscado: *Nos supra*. Este lapso é revelador de, mais uma vez, o escriba se estar a apoiar permanentemente em diplomas similares.

⁶¹⁹ O facto de este escriba se apoiar sistematicamente em outros documentos para redigir o que está a escrever, leva a suspeitar que estas testemunhas — que são sempre as mesmas e escritas pela mesma ordem, embora os documentos sejam de datas diferentes — possam ser, afinal, uma mistificação.

279

1230 JUNHO — *Egas Peres, sua mulher Teresa Peres e seu filho Pedro Viegas vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por quatro morabitinos (e quatro dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 20 a.

In Dei nomine. Ego Egeas Petri una cum uxore mea Tarasia Petri et cum filio meo Petro Egee vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensi facimus kartam venditionis de una nostra hereditate quam habemus in termino Pineli in ipsa aldeya das Ga[u]veas sicut dividit cum Gunssalvo Garssee et cum Martino Egee et per ipsam viam publicam et vobiscum. Damus vobis ipsam hereditatem pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet IIII morabitinos et IIII denarios pro rebora, precium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquit venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitinos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Junii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes P. Martini et Pelagius Huurigiz, judex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

280

1230 JUNHO — *Pedro Monge vende a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por dois morabitinos (e dois dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 20 b.

In Dei nomine. Ego Petrus Monacus vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensi facio kartam venditionis de una mea hereditate quam habeo in termino Pineli in ipsa aldeya das Gauveas sicut dividit vobiscum et cum domno Stephano et de longo quanto vadunt ipsas alias quarelas. Do vobis ipsam hereditatem pro precio quod ex vobis accepi scilicet II.^{os} morabitinos et II.^{os} denarios pro rebora, pretium quod michi et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquit venerit vel venero tam meis propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitinos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Junii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes P. Martini et Pelagius Huurigiz, judex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Ego supranominatus qui hanc kartam jussi facere cum meis manibus roboro.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

281

1230 JUNHO — *Gonçalo Peres e sua mulher D. Justa vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por dois morabitanos (e dois dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 20 c.

In Dei nomine. Ego Gunssalvus Petri una cum uxore mea domna Justa vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensi facimus kartam venditionis de una nostra hereditate quam habemus in termino Pineli in ipsa aldeya das Gauveas sicut dividit vobiscum et per ipsum finimentum et de longo quanto vadit ipsum Sexmum. Damus vobis ipsam hereditatem pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet II.^{os} morabitanos et II.^{os} denarios pro rebora, pretium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquit venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitanos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Junii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes Pelagius Huurigiz et P. Martini, judex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

282

1230 JUNHO — *Martim Peres Magueija e sua mulher Sancha Mendes vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma courela e uma herdade no lugar de Codesseiro, na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por dois morabitanos (e dois dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 20 d.

In Dei nomine. Ego Martinus Petri Magegia una cum uxore mea Sancia Menendi vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensi facimus kartam venditionis de nostra hereditate quam habemus in termino Pineli in ipsa aldeya das Gauveas nomine in ipso loco qui vocitant Coddissero sicut dividit cum Martino Gavito et vobiscum et cum domno Ordonio et de alia quarela in ipso ribero qui venit de Aldeya Vetula sicut dividit per ipsum finimentum et vobiscum et de longo quanto vadit ipsum Sexmum. Damus vobis ipsam hereditatem pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet II.^{os} morabitanos et II.^{os} denarios pro rebora, precium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquit venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitanos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Junii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes⁶²⁰ [Pelagius Huurigiz et P. Martini, judex

⁶²⁰ Como facilmente se pode verificar o escriba, ao copiar o texto de outro diploma semelhante, confundiu,

V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores] M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

283

1230 JUNHO — *Mem Anes e sua mulher Ouroana Domingues vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade no lugar de Codeseiro, na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 14 morabitanos (e 14 dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 20 e.

In Dei nomine. Ego Menendus Johannis una cum uxore [mea] Auruana Dominici vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensis facimus kartam venditionis de una hereditate nostra quam habemus in termino Pineli in ipsa aldeya das Gauveas in ipso loco qui vocitant Codesero sicut dividit vobiscum et cum domno Ordonio et cum Petro Garssee. Damus vobis ipsam hereditatem pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet XIII morabitanos et XIII denarios pro rebora, precium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquit venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitanos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mensse Junii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes⁶²¹ P. Martini et Pelagius Huurigiz, judex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

284

1230 JUNHO — *Domingos Anes⁶²², faber, e sua mulher Marinha Anes vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade no lugar de Codeseiro, na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 50 soldos (e dois dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 20 f.

In Dei nomine. Ego Dominicus faber una cum uxore mea Marina Johannis vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensi facimus kartam venditionis de una nostra hereditate quam habemus in termino Pineli in ipsa aldeya das Gauveas in loco qui vocitant Codesero sicut dividit vobiscum et cum Johanne Menendi et cum domno Ordonio et cum Johanne

neste passo, a palavra *alcaldes* (*alds*) com a palavra *andadores* (*andadores*). Assim, em vez de fazer figurar os nomes dos alcaldes escreveu os dos andadores, suprimindo tudo quanto estava de permeio. É esta a razão por que optámos por corrigir o texto, acrescentando o que nele vai, em itálico, entre parênteses rectos.

⁶²¹ Segue-se riscado: *M. Pelagii et Dominicus Rafanio*. O escriba, copiando declaradamente o texto do diploma anterior, onde, neste passo, tinha feito a confusão que lá assinalámos, e que não corrigiu, deu agora aqui conta do lapso em que voltava a incorrer e, por isso, o emendou.

⁶²² Para o estabelecimento deste patronímico veja-se o doc. 274.

Johannis. Damus vobis ipsam hereditatem pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet L solidos et II.^{os} denarios pro rebora, precium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquit venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitanos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Junii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes P. Martini et Pelagius Huurigiz, judex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.
Vicentius notuit.

285

1230 JUNHO — *D. Lopo e sua mulher Mor Mendes vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 40 soldos (e dois dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 20 g.

In Dei nomine. Ego domnus Lupus una cum uxore mea Maiore Menendi vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensi facimus kartam venditionis de nostra hereditate quam habemus in termino Pineli in ipsa aldeya das Gauveas sicut dividit cum Johanne de Luzelos et cum Sexmo de Feria II.^a et vobiscum. Damus vobis ipsam hereditatem pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet X.^a solidos et II.^{os} denarios pro rebora, pretium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquit venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet D.^{os} solidos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Junii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes P. Martini et Pelagius Huurigiz, judex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.
Vicentius notuit.

286

1230 JUNHO — *Gonçalo Garcia e sua mulher Maria Peres vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade no lugar de Codesseiro na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por sete morabitanos (e sete dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 20 h.

In Dei nomine. Ego Gunssalvus Garssee una cum uxore mea Maria Petri vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensi facimus kartam venditionis de nostra hereditate

quam habemus in termino Pineli in ipsa aldeya das Gauveas in loco qui vocitant Codisero sicut dividit vobiscum et cum Johanne Petri et cum domno Ordonio et cum Sexmo de Feria IIII.^a Damus vobis ipsam hereditatem pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet VII morabitanos et VII denarios pro rebora, precium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquis venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitanos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Junii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes P. Martini et Pelagius Huurigiz, judex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

287

1230 AGOSTO — *Domingos Fernandes vende a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma casa em Pinhel, por 28 morabitanos (e 28 dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 21.

In Dei nomine. Ego Dominicus Fernandi vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensis facio kartam venditionis de una casa quam habeo in Pinel sicut dividit cum Johanne Fernandi faber et medietatem de parete per Corridoram et cum Dominico Caures et cum Johanne Fernandi et cum Micahele et cum Elvira Egee et medietatem de totas paredes. Do vobis ipsam casam pro pretio quod ex vobis accepi scilicet XX.ⁱⁱ et VIII.^a morabitanos et XX.ⁱⁱ et VIII.^a denarios pro rebora, pretium quod michi et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquis venerit vel venero tam meis propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitanos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Agusti in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes P. Martini et Pelagius Huurigiz, judex V. Frade, vicarius P. Roderici, andadores M(artinus) Pelagii et Dominicus Rafanio. Ego supranominatus qui hanc kartam jussi facere cum meis manibus roboro.

P. testis., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

1230 SETEMBRO — *Martim Pais, sua mulher Maria Esteves e seu filho Aparício Pais*⁶²³ *vendem a Mem Mendes, cónego da Sé de Viseu, todos os seus bens situados em Abraveses (c. Viseu), por 40 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 22.

In nomine Domini. Ego Martinus Pelagii una cum uxore mea Maria Stefani et fili meo Aparicio Pelagii facimus tibi Menendo Menendi canonico Visensi cartam vendicionis et firmitudinis de quadam nostra hereditate quam habemus in terra de Viseo in villa que vocatur Abraveses. Vendimus itaque tibi quantum ibi habemus casas et vineas et canpos et terras ruptas et non ruptas arbores introitus et exitus pro precio quod a te recepimus scilicet X^o marabitinos tantum nobis et tibi bene complacuit et de precio nec de robora nichil pro dare remanxit. Habeatis itaque tu et omnis posteritas tua predictam hereditatem omne per evum et potestatem vendendi atque donandi cuicumque volueris. Qui autem hoc factum nostrum frangere voluerit sit maledictus et quantum quesierit tantum in duplo componat et quantum fuerit meliorata et insuper domino terre C marabitinos.

Facta carta mense Septembris Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a.

Qui presentes fuerunt et audierunt quando nos ipsam fieri jussimus et eam manibus nostris roboravimus: Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts., Sugerius ts.

M. qui notavi ts.

1230 NOVEMBRO — *João Fernandes e sua mulher Maria Miguéis, Vicente Freire e sua mulher Godinha Fernandes, Durão de Aguiar e sua mulher D. Elvira e Pedro Nigral e sua mulher D. Maria, todos quatro homens-bons de Pinhel*⁶²⁴, *vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade no lugar de Barregão Bom (fr. Lameiras, c. Pinhel), por 40 morabitinos (e 40 dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 23.

In Dei nomine. Ego Johannes Fernandi una cum uxore mea Maria Michaelis et ego Vicentius Frade una cum uxore mea Godina Fernandi et ego Durandus de Agiar una cum uxore mea domna Elvira et ego Petrus Nigral una cum uxore mea domna Maria vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensi facimus kartam venditionis de una hereditate nostra quam habemus in termino de Pinello in loco qui vocitant Barragam Bono sicut dividit cum Sexmo de Feria II.^a et in sumo quomodo vertet aquam contra Barragam Bono et cum Petro Menendi alfaquí et cum Pelagio Gunssalvi et cum fratribus Sancte Marie de Rupe Amatoris per ribero de Barragam. Damus vobis ipsam hereditatem pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet X^o morabitinos et X^o denarios pro rebora, precium quod nobis et vobis complacuit et de pretio apud vos non remansit pro dare. Habeatis eam

⁶²³ Atendendo ao patronímico que usa, ou quererá significar que era apenas filho de Maria Esteves ou que, como se sabe, à regra do emprego de patronímicos, já nesta época, se faziam numerosas excepções.

⁶²⁴ No verso do pergaminho, em letra do mesmo escriba do documento, está escrito: *Karta de hereditate in Barragam Boo quam comparavit decanus de IIII.^o bonis homines(?) de Pinello.*

in perpetuum. Si aliquis venerit vel venerimus tam nostris propinquis sicut ex alienis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet CC.⁶²⁵ morabitanos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Novembris in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes Menendus Maurus, Durandus Johannis, Munius Martini cum sociis suis, iudex domnus Michael, vicarius P. Cabaza, andadores P. Egee et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam fieri precepimus cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

290

1231 — *Testamento*⁶²⁵ de Gonçalo Fernandes, deão da Sé de Viseu.

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 24.

Sub Era M.^a CC.^a LXIX.^a. Hec est manda quam fecit Gunsalvus Fernandi decanus Visensis. In primo ad festum Beate Marie, quod debet semper in qualibet Sabbato facere, mando hereditatem de Villa Nova cum tota hereditate quam comparavi de Elvira Santii et de suis filiis et de Pelagio Gunsalvi et de Johanne Gunsalvi et cum tota hereditate de Casale Fernando et cum suis molendinis, ita videlicet quod de prefatis molendinis quicumque tenuerit predictas hereditates persolvat in quolibet anno hospitali Rocidevallis I morabitanum pro Pasca et istas hereditates teneat Petrus Martini et persolvat inde in quolibet⁶²⁶ Sabbato I morabitanum canonicis qui interfuerint divinis offitiis secundum quod statutum est, et post mortem ejus remaneat secundum quod visum fuerit⁶²⁷ ei cum capitulo. Mando episcopo meam mulam cum sua sella et cifum argenteum minorem. Mando capitulo alium cifum maiorem quod sit s[em]per cum aliis in thesauro. Mando totam hereditatem quam comparavi in Muymenta de Roderico Pelagii, Didaco Roderici et Stephano Roderici. Ita quod si alter eorum decesserit sine legitima sobole post ejus remaneat alteri et si ita anbo decesserint remaneat ipsam hereditas sue sorori Ermesende Roderici. Mando Gunsalvo Roderici ipsam vineam quam comparavi de Arrizado ita quod nullam habeat potestatem in ea donec persolvat ad Arrizadum II morabitanos et mando ei cupam maiorem que sedet in domo thesaurarii. Mando etiam ad hereditatem de Villa Nova meliorem cupam que sedet in ipsa alia adegas de rua. Mando aliam cupam et unam tinam de domo thesaurarii ad aniversarium de Tondela et ipsum aniversarium teneat Odorius. Mando thesaurario P(agano) Gunsalvi unam cupam que sedet in domo sua et dimitto ei CC solidos quos michi debebat. Mando casal de Rial in quo morabatur Ermigius ad Johannem Johannis si fuerit clericus et persolvat etiam inde unum aureum in quolibet anno pro anniversario Martini Gunsalvi. Mando ipsas leyras quas comparavi de Martino Cano et de Menendo Gunsalvi de Cauto ad ipsum casale quod fuit avie mee de Villa Nova.

⁶²⁵ No verso do pergaminho, em letra do mesmo escriba do documento, está escrito: *Testamentum Gonsalvi Fernandi decani ... non fuerunt asinaados nec scellados nec roborados.*

⁶²⁶ Segue-se riscado: *anno.*

⁶²⁷ Segue-se riscado: *canonicis.*

Mando totam hereditatem que fuit patris et matris mei de quintana de Turre omnibus filiis Petri Fernandi et medium casale de Villa Cova tali pacto quod si unus eorum obierit sine semine legitimo in hereditas remaneat aliis inventibus vel si omnis ita obierint hereditas remaneat filiabus Marie Fernandi. Mando Gunsalo Suariz unum molendinum de Villa Cova et post mortem ejus remaneat suo filio Stephano et dimitto ei XX morabitanos quos ei acomodavi. Mando etiam Alfonso Petri panem quod michi debet Martinus Buceta exceptis X quarteiros quos ei dimitto et etiam mando domno A. panem de Petro Diaz de Mouri. Ad Martinum II morabitanos quos debet Laurentius Petri de Tarava. Tarasie Roderici V morabitanos. Mando etiam capitulo mulam de albarda quod serviat ibi. Mando Gometio Gunsalvi meum roncinum cum sua sella. Ad cantore S(uerium) Pelagii alium roncinum de albarda. Mando etiam Gunsalo Suerii meum cifum minorem. Mando filio Gunsalvi Moniz I morabitanum. Gomez meo homini I morabitanum. Dominico Gago I morabitanum. Barrio II morabitanos. Burrieyro I morabitanum. Esnarigado X morabitanos. Maria Conlaza III morabitanos et II quarteiros de pam. Exemea Barroo II quarteiros. Arrizado I morabitanum [et] II quarteiros. Ermesende Fernandi II quarteiros. Aldora II quarteiros. Ermesende Roderici V morabitanos et II modios de pam. Marie Fernandi de Jugueyros III morabitanos [et] II quarteiros tritici. Ad Corzum I quarteirum de pam. Fratribus Minoribus Sancte Eugenie II morabitanos. Johanni Cavaleyro I morabitanum et I zorome de cordado. Petro Casado alterum. Filio Johannis Barroo I morabitanum. Petro Petri et Odorio CCC solidos. Petro Johannis CC solidos. Gafos de Viseu I modium de pam. Domne Eyo I modium de pam. Petro Martini cifum de plata planum. Magistro Garsee tagara de plata et lectum in quo solebat jacere cum sua culcitra. Domno Gomecio alium lectum cum sua culcitra et unum arcam de camepa (?). Petro Martini meum mulum. Mando etiam Petro Alfonsi et Alfonso Roderici vinum de vinea de Saa. Mando etiam Petro Martini panem et vinum de anniversario decimi de Turre istius anni et ipsi persolvant anniversarium capitulo et episcopo et utius vinum quod ibi est mando quod accipiat P. Martini et persolvat inde meam mandam et de tote meo pane de aliis casalibus cum ipsis casalibus anniversarii cantoris et decani. Mando etiam Gunsalo Suerii duo casalia in Magarelas et persolvat inde quolibet anno de casali de Fonte I morabitanum de anniversario patris et matris mei et de alio casali alium morabitanum pro meo anniversario et post mortem ejus si Stephanus filius suus fuerit canonicus teneat predicta casalia cum suo anniversarium sin autem remaneat alicui propinquiorum meo qui fuerit canonicus cum deliberatione capituli. Domne Marine de Negrelos I modium [de] pam cen[teno] et III morabitanos. Et hec omnia fiant per manum cantoris et Petri Martini. Et si aliqua remanserint que non mandavi ipsi fatiant de eas⁶²⁸ pro anima mea pro ut eas melius videbatur.

⁶²⁸ Segue-se riscado: pro ...

1231 FEVEREIRO — *Domingos Nicolau vende as suas herdades da Chã e da presa de Agronis, por 12 morabitanos, Rodrigo Nicolau e D. Justa vendem a sua herdade da presa de Agronis, por quatro morabitanos, Domingos Rodrigues e sua mulher Fruilhe Nicolau vendem a sua herdade do lugar de Uveira, em Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por quatro morabitanos e meio, fazendo-o todos eles a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 25.

In Dei nomine. Ego Domingus Nicholau et Rodrigus Nicholaus et dona Justa facimus a tibi Suaerio Pelagii kartam vendicionis et firmitudinis de nostra hereditate propria quam habemus in Fornoçuu et ego Dominicus Nicolay vendo vobis ipsam hereditatem quam habeo in a Chaa quomodo dividit cum testamento Sancti P<e>tri et de alia parte cum Lamazaes deinde de monte ad montem quantum ego ibi habeo et aliam hereditatem ad presam de Agroniis quomodo dividit cum Martino Pelagii et cum Fernando P<e>tri et cum Mariilina et filiis suis pro precio quod de vobis recepi silicet XII morabitanos quia tantum michi et vobis complacuit et de precio nichil remansit. Et ego Rodricus Nicholay et dona Justa vendimus vobis ipsam hereditatem de presam de Agroniis quomodo dividit cum Dominico Nicolay et cum Fernando P<e>tri et cum Mariilina et filiis suis [*pro precio quod de vobis recepimus*] silicet IIII.^{or} morabitanos quia tantum nobis et vobis placuit <et de precio> nichil rema[n]sit. Et ego Dominicus Rodirici et uxor mea Froily Nicolay vendimus vobis domno Suerio Pelagii Visensi cantori ipsam hereditatem quam habemus i[n] Fornoço in loco qui vocatur Uve<i>ra quomodo dividit cum Rodricus Nicolay et vobiscum et per riparium et per viam puplicam pro precio quod de vobis recepimus III morabitanos et medium quia tantum nobis et vobis placuit et de precio nichil remansit. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum. Et si aliquis homo venerit tam de nostris quam extraneis qui hoc factum nostrum inrump[er]e voluerit quantum quesierit tantum in duplum componat et domino terre vel cui inde vocem dederitis C aureos.

Facta karta mense Februarii sub Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere coram idoneis testibus propriis manus nostras roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hic sunt testis: Petrus ts., Johanne ts., Pelagius ts., Suerius ts., Rodricus ts., Fernandus ts. Et alios multos homines et mulieres.

Regnante rex Sancius II.^o, domino terre Aprilis, episcopo domno E(gidio), pretori Laurencio Menendi, iudex M. Sugerii, maiordomus M. Gonsalvi.

Julianus notuit.

292

1231 MAIO — *João Mendes e sua mulher Maria Garcia vendem a D. Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, sete courelas de herdade, uma casa e um terreno (para se fazer outra casa), na aldeia de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 10 morabitinos (e 10 dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 26.

In Dei nomine. Ego Johannes Menendi una cum uxore mea Maria Garssee vobis domno Suerio Pelagii cantori Visensi facimus kartam venditionis de nostras hereditates⁶²⁹ ruptas et isruptas quas habemus in termino Pineli in ipsa aldeya das Gauveas et sunt VII quarelas et I.^a casa et terreno pro ad alia casa. Damus vobis totum pro pretio quod ex vobis accepimus scilicet X morabitinos et X denarios pro rebora et de pretio apud vos non remanssit pro dare. Habeatis eas in perpetuum. Si aliquis venerit vel venerimus⁶³⁰ qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitinos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Marcii in Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Regnante S(ancio), domino terre A(prilis) Petri, pretore S. Gunssalvi, alcaldes Egeas Pelagii, Joaneti, P. Muniz et socii sui, iudex domnus Michael, vicarius P. Cabaza, andadores P. Egee et Dominicus Rafanio. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Vicentius notuit.

293

1231 JUNHO — *Gonçalo Rodrigues e sua mulher Eugénia Garcia vendem a D. Afonso e a sua mulher Pascoela Martins uma almuinha em Fontelo (cidade de Viveu), por cinco morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 27.

In Dei nomine. Ego Gunsalvus Roderici et uxor mea Eugenia Garcia facimus vobis domno Alfonso et uxori tue Pasquela Martini cartam venditionis et firmitudinis de una almunia quam habemus in civitate Visei in lo{co} qui dicitur Fontanelo quomodo dividit cum Petro Martini canonico ex una parte et cum⁶³¹ Mica<e>l Petri ex alia et per ipsam viam publicam. Vendimus vobis ipsam almuniam pro pretio quod a vobis accepimus scilicet V morabitinos quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio nichil remanssit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsam almuniam libere et omnis posteritas vestra post vos in perpetuum. Et si aliquis homo venerit tam de nostris propinquis quam de extraneis et istum factum nostrum frangere voluerit et nos in concilio actorizare noluerimus componamus vobis ipsam almuniam duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicato.

⁶²⁹ Segue-se riscado: et.

⁶³⁰ O escriba suprimiu, desta vez, a seguinte parte do formulário habitual: *tam nostris propinquis sicut ex alienis.*

⁶³¹ Seguem-se duas letras emendadas que parecem corresponder a *Mi*.

Facta karta venditionis mense Junii sub Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Nos vero supranominati qui hanc karta jussimus facere eam coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Qui presentes fuerunt: Johannes ts., Gunsalvus ts., Menendus ts., Martinus ts., Suerius ts. Petrus notuit.

294

1231 JULHO — *Havendo contenda entre D. Gil, bispo de Viseu, e Gonçalo, deão da Sé, por um lado, e Maria Peres, viúva de João Pequeno, e seus filhos, por outro, sobre o pagamento do oitavo da herdade de Carvalhal Moscoso, em Lourosa de Cima (fr. S. João de Lourosa, c. Viseu), fica determinado que paguem anualmente ao deão apenas três sexteiros de pão, sem que o bispo ou o deão possam exigir mais qualquer outro foro.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 28.

In Dei nomine. Noscant omnes homines qui hanc cartam legerint vel legere audierint quod cum controversia esset inter domnum E(gidium) episcopum et G(unsalvum) decanum Visensem ex una parte et Mariam Petri et filios suos quos habuit de Johanne Pecheno ex altera super ipsam hereditate que dicitur Carvalar Moscoso quam prefati J(ohanne) et M(aria) comparaverunt de Petro Petri et fratribus suis et aliis coeredibus eorum de Casali de Cima in Laurosa quia dicebant episcopus et decanus quod debebant eis dare obtavam partem de ipsa hereditate quia comparaverant eam quando morabantur in casali suo Sancti Johannis de Laurosa quod erat episcopi et decanus tenet ipsum pro cambio de Barerus tandem post aliquam talem altercationem de beneplacito utriusque partis talis inter eos facta fuit compositio videlicet quod predicti homines et homnes sucesores sui qui ipsam hereditatem habuerint solvant in quolibet anno tres sextarios de quo pane ibi habuerint decano sine alio foro et per ipsam solutionem⁶³² sit ipsa hereditas libera et quita ab omni petitione episcopi et decani et si episcopus vel decanus contra hanc compositionem venire tentaverint pectent ipsis hominibus quingentos solidos similiter si ipsi homines predictam solutionem <solvere den[e]gaverint> pectent episcopo et decano quingentos solidos facto nichil hominibus in suo robore remanente.

Facta carta convencionis Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a mense Julii. Nos supradicti qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis per manus nostras testibus roboramus.

Qui presentes fuerunt: Petrus ts., M. ts., S. ts., F. ts., J. ts.

Johannes diaconus per mandatum parcium [notuit].

⁶³²No texto: *salucionem*.

1231 JULHO — *Martim Anes e sua mulher Maria Dias juntamente com João Dias e sua mulher Maria Bento vendem a Soeiro Pais, chantre da Sé de Viseu, uma herdade em Bassim (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por 14 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 29.

In Dei nomine. Hec est karta vendicionis et firmitudinis quam jussimus facere ego Martinus Johannis et uxor mea Maria Didaci et ego Johannes Didaci et uxor mea Maria Benedicti tibi Suerio Pelagii cantori Visensi de nostra propria hereditate quam habemus in termino Visei in villa que vocatur Basin. Vendimus vobis totam ipsam hereditatem scilicet quantum nos ibi habemus cum omnibus terminis suis terras ruptas et pro rumpere casas vineas arbores introitus et exitus et per ubi melius potueritis invenire pro precio quod a vobis accepimus scilicet XIII morabitinos quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio nichil remansit pro dare. Habeatis vobis ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra nunc et in perpetuum. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam de nostris quam de extraneis qui hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio concedere noluerimus aut non potuerimus componamus vobis ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum et quique fuerit pectet C.^m morabitinos.

Facta karta mense Julii sub Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere propriis manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hii sunt: Johannes ts., Petrus ts., Martinus ts., Dominicus ts., Menendus ts.

Johannes presbiter notuit⁶³³.

1231 AGOSTO — *Elvira Sanches juntamente com seus filhos João Fernandes, Teresa Fernandes, Sancha Fernandes, Dórdia Fernandes e seu marido Martim Gonçalves e Maria Fernandes e seu marido Martim Martins vendem a Gonçalo Fernandes a quarta parte de uma herdade no Casal, no vale de Povolide (fr. Povolide, c. Viseu), por 20 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 30.

In Dei nomine. Ego Elvira Sancier una cum filiis meis Jhoanne Fernandi et Terasia Fernandi et Sancia Fernandi et ego Martinus Gonsalvi una cum uxore mea Dordia Fernandi et ego Martinus Martini una cum uxore mea Maria Fernandi facimus cartam vendicionis et firmitudinis tibi Gonsalvo Fernandi de quadam nostra hereditate propria quam habemus in termino de Viseo in valle de Pobelide in loco qui nominatur Casal videlicet totam quartam partem illius hereditatis que fuit de Petro Angno domos et vineas quas comparavi de Pelagio Petri cognato meo terras ruptas et non ruptas de montibus in fontibus per ubicunque melius pot[er]unt inveniri exitus et introitus pro precio quod a te recepimus scilicet XX morabitinos et de precio vel de robora nichil pro dare remanxit.

⁶³³No texto: *inotuit*.

Habeas itaque tu et omnis posteritas tua predictam hereditatem et potestatem faciendi de ipsa quicquid volueris omne per evum et facias de ea tale forum scilicet quod de vicesima parte fori quod debet solvi de Covelo cum tota ipsa hereditate que fuit de Petro Angno persolvas quartam partem et non amplius et nos semper teneamur te defendere cum isto foro. Siquis vero tam de nostris propinquis quam de extraneis venerit qui hoc factum nostrum runpere voluerit et nos tibi in concilio predictam hereditatem noluerimus vel non potuerimus autorgare vel defendere componamus tibi ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et insuper domino terre C aureos. Facto nostro nichilominus in suo robore permanente.

Facta carta mense Agusti sub Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a. Nos supranominati qui hanc cartam fieri iussimus eam coram idoneis testibus propriis manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Petrus testis, Pelagius testis, Sugerius testis, Johannes testis, Laurencius testis, Gomecius testis.

Martinus Michaelis qui notavit de mandato enptoris et venditorum testis.

297

1232 MAIO — *Ausenda Sebastiãoes juntamente com seus filhos Domingos Peres, D. Sebastião e todos os outros seus filhos e filhas que nisso têm direito, vendem a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, tudo quanto têm em Carragosela (fr. Cavernães, c. Viseu), por 14 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 31.

In Dei nomine. Ego Ausenda Sebastianit cum filiis meis Dominicus Petri et domnus Sebastianus et aliis filiis et filiabus meis quia ibi abent directo vobis S(uerio) Pelagii decano Visensi facimus cartam vendicionis et firmitudinis de hereditates nostras quod habemus in Caregosela sive casas quo vineas montes fontes roto et pro arumpere exitus et regresus per ubi melior potueritis invenire quantumque ibi habemus damus vobis pro precio quod a [vo]bis recepimus scilicet XIII morabitanos tantum nobis et vobis bene [com]placuit [et] de precio nichil remansit pro dare. Habeatis vos quantumque ibi habemus et omnis posteritas vestra in perpetuum. Et si aliquis homo venerit vel venerinus qui hoc factum nostrum frangere voluerit et nos in concilio non potuerimus aut non quesierimus <autorizare> pariat vobis ipsas hereditates duplatas et quantum fueri[n]t melioratas et judicatas et domino terre D solidos.

Facta carta in mense Maii sub Era M.^a CC.^a LXX.^a. Nos qui hanc cartam iussimus facere manus nostras hic roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hic sunt testes: Petrus ts., Martinus ts., Johannes ts., Didacus ts.

Regnante rex Sancius, principe Visense A(prilis) Petri, E(gidio) episcopo, iudex Menendus Suarii.

Dominicus notuit.

298

1232 MAIO — *Martim Salvadores e sua mulher Maior Soares e Pedro Martins e sua mulher Maria Soares vendem a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, um casal em Carragosela (fr. Cavernães, c. Viseu), por 30 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 32.

In Dei nomine. Ego Martinus Salvatoris et uxor mea Maior Suerii et ego Petrus Martini et uxor mea Maria Suerii vobis S(uerio) Pelagii Visensi decano facimus cartam vendicionis et firmitudinis de quadam nostra hereditate quam habemus in termino Visei in⁶⁵⁴ villa que vocitant Caregoselam videlicet il<l>ud casale in quo habitavit Fernandus Cerveira quod casale habebamus ego M(artinus) Salvatoris et P(etrus) Martini et quod Petrus Martini divisit cum Martino Troschiado cum omnibus pertinentiis suis. Vendimus vobis illud casale cum quanto nos ibi habemus casas vineas montes et fontes egresus et regresus terras ructas et pro rumpere cum quanto nos ibi habemus per ubi melior potueritis invenire pro precio quod a vobis accepimus scilicet XXX.^a morabitinos quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio nichil remansit pro dare. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum. Et si aliquis homo venerit tam de nostris quam de extraneis qui hoc factum nostrum frangere voluerit et nos in concilio autorizare noluerimus aut non potuerimus componamus vobis ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicatum et insuper pectemus vobis C aureos vel cui vocem dederitis.

Facta carta mense Madii in Era M.^a CC.^a LXX.^a. Regnante rege Sancio, principe A(prilis) Petri, episcopo E(gidio), iudice M(enendus) Suerii. Nos supranominati qui hanc cartam iussimus facere propriis manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hii sunt: Petrus ts., Martinus ts., Johannes ts., Pelagius ts., Suerius ts.

299

1232 MAIO — *Pedro Martins e sua mulher Maria Soares vendem a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma leira em Carragosela (fr. Cavernães, c. Viseu), por dois morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 33.

In Dei nomine. Ego Petrus Martini et uxor mea Maria Suari vobis S(uerio) Pelagii decano Visensi cartam facimus de una leira quod habemus in Caragosela in loco predicto⁶⁵⁵ Fontenia quo parte cum Martinus Coton et cum decanus et quo vadit ad fluvium que dicitur Zaatam. Ipsa hereditate damus vobis pro precio quod a vobis recepimus scilicet II morabitinos tantum nobis et vobis bene [com]placuit [et] de precio nichil remansit pro dare. Habeatis vos ipsa hereditate et omnis posteritas vestra in perpetuum. Et si aliquis homo venerit vel venerimus qui ista carta frangere voluerit quantum voluerit tantum in duplum componat et domino terre aliud tantum.

⁶⁵⁴No texto: *im*.

⁶⁵⁵No texto: *predicticto*.

Facta carta in mense Magii in Era M.^a CC.^a LXX.^a. Nos qui hanc cartam jussimus facere manus nostras hi roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hic sunt: Petrus ts., Martinus ts., Johannes ts., Didacus ts.

Dominicus notuit.

300

1232 MAIO — *Domingos Peres e sua mulher Dórdia Nicolau vendem a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma herdade em Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por 27 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 34 a.

In Dei nomine et ejus misericordia. Ego Dominicus Petri et uxor mea Dordia Nicolai tibi S(uerio) Pelagii Visensi decano facimus cartam vendicionis et firmitudinis de ereditate nostra quam habemus in termino Visei in villa de Forno zoo quantum ibi habemus et in toto suo termino casas vineas montes et fontes exitus et regresus roto et pro arumpere per ubi melior potueritis invenire pro precio quod a vobis recepimus scilicet XXVII morabitanos tantum nobis et vobis complacuit et de precio nichil remansit pro dare. Habeatis vos ipsam ereditatem in perpetuum. Et si aliquis homo venerit vel venerimus qui istum factum nostrum frangere voluerit quantum voluerit tantum in duplum⁶³⁶ componat et domino terre aliud tantum.

Facta carta in mense Magii in Era M.^a CC.^a LXX.^a. Nos qui hanc cartam jussimus facere coram bonis hominibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hic sunt testes: Petrus ts., Martinus ts., Johannes ts.

301

1232 MAIO — *Rodrigo Nicolau e sua mulher D. Justa vendem a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma herdade em Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por um morabitanino e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 34 b.

In Dei nomine⁶³⁷. Ego Rodericus Nicolai et uxor mea domna Ju<s>ta tibi S(uerio) Pelagii Visensi decano facimus cartam vendicionis et firmitudinis de hereditate nostra quam habemus in termino Visei in villa de Forno zoo quomodo parte Mariilia et cum filiis suis et de alia parte Dominicus Nicolai et alia parte se ipsum. Damus vobis pro precio quod de vobis accepimus scilicet I morabitanum et medium tantum nobis et vobis complacuit et de precio nichil remansit pro dare. Habeatis vos ipsa ereditatem in perpetuum. Et si aliquis homo venerit vel venerimus qui istum factum nostrum frangere voluerit quantum voluerit tantum in duplum componat et domino terre aliud tantum.

Facta carta mense Magii in Era M.^a CC.^a LXX.^a. Nos qui hanc cartam jussimus facere coram bonis ominibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hic sunt testes: Petrus ts., Martinus ts., Johannes ts.

⁶³⁶No texto: *diplum*.

⁶³⁷Segue-se, em parte apagado, um *h* com sinal de abreviatura, provavelmente da palavra *hec*.

302

1232 MAIO — *Rodrigo Nicolau e sua mulher D. Justa vendem a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma herdade no lugar de Moreira, em Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por meio morabitino.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 34 c.

In Dei nomine. Ego Rodericus Nicolai et uxor mea domna Juxta tibi S(uerio) Pelagii Visensi decano carta facimus vendicionis et firmitudinis de una hereditate quam habemus in termino Visei in villa de Forno zoo in loco predicto Moraria quomodo parte Dominicus Nicolai et cum decano. Damus vobis pro precio quod a vobis recepimus scilicet I medium morabatinum tantum nobis et vobis complacuit et de precio nichil remansit pro dare. Habeatis vos ipsa ereditatem in perpetuum. Et si aliquis homo venerit vel venerimus qui istum factum nostrum frangere voluerit quantum voluerit tantum in duplum componat et domino terre aliud tantum.

Facta carta mense Magii in Era M.^a CC.^a LXX.^a. Nos qui hanc cartam jussimus facere coram bonis hominibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt hic sunt testes: Petrus ts., Martinus ts., Johannes ts.

303

1232⁶³⁸ SETEMBRO — *Domingos Nicolau vende, por 75 morabitanos, a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, toda a herdade que tem na villa de Forniçô (c. Viseu).*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 26⁶³⁹.

In Dei nomine. Ego Dominicus Nicholai facio tibi Suerio Pelagii Visensis decano cartam venditionis et firmitudinis de mea hereditate quam habeo in termino Visei in villa que dicitur Forno zoo. Vendo tibi quantum habeo ibi et in toto suo termino sive casas quomodo vineas arbores montes fontes ingresus et regresus terras ruptas et pro rumpere cum terminis suis novis et antiquis et totum jus quod ibi habeo per ubi melius potueris invenire pro precio quod de te accepi scilicet LXX.^a et V morabitanos et de precio apud te nichil remansit in debitum pro dare. Habeas tu ipsam supradictam hereditatem firmiter et omnis posteritas tua usque in perpetuum et si aliquis homo venerit vel venero tam ego quam alius homo et hoc factum meum rumpere voluerit et ego in concilio auctorizare nolero aut non potuero ut componam tibi ipsam jam dictam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorata et iudicato.

Facta carta mense Septembris in Era M.^a CC.^a LXX.^a. Ego Dominicus Nicholai tibi Suerio Pelagii qui hanc kartam jussi facere coram idoneis testibus manibus nostris roboro.

⁶³⁸ No manuscrito parece estar M. CC. LXX. Assim o entendeu também alguém que escreveu a lápis ao fundo dele o ano de 1270. Porém, quem organizou cronologicamente estes maços entendeu estar lá M. CC. XX., que é o ano de 1182 e, por isso, o integrou no maço IV. Ahamos a letra muito arcaica para ser de 1232, mas não podemos deixar de lá ver LXX. Por outro lado, Domingos Nicolau só começa a aparecer nesta documentação da Sé de Viseu a partir de Maio de 1221 (cfr. docs. 234, 237, 255, 291, 301 e 302), e o deão Soeiro Pais, desde Maio de 1232 (docs. 297-301). Assim, temos de considerar este documento como pertencente, indubitavelmente, ao século XIII.

⁶³⁹ A cota deste documento foi atribuída como se ele fosse de 1182.

Qui presentes fuerunt hi sunt: Petrus ts., Johannes ts., Menendus ts., Martinus ts.
Gunsalvus presbiter notuit.

304

1233 JULHO — *Domingos Peres e sua mulher Dórdia Nicolau vendem a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, o moinho chamado da Ponte, em Bassim (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por 10 aureos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 35.

In Dei nomine. Ego Dominicus Petri et uxor mea Dordia Nicolai facimus tibi Suerio Pelagii Visensi decano⁶⁴⁰ kartam vendicionis et firmitudinis de uno molendino quod abemus in termino Visei in villa quod vocitant Bassim et est pernominatum ipsum molendinum de Ponte. Vendimus vobis ipsum cum omnibus suis terminis et aquis et cum sua levada et cum introitus et exitus per ubi vos melius potueritis invenire pro precio quod de vobis recepimus scilicet X aureo<s> quia tantum nobis et vobis bene complacuit et apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Et si aliquis homo venerit vel venerimus ta[m] nostris quam extraneis qui hunc factum nostrum frangere voluerit quantum quesierit tantum in duplum componat et alio tantum a domino terre et insuper pectet L.^a aureos aut cui vocem vestram dederitis.

Facta carta in mense Julii in Era M.^a CC.^a LXX.^a I.^a. Regnante rege Sancio II.^o, principe t[erre] A(prilis) Petri, Egidio episcopo Visense, iudice M(enendus) Suerii. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus coram idoneis⁶⁴¹ testibus manibus nostris propriis roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt et audierunt hi sunt testes: Petrus ts., J(ohanne)⁶⁴² ts., Pelagio ts.

Petrus notuit.

305

1233 JULHO — *Martim Rodrigues, Durão Durães e Dórdia Pais vendem a Soeiro Pais quase tudo quanto têm em Covelo (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por 20 aureos e com reserva do usufruto, para eles e seus sucessores, mediante o pagamento anual de dois aureos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 36.

In Dei nomine. Ego Martinus Roderici et Dures Duraiz et Dordia Pelagii facimus tibi Suerio Pelagii cartam vendicionis et firmitudinis de quadam nostra hereditate quam abemus in termino Visei in villa que vocatur Covelo. Vendimus vobis quantum nos ibi abemus in ipsa villa et in suo termino casas vineas arbores lineares terras ruptas et pro rumpere preter

⁶⁴⁰ O espaço correspondente às palavras *Visensi decano* — que também não constam no documento imediatamente seguinte — foi deixado em branco neste documento tendo sido acrescentada, depois, mas na mesma época, embora por outra mão, aquela expressão.

⁶⁴¹ Palavra emendada, estando várias letras riscadas entre o o e o n, para além de o primeiro i estar nasalado.

⁶⁴² Esta sigla foi desabreviada com base no documento seguinte, que apresenta a mesma série de testemunhas e é do mesmo notário.

bacellum Martini Roderici que jacet subtus via et medietatem unius case pro precio quod de vobis recepimus videlicet XX aureos quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio nichil remansit. Ita tamen quod nos et successores nostri teneamus semper ipsam hereditatem et persolvamus inde vobis in quolibet anno II aureos et si nos non persolverimus ipsa hereditas remaneat⁶⁴³ Martino Roderici et ipse semper persolvat vobis ipsos II aureos et successores sui. Abeatis vos ipsam hereditatem secundum quodam superius resonat et omnis posteritas vestra. Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam nostris quam extraneis qui hunc factum nostrum frangere voluerit quantum quesierit tantum in duplum componat et alio tantum ac domino terre. Et insuper⁶⁴⁴ pectet L morabitanos cui vocem vestram dederitis.

Facta carta mense Julii sub Era M.^a CC.^a LXX.^a I.^a. Regnante rege Sancio II.^o, principe terre A(prilis) Petri, episcopo Visensis domno E(gidio), iudice M(enendus) Suerii.

Quia viderunt et audierunt: Petrus ts., Johanne ts., Pelagio ts.

Petrus⁶⁴⁵ notuit.

306

1234 DEZEMBRO — *Fernando Fernandes, cônego da Sé de Viseu, renuncia no deão Soeiro Pais e no cabido, por 2.860 soldos, o usufruto vitalício que possuía do aniversário na Torre (fr. Torredeita, c. Viseu) que à mesma Sé tinha deixado o chantre D. Pagano⁶⁴⁶, consignado em três casais, uma vinha aquém do rio de Torre e seis moinhos em Rio de Asnos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 37.

In Christi nomine. Hec est karta renuntiationis et cessionis quam ego Fernandus Fernandi canonicus Visensis jussi facere vobis S(uerio) Pelagii decano et capitulo Visensi de anniversario de Turre quod domnus Paganus quondam cantor Visensis legavit vobis et mandavit quod ego in vita mea possiderem illud et quolibet anno persolverem inde vobis duodecim aureos et hec sunt que legavit pro dicto anniversario, scilicet illud casale in quo morabatur Petrus Petri et aliud in quo morabatur Johannes de Ecclesia et aliud in quo morabatur Pungimur et suam vineam que est citra rivulum de Turre et ipsa VI molendina que jacent in ripa de Rivulo de Asinis. Renuntio vobis et concedo ipsas possessiones cum cupis et rebus aliis que sunt de ipso anniversario sicut ego eas debebam habere in vita mea quod de cetero faciatis de eis sicut facere debebatis post mortem meam. Et hoc facio vobis pro precio quod a vobis recepi scilicet duo milia octingentis et sexaginta solidos quia tantum michi et vobis bene complacuit et de precio nichil apud vos remansit pro dare. Habeatis vos igitur ab ista die in antea predictas possessiones sicut dictum esse libere et quiete. Et si ego aliquo tempore contra hoc factum venire temptavero quantum quesiero tantum in duplum componam et episcopo loci aliud tantum et quantum predictae possessiones fuerint meliorate.

⁶⁴³ Palavra emendada, estando uma letra riscada entre o n e o e.

⁶⁴⁴ Segue-se, riscada, uma palavra ilegível.

⁶⁴⁵ Segue-se a abreviatura ts. (de testis) riscada.

⁶⁴⁶ O aniversário da quinta da Torre é referido, em 1231, no testamento do deão Gonçalo Fernandes (cfr. doc. 290).

Facta karta mense Decembris sub Era M.^a CC.^a LXX.^a II.^a. Ego Fernandus supranominatus qui hanc kartam jussi facere eam propriis manibus roboro.

Qui presentes fuerunt: episcopo et capitulum, Johannes Fernandi, domnus Maurinus, domnus Romanus, domnus Alfonsus de Porca, Egidius Fernandi.

Petrus, Pelagius, Johannes testes.

307

1237 JUNHO — *Pedro Peres Carvão, cônego de Viseu, vende ao cabido da Sé de Viseu, um casal em Cepões (fr., c. Viseu), por 40 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 38.

In Dei nomine. Hec <est> kartam venditionis et firmitudinis quam jussi facere ego Petrus Petri Carbo canonicus Visensis vobis capitulo Visensi de una mea hereditate propria quam habeo in territorio Visense in villa que dicitur Zepones et est prenomina unum casale de Cima de Villa in quo moratur Stephanus et quantum habeo de hereditate Pinismorum. Vendo vobis ipsam hereditatem cum suis terminis novis et antiquis ruptis et pro ruptis aquas arbores ingresus et regressus per ubi illam melius potueritis invenire pro pretio quod de vobis accepi scilicet X^o morabitinos tantum michi et vobis bene complacuit et de pretio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeati<s> vos ipsam jam dictam hereditatem quomodo surssum resonant in perpetuum et faciatis de ea quicquid⁶⁴⁷ vobis placuerit. Et si ego venero vel aliquis tam de meis quam de extraneis qui hoc factum meum rumpere voluerit non sit ei licitum sed pro sola temptatione pe<c>tet vobis centum aureos vel cui vocem vestram dederitis et quantum fuerit meliorata et judicata.

Facta carta me[n]se Junii sub Era M.^a CC.^a LXX.^a V.^a. Regnante r[ege] S(ancio), domino terre J(ohanne) Martini, episcopo Visensis E(gidio), iudice M(enendo) Sueriz⁶⁴⁸. Et ego supradictus P(etrus) qui hanc kartam jussi facere propriis manibus roboravi.

Qui presentes fuerunt et viderunt: Martinus Gomecii canonicus ts., magister Garsias ts., Gomecius Petri armiger ts., Petrus ts., Johannes ts., Pelagius ts.

Fernandus presbiter notavit.

308

1237 SETEMBRO — *Martim Viegas e sua mulher Marinha Anes vendem a D. Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma herdade em Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 12 morabitinos (e 12 dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 39.

In Dei nomine. Ego Martinus Egee una cum uxore mea Marina Johannis vobis domno Suerio Pelagii decano Visensi facimus kartam venditionis de una hereditate quam habemus in termino de Gauveis quomodo dividit cum Stephano Petri et vobiscum

⁶⁴⁷ No texto: *quicquid*.

⁶⁴⁸ Desde *Regnante até Sueriz* encontra-se no final do documento, depois da menção do notário. Por uma questão de uniformização, transferimo-los para depois da data, local onde se encontram nos demais documentos.

comparator et per fluvium de Pega et quomodo vadit ad Semederum Velum. Damus vobis ipsam hereditatem pro pretio quod a vobis accepimus scilicet XII morabitos et XII denarios pro rebora, precium quod nobis et vobis complacuit. Habeatis eam in perpetuum. Si aliquis venerit vel venerimus qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et insuper pectet C morabitos cui vestram vocem dederitis.

Facta karta mense Septembris in Era M.^a CC.^a LXX.^a V.^a. Regnante S(ancio), domino terre S(uerio) Gomecii, pretor J. Petri, alcaldes G. Suerii, P. Martini, J. Fernandi et socii sui, iudex P. da Lagia, vicarius P. Pelagii, andadores M(artinus)⁶⁴⁹ Petri et M(artim) Pelagii. Nos supranominati qui hanc kartam iussimus facere cum nostris manibus roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

V(icentius)⁶⁵⁰ notuit.

309

1237 DEZEMBRO — *Egas Pais, sua mulher D. Aldonça e Gonçalo Soares vendem a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma herdade em Berradouro (fr. Gouveia, c. Pinhel), no termo de Pinhel, por 22 morabitos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 40.

In Dei nomine. Ego Egeas Pelagii et uxor mea domna Aldonza et Gonsalvo Suerii tibi S(uerio) Pelagii decano Visensi facimus kartam vendicionis et perpetuam firmitudinis de una nostra hereditate quam habemus in terminis Pinello in loco que vocatur Berradoiro quomodo parte P(etrus)⁶⁵¹ Menendi alfaqueque et alia parte Munius Mouro et per alias partes Sesmo de Fera III.^a et G. Muniz. Damus tibi ipsam hereditatem pro precio quod de tibi recepimus scilicet XX.ⁱⁱ morabitos et nichil remansit pro dare. Habeas ipsam hereditatem et quem tu volueris usque in perpetuum. Siquis hanc karta frangere voluerit tam de meis quam de extraneis duplet quesita et cui vocem dederitis pectet C.^m morabitos.

Facta karta mense December sub Era M.^a CC.^a LXX.^a V.^a. Regnante rege Sancchio secundo, dominus terre domnus Suerius Gomet, pretor J. Petri, alcaldes Menendus Nomam, Martinus Johannis, domnus Petrus, Fernandus Johannis cum sociis suis, iudex domnus Menendus, vicarius M. Petri, ambulatores M(artinus) Pelagii et J(ohannes)⁶⁵² Gomet. Ego Egeas Pelagii et uxor mea domna Aldonza et G(onsalvo) Suerii qui hanc kartam iussimus facere tibi S(uerio) Pelagii decano Visensi in eam manus nostras roboramus.

P. ts., M. ts., J. ts., G. ts.

D(ominicus)⁶⁵³ notuit.

⁶⁴⁹ Esta sigla foi desabreviada com base no doc. 314.

⁶⁵⁰ Esta sigla foi desabreviada com base nos docs. 266, 267, 271-276, 278-287, 289 e 291.

⁶⁵¹ Esta sigla foi desabreviada com base no doc. 289.

⁶⁵² Esta sigla foi desabreviada com base no doc. 311.

⁶⁵³ Esta sigla foi desabreviada com base no doc. 312.

310

1238 FEVEREIRO — *Miguel Peres e sua mulher Marinha Peres, João Soares e sua mulher D. Domingas, Martim Peres e sua mulher Maria Anes e João Peres vendem a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma herdade em Berradouro (fr. Gouveia, c. Pinhel), no termo de Pinhel, por oito morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VII, doc. 41.

In Dei nomine. Ego Michel Petri et uxor mea Marina Petri [et] Johannes Suarii et uxor mea domna Dominica et Martino Petri et uxor mea Maria Johannis et Johannes Petri tibi S(uerio) Pelagii decano Visensi facimus kartam vendicionis et perpetuam firmitudinis de una hereditate quam habemus in terminis Pinello in loco predicto Berradoiru quomodo parte Johanne Bofon et alia parte J. Giralde et Gomescio Johanni et alia parte Dominicus Munit et quomodo vadit ad cumen. Ipsa hereditate damus tibi pro precio quod de tibi recepimus scilicet VIII morabitinos et de precio nichil⁶⁵⁴ remansit pro dare. Habeas ipsam hereditatem et quem tu volueris in perpetuum et si aliquis venerit tam de meis quam extraneis qui hoc factum frangere voluerit duplet quesita et cui vocem tuam dederis pectet C morabitinos.

Facta karta mense Februario in Era M.^a CC.^a LXX.^a VI.^a. Regnante rege Sanctio II.^o, dominus terre S(uerius) Gomet, pretor J. Petri, alcaldes Menendus Nomam, F(ernando) Johanni<s>, D. Pelagii cum sociis, iudex domnus Menendus, vicarius Martinus Petri, ambulatores M(artinus) Pelagii et J(ohannes)⁶⁵⁵ Gomet. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere tibi S(uerio) Pelagii decano Visensi in eam manus nostras roboramus.

P. ts., M. ts., J. ts., Didacus ts.

D(ominicus)⁶⁵⁶ notuit.

311

1238 FEVEREIRO — *Domingos de Arroitea e seus filhos vendem a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma herdade em Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 10 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 1 a.

In Dei nomine. Ego Dominicus de Arroitea una cum filiis meis tibi S(uerio) Pelagii decano Visensi facimus kartam vendicionis et perpetuam firmitudinis de una hereditate quam habemus in terminis Gaudelis pernominato II.^o quairelas quomodo parte tecum comparatore et per fluvium de Pega quomodo vadit ad cumen. Damus tibi ipsam hereditatem pro precio quod de tibi recepimus scilicet X.^m morabitinos et nichil remansit pro dare. Habeas ipsam hereditatem et quem tu volueris usque in perpetuum. Siquis hanc kartam frangere voluerit tam de meis quam de extraneis duplet quesita et cui tuam vocem dederis pectet C morabitinos.

⁶⁵⁴ Seguem-se letras riscadas que ficaram ilegíveis.

⁶⁵⁵ Esta sigla foi desabreviada com base no doc. 311.

⁶⁵⁶ Esta sigla foi desabreviada com base no doc. 312.

Facta karta mense Februario sub Era M.^a CC.^a LXX.^a VI.^a. Regnante rege Sancio secundo, dominus terre Suerius Gomet, pretor J. Petri, alcaldes Menendus Nomam, Martinus Johannis, domnus Petrus, F(ernando) Johannis cum sociis suis, judex domnus Menendus, vicarius M(artinus)⁶⁵⁷ Petri, ambulatores M(artinus) Pelagii et Johannes Gomet. Ego Dominicus de Ar[r]otea cum filiis meis qui hanc kartam jussimus facere tibi S(uerio) Pelagii decano Visensi in eam manus nostras roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

D(ominicus)⁶⁵⁸ notuit.

312

1238 FEVEREIRO — *D. Guilherme e sua mulher D. Branca vendem a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma casa no castelo e uma courela com a terça parte de um moinho junto ao rio de Pega, em Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 13 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 1 b.

In Dei nomine. Ego domnus Guilelmus et uxor mea domna Blanca tibi S(uerio) Pelagii decano Visensi facimus kartam vendicionis et perpetuam firmitudinis de una hereditate quam habemus in Gaudelis et in suo termino pernominato I.^a casa in castello quomodo parte Preste Pedes et de alia parte Gonsalvo Egee et de alia parte Martino Johannis et per viam publicam et unam quairelam in rippa fluvium de Pega cum tercia parte unius molendini quomodo dividit per ipsum fluvium de Pega et de alia parte cum ipso ripario qui venit de Germanelos et per Archanam et de alia parte Johannes Pelagii. Damus tibi ipsam hereditatem pro precio quod de tibi r<e>cepimus scilicet X.^m III morabitanos et nichil remansit pro dare. Habeas ipsam hereditatem et quem tu volueris usque in perpetuum. Siquis hanc karta frangere voluerit tam de meis quam de extraneis duplet quesita et cui tuam vocem dederis pectet C.^m morabitanos.

Facta karta mense Februario sub Era M.^a CC.^a LXX.^a VI.^a. Regnante rege Sancio II.^o, dominus terre S(uerius) Gomet, pretor J. Petri, alcaldes Menendus Nomam, Martinus Johannis, domnus Petrus, F(ernando) Johannis cum sociis suis, judex domnus Menendus, vicarius M. Petri, ambulatores M. Pelagii et J(ohannes) Gomescii. Ego domnus Guilelmus et⁶⁵⁹ uxor mea domna Branca qui hanc kartam jussimus facere tibi S(uerio) Pelagii decano Visensi in eam manus nostras roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

Dominicus notuit.

⁶⁵⁷ Esta sigla foi desabreviada com base no doc. anterior.

⁶⁵⁸ Esta sigla foi desabreviada com base no doc. 312.

⁶⁵⁹ Segue-se um x riscado.

313

1238 ABRIL — *Gonçalo Fernandes vende a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma herdade em Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 10 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 2.

In Dei nomine. Ego Gonsalvo Fernandiz a vobis Suerio Paiz decano de Visei facio kartam de quanta hereditate ruta et pro arumpere quod abeo in termino de Pinel ubi dicitur Gouveas et in suo termino. Vendo a vobis quantum ego⁶⁶⁰ ibi abeo pro precio quod de vobis accepit X morabitinos et nichil remansit pro dare. Habeatis vos quantum ego ibi abeo et vestros intercesores usque in perpetuum et si aliquis homo venerit vel venerimus contra hanc karta frangere voluerit quantum quesierit tantum duplet et insuper domino terre D morabitinos.

Facta karta in mense Aprilis Era M.^a CC.^a LXX.^a VI.^a. Regnante rex S(ancio) secundo, domino terre S(uerius) Gomez, pretor Johanne Fernandiz, alcaldes M(enendus) Nomam, F(ernando) Johannis, D. Pelaiz com sociis suis, anbulatores M. Pelaiz et Johanne⁶⁶¹, vicario M. Petri⁶⁶². Ego Gonsalvo Fernandiz qui hanc kartam jussit facere in ea manibus meis roboro.

Petrus, Pelagius, Johannes testes.

Domnus Stefanus scripsit.

314

1238 AGOSTO — *João Salvadores e sua mulher Justa Aires vendem a D. Afonso e a sua mulher Marinha Gonçalves uma herdade no lugar de Codesseiro, no termo de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 13 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 3.

In Dei nomine. Ego Johanne Salvatoriz et uxor mea Justa Arias tibi domno Alfonso et uxor tua Marina Gonsalviz facimus carta vendicionis et firmitudinis de hereditate nostra propria quam habemus in termino de Gaudelis ubi vocitant Codesseiro quomodo dividit com Marilina⁶⁶³ et alia parte com Gonsalvo Petri et alia [parte]⁶⁶⁴ com Freixenedas et alia pars com Dominicus Sugerii nomina [...] ⁶⁶⁵ adivales in amplo et accepimus de vobis in precio XIII [morabitinos precium quod] nobis et vobis placuit et apud vobis nichil remansit in de[bitum pro da]re. Habeatis vobis ipsa hereditate et generacio vestra in cun[c]t[is] tempore]bus seculorum et si aliquis homo venerit qui hanc cartam isrumpere voluerit tam de meis quam de extraneis quantum quesierit tantum duplet et insuper C.^m morabitinos et domino terre alium tantum.

⁶⁶⁰ Segue-se, isolado, um *a* que suprimimos.

⁶⁶¹ Deve tratar-se, na lição dos documentos deste mesmo ano, de João Gomes.

⁶⁶² Provavelmente por esquecimento — repare-se que também o vigário está referido fora da ordem habitual — não foi referido o juiz que seria D. Mendo.

⁶⁶³ Entre o *a* e o *r* desta palavra foi escrito, por lapso, um *l* que o escriba cortou.

⁶⁶⁴ O pergaminho, na margem direita, apresenta uma lacuna que afecta cinco linhas do texto. As palavras em falta foram acrescentadas entre parênteses rectos.

⁶⁶⁵ O espaço que deixámos preenchido com reticências corresponde ao numeral indicativo da quantidade de adivais, que se não pode saber por coincidir com uma lacuna do pergaminho.

Facta carta mense Agusti Era M.^a CC.^a LXX.^a VI.^a. Nos qui hanc cartam jussimus facere in hanc cartam manus nostras roboramus coram idoneis testes: Petrus ts., Martinus ts., Suerius ts.

Regnante rege Sancio II.^o, domino terre S(uerio) Gomecii, pretor Johanne Fernandi, alcaldes Menendus Nomam et F(ernando) Johannis et M. Johannis cum sociis suis⁶⁶⁶, <judex domnus Menendus>⁶⁶⁷, ambulatores Martim Pelagii et Martim Petri⁶⁶⁸.

D(ominicus) notuit.

315

1238 OUTUBRO — *João Anes (filho de João Dias e de sua mulher Maria Bento) vende a Domingos Gonçalves e a sua mulher Maria Peres uma leira de vinha com seu terreno em Sás (fr. Vila Chã de Sá, c. Viseu), por três morabitinos.*

T.T. — Sê de Viseu, m. VIII, doc. 4 a.

In Dei nomine. Ego Johannes Johanni filius J(ohannis) Didaci et de Maria Beentiz facimus tibi Dominico Gunsalviz et uxori tue Marie Petri kartam venditionis et firmitudinis de una leira de vinea que habeo in territorio Visei in loco ubi vocitant Saas quomodo dividit ex una parte et altera cum Menendo Gunsalviz canonicus et de alia parte Maria Petri comparator et de alia parte cum Johannes Didaci. Vendo vobis ipsa leira de ipsa vinea cum suis ingressus et regressus per ubi illam melius potueritis invenire pro pretio quod de tibi accepimus scilicet III morabitinos et medium tantum michi et vobis bene complacuit et de pretio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsam jam dicta vinea firmiter et omnis posteritas vestra in perpetuum. Quod si aliquis homo venerit vel venero tam ego quam alius homo qui hoc factum nostrum frangere voluerit et nos in concilio actorizare noluerit aut non potuerit ut componat vobis ipsa jam dicta leira de ipsa vinea cum suo terreno duplata et quantum fuerit meliorata et judicata.

Facta carta mense Octubriis Era M.^a CC.^a LXX.^a VI.^a. Ego⁶⁶⁹ supranominati qui hanc kartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus meis roboro.

Qui presentes fuerunt hi sunt: Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts., Menendus ts., R. ts., A. ts.

Fernandus ts. et ipse notuit.

Regnante rege S(ancius), dominus terre J(ohannes) Martini, episcopo Visensis E(gidius), judice M(enendus) Sueriz.

⁶⁶⁶ Estranhamente esta palavra está riscada, tendo-se escrito sobre ela, na entrelinha, uma palavra que não conseguimos ler.

⁶⁶⁷ Palavras escritas sobre *vicarius M. Pelagii*, expressão que está riscada.

⁶⁶⁸ Não é referido o vigário que, esse sim e não um dos andadores, seria M. Peres.

⁶⁶⁹ Palavra antecedida por *No* (certamente de *Nos*), letras que estão sopontadas.

316

1239 FEVEREIRO — *J. Peres e sua mulher Gontinha Anes vendem a D. Afonso e a sua mulher Marinha Gonçalves uma herdade em Codesseiro (fr. Gouveia, c. Pinhel), por três morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 5.

In Dei nomine. Ego J. Petri et uxor mea Guntina Johannis tibi domnus Alfonsus et uxor tua Marina Gunsalviz facimus kartam vendicionis et firmitudinis de una hereditate quam habemus in Codesserio de parte de Johannes Martini quomodo dividit vobiscum comparatores et cum M. Johannis et cum Dominicus et cum Benedictus in cima cum ipsa aldeia que fuit de Monius Peom. Damus vobis ipsam hereditatem pro precio quod de vobis recepimus scilicet III morabitanos quia tantum nobis et vobis placuit et nichil remansit pro dare. Habeatis vos ipsam hereditatem usque in perpetuum et qui hanc karta frangere voluerit duplet quesita et domino terre pectet C morabitanos.

Facta karta mense Februarii sub Era M.^a CC.^a LXX.^a VII.^a. Rege Sancio secundo regnabat, dominus terre domnus Aprillis Petri, pretor J(ohannes) Fernandi, alcaldes Vincencius Frater, Monius Menendi, J. Midiz cum sociis suis, iudex domnus Michael, vicarius J. Petri, ambulatores Petro Pelagii, Menendus Gagus. Ego J. Petri et uxor mea Guntina Johannis qui hanc karta jussimus facere tibi domnus Alfonsus et uxor tua Marina Gunsalviz in eam mannos nostras roboramus.

P. ts., J. ts., M. ts.

P. de Dei notavit.

317

1239 ABRIL — *Gomes Alvites vende a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, todos os seus bens em Gouveias e seu termo (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 200 aureos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 6.

In Dei nomine. Ego Gomecius Alviti facio tibi Suerio Pelagii decano Visensi cartam vendicionis et firmitudinis de hereditate mea propria quam habeo in termino de Pinello in Gaudelis et in toto suo termino pro precio quod de te accepi scilicet CC.⁰⁹ aureos quia michi et tibi tantum placuit et de precio apud te nichil remansit pro dare. Habeas tu ipsam hereditatem supradictam <et cui eam mandaveris> tam vineam domos molendina terras ruptas et pro rumpere per ubi eam melius potueris invenire. Vendo et concedo tibi ipsam totam hereditatem firmiter in perpetuum. Et si aliquis homo venerit vel ego venero tam de meis quam de extraneis qui hoc factum meum et hanc cartam frangere et isrumpere atentaverit non sit ei licitum sed pro sola temptacione pectet et persolvat tibi decano Visensis <vel successoribus tuis> quingentos aureos et cui tua vocem dederis aliud tantum et quantum quesierit <tantum> duplet et quantum hereditas fuerit meliorata et carta nichilominus in suo robore permanente.

Facta carta mense Aprilis sub Era M.^a CC.^a LXX.^a VII.^a. Ego supranominatus qui hanc cartam jussi facere coram idoneis testibus propriis manis roboro.

Qui presentes fuerunt: Johannes ts., Petrus ts., Suerius ts.

Regnante rege Sancio II.^o, domino terre Suerio Gomecii, pretore Johanne Fernandi, alcaldes Menendu<s> Nomam, F(ernando) Johanni<s>, D. Pelagii cum sociis suis, ambulatores M(artim) Pelagii et Johanne, vicario M. Petri.

Preter ea mando et concedo vobis quod J(ohannes) Stefani respondeat vobis de toto meo pane et de toto meo directo sicut responderet michi quia nunquam dedit michi aliquid de tota mea hereditate postquam emi eam et de toto respondeat vobis et dico quod nunquam mandavi ei quod ipse acciperet decimas vestras et respondeat vobis de illis.

318

1239 SETEMBRO — *Ermesendinha e seu filho João vendem a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma herdade em Penhaforte*⁶⁷⁰ (fr. Lamegal, c. Pinhel), no termo de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por um morabitino.

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 7.

In Dei nomine. Ego Ermesendina et filii <mei> Johanno tibi S(uerio) Pelagii decanus Visensi facimus cartam vendicionis et firmitudinis <de hereditate> quam habemus in termino de Gaudelis ubi vocitant Pena Forte quomodo dividit com decanus per ambas partes et per alia parte per rio de Pega et quomodo vadit ad montem. Et accepimus de tibi pro precio I morabatinum tantum nobis et tibi placuit et⁶⁷¹ apud tibi nichil remansit in debitum pro dare. Habeas tu ipsam hereditatem et quiquid tibi volueris et si aliquis homo venerit qui hanc cartam isrumpere voluerit et nos in concilio autorizare non potuerimus quomodo dabimus tibi ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit melioratam et insuper D solidos.

Facta carta mense Setembris Era M.^a CC.^a LXX.^a VII.^a. Nos qui hanc cartam jussimus facere in hanc cartam manus nostras roboramus coram idoneis testes.

Johannes ts., Petrus ts., Suerius ts.

Regnante rege Sancio II.^o, dominus terre Abril Petri, pretor in Pinel M(artim)⁶⁷² Gunsalvi, alcaldes Egeas Pelagii et Vicente Frater com sociis suis, judex Michael Moniz. D(ominicus) notuit.

⁶⁷⁰ Na GEPB refere-se que, em 1248, Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, passou carta de foro à vila de Penhaforte (ou Penhaforte), cerca do rio das Pegas.

⁶⁷¹ Segue-se sopontado *accepimus*.

⁶⁷² Esta sigla foi desabreviada com base no doc. 319, em que aparece este mesmo alcaide com o nome completo.

319

1240 JANEIRO — *D. Martim e sua mulher D. Domingas vendem a D. Afonso e a sua mulher Marinha Gonçalves uma herdade em Codeseiro, no termo de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por quatro morabitinos e um terço.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 8.

In Dei nomine. Ego dom Martino et uxor mea dona Dominga tibi dom Alfonso et uxor tua Mari<n>a Gunsalviz facimus cartam vendicionis et firmitudinis de hereditate nostra propria quam habemus in termino de Gaudelis ubi vocatur Codesario quomodo dividit com Johanne Roderici et alia parte cum Dominicus et cum Benedicto et parte com nos comparatores et parte com hereditate que fuit de Monio Peon. Et accepimus de vobis in precio IIII morabitinos et tercia tantum nobis et vobis placuit et apud vobis nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vobis ipsam hereditatem et quiquid tibi voluerit in perpetuum et si aliquis homo venerit qui hanc kartam isrumpere voluerit duplet quesita et insuper D solidos et dominus terre C.^m aureos.

Facta carta mense Jenuarii Era M.^a CC.^a LXX.^a VIII.^a. Nos qui hanc cartam jussimus facere in hanc kartam manus nostras roboramus coram idoneis testes.

Johannes ts., Petrus ts., Suerius ts.

Regnante rege Sancio II.^o, dominus terre Abril Petri, pretor Martim Gunsalvit, alcaldes Feardo et Fernam Johannis cum sociis suis, judex per Pinel Egeas Paaiz, ambulatores Martim Petri et Gunsalvu<s> Petri, vicario Buiso.

D(ominicus) notuit.

320

1240 MARÇO⁶⁷³ — *D. Adão e sua mulher Maria Martins vendem a Domingos Gonçalves e a sua mulher Maria Peres várias leiras de vinha com seus terrenos, campos e cinco oitavos de um lagar em Sás⁶⁷⁴ (fr. Vila Chã de Sá, c. Viseu) por 10 morabitinos e um quarto, ficando a pagar certo foro, anualmente, à Sé de Viseu.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 4 c.

In Dei nomine. Ego domnus Adam et uxor mea Marie Martini facimus tibi Dominico Gunsalvi et uxori tue Marie Petri kartam venditionis et firmitudinis de varias leiras de vineas cum suos terrenos et quinionem de torcular scilicet medietatem et de alia medietatem a quarta parte de ipso torcular et de quantum ibi habemus sive vineas quomodo campos pulvegos. Vendimus vobis ipsas jam dictas vineas cum suos terrenos quomodo dividit ex una parte cum Didaco Pelagii et de alia parte cum Martino de C<r>astro et de alia parte per ipsa strata que vadit pro Lourosa. Habeatis eas per ubi illas melius potueritis invenire pro pretio quod de vobis accepimus scilicet X morabitinos et quartam tantum nobis et vobis bene complacuit et de pretio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsas jam dictas leiras de ipsas vineas cum ipso alio terreno

⁶⁷³ Note-se que este documento está escrito no mesmo pergaminho que o seguinte, mas depois dele, embora a sua data seja a do mês anterior (Março) ao do que o antecede (Abril).

⁶⁷⁴ O documento não o declara, mas está inserido, com mais quatro, numa série que só regista bens ai situados.

pulvego et cum quantum ibi habemus et cum suos foros <scilicet> — <et detis inde in foro annuatim sedi Sancte Marie de ipsa vinea inter vos et Martino de Castro I denarium et de campo de fora VIII.^a parte sine alio foro. Ego domno Adam venditore intro pro fideiussore a Dominicus Gunsalvi pro liberare eum semper ista hereditate> per quantum hab[e]o et per molendinis liberare eum ipsa hereditate>⁶⁷⁵ — firmiter et omnis posteritas vestra in perpetuum. Quod si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio actorizare noluerimus aut non potuerimus ut componamus vobis ipsas jam dictas hereditates duplatas et quantum fuerint melioratas et iudicato⁶⁷⁶ et domino terre aliud tantum.

Facta carta mense Marcii Era M.^a CC.^a LXX.^a VIII.^a. Nos supranominati qui hanc carta jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Qui presentes fuerunt hi sunt: Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts., Martinus ts., M. ts. Fernandus notuit.

Regnante rege S(ancio) II.^o, domino terre J(ohanne) Martini, episcopo Visense E(gidio), iudice M(enendus) Sueriz.

321

1240 ABRIL — *Martim de Castro e sua mulher Maria Peres vendem a Domingos Gonçalves e a sua mulher Maria Peres uma leira de vinha em Sás (fr. Vila Chã de Sá, c. Viseu), por três morabitanos menos um terço, ficando a pagar de foro, anualmente, à Sé de Viseu, apenas a oitava parte de todos os frutos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 4 b.

In Dei nomine. Ego Martinus de Castro et uxor mea Maria Petri facimus tibi Dominico Gunsalvi et uxori tue Marie Petri kartam venditionis et firmitudinis de una leira de vinea que habemus in territorio Visei in loco ubi vocitant Saas quomodo dividit ex una parte cum Jheronimus et de alia parte cum domno Surgi [et] de alia parte mecum comparatore⁶⁷⁷. Vendimus vobis ipsa vinea per ubi illam melius potueritis invenire pro pretio quod vobis accepimus scilicet III morabitanos minus terciam tantum nobis et vobis bene complacuit et de pretio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsam jam dicta vinea firmiter et omnis posteritas vestra in perpetuum et detis inde in foro annuatim sedi Sancte Marie VIII.^a parte sine alio foro. Quod si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio actorizare noluerimus aut non potuerimus ut componamus vobis ipsa jam dicta vinea duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato et insuper pectet domino terre C solidos.

⁶⁷⁵ As frases dentro deste parênteses — e que colocámos entre travessões — estão acrescentadas no fim do documento, pela mesma mão, e com chamada para este lugar do texto.

⁶⁷⁶ Segue-se riscado *fact*, certamente o início da palavra *Facta*, que vem a seguir.

⁶⁷⁷ Palavra emendada, escrita sobre outra, que ficou ilegível.

Facta carta mense Aprilis Era M.^a CC.^a LXX.^a VIII.^a. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Qui presentes fuerunt hi sunt: Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts., Martinus ts., Dominicus ts., Menendus ts.

Fernandus notuit.

Regnante rege S(ancio) II.^o, domino terre J(ohanne) Martini, episcopo Visense E(gidio), iudice M(enendo) Sueriz.

322

1240 ABRIL — *Romão Domingues e sua mulher Domingas Afonso vendem a Domingos Gonçalves e a sua mulher Maria Peres uma vinha com seu terreno em Sás (fr. Vila Chã de Sá, c. Viseu), por 19 morabitinos, ficando a pagar de foro, anualmente, à Sé de Viseu, apenas a sexta parte de todos os frutos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 4 d.

In Dei nomine. Ego Romanus Dominici et uxor mea Dominicas Alfonsi facimus tibi Dominico Gunsalvi et uxori tue Marie Petri kartam venditionis et firmitudinis de una vinea que habemus in territorio Visei in loquo ubi vocitant Saas et est nominata ipsa vinea que fuit de Rool quomodo dividit ex una parte cum ipsa vinea qui fuit de Gunsalvino et de alia parte per ipsa qui fuit de Petro Oriz et de alia parte cum domno Durano de Carvalal et de alia parte mecum comparatore. Vendimus vobis ipsa vinea cum suo terreno et cum ingressus et regresus per ubi illam melius potueritis invenire pro pretio quod de vobis accepimus scilicet XVIII morabitinos tantum nobis et vobis bene complacuit et de pretio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsa jam dicta vinea firmiter et omnis posteritas vestra in perpetuum et detis inde in foro annuatim sedi⁶⁷⁸ Sancte Marie sexta parte <pro⁶⁷⁹ anniversario medium morabitino>⁶⁸⁰ sine alio foro. Quod si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et hoc factum nostrum rumpere voluerit et nos in concilio actorizare noluerimus aut non potuerimus ut componamus vobis ipsa jam dicta vinea duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato facta et insuper pectet domino terre D solidos.

Facta carta mense Aprilis Era M.^a CC.^a LXX.^a VIII.^a. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Qui presentes fuerunt hi sunt: Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts., Martinus ts., M. ts. Fernandus ts. et ipse notuit.

Regnante rege S(ancio), domino terre J(ohanne) Martini, episcopo Visense E(gidio), iudice M(enendo) Suerii.

⁶⁷⁸ Repete *sedi*.

⁶⁷⁹ Antes desta palavra, no final do documento, está riscado: *et medium aureorum*.

⁶⁸⁰ A frase dentro deste parênteses está acrescentada no fim do documento, pela mesma mão e com chamada para este lugar do texto.

1240 AGOSTO — *Domingos Martins e sua mulher Marinha Anes vendem a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, umas casas dentro do castelo de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), a sexta parte de um moinho e duas courelas, uma no vale e outra na Aldeia Velha, tudo por 47 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 9.

In Dei nomine. Ego Dominicus Martiniz et uxori mee Marina Johannis tibi S(uerio) Pelagii decano Visensi facimus cartam vendicionis et perpetuam firmitudinis de casas quam habemus in Gaudelis dentro in castello quomodo partem com muro⁶⁸¹ et per alias partes com tibi comparatore et de sexta parte de molendino que fuit de Guilelmus; et una quairela in valle de so a villa quomodo dividit cum Johanne Johannis et alia parte cum tibi comparatore et quomodo vadit ad montem et alia quairela in ipso valle quomodo dividit com Johanne Johannis et per ribeiro et alia parte com Martim Zurara et quomodo vadit <ad montem>; et alia quairela in Aldeia Vetera quomodo dividit com domno Romano et alia parte per a careira que vadit ad Castello Menendo et alia parte com Dominicus Garsia. Et accepimus de tibi in precio X^{vii} morabitanos tantum nobis et tibi placuit et apud tibi nichil remansit pro dare. Habeas tu <et quiquid tu volueris⁶⁸²> ipsas casas et ipsum molinum et ipsas hereditates quomodo sursum sonant in perpetuum et si aliquis homo venerit qui hanc cartam isrumpere voluerit duplet quesita et insuper D solidos tibi vel cui vocem dederis.

Facta carta mense Augusti Era M.^a CC.^a LXX.^a VIII.^a. Nos qui hanc cartam jussimus facere in hanc cartam manus nostras roboramus coram idoneis testes.

Johannes ts., Petrus ts., Suerius ts.

Regnante rege Sancio II.^o, dominus terre Abril Petri, pretor in Pinel M(artim) Gunsalviz, alcaldes Feardo et domnus Vincencius cum sociis suis, judex Egeas Paaiz, ambulatores Martim Petri et Johanne Gordo, vicarius Johanne Petri.

D(ominicus) notuit.

1240 AGOSTO — *Tomé Anes e sua mulher Maria Martins vendem a Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma herdade em Berradouro, no termo de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por sete morabitanos, e duas courelas em Barreiro, por dois bois.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 10.

In Dei nomine. Ego Tome Johannes et uxor mea Maria Martini tibi S(uerio) Pelagii decano Visensi facimus cartam vendicionis et firmitudinis de hereditate nostra propria quam habemus in termino de Gaudelis ubi vocitant Berradoiro quomodo dividit com Freixenedas et alia parte com Dominicus Pelagii meo genro et per alias partes com tibi comparatore. Et accepimus de tibi in precio VII morabitanos tantum nobis et

⁶⁸¹ No verso do pergaminho, em letra do mesmo escriba, lê-se: *Karta hereditatum de Gaudelis quas comparavit S(uerius) decanus*. Em letra do séc. XVIII diz-se: *Neste tempo havia castello e muro nas Gouveias*.

⁶⁸² No texto: *voluerit*.

tibi placuit⁶⁸³ et apud tibi nichil remansit in debitum pro dare. <Et vendimus tibi II.⁹⁹ quairelas in Bareiro in via que vadit ad Pinel quomodo dividit per ipsam viam et de alia parte com Martino Mauro et de alia parte Petro Farelo et alia pars per Aldeiam Veteram pro precio quod recepimus s[c]ilicet duos boves et nichil remansit pro dare.>⁶⁸⁴ Habeas tu ipsa hereditate et quiquid tibi voluerit in perpetuum et si aliquis homo venerit qui hanc cartam isrumpere voluerit duplet quesita et insuper D solidos cui vocem dederis et domino terre C.^m aureos.

Facta carta mense Augusti sub Era M.^a CC.^a LXX.^a VIII.^a. Nos qui hanc cartam jussimus facere⁶⁸⁵ in hanc⁶⁸⁶ cartam manus nostris roboramus coram idoneis testes.

Johannes ts., Petrus ts., Suerius ts.

Regnante rege Sancio II.^o, dominus terre Abril Petri, pretor in Pinel Martim Gunsalviz, alcaldes Feardo et domnus Vincencius et Fernam Johannes cum sociis suis, judex Egeas Pelagii, ambulatores Martim Petri et Gundisalvus Petri, vicario Buiso.

D(ominicus) Martiniz notuit.

325

1240 SETEMBRO — *Martim de Castro e sua mulher Maria Peres vendem a Domingos Gonçalves e a sua mulher Maria Peres uma leira de herdade em Sás (fr. Vila Chã de Sá, c. Viseu), por seis morabitanos e meio, ficando a pagar de foro, anualmente, à Sé de Viseu, apenas a oitava parte de todos os frutos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 4 c.

In Dei nomine. Ego Martinus de C<r>astro et uxor mea Maria Petri facimus tibi Dominico Gunsalvi et uxor tue Marie Petri kartam venditionis et firmitudinis de una leira de hereditate que habemus in territorio Visensis in loco ubi vocitant Saas quo dividit ex una parte cum ipso campo de domno Vermuu et de alia parte per ipsa strata que vadit pro Lourosa. Vendimus vobis ipsa jam dicta leira de ipsa hereditate cum ingressus et regressus per ubi illam melius potueritis invenire pro pretio quod de vobis accepi<mus> scilicet VI morabitanos et medium tantum nobis et vobis bene complacuit et de pretio apud vos nichil remansit in debitum pro dare. Habeatis vos ipsa jam supradicta hereditate firmiter et omnis posteritas vestra in perpetuum⁶⁸⁷ et detis inde in foro annuatim sedi Sancte Marie VIII.^a parte sine alio foro. Quod si aliquis homo venerit vel venerimus tam nos quam alius homo et hoc factum nostrum rumpere voluerit quantum voluerit rumpere tantum in duplum componat et insuper pectet domino terre CC solidos et judicato.

Facta carta mense Sebtembris Era M.^a CC.^a LXX.^a VIII.^a. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere coram idoneis testibus manibus nostris roboramus.

Qui presentes fuerunt hi sunt: Petrus ts., Pelagius ts., Johannes ts., Martinus ts., Dominicus ts., Menendus ts.

⁶⁸³ Segue-se um p riscado.

⁶⁸⁴ Esta frase entre <> está acrescentada no final do documento, com chamada para este lugar do texto.

⁶⁸⁵ Segue-se um espaço em branco correspondente a uma palavra que foi raspada.

⁶⁸⁶ Cfr. nota anterior.

⁶⁸⁷ Segue-se, sublinhado, *Quod si aliquis*.

Fernandus presbiter notuit.

Regnante rege S(ancius) II.º, domino terre A(prilis) Petri, episcopo Visensis E(gidius), iudice M(enendus) Suariz.

326

1241 SETEMBRO — *Martim Peres vende a D. Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, umas casas em Pinhel, por 40 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 12.

In Dei nomine. Ego Martinus Petri tibi domno Suerio Pelagii decano Visensis facio kartam vendicionis et perpetue firmitudinis de meas casas quam habeo in Pinello quomodo dividit cum Pelagius cambiator et cum Petrus Gundisalvi et per via puplica. Do tibi ipsas casas pro precio quod de te recepi scilicet X.ª morabitanos et nichil remansit pro dare. Habeas ipsas casas et quem tu volueris usque in perpetuum. Siquis hanc karta frangere voluerit duplet quesita et domino terre pectet C morabitanos.

Facta karta mense Setember sub Era M.ª CC.ª LXX.ª VIII.ª. Rege Sancio secundo regnabat, dominus terre domnus Aprillis Petri, pretor Suerius Bezerra, alcaldes G. Suariz, Martim Moniz, Alfonsus Johannis cum sociis suis, iudex J. Garcia, vicarius Johannes Gordo, ambulatores M. Petri et socio suo. Ego M(artinus) Petri qui hanc kartam jussio facere tibi domno S(uerio) Pelagii decano Visensi in eam manus meas roboro.

P. ts., J. ts., M. ts.

P. Dei notavit.

327

1242 AGOSTO — *Domingos Soares vende a D. Vicente, bispo da Guarda, um casal e meio na aldeia de Cabreira (fr., c. Almeida), por 26 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 11.

In Dei nomine. Ego Dominicus Suarii facio kartam venditionis et eterne firmitudinis vobis magistro Vincencio Egitanensis episcopo de uno casale et medio quos habebam in vestra aldea de Capraria in termino de Castello Menendo. Vendo vobis ipsum casalem et medium supradictos cum suis intratis et exitibus in montibus et in fontibus in aquis et in terris ruptis et rumpendis pro pretio quod de vobis recepi scilicet viginti et sex morabitanos quia tantum michi et vobis placuit et de pretio apud vos nichil remansit pro dare. Isti sunt casales nominati Johannes Ermigii Barroso et Martinus Petri Trocon. Igitur habeatis vos ipsum supradictum casalem et medium cum omnibus pertinenciis suis et donetis eos vel vendatis cuicumque volueritis sive parenti sive amico vel cuicumque vobis placuerit in perpetuum. Siquis venerit vel venero contra hoc factum meum qui hanc kartam corrumpere voluerit et ego nolero aut non potuero vobis vel cui in vestro loco fuerit in concilio eam autorgare componam vobis vel cui in vestro loco fuerit duplatam ipsam hereditatem et quantum fuerit meliorata et domino terre vel cui vocem vestram dederitis centum morabitanos.

Facta karta mense Augusti sub Era M.ª CC.ª LXXX.ª. Regnante S(ancio) II.º, domino

terre magister V(incencio) Egítaniensis episcopo, pretore domno Bernaldo, alcaldes⁶⁸⁸ domno Lupo et domno Stephano et Dominico Martini cum sociis suis, iudice Petrelino, vicario P. Gunsalvi, ambulatoribus P. Alfonsi et Pelagius Johannis. Ego qui hanc kartam jussi facere coram bonis hominibus eam nostris manibus roboravi.

Qui presentes fuerunt videntibus et audientibus: Martinus Suarii frater ejus et Gunsalvus Laurencii, Suerius Laurencii ejus consuprini, Stephanus Fernandi Niger, Petrus Egee Pichel, Johannes Pelagii de Germanellis et Martinus Petri clericus domini episcopi, Pelagius sapatarius.

Johannes Martini rogatus et invitatus notuit.

328

1243 AGOSTO — *Ouroana Peres vende a Lourenço Anes, arcediogo de Viseu, tudo quanto tem (vinhas, casas e herdades) em Trancoso, no seu termo e em Pinhel, com reserva do usufruto, por 100 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 14.

In Dei nomine. Ego Ouruana Petri in salute et bona voluntate mea facio cartam vendicionis et perpetue firmitudinis vobis Laurencio Johannis archidiachono Visenssi de meis vineas et de domibus meis et de hereditatibus et de omnibus que habeo in Trancoso et in suo termino et in Pinello. Vendo omnia mea vobis que habeo pro precio quod de vobis accepi centum morabitinos quia sic placuit michi et vobis et de precio nichil remansit pro dare et per pactum tale vendo ut in vita mea illud quod habeo quod vobis vendo possideam et defructem tantum in vita mea potestatem non habeam vendendi nec donandi nec pignotandi sed totum sit ad placitum vestrum. Igitur ab hac die habeatis vos predictus L(aurencius) Johannis omnia mea sicut supradictum est. Siquis venerit tam ex parte mea quam ex alia qui hanc cartam inrumpere voluerit duplet quantum quesierit et domino terre pectet CCC morabitinos.

Facta carta mense Augusti sub Era M.^a CC.^a LXXX.^a I.^a. Regnante rege S(ancio) II.^o, domino terre domno A(prili) Petri, pretore castelli Suerio Gunsalvi, alcaldes Mar<t>ino Muniz, Simom Roderici, Alfonso Menendi cum sociis suis, iudice Dominico Egee, vicario Martino Menendi Gardei, ambulatoribus Duram cum socio suo. Ego supranominata Auruana Petri qui hanc kartam jusi fieri vobis predicto L(aurencio) Johannis coram bonis hominibus hanc cartam propriis manibus roboro et confirmo.

Testes: Petrus, Pelagius, Johannes, Martinus, Menendus, Suerio testes.

Petrus Monacus notuit.

⁶⁸⁸ No texto: *alcaldis*.

1243 NOVEMBRO — *Miguel Peres e sua mulher Marinha Peres vendem a D. Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma casa em Pinhel, por 12 morabitanos (e 12 dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 13.

In Dei nomine. Ego Micahel Petri et uxor mea Marina Petri facimus cartam vendicionis et perpetue firmitudinis vobis domno S(uerio) Pelagii decano Visensi de una casa quam habemus in villa de Pinello quomodo dividit ex una parte cum Martino Dominici et de alia parte cum Odorius(?) Egee et de alia parte per atrium Sancte Marie de Sepulcro et de alia parte per viam publicam⁶⁸⁹. Damus et concedimus vobis ipsam casam pro precio quod de vobis accepimus s[c]ilicet XII morabitanos et pro robora XII denarios quia nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debito pro dare. Habeatis vos et vestra progenies et quis vos volueritis ipsam casam quomodo sursum resonat in cuntis temporibus seculorum. Et si aliquis homo venerit tam de nostris quam de extraneis qui hanc cartam frangere voluerit quantum q[u]esierit tantum duplet et insuper D morabitanos pectet cui vos vocem vestram dederitis.

Facta carta mense Novembris Era M.^a CC.^a LXXX.^a I.^a. Regnante rege S(ancio) II.^o, dominus terre infans domnus Fernandus, pretor Menendus Fernandi, alcaldes Fernandus Garsee et Vincencius Gunsalvi et domnus Fearodus com sociis suis, jud<e>x Johannes Petri, vicarius Johannes Gordus, ambulator Menendus Fertes et socius ejus. Nos supranominati qui hanc cartam jusimus facere nostris manibus roboramus.

Pro testibus: Petrus ts., Johannes ts., Martinus ts., Dominicus ts.

J. notuit.

1244 DEZEMBRO — *Soeiro Pais, deão, vende ao cabido da Sé de Viseu tudo quanto comprou, ganhou e tem no termo de Viseu, designadamente em Carragosela (fr. Cavernães, c. Viseu), Forniçô (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), Bassim (mesma fr.), Covelo (mesma fr.) e na cidade de Viseu, com excepção da vinha de Fontelo e de aquilo que comprou em S. Miguel do Outeiro (fr., c. Tondela) e em Carvalhiços (fr. S. Miguel do Outeiro, c. Tondela), por 670 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 15.

In Dei nomine et ejus misericordia. Hec est karta vendicionis et firmitudinis quam ego Suerius Pelagii decanus Visensis jussi fieri vobis capitulo de Viseo de quanto comparavi et ganavi et habeo in toto termino de Viseo videlicet in Carragosela in Forno zoo in Bassim in Covelo et in villa de Viseo domum que fuit Petri Roderici et omnes hereditates quas comparavi in termino civitatis preter vineam meam de Fontanelo et preter illud quos comparavi in Sancto Michaele de Outeiro et in Carvalizos. Vendo etiam vobis et concedo ipsas predictas hereditates casas vineas molendina aquas arbores

⁶⁸⁹ No texto: *plubicam*.

montes fontes terras ruptas et pro runpere cum terminis suis novis et antiquis cum ingressibus et egressibus et cum omnibus rebus que ad profectum hominis pertinent per ubi illa melius potueritis invenire pro precio quod a vobis accipi s[ic]ilicet DC et LXX.^a morabitanos quia tantum michi et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil in debito pro dare remansit. Igitur ab hac die habeatis vos omnia supradicta jure hereditario et faciatis de illis quicquid vobis placuerit in perpetuum. Et si aliquis venerit tan de meis propinquis quam de extraneis qui hoc factum meum irrumpere vel temptare voluerit non sit ei licitum sed pro sola temptatione pectet vobis quingentos aureos et quingentos cui vocem vestram dederitis et insuper quantum inquisierit tantum in duplo componat. Et ego similiter componam si vobis in concilio autorizare vel defendere supradicta nolero vel non potuero.

Facta karta mense Decembris Era M.^a CC.^a LXXX.^a II.^a. Regna[n]te rege Sancio II.^o, domno Egidio Visense episcopo, domino terre domno Roderico Sancii, iudice Menendo Suarii, maiordomo Martino Petri. Ego S(uerius) decanus supranominatus qui hanc kartam jussi fieri coram bonis hominibus propriis manibus roboro.

Hii sunt testes: Petrus, Pelagius, Johannes, Martinus.

Qui presentes fuerunt et viderunt et audierunt: Didacus Gunsalvi miles, Laurencius Fernandi miles, Pelagius Martini mercator de Viseo, Dominicus Suarii, Petrus Martini, Petrus Petri, Petrus Pelagii, Martinus Petri et alii multi laici de concilio; clerici: Fernandus presbiter, Petrus presbiter, Johannes presbiter et capellani: Durandus Dominici, Dominicus Falageiro, Dominicus Gunsalvi presbiter et alii multi clerici et laici.

Gomecius Pelagii canonicus Visensis notavit.

331

1246 ABRIL — *Paio Anes e sua mulher D. Maria vendem ao deão da Sé de Viseu, Soeiro Pais⁶⁹⁰, um formal, com suas casas e com seu conchouso, que têm na vila de Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por cinco morabitanos e meio (e cinco dinheiros de róbora).*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 16.

In Dei nomine. Ego Pelagio Johannes et uxor mea dona M<a>ria tibi decano <Visensi> facimus kartam vendicionis et perpetue firmitudinis de unum formal cum suas <casas> et cum seu cuncoso et cum suas intradas et cum suas exitas <in villa de Gaudelas> quomodo dividit cum vobis cumparatore et cum Johanne Martiniz et cum Petro Casado et de alia parte cum dum Ermigo et cum Martino Farelo et per via publica. Damus vobis ipsum formal et ipsas casas et ipsum cuncoso pro precio quod de vobis accepimus scilicet V morabitanos et medio et pro robora V denarios et de precio nichil remansit pro dare. Abeas tu ipsas casas cum suu concoso et cum suis terminis in cuntis te[m]poribus se[c]c[ul]orum et si aliquis homo venerit vel venerimus qui tam de

⁶⁹⁰ Usámos, aqui, esta forma, e não a inversa (Soeiro Pais, deão da Sé), porque ele não é nomeado no documento.

nostris qua[m] de [e]xtraneis qui hanc kartam frangere voluerit duplet quesita et pectet C.^{mm} aur[e]los et domino terre pectet C morabitos et remaneat carta in sua firmitate.

Facta karta mense Aprilis sub Era M.^a CC.^a LXXX.^a III.^a. Regnante rege S(ancios) II.^o, senioranti(?) terra comes Bolonie, pretor Menendo Veegas, alcaldes F(ernando) Garsee, Alfonso Johannes et Johanne Petri cum sociis suis, iudex J. Garsee, a[m]bulatores J(ohanne) da[s] Seisas et J(ohanne) Gordo. Nos supranominatim qui hanc kartam jussimus facere cum propriis manibus roboramus.

Pro testes: P. ts., P. ts., M(artim) ts., S. ts.

S. notavit.

332

1249 JANEIRO — *André Scabiosus e sua mulher Maria Mendes vendem a Lourenço Anes, arcediogo da Sé de Viseu, uma herdade em Berradouro (fr. Gouveia, c. Pinhel), que foi de Mendo, fraber, por dois morabitos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 17.

In Dei nomine. Hec est karta vendicionis et perpetue firmitudinis quam jussimus facere ego Andreas Scabiosus et uxor mea Maria Menendi vobis L(aurencio) Johannis archidiachono Visensi de una nostra propria hereditate quam habemus in termino de Pinello in villa de Gaudelas in loco qui dicitur Berradoyro quomodo dividit cum decano Visense et alia parte per viam publicam de Pinello et alia parte cum Johanne Camondo et alia parte cum termino de Freyxeedas et ista hereditas fuit Menendi fabri. Vendimus vobis ipsam hereditatem pro precio nominato quod de vobis accepimus scilicet II morabitos quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debito pro dare. Habeatis vos ipsam supradictam hereditatem et posteritas vestra firmiter in perpetuum et si aliquis homo venerit vel venerimus tam de nostris propinquis quam de extraneis qui hoc factum nostrum frangere voluerit non sit ei licitum sed pro sola tentatione quantum quesierit tantum in duplo componat et domino terre aliud tantum.

Facta karta mense Junii Era M.^a CC.^a LXXX.^a VII.^a. Regnante rege A(lfonso) comite Bolonie⁶⁹¹, domino terre J(ohanne) Garsie, pretore M. Johannis, alcaldibus F. Fernandi et D. Vincencii cum sociis suis, iudice J. Menendi sapatario, vicario Johanne Gordo, andador J. de Xaxis. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere coram bonis hominibus cum nostris manibus roboramus.

Qui presentes fuerunt et viderunt et audierunt: Johannes ts., Petrus ts., Gonsalvus ts. Martinus presbiter notavit.

⁶⁹¹ No texto: *Bononie*.

333

[1249]⁶⁹² JANEIRO 6, Ourém — *D. Afonso III informa o juiz de Viseu que o deão e o Cabido dessa cidade se lhe queixaram de homens do termo de Viseu que lhes usurparam herdades, já no seu reinado, e que também os ricos-homens da terra lhes usurparam o direito de relego no seu couto da cidade. O rei manda que lhes sejam restituídas as suas herdades e que, quanto ao relego, se veja e se cumpra a carta de couto de D. Sancho I.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 10.

Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis judici Visensi salutem. Sciatis quod decanus et capitulum Visenses mandaverunt michi dicere quod quidam homines de termino Visense quos vobis nominabunt filiarunt eis per se modo de novo in tempore meo suas hereditates. Unde mando vobis quod faciatis eis quod integretis eis ipsas hereditates. Item sciatis quod idem decanus et capitulum Visenses mandarunt michi dicere quod riquihomines de ipsa terra filiarunt eis sine directo relegum de cauto suo ipsius ville Visensis quod cautum dedit eis avus meus ut ipsi dicunt. Unde mando vobis quod videatis cartam per quam avus meus dedit eis ipsum cautum ut ipsi dicunt sicut ipse illud habebat et si inveneritis quod ita est ut superius est dictum super hoc non lexetis eis facere forciam neque tortum. Et ut videam qualiter facitis meum mandatum mando quod decanus et capitulum teneant istam meam cartam.

Data in Ourem per Vincentium Didaci superjudicem VI.^a die Januarii.

334

1249 SETEMBRO 25, Porto — *Sentença dada por D. Julião, bispo do Porto, pela qual julgou o compromisso feito entre os bispos de Viseu e da Guarda e os cabidos das suas Sés a respeito das dúvidas que havia sobre o arceprelado de Castelo Mendo, ficando este a pertencer à diocese de Viseu.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 18.

Publ.: António Domingues Sousa Costa, *Mestre Silvestre e Mestre Vicente, juristas da contenda entre D. Afonso II e suas irmãs*, Braga, 1963, nota 433, pp. 290-291.

Notum sit omnibus presentem litteram inspecturis quod cum causa inter Egitiensem episcopum et suum capitulum ex una parte et Visensem episcopum et ejusdem capitulum ex altera super Gardia, Castello Menendo et terminis locorum eorumdem verteretur licet diutius et per plures annos ventilata sub examine aliorum judicum fuisset numquam tamen fuit ipsum negocium terminatum. Verum post multos labores et expensas hinc inde factas non modicas prefatis episcopis constitutis coram nobis Juliano episcopo et decano Portugalense delegatis per rescriptum apostolicum ad nos super ipso negocio et Bracarensis magistrum scholarum impetratum ipso magistro scholarum legitime excusato. Nos dictus Portugalensis episcopus pro pace reformanda inter episcopos memoratos et suas ecclesias partes nostras interposuimus quod utraque pars per Dei

⁶⁹² A data crítica foi estabelecida com base no facto de o rei ter estado em Ourém, apenas, entre Novembro de 1248 e Fevereiro de 1249.

graciam accepit et se dicti episcopi et Martinus Petri porcionarius Egitaniensis et Johannes Johannis canonicus Visensis suorum capitulorum procuratores nostre diffinitioni super ipso negocio subponentes compromiserunt voluntate spontanea in nos Julianum Portugalensem episcopum ut litem ipsam vel discordiam per sententiam, compositionem sive arbitrium sopiremus. Vallato nichilominibus ipso compromisso per juramentum ab episcopo utroque prestitum et per penam duorum milium aureorum veterum mandato nostro super premissis ut dictum est et continentur in rescriptis factis per tabelliones publicos deparendo. Nos igitur dictus J(ulianus) Portugalensis episcopus invocata ipsius gracia qui est fundamentum omnium preter quem non potest edificium solidari considerata etiam partis utriusque ecclesie utilitate et cause meritis prout melius intelligere potuimus intellectis de consilio peritorum arbitrando talem sententiam inter prefatos episcopos et suas ecclesias super controversiis questionibus necnon petitionibus expensarum et omnibus contentis in ipso apostolico rescripto duximus proferendam. Quam sic pronunciamus ut videlicet ab hac die in antea habeat Visensis ecclesia Castellum Menendum cum suis terminis quo ad omnia jura episcopaliam legem diocesanam et legem jurisdictionis scilicet in proprietate et possessione perpetuo possidendum et ipsum Castellum Menendum cum suis terminis ammodo rasum sit ab omni jure Egitaniensis sive de Gardia episcopi et ecclesie ejusdem. Pro expensis vero factis ab episcopo Visense in tractando tam diu illud negotium mandamus similiter quod habeat ipse Visensis episcopus omnes possessiones temporales sitas in dicto Castello Menendo ejusque terminis quas usque modo ibi habuit vel de jure habere debuit ecclesia vel episcopus Egitaniensis quocumque eas titulo possedisset precipientes sub pene predictae periculo Egitaniensi episcopo et procuratori capituli sui ut ipsi per se vel per aliquem suum canonicum mittant in corporalem possessionem et quasi possessionem rerum omnium predictarum Visensis sive procuratorem ejusdem episcopum et procuratorem capituli nomine Visensis ecclesie sine mora. Eodem modo et per penam supradictam mandamus quod omnia alia preter Castellum Menendum cum suis terminis sicut supradictum est que actenus utraque ecclesia Egitaniensis et Visensis videlicet possedit inconcusse et perpetuo possideat et in pace. Et sic sopitis omnibus discordiis super contentis in rescripto apostolico ad nos et collegas nostros inpetrato predicti episcopi et eorumdem ecclesie pacem habeant in Domino Sempiternam.

Presentibus testibus inferius conscriptis et nobis publicis notariis Martino Johannis et Johanne Johannis clericis Portugalenses presens arbitrium fuit latum per domnum J(ulianum) Portugalensem episcopum apud civitatem Portugalem in domo ejusdem episcopi anno Domini M.º CC.º X.º IX.º, Indictione VII.ª, VII.º Kalendas Octobris et arbitrium fuit a partibus approbatum communiter et receptum et de mandato predicti domini Portugalensis in autenticum redegimus instrumentum et ipse sigillum suum apposuit et nos predicti notarii signa presencia apposuimus (*sinais públicos dos notários*).

Testes: M. decanus, Suerius Pelagii⁶⁹³, Vincencius Johannis, Gonsalvus Petri, magister Pelagius, Petrus Maurus, canonici Portugalenses — J. thesaurarius Colinbriensis, magister Garsias, Petrus Alvariz, Johannes Johannis, canonici Visenses, Laurencius

⁶⁹³ Sousa Costa apresenta as testemunhas por uma ordem em que Vicente Anes antecede este Soeiro Pais.

Gunsalvii et Fernandus Petri porcionarii Visensis — P. cantor Egítaniensis, Dominicus Petri archidiaconus, Petrus Gomecii de Ribas, Facundus Pelagii de Faya, Pelagius Dominici, Stephanus Pelagii et Johannes Johannis, clerici Egítaniensis episcopi.

335

1249 SETEMBRO 25, Porto — *Sentença dada por D. Julião, bispo do Porto, pela qual julgou o compromisso feito entre os bispos de Viseu e da Guarda e os cabidos das suas Sés a respeito das dúvidas que havia sobre o arceprelado de Castelo Mendo, ficando este a pertencer à diocese de Viseu, contendo o traslado do Rescrito Apostólico (de Inocêncio IV, datado de Ladrão, de 12 de Novembro de 1243) incumbindo o bispo do Porto de dirimir o pleito*⁶⁹⁴.

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 19.

Publ.: António Domingues Sousa Costa, *Mestre Silvestre e Mestre Vicente, juristas da contenda entre D. Afonso II e suas irmãs*, Braga, 1963, nota 432, pp. 288-290 (Rescrito Apostólico), nota 434, pp. 292-293 (partes inicial e final do documento).

Noverint universi ad quos littera presens pervenerit quod cum anno Domini M.^o CC.^o X.^o IX.^o, Indicione VII.^a mense Setembris apud civitatem Portugalensem domini episcopi Egítaniensis et Visensis essent in presencia domini Portugalensis episcopi et ejusdem decani constituti a quibus prefatus Egítaniensis fuerat evocatus auctoritate rescripti apostolici cujus tenor iste erat:

Innocencius episcopus servus servorum Dei venerabili fratri⁶⁹⁵ [Juliano] episcopo et dilectis filiis decano Portugalense et magistro scholarum Bracarense, salutem et apostolicam benedictionem. Pro causa inter Visensem et Egítaniensem ecclesias super possessionem ecclesiarum de Garda a longis agitata temporibus post commissiones varias et diversas que a Sede Apostolica emanarunt olim in presencia felicitis recordationis H(onorii)⁶⁹⁶ pape predecessoris nostri procuratoribus parciū constitutis G(unsalvus) decanus Visensis procuratorio nomine venerabilis fratris nostri episcopi tunc electi et capituli Visensis peciit restitutionem ecclesiarum ipsarum cum pertinentiis earumdem ac fructibus perceptis ex eis et qui percepi potuerunt quibus Visensem ecclesiam asserebat per venerabilem fratrem nostrum Egítaniensem episcopum spoliatam necnon satisfieri de dampnis et expensis que h[uius]modi occasione negotii subierunt. Procurator vero partis alterius negans dictum electum tempore citationis ultime confirmatum exceptit quod procuratorem instituere pro ecclesia Visensis nequivit et quod idem electus vinculo erat excommunicationis astritus adiciens per episcopos quondam ac eundem electum et capitulum Visensem ac suos prefatum episcopum et capitulum Egítanienses decimis et rebus aliis spoliatos propter que

⁶⁹⁴ No verso do pergaminho está escrito, entre outras coisas e em letra do séc. XVIII, o seguinte sumário: *Sentença de composição entre o bispo e cabido de Vizeu e o da Guarda sendo juiz o bispo do Porto pela qual ficou pertencendo ao cabido de Vizeu o concelho de Castello Mendo*. O qual recebeu um cáustico comentário, seu contemporâneo.

⁶⁹⁵ Segue-se um pequeno espaço em branco, destinado à sigla do nome do bispo do Porto, que preenchemos com o respectivo nome. Trata-se de D. Julião Fernandes, que foi bispo do Porto entre 1247 e 1260.

⁶⁹⁶ Honório III (1216-1227).

omnia se dicebat ad respondendum parti alteri non debere compelli petendo nichilominus salvis exceptionibus propositis in modum reconventionis sibi nomine ipsius Egitanensis ecclesie satisfieri de expensis quas occasione molestationis partis adverse jam fecerat et de dampnis ac injuriis irrogatis. Dictus autem predecessor noster litem super premissis coram se sic fecit de quadam providencia contestari ut si de primis duabus exceptionibus vel altera illarum constaret litis contestatio non valeret et si contestaret de sola tertia litis contestatio evanesceret nisi spoliatorum restitutio fieret infra mensem. Quod si neutra predictarum duarum exceptionum probaretur tertia sola probata fieret restitutio infra terminum suprascriptum et procederetur in causis conventionis et reconventionis prout in litteris predecessoris ejusdem directis quondam priori Sancte Marie de Marvilla Sanctaranensis Ulixbonensis diocesis ejusque collegis plenius dignoscitur contineri. Cumque postmodo P(agano) cantor et procurator Visensis ecclesie pro causa h[*u*]jusmodi ad Apostolicam Sedem accedens coram bone memorie Roberto Sancti Eustagii⁶⁹⁷ diacono cardenali a pie recordationis G(regorio)⁶⁹⁸ papa predecessore nostro dato partibus auditore depositiones quorundam testium senum et valetudinariorum quos abbas de Seyza cum collegis suis de mandato jam dicti G(regorii) pape super eadem causa receperat peteret aperiri Stephanus procurator partis alterius eas aperiendas non esse multipliciter asserebat ex eo videlicet quod parte sua non citata legitime et post appellationem ad Sedem Apostolicam interjectam recepte fuerant et quod effectus contestationis litis ad hunc sub quibusdam condicionibus dependebat. Prefatus quidem auditor hiis et aliis que fuerant proposita coram eo in presencia ejusdem G(regorii) pape ac fratrum fideliter recitatis de ipsius mandato et eorum consilio citationem processisse legitimam et appellationem partis Egitanensis pro eo quod illam infra tempus legitimum prosecuta non extitit invalidam nunciavit pronuncians nichilominus apericioni depositionum ipsarum eis in suo robore duraturis supersedendum fore usque ad duos menses post citationem a iudicibus faciendam quibus committi contingeret causam eandem infra quas quedam exceptiones excommunicationis et spoliacionis in litteris ejusdem H(onorii) pape contempte ac exceptiones spoliacionis quas idem Stephanus objecerat ab Egitanense probarentur ecclesia, si eas probare vellet et posset quod si deficeret in probatione illarum condempnasset parti alteri in expensis secundis occasione ipsius cause a tempore quo exceptiones obposuit memoratas et procedendum ad apericionem atestationum et ad alia prout justicia suaderet. Verum licet ab ipsa interlocutoria procurator partis alterius appellasset et dilectus filius noster R(icardus) Sancti Angeli diaconus cardenalis sibi datus fuisset auditor ipse tamen post discussionem processus predicti et examinationem appellationis ejusdem coram jam dicto cardenalis habitas et jam super hoc facta conclusione sententia non expectata recessit. Nos itaque finem volentes dare litigiis et inter discordes gratiam procurare concordie salutaris ad instanciam Michaelis canonici et procuratoris Visensis ex quadam providencia speciali discretioni vestre per apostolica scripta mandamus quatinus appellatione coram suprascripto Roberto cardenali proposita non obstante si premissa due prime exceptiones vel earum altera probentur infra VIII dies prout in constitutione nuper a nobis edita continetur excommunicato absolutio[n]is beneficium juxta formam ecclesie impendentes

⁶⁹⁷ Na transcrição de Sousa Costa consta, em forma mais correcta: *Eustachii*.

⁶⁹⁸ Gregório IX (1227-1241).

litis contestationem coram vobis dilatione posposita fieri faciatis quod si sola tertia scilicet spoliacionis exceptio infra XV dies probata fuerit secundum alterius constitutionis nostre tenorem facta infra mensem restitutione subtractorum procedatis in causa prout in ejusdem H(onorii) pape litteris demandatur. Si vero pars Egitaniensis in predictarum exceptionum probatione defecerit eam in expensis legitimis parti alteri condempnetis et ex tunc litis contestationem si facienda occurrerit sine mora fieri facientes in causis convencionis et reconvencionis nullis litteris obstantibus super premissis obtentis a Sede Apostolica prout de jure fuerit procedatis. Ceterum quia super possessione vel quasi jurium episcopalium Castri Menendi inter eundem episcopum Egitaniensem et prefatum cantorem Visensem sufficiens ad hoc mandatum habentem lis extitit coram predicto G(regorio) papa legitime contestata volumus et mandamus quatinus prescripta forma in omnibus observata que parte<s> hinc inde super utraque parte proponendi duxerint audiatis et easdem si de partium voluntate processerit fine debito terminetis facientes quod decreveritis auctoritate nostra firmiter observari. Alioquin eas sufficienter instructas ad nostrum remittatis examinem prefigentes partibus terminum peremptorium competentem quo per procuratores sufficientes et idoneos nostro se conspectui representent justas auctore Domino <sentencias> recepture. Non obstante constitutione de duabus dietis edita in concilio generali ita quod ultra tertiam vel quartam extra suam diocesim ad iudicium pars altera non trahatur. Quod si non omnes hiis exequendis potueritis interesse tu frater episcopo cum eorum altero ea nichilominibus exequaris.

Datum Laterani II.^o Idus Novenbris pontificatus nostri anno primo.

Eodem anno Domini eadem Indicione et eodem mense VIII.^o Kalendas mensis Octobris et eodem loco domini predicti episcopi et Martinus Petri Egitaniensis porcionarius et Johannes Johannis Visensis canonicus qui a suis capitulis mandatum tale habebant:

Notum sit omnibus presentem litteram inspecturis quod nos Egitaniensis capitulum procuratorem nostrum constituimus Martinum Petri nostrum porcionarium ad transigendum componendum compromittendum in aliquem vel in aliquos ex parte nostra cum domino Visense episcopo ejusdemque capitulo super omnibus controversiis petitionibus universis in rescripto apostolico contentis quod contra nos a predictis ad dominum Portugalensem [et] ejusdem decanum et priorem Vimaransensem dicitur impetratum. Ratum habituri quicquid super premissis duxerit faciendum et ut hoc in dubium non vertatur presentem patentem litteram sigillo nostro fecimus communiri.

Datum apud Gardiam V.^o Idus Setember⁶⁹⁹.

Reverendo Patri J(uliano) Dei gracia episcopo et venerabili viro decano Portugalensi capitulum Visensis ecclesie manuum osculum cum salute. In causa que vertitur vel verti speratur inter nos ex una parte et ecclesiam Egitaniensem ex altera coram vobis super de Garda et terminorum ejusdem et Castri Menendi ecclesiis cum terminis suis ac aliis in rescripto apostolico ad vos obtento contentis Johannem Johannis concanonicum

⁶⁹⁹Corresponde ao dia 9 de Setembro.

nostrum procuratorem constituimus ad agendum respondendum excipiendum et ad omnia faciendum que verus et legitimus procurator facere potest. Dantes eidem insuper potestatem componendi transigendi et compromittendi in vos vel in vestrum alterum vel aliquem sive alios aliquos et compromissum pena vallandi. Ratum et firmum habituri quicquid super premissis duxerit faciendum. In cuius rei efficacia damus ei nostram presentem litteram patentem sigilli nostri munimine roboratam.

Datum in die Sancti Mathei apostoli et evangeliste⁷⁰⁰ anno Domini M.º CC.º X.º IX.º.

Concorditer et unanimiter et sponte et libere et de plano compromiserunt in domnum J(ulianum) Portugalem episcopum super omnibus et de omnibus controversiis contentis in suprascripto tenore rescripti apostolici et de omnibus petitionibus tam expensarum quam fructuum qui domini episcopi bona fide promiserunt et etiam in manibus domini Portugalem juramento se personaliter obligarunt ut ejusdem precepto ordinationi arbitrio seu mandato super omnibus et de omnibus supradictis ab eodem et de plano injuncto ducerent parendum. Fuit etiam ab utraque parte ad ejusdem precepti mandati ordinationis seu arbitrii maiorem observanciam pena duorum milium aureorum veterum assignata quam pars parere recusans parti obtemperanti solvere tenetur causa nichilominus remanente in eo statu in quo erat tempore compromissi post pene solutionem ad hoc adibitis et receptis fideiussoribus a domino Egitanienis et ejusdem capituli predicto procuratore dati sunt fideiussores donnus Matheus et Johannes Petri fratres cives Portugaleses qui a domino Visense et ejus capituli procuratore sunt recepti; a domino Visense et ejusdem capituli supranominato procuratore dati sunt fideiussores Dominicus Vermudi et Dominicus Dominici fratres cives Portugaleses et recepti a domino Egitanienis et ejusdem capituli sepedicto procuratore.

Nos Martinus Johannes et Johannes Johannes clerici Portugaleses publici notarii in presencia domini Portugalem et parcium presentibus testibus inferius annotatis hoc compromissum sicut actum fuit plene conscripsimus in duo paria quorum unum remansit penes dominum Egitaniensem reliquum vero penes dominum Visensem et ut presens compromissum validius existeret domini episcopi sua sigilla apposuerunt et quia supranominati procuratores sigilla propria non habebant sigillum capituli Portugalem apponi fecerunt.

Testes: J. magister scholarum, Vincencius Johannes, Gonsalvus Petri, magister Pelagius, canonici Portugaleses; Gonsalvus Suerii capellanus domini Portugalem — J. thesaurarius Colinbriensis; magister Garsias, Petrus Alvariz, Johannes Johannes, canonici Visenses, Laurencius Gonsalviz et Fernandus Petri, porcionarii Visenses — P. cantor, Dominicus Petri archidiaconus, Egitanienis; Petrus Gomecii de Ribas, Facundus Pelagii rector de Faya Egitanienis diocesis, Pelagius Dominici, Stephanus Pelagii, Johannes Johannes, clerici Egitanienis episcopi — Dominicus Menendi, Martinus Alfonsi, scolares de Petri archidiaconi, Johannes Petri, Stephanus Roderici, Johanninus, Petrus Dominici, Gonsalvus Petri, layci servientes domini Egitanienis, Fernandus Petri, Giraldus, Johannes Petri.

⁷⁰⁰Corresponde ao dia 21 de Setembro.

336

[1249-1254]⁷⁰¹ — *Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, doa ao arcebispo Lourenço Anes uma casa na cidade de Viseu*⁷⁰², com a condição de, à sua morte, a deixar à referida Sé para aniversário de ambos.

TT- Sé de Viseu, m. IX, doc. 31.

Noscant omnes homines quod ego S(uerius) Pelagii decanus Visensis do et concedo Laurencio Johannis archidiacono illam meam domum que fuit Menendi Peenta quam habeo in civitate Visensi tali videlicet pacto quod habeat et possideat illam in vita sua et post mortem ejus libere remaneat ecclesie Visensi pro meo anniversario et suo. Factum fuit hoc et⁷⁰³ concessum in presencia domni P(etri) Visensis episcopi.

Qui presentes fuerunt: cantor Fernandus Pelagii, Dominicus Petri, Munio Munionis, Fernandus Petri, Petrus Roderici miles, domnus Odorius, Fernandus Fernandi, Laurencius Gonsalvi, Johannes Pelagii.

337

1250 NOVEMBRO — *Diversos proprietários (entre os quais Ausenda Fernandes e seu marido e Diogo Peres e sua mulher) vendem a Pedro Anes, cônego da Sé de Viseu, um casal em Barbeita (fr. Rio de Loba, c. Viseu), por 20 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 20.

... ego ... Reimundi et uxor mea ... et uxor mea Ausendam Fernandi et ego Didacus Petri et uxor mea ... Pelagii jussimus facere vobis Petro Johannis canonico Visensi de uno nostro casale proprio cum pertinenciis suis quod habemus in de Barveita. Vendimus vobis illud casale quod fuit de domno Reimundo [et] de Maria Ouro cum vineis et arboribus et cum ingresibus et egressibus pro precio quod a vo[b]is accepimus silicet viginti marabitanos quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit. Et insuper nos sumus fideiussores ad liberandum vobis totum istud supradictum de filiis nostris. Habeatis igitur vos illud casale cum omnibus pertinenciis suis sicut superius sonat et qui vobis placuerit cunctis temporibus seculorum. Et si aliquis homo venerit tam de nostris quam de extraneis qui hoc factum nostrum frangere voluerit non sit ei licitum et pro sola temptacione pectet C marabitanos et quantum inquisierit tantum in duplo componat et insuper domino terre mille soldos.

Facta karta mense November Era M.^a CC.^a LXXX.^a VIII.^a. Regnante domno A(lfonso) rege et commite Bolonie in Portugal, domino terre domno A(lfonso) Teli, iudice Martino Petri, maiordomis Egea Martini et Martino Egee. Nos supranominati qui hanc kartam jussimus facere coram bonis hominibus propriis manibus roboramus.

Hii sunt testes: Petrus, Pelagius, Johannes.

Martinus Fernandi notavit.

⁷⁰¹ O estabelecimento desta data crítica teve por base a referência ao bispo D. Pedro Gonçalves, que, eleito já em 1248, obteve a confirmação em 16 de Janeiro de 1249 e governou a diocese até 1254. Cfr. Leontina Ventura, *D. Afonso III*, pp. 86, 186-187, 203, 281; Maria Alegria Fernandes Marques, *op. cit.*, pp. 164 e 211 (nota 236).

⁷⁰² Esta casa situar-se-ia, provavelmente, na rua que vai para S. Martinho (cfr., *supra*, doc. 223).

⁷⁰³ Segue-se *cose* sopontado.

1251 ABRIL — *D. Pedro Gonçalves, bispo de Viseu, e o cabido da Sé aforam perpetuamente a Domingos Anes, clérigo de Vil de Souto, um campo na villa de Canelas (fr. S. Cipriano, c. Viseu), com a condição de nele fazer vinha e de pagar anualmente um sexto do vinho.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 21. Carta partida por ABC.

In Dei nomine. Notum sit omnibus hominibus tam presentibus quam futuris quod nos P(etrus) Dei gracia Visensis episcopus et ejusdem loci capitulum jussimus fieri kartam perpetui fori et firmitudinis vobis Dominico Johannis clerico de Villa de Sauto de uno campo nostro forario quem habetis nobiscum in villa de Canelis in termino de Viseo videlicet sub tali pacto quod vos faciatis in eo vineam et detis inde nobis in quolibet anno sextam parte de vino et vocetis nostrum maiordomum ad vinum faciendum et dum vinum non dederit detis nobis similiter sextam partem de omnibus fructibus quos inde levaveritis et ibi habueritis. Concedimus vobis itaque ipsum canpum ad vineam faciendam quomodo dividitur cum Tharasia Duraiz et cum Fernando Abadeiro et cum domno Micha[e]lli et cum Petro Suarii et uxore sua Urraca Johannis. Et ut hec carta robur obtineat firmitatis et in posterum non possit in dubium revocari fecimus inde inter nos et vos duas cartas fieri per alfabetum divisas quarum una est apud vos et altera in thesauro Visensis ecclesie in testimonium custodita.

Actum est hoc mense Aprillis per manus Gomecii Pelagii canonici Visensis et ejusdem capituli proprii scriptoris. Era M.^a CC.^a LXXX.^a VIII.^a.

1252 AGOSTO 30, Coimbra — *Carta aberta pela qual o rei D. Afonso III julgou ao cabido da Sé de Viseu o lugar de Casal Sancho (fr. Santar, c. Nelas), sobre o qual havia demanda com Durão Anes, Gonçalo Peres e Guilherme Peres.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 11. Lugar de um selo pendente.

Alfonsus Dei gratia rex Portugaliae et comes Boloniae vobis iudice Viseo salutem. Sciatis quod decanus et capitulum Visensis miserunt michi dicere quod ipsi stabant integrati de Casali de Sancio et super hoc Durandus Johannis et Gonsalvus Petri et Guilelmus Petri venerunt ad mei et dixerunt michi quod ipsi supradicti stabant integrati ante per meum portarium per meam cartam de ipso Casali de Sancio et quod canonici Visensis filiarunt eis illud casale et ego super hoc misi meam cartam iudici de Seniorim quod vocaret partes ambas perante se et sciret super hoc veritatem et audiret eis et si inveniret quod....tam et per meum portarium de dicto casale et quod supradicti canonici Visensi filiaverant illud casale sine mea carta et sine meo portario quod integraret ipsum casale supradictis hominibus et modo capitulum Visense misit michi dicere quod ipse iudex de Seniorim non vocavit illud sicut ego ei mandaveram per meam cartam et desentegravit capitulum et integravit supradictos homines et super hoc capitulum misit se jam alia vice rancu<rare> et ego mandavi vobis jam per aliam

meam cartam quod vos iudex Visensis iretis illuc ad iudicem de Seniorim et sciretis inde veritatem si capitulum Visensis fuerat vocatum perante iudicem de Seniorim si non et quod ipse iudex de Seniorim faceret vobis monstrare cartam per quam capitulum Visensis desentegraverat de supradicto Casali et ipse iudex de Seniorim noluit vobis facere monstrare cartam et supradictum capitulum non fuit vocatum deinde mandavit firmiter quod vos vadatis illuc ad iudicem de Seniorim et vocetis partes perante vos et si inveneritis precto quod superius dictum est integretis capitulum Visensem de Casali de Santio et de fructibus ejus si in eos homines supradicti de eo levaverint et postquam fueritis integratum faciatis directum si fuerit demandati. Et si alia pars de hoc se gravaverit ponatis eis diem qua veniant ad me et ego audiam eos et dabo unisque ipsorum suum directum et pignoretis iudicem de Seniorim pro quingentis solidos et unde aliud non faciatis. Sin autem credatis quod haberem de vobis queyume et pectabitis michi quingentos solidos et mando quod Petrus Michaelis meus portarius integret ei ipsum Casale in cujus rey testimonium mando quod capitulum Visensem teneat istam meam cartam apertam.

Dante Colimbrie iij^o Kalendas Septembris per V(icentem) Didaci superiudicem. Era M.^a CC.^a LX.^a.

340

1252 OUTUBRO — *Carta pela qual Martim Peres, juiz de Viseu, entrega a mestre Garcia, cónego da Sé de Viseu, a posse pacífica de uma vinha e herdades na margem do rio Pavia e de uma casa em frente da porta do castelo (cidade de Viseu), que tinha comprado, no ano de 1250, às filhas e genros de D. Páscoa que, entretanto, procuravam desfazer o que tinham contratado.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 22.

Sub Era M.^a CC.^a LXXXX.^a mense Octobris. Noscant omnis homines quam in Era M.^a CC.^a LXXX.^a VIII.^a magister Garsias canonicus Visensis comparavit filiabus et generis donne Pasquele totam suam partem illius vinee et hereditatis de ripa de Pavia et illam domum de ante portam de castello sub tali tamen condicione quod si ipsi vel ipse ad festum Sancti Michaelis primo venturum sibi persolverent illos morabitos quos eis dederat ipse reciperet eos et dimitteret eis suas hereditates sine autem ab illa die quod essent ipse hereditates sue comparate et ab ei<s> vendite et quod refficerent eum per appreciatores si magis dederat vel ille eos vel eas si minus receperant quam hereditates valebant et ad illum diem Sancti Michaelis non persolverent eadem magistro suos denarios et impedierent ei hereditates quas sibi vendiderant tunc magister Garsias convenit eos per dominum terre ante Martinum Petri iudicem de Viseo et auditis racionibus ipsi vel ipse dixerunt quod voluerunt sibi persolvere denarios ad diem assignatam et ipse noluerat eos recipere et quod probarent hoc, tunc iudex dixit quod probarent causam non assignavit eos diem in qua probarent. Iterum magister compulit eos venire ante ipsum iudicem qui iudex assignavit eis diem in qua probarent illud videlicet diem Sabati post festum Sancti Luce et ad illum diem ipsi non venerunt nec probaverunt. Tunc iudex habito concilio peritorum adjudicavit ipsi magistro Garsie

ipsas hereditates comparatas et ab eis venditas et quod ipse haberet et possideret eas in pace tanquam suas et dedit ei istam cartam in testimonium de sigillo Visensis concilii sigillatam.

Gomecius notuit.

341

1253 JUNHO, Viseu — *D. Pedro Gonçalves, bispo de Viseu, depois de muita controversia, estabelece com a abadessa e as freiras do mosteiro de Santa Eufémia de Ferreira de Aves (c. Sátão) que aquela passará a ser confirmada pelo bispo da diocese, a quem deverá obediência e reverência, e a quem o mosteiro pagará de ração, anualmente, dois áureos e uma libra de cera.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 23. Carta partida por ABC, com dois selos pendentes e furos para a suspensão de um terceiro.

Noverint universsi presentem litteram inspecturi quod cum domnus P(etrus) Visensis episcopus peteret ab abbatissa et conventu Sancte Eufemie de Ferraria sue diocesis obedientiam et reverentia secundum regulam Sancti Benedicti et procuracionem racione visitationis post multas altercaciones et raciones hinc inde ad hoc ad ultimum pervenerunt quod abbatissa que ibi fuisset pro tempore reciperet consecrationem ab episcopo ejusdem loci et prestaret sibi obedientiam et reverentiam secundum regulam Sancti Benedicti et ipsa et suus conventus darent episcopo qui pro tempore fuerit quolibet anno in festo Sancte Marie Agusti vel in sinodo episcopali pro procuracione racione visitacionis duos aureos et unam libram cere pro mensuram azouguilem. Et episcopus de consensu et auctoritate sui capituli propter paupertatem loci hoc acceptavit pro se et pro suscessoribus suis quod nullus sit ausus de cetero anplius ex ipso loco exigere sed hac penssione sit contenti. Et ut hoc factum robur firmitatis obtineat duas cartas inde confici fecimus per alfabetum divisas et ad maiorem firmitudinem sigillis dicti episcopi et capituli ejusdem loci et sigillo abbatis de Maçanaria ejusdem diocesis tam episcopus quam capituli et abbatissa de consensu sui conventus fecerunt super hoc presentes litteras communiri.

Actum fuit hoc apud Viseum mense Junio Era M.^a CC.^a LX.^a prima.

342

1254 MARÇO 11, Leiria — *O rei D. Afonso III concede ao cabido da Sé de Viseu, tendo presente a queixa que este lhe fez, que os homens que tiverem, simultaneamente, terras do cabido e do rei sejam penhorados pelo seu meirinho, pelas dividas que delas tiverem ao rei, apenas nas reguengas.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 12. Sinal de um selo pendente.

A(lfonsus) Dei gracia rex Portugaliae et comes Boloniae vobis Martino Johannis meo meyrino salutem. Sciatis quod vicarii et capitulum Visenses dixerunt mihi quod habent suos homines qui tenent hereditates ecclesie Visensis et tenent meas hereditates et

quia ipsi non faciunt michi meum forum de ipsis hereditatibus meis quas tenent pignorant eos in hereditatibus quas tenent de ecclesia Visense secundum quod dicti vicarii Vicensi michi dixerunt. Unde ego mando vobis quod sciatis super hoc veritatem et si inveneritis quod ita est, non sustinentis quod pignorent dictos homines pro tali causa in hereditatibus ecclesie Visensis. Unde aliud non faciatis sin autem tornabo me pro inde ad vos. Et dicti vicarii et capitulum Visenses teneant istam meam cartam in testimonium.

Dante in Leirena. Rege mandante per R(odericum) Petri superjudicem, XI die Marcii. Johannes Suerii fecit. Era M.^a CC.^a LX.^a II.^a.

343

1254 MARÇO 11, Leiria — *O rei D. Afonso III, na sequência da queixa que lhe fez o cabido da Sé de Viseu, manda a Martim Anes, seu meirinho, que não pouse nos coutos, igrejas e herdades da Sé.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 13. Sinal de um selo pendente.

A(lfonsus) Dei gracia rex Portugaliae et comes Boloniae vobis Martino Johannis meo meyrino salutem. Sciatis quod vicarii et capitulum Visensis mandaverunt michi dicere quod vos pausatis in cautis et in eclesiis et in hereditatibus ipsius ecclesie Visensis. Unde ego mando et defendo vobis quod de cetero non pausetis in ipsis cautis et eclesiis et hereditatibus ecclesie Visensis neque faciatis ibi malum. Unde aliud non faciatis sin autem tornabo me pro inde ad vos. Et dicti vicarii et capitulum teneant istam meam cartam in testimonium.

Dante in Leirena. Rege mandante per R(odericum) Petri superjudicem, XI die Marcii. Johannes Sueri fecit. Era M.^a CC.^a LX.^a II.^a.

344

1256 AGOSTO — *Pedro Soares e sua mulher Urraca Anes vendem ao deão da Sé de Viseu o casal do Outeiro, em Figueiró (fr. S. Cipriano, c. Viseu), por 35 morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 24.

In Dei nomine. Ego Petrus Suerii et uxor mea Oraca Johannis vobis decano et capitulo Visensis facimus cartam vendicionis et perpetue firmitudinis de uno nostro casali quam habemus in termino Visei in loco qui dicitur Figueiroo et est nominatum illud casale de Outeiro. Vendimus vobis atque concedimus illud casale cum omnibus suis pertinenciis cum ingressibus et egressibus⁷⁰⁴ montibus et fontibus per <ubi> illud habere melius potueritis pro precio quod inde a vobis accepimus scilicet XXXV morabitinos quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debito pro dare. Eo habeatis vos illud casale cum omnibus suis pertinenciis et omnis posteritas vestra cunctis temporibus seculorum et si aliquis venerit tam de nostris quam de extraneis qui hoc factum nostrum frangere vel atemptare voluerit non sit ei licitum sed pro sola temptacione quantum inquisierit tantum vobis in duplo componat et domino terre aliud tantum et cui

⁷⁰⁴No texto: *edegressibus*.

vocem vestram dederitis pectet mille solidos bone monete et si nos in concilio venerimus et illud casale autorizare vobis non potuerimus vel noluerimus componamus vobis illud duplatum et quantum fuerit melioratum et domino terre suum iudicatum.

Facta karta mense Aprilis Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a. Regnante rege A(lfonso) et comiti B(olonie), domino terre domno Didaco, iudice Martino Pelagii, maiordomo Martino de Varzena. Nos supranominati qui hanc cartam iussimus fieri manibus nostris coram bonis hominibus illam roboramus.

Qui presentes fuerunt: domnus Laurentius Johannis archidiaconus, Johannes Johannis, Dominicus Petri canonici Visensis, Johannes Pelagii de Sancto Martin^o⁷⁰⁵, Dominicus Menendi, Laurentius Petri filius Petri Sancti Martini, Fernandus Martini, Dominicus⁷⁰⁶ Martini, Alfonsus Johannis armiger et omnes isti sunt de Sancti Martino⁷⁰⁷.

Ego Gunsalvus Michaelis publicus tabellio Visei notuit et signum meum posui [sinal público do tabelião].

345

1256 SETEMBRO 29 — Testamento de D. Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu.

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 25.

In Dei nomine amen. Ego S(uerius) Pelagii decanus Visensis timens diem mortis mee facio sic testamentum meum. In primis mando Laurentio Johannis archidiacono Visensi totum jus quod habeo in ecclesia de Gaudelis quam ipse tenet et quam ego fundavi et edificavi in meo proprio quod comparavi et post mortem ipsius archidiaconi remaneat totum illud jus episcopo et capitulo Visensi per medium. Item mando eidem archidiacono meas quintanas de Gaudelis cum omnibus casalibus et hereditatibus et senaris de pane et de vino et molendina que habeo in Pega et omnia que habeo in ipsa villa cum pertinentiis suis preter aldeolam de Carvalal quam mando episcopo Visensis et preter ea que inde mando mea anima meis consanguineis et meis servientibus et persolvat inde annuatim capitulo Visensis X morabitanos pro meo anniversario et cantoris domni Pagani et post mortem archidiaconi totum remaneat capitulo <Visensis> pro anniversario supradicto. Item mando quod de casali quod mandavi Fernando Petri meo homini persolvatur annuatim II solidos capitulo Visensis pro jam dictis anniversariis. Item mando Marie Suarii V modios de milio et illam domum in qua moratur in vita sua et post mortem suam libere remaneat ecclesie de Gaudelis. Preterea mando Sancte Marie de Salzeda meam aldeam de Penna Forti cum pertinentiis suis sicut ego eam jam illuc dedi et illam hereditatem quam comparavi de Martino Pelagii de Gaudelis et aliam hereditatem quam comparavi de Dominico Suerii de Gaudelis in loco qui dicitur Pegua et de Fernando Suarii milite et filiis suis et de Johanne Petri de Gaudelis. Mando etiam Sancte Marie de Salzeda illam hereditatem quam comparavi de Vincentio Fratre et de Johanne Fernandi et Petro Nigrali et Durando de Aguiar quomodo dividatur cum ...ndada et cum Rocomador per

⁷⁰⁵ Palavra emendada de *Martini*, pela sobreposição de um *o* ao *i* final, que se riscou.

⁷⁰⁶ Segue-se um *i* riscado.

⁷⁰⁷ Palavra emendada de *Martini*, pelo acrescentamento de um *o* ao *i* final, que se sopontou.

riparium et cum Petro Micahelis ad habendum per fructus ejus quod monachi ipsius monasterii necessitent(?) ad secundum(?) partes. Item mando eidem archidiacono illam hereditatem quod comparavi de Egea Pelagii et Micahele Petri et Petro Micahelis in Berradorio et illam hereditatem que fuit de Ouroana in Berradorio et persolvat inde annuatim I morabatinum capitulo Visensis pro meo anniversario et post mortem ejus hereditas remaneat capitulo Visensis pro anniversario supradicto. Item mando eidem archidiacono domos quas comparavi de Dominico Fernandi in Pinello et de Johanne Egee et domum quam habeo juxta Sanctam Mariam de Sepulcro et persolvat annuatim capitulo Visensi VI morabitanos pro anniversario supradicto et post mortem ipsius archidiaconi remaneant ipse domus capitulo Visensi. Item mando eidem archidiacono meum cortinale de Pinello cum suis domibus et cum suis pertinenciis et persolvat inde annuatim in vita sua V morabitanos capitulo Visensi et possit ipsum cortinale vendere et donare cuicumque voluerit tam in morte quam in vita sub tali conditione quod post mortem ipsius archidiaconi semper annuatim persolvantur inde XX.¹¹ morabitini capitulo Visensi pro anniversario meo et ipsius archidiaconi. Item mando eidem archidiacono meam vineam de Ravaal et persolvat de illa in vita sua capitulo Visensi X morabitanos pro meo anniversario et cantoris domni Pagani et post mortem ipsius remaneat capitulo Visensi pro anniversariis supradictis. Tamen mando quod quicumque illam vineam tenuerit persolvat de illa leprosis unum puzale de vino in novo et I morabitano capitulo annuatim pro anima mee avie. Item mando ecclesie Sancti Micahelis de Outeiro omnis hereditates quas ibi comparavi et in Framian. Item mando quod idem archidiaconus per Carregoselam faciat unum cappellanum cantare in ecclesia Visense pro mea anima in perpetuum missam super altare Sancti Petri et si aliquis eum voluerit impedire vel eam demandare aliquo modo archidiaconus habeat eam pro hereditate propria et faciat de ea secundum voluntatem suam. Item mando episcopo Visensi medietatem de illo quod comparavi in Fornazoo de Roderico Nicholai et de Dominico Nicholai et de Suerio Nicholai et de Dordia Nicholai et de toto illo quod comparavi in Forno zoo et aliam hereditatem mando capitulo pro meo anniversario et cantoris domni Pagani. Item mando Fernando Michaelis canonico Visensi in vita sua quantum habeo in Sancto Martino et post mortem ipsius remaneat capitulo Visensi pro meo anniversario et suo. Item mando Gomecio Pelagii canonico Visensi illam domum que fuit domni Vilelmi qui est juxta domos Martini Pelagii quod in vita sua habeat illam et post mortem suam remaneat capitulo et capitulum illum in vita sua in unam lampadam meam coram altari Sancte Marie et archidiaconus illum in vita sua in unam lampadam in vita Gomecii Pelagii per domo<s> que fuerunt domni Vilelmi. Item mando meas domos de Soar que fuerunt de Martino Masseur et de sua muliere domna Therasia Fernando⁷⁰⁸ Micahelis canonico Visensi quod habeat eas in vita mea et post mortem meam remaneant heredibus qui fuerint ex parte mee avie domne Tode de Routar. Item mando archidiacono in vita sua meum palacium de Archu quod comparavi de Petro Roderici milite. Item mando archidiacono tam in terra de Viseo quam in Pinello et in Gaudelis et in suis terminis omnia mobilia et superlectilia que habeo in meis domibus

⁷⁰⁸ No texto: *Fernanda*.

videlicet panem vinum cupas cupos tinas archas coquinas liteiras ferramentas et omnia que ibi inventa fuerint preter ea que ego inde dedero per manum meam vel dare mandavero. Eodem modo mando quod omnes mei debitores tam maiordomi quam serviciales tam qui tenuerint aliquid de meo quam alii teneantur fintare et respondere archidiacono nomine meo preter illos quos ego quitavero. Item mando eidem archidiacono in vita sua illas domos que fuerunt domni Vilelmi quod ego comparavi de eo pro meis aureis per cartam et mandatum domini regis Sancii et per cartam M. iudicis de Viseo et postea de filiis suis. Item mando eidem archidiacono domum meam quam feci in Soar quod habeat illam in vita sua et persolvat de illa annuatim I morabatinum Hospitali Roncidevallis et post mortem suam libere remaneat Hospitali Roncidevallis pro anima mea et domni Pagani. Item mando Martino Martini meo consobrino totam meam hereditatem de Carvalizos tali videlicet pacto quod si voluerit venire contra hoc testamentum meum archidiaconus recipiat totam hereditatem et habeat eam in vita sua et post mortem ipsius archidiaconi libere remaneat capitulo Visensi. Item mando Marie Martini mee consobrине illud casale de Sancto Micahel de Outeiro quod comparavi de domna Maiore matre ejus sub tale conditione quod si voluerit venire contra hoc meum testamentum amittat totum. Et mando quod si episcopus vel capitulum aut aliquis de capitulo aut aliquis alius qualiscumque sit voluerit venire contra hoc testamentum meum quod ego facio nichil habeat de quanto sibi mando sed archidiaconus habeat totum et defendat se cum domino rege vel cum domino terre aut cum quo se melius potuerit defendere et faciat pro mea anima et sua de toto sicut ego de illo confido et insuper qui contra venerit pectet mille morabitanos cui archidiaconus dederit vocem suam.

Actum est hoc mense Septenbris feria VI.^a die Sancti Micahelis⁷⁰⁹ sub Era M.^a CC.^a LX.^a III.^a.⁷¹⁰

Qui presentes fuerunt et audierunt sunt: ego domnus S(uerius) Pelagii decanus Visensis in mea sallute et in meo sensu et sine aliquo impedimento ostendi istud meum testamentum in capitulo Visensis et posui alio in fidelitate in manu Gomecii Pelagii canonici Visensis et mandavi quod daret illud in capitulo Visensis archidiacono quocienscumque sibi illud peteret Dominicus Petri, Nunus Fernandi, Johannes Johannis, Johannes Garsie, M..., Gomecius Pelagii, L(aurencius) Johannis archidiaconus, Fernandus Fernandi canonici Visensis, magister Garsias, Gunsalvus Micahelis, Johannes Gunsalvi, cappellani ipsius sedis, domnus Micahel monachus de Salzedas, ... Pelagii, ..., Martinus Johannis, Pelagius Johannis, Fernandus Prudentii, Menendus Martini, domnus Gunsalvus de Soar, Johannes Pelagii frater Gomecii Pelagii, Dominicus Martini Cerdo, Fernandus Suarii rector ecclesie de Gulfar.

⁷⁰⁹ Em Setembro, no dia 29, comemorava-se o arcanjo S. Miguel.

⁷¹⁰ A parte do texto que se segue está escrita no verso do pergaminho, pela mesma mão.

346

1257 MAIO — *Martim Pais e sua mulher Maria Anes vendem a D. Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma vinha com sua herdade em Gouveias (fr. Gouveia, c. Pinhel), por 18 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 26.

In Christi nomine. Ego Martinus Pelagii et uxor mea Maria Johannis facimus cartam vendicionis et firmitudinis vobis domno Sugerio Pelagii decano Visensi de una vinea cum sua hereditate quam habemus in Gaudelis in termino Pinelli quomodo dividit cum Johanne Zurara et vobiscum comparatore et per vias proprias. Damus et concedimus atque vendimus vobis ipsam vineam cum sua hereditate pro precio quod de vobis accepimus scilicet XVIII morabitanos cum sua robora et de precio apud vos nichil remansit pro dare. Habeatis vos et vestri progenies ipsam vineam cum sua hereditate pro semper. Siquis vero nostrum vel aliquis alius contra hanc cartam venerit ad isrumpendam duplet quesita et pectet D morabitanos cui vos vocem vestram dederitis et aliud tantum domino terre.

Facta carta per manus Johannis M<a>rtini tabellionis Pinelli mense Madii Era M.^a CC.^a LX^o.^a V. Rege A(lfonso) et comite Bolonie, domino terre M<a>rtino Egidii, pretore L. Alfonsi, iudicibus domno Feardo et A(lfonso) Johannis, maiordomo domno Bartholomeo, vicario P. M<a>rtini, ambulatore J. Petri. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus facere nostris manibus ++ roboramus.

J. presens, M. presens, P. presens.

347

1257 AGOSTO — *Pedro Domingues e sua mulher Maria Anes vendem a Fernando Migueis, cónego da Sé de Viseu, quanto têm em Barbeita (fr. Rio de Loba, c. Viseu), por 20 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 27.

In Dei nomine. Ego Petrus Dominici et uxor mea Maria Johannis vobis Fernando Michaelis canonico Visensis facimus karta vendicionis et perpetue firmitudinis de quanto nos habemus in Barbeita Visensis termini casas vineas et hereditates arbores terras ruptas et pro rumpere et cum suis terminis novis et antiquis et quantum ad prestitum est quantum jus nos ibi habemus totum vobis vendimus pro precio scilicet quod inde a vobis accepimus XX morabitanos quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil rem[an]sit pro dare. Habeatis vos ipsam hereditatem sicut superius resonat et etiam cum suis ingressibus et egressibus et qui vobis placuerit cun[c]tis temporibus seculorum. Qui inde hoc factum nostrum frangere aut atemptare voluerit non ei concedatur sed pro sola temptacione quantum inquisierit tantum in duplo componat et domino terre C aureos persolvere teneatur et cui vocem vestram dederitis pectet mille solidos bone monete.

Facta karta mense Agusti Era M.^a CC.^a LX^o.^a V.^a. Regnante rege A(lfonso) et comite B(olonie), domino terre domno Didaco, iudice Martino Pelagii, maiordomo L. Martini. Nos supranominati qui hanc cartam jussimus fieri coram bonis hominibus eam roboramus.

Qui presentes fuerunt: Gomecius Pelagii canonicus Visensis ts., domnus Geraldus magister scholarum ts., Martinus Salgatus presbiter ts., Geraldus ts., Franciscus Salvatoris ts. Et ego Gunsalvus Michaelis tabellio Visensis notuit [sinal público do tabelião] karta.

348

1258 — *Demanda*⁷¹¹ entre Pedro Peres, chantre da Sé de Viseu, e o cabido da mesma Sé sobre a eleição do bispo, que ele pretendia ser, quando o cabido elegeu a D. Mateus Martins, capelão do rei⁷¹².

B) T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 28⁷¹².

C) A.M.G.V. — Pergaminhos, n.º 6 (só a parte final do processo).

⁷¹¹ Sublinhamos, aqui, que se trata de uma cópia bastante imprecisa, como em nota *infra* se evidencia.

⁷¹² No verso do pergaminho, em letra do séc. XIII, está o seguinte apontamento: *Acta trium canonicorum et unius porcionarii contra cantorem, scilicet, Pelagii Fernandi, L(aurenci) Gunsalvi, Petri Johannis et Durandi Dominici emendata(?)*.

⁷¹³ Junto deste pergaminho está um Caderno de folhas de papel, do séc. XVIII, cujo texto se baseou no documento original e não, como se vê das variantes que adiante se indicam, na cópia cuja transcrição aqui se apresenta. Nele se diz: [fl. a] *Este caderno he hum traslado de hums autos que correram no anno de 1228 (sic) entre o cabido e o chantre Pedro Pires, que nelles em latim he chamado cantor Petrus Petri; e a causa foi que como naquelle tempo o cabido elegia os bispos, por morte de hum elegeo o cabido por bispo a hum Matheos Martins, capellão del-rei, e o chantre, que era opozitor a ser bispo, apellou da tal eleição para Roma, aonde foi tratar deste negocio, e pella parte do bispo eleito e do cabido foi por procurador Pedro Vicente, conigo de Braga, e o papa cometeo a decizão deste negocio a D. Richardo de Sancto Angello, diacono cardeal, o qual decidio o negocio a favor do eleito e cabido e os compôs que, pellos gastos e vexações e multas que por este respeito deste negocio tinham feito ao dito chantre, lhe desse o cabido duzentos e vinte e huma moedas de prata, como se vê a folhas tres na volta no traslado da composição que ahí está que começa: Orta inter venerabilem virum Mathæum Martini capelanum Portugaliæ regis illustris ac capitulum ecclesiæ Visensis ex una parte et Petrum Petri cantorem ecclesiæ Visensis ex altera super [fl. b] electione celebrata de D. Matheo Martini in episcopum Visensem et confirmatione ipsius electionis factæ autoritate bonæ memoriæ Bracharensis archiepiscopi loci metropolitani materia quæstionis dominus papa reverendo patri ac domino Ricardo, etc. E querendo o dito chantre, ao dipois, que o cabido lhe desse estas moedas e a sua renda, que lhe cobrou enquanto esteve ausente com este negocio, o cabido o não quis fazer, apellou para a Sé Apostolica veio o rescripto que ao principio está que começa: Alexander episcopus, o qual veio para o chantre de Salamanca e este sobdelegou no arceidiago de Carthago; este mandou citar bispo e cabido os quais elegerão por seu procurador a Joam Eannes conigo e o chantre meteo o libelo que está na 2.ª pagina que começa: Coram nobis discreto viro, etc. E correndo a causa foi muito renhido, segundo se vê da maquina de incidentes, de agravos e rescriptos e requerimentos, se mandou que o cabido pagasse ao chantre e não querendo ouve excomunhoins de que o cabido apellou e correo isto diante o chantre de Salamanca, que hé o que tinha subdelegado, e metendo-lhe o cabido a causa outra vez na mam julgou que os juizes que pronunciarão ao cabido por excomungado e interdicto tinham julgado mal como se vê do despacho no principio da ultima folha [fl. c] na volta o qual está cotado que dis assim: Ego cantor Salmanticensis iudex a Sede Apostolica delegatus habito consilio peritorum interloquendo pronuncio prædictos iudices super sepædictis exceptionibus male pronunciasse et prædictum Joannem Martini bene appelasse. Deste despacho o chantre apellou e pedio os apostolos iterum ex iterum os quais lhe foram concedidos conforme o que se segue: Post hoc 2.º Idus Martii anno Domini <1228> prædictus cantor Salmanticensis concessit dicto cantori Visensi apostolos in hunc modum: Sanctissimo ac domino patri Alexandro divina providencia sacrosanctæ Romanæ ecclesiæ summo pontifici Rodericus cantor Salmanticensis pedum oscula vestrorum; vestra noverit sanctitas quod in causa seu causis quam vel quas discretus vir cantor Visensis Petrus Petri movent seu movet contra discretos viros Pelagium Ferdinandi, Laurentium Gondisalvium, Petrum Joannis et Durandum Dominici portionarium Visensium super frutibus seu proventibus præbendarum cantoriæ suæ, autoritate apostolica coram discretis viris domino Ferdinando archidiacono Carthaginensi et domino Joanni canonico Abulensi ex subdelegatione mea autoritate apostolica oposita maiori excommunicatione per modum exceptionis [fl. d] a ditto cantore Visensi contra Joannem Martini canonicum Visensem qui se gerebat pro procuratore supradictorum canonicorum et portionarii contra quadam rescriptum apostolicum directum ad discretum virum Matheum cantorem Civitatensem quod idem Joannes in iudicio produxerat ad probandum prædictam sententiam excommunicationis contra Joannem Martini ut superius dicitur opositam esse relaxatam autoritate ipsius rescripti a prædicto cantore Visensi per modum*

[fl. 1] In nomine Domini amen. Anno Domini M.º CC.º L.º VIII.º. Domnus Fernandus archidiaconus Carthaginensi subdelegatus a domno⁷¹⁴ Roderico cantore Salamanticensis iudice delegato a domino papa recepit commissionem sibi factam a dicto cantore in hunc modum:

Viris venerabilibus ac discretis Fernando Pelaiz archidiacono Carthaginensi et domno Johanni Dominici canonico Abulensi, R(oderico) cantor Salamanticensi salute et sincere dilectionis affectum. Noveritis quod ego recepi litteras apostolicas in hunc modum⁷¹⁵:

Alexander⁷¹⁶ episcopus servus⁷¹⁷ servorum Dei dilecto filio cantori Salamanticensi salutem et apostolicam benedictionem. Cum dilectus filius Petrus Petri cantor ecclesie Visensis sicut asserit ad Sedem accesserit Apostolicam pro appellatione quam ad eadem Sedem interposui<t> super electione facta de dilecto filio Matheo Martini presbitero in episcopum ipsius ecclesie prosequenda discrecione tue per apostolica scripta. Mandamus quod quicquid inveneris in ejusdem cantoris prejudicium postquam ipse interveniendi ad dictam Sedem arripuit temere attemptatum instatum debitum legitime revocare⁷¹⁸ procures contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione proposita compescendo. Datum Latram V Nonas Marcii pontificatus nostri anno II.⁰⁷¹⁹.

exceptionis fuit opositum quod fuerat idem rescriptum sugesta falcite veritate tacita inpetratum et multæ alie exceptiones fuerunt opositæ contra prædictum rescriptum quod superius est in actis, dicente Joanne Martini quod prædicti iudices non poterant de exceptionibus supra in actis opositis contra prædictum rescriptum conoscere prædicto cantore in contrarium asserente quod possent cognoscere de jure dicti iudices interloquendo pronunciaverunt se posse de exceptionibus in actis opositis superi<u>s contra prædictum rescriptum memoratis propter quam interlocutoriam prædictus Joannes asserens se gravatum a iudicibus ipsis eodem die incontinenti in scriptis petendo apostolos ad meam audientiam appellavit cui appellationi prædicti iudices detulerunt assignato supradictis cantori Joanni Martini termino scilicet sequenti die 8.º Idus Martii in quo superdicta appellatione comparent coram me eadem vero die utroque coram me Salmanticæ comparente et petente dicto Joanne quod pronunciarem dictos iudices male pronunciasse et se bene appelasse et dicto cantore in contrarium asserente et dicente quod et si prædicti Joannis Martini appellatio valeret [fl. e] quod non credit non tamen ad me poterat appellare cum ego causas prædictis iudicibus comissem quousque eas duxirim revocandas et antequam eas revoc<a>rem ad me appellatio fuit interposita non ad me sed ad vos debuit appellari cum nihil retinuirim penes me de prædictis causis nisi <spem> tantum modo revocandi lite super prædicta apellatione inter ipsos coram me legitime contestata. Ego auditis et intellectis quæ ambo super præmissa appellatione proponere voluerunt habito consilio peritorum interloquendo pronunciavi dictos iudices male pronunciasse super præmissis et dictum canonicum bene appelasse propter dictus cantor dicens se gravatum ad vestram duxit audientiam appellandum cujus appellationi non duxi aliquatenus deferendum pro eo quod coram me suæ appellationis causam legitimam non expresserit in cuius rei testimonium eadem cantori præsentem paginam duxi pro apostolis concedendam meo sigillo sigillatam et prædictos apostolos in actis redigi feci et prædicto cantori acta totius causæ meo sigillo similiter sigillavi. Datum Salmanticæ secundo Idus Martii anno Domini millesimo ducentesimo vigesimo octavo, 1228. *E neste estado ficou a causa com [fl. f] as censuras levantadas ao reverendo cabbido que o bispo de Ciudad Rodrigo lhe tinha a favor do chantrre como se vê a folha 7; do qual alevantamento o chantrre appellou e não lhe foi recebida sua apellação e lhe derão os autos por refutatorios como acima se vê e como isto asim ficou ou no cartorio ha-de haver ultima sentença ou o chantrre se deixaria da demanda ou haveria composição. Se os senhores do cabbido quiserem ou tiverem gosto que isto se treslaê, com seu aviso se fará.*

⁷¹⁴ Segue-se, riscado, Ricardo.

⁷¹⁵ Na margem direita, em letra mais moderna e com uma chamada para o texto, *rescriptum*.

⁷¹⁶ Alexandre IV (1254-1261).

⁷¹⁷ Segue-se, riscado, *servus*.

⁷¹⁸ No texto está *revocares*, com o *s* riscado.

⁷¹⁹ Dia 3 de Março de 1256.

Unde cum ego prepredictus multis negociis ad presens non valeam predicto negotio comode interesse ideo vobis auctoritate apostolica qua fungor in hac parte comitto in virtute obediencie vices meas quousque eas duxero revocandas ita tamen quod si ambo hujus exequendis interesse non potestis et alter vestrum qui interesse potuerit in dicto negotio quantum de jure fuerit procedat. Datum Salamantica VII.^o Kalendas Aprilis anno Domini M.^o CC.^o L.^o VII.^o.

Cujus auctoritate citavit in hunc modum:

Discretis viris Pelagio Fernandi, Petro Johannis, Laurencio Gunsalvi canonicis Visensis, Durando <Dominici> porcionario et Martino Johannis cappellano ejusdem ecclesie Fernando Pelaiz archidiacono Carthaginensi judex subdelegatus a domno Roderico cantore Salamanticensis giudice a Sede Apostolica delegato salutem in vero salutari. Noveritis me recepisse cum domno Johanne canonico Abulensi consocio meo litteras a venerabili viro domno Roderico cantore Salamanticensi giudice a Sede Apostolica delegato in hunc modum:

Venerabilibus viris ac discretis F(ernando) Pelaiz archidiacono Carthaginense et domno Johanni canonico Abulensi Rodericus cantor Salamanticensis salutem et sincere dileccionis affectum. Noveritis quod ego recepi litteras apostolicas in hunc modum:

Alexander episcopus, etc., ut supra in commissione. Datum Salamantica VII.^o Kalendas Aprilis anno Domini M.^o CC.^o L.^o VII.^o.

Quia supradictus canonicus Abulensis consocius meus excusavit se per litteras suas quod ad presens prepredictus aliis negociis non poterat huic cognicioni interesse. Harum igitur auctoritate litterarum vos cito quatinus a representatione presente usque ad XXX.^o dies coram me Salamantica compareatis per vos vel per sufficientes procuratores Petrus Petri cantori Visensis responsuri videlicet vos Petro Johannis predicti et Durande Dominici super fructibus prebendarum sue cantorie quos ei solvere denegastis in duobus annis in quibus fuistis prebendarii jam preteritis postquam Regnum Portugalie exivit super facto eleccionis domni Mathei cappellani domini regis in Visensis ecclesia celebrate quos dicit valere octingentas libras Portugalensis monete. Item super centum quinquaginta et VIII.^o libris ejusdem monete quas ei cepistis⁷²⁰ de possessionibus suis de Turre Eyta. Item super X et VIII libris de possessione sua de Villa de Fratribus. Item super XX.¹ libris de possessione sue de Sancta Eovaya. Item super XIII libris de possessione sua de Noguera. Item super VI libris de possessione sua de Ceponibus. Item super CC.^{1a} libris de mortuariis Visensis civitatis et parochie ecclesie cathedralis. Item super XX libris racione cantorie quas de preteritis annis ei solvere denegastis. Item super vino mortuariis, brachalibus, eyradigis et quibusdam allis decimis XII ecclesiarum videlicet de Sarraces, de Ripa Facta, de Bodiosa, de Lordosa, de Zaatam, de Ferrara, de Gulfar, de Pinido, de Sancto Juliano

⁷²⁰ Palavra emendada de *recepistis*, riscando-se a primeira sílaba.

de Zurara, de Sancto Michaele de Fornis de Zurara, de Santar et de Sirgariis de Oon, que omnia predictarum ecclesiarum dicit valere sexcentas libras predictae monete a duobus annis supradictis. Item vos <Pelagius> Fernandi⁷²¹ super trecentis libris quas ei cepistis de supradictis ecclesiis istius anni proximo preterit*>*⁷²². <Item vos Laurenti Gunsalvi super fructibus prebendarum sue cantorie istius anni proximo preteriti>⁷²³ in quo fuistis prepositus quas ei solvere denegastis quos dicit valere quad<ra>gentas libras predictae monete. Item super LXX.^a et VIII libris quas ei cepistis de possessione sua de Turre de Eyta. Item super novem libris de possessione sua de Villa de Fratibus. Item super X libris de possessione sua de Sancta Ovaia. Item super VII libris de possessione sua de Nogueira. Item super tribus <libris>⁷²⁴ de possessione sua de Ceponibus. Item super C libris de mortuariis Visensis civitatis et parrochie ejusdem. Item super X libris racione cantorie quas ei solvere denegastis. Item vos Martine Johannis super XX.^l libris quas ei cepistis de prebenda quam tenebat a capitulo Visense arrendatam quando recessit a Regno super predicta eleccione que omnia supradicta predictus cantor intendit petere a vobis alioquin noveritis me contra vos processurum in predicta causa quantum de jure fuerit procedendum. Datum Salamantica mense Julii V.^o Kalendas Augusti Era M.^a CC.^a⁷²⁵ XC.^a VI.^a.

Decem Kalendis Se<p>tembris⁷²⁶ comparavit Petrus Petri cantor Visensis personaliter pro se et Johannes Johannis canonicus Visensis similiter comparavit coram dicto archidiacono pro illis qui in supradicto citatorio continentur exhibens procuracionis sue litteras sub hac forma:

Noverint universi quod nos Pelagius Fernandi, Laurentius Gunsalvi, Petrus Johannis, canonici, Durandus Dominici porcionarius⁷²⁷ Visensis omnis in simul et quilibet nostrum per se in causis seu causa super quibus seu super qua discretus vir Petrus Petri cantor Visensis decrevit nos citavisse coram quemcumque iudice delegato a Sede Apostolica et ad quemcumque locum constituimus Johannem Johannis canonicum Visensem latorem [fl. 1v.] presentem procuratorem nostrum ad defendendum, agendum, exciendum, replicandum et ad appellandum pro et ad omnia alia que nos facere possemus si presentes essemus et que nostre cause seu causis tam in iudicio quam extra iudicium viderit expedire. Damus etiam ei potestatem in animas⁷²⁸ nostras prestandi cujuslibet generis juramentum quod in predictis causis seu causa prestandum occurrerit et constituendi <seu substituendi>⁷²⁹ procuratorem seu procuratores in predictis causa vel causis ad omnia supradicta ubicumque et quandocumque viderit expedire ratum habituri quicquid per ipsum seu per substitutum vel per substitutos ab ipso in premissis

⁷²¹ Segue-se, riscado, *Pelaiz*.

⁷²² Corrigido de *preterito*, sopontando o *o* e entrelinhando o último *i*.

⁷²³ O texto entre parênteses foi acrescentado na margem inferior.

⁷²⁴ Palavra acrescentada na margem direita.

⁷²⁵ Segue-se, riscado, *L.^o VIII.^a*.

⁷²⁶ Dia 23 de Agosto de 1258.

⁷²⁷ Na margem direita, em letra mais moderna, *porcionarius*.

⁷²⁸ Entre o *a* e o *s* está um *m* riscado.

⁷²⁹ Acrescentado na margem superior, com chamada para o texto.

fuerit procuratum et si forte casus occurrerit in quo ab ipso vel ab ipsis caucio de iudicato solvendo de jure exigenda esset, nos ad relevandum eum vel eos ab h[u]jus caucione nos et omnia bona nostra pro iudicato solvendo sub ypotheca specialis titulo obligamus in cujus rei testimonium nos decanus et capitulum Visensem ad instanciam predictorum canonicorum et porcionarii⁷³⁰ presenti carte nostrum sigillum duximus apponendum. Datum apud Viseum Idus Augusti⁷³¹ anno Domini M.º CC.º L.º VIII.º.

Post hoc ex parte cantoris Visensis exhibitum fuit rescriptum apostolicum cum uno filo et una bulla in hunc modum:

Alexander episcopus servus servorum Dei. Dilecto filio cantori Salamanticensi salutem et apostolicam benedictionem. Cum dilectus filius Petrus Petri cantor ecclesie Visensis, etc., ut supra in commissione.

Deinde VIII.º Ydus Octobris⁷³² ordinatum fuit iudicium coram dicto archidiacono Carthaginensi:

Salutem per nos Petrum Petri et Johannem Petri scriptores de consensu partium adhibitos et juratos ad acta judicialia fideliter conscribenda.

Post hoc iudex assignavit partibus terminum sequentem diem Sabbati in vespere ad proce<dere> in causa quantum de jure fuerit procedendum et si dies fuerit feriata <sequentem>, etc.

Quo termino adveniente per imp... d... ju... com... predictus Johannes Johannes petiit predictum cantorem sibi condempnari in expensis quas fecerat cantorie istius citationis a predictis Kalendis usque ad istum terminum pro eo quod iste Johannes paratus fuit subire iudicium et predictus cantor maliciose distulit porrigere suam petitionem et extimat eas ad C morabitanos.

Post hoc petiit dictus cantor quod vos domine iudex faciatis dictum Johannes jurare quod ista que dicit maliciose non proposuit. Item petiit expensas quas fecit a die comparicionis usque ad istum terminum cum ipse a die comparicionis usque nunc fuisset presens et per eum non stetisset quominus ordinaretur iudicium quas extimat CC morabitanos et protestatur faciendas usque ad finem tocius cause.

Ad hoc respondit⁷³³ predictus Johannes quod juramentum de malicia non est prerandum nisi ubi precedit aliqua presumpcio que inducat ipsum juramentum. Unde non terminatur ipsum procurare ad petitionem dicti cantoris.

⁷³⁰ Na margem esquerda, em letra do séc. XVIII, está escrito *portionarii*.

⁷³¹ Dia 13 de Agosto de 1258.

⁷³² Dia 8 de Outubro.

⁷³³ Palavra emendada de *respondendum*, riscando-se a terminação *dendum* e acrescentando *dit*.

Post hoc predictus cantor dicit quod hic precedit presumpcio cum ipse a die comparicionis usque nunc fuisset presens et pecivisset a predicto iudice quod ordinaretur iudicium et quod procederetur in causa et tunc iudex salvo jure expensarum⁷³⁴ istarum que petuntur ab utraque parte mandavit partibus ut procederent in dicto negocio et proponerent alia si qua voluerint proponere.

Post hoc dictus cantor obtulit libellos⁷³⁵ suos in hunc modum:

Coram vobis discreto viro domno F(ernando) Pelaiz archidiacono Carthaginense iudice subdelegato⁷³⁶ a domno Roderico cantore Salamanticensi a domino papa iudice delegato propono ego Petrus Petri cantor Visensis capellanus domini R(icardus) Sancti Angeli diaconus cardinalis contra Petrum Johannis canonicum Visensem et Durandum Dominici porcionarium⁷³⁷ ejusdem ecclesie contra omnes in simul vel contra quemlibet eorum in solidum contentus una⁷³⁸ <satisfacione⁷³⁹> ab altero eorum pro vestra parte super fructibus prebendarum mee cantorie quos michi solvere denegarunt de duobus annis in quibus fuerunt prebendarii jam preteritis postquam Regnum Portugalie exivi propter factum eleccionis domni Mathei cappellani domini regis Portugalie in Visense ecclesia celebratæ cui ego dictus cantor me opposui quos dico valere octingentas libras michi dari vel solvi⁷⁴⁰ sive restitui propterea quia cessaverunt in predicta solucione sicut superius est ostensum sive predictos fructus sive redditus peto dari vel solvi ab eis. Item peto a predictis de duobus annis preteritis ut superius est expressum C.^m quinquaginta et VIII.^o libras Portugalensis monete michi dari vel solvi sive restitui quas habent in debite et sine causa a Gonsalvo Menendi merino domini regis Portugalie de possessione mea sive ad me pertinente de quintana de Turre de Eyta cum pertinentiis suis, etc., ut supra. Item peto a predictis de duobus annis preteritis ut superius est expressum XVIII.^o libras predictæ monete michi dari vel solvi sive restitui quas habent in debite et sine causa a Gonsalvo Menendi merino domini regis Portugalie de possessione mea sive a<d> me pertinente de Villa de Fratibus cum pertinentiis suis, etc., ut supra. Item eodem modo, etc., ut supra, peto a predictis XI libras predictæ monete michi dari vel solvi sive restitui de possessione mea de Sancta Eovaya quas habuunt in debite et sine causa a predicto merino, etc., ut supra. Item eodem modo, etc., ut supra, peto a predictis XIII libras predictæ monete de possessione mea de Nogeira michi dari vel solvi sive restitui quas habuerunt in debite et sine causa a predicto merino, etc., ut supra. Item peto a predictis eodem modo, etc., ut supra, VI libras de possessione mea de Ceponibus michi dari vel solvi sive restitui quas habuerunt in debite sine causa a predicto merino, etc., ut supra. Item peto a predictis CC libras quas habuerunt de mortuariis Visensis civitatis et parrochie ecclesie cathedralis de possessione

⁷³⁴ Segue-se, riscado, *iste ipsum*.

⁷³⁵ Na margem esquerda, em letra do séc. XVIII, *incipit libelus*.

⁷³⁶ Segue-se, riscado, *propono ego Petrus Petri cantor Visensis capellanus domini regis Sancti Angeli diaconus cardinalis*.

⁷³⁷ Na margem esquerda, em letra do séc. XVIII, está escrito *portionarium*.

⁷³⁸ Segue-se, riscado, *satisfacione*.

⁷³⁹ Acrescentado na margem direita.

⁷⁴⁰ Segue-se, riscado, *sive restitui*.

mea et ad me pertinente vel qui michi dari vel solvi sive restitui quas habent in debite et sine causa a predicto merino, etc., ut supra. Item peto a predictis XX.¹ libras racione cantorie quas michi solvere in solutione denegarunt michi dari vel solvi sive restitui cum michi predictas libras prebendarii qui ante eos fuerunt solvere curaverunt quas in debite et sine causa michi solvere denegarunt. Item peto a predictis vinum mortuaria, bracialia, eyradigas et quasdam alias decimas vini et aliarum rerum videlicet XII ecclesiarum que jam in citatorio superius sunt expresse quos fructus sive pensiones predictarum ecclesiarum extimo valere DC libras predictae monete de duobus annis supradictis, etc., ut supra. Item peto expensas factas et protestor faciendas salvo jure addendi diminuendi cor mutanda et alium libellum conficiendi sive porrigendi si fuerit nocte. Coram vobis discreto viro domno F(ernando) Pelaiz archidiacono Carthaginense subdelegato a domno R(oderico) cantore Salamanticense a domino papa iudice delegato propono ego P(etrus) Petri cantor Visensis contra Pelagium Fernandi canonicum Visensem super CCC.⁷⁹¹ libris quas michi cepit de possessionibus meis et ad me pertinentibus vel qui de supradictis ecclesiis que in citatorio superius continentur istius anni proximo preteriti michi dari vel solvi sive restitui quas predictas libras in debite et sine causa de predictis possessionibus michi cepit. Item peto expensas factas et protestor⁷⁹¹ [fl. 2] faciendas salvo jure addendi diminuendi, etc.

Coram vobis discreto viro domno F(ernando) Pelagii archidiacono Carthaginensi subdelegato a domno R(oderico) cantore Salamanticense a domino papa iudice delegato, propono ego Petrus Petri cantor Visensis contra L(aurencium) Gonsalvi canonicum Visensem super fructibus prebendarum mee cantorie istius anni proximo preteriti quos michi solvere denegavit michi dari vel solvi seu restitui quos fructus vel redditus extimo valere quadringentas libras predictae monete. Item peto a vobis LXX.^a et VIII.^o libras quas michi cepistis de possessione mea de Turre de Eyta et ad me pertinente michi dari vel solvi sive restitui quas habuistis in debite et sine causa a Gonsalvo Menendi merino domini regis Portugalie. Item peto a vobis IX libras de possessione mea de Villa de Fratibus et ad me pertinente michi dari vel solvi sive restitui quas in debite et sine causa a predicto merino habuistis. Item peto a vobis X libras de possessione mea de Sancta Eovaya et ad me pertinente michi dari vel solvi sive restitui quas habuistis in debite et sine causa a predicto merino. Item peto a vobis X libras racione cantorie mee. Item peto a vobis VII libras de possessione mea de Nogueira ad me pertinente michi dari vel solvi sive restitui quas habuistis in debite et sine causa a predicto merino. Item peto a vobis III libras de possessione mea de Ceponibus et ad me pertinente michi dari vel solvi sive restitui quas in debite et sine causa habuistis a predicto merino. Item peto a vobis C libras de possessionibus meis et ad me pertinentibus quas in debite et sine causa michi cepistis videlicet de mortuariis Visensis civitatis et parrochie ejusdem michi dari vel solvi sive restitui. Item peto expensas factas et protestor faciendas salvo jure addendi diminuendi, etc.

Coram vobis domno F(ernando) Pelaiz archidiacono Carthaginense subdelegato a

⁷⁹¹ Segue-se uma folha intercalada no pergaminho entre as fls. 1 e 2, escrita com letra do séc. XVIII, onde se diz: *Isto hé protesto do procurador do cabbido o conego Joam Martins que não consentia no processado(?) do prezente tempo porque era feriado por amor das vendimas.*

domno R(oderico) cantore Salamanticense a domino papa iudice delegato propono ego P(etrus) Petri cantor Visensis contra Martinum Johannis cappellanum Visensis ecclesie super XX.¹ libris quas cepit in debite et sine causa de prebenda quam tenebam a capitulo Visense arrendatam quando recessi a Regno Portugalie super predicta eleccione michi dari vel solvi sive restitui salvo jure, etc., ut supra. Item peto expensas factas et protestor faciendas.

Et tunc dictus iudex mandavit fieri⁷⁴² copiam partibus predictorum libellorum et omnium aliorum actorum quandocumque petierint.

Deinde predictus Johannes protestatus est quod ipse non solum comperuit pro illis qui in supradicto procuratorio continentur sed etiam pro aliis qui in alio procuratorio continentur. Deinde salvis omnibus excepcionibus et defensionibus sibi competentibus tam contra partem impetrantis quam contra rescriptum quam commissionem cantoris quam etiam contra dominum archidiaconum Carthaginensem qui segerit pro iudice in istis causis et nominatim quod licitum sit sibi proponere quod predicti quorum est procurator non fuerunt citati per supradictam⁷⁴³ cita<cionem>⁷⁴⁴ et petivit sibi copiam fieri predictorum libellorum et terminum ad deliberandum super ejus post hoc dicit dictus cantor quod vos domine iudex non debetis ei dare terminum ad deliberandum super predictis libellis cum inserti fuerint in citacione et potuerunt instrui super eis quare non debent habere terminum ad deliberandum super eis.

Et tunc predictus⁷⁴⁵ Johannes dixit quod nunquam viderat istam citacionem nec illi quorum procurator est nichil modo in iudicio et sic datidus erat ei terminus ad deliberandum. Item nec ipsi nec illi quorum procuratorem nunquam plene intructi fuerunt super petitionibus dicti cantoris maxime cum multa addat que in supradicto citatorio <non> continentur. Et tunc dictus iudex assignavit dicto Johanni Johannis vel illis quorum procurator est terminum ad deliberandum super predictis libellis et ad comparandum et respondendum ipsis usque ad Nonas Novemberis proximo venturi⁷⁴⁶. Et si dies illa, etc. [fl. 2a v.]⁷⁴⁷

Deinde predictus Johannes dixit nomine procuratorio quod predictus terminus erat fariatus propter vindemias in partibus istis et ideo non consenciebat in eum immo dixit quod appellabat ex nunc ad cantorem Salamanticensem si in dicto termino procederetur et petebat apostolos. Item constituit loco sui et eorum quorum est procurator apud acta Dominicum Vicenti(?) clericum presentem et consencientem

⁷⁴² Segue-se, riscado, *par*.

⁷⁴³ Seguiu-se a palavra *cantorem*, que foi emendada para *citacionem*, escrevendo-se sobre parte dela as silabas *cita*, acrescentando-se na margem direita *cionem* e, por fim, riscando-se o final *torem*.

⁷⁴⁴ Acrescentado na margem direita.

⁷⁴⁵ Segue-se, riscado, *judices*.

⁷⁴⁶ Dia 5 de Novembro de 1258.

⁷⁴⁷ Por esta forma designamos um pedaço de fólio, intercalado junto do fólio 2, para o qual, precisamente neste ponto, existe uma chamada no texto.

procuratorem ad omnia et singula supradicta in quibus dictus Johannes est procurator salvo jure sibi revocandi vices suas et per se vel per alium litigandi quodcumque viderit expedire. Deinde dictus cantor protestando dicit quod predictus Dominicus Vicenti(?) non est sufficiens procurator pro eo quod non est solvendo nec intructus in facto non pote qui nec novit partes quorum procurator instituitur nec novit partes nec res super quibus agitur. Deinde judex dixit quod super istis omnibus salvum remaneret jus utrique parti suo loco et tempore. Acta sunt hoc Salamantica apud ecclesiam cathedralem per nos P(etrus) Petri et Johannes Petri supradictos scriptores IIII.º Idus Octobris anno Domini M.º CC.º L.º VIII.⁷⁴⁸.

Quo termino adveniente predictus cantor comparuit per se personaliter coram predicto archidiacono et pro altera parte comparuit Johannes Martini canonicus Visensis. Et tunc dictus judex assignavit eis terminum sequentem diem Jovis in tercia ad comparandum coram eo.

Quo termino adveniente dictus canonicus⁷⁴⁹ Johannes Martini coram predicto iudice comparens⁷⁵⁰ quia Petrus Petri scriptor supradictus pet<i>ebatur ego Dominicus Martini fui et adhibitus et juratus loco ipsius ad acta judicialia fideliter conscriba et conservanda. Et predictus Johannes Martini exhibuit litteram procuratoris sue in hunc modum:

Noverint universi quod nos Pelagius Fernandi, Laurencius Gunsalvi, Petrus Johannis, canonici, et Durandus Dominici porcionarius Visensis⁷⁵¹ omnes in simul et quilibet nostrum per se in causis seu causa super quibus seu super qua discretus vir Petrus Petri cantor Visensis decrevit nos citavisse coram quemcumque iudice delegato a Sede Apostolica et ad quencumque locum constituimus Johannes Martini de Pinello canonicus Visensis latorem presentem procuratorem nostrum ad defendendum agendum excipiendum replicandum et appellandum et ad omnia alia que nos facere possemus si presentes essemus et que nostre cause seu causis < tam > in iudicio quam extra iudicium viderint expedire. Damus etiam ei potestatem in animas nostras prestandi cujuslibet generis juramentum quod in predictis causis seu causa prerandum occurrerit et constituendi seu substituendi procuratorem seu procuratores in predictis causa vel causis ad omnia supradicta ubicumque et quan< tum > cumque viderit expedire. Ratum habituri quicquid per ipsum seu per⁷⁵² substitutum vel per substitutos ab ipso in premissis fuerit procuratum et si forte casus occurrerit in quo ab ipso vel ab ipsis cautio de iudicato solvendo de jure exigenda esset nos ad relevandum eum vel eos ab h[u]jus cautione nos et nostra providic< ta >⁷⁵³

⁷⁴⁸ Dia 12 de Outubro de 1258. Depois do ano existe uma chamada para a continuação do texto no fólio 2. Ainda no fólio 2a v. está, riscado, o seguinte: *Quo termino adveniente cantor predictus comparuit personaliter per se coram predicto archidiacono et pro altera parte comparuit Johannes Martini canonicus Visensis et tunc dictus judex assignavit eis terminum.* E, depois, também riscada e escrita de forma invertida, mais esta frase: *Deinde predictus Johannes dixit nomine procuratorio quod predictus terminus erat fariatus propter vindem[ias].*

⁷⁴⁹ No texto: *dictis cantores.*

⁷⁵⁰ No texto: *comparentibus.*

⁷⁵¹ Na margem direita, em letra do séc. XVIII, está: *portionarius Visensis.*

⁷⁵² Segue-se, riscado, *institutum.*

⁷⁵³ Corrigido de *providicia*, sopontando o terceiro *i*, riscando o *a* e sobrepondo-lhe *ta*.

solvendo sub ypotece specialis titulo obligamus. In cuius rei testimonium nos decanus et capitulum Visensem ad instanciam predictorum canonicorum et portionarii presenti carte nostrum sigillum dux[i]mus apponendum. Datum apud Visensem X Kalendas Novembris anno Domini M.º CC.º L.º VIII.º⁷⁵⁴.

Que littere sigillata erant sigillo capituli Visensis quod sigillum predictus cantor in manu sua tenuit et recognovit esse dicti capituli.

Post hoc dicit dictus cantor quod salvis omnibus exceptionibus et defensionibus et protestationibus sibi competentibus tam contra pars mittancium quam contra paravi Johannis Martini qui dicit se canonicum Visensem et procuratorum predictorum canonicorum quam etiam contra omnia alia que sibi et cause⁷⁵⁵ sue viderit expedire tam in principio cause quam in medio quam etiam in fine et petit copiam istius cedulae et terminum ad deliberandum super ea. Et tunc iudex mandavit sibi fieri. Et tunc Johannes Martini protestatus est quod si predicta procuratio non erat susficiens ipse paratus erat dare susficiemtem vel cavem pro ut jura volunt in causa seu causis de qua vel quibus agitur.

Post hoc dictus iudex assignavit terminum eadem die⁷⁵⁶ in vespers ad comparandum et procedendum in causa quantum de jure fuerit procedendum.

Quo termino adveniente⁷⁵⁷ dictis cantore et Johannes Martini in presencia dicti iudicis constitutis dictus cantor proposuit contra partem Johannes Martini qui se dicit procuratorem in [fl. 2v.] hunc modum: dicit quod dictus Johannes Martini non potuit esse procurator in predictis causis quia intravit Ordinem Minorum et in eo conversatus fuit cum fratribus et postea in salutato ministro suo et sine licencia recessit ab Ordine predicto et ideo fons est appostata et appostata non potuit esse procurator. Item postea ut dicitur intravit Ordinem Predicatorum et in eo conversatus fuit cum fratribus et in salutato priore suo et sine licentia recessit a predicto Ordine deceptus diabolica fraude et rediit ad seculum tamquam canis ad vomitum et ideo fratres est apostata et non potuit esse procurator. Item dicit predictum Johannes Martini esse excommunicatum a cantore Salamanticense executore dato a domino papa super ordinatione facta per domnum R(icardum) cardinalem et confirmata per dominum papam inter me predictum cantorem ex una parte et inter discretos viros domnum M(atheum) qui se dicet electum decanum et capitulum Visenses ex altera quos predictos videlicet electum et omnes et singulos canonicos et capitulo Visenses dictus cantor Salamanticensis excommunicavit⁷⁵⁸ eos publice et sollempniter quia venerunt contra predictam ordinationem et eam observare noluerunt sed quod pacet per litteras cantoris Salamanticensis predicti et domini episcopi Salamanticensis quas ostendit suo loco et tempore si fuerit nocte. Item dicit contra procuratorium predictum quod non est

⁷⁵⁴ Dia 23 de Outubro de 1258.

⁷⁵⁵ Segue-se, riscado, *petit copiam istius cedule*, expressão que vem adiante no texto.

⁷⁵⁶ Segue-se et eadem, riscado.

⁷⁵⁷ Segue-se, riscado, *dictus cum*.

⁷⁵⁸ Entre as sílabas *excomunica* e a sílaba final *vit* desta palavra, o escriba, por lapso, voltou a escrever a expressão *predictos videlicet electum et omnes singulos* que, depois, riscou.

sufficiens quia cum dictus archidiaconus assignavit predictis terminum ad deliberandum et respondendum predictis libellis et in predicto procuratorio non exprimat coram quo iudice constituatur. Item dicit quod cum dictus Johannes⁷⁵⁹ Johannes canonicus Visensis procuratorem constituto apud acta videlicet Dominicum Vicenti(?) ipso non revocato non potuit alium constituere unde quia fuerit contumaces petit quod vos domine iudex condempnetis eos sibi in expensis factis et faciendis et procedatis contra eos tamquam contra contumaces.

Post hoc dictus iudex salvo jure utriusque partis assignavit eis terminum sequentem diem Martis in vespertis ad comparandum et ad procedendum in causa quantum de jure fuerit procedendum.

Quo termino adveniente dictis cantore et Johannes Martini qui se dicit procuratorem in presenciam dictis iudicis constitutis et dictus Johannes Martini proposuit quod exceptiones de ingressu religionis propositae contra eum non sunt admittende pro eo quod non est specificatum quanto tempore fuerit in ordine. Item dictus Johannes Martini porrexit quamdam cedulam in hunc modum:

Dicit Johannes Martini procurator Pelagii Fernandi et aliorum supradictorum quod prima exceptio adverse partis proposita contra ipsum non est admittenda pro eo quod non specificatur in ipso quanto tempore fuerit in ordine cum predictis fratribus conversatus et idem dicit ad secundam. Idem dicit ad terciam pro eo quod non specificat qua excomunicacione sit ligatus ipse Johannes scilicet maiori vel minori. Idem dicit de quarta pro eo vel in suo procuratorio continetur quod constitutus est coram quocumque iudice in predictis causis ergo coram isto coram quo agitur. Idem dicit ad quintam pro eo quod adversa pars allegat contra jus expressus in quo cautum est quod dato posteriori procuratore⁷⁶⁰ revocatur primus.

Deinde predictus cantor petiit copiam predictarum responsionum et terminum ad deliberandum super eis. Et tunc iudex mandavit sibi fieri copiam predictorum responsionum et assignavit ei⁷⁶¹ terminum ad deliberandum super ipsis sequentem diem Sabbati in vespertis.

Quo termino adveniente dictis cantore et Johannes Martini in presenciam dicti iudicis constitutis dictus iudex propter noctis tenebras prorogavit terminum in sequentem diem Jovis in tertia ad illud ad quod erat prius terminus assignatus.

Quo termino adveniente et quia iudex erat aliis negociis prepeditis prorogavit terminum in eadem die in vespertis.

⁷⁵⁹ Segue-se, riscado, *Martini*.

⁷⁶⁰ Segue-se, riscado, o que parece ser *provocat*.

⁷⁶¹ Segue-se, riscada, uma letra que ficou ilegível.

Qua hora adveniente dictus iudex prorogavit terminum in sequentem diem Sabbati in vespers.

Quo termino adveniente dictis cantore et Johannes Martini in presencia dictis iudicis constitutis predictus cantor declarando dixit quod Johannes Martini est excommunicatus maiori excommunicatione. Et tunc iudex assignavit predictis terminum sequentem diem Mercurii in vespers ad comparando coram eo. Et mandavit predicto Johanni Martini quod respondeat predicte⁷⁶² <excepcioni>.

Quo termino adveniente dictis cantore et Johannes Martini in presencia dicti iudicis constitutis predictus Johannes Martini proposuit littere contestando se non esse ligatum maiori excomunionem per cantorem Salamanticensem prout cantor Visensis in exceptione sua proposuit quare petit quod vos domine iudex pronuncietis ipsum non esse ligatum predicta excommunicatione et petit expensas factas et faciendas citacione predictae excepcionis opposite contra ipsum. Petit etiam quod predictus cantor juraret quod maliciose non proponebat predictam excepcionem cantore petente quod Johannes Martini juraret similiter quod maliciose non petebat huius iuramentum. Et tunc prestitum fuit iuramentum ab utraque parte.

Post hoc predictus cantor obtulit se probaturum exceptionem predictam petens terminum scilicet sequentem diem Lune in vespers ad producendum probaciones suas. Et tunc iudex quesivit ab eo qualiter et quomodo volebant probare predictam exceptionem. Et tunc dictus cantor respondit quod intendebat probare predictam exceptionem per litteras cantoris Salamanticensis et alias litteras si quas habuit et per testes si quos habuit vel si iudex voluerit compellere.

Deinde iudex assignavit predicto cantore terminum predictum ad probandum predictam exceptionem et mandavit partibus quod in eodem termino compareant coram eo super hoc et ad procedendum alias in predicta causa quantum de iure fuerit procedendum.

Quo termino adveniente dictis cantore et Johannes Martini in presencia dicti iudicis constitutis predictus cantor ad probandum predictam exceptionem obtulit quamdam litteram in hunc modum:

Sanctissimo patri ac domino Sacrosancte Romane Ecclesie summo pontifice Rodericus cantor Salamanticensis pedum osculabiturum. Sanctitati vestre presentibus petefiat me in executorio precepto michi in iuncto a paternitate vestra processisse sicut per ordinem in infrascriptis plenissime continetur:

Reverendo patri ac domino M(atheo) Dei gracia electo Visensi decano et capitulo

⁷⁶² Segue-se, riscado, *excommunicationi*.

ejusdem R(odericus) cantor Salamanticensis manus humiliter osculari cum salute. Noveritis me recepissem litteras summi pontifici sub hac forma:

Alexander episcopus servus servorum Dei dilecto filio cantori Salamanticensi salutem et apostolicam benedictionem. Ecclesia Visensis pastoris solacio destituta dilecti filii decanus et capitulum ipsius dilectum filium M(atheum) Martini tunc capellanum karissimi in Christo filii nostri illustris regis Portugaliae canonice ac concorditer in suum episcopum elegerunt ac huius electo per bone memorie archiepiscopum Bracarensem loci metropolitanum extitit confirmata sed dilecto [fl. 3] filio Petro Petri cantore ejusdem ecclesie opponente se illi electo super hoc ac propter hoc ad Sedem Apostolicam appellante nos causam huius dilecto filio nostro R(icardo)⁷⁶³ Sancti Angeli diacono cardinali commisimus audiendam. Idem vero cardinalis in quem dictus cantor et procurator predictorum electi et capituli habens super hoc ab eis speciale mandatum tamquam in arbitrum arbitratorem et compositorem amicabilem super causa ipsa et aliis articulis compromittere curaverunt pro bono pacis et concordie tam auctoritate arbitraria quam judiciaria a de nostra licencia inter cantorem et electum decanum et capitulum prefatos ordinationem edidit arbitrando pro ut instrumento publico confecto ex inde ipsius cardinalis munito sigillo plenius continetur quam memoratus cantor apostolico petiit munimine roborari. Nos igitur ipsius cantoris supplicationibus inclinati ordinem ipsam ratam habentes et gratam eam per litteras nostras⁷⁶⁴ duximus confirmandam. Quo circa discretioni tue per apostolica scripta mandamus. Quatinus ordinationem eandem auctoritate nostra firmiter observari contraditores per censuram ecclesiasticam appellatione proposita compescendo. Datum Latram V.º Idus Martii pontificatus nostri anno secundo⁷⁶⁵.

Insuper etiam noveritis me judisse instrumentum et litteram ordinationis a supranominata cardinale edite et a summo pontifice confirmate quod et quam michi cantor exhibuit memoratus quia igitur predictus cantor institit apud me vos moneo rogando etiam et per presentes quo dicto cantori ordinationem eandem attendere curetis plenarie et complete ne eodem ad me forsam quod absit pro huius negotio habente recursum cogar ego vista mandatum apostolicum amplius procedere contra vos. Datum Villorie VI.º Kalendas Junii sub Era M.º CC.º LX.º.º IIII.º.

Reverendo patri ac domno M(atheo) Dei gracia electo Visensi decano et capitulo ejusdem R(odericus) cantor Salamanticensis manus humiliter osculari cum salute. Noveritis me vidisse ordinationem michi exhibitam per Petrum Petri cantorem Visensem sub bulla domini pape non cancellatam nec viciatam⁷⁶⁶ que inter vos et dominum cantorem est facta per dominum R(icardum) Sancti Angeli diaconum cardinalem et confirmatam per dominum papam cujus tenorem de verbo ad verbum vobis per ordinem mitto in hunc modum:

⁷⁶³ Segue-se, riscado, *dictus cantor et procurator*.

⁷⁶⁴ Segue-se, riscada, a expressão *Quatinus ordinationis eandem facias auctoritate nostra firmiter observari*, que vem no texto mais adiante.

⁷⁶⁵ Dia 11 de Março de 1256.

⁷⁶⁶ Palavra emendada, com letras riscadas de permeio, entre a penúltima e a última sílaba.

Alexander episcopus servus servorum Dei. Dilecto filio Petro Petri cantori Visensi salutem et apostolicam benedictionem. Eaque iudicio vel concordia terminantur firma debent et illibita persistere et ne in recidive contentionis scrupulum relebantur apostolico convenit presidio⁷⁶⁷ communiri sane Visensis ecclesia pastoris solatio destituta. Dilecti filii decanus et capitulum ipsius dilectum filium Matheum jurat contra capellanum karissimi in Christo filii nostri illustris regis Portugalie canonice ac concorditer in suum episcopum elegerunt ac huius electo per bone memorie archiepiscopum Bracarensem loci metropolitanum extitit confirmata. Et te opponente ipsi electo super hoc ac propter hoc ad Sedem Apostolicam appellante nos causam huius dilecto filio nostro R(icardo) Sancti Angeli diacono cardinali commisimus audienciam. Idem vero cardinalis in quem tu et procurator eorum habens super hoc ab eis speciale mandatum tamquam in arbitrum arbitratores et compositores amicabilem super causa ipsa et aliis articulis compromissionem curavistis pro bono pacis et concordie tam auctoritate arbitraria quam iudiciali de nostra licencia inter te ac eosdem electum decanum et capitulum ordinationem edidit arbitrando pro ut in instrumento publico confecto ex inde ipsius cardinalis muniit sigillo plenius continetur quam apostolico petiisti minime roborari. Nos igitur tuis supplicationibus inclinati ordinationem ipsam pro inde factam et gratam habentes eam auctoritate apostolica confirmamus et presentis scripti patrocinio communimus. Tenorem instrumenti ejusdem presentibus de verbo ad verbum inseri facientes qui tali est:

In nomine Domini nostri Ihesu Christi, amen. Visensis ecclesia pastoris solatio destituta decanus et capitulum ipsius ecclesie venerabilem virum Matheum Martini capellanum Portugalie regis illustris in eorum episcopum dicuntur canonice ac concorditer elegisse cujus electo auctoritate bone memorie Bracarensis archiepiscopi loci metropolitani extitit confirmata sed Petro Petri cantore dicte ecclesie eidem Matheo se super hoc opponente et propter hoc appellante ad Apostolicam Sedem dominus papa nobis Ricardo Dei gracia Sancti Angeli diacono cardinali causam audienciam commisit coram quo eodem cantore personaliter et magistro Petro Vincencii canonico Bracarensis pro eodem electo et capitulo comparentibus. Tandem idem cantor per se et dictus magister pro eodem electo et capitulo a quibus habebat super hoc speciale⁷⁶⁸ mandatum pro ut in litteras inde confectis sigillatis sigillum ipsorum Mathei et capituli predictorum plenius continetur quarum tenor talis est:

Noverint universi quod nos M(atheus) Dei gracia paciam electus Visensis facimus ordinamus et constituimus magistrum Petrum Vincencii canonicum Bracarensem latorem presentem nostrum nuncium et procuratorem in causis sive litibus electionis et confirmationis de nobis facte in ipsa ecclesia Visense contra Petrum Petri cantorem Visensem et contra magistrum Johannem magistrum scholarum Portugalensem et contra omnes alias partes que nostre electioni facte vel consecrationi faciende se duxerint opponendas et super omnibus aliis litibus et discordiis predicto cantore vel quolibet alio habemus vel habere possemus in Romana Curia vel coram aliis quibuscumque

⁷⁶⁷ Segue-se, riscado, *conveniri*.

⁷⁶⁸ Segue-se, riscado, *pro ut in litteras*.

judi[ci]bus vel auditoribus a summo pontifice deputandis dantes eidem petante agendi deferendi appellandi et prosequendi impetrandi litteras simplices et legendas justiciam et gratiam continentes contradicendi in iudices consenciendi beneficium⁷⁶⁹ restitutionis in integrum postulandi consecrationis minus nostre faciende petendi transigendi paciendi comprommittendi submittendi se jurisdictioni et ordinacioni domini pape et cujuslibet cardinalis cui a domino papa predicta commissa fuerint vel aliquod predictorum in cujuslibet generis sacramentum in anima nostra prerandi nos in bona nostra ecclesiastica et mundana et specialiter bona episcopatus Visensis obligandi et promittendi sub pena ad voluntatem ejusdem et omnia et singula faciendi que in predictis et singulis predictorum viderint facienda et que nos met facere posseremus si presentes essemus. Datum Visei Kalendas Agusti [fl. 3v.] anno Domini M.º CC.º L.º V.º. In cujus rei testimonium fecimus presentem cartam nostri sigilli⁷⁷⁰ munimine communiri. Item noverint universi quod nos capitulum Visensem facimus ordinamus et constituimus magistrum Petrum Vincencii canonicum Bracarensem latorem presentem nostrum nuncium et procuratorem in causis sive litibus electionis et confirmationis a nobis facta in ipsa ecclesia Visense de venerabili viro Matheo Martini illustris regis Portugalie capellano contra Petrum Petri cantorem Visensem et contra magistrum scholarum Portugalensem et contra omnes alias partes que dictis electioni et confirmacioni factis vel consecracioni faciende se duxerint opponendas et super aliis omnibus litibus et discordiis que cum predicto cantore vel quolibet alio citacione premisorum habemus vel habere possemus in Romana Curia vel coram aliis quibuscumque iudicibus vel auditoribus a summo pontifice deputandis dantes eidem potestatem agendi deffendendi appellandi appellationes prosequandi impetrandi licteras supplicas et legandas justiciam et gratiam continentes contradicendi in iudices asenciendi beneficium restitutionis in integrum postulandi consecrandicionis munus noster faciende petendi transigendi pasciendi comprommittendi submittendi se jurisdictioni et ordinacioni domini pape et cujuslibet cardinalis cui a domino papa predicta commissa fuerint vel alique predictorum et cujuslibet generis sacramentum in anima nostra prerandi nos et bona nostra ecclesiastica et mundana et specialiter bona nostri capituli obligandi et p[ro]mittendi sub pena ad voluntatem ejusdem et omnia alia et singula faciendi que in predictis et singulis predictorum viderit facienda et que nos facere possemus si presentes essemus. Datum Visense Kalendas Augusti anno Domini M.º CC.º L.º V.º. In cujus rei testimonium ficimus presentem cartam nostri sigilli munimine communiri in nos tamquam in arbitrium arbitratorem et amicabilem compositorem super eam hius necnon dampnis⁷⁷¹ injuriis et expensis que predictus cantor propter hoc incurrisse dicebat ac de omnibus litibus et que omnibus quas electus capitulum et cantor predicti actione predictorum vel habere⁷⁷² possent in pena et sub pena mille marcharum argenti compromittere curaverunt iudicio nostre recognita nobis po<tes>tate judiciaria se super hiis totaliter submittendo et de observando arbitrio nostro seu ordinatione cantor et procurator predicti ac idem procurator de faciendo observari predictos electum

⁷⁶⁹ Palavra emendada de *benega*, riscando-se a última sílaba e acrescentando-se *ficium*.

⁷⁷⁰ Segue-se, riscado, *munine*.

⁷⁷¹ No texto: *dempnis*.

⁷⁷² Segue-se, riscado, *posset*.

et capitulum prestiterunt corporaliter juramentum pro ut in instrumento publico inde confecto plenius continetur cujus tenor talis est⁷⁷³:

Orta⁷⁷⁴ inter venerabilem virum Matheum Martini capellanum Portugalie regis illustris ac capitulum ecclesie Visensis ex una parte et Petrum Petri cantorem ecclesie Visensis ex altera super electione celebrata de dicto Matheo et Visensem episcopum⁷⁷⁵ et confirmatione ipsius electionis facte auctoritate bone memorie Bracarensis archiepiscopi loci metropolitani materia questionis dominus papa reverendo patri ac domno Ricardo Sancti Angeli diacono cardinali causam hius ad Sedem Apostolicam per appellacionem dilatam audienciam commisit in quod tandem idem cantor pro se ac magistrum Petrus Vincencii canonicus Bracarensis procurator ipsorum electi et capituli pro eodem electo et capitulo a quibus habebas speciale mandatum tanquam in arbitrium arbitratorem et amicabilem compositorem super causa hius necnon de dampnis injuriis et expensis que predictus cantor propter hoc se incurrisse dicebat⁷⁷⁶ ac de omnibus litibus et questionibus quas electus et capitulum et cantor predicti actione predictorum habuent vel habere possent in pena et sub pena mille marcharum argenti compromittere curaverunt jurisdictioni ejusdem domini cardinalis retenta sibi potestate judiciaria se super hiis totaliter submittendo et observando arbitrio ipsius domini cardinalis seu ordinatione cantor et procurator de faciendo observari predictus electum et capitulum prestiterunt corporaliter juramentum. Actum Romane apud ecclesiam Sanctorum Johannis et Pauli anno Domini M.º CC.º L.º VI.º Indicione XIII mense Januarii dies XX.º. Hiis presentibus videlicet domino episcopo Civitatis Castellane, domno Crescencio, domno Ricardo archidiacono Cathanense, magistro Andree de Sotia, Bernaldino plebano de Alvia, domno Jacobo de Rota senescallo et Jacobo de Senis familiaribus dicti domini cardinalis. Et ego Petrus Petri de Jordano inperiali auctoritate scribarius interfui et de comuni voluntate partium scripsi fideliter et in publicam formam redigi. Nos itaque recepto hius compromisso attendentes utilitatem predictae ecclesie que⁷⁷⁷ citacione hius questionis dampna incurrere poterant in futurum et quod eidem ecclesie ac utrique parti pax et concordia erat multipliciter⁷⁷⁸ fructuosa obtenta licencia ab eodem domino papa ordinandi providendi statuendi et disponendi super premissis inter easdem partes pro ut nobis melius visum fuit expedire pro bono pacis et concordie tam auctoritate arbitraria quam judiciaria et ipsius domini pape licencia arbitramur ordinamus statuimus difinimus et precepimus quod eidem cantor cedat omni juri sed quod igitur adversus eundem electum et capitulum super premissis competit et renunciat omnibus petitionibus et appellacionibus quas fecerat vel interposuerat seu facere vel interponere posset contra predictos electum et capitulum pretextu electionis et confirmacionis predictorum aut actione dampnorum expensarum ac injuriarum que idem cantor propter premissa se ac suos asserit incurrisse et quod predictus cantor omnia

⁷⁷³ Existe no texto uma chamada, em forma de cruz, para um acrescento que não encontramos.

⁷⁷⁴ Na margem esquerda, em letra do séc. XVIII, está: *Compositio cantoris et electi*.

⁷⁷⁵ Na transcrição que consta no Caderno que acompanha este documento está, mais correctamente, *celebrata de D. Matheo Martini in episcopum Visensem*.

⁷⁷⁶ Segue-se, riscado, *ad*.

⁷⁷⁷ Segue-se, riscado, uma palavra ilegível, mas que nos parece ser *cita*.

⁷⁷⁸ Segue-se, riscado, *frut*.

instrumenta et litteras que habet super premissis vel aliquod premissorum restituat et si aliqua instrumenta vel littera in posterum super hiis juncta fuerit cassamus et irritamus et denunciamus ea nullius existere firmitatis hoc adi<c>to quod dictus cantor per se vel per alium prefato electo et capitulo super electione et confirmatione predictis sive consecratione dicti electi impendenda de cetero nullatenus se opponat predictus vero cantor ibidem coram nobis incontinenti omni juri quod sibi super premissis contra predictum electum et capitulum competeat ac petitionibus et appellationibus quas fecerat vel interposuerat super hiis ac omnibus predictis renunciavit sponte ac libere et hius ordinationem nostram acceptavit et omologavit et bona fide observare promissit et ad observationem se obligavit sub pena predicta ad hoc eicidam magistro Petro vice ac nomine predictorum electi et capituli et per ipsum eidem electo precepimus ut memoratus electus remitat prelabato cantorem omnem rancorem odium et municias que incurrit pro quod se electo et capitulo opposuit memoratis et quod idem electus bona fide de cetero dampnum aliquod vel aliquas molestias sibi non inferret nec inferri facias et quod ipsum ac suos ad gratiam ejusdem regis et aliorum reducet precepimus insuper eidem magistro Petro nomine et vice sepredicti electi et capituli ut a die Dominica proximo futura usque ad dies sequentes pro dampnis expensis et gravaminibus que dictus cantor citacione predictae questionis incurrit⁷⁷⁹ ducentas XX.¹ marchas argenti retenta nobis potestate termini prorogandi sicut nobis visum fuerit expedire predicto cantori persolvat. Item ordinamus concedimus et nichilominus mandamus statuimus et precipimus [fl.4] quod capitulum predictae ecclesie concedit dicto cantori licenciam se ad litterarum studium transferendis et studiendi a festo Beati Johannis Babtiste proximo futuro usque ad quinquenium cui in termino hius studio insistenti sed in ipsius ecclesie consuetudinis proventus quos in eadem obtinet ministrentur. Et quod predictus electus procuret modis omnibus quod predictus rex et sui prefato cantori et ei in predicto negotio ad herencibus remittant omne odium et rancorem si quod comperunt contra eos ipsis super hoc litteras sigillatas sigillo regio concedendo insuper predictus electus det opem et operam justa posse bona fide quod idem rex consanguinei et amici quomdam Martini Fernandi, Durando Dominici clerico prelibati cantoris remmittans offensam quam pro morte ipsius Martini dicitur incurrisse. Porro a festo Beati Johannis ejusdem proximo peterito usque ad festum ipsius proximo futurum proventus sui ecclesiastici quos in dicta ecclesia obtinet integre et sine diminutione cantori exhibeantur eidem ceterin si sepefatus cantor propter sui absenciam pro posternibus quas ad⁷⁸⁰ annum redditum tenet ab ecclesia memorata redditum ipsum in statuto termino non persolvit nulli ei prejudicium gunctur (?) dum modo redditum predictum est ad ecclesiam ipsam accesserit persolvat eidem. Ad hoc ordinamus statuimus et precipimus quod omnia superlectilia animalia gravanum vinum et omnia aliam sua bona que prefato cantori et suis omnibus sunt oblata post electionem predictam vel eorum extimanto sed in testimonium hominum ipsorum latorum qui nos tenebant et alios si voluerint producere fidedignos qui super hoc jurabant dicte veritatem restituantur integre dicto cantori vel procuratori suo et omnibus supradictis Turrim ante ipsius cantoris quam dictus rex Portugaliae pro ut asserit facere destrui sicut est cum pertinenciis suis cantor recipiat memoratus. Et predicta restituantur

⁷⁷⁹ No texto esta palavra foi sublinhada e, na margem esquerda, escreveu-se, em letra posterior, *hic*.

⁷⁸⁰ Segue-se uma ou duas letras, riscadas, que não conseguimos identificar.

dicto cantori usque in finem Madii que restitui posset bona fide. Alio vero omnia usque ad festum Assumptionis Beate Virginis proximo venturum sicut eidem cantori vel procuratori suo integre restituta et hec omnia precipimus sub pena in compromisso opposita firmiter observari. Que omnia dictus magister Petrus habet ad hoc a prefatis electo et capitulo speciale mandatum ratificavit omologavit et observare nomine dictorum electi et capituli et per eundem electum et capitulum observare bona fide promissit et ad hoc se obligarent tam ipse magister Petrus quam idem cantor sub predicta pena et vincula prestiti juramenti quam pena pars que predicta observare voluerit vel contraverit alteri parti solvat. Acta Rome apud ecclesiam Sanctorum Johannis et Pauli anno Domini M.º CC.º L.º VI.º Indicione XIII mense Januarii die XX.º. Pontificatus domni Alexandri pape III anno secundo hiis presentibus videlicet episcopo Civitatis Castellane, Crescentio de Cave, Ricardo archidiacono Cathanensis, magistro Andree de Sotia, Benardino⁷⁸¹ plebano de Alvia, Jacobo de Roca senescallo et Jacobo de Senis familiaribus nostris et ad maiorem hius rei securitatem presens instrumentum fieri fecimus per Petrum scribarium familiarem nostrum et nostri sigilli minime⁷⁸² roborari. Et Petrus de Jordano imperiali auctoritate scribarius interfui et de mandato nostre domini cardinalis et utriusque partis assensu scripsi fideliter et in publicam formam redegi. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre confirmationis infringere vel ei ausu temerario contra ire. Siquis hoc attemptare presumpserit indignationem Omnipotentis Dei et Beatorum Petri et Pauli apostolorum ejus se noverit incursum. Datum Laterane V.º Idus Marcii pontificatus nostri anno secundo. Et item vos moneo auctoritate domini pape qua fingor in offero executionis michi commisso in hac parte et consules bona fide quod eadem curetis taliter observare ne instante dicto cantore cogor per eodem amplius contra vos. Datum apud Albam III Idus Junii Era M.º CC.º XC.º IIII.º.

Reverendo patri ac domno M(atheo) Dei gracia electo Visensi decano et capitulo ejusdem R(odericus) cantor Salamanticensi manus humiliter osculari cum salute quod observaretis ordinationem factam per venerabilem patrem domnum R(icardum) Sancti Angeli diaconum cardinalem inter vos ex una parte et inter discretum virum Petrum Petri cantorem Visensem ex altera et per dominum papam etiam confirmatam super eo quod eo quod dictus cantor vestre electioni se opponebat jam vos momubis litteratorie et novos excusaretis de ordinationem ejusdem ordinationis transcritum de littera executoria in prima admonitione et transcriptum de ordinatione in secunda admonitione vobis misi⁷⁸³. Umde quia ut predictus cantor michi asseruit scriptis meis admonitionibus immo contempto precepto domini pape ipsam ordinationem observare curastis nullatenus nec curatis. Idcirco vos ... et precipio vobis presentes auctoritate qua fungor ... omnibus atentationibus et excusationibus pospositis omnino sepefatam ordinationem curetis juxta mandatum domini pape ponitus observare alioquin ego procedam et faciam quantum de jure fiunt pro faciendum juxta mandatum apostolicum ad me directum. Datum Zamore VIII.º Kalendas Julii anno Domini M.º CC.º L.º VI.º.

⁷⁸¹ Segue-se *peb*, riscado.

⁷⁸² Emendado de *minleme*, sopontando o primeiro e.

⁷⁸³ No texto: *nisi*.

Reverendo patri ac domino M(atheo) Dei gracia electo Visensi decano et capitulo ejusdem R(odericus) cantor Salamanticensi manus humiliter osculari cum salute. Quod observaretis ordinationem factam per venerabilem patrem domnum R(icardum) Sancti Angeli diaconum cardinalem inter vos ex una parte et inter discretum virum Petrum Petri cantorem Visensis ex altera et predictum papam etiam confirmatam jam vos moniu ... litteratoria et vos excusaretis de observationem ejusdem ordinationis transcriptum de littera excusatoria in prima admonitione et transcriptum de ordinatione in secunda admonitione vobis nisi umde quia ut predictus cantor michi asserit⁷⁸⁴ scriptis meis admonitionibus immo contempto precepto domini pape ipsam ordinationem observare curavistis nullatenus nec curatis. Idcirco ad vestram contumaciam reprimendi vos peremptorie moneo quarto loco quatinus predictam ordinationem juxta mandatum domini pape observare curetis. Alioquin ex vobis domine electe auctoritate qua fungor ingressum ecclesie interdito et vos dominum decanum et omnes et singulos de capitulo auctoritate eadem excomunico. Alias si meruerit proteruitas contumacium processurus et hanc meam excommunicationem publico coram vobis et eadem mando in Visensi civitate et diocesi et per loca alia publicari. Datum apud Campum de Petra mense Julii V.º Kalendas Augusti anno Domini M.º CC.º L.º VI.º.

Reverendo patri ac domino M(atheo) Dei gracia electo et capitulo Visensi decano et capitulo ejusdem R(odericus) cantor Salamanticensis manus domini electi humiliter osculari cunctis a... ad cor... super observanda a vobis ordinatione quam fecit sive edidit venerabilis pater domnus R(icardus) Sancti Angeli diaconus cardinalis inter vos ex una parte et inter discretum virum Petrum Petri cantorem Visensem ex altera et quam dominus papa nichilominus confirmavit scripsi vobis pluries vos monendo et postremo vos monendo et preceptum domini pape michi invictum in parte etiam exequendo meas direxi vobis litteras in hunc modum:

Rev[er]endo patri ac domino M(atheo) Dei gracia electo⁷⁸⁵ Visensi decano et capitulo ejusdem R(odericus) cantor Salamanticensis manus humiliter osculari cum salute. Quod observaretis ordinationem factam per venerabilem patrem domnum R(icardum) [fl. 4v.] Sancti Angeli diaconum cardinalem inter vos ex una parte et inter discretum virum Petrum Petri cantorem Visensem ex altera per dominum papam etiam confirmatam jam vos monui ... litterarie et ne vos excusaretis de observatione ejusdem ordinationis transcriptum de littera executoria in prima admonitione et transcriptum de ordinatione infra admonitione vobis misi umde quia ut predictus cantor michi asseruit et asserit scriptis meis admonitionibus immo contempto precepto domini pape ipsam ordinationem observare curavistis nullatenus nec curatis. Idcirco ad vestram contumaciam reprimendam vos peremptorie moneo quarto loco quatinus(?) predictam ordinationem juxta mandatum domini pape observare curetis. Alioquin vobis domine electe auctoritate qua fungor ingressum ecclesie interdico et vos dominum decanum et omnes et singulos de capitulo auctoritate eadem excomunico. Alias si meruerit perteruitas contumacium processurus et hanc meam excommunicationem publico coram vobis et eam mando in Visensi civitate

⁷⁸⁴ No texto: *asseruit*, com o *u* sopontado.

⁷⁸⁵ No texto: *electum*.

et diocesi⁷⁸⁶ et per loca alia publicari⁷⁸⁷. Datum apud Campum de Petra mense Julii V.º Kalendas Augusti anno Domini M.º CC.º L.º VI.º.

Umde quia elapsis terminis in prefata ordinatione contemptis et vobis prefixis ad observacionem⁷⁸⁸ ordinationem ejusdem admonicionis mee et executio apud vos proficere non potuerunt de quibus omnibus non solum cantor⁷⁸⁹ queritur memoratus sed etiam in contemptum ordinationis et execusionis prefatarum ecclesiarum intrare vos domine electe et celebrare divina(?) vos decane et canonici Visenses sicut assertur non cesastis unde notam non solum contumacie sed in obediencia incurristis et ferro obscindenda sicut vulnera que fomentorum nec senciunt medicinam et preficiende execusionis a domino papa in victa michi reservari plenariam potestatem. Ideo procedens ego gradatim temporum interficiis observatis ut ex altera die immediate sequenti post festum Exaltacionis Sancte Crucis quod est in mense Setembri proximo veniente auctoritate domini pape qua fungor peram(?) vestram domine electe excomunico et vos domine decane et omnes et singulos de capitulo Visensis eadem auctoritate pro universis beneficiis ecclesiasticis que habetis hanc autem meam excomunicacionem publico per presentes et precipio eandem publicari per civitatem et diocesum Visensem et per regnum Portugalie et extra ubicumque ... quibus Christo catholice adoratur in cujus rei testimonium feci presentes litteras sigilli venerabilis patris domni Petri Salamanticensis episcopi et domni Dominici ejusdem ecclesie decani munimine roborari et nos Petrus Dei gracia Salamantinus episcopus et ego Dominicus ejusdem ecclesie decanus cum sigillo predicti cantoris R(oderici) ad instanciam suam sigilla nostra opposuimus in testimonium hius rei. Datum Villorie VIII Kalendas Septembris Era M.º CC.º XC.º III.º. Ad hujus processus mei evidenciam et firmitatem maiorem hanc cartam inde fieri jussi et ea feci sigilli mei propriis et sigillorum reverendis patris domni Petri episcopi Salamanticensis et virorum venerabilium domni Dominici decani Salamanticensis domni Petri Aprilis thesaurarii Compostellani et domni Johannis clerici magister scholarum Mindoniensis munimine roborari. Nos etiam memorati videlicet Petrus Salamantinus episcopus Dominicus decanus Petrus thesaurarius Compostellanus Johannes magister scholarum Mindoniensis ad instanciam domni Roderici cantoris Salamanticensis ad instanciam rei geste sigilla nostra opponi fecimus in hac carta. Datum apud Campum de Petra VII Idus Septembris Era M.º CC.º XC.º III, anno Domini M.º CC.º L.º VI.º.

Deinde obtulit aliam litteram predicti cantoris Salamanticensis in hoc modum:

Reverendo patri ac domino P(etro) Dei gracia episcopo viris venerabilibus ac discretis decano et capitulo Salamanticensi R(odericus) Salamanticensis cantor osculari manus humiliter et proratam ad eorum beneplacita voluntatem. Noveritis me recepisse litteras summi pontificis sub hac forma:

⁷⁸⁶ No texto: *discesi*.

⁷⁸⁷ No texto: *publicaari*.

⁷⁸⁸ Palavra emendada de *observacioe*, riscando-se o *e* final e acrescentando-se *nem*.

⁷⁸⁹ Parece haver aqui um sinal de chamada para um qualquer acrescento a fazer na margem, o que, na verdade, não ocorreu.

Alexander episcopus servus servorum Dei dilecto filio cantori Salamanticensi⁷⁹⁰ salutem et apostolicam benedictionem⁷⁹¹ ecclesia Visensi pastoris solatio destituta. Dilecti filii decanus et capitulum ipsius dilectum filium Matheum Martini tunc capellanum karissimi in Christo filii nostri illustris regis Portugalie concorditer in suum episcopum elegerit ac hujus electio pro bone memorie archiepiscopum Bracarensem loci metropolitanum extitit confirmatam sed dilecto filio Petrus Petri cantore ejusdem ecclesie opponente se ipsi electo super hoc ac propter hoc ad Sedem Apostolicam appellante nos causam hujus dilecto filio nostro R(icardo) Sancti Angeli diacono cardinali commissimus audienciam. Idem vero cardinalis in quem dictus cantor et procurator predictorum electi et capituli habent super hoc⁷⁹² ab eis speciale mandatum tamquam in arbitrium arbitratorem et compositorem amicabilem super causa ipsa et aliis articulis compromittere curaverunt pro bono pacis et concordie tam auctoritate arbitraria quam judiciaria de ipsa licencia inter cantorem et electum decanum et capitulum prefatos ordinationem edidit arbitrando pro ut in instrumento publico confecto ex inde ipsius cardinalis munito sigillo plenius continetur quam memoratus cantor apostolico petiit munimine roborari. Nos igitur cantoris supplicationibus inclinati ordinationem ipsam ratam habentes et gracia eam per litteras nostras⁷⁹³ duximus confirmandam. Quo circa discretioni tue per apostolica scripta mandamus quatinus ordinationem eandem facias auctoritate nostra firmiter observari contraditores per censuram ecclesiasticam appellatione posposita compescendo. Datum Laterane V.º Idus Marcii pontificatus nostri anno secundo.

Harum igitur auctoritate predictus electum et capitulum Visenses semel suo(?) et item duxi literatorie amonendos ut ordinationem per dictum venerabilem patrem domnum R(icardum) Sancti Angeli diaconum cardinalem editam inter predictos electum decanum et capitulum Visenses ex un<a> parte et Petrum Petri cantorem ejusdem ecclesie ex alia et auctoritate apostolica confirmatam curarent firmiter observare. Ipsi vero scriptis meis amonitionibus immo precepto apostolico pocius contempto sepedictam ordinationem observare noluerunt propter quod non solum notam contumacie immo in obediencie incurrerent. Et quia ferro obtinenda sunt vulnera que fomentorum non sentiunt medicinam dicto electo ingressum ecclesie interdixi decanum et omnes et singulos de capitulo executivavi(?). Et postmodum predictum electum crescente ejus contumaciam excommunicavi qui scriptis meis sentenciis despiciendo clavi Beati Petri et ledendo ecclesiasticam potestatem non formidarunt immo etiam nec formidant se divinis officiis miscere. Et quia nil obedienciam prodesse hominibus videntur si contemptis contumacibus non obsesset auctoritate apostolica qua fungor in hac parte in virtute obediencie vobis mando et districte precipio quatinus memoratos electum et decanum et omnes et singulos de capitulo Visensi in ecclesiis vestre civitatis et diocesis diebus Dominicis et festivis faciatis excommunicatos solempniter et publice nominari [fl. 5] alioquin moveritis me adversus vos pro ut viris ratio dictaverit processurum. Datum apud Topas VII Idus Junii anno Domini M.º CC.º L.º VI.º.

⁷⁹⁰ Segue-se, riscado, *sala*.

⁷⁹¹ Segue-se, riscada, a abreviatura *eclra*.

⁷⁹² Segue-se, raspado, um *s*, primeira letra da palavra *speciale*, que vem adiante.

⁷⁹³ Segue-se, riscado, *quatinus ordinationem eandem*.

Deinde obtulit alias duas litteras domni P(etri) episcopi Salamanticensis cum ... sigillis predictorum episcopi⁷⁹⁴ et cantoris quarum prima sicut incipit:

P(etrus) divina paciencia Salamantinus episcopus venerabilibus viris magistris doctoribus et scolaribus Salamanticensis salutem in Domino Jhesu Christo. Scire vos volumus quod nos auctoritate Sedis Apostolica denunciavimus et excommunicamus domnum Matheum electum Visensem et capellanum illustris regis Portugalie decanum etiam et alios canonicos ejusdem loci et post denunciationem nostram magister Garsias et aliqui ex vobis Johannem Johannis in scolis vestris communionem recipitis et aliquos forte alios de predictis Visensis jus quod audistis et legitis vero servantes unde vobis mandamus districte precipientes quatinus prenomatos electum decanum et alios de capitulo Visensi in scolis vestris non recipiatis nec comitetis eisdem Silvester(?) et aliis clericis et laicis nostre diocesis scilicet ut prefatos excommunicatos dejunctet precipimus. Alioquin ex nunc excommunicamus illos que contrafeceritis et faciemus vos excommunicatos publice nunciari. Datum apud Campum Petre VIII.º Kalendas Julii Era M.ª CC.ª XC.ª V.ª.

Secunda littera sic incipit:

P(etrus) divina paciencia Salamantinus episcopus dilecto in Christo R(oderico) Petri ejusdem canonico salutem et sincere dilectionis affectum. Mandamus vobis quod non cessetis excommunicatos denunciare electum et canonicos Visenses et omnes communicantes eisdem diebus Dominicis et festivis non obstantibus appellanctibus(?) suis vel innovationibus earum quousque mandatum nostrum in contrarium recipiatis. Datum apud Villoriam Idus Julii anno Domini M.º CC.º L.º VII.º cum ... sigillis predictorum episcopi et cantoris Salamanticenses.

Obtulit etiam quandam aliam litteram cum integris et ... sigillis venerabilis patris domni R(icardi) Sancti Angeli diaconi cardinalis et domni Andree Spelati subdiaconi et cappellani domini pape que incipit in hunc modum:

Universis presentes litteras inspecturis⁷⁹⁵ Andreas Spiliati domini pape subdiaconus et cappellanus salutem in Domino. In causa que inter Matheum Martini electum decanum et capitulum Visensem ex parte una et Petrum Petri cantorem ejusdem ecclesie ex altera vertebatur dominus papa venerabilem patrem domnum Ricardum Sancti Angeli diaconum cardinalem dedit partibus auditorem ipso cantore personaliter et Petro Vincencii procuratore ipsius electi et capituli Visensis comparentibus coram ipso domino cardinale. Idem domnus cardinalis ordinavit et providit amicabilem ac concordavit inter eos quam ordinationem dominus papa post modum per suas litteras et ex certa consciencia ut dicitur confirmavit. Tandem vero Petrus Munionis canonicus Lamecensis et procurator electi et decani et capituli nitebatur quandam litteram impetrare cui litte ex parte ipsius cantoris fuit in audientia publica contradictum. Quam litteram dictus dominus cardinal fecit de

⁷⁹⁴ Corrigido de *episcopo*, escrevendo um *i* sobre o último *e*.

⁷⁹⁵ Segue-se, riscado, *Al*.

audientia publica ad suam audienciam revocari cujus audienciam nobis Andree Spiliati domini pape subdiaconus et capitulo commisit. Nos visis auditis et intellectis rationibus et allegationibus utriusque partis hinc et inde propositis coram nobis et domino cardinali fideliter recitatis de speciali mandato ipsius domini cardinalis litteram quam procurator. Quod electi decani et capituli Visenses nititur impetrara interloquendo pronunciamus non debet transire et eandem cassamus cassam et irritam nunciamus. Cujus littere talis est:

Alexander episcopus servus servorum Dei. Venerabili fratri episcopo Lamacensi salutem et apostolicam benedictionem sua nobis electus decanus et capitulum Visenses petitione monstrarunt quod olim Visensis ecclesia pastoris solatio destituta iidem decanus et capitulum convenientes in unum pro ut motis est Spirictu Sancti gratia invocata eundem quod in eorum episcopum canonice ac concorditer elegerunt sed ecclesie predictae cantor electioni hius se opponens super hec contra ipsum electum ad venerabilem fratrem vestrum episcopum Auriensem ejusque collegam nostras sub certa forma litteras impetravit a quibus dictus electus seu canonicos in debito se gravari ad Sedem duxit Apostolicam appellandum cum autem electus decanus et capitulum supradicti Petrum Vincentii canonicum Bracarensis suum constituentes procuratorem super prosecutione apelacionis hius et petendo a nobis quod jam dicto electo consecrationis munus mandarem impendi quasdam cedulas vacuas eorum sigillis sigillatas Petro tradiderint memorato inhiendo ei ne aliquid in eis scriberet vel scribi faceret nisi ea que ad ejusdem appellacionis prosecutionem facerent vel minus hius obtinendum idem quod P(etrus) super hoc corporale prestitint juramentum ipse nichilominus contra juramentum pretitum temere veniens in quedam ex eisdem cedulis quodam procuratorium scribi fecit in quo continebatur expresse quod electus decanus et capitulum antedicti predicto Petro componendi super causa hius plenam et liberam concesserant facultatem sic quod prefatus Petrus pretestum talis procuratorii quedam compositionem iniit et tam ipse quam idem cantor ordinationi dilecti filii mei R(icardi) Sancti Angeli diaconum cardinalem se super hiis se submittem curaverit qui de consensu eorundem Petri et cantoris quamdam super primissis ordinationem fecit per quam prenominati electum decanum et capitulum et ecclesiam cantori prefato in nominodica summa peterime(?) ac ad quedam alia valde dificilia immo quodam impossibilia obligavit in ipsorum non modicum detrimentum necque ordinationem confirmamus prenotatam ipsi cantori super hoc cantore Salamanticensi executore concesso. Umde cum idem executor sepredictis electo decano et capitulo mandavisset vel ordinationem hius observarent ex parte ipsorum fuit excipiendo propositum coram eo quod cum prelibatus Petrus falsas fuerit ut superbius est expressum pro ut erat legitime probare parati et ea que cum falso procuratore fuerit nullum robur obtineant firm<i>tatis⁷⁹⁶ ad observationem compositionis premissae minime tenebantur. Et quia executor antedictus eos super hoc se andire contra justiciam denegavit ipsi sencientes ex hoc in debite se gravari ad nostram audienciam appellarunt ac idem executor hius apelacione contempta in ipsum electum suspicionis et in sepefatum decanum et singulos de ipso capitulo excommunicationis sentencias promulgavit. Quo circa fraternitati tue per

⁷⁹⁶ Corrigido de *firmatatis*, sobrepondo, na entrelinha, um *i* sobre o primeiro *a*.

apostolica scripta mandamus quatinus vocatis qui fuerint vocandi et auditis hinc inde propositis que canonicum fuerit appellacione remota deternas(?) faciens quod decreveris per censuram ecclesiasticam firmiter observari. Testes autem qui fuerunt nominati si se gracia odio vel timore subtraxerint censura silei(?) appellacione cessante compellas veritati testimonium perhibere. Datum Laterane IIII Idus Januarii pontificatus⁷⁹⁷ nostri anno III.º, actum in Palatio Lateranai anno Domini M.º CC.º L.º VII.º indictione XV mense Marcii die X. Hiis presentibus videlicet magistro Ruberto de Argoncia, magistro Angelo, advocatis, domno Guidone de Zarracenis domini pape subdiacono et capellano, Giraldo Garsia canonico Salamanticensi, Simeone Pelagiz laico Salamanticensi et Bernardino notario et maiorem hius rei firmitatem venerabilis pater domnus Ricardus Sancti Angeli diaconus cardenalis et idem magister Andreas Spili[a]ti domini pape subdiaconus et capellanus sigillorum munimine roboravit. Et ego Petrus de Jordanis etiam imperiali auctoritate⁷⁹⁸ <scrivarius> interfui et presens [fl. 5v.] intrumentum de mandato dicti domni Andree scripsi fideliter et in publicam formam reddegi et signum meum aposui consuetum quod vestris autenticis aponere consuevi. Obtulit etiam aliam litteram auditoris contradictarum cum vero sigillo et integro ipsius auditoris contradictarum que incipit in hunc modum:

Omnibus presentes litteras inspecturis Johannes de⁷⁹⁹ Camezani domini pape capellanus et ipsius contradictarum auditor salutem in Domino. Noveritis nos vidisse litteras sigillorum venerabilis patris R(icardi) Sancti Angeli diaconi cardinalis discreti viri Andree Spiliati domini pape subdiaconi et capellani pro ut et ipsorum sigillorum inspectione nobis constitit munimine roboratas formam hius continentis universis presentes litteras inspecturis Andreas Spiliati domini pape subdiaconus et capellanus salutem in Domino. In causa que inter Matheum Martini electum decanum et capitulum Visenses ex parte una et Petrum Petri cantorem ejusdem ecclesie ex altera vertebatur dominus papa venerabilem patrem domnum Ricardum Sancti Angeli diaconum cardinalem dedit partibus auditorem ipse cantore personaliter et Petro Vincencii procuratore ipsius electi decani et capituli Visenses comparantibus coram ipso domino cardinali. Idem dominus cardinalis ordinavit et providit amicabiliter ac concordavit inter eos quam ordinationem dominus papa postmodum per suas litteras et ex certa consciencia ut dicitur confirmavit. Tandem vero Petrus Munionis canonicus Lamecensis procurator electi decani et capituli nitebantur quandam litteram impetrare cui littere ex parte ipsius⁸⁰⁰ cantoris in audiencia publica contradictam quam litteram dictus dominus cardinalis fecit de audiencia publica ad suam audienciam revocari cujus audienciam nobis Andree Spiliati domini pape subdiacono et capellano commissit. Nos igitur visis auditis et intellectis rationibus et allegacionibus utriusque partis hinc et inde propositis coram nobis et domino cardinali fideliter recitatis de speciali mandato ipsius domini cardinalis litteram quam procurator M(athei) electi⁸⁰¹ decani et capituli Visensis nititur impetrare

⁷⁹⁷ Corrigido de *pontificatis*, sobrepondo-se, na entrelinha, o sinal de abreviatura *us* às duas últimas letras, *is*, que se sopontaram.

⁷⁹⁸ Segue-se, riscado, *seu seconariis*.

⁷⁹⁹ Repete *de*.

⁸⁰⁰ Segue-se, riscado, *fuit*.

⁸⁰¹ Segue-se, cortado por dois traços, *et*.

interloquendo pronunciamus non debere transire et eandem non⁸⁰² cassamus cassam et irritam nunciamus cujus littere tenor talis est:

Alexander episcopus servus servorum Dei venerabili fratri episcopo Lamecensis salutem et apostolicam benedictionem sua nobis decanus et capitulum Visenses petitione mostrarunt quod olim Visensis ecclesia pastoris solatio destituta iidem decanus et capitulum convenientes in unum pro ut moris est Spiritu Sancti gracia invocata eundem M(atheum) in eorum operum canonice ac concorditer elegerunt sed ecclesie predictae cantor electioni huius se opponens super hoc contra ipsum electum ad venerabilem fratrem nostrum episcopum Auriensem ejusque collegam nostras sub certa forma litteras impetravit a quibus dictus electus sciens in debite se gravari ad Sedem duxit Apostolicam appellandum. Cum autem electus decanus et capitulum supradicti Petrum Vincencii canonicum Bracarensem suum constituentes procuratorem super prosecutionis appellationis huius et petendo a nobis quod jam dicto electo⁸⁰³ consecrationis munus mandarem impendi quasdam cedulas vacuas eorum sigillis signatas Petro tradiderunt memorato inhibendo ei ne aliquid in eis scriberetur vel scribi faceret nisi ea que ad ejusdem appellationis prosecutionem facerent vel munus huius obtinendum. Ideoque P(etrus) super hoc corporale prestitit juramentum ipse nichilominus contra juramentum prefatum temere veniens in quadam ex eisdem cedulis quodam procuratorium scribi fecit talis procuratoris quamdam oppositionem mihi et tam ipse quam idem cantor ordinationi dilecti filii nostri R(icardi) Sancti Angeli diaconi cardinalis se super hiis se submittere curaverunt quidem consensu eorumdem Petri et cantoris quamdam super premissis ordinationem fecit per quam prenominatos electum decanum et capitulum et ecclesiam cantori prefato in non modica summa pecunie ac ad quedam aliam valde difficilia immo quodam modo impossibilia obligavit in ipsorum non modicum detrimentum. Nos quod ordinationem confirmavimus prenominatam ipsi cantori super hoc cantore Salamanticensi executore concesso. Umde cum idem executor sepe dictis electo decano et capitulo mandavisset ut ordinationem huius observarent ex parte ipsorum excipiendo propositum coram eo quod cum prelabatus Petrus falsus procurator fuerit ut superius est expressum pro ut erant legitime probare parati et eaque cum falso procuratore fuerit nullum robur obtinent firmitatis ad observationem et compositionis premissae minime tenebantur et <quia> executor antedictus eos super hoc audire contra justiciam denegavit ipsi sciens ex hoc in debite se gravari ad nostram audienciam appellavit ac idem huius executor appellatione contenta in ipsum electum suspensionis et in sepefatum decanum et singulos de ipso capitulo excommunicationis sententias promulgavit. Quo circa fraternitati tue per apostolica scripta mandamus quatinus vocatis qui fuerint vocandi et auditis huius inde proponitis quod canonice fiunt appellatione remeta(m) deternas(?) faciens quod decreveris per censuram ecclesiasticam firmiter observari. Testes autem qui fuerint nominati si se gratia odio vel timore subtraxerint censura silei(?) apostolice cessante compellas veritati testimonium perhibere. Datum Laterani IIII Idus Januarii pontificatus nostri anno III.º actum in palacio Laterani anno Domini M.º CC.º L.º VII.º Indicione XV.º mense Marcii die

⁸⁰² Segue-se, riscado, um d.

⁸⁰³ Segue-se, riscado, et capitulo.

X.º. Hiis presentibus videlicet magistro Roberto de Argontia, magistro Angelo, advocatis, domno Guidone de Zarracenis(?) domini pape subdiacono et cappellano, Giraldo Garsia canonico Salamanticensi, Simone Pelagii laico cive Salamanticensi et Bernardino notario. Et ad maiorem hius rei firmitatem venerabilis pater dominus Ricardus Sancti Angeli diaconus cardinalis et idem magister Andreas Spiliati domini pape subdiaconus et cappellanus suorum sigillorum munimine roborarunt. Et ego Petrus de Jordanis imperialis auctoritate scribarius⁸⁰⁴ interfui et presens instrumentum de mandato dicti domni Andree scripsi fideliter et in publicam formam redegii et signum meum apposui consuetum quod instrumentis autenticis apponere consuevi. In cuius confuisionis(?) testimonium et ad fidem plenioram faciendam presentes litteras fieri fecimus nostri sigilli munimine roboratas. Datum Laterani V.º Idus Marcii pontificatus domni Alexandri domini pape IIII anno III.º.

Deinde dictus cantor dicit quod credit quod per ea que superius dixit in intentio(?) sua comprobata super exceptione excomunionis contra predictum Johannem Martini et si forte non est quod non credit petit compelli domnum thesaurarium Salamanticensis et domnum Rodericum et domnum Gomecium et domnum Menendum et Petrum Johannis de rege canonicos Salamanticenses et domnum Marcellum capellanum dicti Roderici et Johannem Pelagii et Johannem Laurencii clericos predicti thesaurarii et Martinum Pelaiz porcionarium Salamanticensem. Et insuper Menendum de Vearia qui advocat pro eis petit etiam expensas quascumque fecit occasione [fl. 6] istius exceptionis protestatur etiam faciendas.

Deinde predictus cantor post ista omnia supradicta interrogatus qui volebat habere alias pro bonnes(?) respondit quod non quia per ea instrumenta que produxerat ad probandum predictam exceptionem intentio sua predicta erat plene⁸⁰⁵ probata et petit quod pronuncietis predictum Johannem excommunicatum et condempnetis eum sibi in expensis quas extimat LX.º morabitanos.

Deinde predictus Johannes Martini petiit sibi fieri copiam omnium instrumentorum et terminum ad deliberandum super eis. Et iudex mandavit sibi fieri copiam et assignavit eis terminum sequentem diem Mercurii in tercia.

Quo termino adveniente dictis cantore et Johanne Martini in presencia dictis iudicis constitutis predictus Johannes Martini proposiuit in hunc modum:

Dicit Johannes Martini quod cantor non probavit suam intentionem pro eo quod fides non est adhibenda instrumentis que pro se induxit cantor Visensis ad probandum exceptionis excomunionis de qua agitur pro eo quod originale scilicet rescriptum apostolicum de quo faciunt intentionem ipsa instrumentum non est in hoc iudicio exhibitum et sic dito sine prejudicio suo quod cantor Salamanticensis tulisset

⁸⁰⁴ Segue-se, riscado, *intes*.

⁸⁰⁵ Segue-se, riscado, *predicta*.

sentenciam seu sentencias de quibus agitur non inde consistat cum jurisdictionem aliquam habuisset delegatam super dictis electo et aliis. Idem dicit ad litteras episcopi Salamanticensis. Idem dicit etiam ad omnes alias. Item dato sine prejudicio suo quod predicti electus decanus et capitulum Visenses confessi fuerunt se fuisse excommunicatos a predicto cantore Salamanticense et auctoritate apostolica <ut> cantor Visensis asserere videtur hoc factum fuit in alio iudicio et confessio facta ab eis in⁸⁰⁶ <uno⁸⁰⁷> iudicio⁸⁰⁸ prejudicare debet. Item dato sine prejudicio suo quod predictae sentencie late fuissent pro ut asserere vester dictus cantor non causam probavit denunciationem factam fuisse a vobis ad dictos electum decanum et capitulum⁸⁰⁹ pervenisset. Item dato <sine> prejudicio suo quod late fuissent et denunciati fuissent non tamen probat. Idem cantor predictum Johannes Martini predictae ordinationi contradixisse nec sibi denunciatum fuisse. Item dato sine prejudicio suo quod predictae sentencie lata fuissent et denunciatio eorum facta fuisset quod ipse non confitetur si de facto predictae <sentencie> late fuerunt pro ut idem cantor dicit *ralaxate*⁸¹⁰ fuerunt per discretum virum domnum Martinum cantorem Civitatis auctoritate apostolica et paratus est hoc probare tam per testes quam per instrumenta et ad hec petit terminum competentem. Item protestatur predictus Johannes Martini de expensis factis et faciendis actione predictae exceptionis. Preterea protestatur quod ad huc possit alia ad huc contra premissa proponere et corrigere addere et diminueri maxime cum non dum sibi facta fuerit copia predictorum instrumentorum.

Et⁸¹¹ tunc cantor petiit copie sibi fieri predictae cedule et terminum ad deliberandum super ea et iudex mandavit eam sibi fieri et assignavit ei terminum XIX.º Kalendas Januarii in vespere.

Quo termino adveniente dictis cantore et Johannes Martini <in presentia⁸¹²> dicti archidiaconi⁸¹³ constitutis Johannes Didaci scriptor juratus ad acta fideliter conscribenda et conservanda fuit substitutus loco Johannis Petri qui est scriptor in hanc causa sed tunc dictus iudex prepredictus aliis negociis prorogavit terminum in sequentem diem Jovis in tercia ad illud ad quod prius erat terminus assignatus.

Quo termino adveniente dictis cantore et Johannes Martini in presentia dicti archidiaconi constitutis, predictus cantor proposuit in hunc modum: dicit quod predicta instrumenta non minus faciunt fidem pro eo quod originale non fuit exhibitum in iudicio tunc cum in littera predicti cantoris Salamanticensis tenor ejus sit insertus et nichilominus exhibit modo predictum originale dicens quod si tunc temporis fuisset petatum ita fuisset exhibitum.

⁸⁰⁶ Segue-se, riscado, *alio*.

⁸⁰⁷ Segue-se, entrelinhada, mais uma palavra que foi riscada e ficou ilegível.

⁸⁰⁸ Escrito na margem esquerda: ... *eis in alio iudicio*.

⁸⁰⁹ Palavra emendada de *capellanum*, riscando-se *pellanum* e acrescentando-se *pitulum*.

⁸¹⁰ O *a* entrelinhado está escrito sobre um *e*, que foi riscado.

⁸¹¹ Palavra antecedida por *Tunc*, que foi riscado.

⁸¹² Acrescentado na margem direita com chamada para o texto.

⁸¹³ Emendado de *archiepiscopi*, riscando *episcopi* e acrescentando *diaconi*.

Et tunc predictus cantor exhibuit rescriptum apostolicum in hunc modum:

Alexander, etc., ut supra, tenor ipsius continetur in littera cantoris Salamanticensis quam litteram cantor Visensis induxit pro se ad probandum predictum Johannem Martini ecclesie excommunicatum.

Et tunc predictus Johannes Martini protestatus est quod exhibicio predicti originalis et rescripti apostolici non habet jam locum nec debet jam fieri.

Et tunc iudex mandavit illud redigi in actis salvo jure utriusque partis tam Johannis Martini ad impugnandum quod non debet admitti predictum originale quam predicti cantoris quod ad huc sit admittendum.

Deinde iudex assignavit predictis terminum II.^o Nonas Januarii proximo venturas et si dies occurrerit fariata assignat primam post illam que non occurrerit fariata in vespertis ad procedere in causa quantum de jure fuerit procedere.

Quo termino adveniente dictis cantore et Johannes Martini in presentia dicti iudicis constitutis cantor Visensis porrexit quamdam cedulam in hunc modum:

Dicit cantor Visensis quod cum rescriptum apostolicum sit insertum in sententia cantoris presumendum est quod habuit cantor Salamanticensis jurisdictionem per quam potuit excommunicare electum et singulos de capitulo Visensis. Item cum cantor Visensis obligaverit se ad probandum quod erat Johannes Martini excommunicatus et probaverit saltem(?) de facto si modo de jure dubitat modo est pro bono exhibenda et ideo modo exhibet rescriptum apostolicum per quod cantor Salamanticensis potuit excommunicare predictum Johannem Martini et decanum et omnes et singulos de capitulo Visensi.

Deinde quia iudex erat aliis negociis prepeditus et ad presens non potuit procedere prorogavit terminum in sequentem diem Sabbati in vespertis ad illud ad quod prius erat terminis assignatus.

Quo termino adveniente et cum cantor Visensis porrexit quamdam cedulam in hunc modum ad id quod dictus Johannes Martini quod exhibicione rescripti apostolici non habet jam locum dicit cantor Visensis quod publicatis atestationibus possunt testes et instrumenta produci si ad aliud inducantur quam prius. Unde cum alius sit articulus iste a priori possunt in eo testes et instrumenta produci cumpendeat ex priori. Item dicit cantor Visensis quod cum predictus Johannes Martini certus fuerit de sententia excommunicationis cantoris Salamanticensis in omnes et singulos de capitulo Visense lita ante istam exceptionem et modo sit certus non debet magis certicari(?). Unde petit quod vos domine iudex faciatis ipsum confiteri vel negare utrum sit ita vel non. Item cum rescriptum apostolicum exhibitum fuerit coram domno Simone et coram vobis probaverit cantorem Salamanticensem jurisdictionem habuisse ad hoc non pote modo negare ipsum non habuisse jurisdictionem.

Et tunc iudex prorogavit terminum usque in sequentem diem Jovis in vespere ad procedendum [fl. 6v.] in causa quantum de jure fuerit procedere.

Quo termino adveniente partibus in presencia dicti iudicis constitutis dictus iudex prorogavit terminum usque in sequentem diem Sabbati in tertia ad comparandum et ad procedere in causa quantum de jure fuerit procedere.

Quo termino adveniente predicto cantore Visensis pro se personaliter comparente Menendus de Vearia comparuit pro altera parte et proposuit per modum excusacionis quod predictos Johannes Martini qui segerit pro procuratore supra in actis contentorum tanta egritudine laborabat quod non potuerat ad causam istam ad presens venire secundum quod ipse dicebat et offerebat se premissa facturum et probaturum pro ut jura volunt. Ad quod respondit dictus cantor quod ea que dictus Menendus de Vearia non sunt vera sed dicit ut causa prorogetur et tempore in utiliter elabatur. Et tunc iudex citando predictum Johannem Martini prorogavit terminum usque in sequentem diem Jovis in tertia ad id ad quod supradictus terminus erat assignatus.

Quo termino adveniente predictis in presencia dicti iudicis constitutis dictus iudex prorogavit terminum usque in sequentem diem Veneris in tertia ad id ad quod supradictus terminus erat assignatus.

Quo termino adveniente predictis in presencia dicti iudicis constitutis et quia iudex ad presens non potuit procedere prorogavit terminum in eadem die in vespere ad id ad quod supradictus terminus erat assignatus.

Quo⁸¹⁴ hora adveniente dictis cantore et Johannes Martini in presencia archidiaconi Carthaginensis et domni Johannis canonici Abulensis constitutis dicti iudices prorogaverunt terminum in sequentem diem Jovis in vespere ad id ad quod erat terminus supradictus assignatus.

Quo termino adveniente dicto cantore pro se personaliter comparente et quia dicebatur quod predictus Johannes Martini erat infirmitate detentus ita quod non potuerat ad causam venire iudices prorogaverunt terminum in sequentem diem Veneris in vespere ad id ad quod supradictus terminus erat assignatus.

Quo termino adveniente dictis cantore et Johannes Martini in presentia dictorum iudicum constitutis dicti iudices prorogaverunt terminum in sequentem diem Sabbati in vespere mandantes predictis quod veniant in predicta hora auditori interlocutoriam.

Quo termino adveniente dictis cantore et Johannes Martini in presentia dictorum iudicum constitutis dicti iudices prorogaverunt terminum usque in diem Jovis in tertia ad id ad quod supradictus terminus erat assignatus.

⁸¹⁴ Segue-se, riscado, termino.

Quo termino adveniente et cantore pro se personaliter comparente Menendus Petri de Vearia comparuit excusans Johannem Martini predictum qui paciebatur ynliacam passionem quod paratus erat hoc probare pro ut jura volunt ad mandatum judicum.

Post hoc predictus cantor Visensis dicit quod ea que predictus Menendus Petri de Vearia dicit proponit maliciose et quod tempis inutiliter elabatur et causa prorogetur. Et tunc predicti judices equitate suadente prorogaverunt terminum usque in sequentem diem Sabbati ad interloquendum super premissis.

Quo termino adveniente cantore pro se personaliter comparente comparuit Menendus de Vearia allegans quod predictus Johannes Martini taliter paciebatur quod non poterat ad presens ad causas venire et hoc paratus est probare ad presens si necesse esset pro ut jura volunt. Deinde judices prorogaverunt terminum usque in sequentem diem⁸¹⁵ Lune in vesperis citantes predictum Johannem Martini ut in predicta die et in predicta hora compareat coram eis ad interlocutoriam auditorus alioquin procedent circa ipsum quantum de jure fuerit procedere.

Quo termino adveniente cantore pro se personaliter comparente magister scolarem Egitiensis porrexit pro predicto Johanne Martini quandam cedulam in hu[n]c modum: Domini judices facite quod de jure fuit faciendum quia ad presens propter nimiam egritudinem quam paciorum non possum exercere officium mee procuracionis.

Et tunc dicti judices prorogaverunt terminum usque in X.º Kalendas Marcii ad interloquendum super premissis.

Deinde X.º Kalendas Marcii predictis cantore et Johannes Martini vocatis a predictis judicibus ad audiendam interlocutoriam et comparentibus coram eis predicti judices interlocuti fuerunt in hunc modum:

Nos predicti judices habito consilio peritorum interloquendo pronunciamus dictum cantorem Visensis probasse exceptionem excomunionis predictam a se opponendam contra Johannem Martini.

Post hoc dicti judices assignaverunt terminum Nonas Marcii predictis cantori et Johannis Martini ut compareant coram eis ad procedere etc.

Quo termino adveniente dictis cantore et Johannes Martini in presentia dictorum judicis constitutis dictus Johannes Martini respondit ad ea que predictus cantor Visensis proposuerat in hunc modum:

Dicit Johannes Martini quod excepco excomunionis quam proposuit circa eum

⁸¹⁵ Segue-se, riscado, Sabbati.

cantor Visensis non est admittenda pro eo quod idem Johannes non contradixit nec contradicit predicte ordinacionem et aliquis non est admittendus ad probandum quo probato non vivatur et petit quod super hoc ante omnius pronuncietis.

Item alia racione quia si aliquando predicte sentencie excomunicacionum in predictos electum decanum et omnes et singulos de capitulo Visense fuerunt per predictum cantorem Salamanticensem forsitam promulgate quod ipse non confitetur sunt per domnum M(artinum) cantorem Civitatis auctoritate apostolica relaxate quod incontinenti paratus est probare. Item dicit quod procuratio sua non est sigillata sigillo excomunicatorum quia capitulum non est excomunicatum nec posset excommunicari. Item dicit quod licet universi et singuli de capitulo fuissent excommunicati quod ipse non confitetur non tamen capitulum excomunicatum esset. Et dato sine prejudicio suo quod fuissent universi et singuli excommunicati predicte sentencie sunt relaxate per cantorem Civitatis ut supradictum est.

Ad quod probandum in ... litteram ipsius cantoris Civitatis cum vero sigillo ipsius cantoris cujus tenor talis est:

Reverendis patribus et venerabilibus viris dominis et amicis universis prelati archiepiscopis et episcopis ac eorundem capitulis abbatibus prioribus et eorundem conventibus rectoribus et clericis ac aliis per Regnum Legionis constitutis M(artinus) cantor Civitatis salutem in Domino sempiternam. Noveritis me recepisse litteras summi pontificis in hunc modum:

Alexander episcopus servus servorum Dei. Dilecto filio cantori Civitatis salutem et apostolica benedictione. Sua nobis dilecti filii electus et capitulum Visensis petitione monstrarunt quod cum in causa que inter ipsos ex parte una et P(etrum) Petri cantorem Visensem ex altera super eleccione facta de ipso electo in eadem ecclesia vertebatur ab audientia venerabilis fratris nostri episcopi Auriensis college sui auctoritate apostolica de ipsa cognoscendum ad Sedem Apostolicam per appellacionem delata dilectum filium nostrum R(icardum) Sancti Angeli diaconum cardinalem concessimus partibus auditorem. Idem [fl. 7] cardinalis de speciali mandato nostro et auctoritate quandam super hoc ordinacionem <edidit> inter partes per quam mandavit inter alia eidem cantori pro expensis factis ab eo in lite ac dampnis et in[j]uriis que sibi dicebat esse illata quandam per eosdem electum et capitulum exhiberi potuerit quantitatem ac usque ad festum Assumptionis Beate Marie Virginis proximo tunc futurum sub pena in ipsa ordinatione contenta restitui quadam bona quibus dictus cantor se fore asseruit spoliatum que probari possent ei esse subtracta pro ut in instrumento publico ex inde confecto sigillato sigillo ipsius cardinalis plenius continetur. Nosque ordinacionem huius confirmantes dilecto filio cantori Salamanticensi per litteras nostras mandavimus ut ordinacionem ipsam faceret observari inviolabiliter observari contradictores per censuram ecclesiasticam appellacione posposita compescendo. Ipse vero non cognito de subtracione bonorum huius post appellacionem ad Sedem Apostolicam legitime interjectam in prefatos electum et capitulum ac ecclesiam

occasione ordinacionis premissae de facto interdicti et excomunionis sententias dicitur promulgasse et licet iidem electus et capitulum de observando eandem ordinacionem coram ipso cantore Salamanticensi offerentes caucionem sufficientem sententias si quas in eosdem tulerat ad cautelam ab ipso relaxari humiliter petiissent idem tamen eos super hoc audire ac relaxare per causas sententias contra iusticiam denegavit propter quod ipsi ad nostram duxerunt providenciam recurrendum nobis humiliter supplicationes ut cum prenominate cantor Visensis ipsius electo et capitulo in quibusdam summis pecunie teneratur providere eis super hoc paterna sollicitudine curaremus. Unde dicto cantori Salamanticensi vestris damus libras in mandatis ut si est ita deductis huius pecunie summis si de ipsis legitime constare potuerit infra modicum tempore de predictis bonis que ipsi cantori tenentur restituere in ordinacione iam dicta electus et capitulum memorati si tamen probari potuerint ut in ipsa ordinacione continetur eidem cantori hoc subtracta fuisse ac de satisfaciendo sibi de residuis que inveniri potuerint vel eorum extimacione ad arbitrium boni viri que fuerunt iam consumpta et aliis in eadem ordinacione cencientes preter penam ibidem appositam aquam partem vestramque absolvimus si forsitan est commissa sufficienti ab eis et ydonea caucione recepta supradictas excomunionis et interdicti sententias si quas in sepedictos electum et capitulum et ecclesiam actione ordinacionis ejusdem forsitan promulgavit ad cautelam et alias similes sententias si que sunt auctoritate literarum nostrarum pretextu eorum que in ordinacione continentur predicta per quoscumque in eosdem electum et capitulum seu ecclesiam promulgate infra mensem post receptionem mandati nostri per se vel per alium sine qualibet difficultate relaxans dispenset cum eis et ipsorum quolibet super irregularitate si quam ex inde contraxerunt. Quo circa discrecioni tue per apostolica scripta ... si memoratus cantor Salamanticensis infra prescriptum temporis mandatum nostrum super hoc neglexerit adimplere tu ex tunc parte vel per alium mandatum super hoc apostolicum exequareis. Non obstantibus quibuscumque litteris super contentis in ordinacione predicta a Sede Apostolica impetratis. Contradictores per censuram ecclesiasticam appellacione posponita compescendo. Datum Viterbii VIII.º Kalendas Agusti pontificatus nostri anno III.º. Harum igitur auctoritate partes coram me citari feci et auditis ac diligenter inspectis que partes hinc inde proponere voluerunt habito consilio peritorum recepta sufficienti caucione juxta traditam inde formam relaxo sententias excomunionis et interdicti ad cautelam si que in eosdem electum et capitulum seu ecclesiam Visensem per R(odericum) cantorem Salamanticensem seu per quosque alios actione ordinacionis premissae fuerint forsitan promulgate et dispenso cum eis et eorum quolibet super irregularitate(?) si quam ex inde contraxerunt et rogo ac moneo paternitatem et dileccionem vestram et auctoritate qua fungor in virtute obediencie vobis precipio quatinus denunciatis et denunciari faciatis eos absolutos a sentenciis memoratis in ecclesiis vestris diebus Dominicis et festivis in denunciacione huius taliter vos habentes ne in mandato seu precepto meo immo summi pontificis vobis facto possitis de inobediencia reprehendi et contra inobedientes procedere non compellar. Datum in Civitate Roderici IIII.º Kalendas Decembris anno Domini M.º CC.º L.º VII.º.

Item ad probandum jurisdictionem ipsius inducit rescriptum apostolicum cum uno filo et una bulla cujus tenor talis est:

Alexander episcopus servus servorum Dei dilecto filio cantori Civitatensi salutem et apostolicam benedictionem. Sua nobis dilecti filii electus et capitulum Visensis petitione monstrarunt et cum vero sigillo in littera cantoris Civitatis continetur de verbo ad verbum:

Item dicit Johannes Martini quod excepciones cantoris de ingressu religionis opponite contra ipsum non sunt admittende pro eo quod non declaratur in ipsis quanto tempore fuerit ibi vel utrum ibi fecerit professionem. Item dato quod esset infamis eo modo quo dicit cantor quod ipse non concedit eum nomine propter hoc repellendus ab officio procuracionis. Post hoc respondit cantor Visensis adid quod dicit Johannes Martini quod non contradixit predictae ordinationi dicit quod invenit sententiam excomunionis latam pro se in omnes et singulos de capitulo Visensis per domnum R(odericum) cantorem Salamanticensem auctoritate apostolica eo quod non observabant ordinationem editam per domnum R(icardum) Sancti Angeli diaconum cardinalem et confirmatam per dominum papam in discretos viros videlicet domnum M(atheum) qui se dicit electum decanum et capitulum Visensem ex una parte et ipsum P(etrum) Petri cantorem Visensem ex altera. Et cum ipse Johannes Martini sit canonicus ecclesie Visensis dicit ipsum esse excommunicatum cum cantor Salamanticensis tuliter sententias excomunionis in omnes et in singulos de capitulo Visense. Item ad illud quod dicit Johannes Martini quod cantor Civitatis relaxavit predictas sententias si que faciunt dicit cantor Visensis quod hoc cantor Civitatis de jure facere non potuit cum per respondit ad ipsum directum quod dicit esse apostolicum nullam receperit jurisdictionem ad hoc cum in eo quedam ... suggesta fuerint que si exprimentur respondit non fuisset impetratum aliquatenus hoc scilicet quod cantor Salamanticensem tulit predictas sententias in electum decanum et omnes et singulos de capitulo Visense post legitimam appellacionem quod cantor Visensis simpliciter negat nec exprimatur in eo ex qua causa gravaminis appellatum fuerit et in omni causa appellacionis tamen diffinitivam sententiam interjecta sit causa gravaminis exprimenda quod si non fiat illegitima immo nulla appellacio reputatur. Item quia predictum rescriptum dicit quod prestabant predicti electus et capitulum Visensis sufficientem caucionem coram cantore Salamanticense cum eam non prestiterint coram eo. Item quia dicit quod cantor Visensis tenebatur in quadam summa pecunie predictis electo et capitulo Visenses cum si forte in aliqua pecunie summa tenentur eisdem jam super hoc provisum erat eis per ordinationem editam inter predictos per domnum R(icardum) Sancti Angeli diaconum cardinalem auditorem datum partibus a domino papa que ordinata fuit confirmata postea per dominum papam. Item quia dicit quod cantor Salamanticensis posuit sub interdicto ecclesiam Visensem cum eam nunquam sub interdicto posuerit sicut [fl. 7v.] suggererat pars adversa. Item quia in predicto rescripto sunt quedam clausule subtracte et quedam addite et quedam omisse ibi circa medium sunt hoc clausule subtracte sed juxta premissam formam relaxes ipsas sententias et dispenses etiam cum eisdem et in eodem loco sunt hec clausule addite sed mandatum super hoc

apostolicum exequaris. Item quia habet rasuras in locis suspectis ibi scilicet ubi dicit exentis et interdicti ac de satisfacione sibi de boni viri que fuerunt jam assumpta post recepcionem mandati nostri per se vel per alium dispenset ipsorum quolibet cum eisdem super irr<a>itate(?) si quam ex inde in ordinacione predicta et in hac dictione mandati sit hec littera tamen que alterius dispensacionis est quam alie littere ejusdem nominis in eo respecte contempte et hoc dicto mandati excedat alias lineas per quod patet quod ibi appositum fuerit postea subtiliter intuenti et etiam predictae rasure videantur esse alterius manus et alterius in causti. Item dato quod aliquod esset predictum respondit quod cantor Visensis nullatenus confitetur Civitatis cantor non reciperet aliquam jurisdictionem ad hoc nisi cantor Salamanticensis in predicta causa fuisset negligentes vel remissus sicut in rescripto plenius confitetur cum cantor Salamanticensis diligens fuerit dando litteras procuratoribus predictorum ad citandum cantorem Visensem ad procedere in causa et post modum comittendo causam magistro Dominico Tutelano canonico ut vice sua citatis partibus in causa. Item⁸¹⁶ quia suggeritur in eo quod electus et capitulum volebant observare ordinacionem predictam et inde ante impetracionem procederet predicti rescripti et post voluntarie venientes contra ordinacionem ipsum expulerunt homines cantoris Visensis de quibusdam possessionibus suis terris ecclesiis villis et locis aliis occupatos per se et per homines suos predictam et ea hodie contra ordinacionem eandem in ejusdem cantoris prejudicium detinent occupata. Item cum predictum rescriptum eciam cantore Civitatis de fidelitate fuerit redargutum et ipse non interlocuto vester fidelium fuerit vel non in causa processerit processus ejus nullus fuit ut pote per rescriptum de fidelitate redargucion procedens. Item rescriptum predictum dicit inpetratum tacita veritate ibi circa finem ubi dicit et licet iidem electus et capitulum de observando eandem ordinacionem coram ipso cantore Salamanticense offerentes cautionem sufficientem sentencias si quas in eosdem tulerat ad cautelam ab ipso relaxari humiliter petiissent idem tamen eos super hoc audire ac relaxare predictas sentencias contra justiciam denegavit quod cantor Visensis negat hoc simpliciter esse verum. Item dato sine prejudicio cantoris Visensis quod cantor Civitatis reciperet aliquam jurisdictionem per predictum rescriptum quod ipse nullatenus confitetur non tamen in ipsius prejudicium potuit de jure predictas sentencias relaxare post appellacione ad Sede Apostolica legitime interjectam. Ex hiis omnibus et singulis rationibus superius annotatis dicit cantor Visensis⁸¹⁷ cantorem Civitatis per predictum rescriptum non recepisse jurisdictionem aliquam nec potuisse de jure predictas sentencias relaxare. Unde cum intencionem suam fundaverit sufficienter ut credit et petit ut vos domini iudices partem adversam sibi in expensis condempnatis quas extimat LXX.⁴ maior hius excepcionis occasione factis et procedatis contra predictos canonicos et porcionarium quorum predictos Johannes dicit se procuratorem tanquam contra contumaces pro ut exigit ordo juris. Et de hiis omnibus supradictis ubi sibi probam predictorum incubuerit cantor Visensis offert se probaturus coram <illis> vel coram quocumque alio iudice super ista causa omnia vel aliquod eorum que vel quod potuerit probare vel et que vel quod suffecerit adjectoriam cause sue. Unde petit cantor Visensis quod vos domini iudices accipiatis predictum rescriptum et ipsum diligenter inspiciatis cum predictis scriptoribus et aliis

⁸¹⁶ Segue-se, riscado, igitur.

⁸¹⁷ Repete: superius annotatis dicit cantor Visensis.

fidedignis et sub sigillo vestro et testimonio scriptorum et aliorum presentium copiam predictarum rasurarum sibi fieri faciatis et de hiis scriptoribus precipiatis quod in actis inde perhiberant testimonium veritati. Item cum dicat predictum rescriptum ut in ipsa ordinacione continentur non tamen specificat in eo nisi duos articulos cum in predicta ordinacione sicut contenti ad minus XIII articuli qui sic incipiunt: *Isti sunt articuli, etc.* Post hoc dictus Johannes Martini contra rationes predicti cantoris Visensis proposuit in hunc modum ad id quod dicit cantor Visensis quod cantor Civitatenis non potuit relaxare sentencias memoratas allegando quod quedam fuerunt suggesta que si suggesta non fuissent et quedam fuerunt tacita que si expressa fuissent rescriptum apostolicum de quo agit nullatenus fuisset impetratum. Item ad rasuras addiciones diminuiciones permutaciones subtraciones et litterarum variaciones quas dicit. Idem cantor esse in supradicto rescripto apostolico necnon ad omnia alia que contra supradictum rescriptum apposuit cantor memoratus excipiendo dicit supradictus Johannes quod vos domini iudices non debetis super his cognoscere pro eo quod unus iudex de processu alterius iudicis non debet nec potuit cognoscere nisi in causibus quorum nullus est hi et si faceretis falcere vestram in alienam regetere mitteretis et sic sequeretur quod processus esset habitus anno suo iudice. Item dicit idem Johannes quod vos domini iudices non debetis de predictis excepcionibus cognoscere alia ratione pro eo quod predictae excepciones aut fuerunt propositae coram cantore Civitatenis autem non si fuerint proponite et dictus cantor Civitatenis Visensem cantorem non admisit super eis sibi imputet cantor Visensis quia non appellavit quia eo ipso videritur predictae excepciones non fuisse proponite. Si autem fuerint proponite et non admisse et ob hoc extitit appellatum nichilominus pro sententia iudicis Civitatenis et pendente appellatione presumitur quousque probetur contrarium presertim in casu nostro ubi jam annus est elapsus a tempore quo se idem cantor dicit appellasse et sic vester predictae sententiae acquiescisse vel processui si autem non fuerint proponite predictae excepcionem coram dicto cantore Civitatenis ut dictum est sibi imputet cantor Visensis quia non opposuit eas coram ipso quia sit juri suo vester renunciasset cum predictas excepciones sine dilatione que solum nec possunt opponi post sententiam sed etiam post littere contestatam. Preterea regula inter est quod pro sententia iudicis presumendum est immo ei est standum semper donec probetur in circa vim et circa vim probande non est coram alio iudice nisi suo superiori quod hi non est unde petit Johannes Martini quod non obstantibus allegacionibus adverse partis pronuncietis ipsum non esse ligatum predicta excommunicatione et predictum cantorem sibi condempnatis in expensis factis occasione predictae excepcionis quas extimat XX.¹ morabitanos Salamanticense moneta. Deinde predictus cantor Visensis porrexit cedula suam¹¹⁸ in hunc modum ad id quod dicit Johannes Martini quod vos domini iudices non potestis cognoscere de hiis que opponebantur contra rescriptum apostolicum directum ad cantorem Civitatenis nec de processu suo dicit cantor Visensis quod ex quo de relaxatione <fuerunt> facta per cantorem Civitatenis de facto cognovistis sic debetis cognoscere vester hoc cantor Civitatenis de jure facere potuerit vel non et maxime cum ipse cantor Visensis negaverit quod dictas sentencias de jure non potuit relaxare. Item cum iudex habeat cognoscere de excepcionibus proponitis coram eo vos

¹¹⁸ Repete: suam.

debetis cognoscere de ista excepcione cum sitis iudex et hoc excepto coram vobis proponatur sive sit incidens sive emergens. Item dicit predictus cantor Visensis quod ex quo illud rescriptum quod dicit esse apostolicum pro se induxerit in iudicium noster ipsum recipere contra se sed hoc non posset esse nisi vos cognosceretis qualiter predictum rescriptum fuit impetratum [fl. 8] et utrum nullum vel adnullandum fuerit per excepcionem. Item cum cantor Visensis visus fuerit confiteri quod cantor Civitatensis predictas sententias relaxaverit de facto tamen per consequens noster asserere quod eas de iure non potuit relaxare unde cum hoc proponita fuerunt coram vobis de eis et de aliis supradictis cognoscere tenemini et debetis tamen per ea causa possit utilius et cicius tirari. Idem adid quod dictus Johannes Martini de excepcionibus proponitis contra rescriptum inepetratum ad cantorem Civitatensem quod sunt dilatorie et non possunt modo proponi dictus cantor Visensis quod non est verum quia sicut excepcio fideli procuratoris potuit proponi ante et post sententiam sic de qualibet alia excepcione que probata reddit iudicium nullum sicut sententia anno suo iudice ut XI quod in causa in clericorum et C ante competenti iudice ... et extra de iudiciis ac si clerici et pro non dato habetur quod ab eo datur qui de iure dare non potuit extra de iure paratus quod autem et ita posito quod si fuissent proponite dicte excepciones coram dicto cantore Civitatense ad huc modo possunt proponi maxime cum periculum sit cum excommunicato litigare. Item adid quod dicit quod presumendum est pro sententia iudicis et ei est standum donec probetur in contrarium dicit predictus cantor Visensis quod de sententia iudicis ordinarii est intelligendum quod constat habere iurisdictionem ordinariam sive perpetuam unde pro sententia delegati non presumitur nisi ostendatur eum comissionem legitimam habere articulo extra de officio iudicis delegati cum in iure sed legitima commissio non est si per excepcionem annullatur ergo ejus iussioni vel sentencie plus quam alicus ribaldi stande non est. Item videmus quod si quis recipit ordines a cismatico officium ordinis non habet nisi secum ostendat fuisse dispensatum ab eo qui potuit dispensare ... dicit cantor Visensis quod si Johannes Martini dicit se absolutum per cantorem Civitatensi oportet quod probet quod dictus cantor potestatem habuit absolvendi predictum Johannem Martini sed probare non potuit nisi per litteram papalem et contra eam competunt excepciones ergo ad huc sunt contra rescriptum apostolicum excepciones admittende articulo extra de scismaticis fraternitati. Item quod excepciones contra rescriptum apostolicum directum ad cantorem Civitatensem cujus auctoritate Johannes Martini dicitur absolutus ad huc locum habeant videtur quod eandem jam(?) habeant instrumenta et depositiones testium in litibus exercendis ut extra de fide instru cum Johannes sed sicut contra depositiones posset obici ita et contra instrumenti tenorem cum ergo predictus Johannes Martini non posset probare predictum cantorem Civitatensem habere potestatem absolvendi eum nisi per rescriptum apostolicum competunt excepciones contra rescriptum sicut contra testes et depositiones testium competere possent. Unde petit cantor Visensis quod cum constet dictum Johannem Martini fore excommunicatum nec probet se esse absolutum ab eo qui potuit quod vos domini iudices pronuncietis eum esse excommunicatum et condempnetis eum sibi nomine illorum quorum procuratorem se dicit ad interesse et ad dampna et ad expensas que omnia extimat duo milia morabitanos usualis monete. Item adid quod dictus Johannes Martini quod non venit contra ordinacionem dictus cantor Visensis litem contestando quod modo

veniendo ad predictas causas occupavit possessiones suas de Troncoso videlicet domos vineas et terras et dejetit inde hominem suum videlicet Petrum Cenesii et posuit in eis hominem suum quod voluit.

Post hoc predicti iudices interlocuti sunt in hunc modum:

Nos Fernandus Pelaiz archidiaconus Carthaginensis et domnus Johannes canonicus Abulensis habito consilio peritorum interloquendo pronunciamus nos posse cognoscere de excepcione supra proponita per cantorem Visensem contra rescriptum videlicet quod predictus cantor Civitatis non potuit absolvere predictum Johannem Martini propter rationes quas predictus cantor Visensis proposuit ut supra continetur.

Post hoc predictus Johannes Martini in scriptis appellavit in hunc modum:

Quia ego supradictus Johannes Martini procurator predictorum canonicorum videlicet Pelagii Fernandi, Laurencii Gonsalvi, Petri Johannis et Durandi Dominici porcionarii⁸¹⁹ sentio me gravari a vobis domne F(ernande) archidiacone Carthaginensis et domne Johannes canonicus Abulensis pro eo quod coram vobis proposui contra Petrum Petri cantorem Visensem quod vos non debetis nec potestis cognoscere de quibusdam excepcionibus ab ipso cantore proponitis contra rescriptum directum ad discretum virum domnum M(artinum) cantorem Civitatis que <eum⁸²⁰> constat jurisdictionem habuisse relaxandi sentencias excomunicacionum de quibus agitur videlicet quod predictum rescriptum fuit impetratum tacita veritate et suggesta falsitate et vos super hoc interlocutoriam contrariam protulistis. Idcirco nomine supradictorum canonicorum et porcionarii⁸²¹ supradicti ad dictum cantorem Salamanticensem qui vobis causas de quibus agitur subdelegavit pro ut in comissionem continetur in scriptis hius appellacio et apostolos peto et iterim⁸²² cum instancia peto.

Deinde dictus cantor Visensis proposuit quod predicti iudices non debent deffere predictae appellacioni unde pecit quod procedant in causa secundum quod debent de jure et quod condempnent partem adversam sibi in expensis citacione istius excepcionis factis quas extimat C morabitanos et quas parato est jurare. Item dicit quod ponito quod valeret appellacio non est appellandum ad cantorem Salamanticensem sed ad papam quia cum cantor comisserit vices suas dictis iudicibus quousque ducent revocandas nichil retinuit nisi sperare tamen modo revocandi. Unde appellacio hius dicto cantori Salamanticensi jurisdictionem dare non potuit. Et circa dicti iudices deculuerunt predictae appellacioni et acta pro apostolis concesserunt et mandaverunt predictis quod compareant coram cantore Salamanticense in sequenti die Sabbati in tercia ad prosequendum appellacionem.

⁸¹⁹ Escrito na margem direita, em letra mais moderna, *portionarius*.

⁸²⁰ Escrito sobre a palavra *cum*, que foi riscada.

⁸²¹ Escrito na margem direita, em letra mais moderna, *portionarii*.

⁸²² Repete: *et iterim*.

Quo termino adveniente scilicet die Sabbati VIII.º Idus Marcii predictis cantore et Johanne Martini in presencia dicti⁸²³ cantoris Salamanticensis constitutis et proponente Johanne Martini predicto predictos iudices male pronunciassse in eo quod pronunciaverunt se posse cognoscere de excepcionibus supradictis et proponente etiam se propter hoc ad predictum cantorem Salamanticensem bene appellasse. Deinde petente a predicto cantore Salamanticense quod pronunciaret predictos iudices super predictis excepcionibus male pronunciassse et ipsum Johannem bene appellasse dicto cantore Visense in contrarium asserente et dicente quod et si predicti Johannis Martini appellacio valeret quod non credit non tamen ad vos potuerat appellare cum vos causas predictis iudicibus commiseritis quousque eas duxeritis revocandas et ante quam eas revocaretis ad vos ab eisdem appellacio fuerit interponita non ad vos sed ad papam debuit appellari cum nichil retinueritis penes vos predictis de causis nisi sperare tamen modo revocandi dictus cantor Salamanticensis lite super predicta appellacione inter cantorem Visensem et Johannem Martini predictos coram se legitime contestata et auditis [fl. 8v.] et intellectis que habetis inde ambo super premissa appellacione coram eo proponere voluerunt interloquendo pronunciavit in hoc modum:

Ego⁸²⁴ cantor Salamanticensis iudex a Sede Apostolica delegatus habito consilio peritorum interloquendo pronuncio predictos iudices super sepredictis excepcionibus male pronunciassse et dictum⁸²⁵ Johannem Martini <bene> appellasse.

Post hoc predictus cantor Visensis prorrexit appellacionem suam in scriptis in hunc modum:

Ego Petrus Petri cantor Visensis capellanus domni R(icardi) Sancti Angeli diaconus cardinalis sentencies me gravari a vobis domne R(oderice) cantore Salamanticensis iudice a Sede Apostolica delegato in causa vel causis que vertitur vel verti sperantur super quadam quantitate bladi pecunie summa et rebus aliis secundum que in rescripto apostolico superius in actis posito continetur inter discretos viros videlicet Pelagium Fernandi, Petrum Johannis, Laurencium Gonsalvi canonicos Visenses et Durandum Dominici porcionarium ejusdem ecclesie ex una parte et me P(etrum) Petri cantorem ejusdem ecclesie ex altera pro eo quod vos revocastis interlocutoriam latam contra predictos videlicet P(elagium) Fernandi, P(etrum) Johannis et L(aurencium) Gonsalvi canonicos Visenses et D(urandum) Dominici porcionarium ejusdem ecclesie per domnum Fernandum archidiaconum Carthaginensem et domnum Johannem canonicum Abulensem subdelegatos vestros in predicta causa vel causis quibus commisistis vices vestras quousque eas ad vos revocaretis et ante appellacionem ad nos vices vestras non revocaretis appellacio hius vobis iurisdictionem dare non potuit in causa appellacionis cujus appellacionis iudex non estis que interlocutoria superius in actis proximo est posito sentencies me gravari ex hiis omnibus vel ex aliquo ex illis quod sufficiat ad proponitum cause mee in scriptis a vobis

⁸²³ Segue-se, riscado, *judicis constitutis*.

⁸²⁴ Na margem esquerda, escrito em letra mais recente, 3ª *sententia*.

⁸²⁵ Na transcrição feita no referido Caderno consta *praedictum*.

ad dominum papam qui vobis predictas causas comisit appellacio et apostolos per hanc scripturam peto. Item peto et iterim cum instancia a vobis peto et acta confecta tres cartas sub sigillo vestro michi dari et assigno michi terminum ad prosequendum appellationem meam Kalendas Junii proximo venturi et si dies illa occurrerit feriata assigno michi pro termino primam sequentem diem post illam que non occurrerit feriata.

Et tunc cantor Salamanticensis respondit quod parato erat dare sibi apostolos infra tempore canonicum. Deinde petiit dictus Johannes Martini quod iudex procederet in causis supradictis. Acta sunt hoc⁸²⁶ Salamanticae VIII.º Idus Marcii in domo R(oderici) cantoris Salamanticensis per nos scriptores Dominicum Martini et Johannem Didaci juratos ad acta judicialia fideliter scribenda et conservanda. Anno Domini M.º CC.º L.º VIII.º.

Post hoc II.º Idus Marcii anno Domini M.º CC.º L.º VIII.º predictus cantor Salamanticensis concessit dicto cantori Visensi apostolos in hunc modum:

Sanctissimo patri ac domino Alexandro divina providencia sacrosancte Romane ecclesie summo pontifici Rodericus cantor Salamanticensis pedum oscula beatorum vestra noverit sanctitas quod in causa seu causis quam vel quas discretus vir⁸²⁷ Petrus Petri cantor Visensis⁸²⁸ movit seu movet contra discretos viros Pelagium Fernandi, Laurencium Gonsalvi, Petrum Johannis canonicos et Durandum Dominici porcionarium⁸²⁹ Visensem super fructibus seu proventibus prebendarum cantorie sue auctoritate apostolica coram discretis viris domno F(ernando) archidiacono Carthaginensi et domno Johanne canonico Abulensi ex subdelegacione mea auctoritate apostolica opponita maiori excomunicacione per modum excepcionis a dicto cantore Visense contra Johannem Martini canonicum Visensem⁸³⁰ qui se gerebat pro procuratorem supradictorum canonicorum et porcionarii contra quoddam rescriptum apostolicum directum ad discretum virum domnum M(atheum) cantorem Civitatemense quod idem Johannes in iudicio produxerat ad probandum predictam sentenciam excomunionis contra Johannem Martini ut superius dixi opponitam esse relaxatam auctoritate ipsius rescripti a sepedicto cantore Visense per modum excepcionis fuit oponitum quod fuerat idem rescriptum suggesta falcitate et veritate tacita impetratum et multe alie excepciones fuerunt opponite contra predictum rescriptum que⁸³¹ superius est in actis dicente Johanne Martini quod predicti iudices non poterant de excepcionibus supra in actis oppositis contra predictum rescriptum cognoscere predicto cantore in contrarium asserente quod possent cognoscere de jure dicti iudices interloquendo pronunciaverunt se⁸³² Johanne⁸³³ asserens se gravatum a iudicibus

⁸²⁶ Segue-se, riscado, in domo R(oderici) cantoris Salamanticensis.

⁸²⁷ Segue-se, riscado, cantor Visensis.

⁸²⁸ No referido Caderno: *discretus vir cantor Visensis Petrus Petri*.

⁸²⁹ Na margem esquerda, em letra mais moderna, *portionarium*.

⁸³⁰ Na margem direita, em letra mais moderna, *portionarii*.

⁸³¹ No referido Caderno: *quod*.

⁸³² No referido Caderno consta a seguinte parte de texto que aqui falta: *posse de exceptionibus in actis oppositis superi>s contra praedictum rescriptum memoratis propter quam interlocutoriam praedictus*.

⁸³³ Segue-se, riscado, *Johanne*.

ipsis eadem die incontinenti in scriptis petendo apostolos cum instanciam ad meam audienciam appellavit cui appellacioni predicti iudices detulerunt assignato supradictis cantori et Johanni Martini canonico termino scilicet sequenti die VIII.º Idus Marcii in quo supradicta appellacione comparerent coram me. Eadem vero die utroque coram me Salamantice comparente et petente dicto Johanne quod pronunciarem dictos iudices male pronunciasse et se bene appellasse et dicto cantore in contrarium asserente et dicente quod et si predicti Johannis Martini appellacio valeret quod non credit non tamen ad me poterat appellare cum ego causas predictis iudicibus commississem quousque eas duxerim revocandas et antequam eas revocarem ad me appellacio fuerit interponita non ad me sed ad vos debuit appellari cum nichil retinuerim penes me de predictis causis nisi spem tamen modo revocandi lite super predicta appellacione inter ipsos coram me legitima contestata. Ego⁸³⁴ auditis et intellectis que ambo super premissa appellacione proponere voluerit habito consilio peritorum interloquendo pronunciavi dictos iudices male pronunciasse super premissis et dictum canonicum bene appellasse propter quod dictus cantor dicens se gravatum ad vestram duxit audienciam appellandum cujus appellacioni non duxi aliquatenus deferendo pro eo quod coram me sue appellacionis causam legitimam non expresserit et in cujus rei testimonium eidem cantori presentem paginam duxi pro apostolis concedendam meo sigillo sigillatam et predictos apostolos in actis redigi feci et predicto cantori acta tocius cause meo sigillo similiter sigillavi. Datum Salamantice II.º Idus Marcii anno Domini M.º CC.º L.º VIII.º.

349

1258 JANEIRO 3, Coimbra — *O rei D. Afonso III manda a Gonçalo Mendes, seu meirinho, que, em virtude da queixa que lhe fizeram o deão e o cabido da Sé de Viseu, os não penhore nem os constraña a responderem perante o juizo secular sobre assuntos eclesiásticos, ficando tudo tal como estava antes que o bispo eleito da diocese saísse do Reino.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 14. Sinal de um selo pendente.

A(lfonsus) Dei gracia rex Portugaliae et comes Boloniae vobis Gunsalvo Menendi meo meyrino et iudici et maiordomo de Viseo salutem. Sciatis quod decanus et capitulum Visensis miserunt michi dicere quod vos meyrinus et maiordomus et vestri homines pignoratís clericos episcopatus Visensis et constringatis eos quod veniant respondere vobis coram iudice layco et faciatis eis malum et gravamen in suis possessionibus et in suis hominibus. Unde mando vobis quod vos non pignoretis clericos episcopatus Visensis nec constringatis eos quod respondeant vobis coram iudice seculari nec faciatis ei malum nec gravamen in suis possessionibus neque in suis rebus ecclesie Visensis et in quali statu erant omnis res ecclesie Visensis quando electus Visensis recessit de Regno in eodem statu faciatis eas stare usque ad adventum electi Visensis et hoc faciatis salvo jure meo quia ego nolo quod constringatis clericos ecclesie Visensis quod respondeant vobis coram iudice seculari super rebus ecclesiasticis et si eis aliquis volueritis demandare respondeant vobis

⁸³⁴ Existe aqui uma chamada para a margem esquerda onde está, em letra mais moderna, 2.ª *sententia*.

per suum iudicem ecclesiasticum. Unde aliter non faciatis sin autem ad vos me tornarem pro inde. Et mando quod capitulum Visensis teneat istam cartam.

Dante Colimbrie III die Januarii. Rege mandante per cancellarium. D(ominicus) Petri fecit. Era M.^a CC.^a LX.^a VI.^a.

350

1258 ABRIL — *Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, e o cabido aforam a João Peres (filho de Pedro Fernandes, escudeiro de Barbeita) os bens que tinham recebido em Barbeita (fr. Rio de Loba, c. Viseu) — por motivo de um escambo por outros em Alcafache (c. Mangualde) — de seu pai, dele próprio, de seus irmãos Guilherme Peres, casado com Urraca Migueis, Urraca Peres, casada com Domingos Gonçalves, Ermesinda Peres, casada com Lourenço Guilhermes, e, ainda, de Estêvão Dias, cavaleiro, e de sua mulher Toda Anes, com a condição de ficarem a pagar à Sé o foro anual de um capão e um almude de trigo.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 29. Carta partida por ABC.

In Dei nomine amen. Notum sit omnibus hominibus tam presentibus quam futuris quod nos S(uerius) Pelagii decanus et capitulum Visensis damus et concedimus vobis Johanni Petri filio Petri Fernandi armigeri de Barbeita quantam partem de hereditatibus vineis domibus et molendinis que recepimus in concambio a patre vestro et a St[e]phano Didaci milite et uxore Toda Johannis et a vobis et a fratribus vestris et sororibus Vellelmo Petri et uxore sua Oraca Michaelis et de Oraca Petri et viro suo Dominico Gunsalvi et de Ermesenda Petri et viro suo Laurencio Vellelmi pro hereditate nostra de Alcaafachy pro ut continetur in strumentum inter nos et ipsos inde confecto tali videlicet condicione quod vos fitis in ipsa hereditate pro homine capituli supradicti et detis inde quolibet anno in festo Natalis Domini pro foro unum caponem et unum almudem de tritico. Et si forte ipsas hereditates vineas domos et molendinum volueritis vendere donare in pignore cambi[a]re vel aliquo modo alienare non possitis istud facere nisi nobis vel tali homini de consensu nostro et qui nobis plene faciat istud forum. Et non possitis ibi ullo modo mittere militem dominam armigerum ordinem neque aliquem hominem contra voluntatem nostram vel successorum nostrorum vos nec successores vestri. Et non possitis ibi in Barbeita nec in termino suo nec in terminis nostrarum hereditatem circumstanciam pro vobis nec pro aliis nec successores vestri contra voluntatem nostram vel successorum nostrarum impetrare aliquid nec comparare. Habeatis vos et omnis posteritas vestra predictas hereditates vineas domos et molendinum cum predicto foro et sub jam dicta condicione ita tamen quod si forte nos voluerimus vel successores nostri vel dare vel successoribus nostris hereditatem equivalentens de bono placito nostro et vestro vel per arbitrium bonorum hominum in alio loco pro ipsis in concambio recipiatis eam cum isto foro supradicto et dimittatis nobis eam que vobis modo damus libere et in pace. Et si aliquis tam de nostris quam de vestris sive de extraneis contra hoc factum nostrum venire atemptaverit vel illud frangere voluerit non sit ei licitum sed pro sola temptacione quantum inquisierit tantum alius parti in duplum componat et domino terre pectet CC morabitanos. Facto isto nichilominus in suo robore perpetue permanente in cujus rei

testimonium fecimus inde fieri duas cartas per alphabetum divisas quorum una est penes nos et aliam vos habeatis.

Facta karta mense Aprilis Era M.^a CC.^a LX.^a VI.^a.

Concedimus insuper vobis supradictam partem quantam hereditatem domorum et molendini et vinearum cum suis ingressibus et egressibus pro foro predicto sicut superius est expresum.

Regnante rege A(lfonso) et comite B(olonie), electo Visensis domno Matheo Martini, domino terre domno Didaco, iudice S(uerio) Gunsalvi.

Et ego Gunsalvus Michaelis publicus tabellio Visensis regali auctoritate notuit et premissis interfui et signum meum apposui [*sinal público do tabelião*].

Qui presentes fuerunt: Pelagius Martini mercator Visensis, Fernandus Didaci, Johannes Garsie, M. Gordo, testes — Petrus Dominici, Dominicus Garsie presbiter, Durandus Garsie, testes.

351

1258 MAIO — *Ausenda Gonçalves e seu marido Fernando Rodrigues, juntamente com seus irmãos Urraca Gonçalves, casada com Soeiro Martins, Mor Gonçalves, casada com Gonçalo Anes, e Rodrigo Gonçalves acordam dar a sua irmã Sancha Gonçalves e a seu marido Gonçalo Gonçalves os casais de Sanguinhedo (fr. Cota, c. Viseu) e de Esporão de Susão, pertencentes à quintã de Figueiredo (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), que foram de Gonçalo Rodrigues, pai deles, desistindo Sancha Gonçalves de toda a restante herança de seu pai, excepto daquilo que já antes desta composição tinha recebido.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 30. Carta partida por ABC.

Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod nos Ousenda Gunsalvi et vir meus Fernandus Roderici et ego Oraca Gunsalvi et vir meus Suerius Martini et ego Maior Gunsalvi et vir meus Gunsalvus Johannis et Rodericus Gunsalvi cujus germane sumus facimus tale statutum inter nos ex una parte et soror nostra Sancia Gunsalvi et vir suus Gunsalvus Gunsalvi ex altera de bonis et de herdantiis et <etiam> aliis bonis que fuerunt de patre nostro Gunsalvo Roderici nos supranominati damus Sancia Gunsalvi et Gunsalvo Gunsalvi vir suus perpetue casale de Sanguinedo quod jacet citra Vougam territorio Visensis cum omnibus suis pertinentiis et casale de Asperom de Susão cum suis pertinentiis et pradis quos fuerunt de Gunsalvo Roderici quos fuerunt de quintana de Figueiredo sicut divisi sunt per marcos et leiram de vinea quam eas divide sunt per marc[o]s quod habeant illos perpetue sine aliqua contradicione. Nos vero Sancia Gunsalvi et vir meus Gunsalvus Gunsalvi pro istud quod nobis dant de beneplacito utriusque dimittimus eis et concedimus alias res que fuerunt de Gunsalvo Roderici minus inde illud quod jam ante istud plazum heredamus cum omnibus suis pertinentiis preter directum de Gunsalvo Gunsalvi fratre nostro qui est frater que una pars nec nos non mittimus in pacto isto. Qui contra hec venire voluerit tam de nostris quam de vestris quam de extraneis quantum inquisierit tantum in duplo componat cui aliquis ex nobis suam vocem dederit et factum nostrum perpetue valeat.

Facto plazo medietatis mense Madii Era M.^a CC.^a LX.^a VI.^a.

Qui presentes fuerunt: Suerius Gunsalvi iudex Visensis, Johannes Petri miles de Travaços, M(artinus) Roderici de Covelo, Pelagius Martini filius suus et Durandus Martini, Petrus Johannis vicinus suus et Dominicus Vincencii, Johannes Fernandi de Nogueiredo, testes.

Regnante rege A(lfonsus) et comite B(olonie), domino terre domno D(idaco), iudice ego B. Michaelis, S. Gunsalvi maiordomo, Johannes Caçom.

Tabellio Visensis notuit et hoc signum apposui [*sinal público do tabelião*].

352

1258 OUTUBRO — *Martim Domingues, frade da Ordem dos Pregadores, vende a Fernando Miguéis, cônego da Sé de Viseu, tudo o que tem de herança em Barbeita (fr. Rio de Loba, c. Viseu), pelo preço de 50 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 31.

In Dei nomine amen. Ego frater Martinus Dominici fratris Ordinis Predicatoris vobis Fernando Michaelis canonico Visensis facio vobis cartam vendicionis et perpetue firmitudinis de quanto ego habeo in Barveita que michi evenit ex parte patris et matris mee et vendo vobis etiam bacellum meum quod ibi feci in ipsa villa de Barveita. Vendo atque concedo vobis quantum ibi habeo casas vineas hereditates cum arboribus cum montibus et fontibus cum aquis cum terminis novis et antiquis et cum omni juri meo de tota avoenga mea ibi habita. Vendo⁸³⁵ vobis et concedo quantum ibi habeo jure hereditario posidenda pro precio quod a vobis accepi L morabitanos quod tantum michi et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil pro dare remansit in debitum. Habeatis vos omnia supradicta cum pertinentiis suis et qui vobis placuerit cunctis temporibus seculorum qui contra hoc venire voluerit tam de meis quam de extraneis qui hoc factum meum frangere voluerit non sit ei licitum sed pro sola tentacione quantum inquisierit tantum vobis in duplo componere teneatur et domino terre aliud tantum et cui vocem vestram dederitis pectet M solidos.

Facta karta mense Octobris Era M.^a CC.^a XC.^a VI.^a. Regnante rege A(lfonso) et comite B(olonie), domino terre domno D(idaco), iudice Martino Johannis, maiordomo J(ohannes) Caçom. Ego supradictus qui hanc cartam jussi fieri manibus meis propriis roboravi et confirmavi.

Qui presentes fuerunt: frater Alvarus, Gomecius Pelagii canonicus Visensis, Martinus Salgatus comendator de Ventosa, Durandus Petri mercator Visensis.

Et ego G(unsalvus) Michaelis tabellio Visensis notuit [*sinal público do tabelião*].

⁸³⁵Corrigido de *vendimus*, escrevendo um *o* sobre o *i* e raspando a sílaba final *mus*.

1259 JUNHO — *João Peres, escudeiro de Lourosa, e sua mulher Maria Soares vendem a Fernando Miguéis, cônego da Sé de Viseu, quanto têm de avoenga em Barveita (fr. Rio de Loba, c. Viseu), pelo preço de 20 morabitanos, com a condição de ficar a pagar anualmente à Sé de Viseu um determinado foro.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 32.

In Dei nomine amen. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Johannes Petri armiger de Laurosa et uxor mea Maria Suarii vobis Fernando Michaelis canonico Visensis facimus cartam vendicionis et perpetue firmitudinis de quanto nos habemus in Barveita et in suo termino territorio Visensis. Vendimus atque concedimus quantum ibi habemus tam casas quam vineas arbores terras ruptas et inruptas et soutes linares cum aquis et cum suis pascuis cum suis terminis novis et antiquis et cum omni jure nostro de montaria et cum molendinis et cum omni jure nostro de avoenga quod ibi habemus tam in ipsa villa de Barveita quam in suo termino pro precio quod a vobis accepimus videlicet XX.ⁱⁱ morabitanos quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit pro dare. Habeatis vos igitur omnia supradicta et omnis posteritas vestra cunctis temporibus seculorum et detis inde in quolibet anno capitulo Visensis I almudem de tritico et I capponem in festo Sancti Michaelis sine alio foro. Qui contra hoc factum nostrum venire atemptaverit tam de nostris quam de extraneis non sit ei licitum sed pro sola temptacione quantum inquisierit tantum in duplum componat et domino terre aliud tantum et cui vocem vestram dederitis pectet M solidos. Facto isto nichilominus in suo robore permanente.

Facta karta mense Junii Era M.^a CC.^a XC.^a VII.^a. Regnante rege A(lfonso), domino terre domno Didaco Lupi, electo Visensis domno M(atheo) Martini, iudice Martino Johannis, maiordomo Johanne Cazom.

Qui presentes fuerunt: Johane Martini de Pinello canonicus Visensis, Villelmus Petri de Colimbranis, Durandus Garsie de Barveita et Johanes Garsie, Martinus Gordo, Bartholameus, Dominicus Menendi de Mondom et alii quam plures.

Ego vero Gunsalvus Michaelis publicus tabellio Visensis regali auctoritate rogatus a Johane Petri armigero supradicto ivi cum eo capitulum et ipse Johanes Petri rogavit capitulum quod compararent ei quantum ipse habebat in Barveita et capitulum respondit quod nolebat eam comparare et mandaverunt Fernando Michaelis et dederunt sibi potestatem quod compararet eam pro ad se si voluisset et sicut fecit quod in carta ista superius continetur.

Ego etiam predictus tabellio hiis omnibus interfui et per rogatum Johannis Petri scripsi et signum meum apposui ... testimonium hus rey noluere(?) supradicta(?) ... capitulo supradicto⁸³⁶ confirmato [*sinal público do tabelião*].

⁸³⁶No texto: *consupradicto*.

354

1259 DEZEMBRO — *Domingos Peres e sua mulher D. Urraca Peres vendem a D. Soeiro Pais, deão da Sé de Viseu, uma herdade no arrabalde da cidade pelo preço de 10 morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 33.

In Dei nomine amen. Ego Dominicus Petri et uxor mea domna Oraca Petri vobis domno Suerio Pelagii decano Visensis facimus vobis cartam vendicionis et perpetue firmitudinis de una nostra hereditate quam habemus in termino de Viseu subtus vineam vestram in Ravanali(?) et dividitur per stratam publicam que vadit ad Cobalem et per ipsam vestram vineam et per fluvium de Pavia et de alia vobiscum comparatore per terminum de Gumiranes. Vendimus vobis et concedimus quantum nos ibi habemus pro precio videlicet X morabitanos quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit pro dare in debitum. Habeatis vos ipsam hereditate et qui vos placuerit cunctis temporibus seculorum qui contra hoc venire voluerit quantum quesierit tantum duplet et domino terre aliud tantum et cui vocem vestram dederitis pectet D solidos.

Facta karta mense Decembris Era M.^a CC.^a XC.^a VII.^a. Regnante rege A(lfonso), domino terre domno D(idaco), iudice Martino Johannis, maiordomo Johannes Cazom. Nos supradicti qui hanc cartam iussimus fieri manibus nostris roboramus.

Qui presentes fuerunt: Laurencius Johannis archidiaconus Visensis, Decanus Petri, G. Martini, M. Martini, clerici archidiaconi, G(onsalvus)⁸³⁷ de Soar, A. Pelagii clericus, Dominicus Pelagii presbiter.

Ego G(onsalvus) Michaelis tabellio Visensis notavi et hoc signnum apposui [*sinal público do tabelião*].

355

1260 MAIO — *Martim Miguéis de Guimarães e sua mulher Ouroana Dias vendem a Fernando Miguéis, cónego da Sé de Viseu, uma casa com seu conchouso na Regueira da cidade, uma herdade e o foro de uma vinha na Arroiteia e, ainda, o foro de uma herdade na Torre Velha, tudo pelo preço de 10 morabitanos e com a obrigação de alumiar todas as noites uma lâmpada, por alma de João Dias, perante o altar de S. João.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 34.

In Dei nomine amen. Ego Martinus Michaelis de Guymyraes et uxor mea Ouroana Didaci vobis Fernando Michaelis canonico Visensis facimus vobis cartam vendicionis et firmitudinis de una mea domo cum exitu suo quam habemus in civitate Visensis in Regaria et dividitur cum Johanne Johannis et de alia cum domo que fuit Stephani de Regaria et per viam publicam et de alia dividitur cum Dominica Frandina et conchousum dividitur cum domo que fuit Menendi Suariz qui fuit iudex et de alia dividitur per campum Sancti Salvatoris per parietem. Vendimus et concedimus vobis ipsam casam cum suo exitu et cum suis ficulneas vendimus vobis nostram hereditatem de Arrotea et dividitur cum vinea que

⁸³⁷ Este nome foi completado com base no documento seguinte.

fuit domni Pasquali et cum Vincencio Lupo et de alia dividitur cum Johanne Martini per vineam et per viam que vadit ad fontem de Arrotea. Vendimus etiam vobis forum de vinea de Martino Laucano que est in Arrotea et dant inde V.^a partem vino quod Deus ibi dederit et ipsa vinea jacet super viam publicam. Vendimus etiam vobis et concedimus forum de hereditate de Gunsalvo de Soar que jacet ad Turrem Veterem et debent inde dare annuatim nobis V partem de fructu quod Deus dederit ibi et I capom et V ova annuatim pro precio videlicet⁸³⁹ X morabitanos quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit pro dare. Et debetis vos illuminare unam lampadam de nocte per omnia supradicta coram altare Sancti Johannis sedis Visensis pro anima Johannis Didaci. Habeatis vos omnia supradicta et qui vobis placuerit cunctis temporibus seculorum qui contra hoc venire voluerit quantum quesierit tantum duplet et domino terre aliud tantum et cui vocem vestram dederitis pectet M solidos.

Facta karta mense Maii Era M.^a CC.^a XC.^a VIII.^a. Regnante rege A(lfonso), domino terre domno Didaco, iudice Martino Johannis, maiordomo Johanne Cazom. Nos supradicti qui hanc cartam jussimus fieri coram bonis hominibus confirmamus.

Qui presentes fuerunt: Martinus Johannis iudex Visensis, Dominicus Martini clericus Santarenensis, Gonsalvus de Soar, Geraldus Pelagii, Martinus Martini presbiter.

Ego G(unsalvus) Michaelis tabellio Visensis notavi [*sinal público do tabelião*].

356

1261 FEVEREIRO 25, Guimarães — *Havendo questão entre D. Estêvão Anes, chanceler do rei, e Martim Peres, seu cunhado, por causa dos bens de D. Martim Anes, seu irmão e porteir-mor do rei, ambos convieram em escolher juízes árbitros para dirimirem o pleito e aceitaram a partilha por eles aqui feita.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 35. Carta partida por ABC com uma ranhura no pergaminho para o selo pendente.

In Christi nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris quod cum questio verteretur inter domnum Stephanum Johannis domini regis Portugalie cancellarium ex una parte et Martinum Petri connatum suum ex altera super fructibus et redditus et bonis et directuris et bonis hereditatum domini cancellarii et domni Martini Johannis fratris sui maioris portarii ejusdem domini regis tandem de beneplacito et voluntate utriusque partis coram me Pelagio Johannis publici tabellionis Vimaranensis et testibus subscriptis elegerunt inter se iudices scilicet Rodericum Martini comendatorem et Johannem Martini iudicem et Martinum Petri Rialem almoxarifum Vimaranensem et Dominicum Pelagii dictum de Barca. Et dominus cancellarius dedit eidem Martino Petri connato suo fideiussores scilicet Martinum Rialem almoxarifum Vimaranensem in ducentiis solidis et Dominicum Pelagii de Barca in alteris ducentis solidis et ita sunt fideiussores in CCCC.⁸⁰⁰ solidos Legionensis ut staret iudicio et mandato ipsorum iudicum pro se et pro fratre suo Martino Johannis pro qua ostendit coram ipsis iudicibus procuratorium certum per quod fecerat illum procuratorem et concedebat quicquid dominus cancellarius fecisset

⁸³⁹ Repete videlicet.

in hac causa. Et Martinus Petri dedit similiter domino cancellario fideiussores scilicet Martinum Petri Rialem almoxarifum Vimaranensem in ducentis solidis Legionensis et Dominicum Pelagii dictum de Barca in alteris ducentis solidis Legionensis ut staret iudicio et mandato ipsorum iudicum. Et tunc ipsi iudices auditis rationibus ex utraque parte et habito consilio adjudicando dixerunt quod ipse Martinus Petri daret domino cancellario et Martino Johannis fratre suo fidele computum et recabedum de redditu et de capitalibus et de directuris et de omnibus aliis que receperat et habuit et exierat de hereditatibus domini cancellarii et Martini Johannis fratris sui videlicet a tempore quo dominus Johannes Garsie pater eorum migravit ab hoc seculo et etiam de tempore quo ipse dominus Johannes Garsie vivebat si quid super ipso Martino Petri inventum fuerit et quod de toto integraret eos. Et quod dividat cum eis per medium omnia que habet tam mobilia quam immobilia quam sesemovencia (*sic*) et ut det inde illis totam medietatem. Et si Martinus Petri aliquam hereditatem comparavit in avoenga domini cancellarii et fratris sui quod ille recipiat inde medietatem de precio quod datum fuit pro illa et dimittat ipsam hereditatem domino cancellario et fratri suo. Et si aliquam hereditatem comparavit in avoenga aliena dividat cum illis eam per medium et det inde illis medietatem. Et isti supradicti iudices dederunt hoc pro iudicio quia ita est usus et consuetudo ipsius terre et etiam ipse Martinus Petri concessit hoc et dixit quia ita erat de jure secundum usum et consuetudinem terre preterea ipse Martinus Petri obligavit se et dixit quod siquid post ipsam partitionem factam de eos super eo inventum esset usque ad unum annum quod dominus cancellarius et frater ejus totum haberent integraliter quia talis est usus et consuetudo terre. Et dominus cancellarius pro se et pro fratre suo domno Martino Johannis et ipse Martinus Petri pro se hoc iudicium receperunt. Et si forte dominus cancellarius pro se et pro fratre suo et Martinus Petri nolueret stare ad iudicium supradictorum ille qui nollet stare iudicio ipsorum debet pectare alteri parti volenti stare iudicio CCCC.^{os} solidos Legionenses per fideiussoriam superius expressam et quod modis omnibus staret mandato et iudicio supradicto. Et tunc dominus cancellarius pro se et pro fratre suo et Martinus Petri pro se intraverunt per quod habuerunt admonicio eorum stare iudicio et mandato.

Actam fuit hoc apud Vimaranis in domo Johannis Dominici canonici Vimaranensis in ospitio domini cancellarii V.^o Kalendas Marcii Era M.^a CC.^a LX.^a VIII.^a.

Et ego Pelagius Johannis publicus tabelliom Vimaranensis rogatus a partibus supradictis hiis omnibus interfui et manu propria dua plaza per alfabetum divisa inde confeci de quibus tenent dominus cancellarius unam et Martinus Petri aliud in quibus hec signum meum apposui quod tale est: "Deus est veritas et qui diligit veritatem diligit Deum et Deus illum [*sinal público do tabelião*].

Presentibus Gunsalvo Petri canonico Portucalensis et rectore ecclesie Sancte Marine de Ozezar, Johanne Vincencii, Dominico Martini notariis domini cancellarii.

Et ut hoc majus robur obtineat firmitatur per dominus cancellarius et Martinus Petri fecerunt ipsa plaza de sigilla concilii Vimaranensis sigillari.

Et est sciendum quod Martinus Petri debet dare conpotum et recabedum domino cancellario et fratri suo de capitalibus et fructibus et directuris de parte hereditatis domne Marie consanguinee sue et dominus cancellarius et fratri ejus teneatur respondere domne Marie de omnibus que receperat de Martino Petri de parte hereditatis domne Marie consanguinee sue.

357

1261 JUNHO — *Mem Martins e sua mulher D. Grosa vendem a Rodrigo Lourenço, a Vasco Lourenço e a Gomes Lourenço de Fornos uma casa na cidade de Viseu, na rua do Arco, pelo preço de 40 morabitinos e seis soldos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 36.

In Dei nomine. Ego Menendus Martini et uxor mea domna Grosa tibi Roderico Laurencii, Vadasco Laurencii, Gomecio Laurencii de Fornis facimus cartam vendicionis et firmitudinis de una nostra domo quam habemus in civitate Visensis in rua de Arco et dividitur cum domibus que fuerunt de Maria Bona et cum casa que fuit de Gees et per viam puplicam et cum domo que fuit de domna Ousenda et de Aprili caldeireiro. Vendimus vobis et concedimus ipsam domum pro precio quod a vobis accepimus scilicet X^o morabitinos et VI solidos. Habeatis vos ipsam casam et qui vobis placuerit cunctis temporibus seculorum qui contra hoc venire voluerit quantum quesierit tantum duplet et domino terre aliud tantum et cui vocem vestram dederitis pectet D solidos.

Facta karta mense Junii Era M.^a CC.^a XC.^a VIII.^a.

Regnante rege A(lfonso), domino terre domno D(idaco), iudice Martino Johannis, maiordomo Laurencio Martini.

Qui presentes fuerunt: Johannes Dominici Chacho, G(unsalvo) Martini, Dominicus Sarrazim, Martinus Garsie, Petrus Egee Balgres, F(ernandus) Petri Visensis.

Ego G(unsalvus) Michaelis tabellio Visensis notavi [*sinal público do tabelião*].

358

1261 DEZEMBRO — *Vicente Viegas, clérigo, vende a D. Lourenço Anes, arcediogo de Viseu, duas leiras de herdade no termo de Igrejas, território de Ranhados (c. Viseu), pelo preço de cinco morabitinos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 37.

In Dei nomine amen. Ego Vincencius Egee clericus vobis domno Laurencio Johannis archidiacono Visensi facio vobis cartam vendicionis et firmitudinis de duabus leiris hereditatis et sunt in termino de Ecclesiis territorio de Ranados et dividitur per viam que vadit pro Balneis et vobiscum undique vendo vobis et concedo ipsas duas leiras que jacent circa vineam vendo vobis et concedo cum suo arrompedoiro et cum suis pertinenciis pro precio videlicet V morabitinos et nichil remansit pro dare in debitum. Habeatis vos ipsas leiras et qui vobis placuerit cunctis temporibus seculorum qui contra hoc venire voluerit quantum quesierit tantum duplet et domino terre aliud tantum et cui vocem vestram dederitis pectet D solidos.

Facta karta mense Decembris Era M.^a CC.^a XC.^a VIII.^a. Regnante rege A(lfonso) III.^o, domino terre domno D(idaco), iudice Martino Johannis, maiordomo Johannes Cazom.

Qui presentes fuerunt: Petrus Petri de Ranados, Martinus Gallecus de Lageeas, Martinus Stephani de Ranados.

Ego G(unsalvus) Michaelis tabellio Visensis regia auctoritate notavi [*sinal público do tabelião*].

1262 JUNHO 7, Cidade Rodrigo — *Vicente, arcebispo de Cidade Rodrigo e juiz apostólico no Sabugal, comete a D. Mateus, bispo de Viseu, a execução da sentença que ele dera a favor do clero de Trancoso sobre a posse da terça dos dízimos que o concelho de Trancoso lhe pretendia tirar.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 38. Sinais de ter tido um selo pendente.

Reverendo patri ac domino domno M(atheo) divina providencia Visensis episcopo et domino regis Portugalie cappellano, V(incentius)⁸³⁹ archidiaconus Civitatem in Sabugali judex a domino papa delegatus manus humiliter osculari. Noverit vestra paternitas me super causa que vertebatur inter concilium de Trancoso ex una parte et clerum ejusdem castri ex altera super tercia parte decimarum ejusdem castri cum termino suo litteras summi pontificis recepisse quas ut de jurisdictione mea nullatenus dubitetis vestre dominacioni precipio presentari quarum auctoritate ego de peritorum consilio sentenciam super possessoria pro clero prehabito contra idem concilium promulgavi cujus execucionem auctoritate qua fungor in hac parte vestre paternitati committo retenta michi nichilominus potante exequendi eamdem sentenciam per me vel per alium donec eidem cum effectum plenarie pareatur. Rogans vos quantum rogare possum vobis nichilominus auctoritate quam fungor precipiendo mando quod ad predictum castrum perssonaliter accedentes plenarie restituatis supradictum clerum ad possessionem tercie supradicte nec permittatis eumdem clerum a predicto concilio vel ab alio quocumque super ipsa possessione aliquatenus molestari et premissa monicione compellatis concilium supradictum ad solucionem quingentarum librarum Portugalensis monete in quibus nomine expenxarum procuratorem concilii nomine ejusdem concilii condemnavi procuratori cleri memorati nomine ejusdem cleri taxatione premissa juramento procuratoris ipsius declarata et ad solucionem mille et octingentarum librarum ejusdem monete in quibus similiter eumdem procuratorem condemnavi nomine fructuum perceptorum a VI annis citra de tercia supradicta pro clero super hoc contumaces extiterint et rebelles et alios quoscumque sciveritis sive oculte sive manifeste excomunicacionem vestram aliquatenus impedire et facias cum excomunicatos publice nunciari invocato ... ab hoc si opus fuerit brachio seculari.

Datum apud Civitatem Roderici VII.º Idus Junii Era M.ª CCC.ª.

1263 MARÇO 20, Valbom — *Vicente, arcebispo de Cidade Rodrigo e juiz apostólico no Sabugal, comete a Lourenço Gonçalves, cónego da Sé de Viseu, a execução da sentença sobre a questão dos dízimos, que opunha os párocos das igrejas de Trancoso ao seu concelho.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 40. Sinal de ter tido um selo pendente.

Universis rectoribus ecclesiarum necnon omnibus aliis ad quoscumque presentes littere pervenerint Vincentius archidiaconus Civitatem in Sabugali judex a Sede Apostolica delegatus salutem in Domino sempiternum. Noveritis quod causa que inter rectores

⁸³⁹ Este nome foi completado com base no documento seguinte.

ecclesiarum de Trancoso et de terminis suis et concilium ejusdem castris super decimis vertebatur michi fuit a Sede Apostolica delegata super qua coram me partibus convocatis et lite per procuratores eorumdem legitime contestatas et alias juris ordine observato ipsam habito consilio peritorum per diffinitivam sententiam terminavi et mandavi discreto viro Laurencio Gunsalvi canonico Visensi quod eam executioni mandaret secundum ... as sanciones retenta michi si ipse eam minus plene exequeretur ipsam exequendi nichilominus potestate. Verum quia predictum concilium parere recusat sententie memorate scilicet supradictus canonicus premissa monitione canonica in aliquos ex concilio memorato ex communicationum sententias promulgasset ego quia crescente contumacia crescere debet et pena auctoritate apostolica qua fungor in hac parte ad instantiam supradictorum rectorum excomunico omnes laycos in predicto castro <et> in ejus terminis habitantes ultra annum XX.ⁱⁱ constitutos et mando eadem auctoritate vobis rectoribus in virtute obediencie quod eosdem denuntietis excommunicatos singulis dies Dominicis et festivis.

Datum in Valle Bona prope Pinellum XIII.^o Kalendas Aprilis Era M.^a CCC.^a prima.

361

1263 JUNHO 23, Valbom — *Silvestre Remiges, cónego da Sé da Guarda, e Lourenço Silvestre, reitor da igreja de S. Paio de Caria (c. Moimenta da Beira), doam ao bispo e ao cabido da Sé de Viseu tudo quanto têm na aldeia do Cerejo (fr. Cerejo, c. Pinhel), com reserva do usufruto vitalício e sob algumas outras condições.*

T.T. — Sé de Viseu, m. VIII, doc. 39. Com cinco selos pendentes.

Universis presentes litteras inspecturis nos Silvester Remigii canonicus Egitaniensis et Laurentius Silvestri rector ecclesie Sancti Pelagii de Caria Lamecencis diocesis notum facimus quod nos damus et concedimus ecclesie Visensi quicquid habemus et de jure debemus habere in aldeya que Cereygo vulgariter appellatur in termino de Trancoso tali videlicet condicione quod in tota vita nostra uterque nostrum sibi integrum retineat usumfructum pro parte sua et post mortem nostram tam proprietatem quam usumfructum libere habeat ecclesia memorata salvo nobis quod uterque nostrum fructus anni in quo ipsum decedere contigerit libere habeat ipse vel cui ipse duxerit relinquendum. Addimus etiam quod si episcopus qui pro tempore fuerit in ecclesia Visensis aut capitulum Visensis nos vel aliquem ex nobis vexaverit in vita nostra super premissis ipso facto amittat quicquid juris se crederet habere in supradicta donacione et nos nostram voluntatem facere possimus libere de premissis. Et cartam supradicte donacionis deperimus penes venerabiles viros domnum Laurentium Johannis archidiaconum et Bartholomeum Munionis canonicum Visensem tali condicione videlicet quod si episcopus qui pro tempore fuerit in ecclesia Visense aut capitulum Visensem <nos> vexare nisus fuerit super premissis ut supradictum est teneantur nobis ipsam restituere sine aliqua contradicione. Alioquin post mortem nostram ipsi si ambo vixerint vel alter eorum si alter decesserit restituere teneantur ipsam ecclesie Visense et si utrumque eorum decedere contigerit antequam nos comittimus eisdem vel alteri eorum quod ipsi ipsam cartam deponant apud aliquem qui ipsam conservet et faciat de ipsa sicut et ipsi facere tenebantur. Rogamus etiam et mandamus supradictis archidiacono et Bartholomeo Munionis canonico Visensi

utrique in solidum et terciò etiam si forsitam contigerit quod apud ipsum ipsam deponant quod nomine nostro in predictarum possessionum post mortem nostram secundum partem quam utreque nostrum nunc possidet memoratam Visensem ecclesiam inducant in corporalem possessionem. Addimus etiam quod episcopus qui pro tempore fuerit et capitulum Visensem dividant supradictas possessiones videlicet quod episcopus habeat duas partes et capitulum terciam. Et capitulum nichilominus pro nobis post mortem nostram quolibet anno aniversaria facere teneantur. Et hoc⁸⁴⁰ sic ordinamus de premissis de consilio venerabilis patris domni Mathei nunc Visensis episcopi cui soli supradictas possessiones concedere volueramus sed placuit ei quod sibi et capitulo faceremus.

In cujus rei testimonium ego supradictus Silvester Remigii sigillum meum duco presentibus apponendum. Et quia Laurentius Silvestri ad presens sigillum proprium non habet ego memoratus S(ilvester) Remigii et prefatus Laurencius Silvestri rogamus venerabilem patrem domnum Matheum episcopum et venerabiles viros domnum L(aurencium) Johannis archidiaconum domnum M(enendum) Petri de Vearia cantorem et Bartholomeum Munionis canonicum Visensem ut sigilla sua in presentibus apponant in testimonium rei geste. Et nos supradicti episcopus archidiaconus cantor et B(artholomeus) Munionis canonicus Visensis rogati a supradictis Silvestro Remigii et Laurencio Silvestri presentibus litteris sigilla nostra ducimus apponenda.

Acta sunt hec in Valle Bona VIII.º Kalendas Julii Era M.ª CCC.ª prima.

362

1263 JUNHO 23, Valbom — *Silvestre Remiges, cônego da Sé da Guarda, e Lourenço Silvestre, reitor da igreja de S. Paio de Caria (c. Moimenta da Beira), doam ao bispo e ao cabido da Sé de Viseu tudo quanto têm na aldeia de Cerejo (c. Pinhel), com reserva do usufruto vitalício e sob algumas outras condições.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 1. Sinais de cinco selos pendentes, dos quais só se mantem um.

Universis presentes litteras inspecturis nos Silvester Remigii canonicus Egitaniensis et Laurencius Silvestri rector ecclesie Sancti Pelagii de Caria Lamecensis diocesis notum facimus quod nos damus et concedimus ecclesie Visense quicquid habemus et de jure debemus habere in aldeya que Cerego vulgariter appellatur in termino de Trancoso tali videlicet condicione quod in vita nostra uterque nostrum sibi integrum retineat usumfructum pro parte sua et post mortem nostram tam proprietatem quam usumfructum libere habeat ecclesia memorata salvo nobis quod uterque nostrum fructus anni in quo ipsum decedere contigerit libere habeat ipse vel cui ipse duxerit relinquendum. Addimus etiam quod si episcopus qui pro tempore fuerit in ecclesia Visense aut capitulum Visensis nos vel aliquem ex nobis vexaverit in vita nostra super premissis ipso facto amittat quicquid juris se crederet habere in supradicta donacione et nos nostram voluntatem facere possimus libere de premissis. Et cartam supradicte donacionis deponimus penes venerabiles viros et domnum Laurencium Johannis archidiaconum et Bartholomeum Munionis canonicum Visensem tali condicione videlicet quod si episcopus qui pro

⁸⁴⁰ Segue-se sic, sopontado.

tempore fuerit in ecclesia Visense aut capitulum Visensem nos vexare nisus fuerit super premissis ut supradictum est teneantur nobis ipsam restituere sine aliqua contradictione. Alioquin post mortem nostram ipsi si ambo vixerint vel alter eorum si alter decesserit restituere teneantur ipsam ecclesie Visense et si utrumque eorum decedere contigerit antequam nos comittimus eisdem vel alteri eorum quod ipsi ipsam cartam deponant apud aliquem qui ipsam conservet et faciat de ipsa sicut et ipsi facere tenebantur. Rogamus etiam et mandamus supradictis archidiacono et Bartholomeo Munionis canonico Visensi utrique in solidum et tercio etiam si forsitan contigerit quod apud ipsum ipsam deponant quod nomine nostro in predictarum possessionum post mortem nostram secundum partem quam uterque nostrum nunc possidet memoratam Visensem ecclesiam inducant in corporalem possessionem. Addimus etiam quod episcopus qui pro tempore fuerit et capitulum Visensem dividant supradictas possessiones videlicet quod episcopus habeat duas partes et capitulum terciam. Et capitulum nichilominus pro nobis post mortem nostram quolibet anno aniversaria facere teneantur. Et hoc sic ordinamus de premissis de consilio venerabilis patris domni Mathei nunc Visensis episcopi cui soli supradictas possessiones concedere volueramus sed placuit ei quod sibi et capitulo faceremus.

In cuius rei testimonium ego supradictus Silvester Remigii sigillum meum duco presentibus apponendum. Et quia Laurencius Silvestri ad presens sigillum proprium non habet ego memoratus S(ilvester) Remigii et prefatus Laurencius Silvestri rogamus venerabilem patrem domnum Matheum episcopum et venerabiles viros domnum L(aurencium) Johannis archidiaconum, domnum M(enendum) Petri de Vearia cantorem et Bartholomeum Munionis canonicum Visensem ut sigilla sua presentibus apponant in testimonium rei geste. Et nos supradicti episcopus archidiaconus cantor et B(artholomeus) Munionis canonicus Visensis rogati a supradictis Silvestro Remigii et Laurencio Silvestri presentibus litteris sigilla nostra duximus apponenda.

Acta sunt hec in Valle Bona VIII Kalendas Julii Era M.^a CCC.^a prima.

363

1264 MARÇO, Viseu — *Ouroana vende, com consentimento de seus filhos, a D. Eugénia, Pedro Gonçalves e João Gonçalves o foro que eles lhe pagavam da herdade que tinham em Pavia (c. Viseu), o foro da leira que nesse mesmo lugar tem Elvira Gonçalves e, com consentimento de Miguel Martins e de Martim Martins, vende-lhes também uma herdade e um linhar em Gumirães (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), tudo por seis morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 2.

Ego Ouroana per outorgacionem de filiis meis vobis done Eugenie et vobis Petro Gunsalvi et Johanni Gunsalvi vendo vobis et concedo forum quod michi vos dare solebatis de vestra hereditate de Pavia et alium forum de alia leyra que tenet Elvira Gunsalvi in ipso loco de Pavia et erat forum de VIII.^a Vendo vobis quantum habeo in predictis leyris. Item vendo vobis per outorgacionem de Micahele Martini et Martino Martini unam hereditatem quam habeo in Guymirae<s> et unum linar et partit cum domno Matheo et per viam publicam et per riparium pro VI morabitanos et terciam et nichil remansit pro dare et nos

obligamus per quantum habemus quod dictas leyras per nostrum liberas habeatis.

Actum fuit hoc apud Viseum mense Marcii Era M.^a CCC.^a II.^a.

Testes: Martinus Laurencii, domnus Bartholomeus, B. Gunsalvi de Cavaliones.

364

1264 MARÇO — *Martim Peres e sua mulher Teresa Domingues vendem a Fernando Miguéis, cónego da Sé de Viseu, quanto têm em Barbeita (fr. Rio de Loba, c. Viseu), por 11 morabitinos e meio.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 3.

In Dei nomine. Ego Martinus Petri et uxor mea Tarasia Dominici vobis Fernando Michaelis canonico Visense facimus vobis cartam vendicionis et firmitudinis de quanto nos habemus in Barveita et in suo termino casas vineas hereditates terras ruptas et pro rumpere aquas intradas et saidas cum montibus et fontibus et cum toto alio que nos ibi habemus pro precio quod a vobis accepimus videlicet XI morabitinos et medium quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit pro dare. Ideo habeatis vos quantum nos ibi habemus et qui vobis placuerit im perpetuum. Qui contra hoc venire voluerit quantum quesierit tantum duplet et domino terre aliud tantum et cui vocem vestram dederitis pectet D solidos.

Facta karta mense Marcii Era M.^a CCC.^a II.^a. Regnante rege A(lfonsus), domino terre domno Didaco, iudice P. Fernandi, maiordomo Johanne Didaci.

Qui presentes fuerunt: Johannes Dominici presbiter de Pobilidi, domnus Marchus clericus.

Ego Gunsalvus Michaelis tabellio Visensis notui et hoc signnum apposui [*sinal público do tabelião*].

365

1264 ABRIL 21, Lisboa — *O rei D. Afonso III proibe que o rico-homem, os seus cavaleiros ou outros quaisquer pousem em casas do bispo e do cabido da Sé de Viseu, sob pena de 500 soldos para o rei.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 15. Sinal de um selo pendente.

A(lfonsus) Dei gracia rex Portugaliae vobis Nuno Martini meo meyrino maiori vel illi qui vestro loco fuerit et iudici de Viseo salutem. Sciatis quod episcopus et capitulum Visensis mandaverunt se michi arrancurare quod meus ricus homo et sui milites et aliis vadunt pausare in suis domibus contra suam voluntatem et faciunt eis multum malum et multam forciam. Unde ego mando vobis firmiter quod vos defendatis meo rico homine et militibus suis et aliis quod sub pena corporum et haberes non pausent in domibus suis nec in domibus clericorum suorum. Et mando vobis firmiter quod si ibi pausaverint vos levetis de unoquoque eorum quingentos solidos pro ad me pro meo encauto. Et mando vobis quod unusquisque vestrum qui super hoc fuerit demandatus tollat eis ipsam forciam et levet eunde pro ad me supradictum encautum. Unde aliter non faciatis sin autem

pectabunt inde quingentos quingentos solidos. Et mando quod episcopus et capitulum Visenses teneant inde istam cartam in testimonium.

Dante Ulixbone XXI die Aprilis. Rege mandante per capellanum. Laurencius Petri fecit. Era M.^a CCC.^a secunda.

366

1264 JUNHO 1, Domingo, igreja de S. João de Vila Nova de Trancoso — *Havendo contenda, entre o concelho de Trancoso e os reitores das igrejas da mesma vila e do seu termo, por causa do direito sobre a terça parte dos dízimos, o juiz apostólico julgou que o concelho restituísse esses dízimos e pagasse 2.300 libras.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 4. Tem dois selos pendentes.

Nos concilium et iudices de Trancoso notum facimus universis presentes litteris inspecturis quod cum questio verteretur inter nos ex una parte et rectores ecclesiarum de Trancoso et de terminis suis nomine ipsarum ecclesiarum ex alteri super tercia parte decimarum spectancium ad dictas ecclesias de jure et super injuriis et danpnis illatis per nos et occasione nostra ecclesiarum et rectoribus supradictis coram venerabili viro domno V(icensio) archidiacono Civitatis in Sabugali iudice in ista causa a Sede Apostolica delegato et pro dictis ecclesiis et rectoribus contra nos per eundem archidiaconum sentenciatum fuerit quod nos restitueremus eis plenarie terciam memoratam et eciam nobis per dictum archidiaconum fuerit sentencialiter inpositum perpetuum silencium super eadem terciam et aliis pro fructibus quos inde habueramus et pro expensis quas ipsi fecerunt in prosequendo causam istam et pro danpnis et interesse eisdem illatis per nos occasione istius negocii daremus eis duo milia et trescentas libras Portugalensis monete ad certum terminum quia dominus rex Portugalie predictam terciam occupavit et detinet occupatam propter quod nos dictam terciam eisdem ecclesiis et rectoribus restituere pro ut a jam dicto iudice mandabatur. Item quia eisdem rectoribus non dedimus predictas duo milia et trescentas libras in termino adsignato memoratus iudex nos universos et singulos nostri concilio et de terminis nostris ultra annum vicesimum constitutos excommunicavit et excommunicatos fecit publice nunciari. Nunc vero nos videntes et intelligentes verissime periculum animarum nostrarum et confusionem nostram maximam et jacturam laboravimus ut cum rectoribus sepedictis super istam contendam ad compositionem amicabilem veniremus et rogavimus instantissime venerabilem patrem domnum M(atheum) Dei gracia Visensem episcopum ut memoratos rectores induceret et rogaret quod nobiscum venirent ad compositionem super contenda supradicta et dicti rectores nomine suo et dictarum ecclesiarum rogati et inducti ab eodem domino episcopo nobiscum composuerunt in hunc modum videlicet quod nos daremus eisdem rectoribus ad recuperandos libros calices cruces vestimenta testamenta et alia ornamenta ecclesiastica que ipsi vendiderunt ad prosecutionem istius cause trescentas libras Portugalensis monete. Item quod nos promitteremus et promittimus bona fide et juramus in animas nostras et successorum ac heredum nostrorum quod demus episcopo et operam efficacem ad extrahendam dictam terciam de manu et potencia domini regis et postquam extracta fuerit de manu et potencia domini regis quod remaneat jam dictis ecclesiis in

perpetuum libere paciffice integre et sine aliqua questione ita quod nos et subcessores et heredes nostri dictas ecclesias et earum rectores ac eorum subcessores nunquam demandabimus neque inppetemus super ea. Item pro multis danpnis et injuriis et perdis quas ipse ecclesie et rectores predicti incurrerunt per nos et occasione nostra promittimus bona fide proprio juramento quod de cetero dicemus dictas ecclesias de libris calicibus vestimentis possessionibus et omnibus aliis ecclesiasticis ornamentis in quantum magis poterimus et quod earum rectores et clericos et ipsorum subcessores tam nos quam nostri subcessores et heredes habeamus semper in omnimoda et debita reverencia et honore et quod nunquam de cetero faciamus eisdem ecclesiis rectoribus et clericis earumdem seu subcessoribus eorum aliquid contra ecclesiasticam libertatem promittimus eciam bona fide per juramentum predictum quod de cetero tam nos quam successores et heredes nostri dabimus quelibet anno jam dictis ecclesiis et rectoribus earum et eorum successoribus nomine ipsarum omnes decimas et omnia jura sua integre de omnibus que habemus et que Deus de cetero nobis dederit et quod sentencias quas dominus nostri Visensis episcopus vel ejus successores vel rectores predicti aut eorum successores tulerint in rebelles pro decimis et pro omnibus aliis suis juribus nos successores et heredes nostri servabimus et facemus inviolabiliter observari. Et dicti rectores nomine suo et ecclesiarum suarum remiserunt nobis duo milia librarum quas eis dare debebamus per sentenciam judicis supradicti pro fructibus quos habuimus de tertia memorata et pro expensis quas fecerunt ipsi rectores in prosecucione jam dicte et cause et pro danpnis et interesse que dicte ecclesie et rectores predicti incurrerunt per nos et occasione nostra tali videlicet condicione quod si nos vel successores et heredes nostri prefactas ecclesias vel rectores earum aut eorum successores impetere vel vexare voluerimus aliquo unquam tempore super tertia memorata quod dicti rectores vel successores eorum possint petere libere a nobis vel a successoribus et heredibus nostris predictam duo milia librarum ad quarum solucionem nos et successores et heredes nostros eisdem si contigerit obligamus sub pena prestiti juramenti et insuper nostra inpetitio seu vexatio nulla sit ipso facto et ipso jure nec liceat in aliqua ecclesiis et rectoribus sepefactis et ad ista omnia et singula servanda obligamus nos et successores et heredes ipsos per juramentum predictum perpetuo servaturos. Conposicio autem ista ordinata extitit et concessam per nos concilium et judices et rectores memoratos mediante supradicto domno M(atheo) Visense episcopo. Et ut dicta conposicio in perpetuum valeat et non possit in posterum ab aliquo in dubium revocari nos concilium et judices supradicti rogamus vos venerabilis pater domne M(atheo) Dei gracia Visensis episcopo ut ibi littere de mandato et de assensu communi nostro facte per Dominicum Laurencii tabellionem publicum auctoritate domini regis in Trancoso a nobis rogatum sigillum vestrum apponi faciatis ad perhenem memoriam hujus rei pro literum nos supradicti concilium et judices facimus in hujus rei testimonium nostro sigillo proprio sigillari. Et nos M(atheus) Dei quiacentia Visensis episcopus ad preces et instanciam vestri concilii et judicum de Trancoso presenti littere sigillum nostrum ducimus appone[n]dum.

Et ego Dominicus Laurencii publicus tabellio auctoritate domini regis Portugalie in Trancoso rogatus a concilio et judicibus supradictis de Trancoso premissis omnibus interfui et presentem litteram de mandato et de assensu communi concilii et judicum

predictorum presentem litteram manu propria conscripsi et hoc signum [sinal público do tabelião] meum eidem apposui in testimonium supradicte conposicionis⁸⁴¹ servande.

Acta sunt hec in ecclesia Sancti Johannis de Villa Nova de Trancoso, Dominica die Kalendas Junii Era M.^a CCC.^a secunda.

Presentibus: Reverendo patre domno M(atheo) Dei gracia episcopo, Johanne Simeonis et Bartholomeo Munionis canonicis Visensis, Dominico Gunsalvi⁸⁴² de Tremes Ulixbonensis diocesis, Johanne Gunsalvi de Valle Bona ecclesiarum rectoribus clericis et Gunsalvo Menendi maiordomo episcopi supradicti, Stephano Sinistro et Dominico Johannis iudicibus, Roderico Gunsalvi, domno Silvestro genero ejus, Gunsalvo Petri dicto Velo, Toma Dominici dicto Turra, Dominico Egee, Dominico Gedaz, Johanne Johannis de Quayrelis, Dominico Johannis filio ejus et Johanne Michaelis zapatario, Johanne Petri et Petro Dominici maiordomo vicinis de Trancoso, Johanne Munis archipresbitero, Petro Dominici dicto Caldeyra comendatore Templi, Dominico Johannis Sancti Michaelis, Stephano Michaelis Sancti Johannis de Villa Nova, Martino Martini Sancti Tome et Petro Martini Sancte Marie de Sepulcro ecclesiarum rectoribus de Trancoso et Laurencio Silvestri ecclesie Sancti Pelagii de Caria rectore.

367

1265 JANEIRO 22, Santarém — *Carta de sentença sobre a contenda havida entre o chanceler Estêvão Anes e o concelho de Azambuja acerca da lezíria da Atalaia (fr. Vila Nova da Barquinha, c. Santarém).*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 16⁸⁴¹.

T.T. — Chancelaria de D. Afonso III, Liv. I, fl. 74.

Publ: *Chancelaria de D. Afonso III* (ed. de Leontina Ventura e António Resende de Oliveira), Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006, Livro I, vol. 1, doc. 327.

A(lfonsus) Dei gratia rex Portugalie, universis presentem litteram inspecturis notum facio quod, cum contencio esset perante me inter Stephanum Johannis meum cancellarium ex una parte et alvaziles et concilium de Azanbugia ex altera, super pascuis et aquis et ingressibus et egressibus quos dictus meus cancellarius habebat per liziras et per terminos dicti concilii et alvazilium pro ad suam liziram que dicitur de Atalaya et extra eam ad quamcumque partem ire volebat et homines sui et sui laboratores et sui ganati ire volebant. Et super decretis que dictum concilium et alvaziles posuerant in dictis suis liziris et in terminis suis contra dictum meum cancellarium et contra homines suos et contra laboratores suos et contra ganatos suos, ego per meam litteram feci ipsum concilium et alvaziles vocari perante me ad diem sibi assignatam et tunc ipsum concilium et alvaziles fecerunt et constituerunt Dominicum Dominici suum alvazilem procuratorem suum sufficientem super hoc et miserunt eum perante me ad diem sibi assignatam et

⁸⁴¹ Corrigido de *composiciones*.

⁸⁴² Segue-se, sopontado, *ecclesie*.

⁸⁴³ A leitura das últimas cinco linhas do texto, à excepção do início e do final de cada uma, não é possível de se fazer, devido à destruição do pergaminho. A reconstituição foi, porém, possível através da cópia deste documento presente no Livro I da Chancelaria de D. Afonso III. Colocamos entre [] as partes desaparecidas.

ipse Dominicus Dominici ex una parte et dictus meus cancellarius ex altera venerunt perante me ad diem sibi assignatam super predictis rebus et ad ultimum multis rationibus propositis super hoc ex utraque parte, dictus Dominicus Dominici recognovit perante me quod dictus meus cancellarius usufuerat usque modo per antecessores suos et per se et per homines suos et per suos laboratores⁸⁴⁴ et per suos ganatos supradicte sue lizire ipsis aquis et pascuis et ingressibus et egressibus per liziras et per terminos dicti concilii et alvazilium eundo ad dictam suam liziram et redeundo inde et pascuando et quod nunquam posuerant specialiter decreta contra dictum meum cancellarium nec contra homines suos nec contra laboratores suos nec contra ganatos suos supradicte sue lizire in dictis suis liziris nec in terminis suis super quibus erat contentio inter eos et promisit et concessit pro dicto concilio et pro alvazilibus quod de cetero decretum generale quod in suis liziris et terminis ponerent quod non tangerent dictum meum cancellarium nec homines suos nec suos laboratores nec suos ganatos supradicte sue lizire. Unde ego, auditis ipsis rationibus que dicte fuerunt super hoc ex utraque parte, mando et judico quod dictus meus cancellarius habeat et possideat de cetero ipsas aquas et ingressus et egressus et pascua per se et per homines suos et per laboratores suos et per ganatos suos supradicte sue lizire, in liziris et in terminis dicti concilii et alvazilium, eundo ad dictam suam liziram et redeundo inde et pascuando, quia sic recognovit et promisit dictus Dominicus Dominici perante me. Preterea mando et defendo quod dictum concilium et alvaziles non ponant de cetero decreta specialiter nec generaliter in liziris nec in terminis suis contra dictum meum cancellarium nec contra homines suos nec contra laboratores suos nec contra suos ganatos supradicte sue lizire [quia sic promiserunt et concesserunt per Dominicum] Dominici supradictum coram me quia si inde [aliud fecerint, ego tornabo me pro inde ad eos et pectabunt] michi meum encautum. In cujus rey testimo[nium, mando quod dictus meus cancellarius vel aliquis] pro eo teneat istam cartam. Data Sanctarene [XXII die Januarii, Era M.^a CCC.^a III.^a. Rege mandante per Alfonso Suerii] superjudicem.

Jacobus Johannes [notuit].

368

1265 ABRIL 1, Viseu — *D. Mateus, bispo de Viseu, confirma Ramiro Miguéis, apresentado pelo cabido da Sé de Viseu, como reitor da igreja de Santa Maria do Castelo de Pinhel.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 5. Sinal de ter tido um selo pendente.

Noverint universi presentem litteram inspecturi quod nos M(atheus) Dei providencia Visensis episcopus ad presentationem⁸⁴⁵ capituli Visensis quorum interfui presentare ad ecclesiam Sancte Marie de Castello de Pinello nostre diocesis Ramirum Michaelis latorem presentem ins[ti]tuimus in eadem mandantes omnibus parrochianis ejusdem ecclesie quod ei obediant tanquam suo rectori et plenarie respondeant de juribus ecclesie supradicte et hoc eisdem per presentes precipimus et mandamus.

Datum Visei Kalendis Aprilis Era M.^a CCC.^a III.^a.

⁸⁴⁴ Segue-se *suos* sopontado.

⁸⁴⁵ Segue-se, *sopontado, ecclesie.*

369

1265 MAIO — *Lourenço Peres, clérigo de Caria (c. Moimenta da Beira), doa ao bispo e ao cabido da Sé de Viseu um casal na aldeia de Cerejo (c. Pinhel).*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 6.

Notum universi presentem literam inspecturi quod ego Laurencius Petri clericus de Caria in vita mea do et concedo episcopo et capitulo Visensi pro anima mea unum casale quod habeo in aldea que vocatur Cereygio in termino de Trancoso quod casale michi mandavit ibi ad mortem suam Martinus Egee clericus com omnibus juribus et pertinenciis suis ita quod episcopus et capitulum Visensis dictum casale habeant perpetuo possidendum. Et si aliquis de parte mea vel aliunde dictum casale de cetero demandare vel impedire voluerint episcopo et capitulo supradictis pectet eis pro sola temptatione CC.^a morabitanos et sit maledictus et excumunicatus et com Judas in inferno dampnatus et insuper dicta donacio per jus facta jam dictis episcopo et capitulo de supradictis casali remaneat perpetuo duratura.

Facta karta mense Maii Era M.^a CCC.^a III.^a. Regnante rege A(lfonso) tercio⁸⁴⁶, episcopo Lamecense domno P(etro). Presentibus: Laurencio Silvestri canonico Visense, Petro Veteri clerico, Dominico Petri clerico, Martino Johannis clerico, Pelagio Michaeli clerico, J(ohannes) Michaeli clerico.

Et insuper mando et concedo per istam presentem cartam supradicto Laurencio Silvestri quod ipse vice mea et vocem meo jam dictum casale integret episcopo et capitulo supradictis.

Et J(ohannes) Michaelis qui notuit per mandatum L(aurencii) Petri supradicti.

370

1265 AGOSTO 31, Fontelo (cidade de Viseu) — *Traslados que Gonçalo Miguéis, público tabelião de Viseu, efectuou de uma carta pela qual o bispo D. João Peres comprou uma herdade em Figueiró, em Janeiro de 1185, e de outra pela qual o bispo D. Nicolau concedeu ao presbítero D. Gonçalo casais em Gumirães e Vila Meã, em Agosto de 1207.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IV, doc. 30 a e 30 b.

In nomine Domini amen. Era M.^a CCC.^a III.^a die Dominica ultima mensis Agusti mane apud Fontanelum ego Gonsalvus Michaelis publicus tabellio in Visensis civitate regia auctoritate vidi quandam cartam super hereditatem de Figueiroo in quondam libro qui Registrum vocatur et in thesauro Visensis ecclesie custoditur in quo sunt privilegia regum et principum et in quo sunt carte donacionum eorumdem et aliorum multorum et in quo sunt carte hereditatum et possessionum entorum et similiter carte testamentorum et alia instrumenta tenor vero carte de Figueiroo quam vidi de verbo ad verbum talis est⁸⁴⁷:

(...)

⁸⁴⁶ No texto: *secundo*.

⁸⁴⁷ Este diploma já está transcrito no doc. 164.

Ego Gunsalvus Michaelis predictus tabellio hanc cartam ut superius jam dixi notavi manu propria et ad instanciam venerabilis patris domni M(athei) Visensis episcopi de verbo ad verbum in publicam formam redegei et meum signum⁸⁴⁸ apposui quod tale est [*sinal público do tabelião*].

In nomine Domini amen. Era M.^a CCC.^a III.^a die dominica mane ultima mensis Agusti apud Fontanelum ego Gunsalvus Michaelis publicus tabellio in Visensis civitate regia auctoritate vidi quandam cartam super casalibus de Guymirae in quondam libro qui Registrum vocatur et in thesauro Visensis ecclesie custoditur in quo sunt privilegia regum et principum et in quo sunt carte donacionum eorumdem et aliorum multorum et in quo sunt carte hereditatum et possessionum entorum et similiter carte testamentorum et alia instrumenta. Tenor vero carte de Guimiraes talis est⁸⁴⁹:

(...)

Ego Gunsalvus Michaelis predictus tabellio hanc cartam ut superius jam dixi notavi manum propria et ad instanciam venerabilis patris domni Mathei Visensis episcopi de verbo ad verbum in publicam formam redegei et meum signum apposui quod tale est [*sinal público do tabelião*].

371

1265 OUTUBRO — *Guimar Lourenço, filha de Lourenço Mendes e de Maria Mendes, doa a Mem Lourenço, seu irmão, toda a herança de seu pai, tanto em Viseu como em outros lugares.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 7.

Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Guimar Laurencii filia Laurencii Menendi et de Maria Menendi vobis Menendi Laurencii fratri meo. Donno vobis et do totum herdamentum et totam erenciam quod habui et habere debeo de patre meo⁸⁵⁰ Laurencio⁸⁵¹ <Menendi> tam de Viseo quam in aliis locis ubicumque invenire potueritis et vos faciatis de illo totam voluntatem vestram in perpetuum. Et qui contra hoc venire voluerit quantum quesierit tantum duplet et domino terre aliud tantum et cui vocem vestram dederitis pectet D solidos.

Facta carta mense Octobris Era M.^a CCC.^a III.^a. Regnante rege A(lfonsus), domino terre domno D(idaco), iudice S. Gunsalvi, maiordomo G(arcia) Egidii.

Qui presentes fuerunt: Suerius iudex Visensis, Martinus Alfonsi et F. Alfonsi de Barreirus, Pelagius Martini et D. Gunsalvi cives Visensis.

Ego G(unsalvus) Michaelis tabellio Visensis notavi [*sinal público do tabelião*].

⁸⁴⁸ No texto: *signnum*.

⁸⁴⁹ Este documento já está transcrito no doc. 210.

⁸⁵⁰ Segue-se, sopontado, *Menendo*.

⁸⁵¹ Emendado de *Laurencii*.

372

1265 NOVEMBRO — *João Gonçalves e sua mulher Sancha Martins aforam, perpétua e hereditariamente, a Martim Esteves e a sua mulher Maria Domingues todos os bens que têm em Sarnadela (fr. Pombeiro da Beira, c. Arganil), isentando-os vitaliciamente do foro do casal em que viverem.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 8.

Era M.^a CCC.^a III.^a mense November. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Johannes Gunsalvi et uxor mea Sancia Martini damus et concedimus vobis Martino Stephani et uxori vestre Marie Dominici totam nostram hereditate quam habemus in termino de Palumbario in loco qui dicitur Cernadela tali videlicet pacto et foro quod vos populetis et frutificetis illam et detis inde nobis et successoribus nostris annuatim de unoquoque casale unum quartarium de pane scilicet medietatem de tritico et aliam medietatem de milio aut de ordeo vel de centeno et pro festo Sancti Michaelis debetis nobis dare annuatim de unoquoque casale unum alqueire de tritico pro fogacia et unam gallinam et vos et omnes successores vestri habeatis et possideatis ipsam hereditatem et faciatis ex ea quicquid vobis placuerit in perpetuum et si forte illam volueritis vendere vendatis tali homini qui nobis et successoribus nostris faciat supradictum forum et debetis habere vocem et calumpniam de Palumbario. Et vos Martine Stephani et uxor vestra Maria Dominici in omnibus diebus vite vestre non debetis nobis nec successoribus nostris facere nullum forum de casale vestro sed post mortem vestram quisquis venerit ad ipsum casalem debet nobis facere forum nostrum sicut superius dictum est in cujus rei testimonium fecimus inde vobis fieri istam cartam per manum Stephani Petri publici tabellionis Colimbrie.

Et ego Stephanus Petri publicus tabellio Colimbrie rogatus a partibus omnibus hiis supradictis interfui et manu propria hanc cartam scripsi et in ea hoc sign[*sinal público do tabelião*]num meum apposui in testimonium hujus rei.

Qui presentes fuerunt: domnus Remundus et filius ejus Garssia Remundi, Valascus Stephani et Johannes Stephani ejus frater, Alfonsus de Arouci, Sebastianus Johannis, Alvarus Petri mercator, Durandus Johannis et Pelagius Johannis, testes.

373

1267 JANEIRO 1, Oliveira do Hospital —*D. Urraca Fernandes Gata, viúva, reconhece notarialmente que seu marido D. Afonso Peres Gato, juntamente com ela, tinha pedido ao bispo D. Gil e ao cabido da sé de Viseu que lhes emprasassem em suas vidas a vila da Ermida (c. Tondela), mediante o pagamento anual de um censo recognitivo, tendo-se lavrado, em Setembro de 1228, a respectiva carta de empraçamento que aqui é transcrita.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 11⁸⁵².

Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod in presencia mei Petri Dominici publici tabellionis in Sena auctoritate regia et testium subscriptorum domna Urraca Fernandi dicta Gata viva voce et in sua pace et in sua salute concessit et recognovit

⁸⁵² O documento aqui transcrito está inserto numa pública-forma de 29 de Maio de 1271 (cfr. doc. 376).

quod dominus Alfonsus Petri dictus Gato quondam vir suus venerat in simul cum eadem ad dominum Egidium quondam episcopum Visensem et ad ejusdem capitulum rogantes eos cum maxima instancia quod emplazarent eisdem in vita sua tantum illam suam propriam hereditatem que est in termino de Balistariis et est illa villa que vocatur Heremitam tali videlicet pacto sive condicione quod dictus dominus Alfonsus Petri et uxor sua jam dicta domna Urraca possiderent ipsam villam in vita anborum tamen nomine predicti capituli et popularent bene ipsam villam et edificarent et meliorarent et post mortem anborum predicta villa de Heremita cum omnibus pertinentiis suis melioratis et ab eisdem domno Alfonso jam dicto et domna Urraca comparatis ibidem ingressibus et regressibus montibus et fontibus ruptibus et non ruptibus remanerent in pace et sine aliqua contradicione capitulo memorato. Iterim recognovit et concessit domna Urraca jam dicta quod vir suus quondam jam dictus et ipsa promiserunt dare anuatim de predicta villa de Heremita prefato capitulo Visensi pro cognicione unam scapulam et unum caponem et unam fogazam promiserunt etiam quod quando aliquis canonicus Visensis veniret ad jam dictam villam de Heremita quod reciperent eum bene tanquam dominum et servirent ei loco domini tanquam domino et totum hoc pro cognoscencia. Iterim concessit viva voce et recognovit quod sepe dictus dominus Alfonsus Petri et ipsa fecerant in simul cum predicto domno Egidio quondam episcopo Visensi et cum ejusdem capitulo duo instrumenta per alphabetum divisa super istis nominatis et cum pena ibidem aposita sub hac forma⁸⁵³:

(...)

Et ego Petrus Dominici supradictus tabellio publicus in Sena auctoritate regali hiis omnibus interfui et ista omnia manu propria inscriptis h[u]jusmodi redegei et signum meum apposui in testimonium hujus rei quod tale est.

Qui presentes fuerunt et ista omnia que superius sonant viderunt et audierunt: frater Andreas Petri, frater Michaelis de Citofacta ordinis Predicatorum, Fernandus Johannis scutifer et civis Guardie, Dominicus Johannis clericus de Meysom Frio, Rodericus Garsie servicialis ejusdem domne in Varzena de Sena, Petrus Johannis prelatu ecclesie de Sirgariis Visensis diocesis, Nunus Fernandi et Petrus Johannis canonici Visenses, Rodericus Martini Tiniosus, Garsias Egidii, Petrus Petri laycus, Petrus de Moes et aliis quam plures.

Et ego supradicta domna Urraca Fernandi coram predicto tabellione et coram nominatis testibus ista que superius sonant omnia et singula recognosco et omnia aprobo et concedo et renovo. Iterim maledicionem quam dominus Alfonsus Petri et ego olim dedimus cuicumque tam de genere nostro quam de alieno qui vel que venerit contra istud factum nostrum et capituli Visensis vel qui eidem capitulo inpedierit jam dictam villam de Heremita post mortem meam et renovo istam maledicionem sub hac forma quod sit maledictus vel maledicta usque ad septimam generacionem et pectet penam sicut sonat in instrumentis et ut factum istud senper valeat in futurum. Feci hanc cartam per manum supradicti tabellionis sigillorum mei et concilii de Sena munimine sigillari.

Actum est hoc in Sena in villa de Ulveyra de Hospitali Kalendas Januarii Era M.^o CCC.^o V.^o.

⁸⁵³ O documento que se seguia ficou já transcrito em Setembro de 1228 (cfr. doc. 259).

374

1270 JANEIRO 22, Montemor-o-Novo — *O rei D. Afonso III manda que o juiz e o tabelião de Viseu restituam ao cabido da Sé os bens que lhe tinham filhado, na sequênciã da inquirição que o rei lhes tinha mandado fazer na terra de Viseu.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 17. Um selo pendente.

A(lfonsus) Dei gracia rex Portugaliae et Algarbii vobis judici et tabellioni de Viseo salutem. Sciatis quod decanus et capitulum Visensis miserunt michi dicere quod vos filiastis eis suas vineas et casas et alias hereditates per rationem cujusdam mee carte quam vobis misi quod vos sciretis et inquireretis qui et quales erant illi ordines et prelati et milites e domine generose et clerici et scutiferi filii de algo qui comparaverant seu gaanaverant vineas casas et alias hereditates in ipsa terra de Viseo et quod teneretis eas filiatas pro ad meum mandatum. Unde mando vobis quos si vos eisdem filiavistis suas vineas vel suas casas vel alias hereditates per istam rationem quod vos integretis eas sibi cum fructibus qui inde exierunt quia eas filiastis. Unde aliud non faciatis sin autem pectabitis michi quingentos quingentos solidos. Et mando quod decanus et capitulum Visensis teneant istam cartam.

Dante in Monte Maiori Novo XXII die Januarii. Rege mandante per domnum Johannem de Avoyno suum maiordomum et per Alfonsum Suerii superjudicem. Silvestre Martini fecit. Era M.^a CCC.^a VIII.^a.

375

1271 ABRIL — *Fernando Fernandes Abadeiro e sua mulher Sancha Domingues vendem a Pedro Anes, cónego da Sé de Viseu, um casal em Casal Mau (fr. S. Cipriano, c. Viseu) e uma vinha em Tondela, que foram de Fernando Soares, cónego da mesma Sé, por seis morabitanos.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 9.

In nomine Domini amen. Ego Fernandus Fernandi Abadeyro et uxor mea Sancha Dominici facimus vobis Petro Johannis canonico Visensi cartam vendicionis et firmitudinis de uno casali quod vocatur Casale Malum cum suis pertinenciis et de una vinea de Tondela quam tenet Pectrus Casado et de totis rebus aliis et de hereditatibus quas michi mandavit Fernandus Suarii quondam canonicus Visensis quod illas habeatis sicut ego debebam habere pro precio quod a vobis accepimus scilicet VI morabitanos et de precio nichil remansit pro dare. Habeatis vos omnia que michi mandavit predictus canonicus et qui vobis placuerit in perpetuum et dantis inde capitulo Visensi anuatim III morabitanos pro aniversario Fernandi Suarii et capitulum defendat vobis illam. Et quicumque hoc factum frangere voluerit quantum quesierit tantum duplet et domino terre aliud tantum et cui vocem vestram dederitis pectet quingentos solidos.

Facta carta mense Aprilis Era M.^a CCC.^a IX.^a. Regnante rege A(lfonso), domino terre domno Didaco, iudice Petro Johannis, maiordomo Garsia Egidii.

Qui presentes fuerunt: Fernandus Didaci, Petrus Johannis pelliparii, Johannes Martini Boquinas.

Et ego Laurencius Pelagii tabellio Visensis hanc cartam feci et meum signum eidem apposui quod tale est in testimonium rei geste [*sinal público do tabelião*].

1271 MAIO 29, Viseu— *Pública-forma de Lourenço Pais, tabelião de Viseu, com a transcrição de uma carta de D. Gil, bispo de Viseu, de Setembro de 1228⁸⁵⁴, pela qual emprazou a Afonso Peres Gato e sua mulher Urraca Fernandes, a pedido destes, a vila de Ermida (fr. e c. Tondela), em vida de ambos, e também um reconhecimento disso mesmo feito por D. Urraca Fernandes, dita Gata, já viúva, a 1 de Janeiro de 1267, em Oliveira do Hospital⁸⁵⁵.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 11.

Noverint universi presentis scripti seriem inspecturi quod ego Laurencius Pelagii publicus tabellio Visensis auctoritate regia rogatus a venerabilibus viris capitulo Visensis vide et diligenter inspecxi quodam instrumentum sigillis concilii de Sena et domne Urrace Fernandi sigillatum signo que Petri Dominici publici tabellionis in Sena consignatum cujus tenor talis est:

Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod in presencia mei Petri Dominici publici tabellionis in Sena auctoritate regia et testium subscriptorum domna Urraca Fernandi dicta Gata viva voce et in sua pace et in sua salute concessit et recognovit quod domnus Alfonsus Petri dictus Gato quondam vir suus venerat in simul cum eadem ad domnum Egidium quondam episcopum Visensem et ad ejusdem capitulum rogantes eos cum maxima instancia quod emplazarent eisdem in vita sua tantum illam suam propriam hereditatem que est in termino de Balistariis et est illa villa que vocatur Heremitam tali videlicet pacto sive condicione quod dictus domnus Alfonsus Petri et uxor sua jam dicta domna Urraca possiderent ipsam villam in vita anborum tamen nomine predicti capituli et popularent bene ipsam villam et edificarent et meliorarent et post mortem anborum predicta villa de Heremita cum omnibus pertinenciis suis melioratis et ab eisdem domno Alfonso jam dicto et domna Urraca comparatis ibidem ingressibus et regressibus montibus et fontibus ruptibus et non ruptibus remanerent in pace et sine aliqua contradicione capitulo memorato. Iterim recognovit et concessit domna Urraca jam dicta quod vir suus quondam jam dictus et ipsa promiserunt dare anuatim de predicta villa de Heremita prefato capitulo Visensi pro cognicione unam scapulam et unum caponem et unam fogazam promiserunt etiam quod quando aliquis canonicus Visensis veniret ad jam dictam villam de Heremita quod reciperent eum bene tanquam dominum et servirent ei loco domini tanquam domino et totum hoc pro cognoscencia. Iterim concessit viva voce et recognovit quod sepredictus domnus Alfonsus Petri et ipsa fecerant in simul cum predicto domno Egidio quondam episcopo Visensi et cum ejusdem capitulo duo instrumenta per alphabetum divisa super istis nominatis et cum pena ibidem aposita sub hac forma:

Noscant omnes homines qui hanc cartam legerint vel legere auerint quod nos Egidius episcopus et capitulum Visensis damus vobis domno Alfonso Petri et uxori vestre

⁸⁵⁴ Cfr. doc. 259.

⁸⁵⁵ Cfr. doc. 373.

domne Urrace Fernandi quamdam nostram propriam hereditatem quam habemus in termino de Balistariis videlicet illam villam que vocatur Heremita que est de cantoria tali pacto quod vos possideatis eam nomine ecclesie Visensis in vita vestra tantum et plantetis et edificetis in ea et populetis eam bene et totum fructum quem inde perceperitis ponatis in ea et si ibi comparaveritis aliquam hereditatem adjungatis eam ipsi ville et post mortem vestram et uxoris vestre ipsa supradicta villa cum omnibus fructibus qui ibi fuerint inventi et cum hereditatibus quas circa ipsam villam comparaveritis remaneat libere et sine omni contradicione Visensi capitulo possidenda. Et nos domnus Alfonsus Petri et domna Urraca Fernandi recepimus de vobis ipsam dictam villam secundum pactum superius appositum et talem penam fecimus apponi et concessimus quod si aliquis filius aut filia nostra vel quicumque alius super ipsa villa post mortem nostram vos inquietaverit veniat super ipsam et sit exheredatus de tota nostra hereditate et de⁸⁵⁶ omnibus bonis nostris et nunquam nobis succedat set rex Portugalie quicumque fuerit habeat partem suam que sibi de nobis adveniret et insuper pectet vobis mille morabitanos ipsa hereditate secundum quod superius est appositum vobis nichillominus libere remanente. Et in recognitione ipsius hereditatis quod per hoc dominium ipsius vobis retineatis damus inde vobis anuatim I scapulam et I caponem et I fogazam et quandocumque aliquis canonicorum venerit ad ipsam villam recipiatur ibi honorifice et faciat ibi sicut dominus ipsius loci quamdiu ibi steterit.

Facta carta mense Septenber sub Era M.^a CC.^a LX.^a VI.^a. Et factum istud robor obtineat firmitatis nos Egidius episcopus et capitulum Visensem presentes cartulas sigillis nostris fecimus communiri. Et quia nos domnus Alfonsus Petri et domna Urraca Fernandi sigilla propria non habemus sigillum abbatis de Mazanaria hiis cartis pro nobis fecimus apponi quas per alphabetum dividi fecimus quarum unam nos domnus Alfonsus Petri et domna Urraca Fernandi penes nos retinemus aliam vobis episcopo et capitulo Visenses dimisimus conservandam.

Qui presentes fuerunt: domnus Johannes abbas de Mazanaria, domnus Petrus prior, Egeas Roderici cantor, Rodericus Petri monachus, Suerius Dominici, Johannes Morzelo, Dominicus Menendi monachus, Fernandus Petri monachus, Dominicus Johannis monachus, Menendus⁸⁵⁷ Nuniz monachus, Pelagius Venegas monteyro, Martinus Petri judex de Zurara, Dominicus Petri frater ejus, Pelagius Roderici miles, Martinus Didaci miles, Martinus Salvatoris, Martinus Suariz de Nesperido.

Et ego Petrus Dominici supradictus tabellio publicus in Sena auctoritate regali hiis omnibus interfui et ista omnia manu propria inscriptis h[u]jusmodi redegi et signum meum apposui in testimonium hujus rei quod tale est.

Qui presentes fuerunt et ista omnia que superius sonant viderunt et audierunt: frater Andreas Petri, frater Michaelis de Citofacta ordinis Predicatorum, Fernandus Johannis scutifer et civis Guardie, Dominicus Johannis clericus de Meysom Frio, Rodericus Garsie servicialis ejusdem domne in Varzena de Sena, Petrus Johannis prelatas ecclesie de Sirgariis Visensis diocesis, Nunus Fernandi et Petrus Johannis canonici

⁸⁵⁶ Segue-se, riscado, *tot*, provavelmente inicio da palavra *totis*.

⁸⁵⁷ Segue-se, riscado, *mo*.

Visenses, Rodericus Martini Tiniosus, Garsias Egidii, Petrus Petri laycus, Petrus de Moes et aliis quam plures.

Et ego supradicta domná Urraca Fernandi coram predicto tabellione et coram nominatis testibus ista que superius sonant omnia et singula recognosco et omnia aprobo et concedo et renovo. Iterim maledicionem quam domnus Alfonsus Petri et ego olim dedimus cuicumque tam de genere nostro quam de alieno qui vel que venerit contra istud factum nostrum et capituli Visensis vel qui eidem capitulo inpedierit jam dictam villam de Heremita post mortem meam et renovo istam maledicionem sub hac forma quod sit maledictus vel maledicta usque ad septimam generacionem et pectet penam sicut sonat in instrumentis et ut factum istud senper valeat in futurum. Feci hanc cartam per manum supradicti tabellionis sigillorum mei et concilii de Sena munimine sigillari.

Actum est hoc in Sena in villa de Ulveyra de Hospitali Kalendas Januarii Era M.^a CCC.^a V.^a.

Et ego Laurencius Pelagii supradictus tabellio publicus in Viseo auctoritate regia rogatus a predicto capitulo Visense ista omnia manu propria in scriptis hujusmodi redegei et signum meum quod tale est apposui in testimonium premissorum (*Sinal público*).

Presentibus: Petrus Johannis iudice, Johanne Dominici carnifice, Johanne Fernandi cappellano, Johanne Dominici de Ripa de Vouga.

Actum fuit hoc in Viseo IIII.^o Kalendas Junii Era M.^a CCC.^a IX.^a.

377

1271 NOVEMBRO, Viseu — *D. Urraca Peres, de Viseu, faz testamento, declarando a sua vontade de ser sepultada na Sé de Viseu e mandando que Vasco Esteves, seu filho adoptivo, recebesse quatro partes da sua avoenga e duas da ganhadia, devendo entregar as partes restantes ao Cabido da Sé, para seu aniversário.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 10⁶⁵⁸.

Noverint universi presentis scripti seriem inspecturi quod in presencia mei Laurencii Pelagii publici tabellionis Visensis et testium subscriptorum domna Oraca Petri de Viseo timens diem mortis sue fecit mandam suam et inter alia que mandavit, mandavit corpus suum sedi Sancte Marie de Viseo et mandavit quod Valascus Stephani que in filium receperat et recipiebat quod partiret et levaret de tota avoenga quatuor partes et quinta pars remaneret integre capitulo Visensi pro suo anuverssario et de tota sua gaanadea levaret duas partes et tercia pars remaneret capitulo Visensi integre similiter pro suo anuverssario et mandavit quod ipse Valascus Stephani faceret istam partitionem cum capitulo supradicto tali aponita condicione videlicet quod Dominicus Petri teneret et possideret in pace supradicta legata capitulo tantum in vita sua et post mortem suam remanerent capitulo supradicto libere et in pace omnia premissa pro suo anuverssario sine aliquo inpedimento.

Presente Valasco Stephani et concedente et Dominico Petri presente et concedente.

⁶⁵⁸ Este documento foi arquivado, na T.T., com uma cota fora da sua ordem cronológica.

Et ego predictus tabellio vocatus et rogatus specialiter ad hoc huic mande facte per dictam domnam Oracam Petri interfui et manu propria conscripsi et hoc instrumentum inde confeci et eidem signum meum apposui quod tale est in testimonium primissorum [*Sinal público*].

Presentibus: Fernando Didaci pellipario, Dominico Beteludo, Dominico Johannis cerdonibus et aliis quam pluribus.

Facta fuit manda in domo predictae domne Orace Petri mense November Era M.^a CCC.^a IX.^a.

378

1274 MARÇO 18, Santarém — *O rei D. Afonso III, em resposta à queixa que lhe fez o concelho de Trancoso de os cavaleiros, ordens e clérigos não quererem contribuir pelos seus herdamentos para as suas fintas e colheitas nem para os exércitos do rei, manda que se faça em tudo como se praticava no tempo em que arrendou ao concelho os seus direitos da vila.*

T.T. — Sé de Viseu, Régios, m. I, doc. 18. Sinal de ter tido um selo pendente.

A(lfonsus) Dei gracia rex Portugaliae et Algarbii vobis iudicibus et concilio de Trancoso salutem. Sciatis quod ego recepi vestram cartam per quam michi misistis dicere quod milites et ordines et clerici habent herdamenta et alias possessiones in Trancoso et in suo termino de compara et de gaanhadea et de suis patrimoniiis et quod nolunt de illis facere vobiscum forum in vestra finta et in vestra collecta nec ire in meis exercitiis sicut facere consueverunt illi quorum ipsa herdamenta et ipse possessiones fuerunt et ego habui consilium super hoc cum illis qui sunt de meo consilio. Et mando vobis quod sicut ipsi usabant vobiscum et vos cum eis in istis rebus in tempore quo michi meos directos de ipsa villa arendastis quod sic usetis modo cum eis et ipsi vobiscum unde aliter non faciatis. Et mando quod ipsi milites et ordines et clerici vel aliquis pro eis teneant istam cartam in testimonium.

Dante Sanctaren XVIII die Marcii. Rege mandante per suos ricos homines et per alios de suo consilio quibus comisit secundum correctionis quando recepit mandatum domini pape. Jacobus Johannis notuit. Era M.^a CCC.^a XII.^a.

379

1274 JULHO — *Estêvão Dias e sua mulher Toda Anes vendem ao deão e cabido da Sé de Viseu uma vinha e todos os bens que possuem em Tondela, por 85 libras.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 12.

In Dei nomine amen. Ego Stephanus Didaci miles et uxor mea Tota Johannis facimus vobis decano et capitulo Visenses cartam vendicionis et firmitudinis de una nostra vinea quam habemus in Tondela cum omnibus suis ingressibus et egressibus. Vendimus adhuc vobis totum herdamentum et omnia nostra directa que nos habemus et adhuc debebamus habere in ipsa aldeola de Tondela et in toto suo termino pro precio quod a vobis accepimus

scilicet LXXXV.ª libras et de precio nichil remansit pro dare. Et insuper nos nec noster filius nunquam debemus comparare nec gaanare nec habere maladiam nec encomendam in tota ipsa aldeola de Tondela nec in suo termino. Habeatis vos ipsam vineam et totum herdamentum et omnia nostra directa que nos habemus et adhuc debebamus habere in ipsa aldeola de Tondela et in suo termino et qui vobis placuerit in perpetuum. Et quicumque tam de nostris quam de extraneis contra hoc factum nostrum venire voluerit quantum quesierit tantum vobis duplet et domino terre aliud tantum et cui vocem vestram dederitis pectet quingentos soldos carta nichillominus in suo robore permanente.

Facta carta mense Julii Era M.ª CCC.ª XII.ª. Regnante rege A(lfonso), domino terre domno Didaco, iudice Petro Johannis, maiordomo Martino Simeonis.

Qui presentes fuerunt: Petrus Suerii miles de Felgosa, Stephanus Petri canonicus Visensis, Johannes Martini prelatuŕ ecclesie de Lobom, Rodericus Menendi presbiter, Dominicus Egee, Stephanus Vermudi de Tondela et alii quam plures.

Et ego Laurencius Pelagii publicus tabellio Visensis hanc cartam feci et eidem signum meum quod tale est apposui in testimonium premissorum [*sinal público do tabelião*].

380

1275 AGOSTO 17, Viseu, Sé — *Os patronos da igreja de Santa Maria de Torredeita (c. Viseu) apresentaram para ela Fernando Fernandes, cónego de Viseu.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 13.

Noverint universi presens instrumentum inspecturi quod in Era M.ª CCC.ª XIII.ª, X.º VI.º Kalendas Septenber in claustro canonicorum Visensis in presencia mei Laurencii Pelagii publici tabellionis Visensis auctoritate regia et testium infra scriptorum domni Fernandus Michaelis et Petrus Petri canonici et vicarii Visensis comendaverunt ecclesiam Sante Marie de Turre de Eyta Visensis diocesis Fernando Fernandi canonico Visensi ad presentacionem decani et capituli Visenses et domni Johannis Johannis thesaurarii ejusdem et aliorum patronorum ejusdem ecclesie de genere suo et ad presentacionem Stephani Gunsalvi et Orrace Martini ac aliorum patronorum ejusdem ecclesie qui sunt de genere suo et Petri Petri militis dicti Curvio et illorum de genere qui sunt patroni ecclesie supradicte.

Et ego prefatus tabellio rogatus hiis omnibus premissis interfui et inde hoc instrumentum manu propria confeci et eidem signum meum quod tale est apposui in testimonium premissorum (*Sinal público*).

Presentibus: Michaele Johannis, Garsia Reymondi, Vilelmo Johannis, Pelagio Martini mercatore, Martino Gunsalvi de Osonyo, Fernando Ribeyra et aliis quam pluribus clericis et laicis.

Actum fuit hoc Era die mense et loco suprascriptis.

381

1275 ABRIL — *Pedro Gonçalves e sua mulher Domingas Anes vendem a Pedro Martins e a sua mulher Maior Peres todo o herdamento que têm em Gumirães (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por sete libras.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 14.

In nomine Domini amen. Ego Petrus Gunsalvi et uxor mea Dominica Johannis facimus vobis Petro Martini et uxori vestre Maiori Petri cartam vendicionis et firmitudinis de quanto herdamento habemus in Gomiranes et in toto suo termino in monte et in fonte rupto et pro runpere salvo arronpedoyro de Arensos(?) pro precio quod a vobis accepimus scilicet VII libras et de precio nichil remanssit pro dare. Habeatis vos totum ipsum herdamentum et qui vobis placuerit in perpetuum. Et quicumque contra hoc venerit quantum quesierit tantum vobis duplet et domino terre aliud tantum et cui vocem vestram dederitis pectet quingentos soldos.

Facta carta mense Aprilis Era M.^a CCC.^a XIII.^a. Regnante rege A(lfonso), domino terre domno Didaco, iudice Petro Johannis, maiordomo Martino Simon.

Qui presentes fuerunt: Gunsalvus Fernandi prelatu de Cotya, Johannes Martini, Martinus Fernandi bufones et alii quam plures.

Et ego Laurencius Pelagii tabellio Visensis hanc cartam feci et signum meum apposui [*sinal público do tabelião*].

382

1276 DEZEMBRO — *Estefânia vende a seu sobrinho Pedro Martins e a sua mulher Maior Peres todo o herdamento que tem em Gumirães (fr. S. Pedro de France, c. Viseu), por oito libras.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 15.

In nomine Domini amen. Ego Stephannia facio vobis Petro Martini meo consuprino et uxori vestre Maiori Petri cartam vendicionis et firmitudinis de quanto herdamento ego habeo in aldeola de Gomiraens et in toto suo termino in monte et in fonte rupto et pro runpere cum omnibus directis et pertinenciis suis pro precio quod a vobis accepi scilicet VIII.^o libris et de precio nichil remanssit pro dare. Habeatis vos totum ipsum herdamentum et qui vobis placuerit in perpetuum. Et quicumque contra hoc factum venerit quantum quesierit tantum vobis duplet et domino terre aliud tantum et cui vocem vestram dederitis pectet quingentos soldos.

Facta carta mense Decenber Era M.^a CCC.^a XIII.^a. Regnante rege A(lfonso), domino terre domno Didaco, iudice Garsia Egidii, maiordomo Petro Stephani.

Qui presentes fuerunt: Johannes Martini bofom, Johannes Petri, Gunsalvus Dominici carnifices, Michael Martini frater venditoris.

Et ego Laurencius Pelagii tabellio Visensis hiis omnibus interfui et ideo hanc cartam manu propria confeci et ibi signum apposui [*sinal público do tabelião*].

383

1278 AGOSTO 16, Viseu — *Instrumento público, feito a pedido do cabido da Sé de Viseu, sobre a contenda que havia entre ele e os homens do seu couto de Canas de Senhorim (c. Nelas) que se queixavam do mal e força que o cabido lhes fazia.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 16.

Esta est a resposta a qual o cabidoo de Viseu deu a nos Stevam Martiiz juiz e a Giral Lourenzo tabaliom de Zurara per una letera a qual foy gaanada de nosso senhor el rei pelos homees que moram no couto de Canas desse cabidoo contra o cabidoo na qual carta d' el rei era conteudo que esse cabidoo dessonrava esses homees do couto de Canas de Seniorim e que les faciam muito mal e muita forza e que les yam contra sa carta. Item andava na carta que nos que lessemos essa carta del rei ao cabidoo e a resposta que les o cabidoo desse que nos a enviassemos dizer al rei. E a resposta foy atal: o cabidoo disse que esses seus homees da sa aldeya do couto de Canas de Seniorim nom aviam carta do cabidoo e que o cabidoo nom les fazia mal nem forza mais ca usus e costumes que com eles ouverom ata agora ca aaqueles les queriam teer e aqueles les queriam aguardar mui bem e se en algua cousa diziam ca os o cabidoo agravava daqueles usos e daqueles custumes que senpre overam com eles ou se averia agravamento d' algem do cabidoo que o dissessem ca eles aparelados eram a correge-lo. Depoys veerom esses homees do couto de Seniorim e disserom ao cabidoo que eles aviam carta de foro boa e que os tevesse a ela e que se eles queriam correger os agravamentos assi como diziam ca o receberiam de boa mente. Da parte do cabidoo disserom ca o tesoureiro e outras pessoas do cabidoo e muitos coonegos nom siiam ali mais na manaa asenbrasiam todos os do cabidoo e vessem eles e quanto o cabidoo visse por bem e por dereito e nos que eramos ouvidores com eles ca o fariam. Na manaa foram-se esses homees e nom quiserom viir ao cabidoo e o cabido mandou chamar mim tabaliom de suso dito e testemoyarom perante mim como esses homees nom quiserom viir ao cabidoo e ca eles aparelados eram a correger-les todos aqueles agravamentos que les per dereito posessem. E rogarom mim tabaliom que les desse ende uum scrito com meu sinal deste feito como passara perante mim.

E eu Giral Lourenzo sobredicto tabaliom este scrito com maaõ fizi e est[e] meu sinal hi pusi en testemoyo deste feito subredito que tal est [*sinal público do tabelião*].

Que foy feito en Viseu no dia primeyro depos dia de Santa M<aria> d' Agosto Era M.ª CCC.ª XVI.ª.

384

1278 SETEMBRO 13, Viseu — *Pública-forma da carta pela qual D. Sancho I, em Novembro de 1186⁸⁵⁹, coutou a D. João, bispo de Viseu, a vila de Canas de Senhorim (fr., c. Nelas).*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 17.

In nomine Domini amen. Noverint universi presentis scripti seriem inspecturi quod ego Laurencius Pelagii publicus tabellio domini regis in Viseo vidi legi ac diligenter

⁸⁵⁹ Cfr., *supra*, doc. 172.

inspexi quandam cartam domni Sancii bene memorie regis Portugalie non viciatam non abolitam nec in aliqua parte sui rasam cujus vero carte tenor de verbo ad verbum talis est:

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti, amen. Noscant omnes homines qui hanc cartam legere audierint quod ego donus Sancius Dei gratia Portugalensis rex una cum uxore mea regina domna Dulcia et filiis meis rege domno Alfonso et regina domna Tharasia et regina domna Sancia facimus vobis domno Johanni Visensi episcopo cartam de cauto. Cautamus siquidem et lapidibus in titulum et in signum cautationis erectis confirmamus vobis illam vestram villam quam dicimus Cannas. Est autem in terra et in termino de Seniorim. Concedimus etiam vobis omnes calumnias tam parvas quam magnas que in jam dicta villa et in termino ejus facte fuerint sive vestri homines sive alii eas ibi fecerint et omnes portaticos undecumque venerint ibi et ut breviter dicamus omnia jura regalia que ad nos pertinebant vobis et omnibus quos post obitum vestrum ibi heredes volueritis instituere in perpetuum concedimus. Cautamus vero ipsam villam cum terminis suis in quingentos seldos ut siquis ipsam illam vel terminos ejus violenter intraverit et sine vestro mandato quingentos seldos bone monete vobis pectet vel ei qui vocem cauti tenuerit. Sunt vero isti termini ejus: contra Asnelas per la foz das Caldas et inde ou Vale das Perdices et inde ou Vale do Exudro et inde ou Moledo; contra Moreyra per cima do Vale do Padron et inde per cima da Lonba et inde per cima de Monte Caures et inde per cima da Aguierya; contra Beajoos per cima da Lanpaza; contra Cabanas per cima de Valcovo et inde ou Crastro; contra Ulveyra per la Sovereyra do Bispo et inde per la Corcada et inde a Mondego aos Seydoyros et inde per la vena de Mondego usque ad focem das Caldas. Prefatam itaque villam cum terminis suis sicut jam diximus vobis pro amore Dei et vestro cautamus et lapidibus in signum et titulum cautacionis circunquaque erectis munimus. Habeat igitur hoc nostrum scriptum perpetuam firmitatem et robur. Siquis autem contra hoc nostrum factum venire voluerit ad irrumpendum non sit ei licitum per ullam assertionem sed pro sola tentacione quingentos seldos componat et insuper sit maledictus et excommunicatus et a gremio Sancte Dei Ecclesie sequestratus et cum Juda traditore in inferno danpnatus. Facta carta cauti mense Novembrio in Era M.^a CC.^a XX.^a IIII.^a. Ego vero rex domnus Sancius una cum uxore et filiis meis qui hanc cartam facere jussimus manibus propriis roboramus.

Qui presentes fuerunt: Godinus Braccarensis archiepiscopus adfuit, Martinus Colinbriensis episcopus adfuit, Martinus Portugalensis episcopus adfuit, Menendus Gunsalviz dapifer regis conf. ts., Petrus Alfonsi signifer regis conf. ts., Julianus cancellarius regis conf. ts., Valascus Pelaiz pretor Colinbrie conf. ts., Johannes Fernandiz ts., Didacus Pelaiz ts.

Ego rex domnus Sancius conf., ego regina Dulcia conf., ego regina Sancia conf., ego regina Tharasia conf., ego rex domnus A(lfonsus) regis Sancii filius conf.

Frater Benjamin notuit.

Et in fine ipsius carte cauti sunt scripta quedam signa que ego in presenti transcripto non transtuli propter quod non erant propria signa mea.

Et ego prefatus tabellio Visensis transuntum predicte carte cauti ad instanciam

capituli Visensis hic manu propria conscripsi et in publicam formam redegi et ibi hoc signum meum quod tale est apposui in testimonium rei geste [sinal público do tabelião].

Actum fuit hoc apud Viseum Idus Septenber Era M.^a CCC.^a XVI.^a.

Presentibus: Dominico Suerii rectore ecclesie⁸⁶⁰ de Alcofra, Johanne Suerii rector ecclesie de Felgosa, Bartholomeo Menendi presbitero, Dominico Suerii, Suerio Martini, Petro Suerii laycis de Felgosa et aliis quam pluribus clericis et laycis.

385

1278 OUTUBRO 3, mosteiro de S. Pedro das Águias — *D. Maria Mendes, viúva de Martim Anes, cavaleiro de S. Cosmado, reconhecendo o bem recebido do mosteiro de S. Pedro das Águias, doa-lhe dois casais em Lendim (c. Tabuaço) e, por sua morte, 100 libras.*

T.T. — Sé de Viseu, m. IX, doc. 18. Carta partida por ABC.

In nome de Deus amen. Conoscan todos presentes e os que an de viir que eu dona Marya Meendiz moler que fuy de Martin Anes cavaleiro de San Cosmado reconocente beens que do moesteiro de San Pedro das Aigas eu e meu marido Martin Anes recebemos como do dicto moesteiro possossemos en nossa vida per longos tenpos VIII.^{to} casaes e outros muitos beens ouvessemos e pelos dictos casaes e beens que recebemos do moesteiro e non ovessen de nos galardun assy como conviina e devia polos davandictos beens e benefícios que eu dona Marya Meendiz de suso dicta recebi dos beens do dicto moesteiro e por VI casaes e polo uso do fructo desses VI casaes conven a saber I en Sendin que est dicto de Gonsalvino e II en Cabaços conven a saber I que chaman de Garcia Fonsso e outro de Garcia Periz e I de Luimir da par da egreja que foi d' Oraca Rabaldiz e outro en Castelo que est dicto de Rodrigo Gonçalviz e outro en Arcos que est dicto de Pedro Coonbino o qual uso do fruto a mi en mia vida tanto o abbade e o convento do dicto moesteiro de San Pedro das Agyas outorgarun a my e derun mais depos mia morte remaescan ao moesteiro sen contradizimento e por mina alma e en remiimento de meus pecados mando e dou ao dicto moesteiro e outorgo II casaes en Sendin conven a saber I de Johan Lourenço e outro en que morou Pero Fernandiz e mora Stevan Periz e C libras a mia morte e esses casaes que eu deles recebu e os que lis eu dou a mia morte ajan-nos cum todos seus dereitos e cum todas sas perteenças e cum entradas e cum exidos e logo en presente tolo todo senoryo e possissum que eu ey eesses casaes e devo aaver desses casaes e deitoo esse moesteiro de San Pedro das Aigas e renuço todo dereito e todo senoryo e toda propriedade e toda possissum desses casaes ao dicto moesteiro e pormeto per boa fe contra davandicta manda e doaçum non viir nen contra ela outra cousa fazer e a certas quero que se per escaimento hou per mia consciencia asconduda ou maenfestada per maneira de manda ou de doaçum segundo o dereito do terço ou do V.^o e de qualxyquer manda doutra maneira de doaçum de vendiçum de permutaçum nen de logamento nem preiteimento o d' enplazamento ou de qualxyquer outro preito en outra maneira dos davandictos casaes e das davandictas libras per qualxyquer maneira depos aquesta manda e doaçum ordinar non aja firmidoe nen vala nen per meu erel nen per meus erees ou per quaesquer outro viinte ou outros viintes en mia vida ou depos mia morte de meu linagem ou de fora de meu

⁸⁶⁰ Segue-se, riscado, *Felgo*, sílabas correspondentes ao início da palavra *Felgosa*, adiante escrita.

linagem ou meu filo ou mia fila aja maldiçum e non vena aa terça de mia gaanadea e aa V.^a de mia avoenga nen possa alguna cousa atentar contra a davandicta manda e doaçum e pecte CC morabitinos ao moesteiro e outro tanto a quen der sa voz e obligo e dou ao dicto moesteiro a terça de mia gaanadea e a V.^a de mia avoenga e se o moesteiro for entregado desto que ly eu mando e dou non viir aa terça de mia gaanadea nem aa V.^a de mia avoenga. E eu Meen Lourenço filo de dona Marya Meendiz sobredicta e per outorgamento de mia moler Sancha Afonso outorgo por mi e por essa mia moler sobredicta e por meu irmão Vaasco Lourenço quanto dona Marya Meendiz faz con o abbade e o convento de San Pedro das Aigas e eu Meen Lourenço e per outorgamento de mia moler Sancha Afonso outorgo por mi e obligo e dou ao dicto moesteiro a mia parte e de meu irmão Vaasco Lourenço que nos a-de ficar da parte de nossa madre en Sendin que non possamos vender nen doar nen en eniuna maneira alear ate que o dicto moesteiro seja entregado desses casaes e desses dineiros que ly manda dona Marya Meendiz sobredicta. E eu Marya Meendiz sobredicta dou cada ano I libra de cera pola festa de Natal a este moesteiro de San Pedro das Aigas por reconicimento desses casaes sobredictos e por mia alma e mando ainda que se meu filo ou mia fila ou algem veer de meu linagem hou doutro que contra [e]ste meu feito veer non vena aa terça de mia gaanadea nem aa V.^a de mia avoenga mais o dicto moesteiro de San Pedro das Aigas seja ende entregado cum todo [e]ste outro de Meen Lourenço e de Vaasco Lourenço e tanto que o moesteiro for entregado desto que ly manda dona Marya Meendiz sobredicta partir sse logo da terça da gaanadea e da V.^a da avoenga de dona Marya Meendiz sobredicta e sobr' isto se hy o moesteiro fe<ze>r custas e misoes sairen todas da terça dessa gaanadea e da V.^a da avoenga de dona Marya Meendiz e per [e]sto que ficar a Meen Lourenço e a Vaasco Lourenço e se non valer [e]sto per logo de doaçum vala per logo de manda ou d' enplazamento ou per todas outras maneiras per que possa valer de manda d' Affonso Lopiz e de sa moler Sancha Martiiz que y non podem chegar a esse prazo outorgar.

Testemunhas que presentes forum: Paulus Adaez clerigo de missa, Stevan Periz, Johan Salvador e dom Fructoso, Pero Martiiz e Pero Periz leigos vizinos de Sendin e Airas Periz cavaleiro.

E eu Johan Gonçalviz publico tabaliun de nosso senhor el rey de Portugal e do Algarve a estas cousas presente fui e a rogo de dona Marya Meendiz sobredicta e do abbade e do convento de San Pedro das Aigas sobredictos e per outorgamento de Meen Lourenço e per I carta que vi feita per mam de Lourenço Paez publico tabaliun de Viseu de mandado e d' outorgamento desses Meen Lourenço e de sa moler Sancha Fonsso que eles outorgavam e per firme avian o enplazamento e preito que dona Marya Meendiz sobredicta madre de Meen Lourenço pose e fez cun don abbade e o convento de San Pedro das Aigas.

Eu sobredicto Johan Gonçalviz publico tabalium en Sam Jopham da Pesqueyra II prazos partidos per abece screvi dos quaes uu ten a dona Marya Meendiz sobredicta e outro o abbade e convento de San Pedro das Aigas en testemono e o meu sinal y pugy en testemono que tal est [*sinal público do tabelião*].

Feito o prazo tres dyas andados d' Oitubro no moesteiro de San Pedro das Aigas na Era M.^a CCC.^a XVI.^a.

Johannes Gunsalvi.

(Página deixada propositadamente em branco)

*Índice
onomástico*

(Página deixada propositadamente em branco)

Índice onomástico¹

Incluem-se neste Índice os topónimos e antropónimos que surgem nos documentos publicados.

Os números correspondem à ordenação dos documentos e não às páginas.

As entradas são indicadas em versaletes e no português de hoje. Quando não foi possível encontrar correspondente para as palavras, escolheu-se a versão coeva, que nos pareceu mais correcta, e que é indicada em itálico.

Os antropónimos foram alfabetados pelo nome próprio, havendo nos patronímicos remissão para essas entradas. As alcunhas foram consideradas como parte integrante dos nomes medievais, tal como os topónimos que tantas vezes a eles se acrescentam e que não podemos esclarecer se se trata de local de naturalidade ou proveniência ou se passaram a integrar a identidade de um indivíduo. Por vezes, as mesmas pessoas são designadas de formas diferentes na documentação, pelo que tentámos sempre enunciar-las do modo mais completo.

¹ Nestes índices não foram incluídas as testemunhas que estavam indicadas apenas por uma sigla.

A

- A. PAIS, cl.º, 354
 ABADE, 203
 ABADE, cn., conf., 182
 ABADE, not., 139
 ABADE (ver: Mem, Pedro, Soeiro)
 ABADE DE SENHORIM, prb., ts., 160, 161
 ABADEIRO (ver: Fernando, Fernando Fernandes)
 Aben Johannes — ver: Anes
 ABOIM — ver: Casal de
 ABOIM (ver: João Peres)
 ABRANTES, 156
 Abravesis — ver: Abraveses
 ABRAVESES, fr., c. Viseu, 94, 135, 158, 165, 187, 205, 288
 ABRIL, caldeireiro, 357
 ABRIL PERES [DE LUMIARES], tenente de Viseu, 257, 263, 266-268, 270-276, 278-287, 289, 292, 297, 298, 304, 305, 316, 318, 319, 323-326, 328
 ABRIL (ver: Pedro)
 Abuvaeses — ver: Abraveses
 ACHA (ver: S.)
 ADAEZ (ver: Paulo)
 ADÃO (D.), 248
 ADÃO (D.), c/c Maria Martins, prop., 320
 ADAÚFES (ver: João, Maria, Paio)
 ADAÚFO, prop., 56
 ADEMIRE (ver: Diogo)
 Ademiriz — ver: Ademires
 ADOSINDA, c/c Diogo Goesteiz, 11
 ADOSINDA [GUTERRES], irmã de Vermudo Guterres e de Truili [Guterres], 112
 ADOSINDA RAUCA, prop., 99
 Afonso — ver: Afonso
 AFONSO, 164
 AFONSO (D.), c/c Marinha Gonçalves, prop., 314, 316, 319
 AFONSO (D.), c/c Pascoela Martins, prop., 293
 AFONSO I, rei de Portugal, 15, 103, 106, 107, 154, 155, 156, 159
 AFONSO II, rei de Portugal, 172, 175, 176, 211, 217, 218, 223, 224, 226-240, 384
 AFONSO III (D.), rei de Portugal e conde de Bolonha, 332, 333, 337, 339, 342-344, 346, 347, 349-352
 AFONSO III (D.), rei de Portugal, 353-355, 357, 358, 364, 365, 367, 369, 371
 AFONSO III (D.), rei de Portugal e do Algarve, 374, 375, 378, 379, 381, 382
 AFONSO VI, imperador da Hispânia, 9, 20, 54, 74, 75, 106, 154, 155
 AFONSO, infante de Portugal, 54, 64, 74, 75, 80
 AFONSO, conde, conf., 54
 AFONSO, ts., 23, 63, 115, 135, 150, 262, 265
 AFONSO (ver: Domingas, F., Garcia, L., Maria, Martim, Mem, Pedro, Sancha, Urraca)
 AFONSO ANES, alcalde de Pinhel, 326, 331, 346
 AFONSO ANES DE SÃO MARTINHO, escudeiro, ts., 344
 AFONSO DE AROUCE, ts., 372
 AFONSO ARRIPIADO, prop., 126, 128
 AFONSO ERMIGES, *affuit*, 175, 176
 AFONSO LOPES, c/c Sancha Martins, 385
 AFONSO MENDES, alcalde de Pinhel, 328
 AFONSO PAIS, conf., 54
 AFONSO PAIS, c/c Teresa Rabaldes, prop., 64
 AFONSO PERES, c/c Maria Fernandes, prop., 213, 214
 AFONSO PERES, conf., 211
 AFONSO PERES, irmão de D. Estêvão Peres de Torredeita, de Anaia Peres e de Fernando Peres, e c/c Maria Fernandes, prop., 157, 204, 208, 213, 214
 AFONSO PERES, prop., 119, 290
 AFONSO PERES, ts., 51
 AFONSO PERES GATO, c/c Urraca Fernandes Gata, 259, 373, 376
 AFONSO PERRO, prop., 14
 AFONSO PERRO, ts., 76
 AFONSO DE PORCA (D.), ts., 306
 AFONSO RODRIGUES, 290
 AFONSO TELES [DE ALBUQUERQUE] (D.), tenente de Viseu, 337
 Agronis, 291
 ÁGUAS SANTAS, most.º, fr. Águas Santas, c. Maia, 171
 AGUIAR (ver: Durão)
 AGUIEIRA, 205
 AGUIEIRA, L. fr. Carvalhal Redondo, c. Nelas, 158, 160, 161, 172, 187, 384
 AIMIA, prop., 28
 AIMIA ALVITES, prop., 118

- AIMIA FEIZ, *c/c* Pedro Goesteiz, prop., 127
 AIMIA DE TRAVASSÓS, prop., 84
 AIRES (ver: Cid, Elvira, Godinha, Godinho, Gonçalves, João, Justa, Paio, Pedro, Salvador, Soeiro, Vimara)
 AIRES (D.), ts., 65
 AIRES, not., 198
 AIRES, prb., conf., 68, 77
 AIRES, prb., not., 97
 AIRES, prb., ts., 4
 AIRES, ts., 24, 25, 26, 45, 89, 91
 AIRES CANO, prop., 10
 AIRES DIAS, *c/c* Truili, prop., 34, 89
 AIRES DIAS, ts., 65
 AIRES EITAZ, ts., 17, 33, 50
 AIRES FORJAZ, ts., 144
 AIRES GONDESENDES, prop., 100
 AIRES MENDES, *c/c* Maria Losiiz, prop., 13, 14, 107, 108
 AIRES MENDES, ts., 10
 AIRES PERES, cav., ts., 383
 AIRES TODEMONDES, 45
 AIRES TRASMIREs, prop., 79
 ALBERGARIA (ver: Marília)
 ALBERGARIA, casa de, 188
 ALBERGARIA, quintã de, 194
 ALBERTO (Mestre), chanceler, not., 106, 107
 ALBO (ver: Paio)
 ALBOVOA (ver: Pedro)
 ALBUQUERQUE (ver: Afonso Teles)
 ALCAFACHE, fr., c. Mangualde, 350
 ALCAN (ver: Fernando)
 ALCOBAÇA, ig.^a, 154-156
 ALCOBAÇA, most.^o Santa Maria, 176, 226, 248
 ALCÁCER, freires de, 176
 ALDEIA, fr. Azevo, c. Pinhel, 270
 ALDEIA VELHA, 271, 282, 323, 324
 ALDONÇA (D.), 248
 ALDONÇA, *c/c* Egas Pais, 309
 ALDORA, 290
 ALDORA, *c/c* Fernando Martins, 246
 ALDORA CIPRIÃES, *c/c* Sesnando Daniel, prop., 198
 ALDORA SEMONDES, *c/c* Pedro Mendes, prop., 181
 ALENQUER, castelo, 175
 ALEXANDRE, papa, 348
 Algiezi (via de), (dentro da cidade de Viseu), 128
 Algumir — ver: Argomil
 ALMACAVE, l., 16
 Almafala — ver: Almofala
 ALMALAGUÊS, ig.^a, 260
 ALMAZARONA (ver: Maria)
 ALMOFALA, l., c. Sátão, 13
 ALVA, fr., c. Castro Daire, 118
 ÁLVARES (ver: Godinho, Mem, Pedro)
 ALVARIM, l., fr. Dardavaz, c. Tondela, 74, 75
 ÁLVARO (Frei), 352
 ÁLVARO, juiz de Pinhel, 266-268
 ÁLVARO CENDAS, ts., 61
 ÁLVARO MARTINS, alcaide de Coimbra, 175, 176
 ÁLVARO PERES, mercador, ts., 372
 ALVITES (ver: Aimia, Boa, Diogo, Gomes, Marinha, Mem, Mor, Paio, Pedro, Soeiro)
 ALVITO, prb., not., 72
 ALVITO, ts., 7, 46, 105, 115, 118
 ALVITO DONIZ, prop., 114
 ALVITO ERIZ, f.^o de Ledegúndia e pai de Soeiro Alvites, 18
 ALVITO FORJAZ, prop., 28
 ALVITO FORJAZ, ts., 28
 ALVITO PAIS, *c/c* Godo Dias, prop., 110
 ALVITO PAIS, prop., 16
 ALVITO RECEMONDES, conf., 54
 AMATOR (ver: Mem)
 AMEAL, 223
 ANAGILDES (ver: Eirigo)
 ANAIA (ver: João, Martim, Mem, Paio, Pedro)
 ANAIA PERES, irmão de D. Estêvão Peres de Torredeita, de Afonso Peres e de Fernando Peres, prop. 157, 204, 206, 214, 216
 Ananias — ver: Anaia
 ANCIÃES, l., fr. Várzea, c. S. Pedro do Sul, 6, 54
 ANDRÉ, 248
 ANDRÉ, carnicheiro, 248
 ANDRÉ, prb., 87
 ANDRÉ PERES (Frei), ts., 373, 376
 ANDRÉ DE SOTIA (mestre), "familiar" de Ricardo de Santo Ângelo, cardeal-diácono, 348
 ANDRÉ SCABIOSO, prop., *c/c* Maria Mendes, 332
 ANDRÉ DE SPILIATI, subdc. e capelão do papa Alexandre IV, 348
 ANDRIAS (ver: Gonçalves)
 ANES (ver: Afonso, Diogo, Domingas, Domingos,

- Durão, Egas, Estêvão, Fernando, Gomes, Gonçalo, Gontinha, Guilherme, Guterre, João, Lourenço, M., Maria, Marinha, Martim, Mem, Miguel, Paio, Pedro, Rodrigo, Sebastião, Toda, Tomé, Urraca, Vermudo, Vicente)
- ANFESTA, mt., 184
- Anfonsus — ver: Afonso
- ÂNGELO (mestre), 348
- ANGNO (ver: Pedro)
- ANGOTE (ver: Martim)
- Annovrega — ver: Nóbrega
- ANSEMIRO, ts., 103
- ANTÓNIO, ts., 168
- ANTUÁ, r., 1
- Anxiaes — ver: Anciães
- Aon — ver: Dão
- APARÍCIO PAIS, f.ª de Martim Pais e de Maria Esteves, prop., 288
- ARAGUNTE, prop., 1
- ARAGUNTE [CRESCONES], f.ª de Crescónio e de Sontrili, 109
- ARAGUNTE DOCE, c/c Rodrigo Tedones, prop., 48, 49
- ARAGUNTE PERES, irmã de Fernando Peres e de Maria Peres e f.ª de Pedro Eitaz, prop., 67
- ARAGUNTE SOARES, prop., 116
- Archana — ver: Arco (?)
- ARCO, l., fr. Gouveia, c. Pinhel
- ARCO, palácio do (de D. Soeiro Pais, deão de Viseu), 345
- ARCO, rua do, 357
- ARCOS, fr., c. Tabuaço, 385
- ARENSOS (?), 381
- Arganal, 108
- ARGIMBALDES (ver: João, Mem)
- ARGIMBALDO, c/c Elvira Guterres e pai de João e Mem Argimbaldes, 109, 129
- ARGIO, c/c Estêvão Durães, prop., 151
- ARGIO MENDES, f.ª de Ausenda Gonçalves e irmão de João, Soeiro, Guia, Durão, Domingos e Ermesenda Mendes, prop. 229
- Argo — ver: Argio
- ARGOMIL, l., fr. Pomares, c. Pinhel, 278
- ARGONTIA (ver: Roberto)
- Ariasari — ver: Aires
- ARMAMAR (?), termo de Viseu, 173
- AROUCE (ver: Afonso)
- ARRIPIADO (ver: Afonso)
- ARRIZADO, prop., 290, 248
- ARRIZADO MONIZ, c/c Elvira Moniz, prop., 207
- ARROTEIA, l., fr. Rio de Loba, c. Viseu, 104, 200, 355
- ARROTEIA (ver: Domingos)
- ARTEIRA, mãe de Gonçalo, João, Toda, Maria e Marinha, prop., 184
- ASNELAS, 160, 161, 172, 384
- Asperen — ver: Esporão
- Asperom — ver: Esporão
- ASTRAGÚNDIA, prop., 26
- ASTRUFO (D.), c/c Goldregodo, prop., 25, 66
- ATANAGILDES (ver: Paio)
- Aurífice — ver: Ourives
- AUROBELIDO, ts., 57
- AUROBELIDO, c/c Pedro Álvares, pais de Garcia Peres e de Paio Peres, irmã de Maria Sesserigues, 27, 62
- AUROBELIDO MENDES, c/c Pedro Pais, prop., 122
- Auruana — ver: Ouroana
- AUSENDA (D.), 248, 357
- AUSENDA ESTEVES, c/c Pedro Alvites, prop., 165
- AUSENDA FERNANDES, prop., 227, 337
- AUSENDA GONÇALVES, f.ª de Gonçalo Rodrigues, c/c Fernando Rodrigues e irmã de Mor, Rodrigo, Sancha e Urraca Gonçalves, prop., 351
- AUSENDA GONÇALVES, mãe de João, Soeiro, Guia, Durão, Domingos, Ermesenda e Argio Mendes, prop., 229
- AUSENDA GONÇALVES, c/c Martim Miguéis, prop., 241
- AUSENDA GUTERRES, c/c Pedro Mendes, prop., 136
- AUSENDA MENDES, c/c Pedro Mouro e f.ª de Boa Alvites, prop., 124
- AUSENDA PAIS, c/c Pedro Romão, 22
- AUSENDA PAIS, c/c Gonçalo Mendes e irmã de Maria (I), Maria (II), Mónia e Fernando Pais, prop., 132
- AUSENDA RODRIGUES, c/c Fernando Garcia, mãe de Martim e de Durância Fernandes, prop., 230, 256

- AUSENDA SEBASTIÃES, mãe de D. Sebastião e de Domingos Peres, prop., 297
- AVAIRADO (ver: Diogo)
- AVEAL, l., fr. S. Pedro de France (?), c. Viseu, 254
- AVELAL, fr., c. Sátão, 210
- AVELOSA, l., fr. Sátão, c. Sátão, 46
- Avelugos — ver: Aviúges
- Avenal — ver: Avelal
- AVENOSA, 74, 75
- ÁVILA, 348
- AVIÚGES, fr. Cepões, c. Viseu, 46
- AVIS, ordem de, 248
- Azalatan — ver: Sátão
- AZIVAL, l., fr. Cepões, c. Viseu, 17
- AZIVAL, mt., 39
- AZURARA (ver: João, Martim, Miguel)
- AZURARA [DA BEIRA], hoje Mangualde, terra, 114, 348
- B**
- B. GONÇALVES DE CAVALÕES, ts., 363
- B. MIGUÉIS, juiz de Viseu, 351
- BAIÃO (ver: Diogo Lopes)
- BALGRES (ver: Pedro Viegas)
- BANHOS, 358
- BARATA (ver: Pedro)
- BARBA (ver: Paio)
- BARBEITA, fr. Rio de Loba, c. Viseu, 193, 215, 337, 347, 350, 352, 353, 364
- BARBEITA (ver: Durão Garcia, João Garcia, Pedro Fernandes)
- BARCA (ver: Domingos Pais)
- BARCELONA (ver: Bernardo)
- Barerus — ver: Barreiros
- Barragam — ver: Barregão
- BARREGÃO (ver: Rodrigo)
- BARREGÃO, rb., 273, 289
- BARREGÃO BOM, l., fr. Lameiras, c. Pinhel, 289
- BARREIRO, 178, 324
- BARREIROS (ver: Paio Candano de; F. Afonso, Martim Afonso)
- BARREIROS, fr., c. Viseu, 11, 46, 112, 294
- Barrio — ver: Barrô
- BARRÔ, 290
- BARRÔ (ver: João, Ximena)
- Barrosa de Routar — ver: Routar
- BARROSO (ver: João Ermiges)
- BARTOLOMEU, b.º de Viseu, 223, 224, 227-230, 232-239
- BARTOLOMEU, chantre de Viseu, conf., 194, 210, 212, 214, 215, 217, 218, 220
- BARTOLOMEU (D.), cn. da sé de Coimbra, 260
- BARTOLOMEU (D.), mord.º de Pinhel, 346
- BARTOLOMEU, ts., 168, 180, 353, 363
- BARTOLOMEU MENDES, prb., ts., 384
- BARTOLOMEU MONIZ, cn. de Viseu, 361, 362, 366
- BASSIM, l., fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 64, 130, 277, 295, 304, 330
- BAU (ver: Mem)
- BAZAIM (ver: J.)
- Beculio — ver: Botulho
- Beiajoos — ver: Beijós
- BEIJÓS, fr., c. Carregal do Sal, 37, 160, 161, 172, 384
- Benagamus — ver: Beijós
- Benedictus — ver: Bento
- BENJAMIM (Frei), not., 164, 166, 167, 172, 384
- BENJAMIM, prb., not., 148, 158, 160, 161, 169
- BENQUERENÇA, castelo, 176
- BENTO (ver: Domingos, Maria)
- BENTO, casal, c. S. Pedro do Sul, 54
- BENTO, prop., 316, 319
- BENTO GONÇALVES, c/c Toda Pais, prop., 227
- BENTO PERES, f.º de Pedro Caldes e irmão de Lourenço, Pedro e Sancha Peres, prop., 262
- BENVIVER, castelo, 176
- BERINGEL, ts., 109
- Bernaldino — ver: Bernardino
- BERNARDINO, plebeu de Alvia, "familiar" de Ricardo de Santo Ângelo, cardeal-diácono, 348
- BERNARDO, alcaide da Guarda, 327
- BERNARDO (D.), b.º de Coimbra, 54, 68, 74, 75, 80, 87
- BERNARDO BARCELONA, franco, vassalo dos condes portugalenses, 9
- BERRADOURO, l., fr. Gouveia, c. Pinhel, 276, 309, 310, 324, 332, 345
- BERTELHE, l., fr. Cepões, c. Viseu, 65
- Berufe — ver: Brufe
- BESTEIROS (ver: Guilherme de)
- BESTEIROS, termo, 259, 373, 376

- BESTEIROS, terra, 15
 BETELUDO (ver: Domingos)
 BEZERRA (ver: Soeiro)
 BIRINO (ver: Pedro)
 BISPO (ver: Pedro Pais)
 BISTIGO (ver: Paio)
 BOA, c/c Sendamiro, prop., 10
 BOA (ver: Maria)
 BOA ALVITES, mãe de Ausenda Mendes, prop., 124
 BOA DE CABRAS, 133
 BOA GOESTEIZ, c/c Gonçalo Ermiges, prop., 127
 BOA PASTOR, prop., 95
 BOA (D.) DE ROUTAR, 183
 BODIOSA, fr., c. Viseu, 348
 BOFINHO (ver: Mem)
 BOFON, prop., 135
 BOFON (ver: João)
 BOGOLAR (ver: Dórdia, Martim)
 BOLONHA, conde de, 331-333, 337, 339, 342-344, 346, 347, 349-355, 357, 358, 364, 365, 369, 371
 BOM (ver: Pedro)
 BOQUINHAS (ver: João Martins)
 BOTULHO, l, fr. Molelos, c. Tondela, 15
 Bouça Má — ver: Santa Maria de Bouça Má
 BOUÇAS, 176
 BRAGA, arch.^a, 74, 75, 80, 156, 173, 227, 338, 354
 BRAGA, civitas, 20
 BRAGA, ig.^a Santa Maria, 176
 BRAGA, sé, 156, 335
 BRANCA (D.), c/c D. Guilherme, prop., 312
 BRANCA (D.), rainha, f.^a de D. Sancho I, 211
 BRANDIA, c/c Elvira Aires, prop., 45
 BRAVO (ver: João, Paio, Rodrigo)
 BRETON, prop., 134
 BRETON, tio de Garcia Breton, prop., 177
 BRETON, ts., 85
 BRUFE, l, fr. Barreiros, c. Viseu, 46
 BRUFE, r., 46
 BRUNHIDO (fr. Valongo do Vouga, c. Águeda), 37
 BUCETA (ver: Martim)
 BUIISO, vigário de Pinhel, 319, 324
 BURRIEIRO, 290
- C**
- CABAÇA (ver: P.)
 CABAÇOS, c., 385
 Cabanas — ver: Cabanas de Viriato
 CABANAS DE VIRIATO, fr., c. Carregal do Sal, 160, 161, 172, 384
 CABANÕES, 175
 CABANÕES [DE BAIXO (?)], l, fr. S. João de Lourosa, c. Viseu ou Cabanões [de Cima (?)], l, fr. Ranhados, c. Viseu, 93
 Cabaza — ver: Cabaça
 CABRAS (ver: Boa de)
 CABREIRA, fr., c. Almeida, 327
 CABREIROS, 128
 CABRIL (?), fr. Povolide, c. Viseu, 197, 202
 CAÇÃO (ver: João)
 Cacavelos — ver: Carcavelos
 CACHAÇA (ver: Martim)
 CACHIO (ver: João)
 CADAVAL, l, fr. S. Miguel de Vila Boa(?), c. Sátão, 247
 Caldas — ver: Caldas da Felgueira
 CALDAS DA FELGUEIRA, l, fr. Nelas, c. Nelas, 160, 161, 172, 384
 CALDE, fr., c. Viseu, 97, 181, 269
 CALDEIRA (ver: Pedro Domingues)
 CALDES (ver: João Pais, Paio, Pedro, Rodrigo, Teresa)
 CALSCAS (ver: Pedro)
 CALVELO, mt., c. Lousada, 58
 CALVO, ts., 182
 CALVO (ver: Froila, João, Mem, Pedro, Soeiro)
 CAMBIADOR (ver: Paio)
 Cambiator — ver: Cambiator
 CAMEZANIS (ver: João de)
 CAMONDO (ver: João)
 CAMPO DE AZURARA, 114
 CAMPO DE CRISTINA, 105
 CAMPO DE PETRA, 348
 Canas — ver: Canas de Senhorim
 CANAS DE SENHORIM, fr., c. Nelas, 136, 139, 152, 160, 161, 166, 167, 169, 170, 172, 191, 199, 383, 384
 CANDANO (ver: Paio)
 CANELAS, fr., c. Estarreja, 1
 CANELAS, l, fr. S. Cipriano, c. Viseu, 34, 35, 338
 CANIDELO, l, fr. Cepões, c. Viseu, 62, 222
 CANO (ver: Aires, Martim)
 Cantor — ver: Chantre
 CAPIZA (ver: Pedro)

- Capreiros — ver: Cabreiros
 Caragosela — ver: Carragosela
 Caregosela — ver: Carragosela
 CARALHO (ver: Paio)
 Caralio — ver: Caralho
 CARCAVELOS, l., fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 123
 Carcheisal — ver: Carqueijal
 CARDEAL, not., 149
 CARIA, fr., c. Moimenta da Beira, 362, 363, 369
 CARQUEIJAL, fr. Torredeita, c. Viseu, 214, 221
 CARRAGOSELA, l., fr. Cavernães, c. Viseu, 61, 77, 174, 223, 241, 242, 297-299, 330, 345
 CARRAGOSO, fr. Santos Evos, c. Viseu, 193
 Carregal — ver: Carregal do Sal
 CARREGAL, l., fr. Currelos, c. Carregal do Sal, 74, 75
 CARREGAL DO SAL, c., 74, 75
 Carregosela — ver: Carragosela
 Carregoso — ver: Carragoso
 CARRIÇA, l., fr. Vil de Souto, c. Viseu, 30, 123
 CARRIÇA, r., 38, 69
 CARTAGO, 348
 CARTEMIRES (ver: Paio)
 CARVALHAL (ver: D. Durão)
 CARVALHAL, aldeia, l., fr. Atalaia, c. Pinhel, 345
 CARVALHAL, l., fr. Tondela, c. Tondela, (ou fr. Mouraz, c. Tondela), 15
 CARVALHAL MOSCOSO, l. Lourosa de Cima, fr. S. João de Lourosa, c. Viseu, 294
 CARVALHAL REDONDO, fr., c. Nelas, 74, 75
 Carvalizos — ver: Carvalhiços
 CARVALHIÇOS, fr. S. Miguel do Outeiro, c. Tondela, 330, 345
 CARVÃO (ver: Pedro Peres)
 CASADO (ver: Pedro)
 CASAL (ver: Tedon do)
 CASAL, l., fr. Povolide(?), c. Viseu, 296
 CASAL, l., fr. Torredeita, c. Viseu, 221
 CASAL DE ABOIM, 15
 CASAL DE CIMA, l., fr. S. João de Lourosa, c. Viseu, 294
 CASAL DO ESPORÃO, l., fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 257, 351
 CASAL FERNANDO, 290
 CASAL DE GARCIA AFONSO, c. Tabuaço, 385
 CASAL DE GARCIA PERES, c. Tabuaço, 385
 CASAL DE GELA, 94
 CASAL DE GONÇALVINHO, c. Tabuaço, 385
 CASAL GRANDE, 205
 CASAL ODEIRO, l., fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 245
 CASAL MAU, casal, fr. S. Cipriano, c. Viseu, 375
 CASAL DE PEDRO COMBINO, fr. Arcos, c. Tabuaço, 385
 CASAL DE RODRIGO GONÇALVES, fr. Castelo, c. Moimenta da Beira, 385
 CASAL SANCHO, fr. Santar, c. Nelas, 339
 CASTELHANO (ver: Pedro)
 CASTELO, l., fr. S. João do Monte, c. Tondela, 141
 CASTELO, fr., c. Moimenta da Beira, 385
 CASTELO MENDO, fr., c. Almeida, 323, 327, 334, 335
 CASTELO MENDO, ig.^a, 334
 CASTELO DE RODRIGO GONÇALVES, 385
 CASTRO (ver: Martim)
 CASTRO MIDO, mt., 39, 69, 149
 CASTRO RECAREI, l., fr. Vila de Cucujães, c. Oliveira de Azeméis, 1
 Castrum Menendus — ver: Castelo Mendo
 Catavo — ver: Cávado
 CATIVO (ver: Fernando)
 CAURES (ver: Domingos)
 CÁVADO, r., 20
 CAVALEIRO, ts., 180
 CAVALEIRO, c/c Gordaixa, 203
 CAVALEIRO (ver: João, Mónio)
 CAVALINHO (ver: Martim)
 CAVALO (ver: João)
 CAVALÕES (ver: B. Gonçalves)
 CAVE (ver: Crescêncio)
 CEDOFEITA (ver: Miguel)
 CENDAS (ver: Álvaro, Guterre)
 Cendiz — ver: Cendas
 CENESO (ver: Pedro)
 CEPÕES, fr., c. Viseu, 17, 62, 307, 348
 Cercedelo — ver: Sarzedelo
 CERDO (ver: Domingos Martins)
 CEREJO, l., fr. Cerejo, c. Pinhel, 361, 362, 369
 Cereygio — ver: Cerejo
 Cernada — ver: Sernada
 CERNADA, 141
 Cernadela — ver: Sarnadela
 CERVEIRA (ver: Fernando)

- CERZEDO, 48
 CESEIRO, prop., 84
 Cesuras — ver: Sezures
 CHÃ, 291
 CHÃ (ver: Maria)
 CHACHO (ver: João Domingues)
 CHANTRE, ts., 180
 CHÃOS, l., fr. S. Cipriano, c. Viseu, 33, 85, 229, 250
 CID (D.), prop., 217
 CID, ts., 15, 81
 CIDADE RODRIGO, cid. (Espanha), 348, 359, 360, 366
 CID AIRES, prop., 44
 CIDELO, conf., 105
 CIDES (ver: Elvira)
 CID FREDARIZ, conf., 3, 4
 CIMA — ver: Casal de
 CIMO DE VILA, cid. de Viseu, 228, 307
 CINCO PEDRAS, 135
 CIPRIÃES (ver: Aldora)
 Cidade — ver: Cidade Rodrigo
 CIVITA CASTELLANA, b.º, 348
 CLEMENTINA, prop., 30
 CLÉRIGO (ver: João)
 COBAL, 354
 CODESAL, c. Tondela, 118
 CODESSAIS, fr. Santiago de Besteiros, c. Tondela, 15
 CODESSEIRO, fr. Gouveia, c. Pinhel, 278, 282-286, 314, 316, 319
 CODESSEIRO, r. ou rb., 268, 274
 COIMBRA, bispado, 6, 69, 74, 75, 80, 156, 159, 172
 COIMBRA, b.º, 226
 COIMBRA, torres, 175
 COIMBRA, cid., 148, 157, 156, 212
 COIMBRA, c., 157
 COIMBRA, most.º Santa Cruz, 94, 154-156
 COIMBRA, sé (ig.ª Santa Maria), 6, 54, 74, 154, 156, 176, 248
 COIMBRA, ig.ª de Santiago, 248
 COIMBRÕES, fr. S. João de Lourosa, c. Viseu, 353
 COIMBRÕES (ver: Guilherme Peres)
 COLAÇA (ver: Maria)
 COLMIEIRAS, l., fr. Tondela, c. Tondela, 15
 COMBINO (ver: Pedro)
 Comeeira — ver: Colmieiras
 CONDE (ver: Martim)
 Conlaza — ver: Colaça
 CORCADA, 161, 172, 384
 CORÇO, 290
 CORNES, l., actual fr. Boa Aldeia, c. Viseu, 86
 Cornias — ver: Cornes
 CORREDOURA, l., fr. Cavernães, c. Viseu, 14, 16
 CORREDOURA, 287
 CORUCHE, 156
 CORUCHE, castelo, 176
 CORVOS, r., 45
 Corzum — ver: Corço
 COTÃO (ver: Martim)
 COTA fr., c. Viseu, 248, 381
 COUNA, castelo, 176
 COUTO (ver: Mem Gonçalves de Couto)
 COUTO DE CIMA, fr., c. Viseu, 14, 214, 290
 COVA, l., fr. Torredeita, c. Viseu, 222
 COVELO, l., fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 26, 64, 162, 163, 233, 253, 256, 277, 296, 305, 330
 COVELO, r., 64, 244, 256
 COVELO (ver: Martim Rodrigues)
 COVILHÃ, castelo, 176
 CRASTO, 160, 161, 172, 384
 CRAVEIRA (ver: Maria)
 CRESCÊNCIO DE CAVE, b.º de Civita Castellana, "familiar" de Ricardo de Santo Ângelo, cardeal-diácono, 348
 CRESCONES (ver: Aragunte, João, Ouriol, Paio, Pedro, Trutesindo, Unisco)
 CRESCÓNIO, b.º de Coimbra, conf., 6
 CRESCÓNIO, c/c Sontrili, pais de Aragunte, Trutesindo, Unisco e de Ouriol [Crescones], prop., 109
 CRESTELO, l., fr. Povolide, c. Viseu, 211
 CRESTEMIRES (ver: Mido)
 Crinis — ver: Criz
 CRISTINA, prop., 126
 CRISTÓVÃO (ver: Martim)
 CRIZ, ponte, 248
 CRIZ, r., 74, 75
 COJA, r., 188
 Coja — ver: Coja
 Culgueses — ver: Urgezes
 Cumzalvo — ver: Gonçalo
 CURRELOS, fr., c. Carregal do Sal, 74, 75
 CURVEIRA, mt., 20
 CURVO (ver: Pedro Peres)

D

- D. GONÇALVES, cidadão de Viseu, 371
 D. PAIS, alcaide de Pinhel, 310, 313, 317
 D. VICENTE, 323, 332
 DAGANEL, *c/c* Sancha Gonçalves, prop., 168
 DANIEL (ver: Gonçalo, Paio, Pedro, Sesnando)
 DANIEL, ts., 43
 Danieliz — ver: Daniel
 DÃO, ponte, 248
 DÃO, r., 15, 74, 75, 184, 211
 DAVID (ver: Mónio)
 DAVID, ts., 29, 30
 DEÃO PERES, cl.º do arcd. de Viseu Lourenço Anes, ts., 354
 DESTERIGO, prop., 36, 40
 DESTERIGO, ts., 2
 DEUS (ver: P.)
 Diagu — ver: Diogo
 DIAS (ver: Aires, Domingos, Elvira, Ero, Estêvão, Fernando, Godinha, Godo, Goesteu, Gonçalo, Ilduara, João, Jofre, Maria, Martim, Mem, Ouroana, Paio, Pedro, Rodrigo, Urraca, Vicente, Ximena)
 Didaci — ver: Dias
 Didaco — ver: Diogo
 Didagus — ver: Diogo
 DIOGO, dc., conf., 48, 68, 101, 110
 DIOGO, porteiro, ts., 182
 DIOGO, prb., 87
 DIOGO, prb., conf., 10, 62, 84, 114
 DIOGO, prb., not., 55
 DIOGO, prb., prop., 63
 DIOGO, ts., 1, 7, 25, 36, 46, 49, 56, 82, 88, 104, 120, 124, 125, 129, 136, 146, 173, 180, 184, 187, 188, 193, 195, 196, 202, 214, 245, 297, 299, 310
 DOCE (ver: Aragunte, João)
 DIOGO ADEMIREs, prop., 62
 DIOGO ALVITES, prop., 4
 DIOGO ANES, conf., 1
 DIOGO ANES, prop., 264
 DIOGO ANES, *c/c* Maria Peres, prop., 231
 DIOGO AVAIRADO, 248
 DIOGO ENVENANDES, prop., 56
 DIOGO ERMIGES, prop., 50, 63, 79
 DIOGO ERMIGES, ts., 65
 DIOGO FERNANDES, sobr.º de Martim Moniz, prop., 277
 DIOGO GOESTEIZ, *c/c* Adosinda, 11
 DIOGO GOESTEIZ, conf., 28
 DIOGO GONÇALVES, tenente da terra de Lafões, 54
 DIOGO GONÇALVES, cav., 330
 DIOGO GONÇALVES, ts., 74, 75
 DIOGO [GONÇALVES], irmão de Rodrigo Gonçalves, 248
 DIOGO [LOPES DE BAIÃO] (D.), tenente da terra de Viseu, 344, 347, 350-355, 357, 358, 364, 371, 375, 379, 381, 382
 DIOGO MANÇORES, ts., 16, 42
 DIOGO MARTINS, prop., 215
 DIOGO MAU, prop., 250
 DIOGO NICOLAU, *c/c* Domingas Gonçalves, prop., 241
 DIOGO ODORES, prop., 30
 DIOGO PAIS, juiz de Viseu, 182, 185, 214, 215, 223
 DIOGO PAIS, prop., 64, 230, 320
 DIOGO PAIS, ts., 69, 90, 93, 94, 103, 106, 107, 172, 384
 DIOGO PERES, 181
 DIOGO PERES, cn. de Viseu, 269
 DIOGO PERES, juiz de Viseu, 244
 DIOGO PERES, *c/c* Elvira, prop., 164
 DIOGO PERES, *c/c* [...] Pais, prop., 337
 DIOGO RODRIGUES, irmão de Ermesenda e Estêvão Rodrigues, prop., 290
 DIOGO SALVADORES, *c/c* Dórdia, 21
 DIOGO SANDIZ, prop., 56
 DINHEIRADA MÁ (ver: Salvador)
 DOCE (ver: Aragunte)
 DOCIO, prop., 61
 DOMINGAS (D.), *c/c* João Soares, prop., 310
 DOMINGAS (D.), *c/c* D. Martim, prop., 319
 DOMINGAS (D.), *c/c* Martim Pais, prop., 267
 DOMINGAS AFONSO, *c/c* Romão Domingues, prop., 322
 DOMINGAS ANES, *c/c* Pedro Gonçalves, prop., 381
 DOMINGAS FRANDINA, prop., 355
 DOMINGAS GONÇALVES, *c/c* Diogo Nicolau, prop., 241
 DOMINGAS MAIOR, 248
 DOMINGOS (D.), deão de Salamanca, 348
 DOMINGOS (mestre), cn. de Tudela, 348

- DOMINGOS, not., 263, 264, 297, 299, 309-312, 314, 318, 323
- DOMINGOS, prb., not., 255, 258, 269
- DOMINGOS, prb., ts., 54
- DOMINGOS, prop., 316, 319
- DOMINGOS, ts., 143, 165, 186, 228, 251, 277, 295, 321, 325, 329
- DOMINGOS ANES, alcalde de Pinhel, 266
- DOMINGOS ANES, cl.º de Mesão Frio, ts., 373, 376
- DOMINGOS ANES, cl.º de Vil de Souto, 338
- DOMINGOS ANES, *faber*, c/c Marinha Anes, prop., 274, 284
- DOMINGOS ANES, f.º de João Anes de Queirela, 366
- DOMINGOS ANES, *cerdonis*, ts., 377
- DOMINGOS ANES, juiz, 366
- DOMINGOS ANES, monge, 259, 376
- DOMINGOS ANES, reitor da ig.ª de S. Miguel de Trancoso, 366
- DOMINGOS ANES RUZEIDA, 141
- DOMINGOS DE ARROTEIA, prop., 311
- DOMINGOS BENTO, pai de João Domingues, prop., 243
- DOMINGOS BETELUDO, *cerdonis*, ts. 377
- DOMINGOS CAURES, prop., 287
- DOMINGOS DIAS, 248
- DOMINGOS DOMINGUES, irmão de Domingos Vermudes, cidadãos do Porto, fiadores e procuradores do b.º de Viseu, 335
- DOMINGOS FALAGUEIRO, ts., 330
- DOMINGOS FERNANDES, prop., 287, 345
- DOMINGOS GAGO, 290
- DOMINGOS GARCIA, prb., ts., 350
- DOMINGOS GARCIA, prop., 323
- DOMINGOS GONÇALVES, f.º de Gonçalo Zopo, prop., 192
- DOMINGOS GONÇALVES, c/c Dórdia Peres, 203
- DOMINGOS GONÇALVES, c/c D. Goda, prop., 248
- DOMINGOS GONÇALVES, c/c Maria Peres, prop., 243, 315, 320-322, 325
- DOMINGOS GONÇALVES, c/c Urraca Peres, 350
- DOMINGOS GONÇALVES, prb., 330
- DOMINGOS GONÇALVES DE TREMÊS, reitor da ig.ª de Valbom, 366
- DOMINGOS GUEDAZ, ts., 366
- DOMINGOS LOURENÇO, pub. tab. Trancoso, 366
- DOMINGOS MARNOTO, prop., 180
- DOMINGOS MARTINS, cl.º de Santarém, ts., 355
- DOMINGOS MARTINS, escrivão, 348
- DOMINGOS MARTINS, alcalde da Guarda, 327
- DOMINGOS MARTINS, c/c Elvira Moniz, prop., 274
- DOMINGOS MARTINS, c/c Marinha Anes, prop., 323
- DOMINGOS MARTINS, not., 324
- DOMINGOS MARTINS, not. do chanceler Estêvão Anes, 356
- DOMINGOS MARTINS CERDO, ts., 345
- DOMINGOS MARTINS DE SÃO MARTINHO, ts., 344
- DOMINGOS MENDES, f.º de Ausenda Gonçalves e irmão de João, Soeiro, Guia, Durão, Ermesenda e Argio Mendes, prop., 229
- DOMINGOS MENDES, c/c Maria Filha, 275
- DOMINGOS MENDES, c/c Marinha Pais, prop., 266, 274
- DOMINGOS MENDES, escolar de Pedro arcd., ts., 335
- DOMINGOS MENDES, monge, ts., 259, 376
- DOMINGOS MENDES DE MUNDÃO, ts., 353
- DOMINGOS MENDES DE SÃO MARTINHO, ts., 344
- DOMINGOS MENDES, prop., 271
- DOMINGOS MONIZ, prop., 310
- DOMINGOS NICOLAU, prop., 234, 237, 255, 291, 301-303, 345
- DOMINGOS PAIS, irmão de Fernando Pais, porcionários de S. Cristóvão de Coimbra, 260
- DOMINGOS PAIS, prop., 276
- DOMINGOS PAIS, genro de Tomé Anes e de Maria Martins, prop., 324
- DOMINGOS PAIS DA BARCA, 356
- DOMINGOS PERES, 248, 336, 355, 377
- DOMINGOS PERES, cl.º, 369
- DOMINGOS PERES, arcd., ts., 334, 335
- DOMINGOS PERES, alcalde de Pinhel, 266
- DOMINGOS PERES, c/c Dórdia Nicolau, prop., 300, 304
- DOMINGOS PERES, c/c Urraca Peres, prop., 354
- DOMINGOS PERES, cn. de Viseu, 344, 345
- DOMINGOS PERES, f.º de Ausenda Sebastião e irmão de D. Sebastião, prop., 297
- DOMINGOS PERES, f.º de Pedro Caldes e irmão de Lourenço, Bento e Sancha Peres, prop., 265

- DOMINGOS PERES, f.º de Pedro Peres Gondesendes, 260
- DOMINGOS PERES, irmão de Martim Peres juiz de Azurara, ts., 259, 376
- DOMINGOS PERES, prb., ts., 354
- DOMINGOS PERES, prb., capelão da sé de Viseu, not., 256
- DOMINGOS PERES, prb., capelão de S. João de Lourosa, not., 257
- DOMINGOS RAFANHO, andador de Pinhel, 268, 270-276, 278-287, 289, 292
- DOMINGOS RODRIGUES, prop., 236
- DOMINGOS RODRIGUES, c/c D. Fruilhe Nicolau, prop., 230, 238, 291
- DOMINGOS SARRACINS, ts., 357
- DOMINGOS SOARES, irmão de Martim Soares, prop., 314, 327
- DOMINGOS SOARES, 330
- DOMINGOS SOARES, reitor da ig.ª de Alcofra, 384
- DOMINGOS SOARES DE FOLGOSA, ts., 384
- DOMINGOS SOARES DE GOUVEIAS, 345
- DOMINGOS VERMUEDES, irmão de Domingos Domingues, cidadãos do Porto, fiadores e procuradores do b.º de Viseu, 335
- DOMINGOS VICENTE(?), cl.º, 348
- DOMINGOS VICENTE, ts., 351
- DOMINGOS VIEGAS, ts., 366, 379
- DOMINGOS VIEGAS, juiz de Pinhel, 328
- DOMINGUES (ver: Domingos, Durão, Gonçalo, João, Maria, Martim, Ouroana, P., Paio, Pedro, Romão, Sancha, Soeiro, Teresa, Tomé)
- DONA, c/c Ero Sandes, 30
- DONIZ (ver: Alvito)
- DÓRDIA, c/c Diogo Salvadores, 21
- DÓRDIA BOGOLAR, prop., 218
- DÓRDIA FERNANDES, f.ª de Elvira Sanches e irmã de Teresa, Sancha, Maria e João Fernandes e c/c Martim Gonçalves, prop., 296
- DÓRDIA NICOLAU, c/c Pedro Gonçalves, prop., 239, 244, 253
- DÓRDIA NICOLAU, c/c Domingos Peres, prop., 300, 304
- DÓRDIA NICOLAU, prop., 345
- DÓRDIA PAIS, prop., 305
- DÓRDIA PERES, c/c Domingos Gonçalves, 203
- DÓRDIA VIEGAS, c/c Pedro Mendes, 136
- DRIZES, fr. Várzea, c. S. Pedro do Sul, 54
- Duce — ver: Dulce
- DULCE, rainha de Portugal, 172, 175, 176, 384
- DULCE, c/c Mónio David, prop., 96
- DULCE, c/c Pedro Soares, prop., 35
- Dulciiz — ver: Doce
- DURÃES (ver: Durão, Estêvão, Maria, Pedro, Teresa)
- Duraiz — ver: Durães
- DURÂNCIA FERNANDES, f.ª de Fernando Garcia e de Ausenda Rodrigues e irmã de Martim Fernandes, prop., 256
- Durando — ver: Durão
- Duranici — ver: Durães
- DURÃO, andador de Pinhel, 328
- DURÃO, c/c Teuvili, pais de Maria, Pedro e Estêvão Durães, prop., 78
- DURÃO (D.), c/c Maria Peres, prop., 264
- DURÃO, prb., not., 214
- DURÃO DE AGUIAR, prop., 345
- DURÃO DE AGUIAR, alcalde de Pinhel, 267
- DURÃO DE AGUIAR, c/c D. Elvira, prop., 289
- DURÃO ANES, alcalde de Pinhel, 289
- DURÃO ANES, ts., 372
- DURÃO (D.) DE CARVALHAL, 322
- DURÃO DOMINGUES, porcionário de Viseu, 348
- DURÃO DOMINGUES, capelão, 330
- DURÃO DURÃES, prop., 305
- DURÃO GARCIA, ts., 350
- DURÃO GARCIA DE BARBEITA, ts., 353
- DURÃO MARTINS, ts., 350
- DURÃO MENDES, f.ª de Ausenda Gonçalves e irmão de João, Soeiro, Guia, Domingos, Ermesenda e Argio Mendes, prop., 229
- DURÃO PERES, mercador de Viseu, ts., 352
- Dures — ver: Durão

E

- Ecclesiis — ver: Igrejas
- EGAS, not., 165, 173
- EGAS, pr. do most.º de Águas Santas, 171
- EGAS, ts., 11, 58, 59, 102, 131, 193, 214
- EGAS ANES, ts., 23
- EGAS ERMIGES, prop., 58, 86
- EGAS GONDESENDES, conf., 15
- EGAS GONDESENDES, ts., 9

- EGAS MARTINS, mord.º de Viseu, 337
 EGAS MONIZ, dapífero régio, conf., 74, 75
 EGAS MONIZ, f.º de Mónio David e de Dulce, prop., 96
 EGAS MONIZ, ts., 9
 EGAS PAIS, alcaide de Pinhel, 292, 318, 319, 323, 324
 EGAS PAIS, prop., 197, 345
 EGAS PAIS, c/c Aldonça, prop., 309
 EGAS PERES, c/c Teresa Peres, pais de Pedro Viegas, prop., 279
 EGAS PERES, juiz da Nóbrega, 225
 EGAS PERES, prop., 218
 EGAS RODRIGUES, chantre, 259, 376
 EGAS VIEGAS, alcaide de Trancoso, 217, 218
 Egee — ver: Viegas
 Egidius — ver: Gil
 Egio — ver: Eio
 EIO (D.), 290
 EIO, prop., 200
 EIO FROSENDES, c/c Elias Forjaz, prop., 47
 EIO SESNANDES, irmã de Godinho Sesnandes e de Mem Eriz, prop., 88
 EIRIGO, prop., 48
 EIRIGO, ts., 48
 EIRIGO ANAGILDES, ts., 29
 EIRIGUES (ver: Gavinho, Maria, Mem, Pedro)
 EITAZ (ver: Aires, Paio, Pedro)
 ELDESINDA, prop., 5
 ELDREVEIZ (ver: Gonçalo)
 ELDREVEO ORDONHES, conf., 110
 ELIAS FORJAZ, c/c Eio Frosendes, prop., 47
 ELVIRA, c/c Diogo Peres, prop., 164
 ELVIRA (D.), prop., 248
 ELVIRA (D.), c/c Gonçalo Varela, 248
 ELVIRA (D.), c/c Durão de Aguiar, prop., 289
 ELVIRA, c/c Paio Tresulfes, prop., 8
 ELVIRA, f.º de Godinho e irmã de Paio, prop., 42
 ELVIRA AIRES, c/c Brandia, prop., 45, 83
 ELVIRA AIRES, prop., 84
 ELVIRA CIDES, c/c Mem Eriz, prop., 82
 ELVIRA DIAS, irmã de Godinha e Ilduara Dias, prop., 76
 ELVIRA GOMES, prop., 225
 ELVIRA GONÇALVES, prop., 363
 ELVIRA GUTERRES, c/c Argimbaldo e mãe de João e de Mem Argimbaldes, conf., 109, 129
 ELVIRA LUZ, c/c Pedro Pais, 85
 ELVIRA MIRONES, prop., 52
 ELVIRA MONIZ, c/c Arrizado Moniz, prop., 207
 ELVIRA MONIZ, c/c Domingos Martins, prop., 274
 ELVIRA NICOLAU, c/c Estêvão Peres, prop., 214
 ELVIRA PAIS, c/c Paio Mendes, prop., 125
 ELVIRA SANCHES, mãe de João, Teresa, Sancha, Dórdia e Maria Fernandes, prop., 290, 296
 ELVIRA VIEGAS, prop., 287
 EMILA, ts., 4
 ENEGO, 74, 75
 ENGOMEL, 74, 75
 ENVENANDES (ver: Diogo)
 ERIVIGA (D.), prop., 84
 ERIZ (ver: Alvito, Gonçalo, João, Maria, Mem, Paio, Pedro)
 ERMENOS, 45
 ERMESENDA, c/c D. Martim, 3, 4
 ERMESENDA MARTINS, c/c Gonçalo Peres, 107
 ERMESENDA MENDES, f.º de Ausenda Gonçalves e irmã de João, Soeiro, Guia, Durão, Domingos e Argio Mendes, prop., 229
 ERMESENDA PERES, f.º de Pedro Fernandes de Barbeita, escudeiro, c/c Lourenço Guilhermes, e irmã de João, Guilherme e Urraca Peres, 350
 ERMESENDA RODRIGUES, irmã de Diogo e de Estêvão Rodrigues, prop., 290
 ERMESENDA SOARES, c/c Pedro Pais, 24, 25, 26, 29, 50, 53, 66, 72, 198
 ERMESENDINHA, mãe de João, prop., 318
 ERMIDA, l. fr. e c. Tondela, 15, 259, 373, 376
 ERMIGES (ver: Afonso, Diogo, Egas, Gonçalo, João, Paio)
 ERMÍGIO, prop., 290, 331
 ERMÍGIO MONIZ, conf., 54
 ERO (D.), 160, 161
 ERO, conf., 87
 ERO, ts., 32, 36, 44, 82, 97, 102, 121
 ERO DIAS, c/c Marinha, prop., 130
 ERO GONÇALVES, prop., 82
 ERO MENDES, c/c Urraca, 144
 ERO SANDES, c/c Dona, prop., 30
 ERO SAPO, prop., 38
 ERO VIÇÓIZ, prop., 95
 ERO ZADONES, ts., 36, 40, 59, 73, 84, 88, 111
 ERVEDAL [DA BEIRA], fr., c. Oliveira do Hospital, 81

- ERVILO, *c/c* Paio, 2
 ESCULCA, l. fr. S. José, *c.* Viseu, 121
 ESMORIGUES (ver: Zameiro)
 ESNARIGADO, 290
 ESPADANAL, 248
 ESPANHA, 54
 ESPASANDO, *ts.*, 2
 ESPINHO, fr., *c.* Mortágua, 144
 Espino — ver: Espinho
 ESPORÃO, r., 257
 Esporão — ver: Casal do
 Esporão de Cima — ver: Casal do Esporão
 ESTEFÂNIA, tia de Pedro Martins, *prop.*, 382
 ESTEFÂNIA, *c/c* Martim Pais, 254
 ESTÊVÃO, 307
 ESTÊVÃO (D.), *alcalde* da Guarda, 327
 ESTÊVÃO (D.), *prop.*, 264, 280
 ESTÊVÃO, *dc.*, *conf.*, 10, 12
 ESTÊVÃO, *dc.*, *not.*, 205
 ESTÊVÃO, *cl.*º da *ig.*ª de Povolide, 68
 ESTÊVÃO, *f.*º de Maria Gonçalves e irmão de João e de Nuno, 170
 ESTÊVÃO, *not.*, 242, 247, 313
 ESTÊVÃO, *prb.*, *conf.*, 68, 77, 84, 110
 ESTÊVÃO, *pr.* da sé de Viseu, 88
 ESTÊVÃO, *procurador*, 335
 ESTÊVÃO, *prop.*, 117, 264
 ESTÊVÃO, *subdc.*, 221
 ESTÊVÃO, *tab.*, 223, 224, 227-230, 234-239
 ESTÊVÃO, 1º *tab.* de Viseu, 232, 233
 ESTÊVÃO, *ts.*, 22, 142, 195, 196, 201, 202, 245
 ESTÊVÃO (*mestre*), *not.*, 96
 ESTÊVÃO ANES, *alfaiate*, 260
 ESTÊVÃO ANES, *f.*º de João Garcia e irmão de Martim Anes, *chanceler régio*, 356, 367
 ESTÊVÃO DIAS, *miles*, *c/c* Toda Anes, *prop.*, 350, 378
 ESTÊVÃO [DURÃES], *f.*º Durão e de Teuvili e irmão de Maria e Pedro Durães, *prop.*, 69
 ESTÊVÃO DURÃES, *c/c* Argio, *prop.*, 151
 ESTÊVÃO FERNANDES NEGRO, 327
 ESTÊVÃO GONÇALVES, 380
 ESTÊVÃO GONÇALVES, *f.*º de Gonçalo Soares, *prop.*, 290
 ESTÊVÃO MARTINS, *juiz* de Azurara, 383
 ESTÊVÃO MIGUÊIS, 248
 ESTÊVÃO MIGUÊIS, *reitor* da *ig.*ª de São João de Vila Nova de Trancoso, *ts.*, 366
 ESTÊVÃO MONIZ, *porcionário* de S. João de Coimbra, 260
 ESTÊVÃO PAIS, *cl.*º do *b.*º da Guarda, *ts.*, 334, 335
 ESTÊVÃO PAIS, *c/c* Maria Mendes, *prop.*, 272
 ESTÊVÃO PERES, *ts.*, 385
 ESTÊVÃO PERES, *cn.* de Viseu, *ts.* 379
 ESTÊVÃO PERES, *prop.*, 308, 385
 ESTÊVÃO PERES, *púb. tab.* de Coimbra, 372
 ESTÊVÃO DA REGUEIRA, *prop.*, 355
 ESTÊVÃO RODRIGUES, *irmão* de Diogo e de Ermesenda Rodrigues, *prop.*, 290
 ESTÊVÃO RODRIGUES, *laico serviens* do *b.*º da Guarda, *ts.*, 335
 ESTÊVÃO PERES DE TORREDEITA, *irmão* de Afonso, de Fernando e de Anaia Peres, *c/c* Elvira Nicolau, *prop.*, 157, 204, 215, 216
 ESTÊVÃO SINISTRO, *juiz*, 366
 Estêvão (D.) de Torredeita — ver: Estêvão-Peres de Torredeita
 ESTÊVÃO VERMUEDES DE TONDELA, *ts.*, 379
 ESTEVES (ver: Ausenda, João, Maria, Martim, Pedro, Vasco)
 EUGÊNIA, *c/c* Salvador, *prop.*, 128
 EUGÊNIA GARCIA, *c/c* Gonçalo Rodrigues, *prop.*, 293
 EUGÊNIA MARTINS, *c/c* Gonçalo Aires, 220
 EUGÊNIA MENDES, *prop.*, 131
 EUGÊNIA PAIS, *c/c* Pedro Moniz, *prop.*, 143, 180
 EUGÊNIA SANCHES, *c/c* Paio Adaúfes, *prop.*, 56, 94, 97
 EUGÉNIO III, *papa*, 103
 EUSÉBIO, *ts.*, 28
 EUVA, *c/c* Paio Parente e pais de Gonçalo, Martim e Truili, *prop.*, 1
 ÉVORA, *b.*º, 176, 226
 ÉVORA, *freires* de, 154, 155, 176
 ÉVORA, *ig.*ª de Santa Maria, 176
 ÉVORA, *sé*, 156, 159
 Exemenici — ver: Ximenes
 Exemea — ver: Ximena

F

- F. AFONSO DE BARREIROS, 371
 F. FERNANDES, *alcalde* de Pinhel, 332

- FACÃO (ver: Romão)
- FAFES (D.), alcaide de Trancoso, 217, 218
- FAFES (ver: Godinho)
- FAGILDE, fr. Fornos de Maceira Dão, c. Mangualde, 114
- FAGILDES (ver: Mem, Ramiro)
- FAGILDO, c/c Unisco, prop., 2
- FAGUNDO PAIS, reitor de Faia, cl.º do b.º da Guarda, ts., 334, 335
- FAIA, 334, 335
- FAIL, fr., c. Viseu, 206, 208, 213, 248
- Faildiz — ver: Fagildes
- FALAGUEIRO (ver: Domingos)
- FALEIRO (ver: João)
- FALIFA (ver: Gonçalo)
- FÃO, fr., c. Esposende, 175
- Faquom — ver: Facão
- FARELO (ver: Martim, Pedro)
- FARMINHÃO (ver: Rodrigo Mendes)
- FARMINHÃO, fr., c. Viseu, 150, 206, 208, 213, 345
- FÁTIMA, moura, 112
- FEARDO, alcaide de Pinhel, 319, 323, 324, 329, 346
- FEIXEDO, fr., c. Santa Comba Dão, 74
- FEIZ (ver: Aímia)
- Felgosa — ver: Folgosa
- Felgosela — ver: Folgosela
- FÉLIX, prop., 112
- FELTREIRO (ver: Pedro Pais)
- FERMELÁ, fr., c. Estarreja, 1
- Fermellana — ver: Fermelá
- FERNANDES (ver: Ausenda, Diogo, Domingos, Dórdia, Durância, Estêvão, F., Fernando, Gil, Godinha, Gonçalo, J., João, Lourenço, Madre, Maria, Martim, Mem, Nuno, Odório, P., Paio, Pedro, Rodrigo, Sancha, Teresa, Toda, Urraca)
- FERNANDO — ver: Casal
- FERNANDO, cn. da sé de Viseu, 229, 375
- FERNANDO, dc., not., 140
- FERNANDO, f.º de Maria Soares, prop., 140
- FERNANDO (D.), infante, f.º de D. Sancho I, 175, 211
- FERNANDO (D.), infante, f.º de D. Afonso II, tenente de Viseu, 329
- FERNANDO, not., 133, 135, 142, 143, 145, 146, 150, 151, 241, 315, 320-322
- FERNANDO, f.º de D. Sol e irmão de Gonçalo e Paio Barba, prop., 63
- FERNANDO, prb., 330
- FERNANDO, prb., not., 307, 325
- FERNANDO, *scriptor*, 153, 168
- FERNANDO, ts., 14, 79, 91, 123, 133, 140, 158, 165, 169, 170, 178, 184, 188, 189, 192, 193, 200, 203, 205, 216-219, 222, 223, 239, 249-251, 253, 291
- FERNANDO (D.), dapífero régio, conf., 106
- FERNANDO (D.), *imperator* em Viseu, 66
- FERNANDO ABADEIRO, prop., 338
- FERNANDO ALCAN, ts., 129
- FERNANDO ANES, 139
- FERNANDO ANES, alcaide de Pinhel, 308, 310-314, 317, 319, 324
- FERNANDO ANES, escudeiro e cidadão da Guarda, ts., 373, 376
- FERNANDO CATIVO, tenente de Viseu, 103
- FERNANDO CERVEIRA, 224, 298
- FERNANDO DIAS, peliteiro, ts., 377
- FERNANDO DIAS, ts., 256, 350, 375
- FERNANDO DIAS DE TRANCOSO, 183
- FERNANDO FERNANDES, ts., 9, 336
- FERNANDO FERNANDES, cn. da sé de Viseu, 306, 345, 380
- FERNANDO FERNANDES ABADEIRO, c/c Sancha Domingues, prop., 375
- FERNANDO GARCIA, alcaide de Pinhel, 329, 331
- FERNANDO GARCIA, prop., 137
- FERNANDO GARCIA, ts., 166, 167
- FERNANDO GARCIA, c/c Ausenda Rodrigues, pai de Martim e Durância Fernandes, prop., 230
- FERNANDO GOMES, cn. da sé de Coimbra, 260
- FERNANDO GONÇALVES, prop., 222
- FERNANDO GONÇALVES, ts., 107
- FERNANDO GUILHERMES, prop., 143, 146, 151, 204
- FERNANDO DE LAGEOSA, prb., ts., 160, 161
- FERNANDO MARTINS, c/c Urraca Fernandes, prop., 143, 146
- FERNANDO MARTINS, conf., 141
- FERNANDO MARTINS, prb., conf., 153
- FERNANDO MARTINS, pr. da sé de Viseu, 162, 164, 171, 177, 179
- FERNANDO MARTINS, c/c Aldora, prop., 246
- FERNANDO MARTINS DE SÃO MARTINHO, ts., 344

- FERNANDO MENDES, 189
 FERNANDO MENDES, prop., 200
 FERNANDO MENDES, ts., 194
 FERNANDO MENDES, f.º de Gontinha Miguéis e irmão de Pedro Mendes e Soeiro Mendes, prop., 190
 FERNANDO MIGUÉIS, cn. de Viseu, 345, 347, 352, 353, 355, 364
 FERNANDO MIGUÉIS, cn. e vigário de Viseu, 380
 FERNANDO MONGE, cn. do Templo, conf., 171
 FERNANDO OLIDIZ, pai de Paio Fernandes e, provavelmente, de Madre [Fernandes], prop., 3, 4
 FERNANDO PAIÃO, 248
 FERNANDO PAIS (D.), arcd. de Cartago, 348
 FERNANDO PAIS, chantre, ts., 336
 FERNANDO PAIS, c/c Urraca Viegas, 178
 FERNANDO PAIS, c/c Gontinha Mendes e irmão de Ausenda, Maria (I), Maria (II) e Mónia Pais, prop., 132
 FERNANDO PAIS, irmão de Domingos Pais, porcionários de S. Cristóvão de Coimbra, 260
 FERNANDO PAIS, juiz de Azurara, 185
 FERNANDO PEREGRINO, conf., 211
 FERNANDO PERES, 269
 FERNANDO PERES, conf., 74, 75, 291
 FERNANDO PERES, dapífero régio, ts., 107
 FERNANDO PERES, homem de D. Soeiro Pais, deão de Viseu, 345
 FERNANDO PERES, irmão de Aragunte Peres e Maria Peres e f.º de Pedro Eitaz, prop., 67
 FERNANDO PERES, irmão de Estêvão Peres de Torredeita, de Afonso Peres e de Anaia Peres, prop., 214, 291
 FERNANDO PERES, monge, 259, 376
 FERNANDO PERES, porcionário de Viseu, ts., 334, 335
 FERNANDO PERES, tenente de Viseu, 215, 223
 FERNANDO PERES, ts., 257, 335, 336
 FERNANDO PERES DE VISEU, ts., 357
 FERNANDO PRUDENTE, ts., 345
 FERNANDO RAIMUNDES, deão da sé de Viseu, 212, 214, 215, 217, 218
 FERNANDO REIRIGUES, ts., 81
 FERNANDO RIBEIRA, ts., 380
 FERNANDO RODRIGUES, c/c Ausenda Gonçalves, prop., 351
 FERNANDO SOARES, 163
 FERNANDO SOARES, cn., 218, 229, 375
 FERNANDO SOARES, irmão de Maria Soares, prop., 140
 FERNANDO SOARES, reitor da igreja de Gulfar, ts., 345
 FERNANDO SOARES, dc., conf., 153
 FERNANDO SOARES, genro de Soeiro Fromarigues, conf., 160, 161
 FERNANDO SOARES, miles, 345
 FERNANDO SOARES DE LAGEOSA, 183
 FERNANDO ZOCO, conf., 105
 FERRACRATE, 129
 Ferraria — ver: Ferreira
 FERREIRA (ver: Martim)
 FERREIRA DE AVES, ig.ª, 348
 FERREIRIM, fr., c. Lamego, 269
 FERREIRÓS DO DÃO, fr. Ferreirós do Dão, c. Tondela, 15
 Ferreirós — ver: Ferreirós do Dão
 FERREIRÓS, mt., 15
 Ferreyrols — ver: Ferreirós
 FERRONHE, l., fr. Vil de Souto, c. Viseu, 69, 78, 102, 151, 194
 Ferroni — ver: Ferronhe
 Ferronio — ver: Ferronhe
 FERTES (ver: Mem)
 Figueiredo — ver: Figueiredo
 Figueiroo — ver: Figueiró
 FIGUEIREDO, quintã, fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 351
 FIGUEIRÓ, fr. S. Cipriano, c. Viseu, 164, 344
 Figueirola, 33
 FIIZ (ver: Maria)
 FILHA (ver: Maria)
 FILIPE, ts., 253
 Flosendiz — ver: Frosendes
 FOJO (ver: Joanino)
 FOJO, l., fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 256
 FOLGOSA, l., fr. Lordosa, c. Viseu, 19, 384
 FOLGOSA (ver: Domingos Soares, Pedro Soares, Soeiro Martins)
 FOLGOSELA, 183, 248
 Fontanelo — ver: Fontelo
 FONTE ALCHIEZ, 126
 FONTE ARCADA, l., fr. Vil de Souto, c. Viseu, 38, 123

- Fonte Arkada — ver: Fonte Arcada
 FONTE DO BISPO, l. no aro de Viseu, 82, 84
 FONTELO, l., cid. de Viseu, 27, 104, 203, 210, 293, 330
 FONTENIA, l., fr. Cavernães (?), c. Viseu, 299
 FORJAZ (ver: Aires, Alvito, Elias, Froila, Garcia, Godinho, Goldregodo, Gonçalo, Maria, Paio, Veila)
 Formarigiz — ver: Fromarigues
 Formarigo — ver: Fromarigo
 Formariz — ver: Fromarigues
 FORMOSO (ver: Martim, Mónio)
 Fornazoo — ver: Forniçô
 FORNIÇÓ (ver: Martim Pais e Pedro Pais)
 FORNIÇÓ, fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 130, 230, 232, 234-239, 254, 255, 258, 263, 277, 291, 300-303, 330, 345
 Fornoçuu — ver: Forniçô
 Fornos — ver: Fornos de Maceira Dão
 FORNOS (ver: Gomes Lourenço, Rodrigo Lourenço, Vasco Lourenço)
 FORNOS DE MACEIRA DÃO, fr., c. Mangualde, 114
 FORNOS DE AZURARA, 348
 Fornozolo — ver: Forniçô
 Fornozoo — ver: Forniçô
 Framiam — ver: Farminhão
 FRANÇA (ver: João de)
 FRANCE, l., fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 46
 France — ver: São Pedro de France
 Franci — ver: France
 Francia — ver: França
 FRANCISCO SALVADORES, ts., 347
 FRANCO, 46
 FRANCO, prop., 200, 223
 FRANCO, ts., 193
 FRANDINA (ver: Domingas)
 Frater — ver: Freire
 Fraxino — ver: Freixo
 FREDARIZ (ver: Cid)
 FREIRE (ver: Garcia, V., Vicente)
 FREIXEDAS, fr., c. Pinhel, 314, 324, 332
 FREIXIOSA, 114
 FREIXO, fr. Mortágua, c. Mortágua, 74, 75
 Fremoso — ver: Formoso
 Froia — ver: Froila
 Froiaz — ver: Forjaz
 FROILA, ts. 1, 11, 72, 135
 FROILA, ts., 1
 FROILA CALVO, c/c Gontinha, prop., 24
 FROILA FORJAZ, prop., 112
 FROILA GONÇALVES, ts., 17, 67
 FROILA SENDINES, ts., 10
 FROILA SURDO, prop., 26
 FROILA VÍMARES, c/c Ssegúndia, prop., 26
 Froilaz — ver: Forjaz
 FROMARIGO, casal, c. S. Pedro do Sul, 54
 FROMARIGO MENDES, pai de Mem Fromarigues, prop., 199
 FROMARIGO MONTEIRO, ts., 144
 FROMARIGUES (ver: Mem, Odório, Paio, Pedro, Soeiro)
 Fronili — ver: Fruilhe
 FROSENDES (ver: Eio)
 FRUILHE NICOLAU, c/c Domingos Rodrigues, prop., 230, 238, 291
 FRUTUOSO (D.), ts., 385
 Fubert — ver: Fulbert
 FULBERT, prop., 117
 FURTADO (ver: Paio)
- ## G
- G. MARTINS, cl.º do arcd. de Viseu Lourenço Anes, ts., 354
 G. MONIZ, prop., 309
 G. SOARES, alcalde de Pinhel, 308, 326
 GAGO (ver: Domingos, Mem, Pedro)
 GALDINE, ts. 146
 GALEGA, c/c Soeiro Peres, prop., 186
 GALEGO (ver: Martim)
 GALLANA, c/c Pedro Anes, prop., 270
 GALIFONGE, v., 97, 112
 GALIZA, Santiago de — ver: Santiago de Compostela
 GARCIA (ver: Domingos, Durão, Eugénia, Fernando, Garcia, Gonçalo, J., João, Maria, Martim, Paio, Pedro, Raimundo, Rodrigo)
 GARCIA, sobr.º de Breton, prop., 177
 GARCIA, chantre, conf., 141
 GARCIA (mestre), cn. de Viseu, 290, 307, 334, 335, 340, 345, 348
 GARCIA, prb., conf., 105
 GARCIA, subdc., conf., 105

- GARCIA, ts., 26, 36, 44, 56, 68, 71, 94, 104, 109, 113, 114, 118, 122, 133, 150, 178, 180, 209, 217, 218
- GARCIA AFONSO — ver: Casal de
- GARCIA AFONSO, 385
- GARCIA FERNANDES, 74, 75
- GARCIA FORJAZ, ts., 51, 57
- GARCIA FREIRE, cn. da sé de Viseu, ts., 164
- GARCIA FREIRE, conf., 114, 162
- GARCIA FREIRE, pr. de Viseu, 153
- GARCIA FREIRE, prop., 143, 180
- GARCIA GARCIA, ts., 93
- GARCIA GIL, mord.º de Viseu, 371, 373, 375, 376
- GARCIA GIL, juiz de Viseu, 382
- GARCIA GONÇALVES, 186
- GARCIA GONÇALVES, ts., 194
- GARCIA MARTINS, prop., 278
- GARCIA MENDES, conf., 110
- GARCIA MENDES, prop., 116
- GARCIA MENDES, ts., 55, 57, 73, 78, 111
- GARCIA MONIZ, conf., 141
- GARCIA MONIZ, ts., 93
- GARCIA MONTEIRO, ts., 103
- GARCIA MOURO, ts. 78
- GARCIA PAIS, 183
- GARCIA PAIS, cn., 248
- GARCIA PERES — ver: Casal de
- GARCIA PERES, alcalde de Trancoso, 217, 218
- GARCIA PERES, cn. de Viseu, 228
- GARCIA PERES, f.º de Pedro Álvares e Aurobelido e irmão de Paio Peres, prop., 27, 57, 73
- GARCIA PERES, prop., 207, 253, 385
- GARCIA PERES, ts., 60, 62, 63, 67, 69, 70
- GARCIA RAIMUNDES, f.º de D. Raimundo, ts., 372, 380
- GARCIA RODRIGUES, c/c Goina Pais, 69
- GARCIA RODRIGUES, conf., 15
- GARCIA RODRIGUES, prop., 78
- GARCIA RODRIGUES, ts., 9
- GARCIA SERRANO, 248
- GARCIA SOARES, conf., 105
- GARCIA SOARES, ts., 19
- GARCIA TRAVESSO, c/c Madredona, prop., 113
- GARCIA VIEGAS, 163
- Garcia — ver: Garcia
- GATA (ver: Urraca Fernandes)
- GATO (ver: Afonso Peres)
- GAUCELIM, c/c Madredona, prop., 55
- GAUCELIM, ts., 13, 15, 91
- Gaudelas — ver: Gouveias
- GAUDIO, ts., 5, 12, 15, 27
- GAUDIZ (ver: Godinho, Maria)
- Gaufre — ver: Jofre
- GAUFREDO, ts., 10
- Gaufreiz — ver: Jofre
- Gauveas — ver: Gouveias
- GAUVILI, c/c Mem Fagildes, 16
- Gauzelino — ver: Gaucelim
- GAVINHO, ts., 43, 100, 101
- GAVINHO EIRIGUES, conf., 1
- GAVINHO GODINS, ts., 17
- GAVINHO GONDIVAIZ, c/c Madredulce, país de Paio e Rodrigo Gavins, 17
- GAVINHO GONDIVAIZ, conf., 110
- Gaviniz — ver: Gavins
- GAVINS (ver: Paio, Rodrigo)
- GAVITO (ver: Martim)
- Gees — ver: Gens
- GELA — ver: Casal de
- GENÉSIO, 173
- GENÉSIO, prb., not., 204, 209, 213
- Genestosa — ver: Gestosa
- GENS, prop., 357
- GERALDES (ver: J., Soeiro)
- GERALDO, ts., 335, 347
- GERALDO (D.), mestre-escola, 347
- GERALDO LOURENÇO, tab. de Azurara, 383
- GERALDO PAIS, 355
- GERALDO SELEIRO, c/c Maria Gaudiz, prop., 33
- GERMANELOS, 278, 312
- GERMANELOS (ver: João Pais)
- GESTOSA, l., fr. Couto do Mosteiro, c. Santa Comba Dão, 74, 75
- GIL, ts., 168
- GIL (D.), 183, 268
- GIL (D.), b.º el.º de Viseu, 241
- GIL (D.), b.º de Viseu, 243, 247-249, 251, 253, 257, 259, 263, 269, 291, 294, 297, 298, 304, 305, 307, 315, 320-322, 325, 330, 373, 376
- GIL (D.), chantre da sé de Viseu, 223
- GIL (D.), pr. da sé de Viseu, 165
- GIL (D.), tesoureiro da sé de Viseu, 210, 212, 213
- GIL FERNANDES, ts., 306
- GIL (ver: Garcia Martins)

- Giral — ver: Geraldo
 GISO (ver: Mem)
 GODA, *c/c* Godinho, 39
 GODA (D.), *c/c* Domingos Gonçalves, prop., 248
 GODA (D.), *c/c* Trutesindo Sarracins, 100
 Godestodus — ver: Goesteu
 Godesteiz — ver: Goesteiz
 GODINHA (D.), *c/c* D. Nuno, prop., 218
 GODINHA, mãe de Susana, prop., 41
 GODINHA AIRES, mãe de Salvador, prop., 16
 GODINHA DIAS, irmã de Ilduara e Elvira Dias, prop., 76
 GODINHA FERNANDES, *c/c* Vicente Freire, prop., 289
 GODINHA GONÇALVES, *c/c* Paio Sandiz, 135
 GODINHA MENDES, *c/c* D. Nicolau, 240
 GODINHA [VÍMARES], irmã de Martim Vímars, 29
 GODINHO, arcb.º de Braga, *adfruit*, 172, 384
 GODINHO, *c/c* Goda, 39
 GODINHO, not., 39
 GODINHO, pai de Elvira e de Paio, prop., 42
 GODINHO, ts., 5, 56, 57, 146
 GODINHO (D.), b.º de Viseu, 141, 153
 GODINHO (D.), prop., 105
 GODINHO AIRES, prop., 43
 GODINHO AIRES, ts., 37
 GODINHO ÁLVARES, ts., 52
 GODINHO FAFES, *c/c* Maria, 89
 GODINHO FAFES, ts., 92
 GODINHO FORJAZ, ts., 61
 GODINHO GAUDIZ, *c/c* Madre, prop., 8
 GODINHO GAUDIZ, prop., 5, 84
 GODINHO GAUDIZ, ts., 13, 16
 GODINHO SENDINES, ts., 10
 GODINHO SESNANDES, irmão de Eio Sesnandes e de Mem Eriz, prop., 88
 GODINS (ver: Gavinho, Pedro, Soleima, Ximena)
 GODO (D.), *c/c* João Mouro, prop., 273
 GODO (D.), *c/c* Pedro Peres, prop., 123
 GODO DIAS, *c/c* Alvito Pais, prop., 110
 GODOS, Leis dos, 19
 GODUXO (ver: Paio)
 GOEGIA, prop., 116
 GOESTEIZ (ver: Boa, Diogo, Pedro)
 GOESTEUI, prb., prop., 7
 GOESTEUI DIAS, prop., 11
 GOESTEUI PERES, *c/c* Gontrode, prop., 44, 79
 GOESTEUI RAMIRES, prop., 127
 Gofre — ver: Jofre
 GOINA PAIS, *c/c* Garcia Rodrigues, 69
 GOINA SOARES, *c/c* João Peres, prop., 271
 GOLDREGODO, *c/c* Astrufo, prop., 25, 66
 GOLDREGODO FORJAZ, prop., 173
 Goldrogodo — ver: Goldregodo
 Golodo — ver: Godo
 GOMAIZ (ver: João)
 Gomescio — ver: Gomes
 GOMES (ver: Elvira, Fernando, Gonçalo, João, Martim, Paio, Pedro, Rodrigo, Soeiro)
 GOMES (D.), prop., 236, 276, 290
 GOMES (D.), *c/c* Maria Eirrigues, prop., 192
 GOMES, homem de Gonçalo Fernandes, deão da sé de Viseu, 290
 GOMES, ts., 19, 58, 181, 296
 Gomescio — ver: Gomes
 GOMES ALVITES, prop., 317
 GOMES ANES, prop., 310
 GOMES GONÇALVES, 290
 GOMES GONÇALVES, f.º de Gonçalo Luz e Teresa Mendes e irmão de Gonçalo, Maria e Pedro Gonçalves, 203
 GOMES LOURENÇO DE FORNOS, irmão de Rodrigo e Vasco Lourenço de Fornos, 357
 GOMES NUNES, conf., 15
 GOMES PAIS, cn. de Viseu, not., 330, 338, 340, 345, 347, 352
 GOMES PAIS, f.º de Goncinha e *c/c* Maria Rodrigues, prop., 230
 GOMES PAIS, irmão de João Pais, ts., 345
 GOMES PAIS, pai de Paio Gomes, 176
 GOMES PAIS, ts., 103
 GOMES PERES, escudeiro, ts., 307
 GOMES DE ROCHELA, 176
 GOMES SOARES, conf., 211
 Gomiranes — ver: Gumirães
 GONÇALO, cn., dc., not., 223
 GONÇALO, dc., not., 182
 GONÇALO, deão de Viseu, 269, 294, 335
 GONÇALO, f.º de Paio Parente e Euva e irmão de Martim e Trullí, 21
 GONÇALO, f.º de Arteira e irmão de João, Toda, Maria e Marinha, 184
 GONÇALO, juiz, ts., 69

- GONÇALO, not., 25, 153, 180, 181, 184, 186-189, 192, 193, 194, 200-203, 207, 219, 220, 228, 230, 234-239, 245, 250, 252, 261, 265
- GONÇALO, pr. da sé de Viseu, 77, 84
- GONÇALO, prb., 269
- GONÇALO, prb., cn. da sé de Viseu, 210
- GONÇALO, prb., 34, 35-37, 40, 44, 56, 62, 68, 111
- GONÇALO, prb., cn. da sé de Viseu e not., 246
- GONÇALO, prb., not., 1, 3, 4, 24, 26, 30, 53, 262, 303
- GONÇALO, f.º de D. Sol e irmão de Fernando e de Paio Barba, prop., 63
- GONÇALO, ts., 4, 18, 20, 24, 26, 32, 34, 43, 45, 56, 64, 67, 68, 74, 75, 80, 100, 101, 104, 113, 115-119, 121-123, 126, 128-130, 134, 137, 138, 140, 147-149, 151, 152, 161, 173, 178, 182, 185, 190, 193, 195-198, 204-206, 208, 209, 213, 214, 216-218, 221, 222, 224, 228, 229, 244, 247, 253, 293, 332
- GONÇALO (D.), b.º de Viseu, 134, 133, 137, 138
- GONÇALO (D.), prop., 261
- GONÇALO AIRES, c/c Eugénia Martins, 220
- GONÇALO AIRES, prop., 135, 158
- GONÇALO ANDRIAS, prop., 43
- GONÇALO ANES, c/c Mor Gonçalves, 351
- GONÇALO ANES, cn., ts., 164
- GONÇALO ANES, juiz, 210
- GONÇALO ANES, juiz de Lafões, 215
- GONÇALO DANIEL, ts., 52
- GONÇALO DE SÁ — ver: Gonçalo Pais de Sá
- GONÇALO DE SOAR (D.), 345, 354, 355
- GONÇALO DE SOUSA, ts., 107
- GONÇALO DIAS, irmão de Pedro Dias, 187
- GONÇALO DIAS, conf., 75
- GONÇALO DIAS, ts., 74
- GONÇALO DOMINGUES, carniceiro, ts., 382
- GONÇALO ELDREVEIZ, ts., 78
- GONÇALO ERIZ, casal de, 36
- GONÇALO ERIZ, ts., 160
- GONÇALO ERMIGES, c/c Boa Goesteiz, prop., 127
- GONÇALO FALIFA, ts., 78
- GONÇALO FERNANDES, 221, 296
- GONÇALO FERNANDES, prelado de Cota, ts., 381
- GONÇALO FERNANDES, prop., 313
- GONÇALO FERNANDES, deão de Viseu, 245, 246, 250, 252, 262, 265, 290
- GONÇALO FORJAZ, prop., 105, 268
- GONÇALO GARCIA, c/c Maria Peres, prop., 286
- GONÇALO GARCIA, chantre da sé de Viseu, 162, 163, 171, 177, 182
- GONÇALO GARCIA, conf., 141
- GONÇALO GARCIA, prb., conf., 153
- GONÇALO GARCIA, prop., 279
- GONÇALO GOMES, 247
- GONÇALO GONÇALVES, c/c Sancha Gonçalves, prop., 351
- GONÇALO GONÇALVES, consanguíneo de Pedro Eirigues, 248
- GONÇALO GONÇALVES, f.º de Gonçalo Luz e Teresa Mendes e irmão de Gomes, Maria e Pedro Gonçalves, 203
- GONÇALO GONÇALVES, prop., 64
- GONÇALO GONÇALVES, ts., 257
- GONÇALO GUTERRES, ts., 16
- GONÇALO LOBELIZ, prop., 116
- GONÇALO LOURENÇO, sobr.º de Domingos Soares e Martim Soares e irmão de Soeiro Lourenço, 327
- GONÇALO LUZ, prop., 186, 200
- GONÇALO LUZ, 1ª vez c/c Teresa Mendes, pais de Gonçalo, Pedro, Gomes e Maria Gonçalves, prop., 182, 203; e 2ª vez c/c Maria Fernandes, prop., 203
- GONÇALO MARTINS, ts., 357
- GONÇALO MENDES, 58
- GONÇALO MENDES, c/c Ausenda Pais, prop., 132
- GONÇALO MENDES, meirinho do rei, 348, 349
- GONÇALO MENDES, mord.º do b.º de Viseu, 366
- GONÇALO MENDES, ts., 70, 169, 170
- GONÇALO MENDES — ver: Gonçalo Mendes de Sousa
- GONÇALO MENDES DE SOUSA, mord.º do rei, 211, 214
- GONÇALO MENDES DE SOUSA, tenente de Viseu, 228-241, 244
- GONÇALO MIGUÊIS, tab. de Viseu, 344, 347, 350, 352-355, 357, 358, 364, 370, 371
- GONÇALO MIGUÊIS, capelão da sé de Viseu, 345
- GONÇALO MONGE, ts., 169, 170
- GONÇALO MONIZ, 290
- GONÇALO MOURO, ts., 20
- GONÇALO NICOLAU, prop., 235, 254

- GONÇALO PAIS, irmão de Alvito Pais, prop., 111
 GONÇALO PAIS, c/c Justa Pais, prop., 91
 GONÇALO PAIS, prop., 70
 GONÇALO PAIS, ts., 12, 13, 38
 GONÇALO PAIS DE SÁ, ts., 183, 215
 GONÇALO PALAFRE, 248
 GONÇALO PERES, 182, 339
 GONÇALO PERES, c/c Ermesenda Martins, 107
 GONÇALO PERES, c/c D. Justa, prop., 281
 GONÇALO PERES, c/c Urraca Viegas, 184
 GONÇALO PERES, andador de Pinhel, 319, 324
 GONÇALO PERES, cn., 248
 GONÇALO PERES, cn. do Porto e reitor de Santa
 Marinha do Zêzere, 334, 335, 356
 GONÇALO PERES, conf., 15
 GONÇALO PERES, conf., 223
 GONÇALO PERES, laico *serviens* do b.º da
 Guarda, ts., 335
 GONÇALO PERES, ts., 161
 GONÇALO PERES, prop., 314
 GONÇALO PERES VELHO, ts., 366
 GONÇALO RODRIGUES, c/c Eugénia Garcia,
 prop., 293
 GONÇALO RODRIGUES, pai de Ausenda, Mor,
 Rodrigo, Sancha e Urraca Gonçalves, 351
 GONÇALO RODRIGUES, prop., 257, 258, 290
 GONÇALO RODRIGUES, ts., 106, 107
 GONÇALO SALVADORES, neto de Maria
 Sesserigues e f.º de Salvador Mides, irmão
 de João, Nuno, Maria, Martim, Paio e Pedro
 Salvadores, prop., 90
 GONÇALO DE SÁS, 183
 GONÇALO SANCHES, ts., 37, 111
 GONÇALO SENDINES, prop., 219
 GONÇALO SENHORIM, prop., 136
 GONÇALO SESSERIGUES, prop., 9, 108
 GONÇALO SOARES, capelão do b.º do Porto, 335
 GONÇALO SOARES, pai de Estêvão Gonçalves,
 prop., 126, 290, 308
 GONÇALO SOARES, ts., 166, 167
 GONÇALO VARELA, c/c D. Elvira, 248
 GONÇALO VERMUDES (mestre), 65
 GONÇALO VIÇÓIZ, prop., 56
 GONÇALO VIEGAS, cav. de Ferreirim, 269
 GONÇALO VÍMARES, prop., 178
 GONÇALO VIEGAS [DE LANHOSO], mestre de
 Évora, 154-156
 GONÇALO ZOPO, pai de Domingos Gonçalves,
 prop., 192
 GONÇALVES (ver: Ausenda, B., Bento, D., Diogo,
 Domingas, Domingos, Elvira, Ero, Estêvão,
 Fernando, Froila, Garcia, Godinha, Gomes,
 Gonçalo, Guilherme, João, Lourenço, M.,
 Maria, Marinha, Martim, Mem, Mor, P.,
 Pagano, Paio, Pedro, Rodrigo, S., Sancha,
 Soeiro, Toda, Urraca, Vicente, Ximena)
 GONÇALVINHO — ver: Casal de
 GONÇALVINHO, prop., 272, 322, 385
 GONÇALVINHO, ts., 215
 GONCINHA (D.), 230
 GONCINHA, mãe de Gomes Pais, prop., 230
 GONDESENDES (ver: Aires, Egas, Maria, Mor,
 Nuno, Pedro Peres)
 GONDESENDO LOSIIZ, prop., 108
 GONDESENDO, ts., 46
 GONDIVAIZ (ver: Gavinho)
 GONDUFUO, ameal de, 74, 75
 GONDUFUO, ts., 53
 GONSENDOS, 163
 GONTEMIRES (ver: Paio)
 GONTEMIRO, prop., 80
 GONTIGIO, ab., 6
 GONTILI VÍMARES, c/c Mem Rutura, 81
 GONTINHA, c/c Froila Calvo, 24
 GONTINHA, c/c Paio Gontemires, 23
 GONTINHA ANES, c/c J. Peres, 316
 GONTINHA ANES, prop., 178
 GONTINHA MENDES, c/c Fernando Pais, prop.,
 132
 GONTINHA MIGUÊIS, mãe de Soeiro, Fernando
 e Pedro Mendes, prop., 190
 GONTINHA PERES, c/c Rodrigo Pais, prop., 244,
 253
 GONTINHA VIEGAS, c/c Mem Alvites, prop.,
 113
 GONTINHO JUSTES, 6
 GONTINS (ver: Paio)
 GONTRODE, c/c Goesteu Peres, prop., 44, 79
 GONTRODE MENDES, c/c Pedro Mendes, prop.,
 92
 GORDAIXA, c/c Cavaleiro, 203
 GORDO (ver: João, M., Martim)
 Gotere — ver: Guterre
 Gouveas — ver: Gouveias

- GOUVEIAS, l., fr. Gouveia, c. Pinhel, 266-268, 270-272, 274-276, 278-286, 292, 308, 311-314, 317-319, 323, 324, 331, 332, 345, 346
- GOUVEIAS, alcáçova, 278
- GOUVEIAS, castelo, 267, 312, 323
- GOUVEIAS, rb., 275
- GOUVEIAS (ver: Domingos Soares, João Peres, Martim Pais)
- GOUVINAS (ver: Pedro)
- GRADE, mt., 11, 13
- GRANDE — ver: Casal
- Grasseas — ver: Garcia
- GREGÓRIO IX, papa, 260, 335
- Grestimiriz — ver: Crestemires
- GROSA (D.), c/c Mem Martins, prop. 357
- GUARDA, 334, 335
- GUARDA, b.º, 226, 327, 334, 335
- GUARDA, igrejas, 260
- GUARDA, sé, 226, 260, 327, 335, 361, 362
- GUARDA (ver: Martim Mendes)
- GUEDA MENDES, ts., 9
- GUEDAZ (ver: Domingos)
- Guedixo — ver: Goduxo
- GUIA MENDES, f.ª de Ausenda Gonçalves e irmã de João, Soeiro, Durão, Domingos, Ermesenda e Argio Mendes, prop., 229
- GUIDO DE ZARRACENIS, subdc. e capelão do papa Alexandre IV, 348
- Guilelmus — ver: Guilherme
- GUILHERME (D.), prop., 268, 323, 345
- GUILHERME (D.), c/c D. Branca, prop., 312
- GUILHERME, c/c Maria, 78
- GUILHERME, ts., 57, 92, 133, 136, 253
- GUILHERME ANES, ts., 380
- GUILHERME DE BESTEIROS, c/c Maria Pais, prop., 119
- GUILHERME GONÇALVES, 241
- GUILHERME DE PANÓIAS (mestre), *ditavit*, 103
- GUILHERME DE PORTUGAL, prop., 218
- GUILHERME DE SEIA, prop., 63
- GUILHERME DE SEIA, ts., 69
- GUILHERME GUILHERMES, pai de Maria [Guilhermes] (I) e de outra Maria (II) e de Urraca, prop., 95
- GUILHERME PERES, 339
- GUILHERME PERES, f.º de Pedro Fernandes de Barbeita, escudeiro de Barbeita, c/c Urraca Miguéis, irmão de João, Urraca e Ermesenda Peres, 350
- GUILHERME PERES DE COIMBRÕES, ts. 353
- GUILHERMES (ver: Fernando, Guilherme, João, Lourenço, Maria (I), Maria (II), Martim, Urraca)
- Guillifonse — ver: Galifonge
- GUIMARÃES, 176, 356
- GUIMARÃES, castelo, 175
- GUIMARÃES, l., fr. Urgezes, c. Guimarães, 20
- GUIMARÃES, ig.ª de Santa Maria, 248
- GUIMARÃES, ig.ª de S. Torquato, 248
- GUIMARÃES, hospital novo de, 156
- GUIOMAR LOURENÇO, f.ª de Lourenço Mendes e de Maria Mendes e irmã de Mem Lourenço, prop., 371
- Gultierre — ver: Guterre
- GUMIRÃES, l., fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 68, 104, 200, 203, 210, 245, 354, 355, 363, 381, 382
- GUMIRÃES (ver: Martim Miguéis)
- GUIMARÃES, pr., 335
- GULFAR, 348
- GULFAR, ig.ª, 345
- Gundivalizi — ver: Gondivaiz
- Gundifo — ver: Gondufo
- GUTERRE, dc., conf., 110
- GUTERRE, prb., conf., 33, 56, 62
- GUTERRE, ts., 14, 22, 48, 66, 94, 96, 114, 115
- GUTERRE ANES, conf., 110
- GUTERRE ANES, ts., 12, 27, 29, 33, 109
- GUTERRE CENDAS, c/c Maria Pais, 46
- GUTERRE CENDAS, conf., 28, 110
- GUTERRE CENDAS, ts., 90, 93
- GUTERRE MARTINS, 163
- GUTERRE PERES, ts., 185
- GUTERRE SOARES, conf., 28
- GUTERRE VERMUDES, ts., 60
- GUTERRES (ver: Adosinda, Ausenda, Elvira, Gonçalo, Miguel, Nuno, Paio, Senior, Soeiro, Truili, Vermudo)
- Guymyraes — ver: Gumirães

H

- Habravezes — ver: Abraveses
- HAUZANO (ver: Mem)
- Heiusinda — ver: Ausenda

Helias — ver: Elias
 HENRIQUE (D.), conde, 9, 15, 54, 74, 75, 80, 106, 107, 154, 155
 Heremita — ver: Ermida
 HERMEGILDO, prb., not., 2
 Hermemir — ver: Armamar (?)
 HISPÂNIA, imperador da, 75
 HOMEM, mt., 124, 125, 131, 132
 HONÓRIO III, papa, 260, 335
 Honoriqiz — ver: Hourigues
 HOSPITAL, ordem militar, 94, 163, 176, 226, 248
 HOURIGO, 152
 HOURIGUES (ver: Paio, Pedro)
 HUMBERTO, c/c Maria Pais, 32
 HUMBERTO, c/c D. Toda, prop., 36

I

Idanha — ver: Guarda
 Idrizes — ver: Drizes
 IGREJA (ver: João da)
 IGREJAS, termo, 358
 ILDUARA DIAS, irmã de Godinha e Elvira Dias, prop., 76
 INOCÊNCIO IV, papa, 335

J

J., mestre-escola do Porto, ts., 335
 J., not., 329
 J., tesoureiro da sé de Coimbra, ps. 334, 335
 J., ts., 346
 J. BAZAIM, alcaide de Pinhel, 266
 J. FERNANDES, alcaide de Pinhel, 308
 J. GARCIA, juiz de Pinhel, 326, 331
 J. GERALDES, prop., 310
 J. MENDES, sapateiro, juiz de Pinhel, 332
 J. MIDES, alcaide de Pinhel, 316
 J. PERES, c/c Gontinha Anes, prop. 316
 J. PERES, alcaide de Pinhel, 308-312
 J. PERES, andador de Pinhel, 346
 J. PERES, vigário de Pinhel, 316
 J. SEIXAS, andador de Pinhel, 331, 332
 Jacobus — ver: Tiago
 JARIAS, 223
 JERÓNIMO, prop., 321

JERUSALÉM, 9, 112, 162, 163
 JOANETE, alcaide de Pinhel, 292
 JOANINO, laico *serviens* do b.º da Guarda, ts., 335
 JOANINO DE FOJO, ts., 256
 JOÃO (D.), 248
 JOÃO, ab., conf., 1
 JOÃO (D.), ab. de Maceira Dão, 259, 376
 JOÃO, andador de Pinhel, 317
 JOÃO, arcd., ts., 54
 JOÃO, b.º Sabinense, legado pontifício, 260
 JOÃO (D.), b.º de Viseu, 384
 JOÃO, f.º de Maria Gonçalves e irmão de Estêvão e de Nuno, 170
 JOÃO, f.º de Arteira e irmão de Gonçalo, Toda, Maria e Marinha, 184
 JOÃO, con., 215
 JOÃO, dc., not., 294
 JOÃO, f.º de Ermesendinha, prop., 318
 JOÃO (D.), mestre-escola Mindonense, 348
 JOÃO, mestre-escola do Porto, 348
 JOÃO, not., 87, 222
 JOÃO, preboste, ts., 177
 JOÃO, prb., conf., 6, 12, 68, 77, 88, 101
 JOÃO, prb., not., 14, 23, 27, 56, 59-62, 65, 71, 73, 76, 77, 88, 89, 95, 98-100, 102, 177, 295
 JOÃO, pr., ts., 54
 JOÃO, prb., ts., 330
 JOÃO, subdc., not., 22, 178
 JOÃO, ts., 3, 14, 64, 71, 88, 100, 113, 114, 117-119, 121, 123, 126, 128, 130, 132, 133, 136, 137, 140, 146, 148-151, 158, 161, 162, 168, 169, 180, 181, 185-190, 192, 193, 195-197, 199-204, 206, 207, 209, 212-214, 216-220, 224, 229, 232, 233, 235-238, 241-243, 245-251, 253-256, 261-265, 277, 288, 291, 293, 295-307, 313, 315, 317-325, 328-330, 332, 337
 JOÃO, ts., 71
 JOÃO (D.), ab. do most.º de Lorvão, 148, 159
 JOÃO (D.), ab. do most.º de Tarouca, 87
 JOÃO (mestre), dc., not., 141, 147
 JOÃO (mestre), prop., 148
 João de Aboim — ver: João Peres de Aboim
 JOÃO ADAÚFES, prop., 165
 JOÃO AIRES, prop., 163
 JOÃO [ANAIA], pr. de Coimbra, conf., 74, 75
 JOÃO ANES, prop., 189, 284, 290, 323, 355

- JOÃO ANES, f.º de João Dias e Maria Bento, prop., 315
- JOÃO ANES, cn. de Viseu, 205, 334, 335, 344, 345
- JOÃO ANES, not. e cl.º do Porto, ts., 334, 335
- JOÃO ANES, cl.º do b.º da Guarda, ts., 334
- JOÃO ANES, tesoureiro da sé de Viseu, 380
- JOÃO ANES, ts., 194
- JOÃO ANES DE QUEIRELA, pai de Domingos Anes, ts., 366
- JOÃO ARGIMBALDES, f.º de Argimbaldo e de Elvira Guterres e irmão de Mem Argimbaldes, prop., 129
- JOÃO BARRÓ, 290
- JOÃO BOFON, prop., 310
- JOÃO BRAVO, alcaide de Trancoso, 217, 218
- JOÃO CAÇÃO, ts., 351
- JOÃO CAÇÃO, mord.º de Viseu, 352-355, 358
- JOÃO CACHIO, 248
- JOÃO CALVO, 248
- JOÃO CAMONDO, 332
- JOÃO CAVALO, 248
- JOÃO CAVALEIRO, 290
- JOÃO CLÉRIGO, 180
- JOÃO CRESCONES, conf., 1
- JOÃO DE CAMEZANIS, capelão do papa Alexandre IV, 348
- JOÃO DE FRANÇA, prop., 89
- JOÃO DIAS, 200, 248, 355
- JOÃO DIAS, ts., 194
- JOÃO DIAS, c/c Maria Bento, pais de João Anes, prop., 295, 315
- JOÃO DIAS, c/c D. Ximena, prop., 243
- JOÃO DIAS, escrivão, 348
- JOÃO DIAS, mord.º, 364
- JOÃO DOCE, ts., 42
- JOÃO DOMINGUES (D.), cn. de Ávila, 348
- JOÃO DOMINGUES, carniceiro, ts., 376
- JOÃO DOMINGUES, prb. de Povolido, 364
- JOÃO DOMINGUES, f.º de Domingos Bento, prop., 243
- JOÃO DOMINGUES, cn. de Guimarães, 356
- JOÃO DOMINGUES CHACHO, ts., 357
- JOÃO DOMINGUES DE RIBA VOUGA, ts., 376
- JOÃO ERIZ, f.º de Ximena Mendes e irmão de Pedro Eriz, prop., 104
- JOÃO ERIZ, ts., 78
- JOÃO ERMIGES BARROSO, prop., 327
- JOÃO ESTEVES, 317
- JOÃO ESTEVES, irmão de Vasco Esteves, ts., 372
- JOÃO FALEIRO, 248
- JOÃO FERNANDES, 183, 287
- JOÃO FERNANDES, 248
- JOÃO FERNANDES, alcaide de Pinhel, 313, 314, 316, 317
- JOÃO FERNANDES, capelão, ts., 376
- JOÃO FERNANDES, prop., 345
- JOÃO FERNANDES, c/c Maria Miguéis, prop., 289
- JOÃO FERNANDES, f.º de Elvira Sanches e irmão de Teresa, Sancha, Maria e Dórdia Fernandes, prop., 296
- JOÃO FERNANDES, *faber*, prop., 287
- JOÃO FERNANDES, *affuit*, 175, 176
- JOÃO FERNANDES, ts., 172, 215, 306, 384
- JOÃO FERNANDES DE NOGUEIREDO, ts., 351
- JOÃO GARCIA, cn. de Viseu, 345
- JOÃO GARCIA, ts., 350
- JOÃO GARCIA, pai do chanceler Estêvão Anes e de Martim Anes, 356
- JOÃO GARCIA, f.º de Mor Peres, 225
- JOÃO GARCIA DE BARBEITA, ts., 353
- JOÃO GARCIA [DE SOUSA] (D.), tenente de Pinhel, 332
- JOÃO GOMAIZ, ts., 10, 39
- JOÃO GOMES, andador de Pinhel, 309-313
- JOÃO GOMES, prop., 278
- JOÃO GONÇALVES, c/c Maria Afonso, 142
- JOÃO GONÇALVES, c/c Sancha Martins, prop., 372
- JOÃO GONÇALVES, cn. da sé de Viseu, 157, 212-216
- JOÃO GONÇALVES, capelão da sé de Viseu, 345
- JOÃO GONÇALVES, deão de Viseu, 223
- JOÃO GONÇALVES, 183
- JOÃO GONÇALVES, prop., 290
- JOÃO GONÇALVES, reitor da ig.ª de Valbom, 366
- JOÃO GONÇALVES, irmão de Pagano e de Pedro Gonçalves, prop., 222
- JOÃO GONÇALVES, f.º de Ouroana e irmão de Pedro Gonçalves, 363
- JOÃO GONÇALVES, tab. de S. João da Pesqueira, 385
- JOÃO GONÇALVES, ts., 211
- JOÃO GONÇALVES DE NESPEREIRA, ts., 256
- JOÃO GONÇALVES DE VALBOA, 366

- JOÃO GORDO, andador de Pinhel, 323, 331
 JOÃO GORDO, vigário de Pinhel, 326, 329, 332
 JOÃO GUILHERMES, prop., 117
 JOÃO DA IGREJA, prop., 306
 JOÃO JOFRE, ts., 39, 41, 55, 65, 70
 JOÃO LOURENÇO, prop., 385
 JOÃO DE LUZELOS, prop., 285
 JOÃO MARTINS, 248
 JOÃO MARTINS, bufão, ts., 381, 382
 JOÃO MARTINS, cn. de Viseu, 348
 JOÃO MARTINS, juiz, 356
 JOÃO MARTINS, not., 327
 JOÃO MARTINS, prelado da ig.^a de Lobão, ts., 379
 JOÃO MARTINS, prop., 271, 316, 331, 355
 JOÃO MARTINS, tab. de Pinhel, 346
 JOÃO MARTINS, ts., 257
 JOÃO MARTINS (D.), tenente de Viseu, 243, 307, 315, 320-322
 JOÃO MARTINS BOQUINHAS, ts., 375
 JOÃO MARTINS DE PINHEL, cn. de Viseu, 348, 353
 JOÃO MARTINS DE TRAVASSOS, ts., 256
 JOÃO MENDES, 162, 164
 JOÃO MENDES, cl.^o, 248
 JOÃO MENDES, cn., 223
 JOÃO MENDES, f.^o de Ausenda Gonçalves e irmão de Soeiro, Guia, Durão, Domingos, Ermesenda e Argio Mendes, prop. 229
 JOÃO MENDES, prop., 276, 284
 JOÃO MENDES, ts., 164, 194
 JOÃO MENDES, c/c Maria Anes, prop., 274
 JOÃO MENDES, c/c Maria Garcia, prop., 292
 JOÃO MENDES, c/c Teresa Pais, 227
 JOÃO MIGUÊIS, cl.^o, 369
 JOÃO MIGUÊIS, not., 217, 369
 JOÃO MIGUÊIS, sapateiro, 366
 JOÃO MONIZ, c/c Teresa Peres, prop., 201
 JOÃO MORZELO, ts., 259, 376
 JOÃO MOURO, c/c D. Godo, prop., 273
 JOÃO OURIVES, prop., 70
 JOÃO OVEQUES, prop., 189
 JOÃO PAIS, irmão de Gomes Pais, ts., 345
 JOÃO PAIS, prop., 165, 183, 186, 217, 266, 276, 312
 JOÃO PAIS, ts., 336
 JOÃO PAIS CALDES, 183
 JOÃO PAIS DE GERMANELOS, 327
 JOÃO PAIS DE SÃO MARTINHO, ts., 344
 JOÃO [PECULIAR], arch.^o de Braga, 80
 JOÃO PELEGA, 248
 JOÃO PEQUENO, c/c Maria Peres, prop., 294
 JOÃO PERES DE LOUROSA, escudeiro, c/c Maria Soares, prop., 353
 JOÃO PERES, alcalde de Pinhel, 331
 JOÃO PERES (D.), b.^o de Viseu, 155, 159, 161-164, 166-172, 174-176, 179
 JOÃO PERES, carneiro, ts., 382
 JOÃO PERES, cn. de Viseu, conf., 103
 JOÃO PERES, c/c Goina Soares, prop., 271
 JOÃO PERES, escrivão, 348
 JOÃO PERES, f.^o de Pedro Fernandes de Barbeita, escudeiro, irmão de Guilherme, Urraca e Ermesenda Peres, 350
 JOÃO PERES, irmão de Mateus Peres, cidadão do Porto, fiador e procurador do b.^o do Porto, 335
 JOÃO PERES, prop., 200, 253, 286, 310
 JOÃO PERES, ts., 335, 382
 JOÃO PERES, ts., 51
 JOÃO PERES, laico *serviens* do b.^o da Guarda, ts., 335
 JOÃO PERES, vigário de Pinhel, 323
 JOÃO PERES, juiz de Pinhel, 329
 JOÃO PERES DE TRAVASSOS, cav., ts., 351
 JOÃO PERES, viz.^o de Trancoso, 366
 JOÃO PRES DE ABOIM, mord.^o régio, 374
 JOÃO PERES DE GOUVEIAS, 345
 JOÃO PIVIDA, prop., 250
 JOÃO RAIMUNDES, ts., 211
 JOÃO RODRIGUES, prop., 319
 JOÃO SALVADORES, ts., 385
 JOÃO SALVADORES, c/c Justa Aires, prop., 314
 JOÃO SALVADORES, neto de Maria Sesserigues, f.^o de Salvador Mides e irmão de Gonçalo, Maria, Martim, Nuno, Paio e Pedro Salvadores, 86
 JOÃO SENDINES, cn. da sé de Coimbra, 260
 JOÃO SESNANDES, prop., 96
 JOÃO SIMÕES, cn. de Viseu, 366
 JOÃO SOARES, 176
 JOÃO SOARES, c/c D. Domingas, prop., 310
 JOÃO SOARES, not. régio, 342
 JOÃO SOARES, reitor da ig.^a de Folgosa, 384
 JOÃO VEILAZ, conf., 141

JOÃO VERMUDES, prop., 138
 JOÃO VICENTE, not. do chanceler Estêvão Anes, 356
 JOÃO VIEGAS, vigário de Trancoso, 217, 218
 JOÃO VIEGAS, prop., 345
 JOÃO ZURARA, prop., 346
 JOFRE (ver: João)
 JOFRE, ts., 22, 41, 49, 109
 JOFRE DIAS, prop., 27
 Johannes — ver: João
 JORDÃO (ver: Pedro Peres)
 Jufereiz — ver: Jofre
 Jugarios — ver: Jogueiros
 JUGUEIROS, l. fr. Ranhados, c. Viseu, 14, 89
 JUGUEIROS (ver: Maria Fernandes)
 JULIÃO, not., 291
 JULIÃO (D.), 157
 JULIÃO (D.), b.º do Porto, 334, 335
 JULIÃO (mestre), 223
 JULIÃO [PAIS] (D.), chanceler régio, 161, 172, 211, 214, 384
 JULIÃO PAIS, not. da cúria, ts., 159, 175, 176
 JUSTA (D.), c/c Gonçalo Peres, prop., 281
 JUSTA (D.), c/c Mem Abade, prop., 230, 236
 JUSTA AIRES, c/c João Salvadores, prop., 314
 JUSTA SOARES (D.), c/c Rodrigo Nicolau, pais de Rodrigo Rodrigues, prop., 232, 258, 263, 291, 301, 302
 JUSTA PAIS, c/c Gonçalo Pais, prop., 91
 JUSTES (ver: Gontinho)
 JUSTO, prop., 62
 JUSTO (D.), ts., 28

K

Karragosela — ver: Carragosela
 Karriza — ver: Carriça
 Kastro Rekaredi — ver: Castro Recarei

L

L. AFONSO, pretor de Pinhel, 346
 L. MARTINS, mord.º de Viseu, 347
 LADÁRIO, fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Sátão, 163, 171
 LADÁRIO, ig.ª de S. Salvador, 163
 LADEIA (fossado da), 80

LAFÕES, leprosos, 248
 LAFÕES, terra, 6, 54
 LAGEA, 105
 LÁGEAS (ver: Martim Galego)
 LAGEOSA (ver: Fernando, Fernando Soares, Soeiro)
 LAGIA (ver: P. da)
 LAGOA, 111
 LAMBERTO, not., 190
 LAMAÇAIS, l. fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 24, 26, 29, 245, 291
 Lamazales — ver: Lamaçais
 LAMEGO, b.º, 156, 226
 LAMEGO, ig.ª de Santa Maria, 176
 LAMEGO, sé, 156, 362
 LAMPAÇA, 160, 161, 172, 384
 LANHOSO (ver: Gonçalo Viegas)
 LANHOSO, castelo, 176
 Lanhoso — ver: Póvoa de Lanhoso
 LANSINO, prb., not., 212, 216
 LANSINO (D.), cn. de Viseu, not., 218
 LATRÃO, 335, 348
 LAUCANO (ver: Martim)
 LAVACOLHOS, 205
 LEÃO, reino, 348
 LEBORA, v., 88
 LEDEGÜNDIA, mãe de Alvito Eriz e avó de Soeiro Alvites, prop., 18
 LEIRIA, 156, 342
 LEOMIL, fr., c. Moimenta da Beira, 385
 Lerasi, 183
 LESTOSA, 97
 Liniolo (terra de Lafões), 6
 LISBOA, arcd. de, 176
 LISBOA, b.º, 156, 226
 LISBOA, 365
 LISBOA, deão de, 176
 LISBOA, diocese, 335
 LISBOA, hospital, 156
 LISBOA, sé (ig.ª Santa Maria), 154-156, 176, 260, 366
 LOBA PAIS, c/c Paio Caldes, prop., 178
 LOBA PERES, c/c Paio Mendes, 117
 LOBELIZ (ver: Gonçalo)
 Loboroquo, 200
 LODEIRO — ver: Casal
 LOMBA, 160, 161, 172, 384

LOMBARDO (ver: Pedro)
 LOPES (ver: Afonso, Diogo, Paio, Vicente)
 LOPO (D.), alcaide da Guarda, 327
 LOPO (D.), c/c Mor Mendes, prop., 285
 LORDOSA, 348
 LORVÃO, most.º, 30, 144, 148, 159, 176
 LOSIIZ (ver: Gondesendo, Maria)
 Losindi — ver: Lusinde
 LOURENÇO, prb., not., 206, 208
 LOURENÇO, tab., 225
 LOURENÇO, ts., 80, 168, 247, 296
 LOURENÇO (ver: Domingos, Geraldo, Gomes, Gonçalo, Guiomar, João, Martim, Mem, Rodrigo, Soeiro, Vasco)
 LOURENÇO ANES, arcd. de Viseu, 328, 332, 336, 344, 345, 354, 358, 361, 362
 LOURENÇO FERNANDES, cav., 330
 LOURENÇO GONÇALVES, c/c Maria Mendes, prop., 209
 LOURENÇO GONÇALVES, cn. de Viseu, 348, 360
 LOURENÇO GONÇALVES, porcionário de Viseu, ts., 334, 335
 LOURENÇO GONÇALVES, ts., 336
 LOURENÇO GUILHERMES, c/c Ermesenda Peres, 350
 LOURENÇO MARTINS, mord.º de Viseu, 357
 LOURENÇO MENDES, alcaide de Viseu, 291
 LOURENÇO MENDES, c/c Maria Mendes e pai de Guiomar Lourenço e Mem Lourenço, 371
 LOURENÇO PAIS, tab. de Viseu, 375-382, 384, 385
 LOURENÇO PERES, cl.º de Caria, 369
 LOURENÇO PERES, juiz de Valdevez, 225
 LOURENÇO PERES, not. régio, 365
 LOURENÇO PERES, f.º de Pedro Caldes e irmão de Bento, Domingos e Sancha Peres, prop., 265
 LOURENÇO PERES DE SÃO MARTINHO, f.º de Pedro de São Martinho, ts., 344
 LOURENÇO PERES DE TARVA, 290
 LOURENÇO SILVESTRE, cn. de Viseu, 369
 LOURENÇO SILVESTRE, reitor da ig.ª de São Paio de Caria, 361, 362, 366
 LOURENÇO SOARES, conf., 211
 LOURENÇO SOARES (D.), tenente de Trancoso, 217, 218

LOURENÇO SOARES, tenente de Viseu, 224, 227
 LOUROSA (ver: João Peres)
 LOUROSA (cl.º de), ts., 166, 167
 LOUROSA, fr. S. João de Lourosa, c. Viseu, 65, 113, 294, 320, 325, 353
 LOVESINDO, casal, c. S. Pedro do Sul, 54
 Lupo — ver: Lopes
 LUSINDE, fr., c. Penalva do Castelo, 162, 163, 185, 190
 LUZ (ver: Elvira, Gonçalo)
 LUZELOS (ver: João)
 LUZELOS, fr. Colmeal, c. Figueira de Castelo Rodrigo, 285

M

M., deão do Porto, ts., 334
 M., not., 288
 M., ts., 346
 M. ANES, alcaide de Pinhel, 314
 M. ANES, pretor de Pinhel, 332
 M. ANES, prop., 316
 M. GONÇALVES, mord.º de Viseu, 291
 M. GORDO, ts., 350
 M. MARTINS, cl.º do arcd. de Viseu Lourenço Anes, ts., 354
 M. PERES, andador de Pinhel, 326
 M. PERES, vigário de Pinhel, 312, 313, 317
 M. SOARES, juiz de Viseu, 291
 MACEIRA DÃO, most.º, 248, 259, 341, 376
 MAÇORIM, 223
 MADRE, c/c Godinho Gaudiz, 8
 MADRE, c/c Mem Martins, 220
 MADRE (D.), prop., 5
 MADREANA, prop., 230
 MADREDONA, c/c Gaucelim, prop., 55
 MADREDONA, c/c Vermudo Guterres, prop., 107, 112
 MADREDONA, c/c Garcia Travesso, prop., 113
 MADREDONA, c/c Martim Dias, prop., 188, 193
 MADREDONA, prop., 44
 MADREDULCE, prop., 65
 MADREDULCE, c/c Gavinho Gondivaiz, mãe de Paio e Rodrigo Gavins e de Mem Pais, prop., 17, 65
 MADRE [FERNANDES], irmã de Paio Fernandes e f.º de Fernando Olidiz, prop., 3, 4

- Madreona — ver: Madredona
 Madrona — ver: Madredona
 MAFALDA (D.), rainha, 15, 106, 107
 MAFALDA (D.), rainha, f.ª D. Sancho I, 211
 MAGARELAS, fr. Torredeita, c. Viseu, 112, 134, 137, 214, 290
 Magegia — ver: Magueija
 MAGUEIJA (ver: Martim Peres)
 MAIA (ver: Pedro Pais)
 MAIOR (ver: Domingas)
 Maior — ver: Mor
 MALHÓ, r., 263
 Malioo — ver: Malhó
 Malo — ver: Mau
 MANÇORES (ver: Diogo)
 MANEIRO (ver: Pedro)
 Mansuriz — ver: Mançores
 MARCO (D.), cl.ª, ts., 364
 MARCOS, c/c Maria Pais, prop., 181
 MARECO (ver: Soeiro)
 MARIA (D.), consanguínea do chanceler Estêvão Anes, 356
 MARIA, c/c Godinho Fafes, 89
 MARIA, c/c Guilherme, 78
 MARIA, c/c Paio Anes, prop., 331
 MARIA, c/c Paio Ordonhes, prop., 126
 MARIA, c/c Paio Peres, prop., 36, 40
 MARIA (D.), c/c Pedro Nigral, prop., 289
 MARIA, f.ª de Arteira e irmã de Gonçalo, João, Toda e Marinha, 184
 MARIA ADAÚFES, prop., 135
 MARIA AFONSO, c/c João Gonçalves, 142
 MARIA ALMAZARONA, 248
 MARIA ANES, 248
 MARIA ANES, c/c D. Oveco, 126, 129, 132,
 MARIA ANES, c/c João Mendes, prop., 274
 MARIA ANES, c/c Martim Pais, prop., 346
 MARIA ANES, c/c Martim Peres, prop., 310
 MARIA ANES, c/c Pedro Domingues, prop., 347
 MARIA BENTO, c/c João Dias, pais de João Anes, prop., 295, 315
 MARIA BOA, prop., 357
 MARIA CHÃ, 248
 MARIA COLAÇA, 290
 MARIA CRAVEIRA, prop., 126
 MARIA DIAS, criada de Aimia, 28
 MARIA DIAS, c/c Martim Anes, prop., 295
 MARIA DIAS, c/c Pedro Eirigues, prop., 193, 215
 MARIA DIAS, c/c Pedro Pais, prop., 102, 121, 188
 MARIA DOMINGUES, prop., 103
 MARIA DOMINGUES, c/c Martim Esteves, 372
 MARIA DURÃES, f.ª de Durão e de Teuvili e irmã de Pedro e Estêvão Durães, prop., 69
 MARIA DURÃES, c/c Tostem, prop., 102
 MARIA EIRIGUES, c/c D. Gomes, prop., 192
 MARIA ERIZ, c/c Pedro Alvites, prop., 118
 MARIA ERIZ, c/c Pedro Eriz, prop., 166, 167
 MARIA ERIZ, prop., 150
 MARIA ESTEVES, c/c Martim Pais, pais de Aparício Pais, prop., 288
 MARIA FERNANDES, 220, 290
 MARIA FERNANDES, c/c Afonso Peres, prop., 214
 MARIA FERNANDES, f.ª de Elvira Sanches, irmã de Teresa, Sancha, Dórdia e João Fernandes, e c/c Martim Martins, prop., 296
 MARIA FERNANDES, 2.ª mr. Gonçalo Luz, prop., 203
 MARIA FERNANDES DE JUGUEIROS, 290
 MARIA FIIZ, c/c, Mem Sandiz, 56
 MARIA FILHA, c/c Domingos Mendes, prop., 275
 MARIA FORJAZ, c/c Paio Faber, prop., 150
 MARIA FORJAZ, c/c Pedro Pais, prop., 91
 MARIA GARCIA, c/c João Mendes, prop., 292
 MARIA GAUDIZ, c/c Geraldo Seleiro, prop., 33
 MARIA GAUDIZ, c/c Paio Aires, prop., 19
 MARIA GONÇALVES, f.ª de Gonçalo Luz e Teresa Mendês e irmã de Gomes, Gonçalo e Pedro Gonçalves, 203
 MARIA GONÇALVES, c/c Paio Anes, prop., 241
 MARIA GONÇALVES, c/c Paio Pais, prop., 91
 MARIA GONÇALVES, c/c Pedro Peres, prop., 164
 MARIA GONÇALVES, conf., 52
 MARIA GONÇALVES, mãe de Estêvão, João e Nuno, prop., 170
 MARIA [GUILHERMES] (I), f.ª de Guilherme Guilhermes e irmã de outra Maria (II) e de Urraca, prop., 95
 MARIA [GUILHERMES] (II), f.ª de Guilherme Guilhermes e irmã de outra Maria (I) e de Urraca, prop., 95
 MARIA LOSIIZ, c/c Aires Mendes, prop., 5, 14, 107
 MARIA MARTINS, prop., 143
 MARIA MARTINS, f.ª de D. Mor e sobr.ª de D. Soeiro Pais, deão de Viseu, 345

- MARIA MARTINS, *c/c* D. Adão, prop., 320
 MARIA MARTINS, *c/c* Tomé Anes, prop., 324
 MARIA MENDES, 248
 MARIA MENDES, *c/c* André *Scabioso*, 332
 MARIA MENDES, *c/c* Estêvão Pais, prop., 272
 MARIA MENDES, *c/c* Lourenço Gonçalves, prop., 209
 MARIA MENDES, *c/c* Lourenço Mendes, e mãe de Guiomar Lourenço e Mem Lourenço, 371
 MARIA MENDES, *c/c* Martim Anes, cav. de S. Cosmado, 385
 MARIA MENDES, *c/c* Soeiro Vermudes, 123
 MARIA MENDES, *c/c* Mem Argimbaldes, prop., 129
 MARIA MENDES, *c/c* Mem Mendes, prop., 17
 MARIA MIGUEIS, *c/c* João Fernandes, prop., 289
 MARIA NUNES, *c/c* Paio Peres, prop., 73
 MARIA OURO, prop., 337
 MARIA PAIS, 210
 MARIA PAIS, *c/c* Guilherme de Besteiros, prop., 119
 MARIA PAIS, *c/c* Guterre Cendas, 46
 MARIA PAIS, *c/c* Humberto, 32
 MARIA PAIS, *c/c* Marcos, prop., 181
 MARIA PAIS, *c/c* Paio Aires, prop., 132
 MARIA PAIS, *c/c* Paio Gonçalves, prop., 72
 MARIA PAIS, prop., 118, 145
 MARIA PAIS (I), irmã de Ausenda, Maria (II), Mónia e Fernando Pais, prop., 132
 MARIA PAIS (II), irmã de Ausenda, Maria (I), Mónia e Fernando Pais, prop., 132
 MARIA PAIS, mãe de Paio Dias, prop., 85
 MARIA PERES, prop., 253
 MARIA PERES, *c/c* D. Durão, prop., 264
 MARIA PERES, *c/c* Diogo Anes, prop., 231
 MARIA PERES, *c/c* Gonçalo Garcia, prop., 286
 MARIA PERES, *c/c* João Pequeno, prop., 294
 MARIA PERES, *c/c* Martim de Castro, prop., 321, 325
 MARIA PERES, *c/c* Pedro Martins, prop., 261
 MARIA PERES, *f.** de Pedro Eitaz e irmã de Aragunte Peres e Fernando Peres, prop., 67
 MARIA PERES, *c/c* Domingos Gonçalves, prop., 243, 315, 320-322, 325
 MARIA PERES, *c/c* Martim Fernandes, prop., 256
 MARIA PERES, *c/c* Martim Gavito, prop., 274
 MARIA PERES, *c/c* Martim Peres, 250
 MARIA PERES, *c/c* Pedro Aires, prop., 220
 MARIA PERES, *c/c* Sancho, prop., 228
 MARIA RODRIGUES, prop., 209
 MARIA RODRIGUES, *c/c* Gomes Pais, prop., 230
 MARIA SALVADORES, neta de Maria Sesserigues, *f.** de Salvador Mides e irmã de Gonçalo, João, Martim, Nuno, Paio e Pedro Salvadores, 86
 MARIA SESSERIGUES, irmã de Aurobelido, mãe de Salvador e Nuno Mides e avó de Gonçalo, João, Maria, Martim, Nuno, Paio e Pedro Salvadores, prop., 27, 86, 90
 MARIA SOARES, 345
 MARIA SOARES, *c/c* João Peres, escudeiro de Lourosa, 353
 MARIA SOARES, *c/c* Pedro Martins, prop., 298
 MARIA SOARES, *c/c* Pedro Merlim, prop., 142, 147
 MARIA SOARES, irmã de Paio Soares, 160
 MARIA SOARES, "socia" de Pedro Nicolau, prop., 257
 MARIA SOARES, mãe de Fernando e irmã de Fernando Soares, prop., 140
 MARIA VIÇOIZ, prop., 32
 MARIA XIMENES, *c/c* Vímara Aires, 70
 Mariilina — ver: Marília
 Marilina — Marília
 MARÍLIA, prop., 160, 161, 169, 291, 301, 314
 MARÍLIA, *c/c* Martim Peres, prop., 242
 MARÍLIA DE ALBERGARIA, prop., 200
 Marina — ver: Marinha
 MARINHA, *c/c* Ero Dias, prop., 130
 MARINHA, *c/c* Soeiro Peres, prop., 149
 MARINHA, *f.** de Arteira e irmã de Gonçalo, João, Toda e Maria, 184
 MARINHA (D.) DE NEGRELOS, 290
 MARINHA ALVITES, *c/c* Paio Alvites, prop., 132
 MARINHA ANES, *c/c* Domingos Anes, *faber*, prop., 274, 284
 MARINHA ANES, *c/c* Domingos Martins, prop., 323
 MARINHA ANES, *c/c* Martim Viegas, prop., 308
 MARINHA GONÇALVES, *c/c* D. Afonso, prop., 314, 316, 319
 MARINHA MONIZ, irmã de Martim Moniz, prop., 277
 MARINHA PAIS, *c/c* Domingos Mendes, prop., 266

- MARINHA PERES, *c/c* Miguel Peres, prop., 307, 329
- MARINHA PERES, *c/c* Soeiro Mendes, prop., 152
- MARNOTO (ver: Domingos, Pedro)
- MARTIM, 290
- MARTIM, ab. Alcobaça, 175, 176
- MARTIM, arcd., conf., 74, 75
- MARTIM, chantre de Cidade Rodrigo, 348
- MARTIM, conf., 87
- MARTIM, consanguíneo de Pedro Eirigues, 248
- MARTIM, f.º de Paio Parente e Euva e irmão de Gonçalo e Truilí, 21
- MARTIM, not., 129
- MARTIM, prb., conf., 87
- MARTIM, prb., not., 185
- MARTIM, pr. da sé de Coimbra, 6
- MARTIM, *scriptor*, not., 116
- MARTIM, ts., 101, 120, 122, 153, 161, 162, 168, 180, 189, 192, 193, 200-203, 205, 206, 208, 214, 217-220, 221-223, 225, 227, 229, 232-237, 239, 241, 243-245, 249, 250, 253, 261, 265, 293, 295, 297-303, 314, 320-322, 325, 328-331
- MARTIM, ts., 249
- MARTIM (D.), 2, 3, 4
- MARTIM (D.), *c/c* D. Domingas, prop., 319
- MARTIM (D.), *c/c* Ermesenda, 3, 4
- MARTIM AFONSO, escolar de Pedro arcd., ts., 335
- MARTIM AFONSO DE BARREIROS, 371
- MARTIM ANAIA, conf., 74, 75
- MARTIM ANAIA, ts., 106, 107
- MARTIM ANES, 1
- MARTIM ANES, 248, 345
- MARTIM ANES, cl.º, 369
- MARTIM ANES, capelão de Viseu, 348
- MARTIM ANES, juiz de Viseu, 352-355, 357, 358
- MARTIM ANES, meirinho régio, 342
- MARTIM ANES, not. e cl.º do Porto, 334, 335
- MARTIM ANES, alcaide de Pinhel, 309, 311, 312
- MARTIM ANES, irmão de Pedro Anes e sobrinho de Pedro Eirigues, 248
- MARTIM ANES, f.º de João Garcia e irmão do chanceler Estêvão Anes, 356
- MARTIM ANES, pretor de Coimbra, 157
- MARTIM ANES, prop., 128, 251, 312
- MARTIM ANES, *c/c* Maria Dias, prop., 295
- MARTIM ANES, cav. de S. Cosmado, *c/c* Maria Mendes, 385
- MARTIM ANGOTE, porcionário da ig.ª Santa Justa de Coimbra, 260
- MARTIM AZURARA, prop., 323
- MARTIM BOGOLAR, prop., 218
- MARTIM BUCETA, prop., 290
- MARTIM CACHAÇA, 248
- MARTIM CANO, prop., 290
- MARTIM DE CASTRO, *c/c* Maria Peres, prop., 320, 321, 325
- MARTIM CAVALINHO, *c/c* Ouroana e pai de Maria Martins, prop., 143
- MARTIM CONDE, cn. da sé de Coimbra, 260
- MARTIM COTÃO, prop., 299
- MARTIM CRISTÓVÃO, prop., 114
- MARTIM DIAS, cav. ts., 259, 376
- MARTIM DIAS, ts., 160
- MARTIM DIAS, prop., 215
- MARTIM DIAS, *c/c* Madredona, prop., 188, 193
- MARTIM DOMINGUES, prop., 195-197, 201, 202, 329
- MARTIM DOMINGUES, frade Pregador, 352
- MARTIM ESTEVES, *c/c* Maria Domingues, 372
- MARTIM ESTEVES DE RANHADOS, ts., 358
- MARTIM FARELO, prop., 331
- MARTIM FERNANDES, 348
- MARTIM FERNANDES, buão, 381
- MARTIM FERNANDES, alferes régio, 211
- MARTIM FERNANDES, not., 337
- MARTIM FERNANDES, *c/c* Maria Peres, f.º de Fernando Garcia e de Ausenda Rodrigues e irmão de Durância Fernandes, prop., 256
- MARTIM FERREIRA, 248
- MARTIM FORMOSO, prop., 222
- MARTIM GALEGO DE LÁGEAS, ts., 358
- MARTIM GARCIA, ts., 357
- MARTIM GAVITO, *c/c* Maria Peres, prop., 274, 282
- MARTIM GIL [DE RIBA DE VIZELA] (D.), tenente de Pinhel, 346
- MARTIM GOMES, cn., ts., 307
- MARTIM GONÇALVES, alcaide de Pinhel, 318, 319, 323, 324
- MARTIM GONÇALVES, *c/c* Dórdia Fernandes, prop., 296
- MARTIM GONÇALVES, prop., 61, 204, 290
- MARTIM GONÇALVES, ts., 55
- MARTIM GONÇALVES DE OSONIO, ts., 380

- MARTIM GORDO, ts., 353
 MARTIM GUILHERMES, conf., 141
 MARTIM GUILHERMES, ts., 177
 MARTIM GUILHERMES, dc., conf., 153
 MARTIM GUILHERMES, prop., 143, 146, 151, 180, 188, 194
 MARTIM LAUCANO, prop., 355
 MARTIM LOURENÇO, ts., 363
 MARTIM MARTINS, 363
 MARTIM MARTINS, prop., 163
 MARTIM MARTINS, sobr.º de D. Soeiro Pais, deão de Viseu, 345
 MARTIM MARTINS, c/c Maria Fernandes, prop., 296
 MARTIM MARTINS, prb., 355
 MARTIM MARTINS, reitor da ig.* de S. Tomé de Trancoso, ts., 366
 MARTIM MASSEIRA, c/c Teresa Fernandes, prop., 345
 MARTIM MENDES DA GUARDA, vigário de Pinhel, 328
 MARTIM MIGUÊIS, c/c Ausenda Gonçalves, prop., 241
 MARTIM MIGUÊIS DE GUMIRÃES, c/c Ouroana Dias, prop., 355
 MARTIM MIGUÊIS, not. do b.º de Viseu, 277, 296
 MARTIM MENDES, porcionário da ig.* de Santiago de Coimbra, 260
 MARTIM MONGE, not., 18
 MARTIM MONIZ, alcalde de Pinhel, 326, 328
 MARTIM MONIZ, ts., 144
 MARTIM MONIZ, irmão de Marinha Moniz e tio de Diogo Fernandes, prop., 277
 MARTIM MOURO, prop., 324
 MARTIM NICOLAU, prop., 232, 235
 MARTIM OURIGUES, conf., 225
 MARTIM PAIS, c/c Maria Anes, prop., 346
 MARTIM PAIS, andador de Pinhel, 266-268, 270-276, 278-287, 308-314, 317
 MARTIM PAIS, c/c D. Domingas, prop., 267
 MARTIM PAIS, conf., 211
 MARTIM PAIS, c/c Estefânia, 254
 MARTIM PAIS, c/c Maria Esteves, pais de Aparício Pais, prop., 288
 MARTIM PAIS, prop., 345
 MARTIM PAIS DE FORNIÇÓ, ts., 256, 291
 MARTIM PAIS DE GOUVEIAS, 345
 MARTIM PERES, alfaiate, 248
 MARTIM PERES, cunhado do chanceler régio Estêvão Anes, 356
 MARTIM PERES, cl.º do b.º da Guarda, 327
 MARTIM PERES, juiz de Viseu, 333, 337, 340, 344, 345, 347
 MARTIM PERES, juiz de Azurara, irmão de Domingos Peres, 259, 376
 MARTIM PERES, porcionário da Guarda, 334, 335
 MARTIM PERES, prop., 271, 278, 326
 MARTIM PERES, c/c Maria Anes, prop., 310
 MARTIM PERES, c/c Maria Peres, prop., 250
 MARTIM PERES, c/c Marília, prop., 242
 MARTIM PERES, c/c Teresa Domingues, prop., 364
 MARTIM PERES, andador de Pinhel, 308, 314, 319, 323, 324
 MARTIM PERES, mord.º de Viseu, 243, 330
 MARTIM PERES, ts., 330
 MARTIM PERES, vigário de Pinhel, 309-311
 MARTIM PERES MAGUEIJA, c/c Sancha Mendes, prop., 282
 MARTIM PERES RIAL, almoxarife de Santarém, 356
 MARTIM PERES TROCON, prop., 327
 MARTIM PIVIDA, ts., 182
 MARTIM QUINOM, juiz de Trancoso, 217, 218
 MARTIM RODRIGUES, prop., 305
 MARTIM RODRIGUES DE COVELO, pai de Paio Martins, ts., 351
 MARTIM SALGADO, comendador de Ventosa, 352
 MARTIM SALGADO, prb., 347
 MARTIM SALVADORES, neto de Maria Sesserigues, f.º de Salvador Mides e irmão de Gonçalo, João, Maria, Nuno, Paio e Pedro Salvadores, 86
 MARTIM SALVADORES, c/c Mor Soares, prop., 298
 MARTIM SALVADORES, c/c Sancha Peres, 211
 MARTIM SALVADORES, ts., 259, 376
 MARTIM SARRANO, not., 199
 MARTIM SIMÕES, mord.º de Viseu, 379, 381
 MARTIM SOARES, irmão de Domingos Soares, 327
 MARTIM SOARES DE NESPERIDO, ts., 259, 376
 MARTIM TROSCIADO, prop., 298
 MARTIM DA VÁRZEA, mord.º de Viseu, 332

- MARTIM VASQUES, tenente de Viseu, 185
 MARTIM VIEGAS, cl.º, 369
 MARTIM VIEGAS, mord.º de Viseu, 337
 MARTIM VIEGAS, prop., 268, 274, 279
 MARTIM VIEGAS, c/c Marinha Anes, prop., 308
 MARTIM VÍMARES, irmão de Godinha [Vímares], prop., 29
 MARTINHO (D.), arcb.º de Braga, 211
 MARTINHO (D.), b.º do Porto, 172, 211, 384
 MARTINHO (D.), b.º de Coimbra, 159, 172, 384
 MARTINHO (D.), b.º da Guarda, 260
 MARTINS (ver: Álvaro, Diogo, Domingos, Durão, Egas, Ermesenda, Estêvão, Eugénia, Fernando, G., Garcia, Gonçalo, Guterre, João, Lourenço, M., Maria, Martim, Mateus, Mem, Miguel, Mónio, Nuno, P., Paio, Pascoela, Pedro, Rodrigo, Sancha, Silvestre, Soeiro, Susana, Urraca, Vasco)
 Martinus — ver: Martim
 Marzobelos — ver: Marzovelos
 MARZOVELO, L., fr. S. Salvador, c. Viseu, 133
 MASGALOS, L., fr. Couto de Cima, c. Viseu, 18, 149
 MASGALOS, r., 145
 MASSEIRA (ver: Martim)
 MATANÇA, fr., c. Fornos de Algodres, 163
 MATEUS, chantre de Cidade Rodrigo, 348
 MATEUS, prop., 55, 363
 MATEUS MARTINS, capelão régio e b.º el.º de Viseu, 348, 350, 353
 MATEUS [MARTINS], b.º de Viseu, 210, 359, 361, 362, 366, 368
 MATEUS PERES, irmão de João Peres, cidadão do Porto, fiador e procurador do b.º do Porto, 335
 MAU — ver: Casal
 MAU (ver: Diogo)
 Maurinus — ver: Mourinho
 Mazgalos — ver: Masgalos
 MEIGO (ver: Mem, Paio)
 Melendiz — ver: Mendes
 Melendo — ver: Mendo
 MEM ABADE, c/c D. Justa, prop., 230, 236
 MEM AFONSO, conf., 75
 MEM AFONSO, porcionário da ig.ª Santa Justa de Coimbra, 260
 MEM AFONSO, ts., 74, 106, 107
 MEM ÁLVARES, ts., 1, 10
 MEM ALVITES, c/c Gontinha Viegas, prop., 113
 MEM AMATOR, 269
 MEM ANAIA, c/c D.Toda, alcaide de Viseu, 230, 234-239
 MEM ANES, prop., 271
 MEM ANES, c/c Ouroana Domingues, prop., 283
 MEM ARGIMBALDES, f.º de Argimbaldo e de Elvira Guterres, irmão de João Argimbaldes e c/c Maria Mendes, prop., 126, 129
 MEM BAU, tintureiro, ts., 21
 MEM BOFINHO, ts., 9
 MEM CALVO, ts., 9
 MEM DIAS, ts., 55, 93
 MEM EIRIGUES, prop., 62
 MEM ERIZ, prop., 182
 MEM ERIZ, irmão de Eio Sesnandes e de Godinho Sesnandes, prop., 88
 MEM ERIZ, c/c Elvira Cides, prop., 82
 MEM FAGILDES, c/c Gauvili, 16
 MEM FAGILDES, c/c Ximena Dias, prop., 84
 MEM FERNANDES, alcaide de Pinhel, 329
 MEM FERTES, andador de Pinhel, 329
 MEM FROMARIGUES, f.º de Fromarigo Mendes, prop., 199
 MEM GAGO, andador de Pinhel, 316
 MEM GONÇALVES, 248
 MEM GONÇALVES, cn., prop., 243, 248, 315
 MEM GONÇALVES (D.), conde, 176
 MEM GONÇALVES, conf., 52, 223
 MEM GONÇALVES, dapífero régio, conf. e ts., 172, 384
 MEM GONÇALVES, prop., 121, 223
 MEM GONÇALVES, ts., 15, 33
 MEM GONÇALVES DE COUTO, prop., 290
 MEM GUISO, cav., ts., 168
 MEM HAUZANO, ts., 21
 MEM LOURENÇO, f.º de Lourenço Mendes e de Maria Mendes, irmão de Guiomar Lourenço e c/c Sancha Afonso, prop., 371, 385
 MEM MARTINS, c/c D. Grossa, prop., 357
 MEM MARTINS, c/c Madre, 220
 MEM MARTINS, ts., 345
 MEM MEIGO, irmão de Torgalio, prop., 115
 MEM MENDES, 183
 MEM MENDES, c/c Maria Mendes, prop., 17
 MEM MENDES, cn. da sé de Viseu, 288

- MEM MENDES, conf., 223
 MEM MENDES, ts., 160
 MEM MONIZ, 149, 182
 MEM MONIZ, ts., 9, 69, 106, 107
 MEM MOURO, alcaide de Pinhel, 289
 MEM NUMÃO, alcaide de Pinhel, 309-314, 317
 MEM NUNES, monge, ts., 259, 376
 MEM OVEQUES, prb., prop., 37
 MEM PENTA, prop., 223, 336
 MEM PAIS, 28, 65
 MEM PAIS, conf., 15, 110
 MEM PAIS, not., 28
 MEM PAIS, ts., 182
 MEM PAIS, c/c Mor Alvites, prop., 28, 70
 MEM PERES, 28
 MEM PERES, prop., 126
 MEM PERES, f.º de Ximena Godins e irmão de Paio e Pedro Peres, prop., 139
 MEM PERES, ts., 129, 174
 MEM RODRIGUES, ts., 109
 MEM RUTURA, c/c Gontili Vimares, prop., 81
 MEM SALVADORES, prb., ts., 160, 164
 MEM SANCHES DE OLIVEIRA, prop., 249
 MEM SANDIZ, c/c Maria Fiiz, 56
 MEM SENDINES, ts., 28
 MEM SOARES, juiz de Viseu, 243, 251, 254, 263, 297, 298, 304, 305, 307, 315, 320-322, 325, 330, 355
 MEM SOARES DE MOURE, 220
 MEM TEDONES, ts., 28
 MEM PERES DE VEARIA, chantre de Viseu, 348, 361, 362
 MEM VERMUDES, 97
 MEM VIEGAS, 248
 MEM VIEGAS, alcaide de Pinhel, 331
 MEM VIEGAS, ts., 9
 MENDES (ver: Afonso, Aires, Argio, Aurobelido, Ausenda, Bartolomeu, Domingos, Durão, Ermesenda, Ero, Eugénia, Fernando, Fromarigo, Garcia, Godinha, Gonçalo, Gontinha, Gontrode, Gueda, Guia, J., João, Lourenço, Maria, Martim, Mem, Mónia, Mónio, Mor, Paio, Pedro, Rodrigo, Salvador, Sancha, Soeiro, Susana, Teresa, Ximena)
 MENDINHO, 163
 MENDO, dc., conf., 101
 MENDO, dc., escriba, 15
 MENDO, f.º de Vermudo Guterres, 112
 MENDO, *faber*, 332
 MENDO, juiz, not., 78
 MENDO, juiz, ts., 34, 79
 MENDO, meirinho, ts., 109
 MENDO, not. da cúria, 20
 MENDO, not., 10, 45, 80, 138, 195-197
 MENDO, prb., 87, 161
 MENDO, prb., conf., 48, 101
 MENDO, subdc., 269
 MENDO, ts., 3, 4, 5, 7, 14, 23-25, 42, 45, 58, 71, 89, 91, 95-97, 99, 102, 104, 114, 116, 121, 123, 128, 139, 143, 148, 152, 158, 173, 178, 180, 182, 187-190, 192, 193, 198, 200-206, 208, 209, 212-214, 216-220, 221, 228, 235, 237, 245-247, 250, 252, 253, 261, 262, 265, 293, 295, 303, 315, 321, 325, 328
 MENDO, ts., 3, 45, 104
 MENDO (D.), juiz de Pinhel, 309-312, 314
 Mendo — ver também Mem
 Menendi — ver: Mendes
 Menendides — ver: Mendes
 Menendus — ver: Mendo
 MERLIM (ver: Pedro)
 MESTAS, 65
 Michaelle — ver: Miguel
 MIDES (ver: J., Nuno, Paio, Salvador, Tedon)
 MIDO, ts., 52
 MIDO CRESTEMIRES, conf., 52
 MIGUÉIS (ver: B., Estêvão, Fernando, Gonçalo, Gontinha, João, Maria, Martim, Paio, Pedro, Ramiro, Urraca)
 MIGUEL, cn. de Viseu, 335, 345
 MIGUEL (D.), juiz de Pinhel, 289, 292, 316
 MIGUEL (D.), monge de Santa Maria de Salzedas, 345
 MIGUEL, not., 268, 270
 MIGUEL, peleiro, 248
 MIGUEL, prop., 266, 287, 338
 MIGUEL, ts., 119, 126, 228, 236, 242, 262
 MIGUEL ANES, ts., 380
 MIGUEL AZURARA, prop., 276
 MIGUEL DE CEDOFEITA, frade Pregador, ts., 373, 376
 MIGUEL GUTERRES, cn. da sé de Viseu, 162, 163, 185
 MIGUEL GUTERRES, dc., conf., 153

- MIGUEL MARTINS, 363
 MIGUEL MARTINS, irmão de Pedro Martins, ts., 382
 MIGUEL MARTINS, pai de Pedro Miguéis e cunhado de Miguel Guterres, cn. de Viseu, 163, 185
 MIGUEL MONIZ, juiz de Pinhel, 318
 MIGUEL PERES, prop., 293, 345
 MIGUEL PERES, c/c Marinha Peres, prop., 310, 329
 MILÃO, 85
 MILHEIROS DE POIARES, fr., c. Feira, 2, 3, 4
 Milleirolos — ver: Milheiros de Poiares
 MINALIA (ver: Pedro Peres)
 MIRONES (ver: Elvira)
 Mironiz — ver: Mirones
 Mocho — ver: Moço
 MOÇO VIEGAS, ts., 106
 MÔES, fr., c. Castro Daire, ts., 376
 MÔES (ver: Pedro)
 MOIMENTA, l., fr. S. Pedro de France, 245, 290
 MOLEDO, 160, 161, 172, 384
 Monaco — ver: Monge
 MONDEGO, r., 74, 75, 160, 161, 172, 384
 MONGE (ver: Fernando, Gonçalo, Martim, Paio, Pedro)
 MÓNIA (D.), prop., 126, 128
 MÓNIA (D.), mãe de Salvador, prop., 128
 MÓNIA MENDES, c/c Soeiro Fromarigues, prop., 152, 160, 161
 MÓNIA PAIS, irmã de Maria (I), Maria (II), Ausenda e Fernando Pais, prop., 132
 MÓNIO, casal, c. S. Pedro do Sul, 54
 MÓNIO, dc., not., 58
 MÓNIO, ts., 34, 118, 121, 128
 MÓNIO CAVALEIRO, prop., 105
 MÓNIO DAVID, c/c Dulce, prop., 96
 MÓNIO DAVID, ts., 10, 27, 73, 93
 MÓNIO FORMOSO, ts., 107
 MÓNIO MARTINS, alcaide de Pinhel, 289
 MÓNIO MARTINS, ts., 47
 MÓNIO MENDES, alcaide de Pinhel, 316
 MÓNIO MENDES, juiz e justiça de Viseu e Seia, 15
 MÓNIO MENDES, ts., 57, 106
 MÓNIO MONIZ, ts., 65, 336
 MÓNIO MOURO, prop., 309
 MÓNIO OSORES, ts., 20
 MÓNIO PAIS, sobrinho de Elvira Gomes, prop., 225
 MÓNIO PEÃO, prop., 316
 MÓNIO VIEGAS, c/c Susana Martins, 13
 MÓNIO VÍMARES, 80
 MONIZ (ver: Arrizado, Bartolomeu, Domingos, Egas, Elvira, Ermígio, Estêvão, G., Garcia, Gonçalo, João, Marinha, Martim, Mem, Miguel, Mónio, P., Paio, Pedro, Sancha)
 Monte de Bove — ver: Monte de Boi
 MONTE CAURES, 160, 161, 172, 384
 MONTE COTOVIO, 195-197, 202
 MONTE DE BOI, mt., 70
 MONTE REDONDO, 74, 75
 MONTEIRO, juiz de Penalva, 185
 MONTEIRO (ver: Fromarigo, Garcia, P.)
 MONTEMOR-O-NOVO, 374
 MONTEMOR-O-VELHO, castelo, 175
 MONTEMOR-O-VELHO, senhor de, 47
 Montero — ver: Monteiro
 MOR (D.), mãe de Maria Martins sobr.* de D. Soeiro Pais, deão de Viseu, 345
 MOR ALVITES, c/c Mem Pais, 28, 70
 Moraria — ver: Moreira
 MOR GONÇALVES, f.* de Gonçalo Rodrigues, c/c Gonçalo Anes e irmã de Ausenda, Rodrigo, Sancha e Urraca Gonçalves, prop., 351
 MOR GONDESENDES, c/c Paio Gavins, prop., 77
 MOR MENDES, c/c D. Lopo, 285
 MOR PERES, mãe de João Garcia, 225
 MOR PERES, c/c Pedro Martins, 381
 MOR SOARES, c/c Martim Salvadores, prop., 298
 MOREIRA, l., fr. Santar, c. Nelas, 160, 161, 172, 384
 MOREIRA, l., fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 234, 302
 MORTÁGUA, ter.º, 144
 MORTÁGUA, v., 148
 Mortalago — ver: Mortágua
 MORZELO (ver: João)
 MOSTEIRO, l., fr. Silgueiros, c. Viseu, 214
 MOTOFE, prop., 186
 MOURÃO (D.), capelão, conf., 141
 MOURÃO, ts., 194
 MOURAZ, fr., c. Tondela, 141
 MOURE (ver: Mem Soares, Pedro Dias)
 MOURE DE CARVALHAL, l., fr. Abraveses, 231, 240, 261, 264

MOURE DE JOÃO MENDES — ver: Moure de
Carvalho
MOURINHO (D.), ts., 306
MOURO, ts., 107
MOURO (D.), prop., 121, 276
MOURO (ver: Garcia, Gonçalo, João, Martim,
Mem, Mónio, Paio, Pedro)
MUNDÃO, c. Viseu, 353
MUNDÃO (ver: Domingos Mendes)
Munionis — ver: Moniz
Munit — ver: Moniz
Muniz — Ver: Moniz

N

NAZAR, ts., 81
NEGRELOS, 54, 290
NEGRELOS (ver: Marinha)
NEGRO (ver: Estêvão Fernandes)
NELAS, fr. e c. Nelas, 153, 154
NESPEREIRA (ver: João Gonçalves)
NESPEREIRA, fr., c. Lousada, 58
NESPEREIRA, L, fr. Povolide, c. Viseu, 139, 146,
180
NESPERIDO, l., fr. Povolide, c. Viseu, 211
NESPERIDO (ver: Martim Soares)
NICOLAU (ver: Diogo, Domingos, Dórdia, Elvira,
Fruilhe, Gonçalo, Martim, Pedro, Rodrigo,
Soeiro, Toda)
NICOLAU (D.), 130
NICOLAU (D.), c/c Godinha Mendes, prop., 240
NICOLAU (D.), b.º de Viseu, 183, 190, 210-212,
214,
NICOLAU SALVADORES, f.º de Salvador Mendes
e irmão de Pedro Salvadores, prop., 20
NIGRAL (ver: Pedro)
NÓBREGA, julgado, 225
Nogaria — ver: Nogueira
NOGUEIRA, l., fr. Cepões, c. Viseu, 62, 73, 90,
348
NOGUEIREDO (ver: João Fernandes)
NOVAIS, 54
NUELO, mãe de Paio [Martins], prop., 61
NUMÃO (ver: Mem)
NUNES (ver: Gomes, Maria, Mem, Paio, Pedro,
Vida)
NUNO, conde, 20

NUNO (D.), c/c D. Godinha, prop., 218
NUNO, f.º de Maria Gonçalves e irmão de João e
Estêvão, 170
NUNO, not., 243
NUNO, ts., 131
NUNO FERNANDES, cn. de Viseu, 345, 373, 376
NUNO GONDESENDES, *rector*, 42
NUNO GUTERRES, ts., 159
NUNO MARTINS, meirinho-mor do rei, 365
NUNO MIDES, f.º de Maria Sesserigues, prop.,
27, 90
NUNO OSORES, ts., 20
NUNO SALVADORES, neto de Maria
Sesserigues, f.º de Salvador Mides e irmão de
Gonçalo, João, Maria, Martim, Paio e Pedro
Salvadores, prop., 90
NUNO SALVADORES, prop., 99
NUNO SANCHES, 176

O

ODEIRO, prop., 37
ODORES (ver: Diogo, Pedro)
ODÓRIO, 290, 336
ODÓRIO (D.), b.º de Viseu, 100, 101, 104, 105, 106,
114, 116, 121
ODÓRIO, dc., 68
ODÓRIO, pr. da sé de Viseu, 23, 27, 30, 37, 38, 39,
42, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 60-62, 65, 68, 90, 93,
94, 110, 111
ODÓRIO, prb., 10, 12, 14, 41
ODÓRIO, prb., not., 109.
ODÓRIO, ts., 71, 105, 180, 193
ODÓRIO FERNANDES, prop., 99
ODÓRIO FROMARIGUES, ts., 70, 103
ODÓRIO VIEGAS, prop., 329
OLHO MARINHO, 48
OLIDIZ (ver: Fernando)
OLIVEIRA (ver: Mem Sanches)
OLIVEIRA, 160, 161, 172, 384
OLIVEIRA, fr. Pindo, c. Penalva do Castelo, 190
OLIVEIRA DE ALVITO, 15
Oliveira de Currelos — ver Currelos
OLIVEIRA DO CONDE, fr., c. Carregal do Sal,
74, 75, 249
OLIVEIRA DO HOSPITAL, 373, 376
Oon — ver: Dão

Orbelido — ver: Aurobelido
 ORDONHES (ver: Eldrevo, Paio)
 ORDONHO (D.), prop., 274, 282-284, 286
 Orgees — ver: Orgens
 ORGENS, fr., c. Viseu, 95, 150, 158, 187
 ORIZ (ver: Pedro)
 ORPINA SOARES, c/c Pedro Pais Feltreiro e irmã de Maria Soares e Ximena Soares, prop., 147
 Osebio — ver: Eusébio
 Osoredo — ver: Osório
 Osenda — ver: Ausenda
 OSONIO (ver: Martim Gonçalves)
 OSORES (ver: Mónio, Nuno)
 OSÓRIO, ts., 4
 OSÓRIO (D.), 108
 OURÉM, 156
 OURENSE, 348
 OURIGUES (ver: Martim)
 OURIOL, prop., 109
 OURIOL [CRESCONES], f.º de Crescónio e Sontrili, 109
 OURIVES (ver: João)
 OURO (ver: Maria)
 OUROANA, mãe de João e Pedro Gonçalves, prop., 345, 363
 OUROANA, c/c Martim Cavalinho, prop., 143
 OUROANA DIAS, c/c Martim Miguéis de Guimarães, prop., 355
 OUROANA DOMINGUES, c/c Mem Anes, prop., 283
 OUROANA PERES, prop., 328
 OUTEIRO, casal do, l. Figueiró, fr. S. Cipriano, c. Viseu, 344
 OUTEIRO, l., 12, 153
 OUTEIRO, l., fr. Farminhão, c. Viseu, 206
 OUTEIRO, l., fr. S. Miguel do Outeiro, c. Tondela, 44, 45
 OVAR, r., 2, 3
 OVECO, prb., conf., 33, 44, 68, 73, 77, 94, 98, 99, 111
 OVECO, prb., not., 19
 OVECO (D.), 119
 OVECO (D.), c/c Maria Anes, 126, 132, 129
 OVEQUES (ver: João, Mem, Paio)
 ÓVOA, fr., c. Santa Comba Dão, 74, 75

P

P. (D.), alcalde de Pinhel, 267
 P., chantre da Idanha, ts., 334, 335
 P., chantre de Viseu, 335
 P. (mestre), mestre-escola da sé de Porto, con. de S. Vicente de Fora, 260
 P., ts., 346
 P. AFONSO, andador da Guarda, 327
 P. CABAÇA, vigário de Pinhel, 266, 267, 289, 292
 P. DE DEUS, not., 316, 326
 P. DOMINGUES, alcalde de Pinhel, 267
 P. FERNANDES, juiz de Viseu, 364
 P. GONÇALVES, vigário da Guarda, 327
 P. DA LAGIA, juiz de Pinhel, 308
 P. MARTINS, 290
 P. MARTINS, alcalde de Pinhel, 268, 270-276, 278-287, 308, 346
 P. MONIZ, alcalde de Pinhel, 292
 P. MONTEIRO, andador de Pinhel, 266, 267
 P. PAIS, vigário de Pinhel, 308
 P. RODRIGUES, vigário de Pinhel, 268, 270-276, 278-287
 P. VIEGAS, andador de Pinhel, 289, 292
 PAÇÓ, fr. Lordosa, c. Viseu, 97, 181
 PAÇÓ, 107
 PAÇOS, v., 103
 PAETA (ver: Mem)
 PAGANO GONÇALVES, irmão de João e de Pedro Gonçalves, prop., 222
 PAGANO GONÇALVES, chantre da sé de Viseu, 253-258, 261, 263, 264, 306, 335, 345
 PAGANO GONÇALVES, tesoureiro da sé de Viseu, 231, 240, 290
 PAIÃO (ver: Fernando)
 Paião — ver: Pagano
 PAILOTE, andador de Trancoso, 217, 218
 PAI NOSSO, ts., 182
 PAIO, acol., not., 63
 PAIO, arch.º de Braga, conf., 74, 75
 PAIO, b.º eleito de Évora, *adfruit*, 159
 PAIO, *cambiator*, prop., 23
 PAIO, c/c Ervilo, prop., 2
 PAIO, c/c Truilo, prop., 2
 PAIO, dc., conf., 114, 141
 PAIO, dc., not., 21, 104, 115, 117, 118
 PAIO, *faber*, c/ c Maria Forjaz, prop., 150

- PAIO, f.º de Godinho e irmão de Elvira, prop., 42
 PAIO (mestre), cn. do Porto, ts., 334, 335
 PAIO, prb., conf., 60, 62, 68, 73, 77, 87, 88, 103, 110, 111, 114, 141, 171
 PAIO, prb., not., 16, 30, 32, 36, 37, 40, 41, 44, 46, 51, 52, 68, 81, 121, 123, 126, 128, 130, 251
 PAIO, prb., prop., 12
 PAIO, prb., ts., 6
 PAIO, sapateiro, 327
 PAIO, subdc., conf., 114
 PAIO, subdc., not., 105, 113, 114
 PAIO, ts., 23, 35, 36, 79
 PAIO, ts., 5, 7, 11, 15, 18, 22, 23, 30, 32, 34-36, 43, 45, 46, 48, 56, 57, 59, 63, 64, 66, 68, 74-76, 79, 80, 82, 89, 91, 95, 97, 101, 102, 104, 105, 117, 119-128, 130-132, 134-136, 139, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 151, 153, 158, 161, 165, 168, 178, 180-185, 187-190, 192, 193, 199-204, 206-209, 213, 214, 217, 218, 220, 221, 222, 225, 227, 238, 241, 242, 244, 249, 251-256, 263-265, 277, 288, 291, 296, 298, 304-307, 313, 315, 320-322, 325, 328, 330, 337
 PAIO ADAÚFES, c/c Eugénia Sanches, prop., 56, 60, 89, 94, 97
 PAIO ADAÚFES, ts., 27, 37, 73, 90, 92
 PAIO AIRES, 162, 163
 PAIO AIRES, c/c Maria Gaudiz, 19
 PAIO AIRES, c/c Maria Pais, 132
 PAIO AIRES, prop., 91
 PAIO AIRES, rector, 42
 PAIO AIRES, senhor e juiz de Viseu, 11
 PAIO AIRES, ts., 17, 21, 36, 40, 50, 60
 PAIO ALBO prop., 272
 PAIO ALVITES, conf., 29
 PAIO ALVITES, prop., 48, 118
 PAIO ALVITES, c/c Marinha Alvites, prop., 132
 PAIO ANAIA, ts., 21
 PAIO ANES, andador da Guarda, 327
 PAIO ANES, prop., 55
 PAIO ANES, ts., 372
 PAIO ANES, c/c Maria, prop., 331
 PAIO ANES, c/c Maria Gonçalves, prop., 241
 PAIO ANES, tab. de Guimarães, 356
 PAIO ANES, ts., 144, 345
 PAIO ATANAGILDES, 108
 PAIO BARBA, f.º de D. Sol, irmão de Gonçalo e Fernando, prop., 63
 PAIO BISTIGO, prop., 128
 PAIO BRAVO, prop., 86
 PAIO CALDES, c/c Loba Pais, prop., 178
 PAIO CAMBIADOR, alcalde de Pinhel, 278
 PAIO CANDANO DE BARREIROS, 112
 PAIO CARALHO, prop., 200
 PAIO CARTEMIRES, ts., 17
 PAIO [CRESCONES], f.º de Crescónio e Sontrili, 109
 PAIO DANIEL, prop., 43
 PAIO DIAS, f.º de Maria Pais, prop., 85
 PAIO DIAS, c/c Susana Mendes, prop., 120, 153
 PAIO DOMINGUES, cl.º do b.º da Guarda, ts., 334, 335
 PAIO EITAZ, conf., 105
 PAIO ERIZ, ts., 47
 PAIO ERMIGES, ts., 28
 PAIO FERNANDES, cn. de Viseu, 348
 PAIO FERNANDES, f.º de Fernando Olidiz e irmão de Madre [Fernandes], prop., 3, 4
 PAIO FORJAZ, ts., 67
 PAIO FROMARIGUES, prb., prop., 38
 PAIO FROMARIGUES, ts., 41, 111
 PAIO FURTADO, c/c Pequena, prop., 150
 PAIO GARCIA, prop., 113
 PAIO GAVINS, mord.º de Viseu, 66
 PAIO GAVINS, f.º de Gavinho Gondivaiz e Madredulce, irmão de Rodrigo Gavins e Mem Pais e c/c Mor Gondesendes, prop., 65, 77
 PAIO GAVINS, ts., 41, 70, 84, 106
 PAIO GODUXO, prop., 65
 PAIO GOMES, f.º de Gomes Pais, 176
 PAIO GONÇALVES, conf., 52
 PAIO GONÇALVES, c/c Maria Pais, prop., 72
 PAIO GONÇALVES, c/c Trulli, prop., 56
 PAIO GONÇALVES, prop., 86, 289, 290
 PAIO GONÇALVES, ts., 164
 PAIO GONTEMIRES, c/c Gontinha, prop., 23
 PAIO GONTINS, ts., 19
 PAIO GUTERRES, conf., 75
 PAIO GUTERRES, not., 144
 PAIO GUTERRES, ts., 74
 PAIO HOURIGUES, prop., 51
 PAIO HOURIGUES, alcalde de Pinhel, 270-276, 278-287
 PAIO LOPES, 176
 PAIO MARTINS, ts., 19

- PAIO MARTINS, cidadão de Viseu, 371
 PAIO MARTINS, f.º de Martim Rodrigues de Covelo, 351
 PAIO [MARTINS], filho de Nuelo, prop., 61
 PAIO MARTINS, mercador de Viseu, ts., 330, 350, 380
 PAIO MEIGO, prop., 32
 PAIO MENDES, 145, 147, 150, 158, 162, 163, 165
 PAIO MENDES, c/c Loba Peres, 117
 PAIO MENDES, dc., conf., 153
 PAIO MENDES, c/c Elvira Pais, prop., 125
 PAIO MENDES, prop., 248
 PAIO MENDES, ts., 84
 PAIO MENDES, sacristão, ts., 177
 PAIO [MIDES(?)], f.º de Maria Sesserigues, 27
 PAIO MIDES (D.), *senhor* de Montemor-o-Velho, 47
 PAIO MIGUÉIS, cl.º, 369
 PAIO MONGE, ts., 169, 170
 PAIO MONIZ, prop., 115
 PAIO MOURO, prop., 227
 PAIO NUNES, 163
 PAIO NUNES, mord.º da cúria, ts., 11
 PAIO ORDONHES, prop., 51
 PAIO ORDONHES, c/c Maria, prop., 126
 PAIO OVEQUES, conf., 37
 PAIO OVEQUES, prb. da sé de Viseu, 33, 43, 82
 PAIO OVEQUES, prop., 36, 51, 52, 98, 99, 108, 133
 PAIO PAIS, c/c Urraca Dias, 59, 71
 PAIO PAIS, prop., 82, 91, 146
 PAIO PAIS, c/c Maria Gonçalves, prop., 91
 PAIO PAIS, *rector*, 42
 PAIO PAIS, ts., 34, 73, 84, 94
 PAIO PARENTE, c/c Euva e pais de Gonçalo, Martim e Truili, prop., 21
 PAIO PERES, f.º de Pedro Álvares e de Aurobelido e c/c Maria Nunes, 27, 36, 57, 73
 PAIO PERES, prop., 58, 152
 PAIO PERES, prop., c/c Maria, 40
 PAIO PERES, f.º de Ximena Godins e irmão de Mem e Pedro Peres, prop., 139
 PAIO PERES, ts., 60
 PAIO RODRIGUES, cav., ts., 259, 376
 PAIO SALVADORES, neto de Maria Sesserigues, f.º de Salvador Mides e irmão de Gonçalo, João, Maria, Martim, Nuno e Pedro Salvadores, 86
 PAIO SALVADORES, ts., 52
 PAIO SANDIZ, c/c Godinha Gonçalves, 135
 PAIO SANDIZ, prop., 85, 91
 PAIO SAPATA, conf., 15
 PAIO SAPATA, ts., 106
 PAIO SENDINES, ts., 29, 41
 PAIO SESSERIGUES, c/c Susana, 7
 PAIO SENANDES, prop., 200, 217
 PAIO SOARES, c/c Teresa, 95
 PAIO SOARES, conf., 54
 PAIO SOARES, irmão de Maria Soares, 160
 PAIO SOARES, ts., 9, 164, 166, 167
 PAIO TEDONES, ts., 65
 PAIO TINEA, prop., 112
 PAIO TRASTEMIRES, prop., 39, 43
 PAIO TRESULFES, c/c Elvira, prop., 8
 PAIO TRUTESENDES, 71, 178
 PAIO VERMUDES, prop., 143
 PAIO VERMUDES, ts., 47
 PAIO VIEGAS, prop., 264
 PAIO VIEGAS, monteiro, ts., 259, 376
 PAIO VÍMARES, prop., 26
 PAIS (ver: A., Afonso, Alvito, Aparício, Ausenda, D., Diogo, Domingos, Dórdia, Egas, Elvira, Estêvão, Eugénia, Fagundo, Fernando, Garcia, Geraldo, Goina, Gomes, Gonçalo, João, Julião, Justa, Loba, Lourenço, Maria, Marinha, Martim, Mem, Mónia, Mónio, P., Paio, Pedro, Rodrigo, Salvador, Soeiro, Teresa, Toda, Vasco)
 PAIVA, r., 8, 10, 63, 163, 165, 228
 Palacios — ver: Passos
 PALAFRE (ver: Gonçalo)
 PALAIOL, 271
 Palaiz — ver: Pais
 PALMEIRA, fr., c. Braga, 20
 PANÓIAS (ver: Guilherme)
 PAPÍZIOS, fr., c. Carregal do Sal, 74, 75
 PARADA, fr., c. Arcos de Valdevez, 225
 PARADA, fr., c. Carregal do Sal, 74, 75, 249
 Parada — ver: Parada de Gonta
 PARADA DE GONTA, fr., c. Tondela, 206, 208, 213
 PAREDES, l., fr. Calvos (ou fr. Fontarcada), c. Póvoa de Lanhoso, 20
 PARENTE (ver: Paio)
 PARENTE SANGORZA, prop., 41, 110
 Pascaiz — ver: Pascoais
 PASCÁSIO, cn. de Salamanca, 260
 PASCOAIS (ver: Sebastião)

- PASCOAL (D.), prop., 49
 PASCOAL, l., fr. Abravesses, c. Viseu, 145
 PASCOELA, prop., 340
 PASCOELA MARTINS, c/c D. Afonso, 293
 Pasquale — ver: Pascoal
 PASSOS, l., fr. S. Cipriano, c. Viseu, 103, 214
 PASTOR (ver: Boa)
 PATAINO, prb., conf., 141
 PAULO ADAEZ, cl.º de missa, ts., 385
 PAVIA, r., 180, 354
 PAVIA, l., 363
 PEÃO (ver: Mónio)
 PECENO, 223
 PECULIAR (ver: João)
 Pedra Avara — ver: Pedraires
 PEDRA SAVALAR, 74
 Pedra Taxucaria (*terra* de Lafões), 6
 PEDRAIRES, l., fr. Couto do Mosteiro, c. Santa Comba Dão, 74, 75
 PEDRO, alcalde de Pinhel, 309, 311, 312
 PEDRO, arcd., 335
 PEDRO (D.), b.º de Salamanca
 PEDRO (D.), b.º de Coimbra, 211
 PEDRO (D.), b.º de Lamego, 211, 369
 PEDRO, chanceler, 74, 75
 PEDRO, cl.º, prelado da ig.ª de [S. Pedro de] France, 258, 376
 PEDRO, conf., 87
 PEDRO, dc., conf., 33, 83
 PEDRO (D.), infante, f.º de D. Sancho I, 175, 211
 PEDRO, cav., ts., 258
 PEDRO (mestre), 348
 PEDRO, not., 9, 54, 148, 152, 224, 254, 293, 304, 305
 PEDRO (D.), pr., 259, 376
 PEDRO, prb., capelão do rei, not., 159
 PEDRO, prb., cn. da sé de Viseu, 76
 PEDRO, prb., conf., 68, 73, 88, 94, 101, 111, 114
 PEDRO, prb., not., 33, 38, 43, 67, 90, 93
 PEDRO, prb., ts., 6, 54, 330
 PEDRO, pr. do most.º Santa Cruz, 175-177
 PEDRO, sobr.º de Estêvão, cl.º da ig.ª de Povolide, 68
 PEDRO, ts., 15, 17, 18, 20, 23-26, 30, 32, 35, 36, 40, 42, 46, 53, 58, 63, 64, 66, 80, 85, 91, 95, 96, 99-102, 104, 116-120, 123-128, 130-135, 137-139, 142, 143, 145-153, 158, 162, 165, 168, 169, 173, 178, 180-182, 187-190, 192, 193, 195-197, 199-209, 212-214, 216-220, 221, 222, 225, 227-229, 232-239, 241-247, 250-256, 261-265, 277, 288, 291, 295-307, 313-315, 317-325, 328-330, 332, 337
 PEDRO ABADÉ, conf., 223
 PEDRO ABRIL, tesoureiro de Santiago de Compostela, 348
 PEDRO AFONSO, 290
 PEDRO AFONSO (D.), 176
 PEDRO AFONSO, alferes régio, 159, 168, 172, 175, 176, 384
 PEDRO AIRES, c/c Maria Peres, prop., 220
 PEDRO ÁLVARES, c/c Aurobelido, pais de Garcia Peres e Paio Peres, prop., 27, 62
 PEDRO ÁLVARES, ts., 10, 50, 57
 PEDRO ÁLVARES, cn. de Viseu, ts., 334, 335
 PEDRO ALVITES, c/c Ausenda Esteves, prop., 165
 PEDRO ALVITES, c/c Maria Eriz, prop., 118
 PEDRO ALBOVOA, 183
 PEDRO ANAIA, ts., 42
 PEDRO ANES (D.), 176
 PEDRO ANES, cn. de Viseu, 337, 348, 373, 375, 376
 PEDRO ANES, 290
 PEDRO ANES, c/c Galiana, prop., 270
 PEDRO ANES, irmão de Martim Anes e sobr.º de Pedro Eirigues, 248
 PEDRO ANES, prop., 264, 271
 PEDRO ANES, ts., 256, 351
 PEDRO ANES, c/c Toda Fernandes, prop., 223
 PEDRO ANES, juiz de Viseu, 375, 376, 379, 381
 PEDRO ANES, cn. da sé de Viseu, conf., 103
 PEDRO ANES, peliteiro, ts., 375
 PEDRO ANES, prelado da ig.ª de Silgueiros, ts., 373, 376
 PEDRO ANGNO, prop., 296
 PEDRO BARATA, 248
 PEDRO BIRINO, ts., 63
 PEDRO BISPO — ver: Pedro Pais Bispo
 PEDRO BOM, prop., 274
 PEDRO CALDES, pai de Bento, Domingos, Lourenço e Sancha Peres, prop., 183, 219, 262, 265
 PEDRO CALSCAS, prop., 139
 PEDRO CALVO, 176
 PEDRO CAPIZA, prop., 143
 PEDRO CASADO, 290, 331, 375

- PEDRO CASTELHANO, dc., ts., 54
 PEDRO CENESO, 348
 PEDRO COMBINO — ver: Casal de
 PEDRO [CRESCONES], f.º de Crescónio e Sontrili,
 109
 PEDRO DANIEL, ts., 52
 PEDRO DIAS, irmão de Gonçalo Dias, 187
 PEDRO DIAS, prop., 188, 261, 264
 PEDRO DIAS, ts., 47, 51
 PEDRO DIAS DE MOURE, 290
 PEDRO DOMINGUES, c/c Maria Anes, prop., 347
 PEDRO DOMINGUES, laico *serviens* do b.º da
 Guarda, ts., 335
 PEDRO DOMINGUES, ts., 350
 PEDRO DOMINGUES, mord.º, viz.º de Trancoso,
 366
 PEDRO DOMINGUES, tab. de Seia, 373, 376
 PEDRO DOMINGUES CALDEIRA, comendador
 do Templo, 366
 PEDRO DURÃES, f.º de Durão e de Teuvili e irmão
 de Maria e Estêvão Durães, prop., 69
 PEDRO EITAZ, pai de Aragunte, Fernando e Maria
 Peres, prop., 67
 PEDRO EIRIGUES, c/c Maria Dias e consanguíneo
 de Gonçalo Gonçalves, prop., 193, 215, 248
 PEDRO EIRIGUES, ts., 182, 183
 PEDRO ERIZ, prop., 160, 161
 PEDRO ERIZ, c/c Maria Eriz, prop., 166, 167
 PEDRO ERIZ, f.º de Ximena Mendes e irmão de
 João Eriz, prop., 104
 PEDRO ESTEVES, mord.º de Viseu, 382
 PEDRO FARELO, prop., 324
 PEDRO FERNANDES, prop., 193, 215, 290, 385
 PEDRO FERNANDES DE BARBEITA, escudeiro,
 pai de João, Guilherme, Ermesenda e Urraca
 Peres, 350
 PEDRO FROMARIGUES, ts., 38, 82, 88
 PEDRO GAGO, ts., 39
 PEDRO GARCIA, prop., 274, 283
 PEDRO GODINS, conf., 113, 118
 PEDRO GODINS, pr. da sé de Viseu, 113, 114
 PEDRO GOESTEIZ, c/c Aimia Feiz, prop., 127
 PEDRO GOMES, ts., 211
 PEDRO GOMES DE RIBAS, cl.º do b.º da Guarda,
 ts., 334, 335
 PEDRO GONÇALVES (D.), b.º de Viseu, 338, 341
 PEDRO GONÇALVES, cav., conf., 225
 PEDRO GONÇALVES, cn. da sé de Coimbra, 260
 PEDRO GONÇALVES, f.º de Gonçalo Luz e Teresa
 Mendes e irmão de Gomes, Gonçalo e Maria
 Gonçalves, 203
 PEDRO GONÇALVES, irmão de João e de Pagano
 Gonçalves, 222
 PEDRO GONÇALVES, f.º de Ouroana e irmão de
 João Gonçalves, 363
 PEDRO GONÇALVES, prb., conf., 153
 PEDRO GONÇALVES, prop., 146, 233, 244, 326
 PEDRO GONÇALVES, c/c Senior, prop., 53
 PEDRO GONÇALVES, c/c Domingas Anes, prop.,
 381
 PEDRO GONÇALVES, ts., 73, 76
 PEDRO GONÇALVES, c/c Teresa Pais, prop., 195, 196
 PEDRO GOUVINAS, ts., 106, 107
 PEDRO HOURIGUES, ts., 81
 PEDRO LOMBARDO, cn. da sé de Viseu, 101, 103
 PEDRO LOMBARDO, pr. da sé de Viseu, 137, 141
 PEDRO LOMBARDO, prop., 105
 PEDRO MANEIRO, 260
 PEDRO MARNOTO, prop., 143
 PEDRO MARTINS, 14
 PEDRO MARTINS, 330
 PEDRO MARTINS, cn., 248
 PEDRO MARTINS, abade e consanguíneo de
 Pedro Eirigues, 248
 PEDRO MARTINS, prop., 215, 290, 293
 PEDRO MARTINS, c/c Maria Peres, prop., 261
 PEDRO MARTINS, sobr.º de D. Estefânia, c/c Mor
 Peres, 381, 382
 PEDRO MARTINS, c/c Maria Soares, prop., 298,
 299
 PEDRO MARTINS, reitor da ig.ª de Santa Maria do
 Sepulcro de Trancoso, 366
 PEDRO MARTINS, viz.º de Sendim, ts., 385
 PEDRO MENDES, alfaqueque, prop., 289, 309
 PEDRO MENDES, c/c Aldora Semondes, prop.,
 181
 PEDRO MENDES, c/c Ausenda Guterres, prop.,
 136
 PEDRO MENDES, c/c Dórdia Viegas, 136
 PEDRO MENDES, c/c Gontrode Mendes, prop., 92
 PEDRO MENDES, c/c Toda Gonçalves, 93
 PEDRO MENDES, f.º de Gontinha Miguéis e
 irmão de Fernando e Soeiro Mendes, prop., 190
 PEDRO MERLIM, c/c Maria Soares, prop., 147

- PEDRO MIGUÉIS, f.º de Miguel Martins e sobr.º de Miguel Guterres, 163
- PEDRO MIGUÉIS, porteiro régio, 339
- PEDRO MIGUÉIS, prop., 345
- PEDRO DE MÔES, ts., 376
- PEDRO MONGE, prop., 271, 280
- PEDRO MONGE, not., 328
- PEDRO MONIZ, c/c Eugénia Pais, prop., 143, 180
- PEDRO MOURO, prop., 218
- PEDRO MOURO, c/c Ausenda Mendes, prop., 124
- PEDRO MOURO, cn. Porto, ts., 334
- PEDRO NICOLAU, prop., 200, 254, 257
- PEDRO NIGRAL, c/c D. Maria, prop., 289
- PEDRO NIGRAL, prop., 345
- PEDRO NUNES, ts., 211
- PEDRO ODORES, prop., 242
- PEDRO ORIZ, 176, 322
- PEDRO PAIS, andador de Pinhel, 316
- PEDRO PAIS, conf., 110
- PEDRO PAIS, irmão de Gonçalo Pais, prop., 111
- PEDRO PAIS, cav., ts., 257
- PEDRO PAIS, prop., 22, 58, 64
- PEDRO PAIS, c/c Aurobelido Mendes, prop., 122
- PEDRO PAIS, c/c Elvira Luz, prop., 85
- PEDRO PAIS, c/c Ermesenda Soares, prop., 24-26, 29, 50, 53, 66, 72, 198
- PEDRO PAIS, c/c Maria Dias, prop. e juiz, 102, 121, 188
- PEDRO PAIS, c/c Maria Forjaz, prop., 91
- PEDRO PAIS, c/c Teresa Pais, prop., 194
- PEDRO PAIS, ts., 13, 33, 38, 60, 65, 103, 106, 330
- PEDRO PAIS BISPO, "criado" de Miguel Guterres, 162, 163, 185
- PEDRO PAIS FELTREIRO, c/c Orpina Soares, prop., 147
- PEDRO PAIS DE FORNIÇÔ, ts., 256
- PEDRO PAIS [DA MAIA], alferes do rei, ts., 106, 107
- PEDRO PERES, 210, 290, 330, 373, 376
- PEDRO PERES, chantre de Viseu e capelão de D. Ricardo de Santo Ângelo, cardeal-diácono, 348
- PEDRO PERES, cn. e vigário de Viseu, 380
- PEDRO PERES, escrivão, 348
- PEDRO PERES, prop., 95, 123, 152, 180, 183, 186, 253, 294, 306
- PEDRO PERES, c/c D. Godo, prop., 123
- PEDRO PERES, c/c Maria Gonçalves, prop., 164
- PEDRO PERES, f.º de Ximena Godins e irmão de Paio e Mem Peres, prop., 139
- PEDRO PERES, ts., 62, 101
- PEDRO PERES, viz.º de Sendim, ts., 385
- PEDRO PERES CARVÃO, cn. da sé de Viseu, 307
- PEDRO PERES CURVO, cav., 380
- PEDRO PERES GONDESENDES, pai de Domingos Peres, 260
- PEDRO PERES JORDÃO, escrivão imperial, 348
- PEDRO PERES MINALIA, 248
- PEDRO PERES DE RANHADOS, ts., 358
- PEDRO PONÇO, prop., 250
- PEDRO REISELO, ts., 115
- PEDRO REQUEIXADO, prop., 95
- PEDRO RODRIGUES, chantre, 260
- PEDRO RODRIGUES, miles, 336, 345
- PEDRO RODRIGUES, prop., 233 253, 330
- PEDRO RODRIGUES, tenente da terra de Viseu, conf., 59, 212
- PEDRO ROMÃO, c/c Ausenda Pais, 22
- PEDRO SALVADORES, f.º de Salvador Mendes e irmão de Nicolau Salvadores, c/c Sancha Martins, 20
- PEDRO SALVADORES, neto de Maria Sesserigues, f.º de Salvador Mides e irmão de Gonçalo, João, Nuno, Maria, Martim e Paio Salvadores, prop., 86, 90
- PEDRO SALVADORES, prop., 98
- PEDRO SALVADORES, ts., 159
- PEDRO DE SÃO MARTINO, pai de Lourenço Peres de São Martinho, 344
- PEDRO SENDINES, ts., 41
- PEDRO SOBRINHO, prop., 200
- PEDRO SOARES, c/c Dulce, prop., 35
- PEDRO SOARES, c/c Urraca Anes, prop., 338, 344
- PEDRO SOARES DE FOLGOSA, cav., ts., 379, 384
- PEDRO SOARES, ts., 65
- PEDRO TOMÉ, prop., 276
- PEDRO VACA, ts., 182
- PEDRO VELHO, c/c Toda, prop., 121
- PEDRO VELHO, cl.º, 369
- PEDRO VERMUDES, ts., 50, 103
- PEDRO VICENTE (mestre), cn. de Braga, 348
- PEDRO VIEGAS, f.º de Egas Peres e de Teresa Peres, prop., 279
- PEDRO VIEGAS, ts., 182

- PEDRO VIEGAS BALGRES, ts., 357
 PEDRO VIEGAS PICHEL, 327
 PEGA, l., 345
 PEGA, r., 278, 308, 311, 312, 318, 345
 PEGO NEGRO, l., fr. Barreiro de Besteiros, c. Tondela, 15
 PEIRES (D.), 260
 Pelagides — ver: Pais
 Pelago Negro — ver: Pego Negro
 Pelagius — ver: Paio
 PELEGA (ver: João)
 Pena — ver: Penalva
 PENAFIEL, castelo, 176
 PENALVA, ter.º, 190
 PENALVA DO CASTELO, termo, 277
 PENA PORCO, 129
 PENHA AGUIEIRA, 94
 PENHAFORTE, fr. Lamegal, c. Pinhel, 318, 345
 Peom — ver: Peão
 PEQUENA, c/c Paio Furtado, prop., 150
 PEQUENO (ver: João)
 PEREGRINO (ver: Fernando)
 PEREIRO, l., fr. Ranhados, c. Viseu, 258
 PERES (ver: Abril, Afonso, Aires, Álvaro, Anaia, André, Aragunte, Bento, Deão, Diogo, Domingos, Dórdia, Durão, Egas, Ermesenda, Estêvão, Fernando, Garcia, Goesteu, Gomes, Gonçalo, Gontinha, Guilherme, Guterre, J., João, Loba, Lourenço, M., Maria, Marinha, Martim, Mateus, Mem, Miguel, Mor, Ouroana, Paio, Pedro, Rodrigo, Sancha, Soeiro, Teresa, Urraca)
 PERRO (ver: Afonso)
 PERÚSIA, cid. (Itália), 260
 PETRELINO, juiz da Guarda, 327
 Petrides — ver: Peres
 Petriz — ver: Peres
 Philippus — ver: Filipe
 PICHEL (ver: Pedro Viegas)
 PINDO, fr., c. Penalva do Castelo, 190, 348
 Pineirino — ver: Pinheirinho
 Pineiro — ver: Pinheiro de Ázere
 PINHEIRINHO, l., fr. Pinheiro de Ázere, c. Santa Comba Dão, 74
 Pinheiro — ver: Pinheiro de Ázere
 PINHEIRO, 178
 PINHEIRO, l., fr. Santos Evos, c. Viseu, 74, 75, 193
 PINHEIRO DE ÁZERE, fr., c. Santa Comba Dão, 74, 75
 PINHEL (ver: João Martins)
 PINHEL, 287, 324, 328, 329, 345, 346, 360
 PINHEL, termo, 266, 267, 2671-276, 278-286, 289, 292, 309, 310, 313, 317, 332
 Pinido — ver: Pindo
 Pinieiro — ver: Pinheiro
 PINISMORUM, 307
 PIQUEO, ft. (fr. Lameiras(?), c. Pinhel), 273
 PIVIDA (ver: João, Martim)
 PLANO, mt., 33
 Planos — ver: Chãos
 Pobilidi — ver: Povolide
 POBRE, 248
 POMBAL, 156
 POMBEIRO DA BEIRA, c. Arganil, 372
 PONÇO (D.), tenente de Viseu, 254
 PONÇO (ver: Pedro)
 PONTE, moinho, l. Bassim, fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 304
 Popillidi — ver: Povolide
 PORCA (ver: Afonso de)
 PORTELA DE FARMINHÃO, mt., 55
 Portela de Framiam — ver: Portela de Farminhão
 PORTELA DE TONDELA, l., fr. Santiago de Besteiros, c. Tondela, 15, 116, 118
 PORTELA, 14, 18, 129
 PORTO, 174, 175, 334, 335, 348
 PORTO, b.º, 156, 172, 226, 334, 335
 PORTO, ig.ª de Santa Maria, 176
 PORTO, sé, 156, 260
 PORTO MANSO (*terra* de Lafões), 6
 PORTUCALENSE, ter.º, 1, 2, 58
 PORTUGAL (ver: Guilherme)
 POUVES (*terra* de Lafões), 6, 54
 PÓVOA DE LANHOSO, fr., c. Póvoa de Lanhoso, 20
 POVOLIDE, fr., c. Viseu, 68
 POVOLIDE, vale, 296
 POVOLIDE (ver: Vermudo (D.))
 PRESTE PEDES, prop., 312
 PRESTES (D.), prop., 271
 PRIME, l., fr. Fragosela, c. Viseu, 59, 71, 178, 184, 193, 200, 211, 219, 251, 262, 265
 PRIOR, ts., 180
 PROVIZO, 74, 75

PRUDENTE (ver: Fernando)
PUNGIMUR, 306

Q

Quayrelis — ver: Queirela
QUEIRANA (ver: Soeiro)
QUEIRELA, l., fr. Bodiosa, c. Viseu, 120, 122, 125,
127, 366
QUEIRELA (ver: João Anes)
QUINOM (ver: Martim)
QUINTÁS, 153
QUINTELA, l., fr. Orgens, c. Viseu, 56, 112, 135,
181, 187

R

RABALDES (ver: Teresa, Urraca)
RAFANHO (ver: Domingos)
RAGÓI, 74, 75
RAIMUNDES (ver: Fernando, Garcia, João)
RAIMUNDO, prop., 163, 337
RAIMUNDO, ts., 168, 253, 372
RAIMUNDO (mestre), cn. de Santa Cruz de
Coimbra, 260
RAIMUNDO GARCIA, alcaide do Sátão, 80
RAMIRES (ver: Goesteu)
RAMIRO (D.), 248
RAMIRO, conf., 87
RAMIRO, ts., 51
RAMIRO FAGILDES, ts., 81
RAMIRO MIGUÉIS, cl.º, 368
Ranados — ver: Ranhados
RANDULFES (ver: Sendino)
RANDULFO SOLEIMÁS, ts., 106, 107
RANHADOS (ver: Martim Esteves, Pedro Peres)
RANHADOS, ter.º, 358
Raol — ver: Raul
Raphanio — ver: Rafanho
RAUCA (ver: Adosinda)
RAUL, conf., 223
RAUL, prop., 32, 322
RAUL, ts., 180
RAVAL, l., 345, 354
Ravanal — ver: Raval
REAL, l., fr. Farminhão, c. Viseu, 157, 206, 212, 213,
290

RECAREI — Ver Castro Recarei
RECEMONDES (ver: Alvito)
REDONDELO, l., fr. S. Cipriano(?), c. Viseu, 250
REGO AGUSO, 227
REGUEIRA, cid. de Viseu, 200, 355
REGUEIRA (ver: Estêvão)
REGUEIRA DE SEIXADA, 261
REIRIGUES (ver: Fernando, Tructo)
REISELO (ver: Pedro)
REIXEQUE, l. fr. S. Salvador(?), c. Viseu, 133
REMIGES (ver: Silvestre)
REPESES, fr., c. Viseu, 98, 99
REQUEIXADO (ver: Pedro)
REQUESENDE, 56
Rial — ver: Real
RIAL (ver: Martim Peres)
RIBAFEITA, fr., c. Viseu, 348
RIBAS (ver: Pedro Gomes)
RIBA VOUGA (ver: João Domingues)
RIBA DE VIZELA (ver: Martim Gil)
RIBEIRA (ver: Fernando)
RIBEIRO DE CARVALHAL MOSCOSO, fr. S. João
de Lourosa, c. Viseu, 113
RIBEIRO, l., c. Viseu, 85
RICARDO (D.), arcd. Cathanense, "familiar" de
Ricardo de Santo Ângelo, cardeal-diácono, 348
RICARDO DE SANTO ÂNGELO, cardeal-
diácono, 335, 348
RIO DE ASNOS, 15, 18, 55, 107, 109, 129, 209, 306
RIO BOM, 227
RIO DE CORVOS, 44
RIO DE MEL, 97
RIO MILHEIRO, r., fr. Sobral, c. Mortágua, 74, 75
RIO SECO, l., fr.(?), c. Estarreja, 1
Ripiado — ver: Arripiado
ROBERTO, ts., 253
ROBERTO DE ARGÔNTIA (mestre), advogado,
348
ROBERTO DE SANTO EUSTÁQUIO, cardeal-
diácono, 335
ROCHELA (ver: Gomes)
RODRIGO (D.), chantre de Salamanca, juiz
delegado do papa, 348
RODRIGO, conde, ts., 106, 107
RODRIGO, pretor, ts., 107
RODRIGO, ts., 2, 71, 104, 116, 181, 184, 186, 187,
193, 252, 253

- RODRIGO ANES, prop., 142, 158, 165, 187, 205, 291
- RODRIGO BARREGÃO, 6
- RODRIGO BRAVO, prop., 43
- RODRIGO CALDES, prop., 219
- RODRIGO DIAS, prop., 163
- RODRIGO FERNANDES, pr. da ig.^a de Almalaguês, 260
- RODRIGO GARCIA, serviçal de D. Urraca Fernandes Gata em Várzea de Seia, ts., 373, 376
- RODRIGO GAVINS, f.^o de Gavinho Gondivaiz e de Madredulce e irmão de Paio Gavins e Mem Pais, prop., 65
- RODRIGO GAVINS, ts., 107
- RODRIGO GONÇALVES — Casal de
- RODRIGO GONÇALVES — Castelo de
- RODRIGO GONÇALVES, irmão de Diogo [Gonçalves], 248
- RODRIGO GONÇALVES, f.^o de Gonçalo Rodrigues e irmão de Ausenda, Mor, Sancha e Urraca Gonçalves, prop., 351
- RODRIGO GONÇALVES, sogro de D. Silvestre, ts., 366
- RODRIGO GOMES, conf., 225
- RODRIGO LOURENÇO DE FORNOS, irmão de Gomes e de Vasco Lourenço de Fornos, 357
- RODRIGO MARTINS, comendador, 356
- RODRIGO MARTINS, prop., 215, 252
- RODRIGO MARTINS TINHOSO, ts., 373, 376
- RODRIGO MENDES, prb., ts., 379
- RODRIGO MENDES, mord.^o, 182
- RODRIGO MENDES DE FARMINHÃO, c/c Senior Guterres, prop., 157, 206, 208, 212
- RODRIGO NICOLAU, prop., 234, 236, 254, 345
- RODRIGO NICOLAU, c/c Justa Soares, pais de Rodrigo Rodrigues, prop., 232, 258, 263, 291, 301, 302
- RODRIGO PAIS, prop., 222, 245, 290
- RODRIGO PAIS, c/c Gontinha Peres, 230, 244, 253
- RODRIGO PAIS, c/c Teresa Fernandes, prop., 221
- RODRIGO PAIS DE SÃO MARTINHO, ts., 256
- RODRIGO PERES, monge, ts., 259, 376
- RODRIGO PERES, prop., 230, 253
- RODRIGO PERES, sobrejuiz, 342
- RODRIGO PERES, ts., 211
- RODRIGO RODRIGUES, f.^o de Rodrigo Nicolau e de Justa Soares, 258
- RODRIGO SANCHES, tenente de Viseu, 251, 330
- RODRIGO TEDONES, c/c Aragunte Doce, prop., 48, 49
- RODRIGO VIEGAS, conf., 225
- RODRIGUES (ver: Afonso, Ausenda, Diogo, Domingos, Egas, Ermesenda, Estêvão, Fernando, Garcia, Gonçalo, João, Maria, Martin, Mem, P, Paio, Pedro, Sancha, Simão, Teresa, Toda, Rodrigo)
- ROMA, 348
- Romaniz — ver: Romão
- Romano — ver: Romão
- Romanus — ver: Romão
- ROMÃO (D.), prop., 272, 323
- ROMÃO (D.), ts., 306
- ROMÃO (ver: Pedro)
- ROMÃO DOMINGUES, c/c Domingas Afonso, prop., 322
- ROMÃO FACÃO, sapateiro, 260
- Roncidevallis — ver: Roncesvales
- RONCESVALES, hospital, 290, 345
- Rool — ver: Raul
- RÓRIZ, fr. Pindo, c. Penalva do Castelo, 163, 190
- ROTA (ver: Tiago)
- Roteia — ver: Arroeteia
- ROUTAR, l, fr. Torredeita, c. Viseu, 214
- ROUTAR (Barrosa de), fr. Torredeita, c. Viseu, 107
- ROUTAR (ver: Boa, Toda)
- RUTURA (ver: Mem)
- RUZEIDA (ver: Domingos Anes)

S

- S., not., 331
- S. ACHA, 176
- S. GONÇALVES, alcaide de Pinhel, 266-268, 270-276, 278-287, 289, 292
- S. GONÇALVES, juiz de Viseu, 371
- S. GONÇALVES, mord.^o de Viseu, 351
- SÁ, 290
- SÁ (ver: Gonçalo Pais)
- Sabastianus — ver: Sebastião
- SABUGAL, 359, 360, 366
- SABUGOSA, fr., c. Tondela, 44
- SABUGOSA, r., 44
- SAÍDO, 144
- SAIDOIROS, 160, 161, 172, 384

- SALAMANCA, sé, 260, 348
 SALDONAS, l, fr. Mouraz, c. Tondela, 15
 SALGADO (ver: Martim)
 SALOMÃO, 154-156
 SALVADOR (D.), prop., 271
 SALVADOR, f.º de Godinha Aires, 16
 SALVADOR, f.º de Mónia e c/c Eugénia, prop., 128
 SALVADOR, prb., not., 66
 SALVADOR, ts., 53, 99, 181
 SALVADOR AIRES, c/c Susana, prop., 144
 SALVADOR DINHEIRADA MÁ, 192
 SALVADOR MENDES, *clientulo* da rainha D. Teresa, 20
 SALVADOR MIDES, f.º de Maria Sesserigues e pai de João, Maria, Martim, Paio e Pedro Salvadores, prop., 27, 90
 SALVADOR PAIS, prop. 202
 SALVADOR [TRASTEMIRES], prop., 39, 43
 SALVADORES (ver: Diogo, Francisco, Gonçalo, João, Maria, Martim, Mem, Nicolau, Nuno, Paio, Pedro, Soeiro)
 SALZEDAS — ver: Santa Maria de Salzedas
 SANCHÁ, rainha, f.ª de D. Sancho I, 172, 175, 211, 384
 SANCHÁ AFONSO, c/c Mem Lourenço, 385
 SANCHÁ DOMINGUES, c/c Fernando Fernandes Abadeiro, prop., 375
 SANCHÁ FERNANDES, f.ª de Elvira Sanches e irmã de Teresa, Dórdia, Maria e João Fernandes, prop., 296
 SANCHÁ GONÇALVES, c/c Daganel, prop., 168
 SANCHÁ GONÇALVES, f.ª de Gonçalo Rodrigues, c/c Gonçalo Gonçalves e irmã de Ausenda, Mor, Rodrigo e Urraca Gonçalves, prop., 351
 SANCHÁ MARTINS, prop., 205
 SANCHÁ MARTINS, c/c Afonso Lopes, 385
 SANCHÁ MARTINS, c/c João Gonçalves, prop., 372
 SANCHÁ MARTINS, c/c Pedro Salvadores, 20
 SANCHÁ MENDES, c/c Martim Peres Magueija, prop., 282
 SANCHÁ MONIZ, c/c Sebastião Pascoais, 174
 SANCHÁ PERES, f.ª de Pedro Caldes e irmã de Bento, Domingos e Lourenço Peres, prop., 265
 SANCHÁ PERES, prop., 253
 SANCHÁ PERES, c/c Martim Salvadores, 211
 SANCHÁ RODRIGUES, prop., 59, 71
 SANCHES (ver: Elvira, Eugénia, Gonçalo, Mem, Nuno, Rodrigo)
 SANCHÓ (D.), c/c Maria Peres, prop., 228
 SANCHÓ I (D.), rei de Portugal, 159, 168, 172, 175, 176, 185, 190, 210-212, 214, 384
 SANCHÓ II (D.), rei de Portugal, 226, 241, 243, 244, 251, 254, 257, 263, 266-268, 270-276, 278-287, 289, 291, 292, 297, 298, 304, 305, 307-331, 345
 SANDIM, 373
 SANDIZ (ver: Paio)
 Sangiz — ver: Sanches
 Sancto Cosme — ver: São Cosmado
 SANDES (ver: Ero)
 Sandiniz — ver: Sendines
 SANDIZ (ver: Diogo, Mem, Paio)
 SANDO, ts., 135
 Sangiz — ver: Sanches
 SANGORZA (ver: Parente)
 SANGUINHEDO, fr. Cota, c. Viseu, 351
 SANTA COMBA DÃO, fr., c. Santa Comba Dão, 74, 75
 SANTA COMBA DÃO, ponte, 248
 SANTA CRISTINA, 126
 SANTA CRUZ DE COIMBRA, most.º, 94, 154-156, 175-177, 226, 248
 SANTA CRUZ, ft., 6
 SANTA EUFÊMIA, l, fr. Ranhados, c. Viseu, 21
 SANTA EUFÊMIA DE FERREIRA DE AVES, most.º, 341
 SANTA EUGÉNIA, frades Menores de, 290
 SANTA EULÁLIA — ver: Couto de Cima
 SANTA JUSTA DE COIMBRA, ig.ª, 260
 SANTA MARIA, castelo, 175
 SANTA MARIA, mt., 2
 SANTA MARIA, terra de, 175
 SANTA MARIA, ter.º, 3
 SANTA MARIA DE BOUÇA MÁ, l, fr. S. Cipriano(?), c. Viseu, 250
 SANTA MARIA DO CASTELO DE PINHEL, ig.ª, 368
 SANTA MARIA DE GUIMARÃES, ig.ª, 218
 SANTA MARIA DE MARVILA, ig.ª, 260, 335
 SANTA MARIA DO MATO, 6
 SANTA MARIA DE ROCAMADOR, hospital, 226, 248, 289
 SANTA MARIA DE SALZEDAS, most.º, 248, 345
 SANTA MARIA DO SEPULCRO, 329, 345, 366

- SANTA MARINHA, 178
 SANTA MARINHA, ig.^a, 59
 SANTAR, 348
 SANTARÉM, 154-156, 176, 226, 335, 367, 378
 SANTARÉM, hospital, 156
 SANTARÉM, frades Dominicanos de, 248
 SANTA OVAIA, 348
 SANTIAGO, frades de, 87
 SANTIAGO, L., fr. Cepões, c. Viseu, 62
 SANTIAGO DE COMPOSTELA, 226, 248
 SANTO ÂNGELO (ver: Ricardo)
 SANTO ESTÉVÃO, L., fr. Abraveses, c. Viseu, 142, 147, 150, 158, 187, 205
 SANTO EUSTÁQUIO (ver: Roberto)
 Sanziz — ver: Sanches
 SÃO BENTO, ordem de, 87
 SÃO COSMADO, L., fr. Couto de Cima, c. Viseu, 18
 SÃO CRISTÓVÃO, L., fr. S. Pedro de France, 252
 SÃO CRISTÓVÃO DE COIMBRA, ig.^a, 260
 SÃO CRISTÓVÃO DE LAFÕES, 6
 SÃO JOÃO DE AREIAS, fr., c. Santa Comba Dão, 74
 SÃO JOÃO DA PESQUEIRA, 385
 SÃO JOÃO DE SEVER, ermida, 87
 SÃO JOÃO DE LOUROSA, ig.^a, 257, 294
 SÃO JOÃO DE SANTA CRUZ DE COIMBRA, capela, 260
 SÃO JOÃO DE TAROUCA, most.^o, 156, 248
 SÃO JOÃO DE VILA NOVA DE TRANCOSO, ig.^a, 366
 SÃO JORGE DE COIMBRA, most.^o, 176, 226
 SÃO JULIÃO DE AZURARA, 348
 SÃO LOURENÇO, ermida, 269
 SÃO MARTINHO, 14, 52, 223, 277, 345
 SÃO MARTINHO (ver: Afonso Anes, Domingos Martins, Domingos Mendes, Fernando Martins, João Pais, Lourenço Peres, Pedro, Rodrigo Pais)
 SÃO MARTINHO, ig.^a, fr. Orgens, c. Viseu, 14
 SÃO MIGUEL DE FORNOS DE AZURARA, 348
 SÃO MIGUEL DO OUTEIRO, fr., c. Tondela, 44, 45, 141, 206, 208, 213, 330, 345
 SÃO MIGUEL DO OUTEIRO, ig.^a, 345
 SÃO MIGUEL DE TRANCOSO, ig.^a, 366
 SÃO MIGUEL DE VISEU, ig.^a, 104, 112, 248
 SÃO PAIO DE CARIA, ig.^a, 361, 362
 SÃO PEDRO DAS ÁGUIAS, most.^o, 248, 385
 SÃO PEDRO DE COIMBRA, ig.^a, 148, 260
 SÃO PEDRO DE FRANCE, ig.^a, 258, 291
 SÃO PEDRO DO SUL, 176
 SÃO PEDRO DO SUL, ig.^a, 6
 SÃO PEDRO DO SUL, ponte, 248
 SÃO PEDRO DO SUL, v., 54
 SÃO SALVADOR, campo de, 355
 SÃO SATURNINO, L., fr. S. Miguel de Vila Boa(?), c. Sátão, 247
 SÃO SILVESTRE, ermida, 15
 SÃO TOMÉ DE TRANCOSO, ig.^a, 366
 SÃO TORQUATO DE GUIMARÃES, ig.^a, 248
 SÃO VICENTE DE LISBOA, most.^o, 226, 260
 SAPATA (ver: Paio)
 SAPATEIRO (ver: Paio, Soeiro)
 SAPO (ver: Ero)
 Sarano — ver: Sarrano
 SARNADELA, fr. Pombeiro da Beira, c. Arganil, 372
 SARRACINS (ver: Domingos, Trutesindo)
 Sarrazim — ver: Sarracins
 SARRANO (ver: Martim)
 SERRAZES, fr., c. S. Pedro do Sul, 348
 SÁS, L., fr. Vila Chã de Sá, c. Viseu, 194, 243, 315, 320-322, 325
 SÁS (ver: Gonçalo)
 SÁTÃO, fr., c. Sátão, 9, 46, 108, 277, 348
 SÁTÃO, r., 13, 195-197, 202, 299
 SÁTÃO, ter.^o, 80, 195-197, 201, 202
 SÁTÃO, termo, 247
 Sausa — ver: Sousa
 Sausela — ver: Sousela
 Sauto Longo — ver: Souto Longo
 SCABIOSO (ver: André)
 SEBASTIÃES (ver: Ausenda)
 SEBASTIÃO (D.), f.^o de Ausenda Sebastião e irmão de Domingos Peres, prop., 297
 SEBASTIÃO ANES, ts., 372
 SEBASTIÃO PASCOAIS, c/c Sancha Moniz, prop., 174
 SEIA (ver: Guilherme)
 SEIA, 63, 108, 211, 373, 376
 SEIÇA, most.^o, 335
 SEIXAS (ver: J.)
 SELEIRO (ver: Geraldo)
 Semederum Velum — ver: Semedeiro Velho
 SEMEDEIRO VELHO, 308

- SEMONDES (ver: Aldora)
- SENDAMIRO, *c/c* Boa, prop., 10
- SENDIM, *c.* Tabuaço, 385
- SENDINES (ver: Froila, Garcia, Godinho, Gonçalves, João, Mem, Paio, Pedro)
- SENDINO, *ts.*, 23, 35
- SENDINO RANDULFES, *ts.*, 57
- SENHORIM (ver: Abade de, Gonçalves)
- SENHORIM, juiz, 339
- SENHORIM, *ter.º*, 37, 136, 139, 152, 160, 161, 169, 170, 199
- SENHORIM, termo, 384
- SENIOR, *c/c* Pedro Gonçalves, prop., 53
- SENIOR GUTERRES, *c/c* Rodrigo Mendes de Farminhão, prop., 206, 208
- SENI (ver: Tiago)
- SEPULCRO, ordem do Santo, 94
- SEQUEIROS, fr. S. Miguel de Vila Boa, *c.* Sátão, 197, 202
- SERNADA, l. fr. Santos Evos, *c.* Viseu, 264
- SERRANO (ver: Garcia)
- SARZEDELO, l. fr. S. Cipriano, *c.* Viseu, 48, 49, 70, 85, 109, 129, 140, 177
- SESSERIGUES (ver: Gonçalves, Maria, Paio)
- SESGÚNDIA, *c/c* Froila Vímaries, prop., 26
- SESMO, 281, 282
- SESMO DE SEGUNDA-FEIRA, 271, 285, 289
- SESMO DE TERÇA-FEIRA, 266, 267, 2671, 274, 286
- SESMO DE QUARTA-FEIRA, 266, 268, 271, 274, 275, 308
- SESNANDES (ver: Eio, Godinho, João, Paio)
- SESNANDO, *not.*, 11
- SESNANDO, *prb.*, *not.*, 47
- SESNANDO, *ts.*, 36
- SESNANDO DANIEL, *c/c* Aldora Cipriães, prop., 198
- SEVER, 87
- SEZURES, fr., *c.* Penalva do Castelo, 264
- SILGUEIROS, fr., *c.* Viseu, 83, 168, 348, 376
- SILVARES, fr., *c.* Tondela, 141
- SILVARES, l. fr. Cavernães, *c.* Viseu, 50, 53, 245
- SILVESTRE, 348
- SILVESTRE (D.), *genro* de Rodrigo Gonçalves, 366
- SILVESTRE (ver: Lourenço)
- SILVESTRE MARTINS, *not. régio*, 374
- SILVESTRE REMIGES, *cn.* da Guarda, prop., 361, 352
- SIMÃO (D.), 348
- SIMÃO RODRIGUES, *alcalde* de Pinhel, 328
- SIMÕES (ver: João, Martim)
- SINISTRO (ver: Estêvão)
- Sirgeiros — ver: Silgueiros
- SOAR, l., *cid.* de Viseu, 14, 345
- SOAR (ver: Gonçalves)
- SOARES (ver: Aragunte, Domingos, Ermesenda, Fernando, G., Garcia, Goina, Gomes, Gonçalves, Guterre, João, Justa, Lourenço, M., Maria, Martim, Mem, Mor, Orpina, Paio, Pedro, Soeiro, Ximena)
- SOBRADINHO, fr. S. Salvador, *c.* Viseu, 8, 34, 35
- SOBRINHO (ver: Pedro)
- SOEIRO, *acólito*, *not.*, 17
- SOEIRO, *b.º el.º* de Évora, 211
- SOEIRO, *chantre*, 269
- SOEIRO, *conf.*, 87
- SOEIRO, *dc.*, 79
- SOEIRO, *dc.*, *conf.*, 88, 114
- SOEIRO, *dc.*, *not.*, 79, 82-85
- SOEIRO (D.), *deão* de Viseu, 191, 194, 210
- SOEIRO, *juiz* de Viseu, 371
- SOEIRO (*mestre*), *not.*, 174
- SOEIRO (*mestre*), *ts.*, 185
- SOEIRO, *not.*, 64, 119, 122, 124, 125, 127, 131, 132, 134
- SOEIRO, *prb.*, *conf.*, 114
- SOEIRO, *prb.*, *not.*, 7, 91, 92, 94, 120, 136
- SOEIRO, *subdc.*, *not.*, 69
- SOEIRO, *ts.*, 3, 14, 15, 25, 48, 59, 64, 74-76, 85, 95, 96, 101, 104, 113, 115, 116, 121, 123, 126-130, 140, 143, 145, 146, 148, 151, 158, 169, 170, 173, 178, 180, 182, 184, 190, 195, 196, 198, 205, 209, 213, 214, 217, 218, 221-223, 228, 232, 234, 235, 246, 249, 252, 253, 288, 291, 293, 296, 298, 314, 317-319, 323, 324, 328
- SOEIRO, *tesoureiro* de Viseu, 194, 251
- SOEIRO ABADÉ, *homem-bom* de Montemor-o-Velho, 47
- SOEIRO AIRES, 163
- SOEIRO ALVITES, *filho* de Alvito Eriz e *neto* de Ledegúndia, 18
- SOEIRO BEZERRA, *alcaide* de Pinhel, 326
- SOEIRO CALVO, *prb.*, *conf.*, 153
- SOEIRO DOMINGUES, *ts.*, 259, 376
- SOEIRO FROMARIGUES, *c/c* Mónia Mendes,

prop., 139, 152, 160, 161, 199
 SOEIRO GERALDES, cn. da sé de Coimbra, 260
 SOEIRO GOMES (D.), tenente de Viseu, 308-314, 317
 SOEIRO GONÇALVES, alcaide de Castelo Mendo, 328
 SOEIRO GONÇALVES, juiz de Viseu, 350, 341
 SOEIRO GUTERRES, conf., 75
 SOEIRO GUTERRES, meirinho do rei, conf., 1
 SOEIRO GUTERRES, ts., 74
 SOEIRO DE LAGEOSA, cav., ts., 168
 SOEIRO LOURENÇO, sobr.º de Domingos Soares e Martim Soares e irmão de Gonçalo Lourenço, 327
 SOEIRO MARECO, ts., 160, 161, 166, 167
 SOEIRO MARTINS, c/c Urraca Gonçalves, 351
 SOEIRO MARTINS DE FOLGOSA, ts., 384
 SOEIRO MENDES, 187, 188
 SOEIRO MENDES, cn. da sé de Viseu, ts., 174
 SOEIRO MENDES, tesoureiro da sé de Viseu, ts., 179
 SOEIRO MENDES, ts., 177
 SOEIRO MENDES, c/c Marinha Peres, prop., 152
 SOEIRO MENDES, f.º de Gontinha Miguéis e irmão de Fernando e Pedro Mendes, prop., 190
 SOEIRO MENDES, f.º de Ausenda Gonçalves e irmão de João, Guia, Durão, Domingos, Ermesenda e Argio Mendes, prop. 229
 SOEIRO NICOLAU, prop., 345
 SOEIRO PAIS, chantre da sé de Viseu, 266-287, 288, 290-292, 295
 SOEIRO PAIS, deão de Viseu, 297-306, 308-313, 317, 318, 323, 324, 326, 329-330, 336, 345, 346, 350, 354
 SOEIRO PAIS, tesoureiro da sé de Viseu, 242
 SOEIRO PAIS, prop., 86, 183, 218
 SOEIRO PAIS, ts., 60, 103, 160, 161
 SOEIRO PAIS, cn. do Porto, ts., 334
 SOEIRO PERES, c/c Marinha, prop., 149
 SOEIRO PERES, c/c Galega, prop., 186
 SOEIRO QUEIRANA, ts., 90, 92
 SOEIRO SALVADORES, c/c Toda Rodrigues, prop., 143
 SOEIRO SAPATEIRO, prop., 32
 SOEIRO SOARES, ts., 211
 SOEIRO TEDONES, 120, 122, 124, 125, 127, 131, 132
 SOEIRO TEDONES, ts., 2

SOEIRO VERMUDES, c/c Maria Mendes, 123, 163
 SOEIRO VIEGAS, ts., 9
 SOL (D.), mãe de Paio Barba, Fernando e de Gonçalo, prop., 63
 SOLEIMA GODINS (D.), homem-bom de Montemor-o-Velho, 47
 SOLEIMÁS (ver: Randulfo)
 SONTRILI, c/c Crescónio, pais de Aragunte, Trutesindo, Unisco e de Ouriol [Crescones], prop., 109
 SOTIA (ver: André)
 SOUSA (ver: Gonçalo, Gonçalo Mendes, João Garcia)
 SOUSA, r., c. Lousada, 58
 SOUSELA, r., c. Lousada, 58
 SOUTO DO CHÃO, l., fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 245
 SOUTO LONGO, l., Lamaçais, fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 24
 SOVEREIRA DO BISPO, 161, 172, 384
 SOVEROSA, 6
 Spadanal — ver: Espadanal
 Spasando — ver: Espasando
 SPILIATI (ver: André)
 Spoil — ver: Spuili
 SPUILI, 12
 Suerius — ver: Soeiro
 SUL, mt., 109
 SUL, r., 6
 Sulariz — ver: Soares
 Sunela — ver: Sunila
 SUNILA, ts., 22
 SURDO (ver: Froila)
 SURGI (D.), prop., 248, 321
 SUSANA, c/c Paio Sesserigues, 7
 SUSANA, c/c Salvador Aires, prop., 144
 SUSANA, f.º de Godinha, prop., 41
 SUSANA (D.), 47, 248
 SUSANA MARTINS, c/c Mónio Viegas, 13
 SUSANA MENDES, c/c Paio Dias, prop., 120, 153

T

TABUADELO, l., fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 25, 54, 66
 Tadoniz — ver: Tedones
 Tarava — ver: Tarva

- TAROUCA, most.º, 87, 156
 TARVA (ver: Lourenço Peres)
 TARVA, fr. Couto de Baixo, c. Viseu, 214, 290
 Tavoadelo — ver: Tabuadelo
 TEDON, ts., 1, 3
 TEDON DO CASAL, ts., 166, 167
 TEDON MIDES, juiz de Montemor-o-Velho, 47
 TEDONES (ver: Mem, Paio, Rodrigo, Soeiro)
 Tedonius — ver: Teotónio
 TEIVAS, l., fr. S. João da Lourosa, c. Viseu, 67
 TELHADO, 253
 TELES (ver: Afonso)
 TELO, arcd., ts., 54
 TELO, prb., not., 5
 TELO, subdc., not., 42
 TEMPLO, ordem do, 94, 176, 226, 248
 TEODEREDO, [abade de Santiago de Sever], 87
 TEOTÓNIO (D.), prb., conf., 37, 49, 60, 110, 111
 TEOTÓNIO, pr. da sé de Viseu, conf., 10, 12, 15
 TERESA, condessa, filha do imperador Afonso VI, 9, 15
 TERESA (D.), rainha, filha do imperador Afonso VI, 20, 31, 54, 74, 75, 80, 106, 107, 154, 155
 TERESA, rainha, f.ª do rei D. Afonso Henriques, 159
 TERESA (D.), rainha, f.ª do rei D. Sancho I, 172, 175, 211, 384
 TERESA, c/c Paio Soares, 95
 TERESA CALDES, 248
 TERESA DOMINGUES, c/c Martim Peres, 364
 TERESA DURÃES, prop., 338
 TERESA FERNANDES, c/c Martim Masseur, 345
 TERESA FERNANDES, c/c Rodrigo Pais, prop., 221
 TERESA FERNANDES, f.ª de Elvira Sanches e irmã de Dórdia, Sancha, Maria e João Fernandes, prop., 296
 TERESA MENDES, f.ª de Mem Moniz e 1.ª mr. de Gonçalo Luz, mãe de Gonçalo, Gomes, Maria e Pedro Gonçalves, prop., 182, 203
 TERESA PAIS, tia de Teresa Rodrigues, prop., 224
 TERESA PAIS, c/c João Mendes, 227
 TERESA PAIS, c/c Pedro Pais, prop., 194
 TERESA PAIS, c/c Pedro Gonçalves, prop., 195, 196
 TERESA PERES, 248
 TERESA PERES, c/c Egas Peres, pais de Pedro Viegas, prop., 279
 TERESA PERES, prop., 253
 TERESA PERES, c/c João Moniz, prop., 201
 TERESA RABALDES, c/c Afonso Pais, prop., 64
 TERESA RODRIGUES, sobr.ª de Teresa Pais, 224
 TERESA RODRIGUES, prop., 290
 TEUVILI, c/c Durão, pais de Maria, Pedro e Estêvão Durães, prop., 69, 78
 TIAGO ANES, not. régio, 367, 378
 TIAGO DE ROTA (D.), senescal, "familiar" de Ricardo de Santo Ângelo, cardeal-diácono, 348
 TIAGO DE SENIS, "familiar" de Ricardo de Santo Ângelo, cardeal-diácono, 348
 TIÇÃO (D.), juiz de Viseu, 224, 227-241
 TINEA (ver: Paio)
 Tiniosus — ver: Tinhoso
 TINHOSO (ver: Rodrigo Martins)
 Tizon (ver: Tição)
 TODA, f.ª de Arteira e irmã de Gonçalo, João, Maria e Marinha, 184
 TODA (D.), c/c Humberto, prop., 36
 TODA (D.), c/c Mem Anaia, alcaide de Viseu, 230, 234-239
 TODA (D.), c/c Pedro Velho, prop., 121
 TODA ANES, c/c Estêvão Dias, miles, prop., 350, 379
 TODA FERNANDES, c/c Pedro Anes, prop., 223
 TODA GONÇALVES, c/c Pedro Mendes, prop., 93
 TODA NICOLAU, prop., 239
 TODA PAIS, c/c Bento Gonçalves, prop., 227
 TODA RODRIGUES, c/c Soeiro Salvadores, prop., 143
 TODA DE ROUTAR (D.), avó de D. Soeiro Pais, deão de Viseu, 345
 TODEMONDES (ver: Aires)
 Toderus — ver: Teodoredó
 Toderigo — ver: Tourigo
 Toerigo — ver: Tourigo
 TOMAR, 156
 TOMÉ (ver: Pedro)
 TOMÉ ANES, c/c Maria Martins, prop., 324
 TOMÉ DOMINGUES, prop., 234
 TOMÉ DOMINGUES TURRA, ts., 366
 TONDELA, 74, 75, 375, 379
 TONDELA, r., 33-35, 39, 41
 TONDELA, v., 33-35, 40, 43, 51, 91, 110
 TONDELA (ver: Estêvão Vermudes)
 TONDELINHA, fr. Orgens, c. Viseu, 110

- TOPAS, 348 -
 TORGALIO, irmão de Mem Meigo, prop., 115
 TORNEIROS, moinhos dos, fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Sátão, 209
 TORRE, l., fr. Torredeita, c. Viseu, 222, 290, 306
 TORRE, r., 306
 Torre de Aeite — ver: Torredeita
 Torre de Heita — ver: Torredeita
 TORREDEITA (ver: D. Estêvão)
 TORREDEITA, fr., c., Viseu, 14, 100, 101, 204, 214, 216, 348
 TORREDEITA (ig.^a de Santa Maria), 380
 TORRES NOVAS, 156
 TORRE VELHA, 355
 TOSTEM, c/c Maria Durães, prop., 102
 TOSTEM, ts., 92
 TOURIGO, prop., 41, 42, 110
 TOURIGO, fr., c. Tondela, 41, 42, 110
 TRANCOSO, 217, 218, 248, 328, 348, 359, 366
 TRANCOSO, c., 378
 TRANCOSO, ig.^a de Santa Maria, 141
 TRANCOSO, ig.^a de Santa Maria do Sepulcro, 366
 TRANCOSO, ig.^a de S. Miguel, 366
 TRANCOSO, ig.^a de S. João de Vila Nova, 366
 TRANCOSO, ig.^a de S. Tomé, 366
 TRANCOSO, leprosos, 248
 TRANCOSO, termo, 361, 362, 369
 TRANCOSO (ver: Fernando Dias)
 TRASMIREs (ver: Aires)
 TRASTEMIREs (ver: Paio, Salvador)
 TRAUZIA, r., 6, 28, 127, 128
 Travacolos — ver: Travassós
 TRAVANCA, l., fr. Bodiosa, c. Viseu, 28, 120, 122, 124, 125, 127, 131, 132, 153, 159
 TRAVANCA DE TAVARES(?), c. Mangualde, 159
 TRAVANCELA, l., fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Sátão, 80, 195-197, 201, 202, 207
 TRAVASSÓS, l., fr. Orgens, c. Viseu, 36, 39, 43, 52, 84, 94, 104, 220
 TRAVASSÓS (ver: Aimia de)
 TRAVASSOS, l., fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 26, 256
 TRAVASSOS (ver: João Martins, João Peres)
 Travazolos — ver: Travassós
 Travazos — ver: Travassos
 TRAVESSO (ver: Garcia)
 TREISEDINO, 74, 75
 TREIXEDO, fr., c. Santa Comba Dão, 74, 75
 TREMÊS, fr., c. Santarém, 366
 TREMÊS (ver: Domingos Gonçalves)
 TRESULFES (ver: Paio)
 TRIGAL, 135, 264
 TRITICA, 248
 Tritigale — ver: Triga
 TRIPEIRA, 248
 TROCON (ver: Martim Peres)
 TROSCIADO (ver: Martim)
 TROUCIA, 124, 125, 131, 132
 TRUCTO REIRIGUES, ts., 81
 TRUILI, c/c Aires Dias, prop., 34, 89
 TRUILI, c/c Paio Gonçalves, prop., 56
 TRUILI, f.^a de Paio Parente e Euva e irmã de Gonçalo e Martim, 21
 TRUILI [GUTERRES], irmã de Vermudo Guterres e de Adosinda [Guterres], 112
 TRUILO, c/c Paio, prop., 2
 TRUTESENDES (ver: Paio)
 TRUTESINDO [CRESCONES], f.^a de Crescónio e Sontrili, 109
 TRUTESINDO SARRACINS, c/c Goda, prop., 100, 101
 TRUTESINDO, prb., 6
 TRUTESINDO, ts., 15
 TUDELA, sé, 348
 TUI, b.^o de, 156
 TUI, sé, 226
 TURRA (ver: Tomé Domingues)
 Turre de Eita — ver: Torredeita
 Turre de Heyta — ver: Torredeita

U

- UNISCO, c/c Fagildo, prop., 2
 UNISCO, prop., 46
 UNISCO [CRESCONES], f.^a de Crescónio e de Sontrili, 109
 URGEZES, fr., c. Guimarães, 20
 URRACA, 185
 URRACA (D.), rainha de Portugal, 226
 URRACA, c/c Ero Mendes, 144
 URRACA AFONSO, f.^a do rei D. Afonso Henriques, 154, 155
 URRACA ANES, c/c Pedro Soares, prop., 338, 344
 URRACA DIAS, c/c Paio Pais e neta de Sancha

- Rodrigues, 59, 71
 URRACA FERNANDES, *c/c* Fernando Martins, prop., 143, 146
 URRACA FERNANDES GATA (D.), *c/c* Afonso Peres Gato, 259, 373, 376
 URRACA GONÇALVES, f.^a de Gonçalo Rodrigues, *c/c* Soeiro Martins e irmã de Ausenda, Mor, Rodrigo e Sancha Gonçalves, prop., 351
 URRACA [GUILHERMES], f.^a de Guilherme Guilhermes e irmã de Maria (I) e de outra Maria (II), prop., 95
 URRACA MARTINS, 380
 URRACA MIGUÉIS, *c/c* Guilherme Peres, 350
 URRACA PERES, *c/c* Domingos Peres, prop., 354
 URRACA PERES, f.^a de Pedro Fernandes de Barbeita, escudeiro, *c/c* Domingos Gonçalves, e irmã de João, Guilherme e de Ermesenda Peres, 350
 URRACA PERES DE VISEU, 377
 URRACA RABALDES, 385
 URRACA VIEGAS, *c/c* Fernando Pais, 177
 URRACA VIEGAS, *c/c* Gonçalo Peres, 182
 UVEIRA, I. Forniçõ, fr. S. Pedro de France, *c. Viseu*, 291
- V**
- V. FREIRE, juiz de Pinhel, 268, 270-276, 278-287
 VACA (ver: Pedro)
 Vadasco — ver: Vasco
 VALBOA (ver: João Gonçalves)
 VALBOM, fr. Valbom, *c. Pinhel*, 360-362
 VALBOM, ig.^a, 366
 VALCOVO, fr. Moreira de Rei, Trancoso, 217
 VALDEVEZ, julgado, 225
 VALE DE AÇORES, I., fr. Mortágua, *c. Mortágua*, 144, 148
 VALE COVO, 160, 161, 172, 384
 VALE DO EIXIDRO, 160, 161, 172, 384
 VALE DO PADRÃO, 160, 161, 172, 384
 VALE DE PERDIZES, 160, 161, 172, 384
 VALE DE URZE, 74, 75
 Vaqua — ver: Vaca
 VARELA (ver: Gonçalo)
 VÁRZEA, fr. Torredeita, *c. Viseu*, 221
 VÁRZEA (ver: Martim)
 VÁRZEA DE GODINHO, I., fr. S. Pedro de France, *c. Viseu*, 29
 VÁRZEA DE MERUGE, fr., *c. Seia*, 376
 VÁRZEA DE SEIA — ver: Várzea de Meruge
 Varzenela — ver: VARZIELA
 VARZIELA, r., *c. Oliveira de Frades*, 48, 49, 70
 VASCO, ts., 253
 VASCO (D.), dapífero régio, 159
 VASCO ESTEVES, irmão de João Esteves, ts., 372
 VASCO ESTEVES, f.^o adoptivo de D. Urraca Peres de Viseu, 377
 VASCO LOURENÇO DE FORNOS, irmão de Gomes e Rodrigo Lourenço de Fornos, 357
 VASCO MARTINS (D.), 157
 VASCO PAIS, alcaide de Coimbra, ts., 159, 172, 384
 VASQUES (ver: Martim)
 VEARIA (ver: Mem Peres)
 VEILA, ts., 45
 VEILA FORJAZ, prop., 107
 VEILAZ (ver: João)
 VELHO (ver: Gonçalo Peres, Pedro)
 VERMOIM, castelo, 176
 VERMUDAS (ver: Domingos, Estêvão, Gonçalo, Guterre, João, Mem, Paio, Pedro, Soeiro)
 VERMUDO (D.), prop., 325
 VERMUDO, ts., 129
 VERMUDO, ts., 42, 44, 95, 98, 102, 114, 129
 VERMUDO ANES, 248
 VERMUDO GUTERRES, conf., 110
 VERMUDO GUTERRES, *c/c* Madredona, irmão de Adosinda [Guterres] e de Truili [Guterres], prop., 107, 112
 VERMUDO GUTERRES, ts., 42, 57, 111
 VERMUDO (D.) DE POVOLIDE, conf., 182
 Verzana de Gondinu — Várzea de Godinho
 VICENTE (ver: D., Domingos, João, Pedro)
 VICENTE, arc. de Cidade Rodrigo, 359, 360, 366
 VICENTE, not., 266, 267, 271-276, 278-287, 289, 292, 308
 VICENTE, ts., 228
 VICENTE (mestre), deão de Lisboa, 260
 VICENTE (mestre), b.^o da Guarda e tenente da terra, 327
 VICENTE ANES, cn. do Porto, ts., 334, 335
 VICENTE ANES, porcionário de S. Pedro de Coimbra, 260
 VICENTE ANES, sapateiro, 248

- VICENTE DIAS, sobrejuiz, 333, 339
 VICENTE FREIRE, prop., 345
 VICENTE FREIRE, c/c Godinha Fernandes, prop., 289
 VICENTE FREIRE, alcalde de Pinhel, 316, 318, 323, 324
 VICENTE GONÇALVES, alcalde de Pinhel, 329
 VICENTE LOPES, prop., 355
 VICENTE VIEGAS, cl.º, 358
 VIÇOIZ (ver: Ero, Gonçalo, Maria)
 VIDA NUNES, conf., 54
 VIDA NUNES, ts., 9
 VIDISLO, ts., 1
 VIEGAS (ver: Domingos, Dórdia, Egas, Elvira, Garcia, Gonçalo, Gontinha, João, Martim, Mem, Moço, Mónio, Odório, P., Paio, Pedro, Rodrigo, Soeiro, Urraca, Vicente)
 VILA, l., fr. S. Pedro de France, c. Viseu, 257
 VILA BOA, fr. S. Miguel de Vila Boa, c. Sátão, 9, 64, 247
 VILA CORÇA, l., fr. Povolide, c. Viseu, 60, 94
 Vila Corza — ver: Vila Corça
 VILA DO CONDE, 175
 VILA COVA, l., fr. Torredeita, c. Viseu., 55, 107, 112, 290
 VILA COVA, r., 221
 VILA DE FRADES, 348
 VILA GARCIA, l., fr. Cepões, c. Viseu, 7
 VILA GARCIA, l., fr. Pindo, c. Penalva do Castelo(?), 17, 197, 202
 VILA DE LOBOS, fr. Pala(?), c. Mortágua, 144
 VILA MEÃ, l., fr. Oliveira do Conde, c. Carregal do Sal, 74, 75,
 VILA MEÃ, l., fr. Povolide, c. Viseu, 210, 211
 VIL DE MOINHOS, c. Viseu, 133
 VILA NOVA, fr. Couto de Cima, c. Viseu, 214, 246, 277, 290
 VILÃO, 176
 VILÃO, ts., 159
 VILAR, l., fr. Lordosa, c. Viseu, 19, 197
 VILARINHO, fr. Salvador, c. Arcos de Valdevez, 225
 VILA RUZA, 163
 VILAS COVAS, l., fr. Torredeita, c. Viseu, 214
 VIL DE SOUTO, 338
 Villa de Sauto — ver: Vil de Souto
 VILLORIE, 348
 VÍMARA, ts., 136
 VÍMARA AIRES, c/c Maria Ximenes, 70
 VÍMARES (ver: Froila, Godinha, Gonçalo, Gontili, Martim, Mónio, Paio)
 VIMIEIRO, fr., c. Santa Comba Dão, 74
 VISEU, 5, 31, 65, 76, 79, 117, 126, 128, 135, 138, 143, 188, 203-204, 247, 341, 333, 348, 363, 371, 375-384
 VISEU, aro, 82
 VISEU, b.º, 107, 134, 137, 138, 141, 153, 156, 159, 161, 166, 168-172, 190, 210-212, 226, 258, 332, 335, 338, 345, 376
 VISEU, c., 57, 339, 365, 374
 VISEU, castelo, 175, 178, 182, 192, 230, 234, 235, 236
 VISEU, cid., 189, 192, 198, 228, 293, 355, 357, 368
 VISEU, cid. velha, 23
 VISEU, *civitas*, 32, 107, 147, 336
 VISEU, confraria, 248
 VISEU, diocese, 368, 373, 376, 380, 349
 VISEU, frades Descalços, 248
 VISEU, gafos, 290
 VISEU, ig.ª de São Miguel, 104, 112, 248
 VISEU, sé (ig.ª de Santa Maria), 10, 12, 15, 23, 27, 38, 43, 48, 55, 60-63, 65, 69, 73, 76, 77, 82, 83, 88, 90, 91, 93, 94, 100, 101, 103, 106, 110-114, 116, 119, 121, 133, 137, 141, 156, 159, 162, 163, 165, 166, 168, 171, 174, 176, 179, 183, 185, 200, 210, 212, 217, 218, 231, 242, 245, 247, 249-251, 255-261, 264-295, 297-304, 306-313, 317, 318, 320-326, 328-335, 338-340, 336-350, 342, 343, 349, 360-362, 364, 365, 368, 369, 373, 374, 376-380, 383, 384
 VISEU, ter.º *civitas*, 18, 28, 45, 78
 VISEU, ter.º, 8, 11, 14, 17, 21, 22, 24, 27, 30, 33-36, 38-41, 44, 46, 48-53, 55, 56, 59-64, 66, 69, 70-72, 85, 88, 89, 95, 97, 98, 101, 102, 104, 109, 111, 113, 118-125, 127, 130-134, 140, 145, 149, 150, 157, 159, 164, 178, 184, 186, 193, 200, 206, 208, 214, 216, 219, 241, 261, 265, 307, 315, 321, 322, 325, 351, 353
 VISEU, termo, 106, 107, 129 (*finis*), 151, 165, 168, 173, 205, 211, 213, 227, 229, 232-233, 235, 237, 239, 242, 243, 245, 246, 250-254, 257, 262, 264, 277, 295, 296, 298, 300-305, 330, 338, 333, 354
 VISEU, *terra*, 159, 185, 186, 288, 337, 344, 345, 347, 374

VISEU, *vila*, 186, 330
 VISEU (ver: Fernando Peres, Urraca Peres)
 VITERBO, 348
 VIVILLI, prop., 26
 Vizoiz — ver: Viçoiz
 VOUGA, r., 11, 17, 351
 VOUGA, terra de, 175

X

Xaxis — ver: Seixas
 XIMENA, *c/c* João Dias, prop., 243
 XIMENA, prop., 5
 XIMENA BARRÓ, 290
 XIMENA DIAS, *c/c* Mem Fagildes, prop., 84
 XIMENA GODINS, mãe de Mem, Paio e Pedro Peres, prop., 139
 XIMENA GONÇALVES, *c/c* Veila Forjaz, prop., 107
 XIMENA MENDES, mãe de João e Pedro Eriz, prop., 104
 XIMENA SOARES, irmã de Orpina e Maria Soares, prop., 147
 XIMENES (ver: Maria)

Z

Zaatam — ver: Sátão
 ZADON, ts., 15
 ZADON (D.), prop., 5
 ZADONES (ver: Ero)
 Zalama — ver: Soleima
 Zalatan — ver: Sátão
 ZAMEIRO, ts., 10, 49
 ZAMEIRO ESMORIGUES, ts., 27
 ZAMORA, 348
 ZARRACENIS (ver: Guido de)
 Zendas — ver: Cendas
 Zepones — ver: Cepões
 Zidi — ver: Cid
 ZOCO (ver: Fernando)
 ZOPO (ver: Gonçalo)
 Zurara — ver: Azurara

... MIDES, 138
 ... PAIS, 345
 ... PAIS, *c/c* Diogo Peres, prop., 337
 ... PERES, capelão, 248
 ... RAIMUNDES, prop., 337
 ... SOARES, 345

(Página deixada propositadamente em branco)

"A partir de agora, portanto, nenhum investigador que procure estudar o passado medieval de Viseu poderá dispensar a sua consulta [do *Diplomatário*]. Com efeito, a cuidada publicação deste fundo documental por dois autores que já revelaram em muitos trabalhos anteriores a sua competência especializada tem todas as garantias de fornecer informações muito variadas, seguras e contextualizadas, aproveitáveis para toda a espécie de análises."

José Mattoso, Prefácio

Apoio:

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



ISBN: 978-989-97066-0-6

